UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PPGLETRAS

NILTON ARLINDO DA SILVA FILHO MAZOCHIN

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE NOVA BRASILÂNDIA - MATO GROSSO

SINOP/MT
2026

NILTON ARLINDO DA SILVA FILHO MAZOCHIN

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE NOVA BRASILÂNDIA - MATO GROSSO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, Linha de Pesquisa: Estudos Linguísticos, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, Câmpus Universitário de Sinop, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

SINOP/MT
2026

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT
Catalogação de Publicação na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

M476a Mazochin, Nilton Arlindo da Silva Filho.
Atlas semântico-lexical de Nova Brasilândia - Mato Grosso / Nilton Arlindo da Silva Filho Mazochin. - Sinop, 2026.
518f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Letras/SNP-PPGLETRAS - Sinop - Mestrado Academico, Campus Universitário de Sinop.
Orientador: Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.

1. Atlas Semântico-Lexical. 2. Geolinguística. 3. Sociolinguística Variacionista. I. Almeida, Manoel Mourivaldo Santiago, Dr. II. Título.

UNEMAT / MT- SCB CDU 81'27(817.2)

In memoriam ao Professor Dr. Selmo Figueiredo Júnior,

que, com sua sabedoria, humildade e compromisso com a pesquisa, contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste estudo. Que seu legado continue inspirando pesquisadores e educadores.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação representa a realização de um sonho construído ao longo de muitos anos de estudo, trabalho e dedicação. Nenhuma conquista acadêmica é fruto de um esforço exclusivamente individual. Por isso, registro minha sincera gratidão a todas as pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para que esta pesquisa se tornasse possível.

Ao Professor Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, meu orientador, expresso minha mais profunda gratidão. Sua confiança ao me acolher como orientando tornou possível a concretização deste projeto e, consequentemente, deste sonho. Ao longo desta trajetória, encontrei não apenas um pesquisador de reconhecida excelência acadêmica, mas também um orientador paciente, respeitoso e generoso. Sua compreensão diante das dificuldades, seu compromisso com a formação de seus orientandos e a segurança transmitida em cada orientação foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Tê-lo como orientador constituiu uma honra e um privilégio que levarei para toda a minha trajetória acadêmica e profissional.

Ao Professor Dr. Jesuíno Arvelino Pinto, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, agradeço pela atenção, disponibilidade e apoio constantes. Sua postura sempre solícita, humana e comprometida com a formação discente tornou mais leve uma caminhada naturalmente exigente. Sua dedicação ao programa e aos estudantes contribuiu significativamente para minha permanência e crescimento acadêmico ao longo desses anos.

À Professora Dra. Neusa Inês Philippsen, minha sincera gratidão pelas valiosas contribuições acadêmicas e humanas. Desde os primeiros contatos nas disciplinas cursadas, suas aulas revelaram, além de profundo conhecimento científico, alegria, entusiasmo, sensibilidade e compromisso com a formação de pesquisadores. Sua leitura criteriosa, suas observações sempre cuidadosas e sua capacidade de provocar reflexões ampliaram significativamente minha compreensão sobre a linguagem, a pesquisa e a responsabilidade acadêmica.

Ao Professor Dr. Juscelino Francisco do Nascimento, expresso minha sincera gratidão pela disponibilidade, seriedade e compromisso com que aceitou integrar esta pesquisa. Sua contribuição foi marcada pela competência, pela sensibilidade acadêmica e pela disposição em colaborar com o processo de avaliação e aperfeiçoamento deste trabalho. Sua dedicação e suas valiosas observações foram fundamentais para a continuidade desta caminhada, razão pela qual registro meu profundo agradecimento.

Registro também minha homenagem e gratidão, *in memoriam*, ao Professor Dr. Selmo Ribeiro Figueiredo Júnior. Sua partida precoce, em decorrência de um acidente automobilístico, interrompeu uma trajetória acadêmica marcada pela excelência, pela dedicação à pesquisa e pelo compromisso com a formação de estudantes e pesquisadores. Sua participação na construção desta dissertação, por meio de orientações, sugestões e contribuições intelectuais, permanecerá para sempre vinculada a este trabalho. Sua ausência representa uma perda irreparável para familiares, amigos, alunos e para a comunidade acadêmica da qual fez parte com tanto brilhantismo.

Foi em razão dessa perda inesperada que o Professor Dr. Juscelino Francisco do Nascimento, com generosidade e elevado espírito acadêmico, assumiu a importante missão de integrar esta pesquisa em sua etapa final, garantindo a continuidade dos trabalhos. Por esse gesto de compromisso e solidariedade acadêmica, renovo minha sincera gratidão.

Contudo, o legado científico e humano do Professor Dr. Selmo Ribeiro Figueiredo Júnior permanece vivo nas pesquisas que ajudou a construir, nos estudantes que formou e na memória daqueles que tiveram o privilégio de conviver com ele.

À minha esposa, Kely Cristina Novaes Mazochin, e à minha filha, Maya Novaes Mazochin, dedico um agradecimento repleto de amor e gratidão. Vocês foram meu porto seguro durante toda esta caminhada. Compartilharam comigo as alegrias das conquistas, mas também as incertezas, as noites de estudo, os momentos de exaustão, as preocupações e as inúmeras renúncias que acompanham a vida acadêmica. Kely, em especial, viveu este sonho como se também fosse seu. Em muitos momentos, quando o cansaço, a insegurança e o desânimo pareciam maiores que minhas forças, foi você quem me amparou, incentivou e me fez continuar. Sua confiança, sua paciência e seu amor foram fundamentais para que eu encontrasse coragem para seguir adiante. Maya, com sua alegria, sua ternura e sua presença, transformou os dias mais difíceis em dias mais leves. Esta conquista também pertence a vocês.

Ao meu pai, Nilton Arlindo da Silva, expresso minha mais profunda gratidão. Desde o momento em que manifestei o desejo de ingressar no mestrado, encontrei nele um dos meus maiores incentivadores. Seu apoio esteve presente de maneira constante e silenciosa, manifestando-se no cuidado, na confiança, no respeito às minhas escolhas e na preocupação permanente com meu bem-estar. Mais uma vez, em minha vida, não mediu esforços para que eu pudesse concluir esse desafio, oferecendo suporte financeiro quando necessário, apoio moral nos momentos difíceis e a segurança de saber que jamais enfrentaria sozinho os obstáculos dessa jornada. Mesmo não sendo meu companheiro direto nas viagens, assumiu para si a responsabilidade de garantir que eu estivesse acompanhado e protegido nos longos

deslocamentos entre Nova Brasilândia e Sinop. Sua dedicação, seu zelo e sua confiança inabalável foram pilares fundamentais desta conquista.

À minha mãe, Sandra Mazochin da Silva, agradeço por ter caminhado ao meu lado durante toda esta trajetória. Desde os primeiros deslocamentos para participar do processo seletivo, passando pelas disciplinas presenciais e pelos sucessivos módulos cursados em Sinop, sua companhia tornou as longas viagens entre Nova Brasilândia e Sinop mais seguras, tranquilas e possíveis. Sua presença representou apoio emocional, incentivo, coragem e a certeza de que eu não estava sozinho diante dos desafios desta caminhada.

Guardarei para sempre a lembrança de sua companhia nessa jornada acadêmica. Recordo-me com carinho do meu primeiro dia de aula, ainda na pré-escola, quando você segurou minha mão e me conduziu para os primeiros passos da vida escolar. Anos depois, já adulto, foi você quem novamente esteve ao meu lado, acompanhando-me nas viagens, nas disciplinas e nos momentos mais importantes desta formação. De certa forma, a mesma mão que me guiou no início da minha trajetória educacional também esteve presente em uma de suas etapas mais significativas. Essa lembrança me ensina que, para os olhos de uma mãe, os filhos nunca crescem completamente; apenas seguem caminhando, sempre amparados por um amor que não conhece distância, idade ou tempo.

Agradeço, ainda, aos quarenta e oito informantes que gentilmente compartilharam seu tempo, suas memórias, suas palavras e seus conhecimentos. Sem a colaboração de cada um deles, este Atlas Semântico-Lexical não existiria. Este trabalho pertence também à comunidade novabrasilandense, que preserva, por meio da linguagem, parte significativa de sua história, cultura e identidade.

Por fim, agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGLetras/UNEMAT), aos professores, colegas de turma e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

Meu sincero muito obrigado.

NILTON ARLINDO DA SILVA FILHO MAZOCHIN

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE NOVA BRASILÂNDIA - MATO GROSSO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, Linha de Pesquisa: Estudos Linguísticos, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, Câmpus Universitário de Sinop, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA DE DEFESA

Orientador

Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

USP – Universidade de São Paulo

Avaliador Externo

Dr. Juscelino Francisco do Nascimento

UFPI – Universidade Federal do Piauí

Avaliadora Interna

Dra. Neusa Inês Philippsen

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

Sinop-MT, 29 de junho de 2026.

RESUMO

Esta dissertação analisa a variação semântico-lexical presente na fala dos moradores do município de Nova Brasilândia – MT, considerando as relações entre língua, espaço, cultura e processos históricos de ocupação territorial. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da Geolinguística, da Sociolinguística Variacionista, da Lexicologia e dos estudos semântico-lexicais, considerando o léxico como patrimônio cultural e identitário das comunidades de fala. Objetivou-se registrar, descrever e interpretar as variantes lexicais utilizadas em contextos urbano, rural e distrital do município, evidenciando os efeitos da migração, da mobilidade social e das transformações socioculturais na constituição do repertório linguístico local. Adotou-se uma abordagem qualiquantitativa, de caráter descritivo-interpretativo, orientada pelos princípios metodológicos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB (2001), envolvendo 48 informantes distribuídos em 6 pontos de inquérito localizados nas zonas urbana, rural e distrital de Nova Brasilândia – MT. Os participantes foram organizados conforme sexo, faixa etária, escolaridade, naturalidade e inserção sociocultural. Os dados foram gravados, transcritos em formato grafemático, organizados em fichas lexicais e analisados a partir de critérios semântico-lexicais, sociais e espaciais. Os resultados evidenciam que a configuração sociolinguística do município é marcada pelos processos migratórios oriundos de diferentes regiões do Brasil, favorecendo o contato entre variedades do português e a constituição de repertórios lexicais híbridos, nos quais coexistem formas conservadoras e inovadoras. Observa-se que áreas rurais tendem à preservação de variantes tradicionais ligadas às atividades agropecuárias, à fauna, à flora e às práticas culturais locais, enquanto o espaço urbano apresenta maior circulação de inovações lexicais influenciadas pela escolarização, pelos meios de comunicação. Portanto, é possível considerar que a variação semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT resulta da interação entre fatores históricos, geográficos, sociais e culturais, revelando a língua como prática social dinâmica e constitutiva da memória coletiva. A pesquisa contribui para os estudos geolinguísticos em Mato Grosso, para a documentação do português brasileiro regional e para a valorização do patrimônio linguístico e cultural da comunidade investigada.

Palavras-chave: Atlas Semântico-Lexical; Geolinguística; Sociolinguística Variacionista; Nova Brasilândia – MT.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the semantic-lexical variation present in the speech of residents of the municipality of Nova Brasilândia, Mato Grosso (MT), considering the relationships among language, space, culture, and historical processes of territorial occupation. The study is grounded in the principles of Geolinguistics, Variationist Sociolinguistics, Lexicology, and semantic-lexical studies, considering the lexicon as part of the cultural heritage and identity of speech communities. The objective was to record, describe, and interpret the lexical variants used in urban, rural, and district contexts within the municipality, highlighting the effects of migration, social mobility, and sociocultural transformations on the constitution of the local linguistic repertoire. A qualitative-quantitative, descriptive-interpretive approach was adopted, guided by the methodological principles of the Linguistic Atlas of Brazil (ALiB). Data collection was conducted through semi-structured interviews and the application of the Semantic-Lexical Questionnaire (QSL) of ALiB (2001), involving 48 informants distributed across six survey points located in the urban, rural, and district areas of Nova Brasilândia, MT. The participants were organized according to sex, age group, level of education, place of origin, and sociocultural background. The data were recorded, transcribed in graphematic format, organized into lexical records, and analyzed according to semantic-lexical, social, and spatial criteria. The results show that the sociolinguistic configuration of the municipality is marked by migratory processes originating from different regions of Brazil, fostering contact among varieties of Portuguese and the constitution of hybrid lexical repertoires in which conservative and innovative forms coexist. It is observed that rural areas tend to preserve traditional variants associated with agricultural and livestock activities, fauna, flora, and local cultural practices, whereas the urban area shows a greater circulation of lexical innovations influenced by schooling and the media. Therefore, it can be considered that semantic-lexical variation in Nova Brasilândia, MT, results from the interaction among historical, geographical, social, and cultural factors, revealing language as a dynamic social practice that constitutes collective memory. The research contributes to geolinguistic studies in Mato Grosso, to the documentation of regional Brazilian Portuguese, and to the appreciation and preservation of the linguistic and cultural heritage of the community investigated.

Keywords: Semantic-Lexical Atlas; Geolinguistics; Variationist Sociolinguistics; Nova Brasilândia, Mato Grosso.

Sumário

1. INTRODUÇÃO 14

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS 17

2.1 Histórico do Município de Nova Brasilândia – MT 17

2.2 Processo de Ocupação 19

2.3 Matriz de Origem dos Migrantes e Aspectos Linguísticos 21

3. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA 25

3.1 A dimensão semântico-lexical na perspectiva da variação linguística 25

3.1.1 Semântico 25

3.1.2 Lexical 26

3.1.3 Fonético-lexical 27

3.1.4 Tipologia das Variantes Lexicais 28

3.2 Geolinguística e Atlas Linguísticos 29

3.2.1 Geolinguística 29

3.2.2 Atlas Linguísticos 30

3.2.3 Sistema em Cruz e Dialetologia Pluridimensional 33

3.3 Fundamentos do Léxico e da Linguagem 34

3.4 Abordagens Teóricas: Dialetologia, Sociolinguística e Identidade Linguística 36

3.5 Léxico, Identidade e Variação Linguística 38

4. METODOLOGIA 41

4.1 Objetivos Analíticos da Pesquisa 41

4.1.2 Mapeamento do léxico regional 41

4.1.3 Identificação de variantes rurais e urbanas 42

4.1.4 Observação de mudanças lexicais entre gerações 42

4.1.5 Registro e preservação do patrimônio linguístico local 43

4.2 Geração e tratamento de dados 44

4.3 Público-alvo 44

4.4 Critérios para a seleção dos informantes 45

4.4.1 Matriz de origem dos informantes 46

4.5 Período e procedimentos de coleta 48

4.6 Riscos 48

4.7 Benefícios 50

4.8 Definição dos Pontos de Inquérito 51
4.8.1 Setor 1 – Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca) – Rural 52
4.8.2 Setor 2 – Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa) – Rural 53
4.8.3 Setor 3 – Perímetro Urbano (Nova Brasilândia) – Urbano 54
4.8.4 Setor 4 – Peresópolis (Distrito) 54
4.8.5 Setor 5 – Caiana – Rural 55
4.8.6 Setor 6 – Lagoa Branca – Rural 56
4.9 Instrumentos de coleta de dados 57
4.10 A estratificação do grau de escolaridade: desafios e critérios de agrupamento na pesquisa sociolinguística 58
4.11 Construção das Cartas Lexicais 66
4.11.1 A estrutura das cartas lexicais: componentes e representação 67
4.11.2 Rede de pontos linguísticos e espacialização dos informantes 68
4.11.3 Simbologia lexical e representação cromática 70
4.11.4 Representação quantitativa e gráfico de frequência 70
4.11.5 Elementos cartográficos auxiliares 71
5. ANÁLISE DOS DADOS 72
5.1. Análise, discussão e resultados 72
5.2. Acidentes Geográficos 73
5.3. Fenômenos atmosféricos 84
5.4 Astros e tempo 118
5.5 Atividades agropastoris 160
5.6 Fauna 210
5.7 Corpo humano 258
5.8 Ciclos da vida 326
5.9 Convívio e comportamento social 358
5.10 Religião e crenças 379
5.11 Jogos e diversões infantis 395
5.12 Habitação 419
5.13 Alimentação e cozinha 433
5.14 Vestuário e acessórios 454
5.15 Vida urbana 465
6. CONCLUSÃO 480

6.1 Panorama geral da pesquisa e dos resultados 480
6.2 Lexias de maior estabilidade semântico-lexical 481
6.3 Concorrência lexical e coexistência denominativa 483
6.4 Permanência da oralidade rural e formas conservadoras 485
6.5 Influências migratórias e formação do repertório lexical novabrasilandense 486
6.6. Tendências sociolinguísticas observadas no *corpus* 488
6.7 Desafios da pesquisa e perspectivas futuras 490
6.8. Considerações finais 491
7. REFERÊNCIAS 494
APÊNDICE – A 501

1. INTRODUÇÃO

A linguagem constitui-se como uma prática social fundamental, por meio da qual os sujeitos constroem sentidos, estabelecem relações e produzem cultura. Mais do que um instrumento de comunicação, ela reflete experiências históricas, dinâmicas sociais e formas de organização simbólica de uma comunidade. Nesse sentido, o estudo da linguagem, em sua dimensão lexical, permite compreender como os falantes nomeiam o mundo, atribuem significados à realidade e constroem identidades individuais e coletivas.

Em contextos locais, como o município de Nova Brasilândia, no estado de Mato Grosso, essa relação entre linguagem, cultura e sociedade torna-se evidente. Trata-se de um espaço marcado por fluxos migratórios, nos quais diferentes grupos sociais trouxeram repertórios linguísticos diversos, contribuindo para a formação de um mosaico lexical singular. Nesse cenário, o modo de falar da população reflete sua história e evidencia processos de contato linguístico, adaptação cultural e construção identitária que merecem ser registrados e analisados com rigor científico.

A presente dissertação insere-se nesse campo de investigação ao propor a construção de um Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia, fundamentado nos pressupostos da Geolinguística, da Sociolinguística Variacionista, da Lexicologia e dos estudos semântico-lexicais. Essas áreas oferecem instrumentos teóricos e metodológicos para compreender a língua em uso, considerando sua distribuição espacial, seus condicionamentos sociais e os processos de constituição do léxico. A Geolinguística, ao mapear variantes linguísticas no espaço geográfico, permite visualizar a distribuição das formas lexicais; a Sociolinguística Variacionista possibilita analisar a relação entre língua e fatores sociais; e a Lexicologia contribui para a compreensão do léxico como patrimônio cultural e identitário das comunidades de fala.

O município de Nova Brasilândia, fundado em 1979 e localizado na região da Baixada Cuiabana, apresenta características favoráveis a esse tipo de investigação. Sua formação histórica está associada a processos migratórios provenientes, principalmente, dos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, entre outras regiões do país.

Anteriormente conhecido como Vale do Rio Fica Faca, o município consolidou-se como território de agricultura familiar e pecuária, preservando práticas culturais, festas religiosas e formas de sociabilidade que se refletem no plano linguístico. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), sua população é de aproximadamente 3.932

habitantes, o que favorece a observação de redes de interação social mais próximas e a manutenção de traços linguísticos locais.

A motivação para este estudo encontra respaldo em pesquisas desenvolvidas em Mato Grosso, como a de Marques (2018), que elaborou o Atlas Semântico-Lexical de Colíder – MT. O tratamento científico dado às marcas linguísticas daquele município evidencia a importância de ampliar esse tipo de investigação para localidades ainda não contempladas, como Nova Brasilândia. Embora situados em regiões distintas do estado — Colíder no Norte e Nova Brasilândia na Baixada Cuiabana —, ambos compartilham características históricas relacionadas aos processos migratórios e à constituição de uma diversidade sociolinguística significativa.

Nesse contexto, o problema que orientou esta pesquisa emerge da ausência de estudos sistemáticos sobre o léxico de Nova Brasilândia – MT, o que limita a compreensão das especificidades linguísticas da comunidade e a preservação de sua memória linguística. Assim, questiona-se: como registrar e analisar o léxico dos falantes desse município, considerando suas particularidades socioculturais, e de que maneira esse registro pode contribuir para a valorização da identidade linguística local?

Diante dessa problemática, o objetivo geral desta investigação consistiu em elaborar um Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia – MT, por meio do registro, da descrição e da análise das variações lexicais presentes na fala dos informantes locais. Como objetivos específicos, buscou-se identificar relações entre léxico e processos históricos de ocupação, analisar padrões de variação entre diferentes grupos sociais e espaços (urbano, rural e distrital), bem como representar os dados em cartogramas linguísticos.

A justificativa deste estudo fundamentou-se em duas dimensões: científica e social. Do ponto de vista científico, a pesquisa contribui para os estudos geolinguísticos, sociolinguísticos e semântico-lexicais em Mato Grosso, ampliando o mapeamento lexical de regiões pouco investigadas. Sob o aspecto social, o registro do léxico local atua como mecanismo de preservação do patrimônio linguístico e cultural, reconhecendo o valor das práticas de linguagem da comunidade.

No que se refere à metodologia, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, fundamentada nos princípios da Geolinguística e da Sociolinguística. A coleta de dados foi realizada em seis pontos de inquérito, abrangendo o perímetro urbano, o distrito de Peresópolis e comunidades rurais, permitindo uma análise comparativa entre diferentes contextos sociais. Foram entrevistados informantes distribuídos por sexo/gênero e faixa etária, garantindo a representatividade sociolinguística da amostra. Considerando a

ausência de maternidade no município, adotou-se uma definição ampliada de “nativo”, baseada no vínculo territorial e cultural dos participantes com a comunidade.

O principal instrumento de coleta foi o Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto ALiB, versão 2001, aplicado em entrevistas presenciais, com gravação em áudio, transcrição e análise das lexias. O instrumento possibilitou a obtenção sistematizada dos dados linguísticos e o levantamento das diferentes formas empregadas pelos informantes para nomear referentes do cotidiano. A partir das respostas, organizou-se o corpus, identificaram-se as variantes registradas em cada questão investigativa e comparou-se sua distribuição entre os pontos de inquérito e perfis sociolinguísticos contemplados na pesquisa.

Quanto à organização desta dissertação, além desta seção introdutória, o trabalho estrutura-se em seções que acompanham o percurso histórico, teórico, metodológico e analítico da investigação. A seção 2, intitulada *Aspectos Históricos e Linguísticos*, apresenta a contextualização histórica e sociocultural de Nova Brasilândia – MT, considerando o processo de ocupação, os fluxos migratórios e aspectos linguísticos relacionados a esse contexto. A seção 3, *Abordagem Teórico-Metodológica*, reúne os fundamentos da pesquisa, contemplando a dimensão semântico-lexical, a Geolinguística, os atlas linguísticos, a Dialetologia Pluridimensional, a Sociolinguística e as relações entre léxico, identidade e variação linguística.

A seção 4, *Metodologia*, descreve os procedimentos da pesquisa, apresentando a rede de informantes, os critérios de seleção, os pontos de inquérito, os procedimentos e instrumentos de coleta, as variáveis sociais e as etapas de tratamento e representação dos dados. Também apresenta os procedimentos empregados na construção das cartas lexicais, sua estrutura, simbologia e representação quantitativa, explicitando a organização dos dados para análise.

A seção 5, *Análise dos Dados*, constitui o núcleo analítico da dissertação e apresenta os resultados das questões investigadas pelo Questionário Semântico-Lexical, organizados conforme os campos semânticos do instrumento. São examinadas as variantes registradas, suas frequências e sua distribuição entre os pontos de inquérito e perfis sociolinguísticos dos informantes. Por fim, a seção 6, *Conclusão*, retoma os principais resultados, evidenciando tendências de estabilidade e concorrência lexical, a permanência de formas vinculadas à oralidade rural e as influências dos processos migratórios no repertório lexical novabrasilandense. Na sequência, apresentam-se as Referências e o Apêndice, que reúne material complementar da investigação.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS

Esta seção tem como objetivo apresentar os aspectos históricos, sociais e linguísticos do município de Nova Brasilândia, localizado no estado de Mato Grosso, a fim de contextualizar o espaço geográfico e sociocultural em que se insere a pesquisa. Parte-se do pressuposto de que a língua está relacionada à história social de seus falantes, de modo que os processos de ocupação territorial, migração e formação populacional influenciam a constituição das variedades linguísticas de uma comunidade.

Nesse sentido, esta seção organiza-se em três seções: apresenta-se o histórico do município, com destaque à sua formação e desenvolvimento socioeconômico; discute-se o processo de ocupação da região, relacionando-o aos movimentos migratórios e à expansão da fronteira agrícola; por fim, aborda-se a matriz de origem dos migrantes e seus reflexos nos aspectos linguísticos locais, especialmente no que se refere à variação semântico-lexical.

Dessa forma, busca-se demonstrar que os dados linguísticos analisados nesta pesquisa não podem ser compreendidos de forma isolada, mas devem ser interpretados à luz dos contextos históricos, sociais e culturais em que os falantes estão inseridos.

2.1 Histórico do Município de Nova Brasilândia – MT

Para a realização deste estudo, torna-se necessário contextualizar a história de formação e o desenvolvimento sociocultural do município, a fim de favorecer a compreensão sobre o público-alvo das entrevistas e os fatores sociais que foram considerados como ponto de partida e objeto de análise nesta pesquisa.

O município de Nova Brasilândia, localizado no estado de Mato Grosso, integra a região Centro-Sul do estado, conhecida como Baixada Cuiabana, compondo uma das microrregiões de Paranatinga. Limita-se com os municípios de Rosário Oeste, Primavera do Leste, Campo Verde, Chapada dos Guimarães e Planalto da Serra. A sede municipal é majoritariamente circundada por pequenos sitiantes que desenvolvem atividades voltadas à pecuária e à agricultura familiar, embora também haja a presença de grandes propriedades rurais nas fronteiras municipais, que igualmente contribuem para a economia local.

Relatos bibliográficos indicam que a região foi desbravada ainda no século XX por aventureiros em busca de jazidas de ouro e áreas propícias à exploração agropecuária. Migrantes de diversos estados brasileiros, especialmente de Goiás e Minas Gerais, fixaram-se

na localidade que atualmente corresponde a Nova Brasilândia. Nesse sentido, Ventura (2021, p. 50) destaca que:

> O município foi demarcado entre as fazendas de gado instaladas na região desde o século passado e na década de 1960, as fazendas abasteciam os garimpos de diamantes de Paranatinga. Entre os anos de 1970 e 1971, o Sr. Lindomar Belt, dono da Fazenda Brasil, doou uma área para formação de um patrimônio na região denominada de Vale do Fica-Faca e ao povoado foi dado o nome de Brasilândia, em homenagem à Fazenda Brasil.

Foi a partir desse contexto que surgiu o pequeno vilarejo, marcado pelas atividades de garimpo, pecuária e agricultura de coivara[1]. Este último elemento impulsionou o cultivo do feijão, responsável por projetar o município no cenário nacional durante o período de 1976 a 1986, quando recebeu o título de "Rainha do Feijão", devido à expressiva produção do grão. A emancipação política de Nova Brasilândia ocorreu em 1979, por meio do desmembramento do município de Chapada dos Guimarães – MT, conforme observa:

> A lei n° 4.149 de 10 de dezembro de 1979, sancionada pelo governador Frederico Campos cria oficialmente o Município de Nova Brasilândia, a partir daí a cidade cresce e, junto com ela, a necessidade de expandir a escolarização da população (Ventura, 2021, p. 50).

Com o avanço da colonização e o crescimento populacional, o município passou a investir na construção de escolas, na ampliação dos serviços de saúde e em outras ações públicas, promoveu melhorias na qualidade de vida da população. Atualmente, a economia local passa por um processo de reconfiguração, com destaque para a fruticultura, especialmente a produção de maracujá, além da pecuária de corte e do fortalecimento do comércio.

A história de Nova Brasilândia está vinculada à ocupação pecuária do interior mato-grossense ao longo do século XX. O núcleo inicial formou-se a partir de fazendas de criação de gado, como São Manoel e Rancharia, que desempenharam papéis centrais na consolidação das atividades econômicas (Prefeitura de Nova Brasilândia, s/d). Nesse período, a região integrou circuitos econômicos amplos, com o transporte de gado para Goiás e, na década de

[1] A agricultura de coivara é um sistema tradicional de cultivo baseado na derrubada e queima da vegetação, cujas cinzas são utilizadas como fertilizante natural para o solo. Essa prática, amplamente difundida entre populações rurais e tradicionais no Brasil, caracteriza-se pelo uso temporário da terra, seguido de períodos de pousio para a recuperação da fertilidade. Trata-se de um método historicamente associado à agricultura de subsistência e à ocupação de novas áreas, especialmente em regiões de fronteira agrícola (Diegues, 2000).

1960, o abastecimento de garimpos de diamantes em Paranatinga intensificou o fluxo populacional e a ocupação territorial.

O primeiro núcleo populacional estruturou-se na Fazenda Rancharia, originando o distrito de Paz de Rancharia, criado em 1964 e subordinado à Chapada dos Guimarães. Entre 1970 e 1971, a doação de terras no Vale do Fica-Faca impulsionou a formação do povoado de Brasilândia. O distrito foi criado em 29 de junho de 1976 e emancipado em 10 de dezembro de 1979, pela Lei Estadual nº 4.149, com instalação oficial em 31 de janeiro de 1981. Nos anos seguintes, a reorganização territorial incluiu distritos como Riolândia e Planalto da Serra, este último emancipado em 1991.

Por integrar a Baixada Cuiabana, o município herda marcas linguísticas e culturais resultantes de um processo histórico específico. Segundo Santiago-Almeida (2005), o isolamento de vilarejos após o ciclo do ouro contribuiu para a preservação de costumes e formas linguísticas próximas às do período colonial. Esse contexto favoreceu a manutenção de práticas linguísticas ainda presentes, sobretudo entre moradores mais antigos e em áreas rurais, ao mesmo tempo em que o léxico local incorporou e incorpora influências de fluxos migratórios recentes.

No plano sociolinguístico, destaca-se o chamado falar da Baixada Cuiabana, associado ao “sotaque arrastado”, caracterizado por traços fonéticos, prosódicos e lexicais específicos. Entre as variantes recorrentes na fala regional, ainda que compartilhadas com outras áreas do interior brasileiro, encontram-se formas como “trem”, “arredar”, “bão” e “mió”, que evidenciam processos de variação e simplificação fonológica. O ritmo de fala mais alongado, com prolongamento vocálico e entonação melódica, confere identidade sonora própria a essa variedade.

Historicamente, essa configuração resulta do contato entre diferentes matrizes populacionais, povos indígenas, colonizadores portugueses e migrantes de diversas regiões do Brasil, favorecendo processos de variação, mudança e nivelamento linguístico (Labov, 2008; Bortoni-Ricardo, 2004). Assim, Nova Brasilândia configura-se como um espaço sociolinguisticamente heterogêneo, no qual o léxico reflete a articulação entre história social, território e identidade cultural.

2.2 Processo de Ocupação

O processo de ocupação da região onde hoje se localiza o município de Nova Brasilândia insere-se no movimento mais amplo de interiorização e expansão da fronteira

agrícola no estado de Mato Grosso ao longo do século XX. Esse processo esteve inicialmente relacionado à pecuária extensiva, atividade econômica que favoreceu a instalação de grandes propriedades rurais e a formação de núcleos populacionais dispersos. Posteriormente, a exploração mineral em regiões próximas, os garimpos de diamantes, contribuiu para a intensificação dos fluxos migratórios e para o crescimento populacional da região.

De acordo com Bertha Becker (1997), a ocupação da região Centro-Oeste brasileira deve ser compreendida dentro de um processo geopolítico e econômico mais amplo de integração territorial, promovido tanto por iniciativas governamentais quanto por movimentos migratórios espontâneos. A expansão da fronteira agrícola, nesse contexto, esteve associada à abertura de estradas, à expansão da pecuária e à implementação de projetos de colonização, fatores que contribuíram para a reorganização do espaço regional e para a formação de novas cidades.

Nesse sentido, a ocupação de Mato Grosso, entre as décadas de 1960 e 1980, esteve relacionada às políticas de interiorização do desenvolvimento e de ocupação das chamadas "áreas vazias" do território brasileiro. Conforme destaca Santos (2008), a organização do espaço geográfico ocorre a partir das relações econômicas, das redes de circulação e das necessidades sociais, sendo as cidades resultadas dessas dinâmicas. Assim, muitos municípios mato-grossenses surgiram a partir de fazendas, garimpos e pequenos povoados que, com o crescimento populacional, foram elevados à categoria de distrito e, posteriormente, de município.

A ocupação ocorreu de forma gradual, marcada pela chegada de migrantes provenientes principalmente das regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil, que se deslocaram em busca de terras, trabalho e melhores condições de vida. Esse movimento migratório foi comum em diversas regiões de Mato Grosso, sobretudo entre as décadas de 1960 e 1980, período em que políticas de ocupação territorial e expansão agrícola contribuíram para a formação de novos municípios e para a reorganização do espaço regional. Sobre esse processo, Becker (1997) afirma que a expansão da fronteira agrícola brasileira promoveu intensos deslocamentos populacionais, resultando na formação de comunidades social e culturalmente heterogêneas.

Do ponto de vista social, esse processo migratório contribuiu para a formação de comunidades compostas por indivíduos de diferentes origens regionais, culturais e linguísticas. Esse aspecto é relevante para os estudos sociolinguísticos, uma vez que comunidades formadas por migrantes constituem espaços de contato linguístico. Segundo Bortoni-Ricardo (2004), comunidades formadas por processos migratórios recentes apresentam grande diversidade

linguística, pois reúnem falantes provenientes de diferentes regiões, favorecendo o contato entre variedades linguísticas e a ocorrência de variação e mudança linguísticas.

Nessa perspectiva, Labov (2008) destaca que a variação linguística está relacionada a fatores sociais, históricos e geográficos, de modo que processos migratórios, mobilidade social e contato entre grupos de falantes influenciam diretamente o comportamento linguístico de uma comunidade. Assim, a formação de municípios por meio de fluxos migratórios, como ocorreu em grande parte do estado de Mato Grosso, criou contextos sociolinguísticos complexos, marcados pela coexistência de diferentes variantes linguísticas.

Nesse contexto, a formação de povoados, distritos e municípios esteve relacionada às atividades econômicas desenvolvidas na região, como a pecuária, a agricultura e o garimpo. Essas atividades econômicas organizaram o espaço geográfico e influenciaram a formação social das comunidades e, consequentemente, suas práticas linguísticas. O léxico relacionado ao trabalho rural, à pecuária, à agricultura, aos instrumentos de trabalho, à fauna, à flora e aos acidentes geográficos constitui, portanto, um importante campo de investigação para os estudos geolinguísticos.

Assim, o processo de ocupação de Nova Brasilândia pode ser compreendido como parte de um processo histórico mais amplo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro, caracterizado pela mobilidade populacional, pela diversidade cultural e pela formação de novas comunidades de fala. Conforme destacam os estudos da Geolinguística, em Cardoso (2010) e Thun (2012), a distribuição das variantes linguísticas no espaço geográfico está relacionada aos processos históricos de povoamento, às rotas migratórias e às atividades econômicas desenvolvidas em cada região.

Dessa forma, compreender o processo de ocupação do município torna-se fundamental para os estudos semântico-lexicais, pois a variação linguística observada em determinada localidade está diretamente relacionada à história social de seus falantes. Nesse sentido, o estudo do léxico em Nova Brasilândia permitiu-nos identificar marcas linguísticas associadas às diferentes origens regionais dos migrantes, às práticas culturais locais e às atividades econômicas que estruturaram a formação do município. Assim, língua, história e território constituem elementos interligados, fundamentais para a compreensão da variação ling0uística e para a elaboração de atlas semântico-lexicais.

2.3 Matriz de Origem dos Migrantes e Aspectos Linguísticos

A constituição populacional de Nova Brasilândia está relacionada, como já dito, aos processos de ocupação e colonização do estado de Mato Grosso ao longo do século XX, caracterizados por intensos fluxos migratórios internos. Nesse contexto, observa-se a presença de migrantes oriundos de diferentes regiões do Brasil, principalmente dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e da região Nordeste.

De acordo com Cunha (2006), Mato Grosso configurou-se como uma importante área de fronteira agrícola, atraindo populações em busca de acesso à terra e oportunidades econômicas, sobretudo no âmbito da expansão agropecuária e dos projetos de assentamento rural. Esse movimento contribuiu para a formação de comunidades marcadas pelas diversidades social, cultural e linguística.

Assim, a heterogeneidade de origens da população de Nova Brasilândia reflete um padrão mais amplo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro, no qual o contato entre diferentes grupos regionais favoreceu a constituição de um repertório linguístico diversificado.

Do ponto de vista sociolinguístico, esse processo migratório é relevante, pois a presença de falantes provenientes de diferentes regiões do Brasil favorece o contato dialetal e a variação linguística nos níveis lexical, fonético, sintático e semântico. Nesse sentido, a Sociolinguística Variacionista compreende a língua como um fenômeno heterogêneo e sistemático, condicionado por fatores sociais. Conforme afirma Labov:

> A variação linguística não é aleatória, mas estruturada e sistemática, sendo possível relacioná-la a fatores sociais como classe social, idade, sexo, origem regional e redes de interação social. O estudo da língua em seu contexto social permite compreender os mecanismos de mudança linguística e o funcionamento real da língua em uso (Labov, 2008, p. 221).

Nessa perspectiva, a autora Bortoni-Ricardo destaca a relação entre migração, contato linguístico e diversidade:

> Em comunidades formadas por migrantes de diferentes regiões, é comum a coexistência de variedades linguísticas. O contato entre essas variedades pode gerar processos de acomodação linguística, nivelamento dialetal e variação, fenômenos que se desenvolvem a partir da interação social e das redes de comunicação estabelecidas na comunidade (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 45).

Esse entendimento está em consonância com os estudos de Labov (2008), para quem a variação linguística é inerente às línguas e está sistematicamente relacionada a fatores sociais como idade, origem regional, escolaridade, profissão e redes de interação social, caracterizando o que o autor denomina comunidade de fala. Nesse contexto, a diversidade linguística

observada em municípios formados por migrantes constitui um campo fértil para estudos sociolinguísticos e geolinguísticos.

Do ponto de vista lexical, essa diversidade torna-se ainda mais evidente, pois o léxico é o nível da língua mais sensível às transformações sociais e culturais. Conforme Biderman:

> O léxico constitui o nível da língua mais diretamente relacionado à experiência humana e à cultura de uma comunidade, refletindo o ambiente em que os falantes vivem, suas atividades econômicas, suas práticas culturais e sua história social (Biderman, 2001, p. 179).

Nessa direção, Ilari ressalta a relação entre significado e uso social:

> O significado das palavras não está apenas no dicionário, mas no uso que os falantes fazem delas em situações reais de comunicação, o que evidencia a relação entre língua, cultura e sociedade (Ilari, 2001, p. 63).

No âmbito da Geolinguística, a autora Cardoso destaca a importância dos estudos lexicais para a compreensão da história social das comunidades:

> O estudo da variação lexical permite identificar áreas linguísticas, zonas de transição e influências culturais resultantes de processos históricos de povoamento e migração, evidenciando a relação entre língua, espaço geográfico e cultura (Cardoso, 2010, p. 32).

Ao complementar essa perspectiva, Thun (2012, p. 87) propõe a abordagem da Geolinguística Pluridimensional e Relacional:

> A Geolinguística Pluridimensional considera que a variação linguística deve ser analisada não apenas no espaço geográfico, mas também em sua relação com fatores sociais, históricos e culturais, como idade, sexo, escolaridade e origem dos falantes.

Assim, o estudo do léxico em comunidades formadas por migrantes, como Nova Brasilândia, permite compreender não apenas a distribuição geográfica das variantes linguísticas, mas também as relações sociais e históricas que contribuíram para a formação dessa comunidade de fala.

O conceito de comunidade de fala é fundamental para compreender a realidade linguística local. De acordo com Labov (2008), uma comunidade de fala não é definida apenas pelo compartilhamento de uma língua, mas pelo compartilhamento de normas de uso linguístico, isto é, padrões de variação que são reconhecidos pelos falantes. Assim, mesmo sendo formada por migrantes de diferentes regiões, a comunidade desenvolve, ao longo do

tempo, características linguísticas próprias, resultantes do contato entre variedades e das práticas sociais locais.

No que se refere ao léxico, Biderman (2001) afirma que o vocabulário de uma comunidade reflete sua cultura, suas atividades econômicas e sua história social. Dessa forma, as denominações atribuídas a elementos da fauna, da flora, das atividades rurais, dos instrumentos de trabalho e dos acidentes geográficos podem revelar a influência das diferentes matrizes regionais presentes na formação de uma comunidade. Em regiões de colonização recente, como grande parte do estado de Mato Grosso, é comum que o léxico apresente variantes provenientes de diferentes regiões do país, evidenciando o contato entre diferentes tradições linguísticas.

Dessa forma, os dados linguísticos coletados no município não representam apenas variantes lexicais isoladas, mas refletem a história social da comunidade, seus processos migratórios e suas práticas culturais. O estudo semântico-lexical permitiu-nos identificar marcas linguísticas associadas à origem regional dos falantes e compreender como o léxico se organiza e se distribui nos espaços geográfico e social.

Nesse sentido, o Atlas Semântico-Lexical constitui um importante instrumento de registro e análise da variação linguística, pois permite documentar as variantes lexicais utilizadas pelos falantes e relacioná-las a fatores sociais, históricos e geográficos. Assim, o estudo do léxico em Nova Brasilândia possibilitou-nos compreender não apenas as palavras utilizadas na comunidade, mas também a história social, cultural e linguística que essas palavras carregam, evidenciando a relação entre linguagem, identidade e território.

3. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Esta seção apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que orientaram a investigação, situada no campo dos estudos semântico-lexicais, ancorada na Dialetologia, na Geolinguística, na Sociolinguística Variacionista e na Lexicologia. O estudo apoia-se, também, nas contribuições desenvolvidas no âmbito do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) versão 2001, bem como em pesquisas de natureza semântico-lexical realizadas no estado de Mato Grosso, dentre as quais se destacam Marques (2018, 2022), Araújo (2023) e Figueiredo Junior *et al*. (2021).

Nesse sentido, o estudo do léxico envolve a compreensão das relações entre língua, sociedade, cultura, história e espaço geográfico, o que justifica as abordagens geolinguística e sociolinguística adotadas nesta pesquisa.

3.1 A dimensão semântico-lexical na perspectiva da variação linguística

A análise semântico-lexical distingue duas dimensões complementares do léxico: a semântica, voltada ao significado e à organização conceitual das palavras, e a lexical, focada nas formas concretas utilizadas pelos falantes, suas variantes e distribuição geográfica. Essa distinção permite compreender que diferentes palavras podem expressar o mesmo conceito e que a mesma ideia pode ser nomeada por formas diversas, refletindo variações regionais, sociais e históricas. Como ressaltam Marques (2018) e Marques e Santiago-Almeida (2020), integrar essas perspectivas é importante para mapear a diversidade lexical, identificar padrões de conservação e inovação e analisar o impacto de fatores sociais e culturais sobre o uso da língua.

3.1.1 Semântico

O termo semântico refere-se ao significado das palavras, expressões ou enunciados. A Semântica é a área da Linguística que investiga como a língua transmite sentido, como os significados são estruturados, interpretados e diferenciados em contextos distintos. Exemplo: As palavras “casa” e “lar” são lexicalmente diferentes (formas distintas), mas semanticamente próximas, pois compartilham o mesmo campo de referência: habitação.

Nos estudos semânticos, o foco está no sentido, na classificação de significados e nas relações entre unidades lexicais, como sinonímia, antonímia, hiponímia, polissemia e ambiguidade lexical.

Segundo Marques (2018, p. 47):

> A análise semântica busca compreender o significado das unidades linguísticas em seu contexto de uso, considerando como diferentes formas podem referir-se a conceitos semelhantes ou distintos, e como o significado se altera em função da variação social e cultural.

No contexto de um Atlas Semântico-Lexical, a dimensão semântica concentra-se em como os falantes diferenciam conceitos em categorias cognitivas, ou seja, como cada grupo social nomeia objetos, ações ou fenômenos do mundo, permitindo analisar a organização conceitual do léxico em diferentes localidades.

3.1.2 Lexical

O termo lexical refere-se às palavras ou unidades lexicais da língua, ou seja, ao repertório vocabular disponível em uma comunidade de fala. O estudo lexical analisa formas, frequência de uso, variantes regionais e contextos de ocorrência, sem necessariamente discutir o significado profundo de cada termo. Exemplo: O conceito de “córrego” pode ser expresso por variantes lexicais diferentes em distintas regiões: “ribeirão”, “córrego”, “barro” (em alguns contextos). Todas são formas lexicais distintas que nomeiam o mesmo conceito, mas refletem variações regionais ou sociais.

Conforme Marques e Santiago-Almeida (2020) o levantamento lexical possibilita identificar as variantes que os falantes utilizam para referir-se a um mesmo conceito, permitindo mapear a distribuição geográfica e social dessas formas. Esse procedimento é fundamental para a construção de atlas linguísticos, pois não apenas registra as formas lexicalmente distintas, mas também revela padrões de variação regional, urbana e rural, evidenciando as influências históricas, culturais e sociais que moldam o repertório lexical das comunidades estudadas.

Em atlas linguísticos, o foco lexical está em registrar e comparar as formas efetivamente utilizadas pelos falantes, permitindo a identificação de padrões regionais, urbanos e rurais, além de observar processos de conservação e inovação lexical.

Embora semântica e léxico constituam dimensões distintas de análise, ambas se complementam nos estudos da variação linguística, especialmente em pesquisas de natureza semântico-lexical. Enquanto a dimensão semântica concentra-se nos significados e nas relações conceituais estabelecidas entre as palavras, a dimensão lexical volta-se para as formas efetivamente utilizadas pelos falantes em diferentes contextos sociais e geográficos. Com o objetivo de sintetizar essas distinções e evidenciar suas contribuições para os estudos geolinguísticos e sociolinguísticos, apresenta-se, a seguir, uma comparação entre os aspectos semântico e lexical, destacando-se seus focos analíticos, aplicações e relevância para a construção de atlas linguísticos.

Quadro 1 - Diferença prática entre os aspectos Semântico e Lexical

Aspecto	Semântico	Lexical
Foco	Significado, conceito, sentido	Forma da palavra, variante lexical
Pergunta-chave	"O que esta palavra quer dizer?"	"Que formas diferentes existem para esta palavra em diferentes locais?"
Exemplo	"Cachorro" e "canino" → mesma categoria semântica (animal doméstico)	"Cachorro", "cachorrinho", "cão" → variantes lexicais da mesma ideia
Uso em Atlas	Mapear categorias conceituais e como são nomeadas	Registrar as formas usadas em cada localidade e comparar frequências

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2026.

A tabela evidencia a necessidade de articulação entre semântica e léxico. Em estudos de Geolinguística e Sociolinguística Variacionista, ignorar uma das dimensões pode levar a interpretações incompletas: o léxico não se resume à forma nem apenas ao significado, mas à interação entre ambos, que reflete processos históricos, culturais, sociais e geográficos. A tabela, portanto, funciona como guia metodológico e conceitual para estudos de atlas e de variação lexical, facilitando o planejamento da coleta de dados e a análise comparativa das formas lexicais.

3.1.3 Fonético-lexical

Embora o presente estudo tenha como foco a dimensão semântico-lexical da língua, reconhece-se que os processos de variação frequentemente envolvem, de forma articulada, aspectos fonéticos e lexicais. Nesse sentido, Aragão (1999) destaca que muitas transformações linguísticas têm início justamente nos níveis fonético e lexical, responsáveis pela constituição dos falares regionais e pela sua diferenciação entre comunidades linguísticas:

> Em todos os processos de variação e conseqüente mudança lingüística é nos aspectos fonéticos e léxicos que começam todos esses processos de variação da língua que poderão se cristalizar numa mudança. [...] Deste modo, as variações fonético-lexicais assumem um importante papel no estudo de uma língua por poderem dar início a todo um processo não só de variação mas de mudança, começando por estabelecer falares, passando esses falares a se constituírem dialetos que poderão, num momento histórico e político, se transformar em novas línguas. (Aragão, 1999, p. 15).

Desse modo, quando esta dissertação emprega expressões como "variação fonético-lexical", "processos fonético-lexicais" ou "variantes fonético-lexicais", refere-se à articulação entre aspectos fonéticos e lexicais observados nas variantes registradas no *corpus*, especialmente quando diferenças de realização fonética ocorrem associadas às formas empregadas pelos informantes em contextos de oralidade e variação regional.

Essa perspectiva também se relaciona à proposta geossociolinguística adotada nesta pesquisa, uma vez que a distribuição das variantes não pode ser compreendida apenas pela dimensão espacial, mas também pelos fatores sociais que caracterizam os falantes. Sobre essa questão, Aragão afirma que:

> Ao propormos o presente trabalho queríamos não só mostrar o problema da variação lingüística fonética e lexical, propriamente dita, mas, principalmente, analisar até onde essas variações podem ser consideradas apenas geográficas, diatópicas ou sociais, diastráticas. [...] Quer fonética, quer lexicalmente, pode-se falar em variantes sócio-dialetais e não apenas em dialetais e sociais, porém se dará maior ênfase a um desses tipos de variação, dependendo da linha de trabalho que se esteja seguindo. (Aragão, 1999, p. 20).

Assim, a utilização da categoria fonético-lexical nesta pesquisa justifica-se pela necessidade de descrever variantes que apresentam, simultaneamente, diferenças na realização fonética e na forma lexical registrada pelos informantes. Nas análises das cartas lexicais, essa perspectiva permitiu-nos compreender como determinadas variantes se distribuem no espaço investigado e entre os diferentes grupos sociais, evidenciando a relação entre oralidade, variação linguística e usos efetivos da língua na comunidade.

3.1.4 Tipologia das Variantes Lexicais

A organização das variantes lexicais nesta pesquisa baseou-se em critérios descritivos amplamente adotados nos estudos da Geolinguística, da Dialetologia e da Sociolinguística Variacionista, conforme proposta em trabalhos como os de Cardoso (2010), Thun (2009) e Marques (2018).

As variantes foram classificadas quanto à frequência de uso, distinguindo-se entre formas recorrentes e formas de incidência, conforme procedimentos de levantamento lexical empregados em estudos de base geolinguística (Marques, 2018; Figueiredo Junior *et al*., 2021). Considerou-se a distinção entre variantes conservadoras e inovadoras, em consonância com abordagens que tratam da dinâmica histórica e social do léxico (Thun, 2010; Cardoso, 2016).

Integram, ainda, essa tipologia as coincidências e divergências entre localidades, observadas a partir da distribuição das formas nos diferentes pontos de inquérito, conforme a perspectiva diatópica da Geolinguística (Cardoso, 2010; Marques; Santiago-Almeida, 2020). Por fim, incluíram-se as variantes relacionadas à dimensão geracional, considerando-se a presença de formas associadas a diferentes faixas etárias dos informantes.

3.2 Geolinguística e Atlas Linguísticos

Os estudos geolinguísticos constituem uma das principais vertentes de investigação da variação linguística, pois permitem compreender a distribuição espacial das variantes e sua relação com fatores históricos, sociais e culturais. Nesse contexto, os atlas linguísticos desempenham papel fundamental ao registrarem e representarem cartograficamente os fenômenos linguísticos observados em diferentes comunidades de fala. Assim, a compreensão dos pressupostos da Geolinguística e dos Atlas Linguísticos tornou-se essencial para fundamentar os procedimentos adotados nesta pesquisa e para a interpretação dos dados semântico-lexicais coletados no município de Nova Brasilândia – MT.

3.2.1 Geolinguística

A Geolinguística constitui um campo da Linguística dedicado ao estudo da variação linguística em função do espaço geográfico, indo além da Dialetologia tradicional ao integrar aspectos sociais e históricos na análise geossociolinguística. Conforme Thun:

> A dialetologia pluridimensional e relacional permite compreender a língua não apenas como um conjunto de formas fixas distribuídas geograficamente, mas como um fenômeno dinâmico, articulado a fatores sociais, históricos e contextuais. A observação das variantes lexicais e fonéticas em diferentes localidades revela padrões de continuidade e inovação, sendo indispensável para a elaboração de atlas linguísticos que reflitam a complexidade real da língua em uso (Thun, 2009, p. 132).

Além disso, a Geolinguística moderna, conforme destacada por Marques e Santiago-Almeida (2020) Incorpora de forma integrada aspectos de dialetologia, lexicologia e sociolinguística variacionista, considerando o espaço geográfico como elemento constitutivo da variação linguística. O uso de atlas linguísticos permite registrar com precisão a distribuição de variantes, analisar o contato entre falantes de diferentes origens e documentar padrões de mudança lexical em comunidades específicas.

Nesse âmbito, a pesquisa de Araújo (2023) demonstra que a combinação de mapeamento geográfico, questionários semântico-lexicais e análise sociolinguística possibilita identificar padrões regionais do português e compreender a influência de processos migratórios e práticas culturais na dinâmica do léxico. Ao analisar a realidade linguística de Formoso do Araguaia a partir da dimensão diatópica e do contínuo rural-urbano, Araújo (2023, p. 82) considera também o contexto histórico e cultural e as atitudes linguísticas dos falantes, caracterizando a população investigada como rurbana. Nesse sentido, a autora recorre à concepção de Bortoni-Ricardo (2004), segundo a qual:

> Os grupos rurbanos são formados pelos migrantes de origem rural que preservam muito de seus antecedentes culturais, principalmente no seu repertório linguístico, e as comunidades interioranas residentes em distritos ou núcleos semirrurais, que estão submetidas à influência urbana, seja pela mídia, seja pela absorção de tecnologia agropecuária. (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 52 apud Araújo, 2023, p. 82).

Portanto, a Geolinguística aplicada aos estudos semântico-lexicais não apenas documenta o léxico regional, mas também oferece ferramentas para compreender como fatores espaciais, sociais e históricos interagem na produção e manutenção de variantes lexicais, consolidando-se como um eixo central para estudos de contato linguístico, variação diatópica e dinâmica lexical no estado de Tocantins.

3.2.2 Atlas Linguísticos

Os atlas linguísticos são instrumentos fundamentais de pesquisa Geolinguística, utilizados para registrarem, descreverem e representarem a variação da língua em diferentes regiões. São compostos por mapas, quadros, tabelas ou cartas linguísticas que evidenciam como palavras, pronúncias, significados e estruturas gramaticais variam em função do espaço geográfico e também de fatores sociais, como idade, sexo e escolaridade. Nesse sentido, um

atlas linguístico não se limita à representação cartográfica da língua, mas constitui um importante instrumento de documentação e análise da diversidade linguística.

Historicamente, os atlas linguísticos nasceram com o *Atlas Linguistique de la France*, no início do século XX, servindo de modelo para posteriores projetos de mapeamento da variação linguística em outras línguas. No Brasil, o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) consolidou-se como referência desde a década de 1990, investigando a variação diatópica, diastrática e outros fatores sociais em mais de 250 localidades do país.

De acordo com Cardoso (2010, p. 45):

> O atlas linguístico é um instrumento de natureza geolinguística que tem por objetivo registrar e representar, por meio de cartas linguísticas, a distribuição geográfica de variantes fonéticas, lexicais e gramaticais. Por meio dele, torna-se possível observar a diversidade linguística existente em um território, identificar áreas dialetais e compreender a dinâmica de variação e mudança linguística. O atlas não é apenas um conjunto de mapas, mas um conjunto de dados organizados cientificamente que permitem diferentes tipos de análises linguísticas.

Nesse sentido, Cardoso (2016, p. 47) enfatiza que:

> O ALiB representa um esforço sistemático de registro da diversidade linguística brasileira, considerando não apenas a distribuição geográfica de palavras e formas fonéticas, mas também a influência de contextos sociais, históricos e culturais. Sua metodologia envolve coleta rigorosa de dados, elaboração de questionários semântico-lexicais e construção de cartas linguísticas detalhadas, permitindo análises que ultrapassam a dialetologia tradicional.

A elaboração de um atlas linguístico envolve etapas metodológicas específicas, como a realização de pesquisa de campo, a aplicação de questionários linguísticos, a condução de entrevistas com informantes, a gravação e transcrição dos dados, a organização das variantes linguísticas e, por fim, a representação cartográfica ou tabular das informações coletadas. Esses procedimentos permitem visualizar a distribuição das variantes linguísticas, identificar áreas dialetais e realizar análises de natureza social, cultural e histórica.

Sobre a metodologia dos atlas linguísticos, Ferreira e Cardoso (1994, p. 19) explicam que:

> A metodologia utilizada em atlas linguísticos baseia-se, fundamentalmente, na pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de questionários linguísticos e da seleção de informantes segundo critérios previamente definidos, como idade, sexo e escolaridade. Após a coleta, os dados são transcritos, analisados e posteriormente representados em cartas linguísticas, que podem ser fonéticas, lexicais ou gramaticais. Esse procedimento permite não apenas registrar a variação linguística, mas também interpretar a distribuição espacial das variantes.

No Brasil, o principal projeto geolinguístico é o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que tem como objetivo documentar a diversidade linguística brasileira por meio de pesquisas realizadas em diversas localidades do país, contemplando aspectos fonéticos, lexicais e morfossintáticos da língua portuguesa. O ALiB estabeleceu procedimentos metodológicos que servem de base para diversas pesquisas geolinguísticas regionais, especialmente no que se refere à seleção de informantes e à aplicação dos questionários.

Segundo Aguilera (2013, p. 67):

> O Projeto ALiB representa um marco para a Geolinguística brasileira, pois estabeleceu uma metodologia comum de coleta e análise de dados, permitindo a comparação entre diferentes regiões do país. O projeto utiliza questionários linguísticos estruturados e critérios rigorosos para seleção dos informantes, o que garante a confiabilidade dos dados e possibilita uma visão ampla da diversidade linguística brasileira.

Os instrumentos de coleta e cartografia do ALiB contemplam diferentes níveis da língua, tais como lexical, fonético-fonológico, sintático, prosódico e pragmático, possibilitando a representação espacial das variantes e a construção de cartas linguísticas. Nesse contexto, Marques (2018, p. 54) afirma que:

> O Atlas Semântico-Lexical de Colíder – MT buscou sistematizar a análise lexical em múltiplos níveis, articulando fatores geográficos, sociais e históricos na interpretação das variantes lexicais. A aplicação do questionário semântico-lexical permitiu identificar tanto formas conservadoras quanto inovadoras, bem como suas distribuições espaciais, evidenciando o papel do contato linguístico e das redes sociais na dinâmica do léxico regional.

Existem diferentes tipos de atlas linguísticos, entre os quais se destacam: atlas fonético, fonológico, morfossintático, lexical, semântico, semântico-lexical e pluridimensional. Dentre esses, o atlas semântico-lexical tem como finalidade registrar e analisar as diferentes designações atribuídas a determinados conceitos ou realidades, permitindo compreender como os falantes nomeiam o mundo ao seu redor. Nesse tipo de atlas, o foco recai sobre o significado e sobre as variantes lexicais utilizadas em diferentes localidades.

Sobre o atlas semântico-lexical, Rossi (1963, p. 28) afirma que:

> Os atlas semântico-lexicais têm como objetivo principal investigar as diferentes denominações atribuídas a um mesmo referente em diferentes regiões. Esse tipo de atlas permite compreender não apenas a variação lexical, mas também aspectos culturais e históricos relacionados ao léxico, pois as palavras registradas refletem o modo de vida, a cultura e a história das comunidades investigadas.

Dessa forma, os atlas linguísticos constituem instrumentos fundamentais de descrição, registro e análise da diversidade linguística, permitindo visualizar a distribuição espacial das variantes e compreender aspectos históricos, sociais e culturais relacionados ao uso da língua. No âmbito desta pesquisa, os pressupostos dos atlas semântico-lexicais ofereceram suporte teórico e metodológico para a investigação das diferentes denominações presentes no léxico de Nova Brasilândia, possibilitando-nos relacionar as variantes observadas aos processos de ocupação, migração e formação sociocultural da comunidade investigada.

3.2.3 Sistema em Cruz e Dialetologia Pluridimensional

No âmbito da Dialetologia Pluridimensional, destaca-se o modelo teórico-metodológico proposto por Thun (2009), que compreende a variação linguística a partir de múltiplas dimensões, considerando fatores sociais, como sexo, idade, escolaridade e zona de residência (rural ou urbana).

Nesse contexto, insere-se o chamado Sistema em Cruz, proposto por Thun (2009), que consiste em uma forma de organização dos dados linguísticos a partir do cruzamento de duas variáveis sociais simultaneamente, como, por exemplo: sexo × idade, sexo × escolaridade, idade × escolaridade e zona rural × zona urbana. Esse sistema permite observar quais variantes lexicais são utilizadas por diferentes grupos sociais dentro de um mesmo espaço geográfico, possibilitando uma análise pluridimensional da variação linguística.

De acordo com Thun (2009, p. 34):

> A Dialetologia Pluridimensional e Relacional propõe que a variação linguística seja analisada a partir da relação entre diferentes dimensões, como a dimensão geográfica e a dimensão social. O chamado sistema em cruz permite cruzar variáveis sociais e observar a distribuição das variantes linguísticas entre diferentes grupos de falantes, tornando possível uma análise mais precisa da variação linguística em uma comunidade.

Assim, o Sistema em Cruz cumpre papel analítico nos estudos semântico-lexicais, pois possibilita visualizar, de maneira sistemática e organizada, a distribuição social das variantes lexicais. Desse modo, o atlas semântico-lexical não é apenas um instrumento de descrição linguística, mas também um instrumento de análise social e cultural, pois permite compreender a relação entre língua, sociedade e cultura a partir da distribuição das variantes lexicais no espaço geográfico e social.

3.3 Fundamentos do Léxico e da Linguagem

Após a distinção entre as dimensões semântica e lexical e a apresentação dos critérios de organização das variantes, torna-se necessário aprofundar a compreensão do léxico como objeto teórico desta pesquisa. Para compreender os fundamentos deste estudo, parte-se de uma noção essencial: o léxico é muito mais do que uma simples lista de palavras; ele constitui um retrato vivo da história, da cultura e das experiências de uma comunidade. Nesta seção, apresentam-se os principais aspectos teóricos que sustentam essa concepção, com base nas contribuições de Biderman (1992, 2001) e na dissertação de Marques (2018), que investigou o léxico do município de Colíder – MT, cuja abordagem teórica e metodológica serve como referência para esta pesquisa.

Biderman (2001) define o léxico como o conjunto das unidades lexicais de uma língua, compreendidas como unidades mínimas de significação que compõem a estrutura vocabular. Essas unidades não existem de forma isolada, pois se relacionam ao contexto em que são empregadas, absorvem marcas culturais, sociais e históricas e representam modos de ver e interpretar o mundo. O léxico é, portanto, dinâmico: forma-se, transforma-se, adapta-se e, ao mesmo tempo, conserva expressões que revelam a memória coletiva de uma comunidade.

Em obra anterior, Biderman (1992, p. 399) amplia essa concepção ao afirmar que o léxico é:

> [...] o tesouro vocabular de uma língua, incluindo a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural do presente e do passado da sociedade. Esse tesouro constitui um patrimônio da sociedade, juntamente com outros símbolos da herança cultural.

Essa definição contribui para uma visão ampliada do léxico, não apenas como componente técnico da língua, mas como um acervo vivo que traduz experiências, práticas sociais e heranças simbólicas. Nessa perspectiva, o léxico funciona como um dispositivo de memória coletiva e individual, pois estrutura o modo como as comunidades nomeiam, classificam e significam o mundo ao seu redor.

Essa concepção encontra respaldo nos estudos de Marques (2018), cuja dissertação enfatiza a historicidade e a origem social das lexias utilizadas pelos falantes de Colíder – MT. Em sua análise, o repertório lexical da comunidade está diretamente ligado aos processos migratórios, ao processo de povoamento e à transmissão familiar, revelando como o léxico é influenciado por fatores regionais e culturais enraizados:

> As descrições e reflexões apresentadas até aqui expõem que Colíder constitui um vasto campo para as investigações dialetológicas e sociolinguísticas e que os sentidos dados a esse léxico são produzidos de acordo com o contexto social, devido à história de migração e seu processo de povoamento. [...] O léxico de Colíder é constituído através da herança linguística proveniente de diversas regiões, como Sul, principalmente do Paraná, Sudeste, sobretudo de São Paulo, Nordeste e de estados do Centro-Oeste. Além disso, não podemos esquecer que, no seio familiar, o repertório lexical é presença forte e é passado de pai para filho, sendo muitos itens conservados na linguagem. (Marques, 2018, p. 346).

Ao destacar a relação entre léxico, migração e transmissão familiar, a autora evidencia que as palavras utilizadas por uma comunidade são resultado direto das experiências históricas, sociais e culturais dos sujeitos que a compõem. A presença de lexias herdadas e transmitidas entre gerações demonstra que o léxico integra o patrimônio imaterial de uma comunidade, refletindo identidades regionais e sociais.

O léxico constitui, assim, um dos níveis fundamentais da língua, pois é por meio dele que os falantes nomeiam, classificam e interpretam a realidade. Seu estudo permite compreender não apenas o vocabulário de uma comunidade, mas também aspectos culturais, históricos e sociais que influenciam a linguagem. Conforme Biderman (2001), o léxico representa a experiência histórica e cultural de seus falantes, permitindo compreender a relação entre língua e sociedade, especialmente quando se analisam comunidades específicas.

Nessa perspectiva, o léxico pode ser entendido como patrimônio sociocultural, pois registra a forma como os falantes percebem e organizam o mundo. Assim, o estudo semântico-lexical não se limita à descrição de palavras, mas envolve a análise de significados, variações, usos e das relações entre língua, cultura e sociedade.

Nos estudos geolinguísticos, o léxico assume papel central, pois muitas variações linguísticas manifestam-se no vocabulário. Por essa razão, os atlas linguísticos utilizam questionários semântico-lexicais como instrumento de coleta de dados, como ocorre no Projeto ALiB. De acordo com Figueiredo Junior *et al*. (2021), o levantamento semântico-lexical constitui uma importante ferramenta da pesquisa geolinguística, pois permite identificar variantes lexicais relacionadas a aspectos culturais, históricos e sociais de uma comunidade, possibilitando mapear a distribuição espacial das variantes linguísticas e compreender os processos de formação e difusão do léxico em diferentes regiões.

Dessa forma, o estudo do léxico, no contexto desta pesquisa, está diretamente relacionado à descrição da língua em uso e à compreensão da realidade sociocultural dos falantes, especialmente no que se refere à formação histórica, aos processos migratórios e às práticas culturais que influenciam o vocabulário local.

3.4 Abordagens Teóricas: Dialetologia, Sociolinguística e Identidade Linguística

Compreendido o léxico como dimensão fundamental da língua e como expressão da memória sociocultural dos falantes, faz-se necessário explicitar os campos teóricos que permitem interpretar sua variação no espaço e na sociedade. Desse modo, a Dialetologia e a Sociolinguística Variacionista são retomadas não como repetição conceitual, mas como bases explicativas para compreender de que forma as variantes lexicais se distribuem entre localidades, grupos sociais, faixas etárias e contextos de uso.

A Dialetologia é o ramo da Linguística que se dedica ao estudo das variações regionais da língua, ou seja, dos dialetos, analisando diferenças fonéticas, lexicais e morfossintáticas observadas em diferentes localidades. No Brasil, os estudos dialetológicos passaram por diferentes fases, desde os levantamentos de vocabulários regionais até a consolidação da Geolinguística, com a elaboração de atlas linguísticos e a definição de métodos sistemáticos de coleta e análise de dados.

Ao longo do tempo, a Dialetologia ampliou seu campo de investigação, passando de uma abordagem essencialmente geográfica para uma perspectiva multidimensional, incorporando fatores sociais à análise da variação linguística. Sobre essa mudança de perspectiva, Justina (2021, p. 62) afirma que:

> Na sua longa existência, a dialetologia foi passando por algumas alterações nos modos de caracterizar os dialetos: indo de uma visão monodimensional de análise das diferenças geográficas para uma bidimensional e depois para uma pluridimensional, aproximando-se da Sociolinguística, incorporando à apresentação cartográfica das variações linguísticas diatópicas informações de variações sociais, estabelecendo correlações entre ambas.

Essa mudança é fundamental, pois permite compreender não apenas onde as variações linguísticas ocorrem, mas também porque ocorrem, considerando fatores sociais, históricos e culturais que influenciam a distribuição das variantes linguísticas. Nesse contexto, destaca-se a Dialetologia Pluridimensional e Relacional, proposta por Thun (2009), que considera a variação linguística a partir de múltiplas dimensões. Segundo Thun (2009, p. 34):

> A dialetologia pluridimensional e relacional considera que a variação linguística não pode ser explicada apenas pelo espaço geográfico, mas deve levar em conta fatores sociais, históricos, culturais e situacionais. Dessa forma, o estudo dialetológico passa a observar a língua em sua complexidade, considerando as relações entre espaço, sociedade e cultura, o que permite uma compreensão mais ampla dos fenômenos linguísticos.

A Sociolinguística, por sua vez, oferece instrumentos teóricos e metodológicos para compreender como fatores sociais influenciam o uso da língua em contextos reais de comunicação. Trata-se de um campo que investiga a língua em uso, observando a variação e a mudança linguística em seu contexto social. Conforme Alkmim:

> Podemos dizer que o objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos (Alkmim, 2004, p. 31).

A Sociolinguística Variacionista parte do princípio de que a variação linguística não é aleatória, mas estruturada e sistemática. De acordo com Labov (2008, p. 125):

> A variação linguística não é aleatória, mas estruturada e sistemática, podendo ser explicada por fatores sociais como idade, sexo, escolaridade, rede social e contexto de uso da língua. O estudo da variação permite compreender como a língua funciona na sociedade e como os falantes utilizam diferentes formas linguísticas em diferentes contextos sociais.

Mollica e Braga (2007, p. 16) destacam a importância da Sociolinguística para o estudo da variação linguística, conforme podemos ver no seguinte excerto:

> A Sociolinguística tem como objetivo estudar a língua em uso, observando a variação e a mudança linguística em seu contexto social. A análise sociolinguística permite compreender como fatores sociais influenciam o uso das variantes linguísticas e como essas variantes se distribuem em diferentes grupos sociais.

No que se refere à relação entre léxico, identidade e cultura, estudos semântico-lexicais demonstram que o léxico regional é fortemente influenciado por processos migratórios, contato linguístico e práticas culturais locais. Conforme Marques (2018, p. 87):

> O estudo semântico-lexical permite identificar marcas linguísticas que revelam a história social e cultural de uma comunidade. As variantes lexicais registradas em atlas linguísticos não representam apenas diferenças linguísticas, mas também diferenças culturais e identitárias, pois refletem os processos de ocupação, migração e contato linguístico que caracterizam determinada região.

Ao discutirem a relação entre o léxico cartografado e a realidade sociocultural da comunidade investigada, Marques e Santiago-Almeida (2020, p. 446) destacam:

> [...] o léxico cartografado possibilita a observação do contexto sócio-histórico e a preservação linguístico-cultural da comunidade, além de permitir a documentação da análise semântica da diversidade lexical e geolinguística do português falado nessa localidade.

Dessa forma, um Atlas Semântico-Lexical é um instrumento de registro cultural e histórico, pois documenta o modo como os falantes nomeiam o mundo ao seu redor. O estudo do léxico, nessa perspectiva, permite compreender aspectos da identidade linguística de uma comunidade, uma vez que as palavras utilizadas pelos falantes refletem suas experiências históricas, sociais e culturais.

Assim, esta pesquisa fundamentou-se na Dialetologia, na Geolinguística e na Sociolinguística Variacionista, partindo do pressuposto de que o léxico constitui uma manifestação da cultura, da identidade e da história social de uma comunidade. O estudo semântico-lexical, nesse contexto, permitiu-nos registrar, analisar e compreender essas relações por meio de métodos geolinguísticos e sociolinguísticos, especialmente por meio da elaboração de atlas linguístico, cartogramas e quadros lexicais, que possibilitaram visualizar a distribuição das variantes linguísticas e interpretar seus significados sociais e culturais.

3.5 Léxico, Identidade e Variação Linguística

A partir dos fundamentos apresentados, esta seção articula de modo mais específico a relação entre léxico, identidade e variação linguística. Se nas seções anteriores foram discutidos os conceitos centrais de léxico, Dialetologia e Sociolinguística, aqui esses pressupostos são aproximados do contexto regional investigado, considerando-se os processos de ocupação, migração, contato linguístico e formação sociocultural que contribuíram para a constituição do repertório lexical de Nova Brasilândia – MT.

No contexto desta pesquisa, a variação linguística é compreendida como fenômeno estruturado e condicionado por fatores sociais e linguísticos. Nessa perspectiva, Labov (2008) apresenta critérios metodológicos para a seleção de variáveis linguísticas em pesquisas sociolinguísticas, conforme exposto no trecho a seguir:

> Primeiro, queremos um item que seja frequente, que ocorra tão reiteradamente no curso da conversação natural espontânea que o comportamento possa ser mapeado a partir de contextos não estruturados e de entrevistas curtas. Segundo, deve ser estrutural: quanto mais integrado o item estiver num sistema mais amplo de unidades funcionais, maior será o interesse linguístico intrínseco do nosso estudo. Terceiro, a distribuição do traço deve ser altamente estratificada: ou seja, nossas explorações preliminares devem sugerir uma distribuição assimétrica num amplo espectro de faixas etárias ou outros estratos ordenados da sociedade. Existem alguns critérios

> contraditórios, que nos empurram para direções diferentes. Por um lado, gostaríamos que o traço fosse saliente, tanto para nós quanto para o falante, a fim de estudar as relações diretas entre atitudes sociais e comportamento linguístico. Mas, por outro lado, valorizamos a imunidade contra a distorção consciente, o que simplifica muito o problema da confiabilidade dos dados (Labov, 2008, p. 26).

A partir dessa perspectiva, entende-se que a variação linguística está relacionada a fatores como idade, sexo, escolaridade, grupo social, redes de relações e contexto de uso da língua. Nesse sentido, o papel do pesquisador sociolinguista consiste em identificar as variáveis linguísticas, descrever sua distribuição e analisar os fatores sociais que condicionam seu uso, conforme discutem Mollica e Braga (2007), ao tratarem da variação como fenômeno condicionado por fatores extralinguísticos.

Os estudos de Marques (2018, 2022) demonstram que o léxico das comunidades do Norte de Mato Grosso foi constituído a partir do contato entre falantes oriundos de diferentes regiões do Brasil, especialmente das regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Esse processo histórico de migração resultou em um repertório lexical marcado pela diversidade linguística e cultural, no qual o estudo semântico-lexical permite identificar traços da história social das comunidades investigadas.

De forma complementar, Marques e Santiago-Almeida (2020) destacam que as variantes lexicais registradas em atlas linguísticos revelam aspectos fundamentais da identidade linguística regional, uma vez que refletem processos históricos de ocupação, migração e contato linguístico. Nessa mesma direção, Araújo (2023) e Santiago-Almeida e Araújo (2024) evidenciam que o contato entre migrantes de diferentes regiões favorece a formação de variedades linguísticas híbridas, nas quais coexistem e se reconfiguram formas lexicais de diferentes origens.

Nesse sentido, o léxico pode ser entendido como uma marca de identidade linguística, pois é por meio das palavras que os falantes nomeiam a realidade, expressam sua cultura e constroem sua identidade social e regional. O estudo do léxico, portanto, permite compreender não apenas a língua, mas também a história social, cultural e econômica de uma comunidade.

No campo da Geolinguística, o levantamento semântico-lexical constitui uma das principais metodologias de investigação da variação linguística. Conforme Figueiredo Junior *et al*. (2021), o inquérito semântico-lexical permite identificar variantes linguísticas e mapear sua distribuição espacial, possibilitando a elaboração de atlas linguísticos e microatlas, instrumentos fundamentais para a descrição da diversidade linguística regional.

Assim, o estudo do léxico em Nova Brasilândia – MT fundamenta-se na articulação entre Dialetologia, Geolinguística e Sociolinguística Variacionista, considerando que a

variação lexical é influenciada tanto pelo espaço geográfico quanto por fatores sociais, históricos e culturais. O Atlas Semântico-Lexical, nesse contexto, constitui não apenas um instrumento de descrição linguística, mas também um instrumento de registro das identidades linguística e cultural da comunidade, uma vez que documenta as formas de nomeação utilizadas pelos falantes e revela aspectos da formação histórica e social da região.

Dessa forma, o estudo da variação semântico-lexical permitiu-nos compreender a língua em uso, a diversidade linguística regional e as relações entre língua, cultura e identidade, contribuindo para a documentação e valorização do patrimônio linguístico regional

4. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos que orientaram a investigação, inclui a vinculação ao projeto de pesquisa, a caracterização do estudo, a definição do campo empírico e dos participantes, bem como os critérios de seleção da amostra. Descrevem-se, ainda, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de aplicação e registro, as etapas de organização e tratamento do material linguístico.

São explicitados os parâmetros analíticos adotados, fundamentados nos pressupostos da Geolinguística e da Sociolinguística Variacionista, com base no modelo do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), considerando variáveis de natureza diatópica, diastrática, diageracional e diagenérica, bem como aspectos socioculturais relacionados às práticas de uso da língua.

4.1 Objetivos Analíticos da Pesquisa

A definição dos objetivos analíticos desta pesquisa decorre do quadro teórico-metodológico que integra Geolinguística, Sociolinguística Variacionista, Dialetologia Pluridimensional e procedimentos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Cada objetivo analítico buscou explorar aspectos específicos do léxico regional em Nova Brasilândia – MT, considerando a distribuição espacial das variantes, os fatores sociais e históricos e os efeitos das transformações culturais e tecnológicas sobre a linguagem.

4.1.2 Mapeamento do léxico regional

O mapeamento do léxico regional visou registrar sistematicamente as formas lexicais presentes no município de Nova Brasilândia – MT, utilizando os dados obtidos por meio do Questionário Semântico-Lexical (QSL, 2001) do ALiB. Esse objetivo está alinhado à tradição da Geolinguística de representar espacialmente a variação linguística, permitindo identificar padrões diatópicos e diferenças de uso entre localidades.

Conforme observa Marques (2018, p. 102):

> O registro lexical, quando realizado a partir de instrumentos padronizados como o QSL, possibilita não apenas a identificação de variantes, mas também a construção de cartas linguísticas que refletem a distribuição geográfica e os processos sociais que condicionam o uso da língua, contribuindo para o entendimento da complexidade linguística regional.

Dessa forma, o mapeamento lexical atende à proposta do ALiB de documentar a realidade linguística do Brasil em diferentes escalas, fornecendo dados fundamentais para estudos comparativos entre estados, regiões e municípios.

4.1.3 Identificação de variantes rurais e urbanas

A identificação de variantes rurais e urbanas fundamentou-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972; Mollica; Braga, 2007), que reconhece a influência de fatores sociogeográficos na distribuição das formas linguísticas.

Para tanto, a pesquisa realizou a comparação das ocorrências lexicais entre localidades classificadas como rurais e urbanas, considerando a presença, ausência e recorrência das variantes nos diferentes pontos de inquérito. Foram observadas as coincidências e divergências lexicais entre esses espaços, bem como a distribuição de formas associadas a contextos de maior conservação ou inovação.

Os dados foram relacionados às características históricas e socioculturais das localidades investigadas, em consonância com procedimentos adotados em estudos semântico-lexicais de base geolinguística (Marques, Santiago-Almeida, 2020; Figueiredo Junior et al., 2021).

4.1.4 Observação de mudanças lexicais entre gerações

A variação diageracional, entendida como a análise das diferenças de uso lexical entre distintas faixas etárias, constitui um elemento fundamental para a compreensão dos processos de conservação e mudança linguística no interior das comunidades de fala. Conforme apontam Bortoni-Ricardo (2014) e Clandinin e Connelly (2000), a transmissão intergeracional das formas lexicais não ocorre de maneira estática, mas dinâmica, podendo revelar tanto processos de estabilização quanto de transformação do léxico. Nesse sentido, o estudo das diferenças entre gerações permite identificar quais elementos linguísticos se mantêm como parte do patrimônio cultural da comunidade e quais tendem a ser substituídos, ressignificados ou inovados ao longo do tempo.

No âmbito desta pesquisa, desenvolvida no município de Nova Brasilândia, buscou-se investigar, de forma sistemática, a presença de formas lexicais tradicionais entre os falantes das gerações mais velhas, compreendendo essas formas como marcas de memória linguística e de experiências socioculturais acumuladas. Paralelamente, analisou-se a emergência de

variantes inovadoras entre os falantes mais jovens, considerando que esses sujeitos estão inseridos em contextos de maior mobilidade social, acesso à escolarização e contato com diferentes esferas comunicativas, especialmente as mediadas pelas tecnologias digitais.

A pesquisa considerou a influência de fatores socioculturais na adoção, manutenção ou rejeição de determinadas variantes lexicais. Entre esses fatores, destacaram-se a escolaridade, as redes de interação social e os contextos de uso da língua, que desempenham papel decisivo na configuração do repertório linguístico dos falantes. Esses aspectos reforçam a compreensão de que a variação linguística não é aleatória, mas socialmente condicionada e historicamente situada.

Dessa forma, a análise diageracional proposta neste estudo permitiu compreender os processos de mudança linguística em suas dimensões temporal e social. Ao articular língua, cultura e sociedade, essa abordagem evidenciou que o léxico se constitui simultaneamente como espaço de preservação da memória coletiva e como campo de inovação, no qual se manifestam as transformações em curso na comunidade.

4.1.5 Registro e preservação do patrimônio linguístico local

Um dos objetivos centrais desta pesquisa consistiu no registro e na preservação do léxico regional, que contemplou tanto formas tradicionais quanto variantes inovadoras que circulam na comunidade. Essa perspectiva partiu do entendimento de que o léxico é um componente fundamental do patrimônio cultural imaterial, no qual se inscrevem modos de vida, saberes, valores e experiências históricas compartilhadas pelos falantes.

No contexto do município de Nova Brasilândia, essa dimensão tornou-se relevante, uma vez que a constituição social e cultural da localidade está diretamente associada a processos migratórios e a práticas de interação que se refletem no plano linguístico. Assim, o registro sistemático das variantes lexicais permitiu não apenas descrever a diversidade linguística existente, mas também preservar marcas identitárias que podem, ao longo do tempo, sofrer processos de apagamento ou substituição.

De acordo com Kleiman (2009), as práticas de linguagem devem ser compreendidas como práticas sociais, o que implica reconhecer que o ensino e a valorização da língua passam necessariamente pela consideração dos usos reais dos falantes. Nessa mesma direção, as diretrizes do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB, 2007) ressaltam a importância da documentação sistemática das variantes linguísticas como estratégia para a preservação da diversidade e para a construção de políticas linguísticas mais inclusivas e representativas.

Além de sua relevância científica, o registro lexical assume, portanto, uma função social e educacional, ao contribuir para o fortalecimento da identidade linguística da comunidade e para a valorização de seus modos de expressão. Ao documentar as formas linguísticas em uso, a pesquisa possibilita que esse conhecimento seja incorporado a práticas pedagógicas, favorecendo uma educação mais sensível às realidades locais e comprometida com a diversidade linguística.

Dessa forma, o mapeamento e a análise do léxico de Nova Brasilândia não apenas ampliam o conhecimento acadêmico sobre a variação linguística, mas também atuam como instrumento de preservação cultural, assegurando que as práticas linguísticas da comunidade sejam reconhecidas, valorizadas e transmitidas às futuras gerações.

4.2 Geração e tratamento de dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e submetidos à transcrição grafemática, com preservação de aspectos relevantes da oralidade. O *corpus* foi organizado em fichas lexicais associadas ao perfil sociolinguístico dos informantes, o que possibilitou o cruzamento entre variáveis linguísticas e sociais, conforme a perspectiva de Labov (2008).

Na sequência, as variantes foram descritas em suas ocorrências, com respeito às suas especificidades semânticas, em diálogo com a teoria lexical de Coseriu (1977) e Biderman (2001). Os dados foram submetidos à quantificação, o que permitiu a identificação de padrões de uso e de frequência.

A análise fundamentou-se na Dialetologia Pluridimensional, considerando as dimensões diatópica, diastrática e diageracional. Por fim, os resultados foram organizados em tabelas e cartas linguísticas, evidenciando a distribuição espacial das variantes e possibilitando a interpretação da variação lexical como prática social e expressão da diversidade cultural.

4.3 Público-alvo

A pesquisa contou com a participação de 48 informantes, distribuídos em seis pontos de inquérito localizados nas zonas urbana e rural do município de Nova Brasilândia, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 1 - Localidades

Setor	Ponto de inquérito	Tipo
Setor 1	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Rural
Setor 2	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Rural
Setor 3	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Urbano
Setor 4	Peresópolis (Distrito)	Distrito
Setor 5	Caiana	Rural
Setor 6	Lagoa Branca	Rural

Fonte: Elaborada pelo autor, 2026.

Em cada ponto de inquérito foram entrevistados oito (08) informantes, sendo quatro (04) do sexo masculino e quatro do sexo feminino (04), totalizando quarenta e oito (48) participantes distribuídos entre as seis (06) localidades investigadas. A seleção seguiu critérios metodológicos consolidados pela Geolinguística e pelo Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), assegurando paridade de sexo em cada localidade.

Os participantes foram distribuídos em duas faixas etárias, conforme o modelo metodológico adotado pelo ALiB (2001) e por Marques (2018):

- **Faixa Etária 1 (FE1), de 18 a 50 anos**
- **Faixa Etária 2 (FE2), com 50 anos ou mais.**

Essa estratificação etária possibilitou a observação de diferenças no uso lexical entre gerações, tendo-se considerado lexias mais recentes e de usos conservadores.

4.4 Critérios para a seleção dos informantes

Para garantir a validade dos dados linguísticos, os informantes considerados foram nativos da comunidade, adotando-se, entretanto, um critério ampliado de naturalidade. Considerando que o município de Nova Brasilândia – MT não possui maternidade desde meados da década de 1990, foram considerados nativos:

- indivíduos nascidos no município;
- Indivíduos nascidos em municípios vizinhos por ausência de estrutura hospitalar, mas que sempre residiram em Nova Brasilândia;

- Indivíduos cujas famílias residem no município há longo período.

Esse critério buscou garantir o vínculo sociocultural e linguístico dos participantes com a comunidade investigada, aspecto para pesquisas geolinguísticas.

4.4.1 Matriz de origem dos informantes

Conforme apresentado anteriormente, o *corpus* desta pesquisa é composto por 48 informantes, distribuídos em seis pontos de inquérito, considerando variáveis sociolinguísticas de natureza diagenérica (sexo), diageracional (faixa etária), diatópica (naturalidade e localidade de residência), entre outras.

No que se refere à variável sexo, observou-se distribuição equilibrada, com 24 informantes do sexo masculino e 24 do sexo feminino. Quanto à dimensão diageracional, os participantes foram distribuídos em dois grupos: 18 a 50 anos (24 informantes) e 50 anos ou mais (24 informantes), com distribuição equilibrada. A amplitude diageracional, que variou de 18 a 87 anos, favoreceu a observação de contrastes intergeracionais, possibilitando identificar tendências de conservação e inovação lexical entre os diferentes grupos etários investigados.

Em relação à naturalidade, verificou-se predominância de informantes naturais de Mato Grosso (33 participantes), seguida por Minas Gerais (5), Goiás (5), Paraná (3), Ceará (1) e Mato Grosso do Sul (1). Esses dados evidenciam a diversidade de origens dos participantes, característica recorrente em áreas de ocupação recente.

No que diz respeito à distribuição espacial, os informantes estão organizados nos seguintes pontos de inquérito: Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca), Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa), perímetro urbano de Nova Brasilândia, Distrito de Peresópolis, Caiana e Lagoa Branca, em contextos rurais, urbanos e distritais. A tabela 2 a seguir apresenta o perfil dos informantes, considerando as variáveis sociolinguísticas investigadas.

Tabela 2 – Perfil dos informantes por setor

Setor	Ponto de inquérito	Sexo	Faixa etária	Idade	Naturalidade
Setor 1	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Masculino	18 a 50	18	MT
Setor 1	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Masculino	18 a 50	40	MT
Setor 1	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Feminino	18 a 50	18	MT
Setor 1	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Feminino	18 a 50	31	MT
Setor 1	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Masculino	50+	64	GO
Setor 1	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Masculino	50+	73	GO
Setor 1	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Feminino	50+	68	GO
Setor 1	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Feminino	50+	68	MG
Setor 2	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Masculino	18 a 50	23	MT

Setor 2	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Masculino	18 a 51	22	MT
Setor 2	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Feminino	18 a 50	40	CE
Setor 2	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Feminino	18 a 50	45	MT
Setor 2	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Masculino	50+	56	MT
Setor 2	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Masculino	50+	57	GO
Setor 2	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Feminino	50+	54	MT
Setor 2	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Feminino	50+	63	PR
Setor 3	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Masculino	18 a 50	27	MT
Setor 3	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Masculino	18 a 50	20	MT
Setor 3	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Feminino	18 a 50	37	MT
Setor 3	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Feminino	18 a 50	48	MT
Setor 3	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Masculino	50+	55	PR
Setor 3	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Masculino	50+	59	MT
Setor 3	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Feminino	50+	50	MT
Setor 3	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Feminino	50+	51	MT
Setor 4	Peresópolis (Distrito)	Masculino	18 a 50	19	MT
Setor 4	Peresópolis (Distrito)	Masculino	18 a 50	46	GO
Setor 4	Peresópolis (Distrito)	Feminino	18 a 50	20	MT
Setor 4	Peresópolis (Distrito)	Feminino	18 a 50	38	MT
Setor 4	Peresópolis (Distrito)	Masculino	50+	51	MT
Setor 4	Peresópolis (Distrito)	Masculino	50+	87	MT
Setor 4	Peresópolis (Distrito)	Feminino	50+	55	MG
Setor 4	Peresópolis (Distrito)	Feminino	50+	74	MT
Setor 5	Caiana	Masculino	18 a 50	32	MG
Setor 5	Caiana	Masculino	18 a 50	33	MT
Setor 5	Caiana	Feminino	18 a 50	33	MT
Setor 5	Caiana	Feminino	18 a 50	44	MS
Setor 5	Caiana	Masculino	50+	58	MG
Setor 5	Caiana	Masculino	50+	57	MG
Setor 5	Caiana	Masculino	50+	50	PR
Setor 5	Caiana	Feminino	50+	55	MT
Setor 6	Lagoa Branca	Masculino	18 a 50	33	MT
Setor 6	Lagoa Branca	Masculino	18 a 50	47	MT
Setor 6	Lagoa Branca	Feminino	18 a 50	26	MT
Setor 6	Lagoa Branca	Feminino	18 a 50	31	MT
Setor 6	Lagoa Branca	Masculino	50+	54	MT
Setor 6	Lagoa Branca	Masculino	50+	60	MT
Setor 6	Lagoa Branca	Masculino	50+	34	MT
Setor 6	Lagoa Branca	Masculino	50+	60	MT

Fonte: Elaborada pelo autor, baseado em Marques (2022).

A constituição sociolinguística da área investigada relaciona-se aos fluxos migratórios que marcaram a ocupação do estado de Mato Grosso (Altenhofen, 2013). Os dados da tabela evidenciam uma configuração heterogênea, com predominância de informantes locais e presença de participantes oriundos de diferentes estados, o que indicou a atuação de redes de mobilidade populacional.

Essa diversidade reforça o papel do contato dialetal na formação de repertórios linguísticos híbridos, conforme apontam Bortoni-Ricardo (2004) e Cardoso (2014). Além disso, a distribuição dos informantes em diferentes contextos socioterritoriais evidencia a articulação entre fatores sociais e espaciais na configuração da variação linguística.

4.5 Período e procedimentos de coleta

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2025. Após a coleta, os dados passaram pelas seguintes etapas, que foram distribuídas ao longo dos meses conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 – Cronograma de geração de dados

Mês	Procedimentos
Julho	Coleta de dados (entrevistas)
Agosto	Organização das respostas por questão do QSL;
Setembro	Identificação das variantes lexicais;
Outubro	Tabulação dos dados;
Novembro	Elaboração das cartas linguísticas (mapas);
Dezembro	Análise semântico-lexical.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2026.

A transcrição e organização dos dados seguiram os parâmetros metodológicos estabelecidos pelo Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) versão de 2001, especialmente aqueles descritos por Cardoso *et al.* (2014), garantindo fidelidade às formas lexicais produzidas pelos informantes.

Estes procedimentos metodológicos já foram utilizados em pesquisas linguísticas semântico-lexicais no Brasil, como demonstram Bortoni-Ricardo (2001) e Marques (2018), que aplicaram questionários semelhantes e organizaram as respostas de acordo com campos semânticos para identificar variações lexicais regionais. Esses estudos reforçam a importância de etapas sistemáticas de transcrição, tabulação e análise como forma de assegurar a confiabilidade e a consistência dos dados na pesquisa geolinguística.

4.6 Riscos

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016, reconhece-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos pode acarretar riscos, ainda que mínimos, nos planos individual e/ou coletivo. No presente estudo, os riscos potenciais foram cuidadosamente avaliados com base nos procedimentos metodológicos adotados, na natureza das interações envolvidas e na sensibilidade dos temas tratados.

No que se refere às dimensões emocionais e psicológicas, a participação poderia

eventualmente provocar sentimentos de constrangimento, insegurança, vergonha ou receio de julgamento. Isso poderia ocorrer especialmente ao falar sobre o modo de se expressar, ao refletir sobre a própria identidade linguística ou ao se perceber exposto(a) em situações de comparação com a norma-padrão da língua portuguesa. Ainda que as perguntas tivessem natureza descritiva e linguística, o simples ato de falar sobre si, sua origem e sua forma de falar poderia despertar lembranças, sentimentos ou reflexões que gerassem desconforto, estresse ou alterações momentâneas na autoestima.

Também poderia haver cansaço, aborrecimento ou desgaste cognitivo decorrente do tempo de duração da entrevista, estimado em aproximadamente 60 minutos, o que poderia gerar fadiga ou impaciência, especialmente se o(a) participante estivesse em jornada de trabalho ou estudo. Além disso, reconheceu-se o risco de quebra de sigilo ou de anonimato no tratamento e divulgação dos dados, ainda que essa não fosse uma intenção do estudo.

Como forma de prevenção e mitigação desses riscos, foram adotadas as seguintes medidas:

- O(a) participante teve liberdade absoluta para interromper sua participação a qualquer momento, podendo recusar-se a responder qualquer pergunta sem necessidade de justificativa e sem sofrer qualquer tipo de prejuízo ou consequência;

- Foi assegurada a confidencialidade e o anonimato dos dados, por meio da atribuição de pseudônimos e da omissão de qualquer informação que permita a identificação direta ou indireta dos(as) participantes;

- Os áudios das entrevistas foram armazenados em meio digital seguro, com acesso restrito apenas ao pesquisador responsável e ao orientador do projeto;

- Nenhum dado pessoal ou voz será exposto em materiais de divulgação ou publicações sem consentimento expresso e registrado;

- Os(as) participantes foram informados de que não há respostas certas ou erradas e de que sua forma de falar será respeitada em sua integralidade, sem julgamentos, estigmatizações ou correções normativas.

A condução da pesquisa observou, em todas as etapas, o compromisso ético de não causar danos, não expor, não discriminar e não utilizar os dados em prejuízo dos(as) participantes ou de sua comunidade. Também foram respeitados os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018), em especial no que se refere à finalidade do

uso, ao sigilo, à não comercialização e ao tempo de retenção das informações.

Por fim, o pesquisador comprometeu-se a monitorar o bem-estar dos participantes durante todo o processo e, caso percebesse qualquer indício de desconforto significativo ou risco ético, seria imediatamente suspenso o procedimento com comunicação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNEMAT), conforme orienta o art. 19 da Resolução nº 510/2016.

4.7 Benefícios

A participação na presente pesquisa ofereceu benefícios de natureza simbólica, cultural e social, tanto para os(as) participantes quanto para a comunidade em que estão inseridos. Desde o início, todos(as) foram informados(as) sobre os objetivos do estudo e sobre a relevância de sua contribuição.

De forma individual, o(a) participante vivenciou um processo de reflexão sobre sua identidade linguística, reconhecendo as particularidades do seu modo de falar como expressão legítima de pertencimento cultural. Esse processo fortaleceu o sentimento de autoestima, valorização da própria história de vida e reconhecimento da diversidade linguística regional.

No plano coletivo, o estudo contribui para o registro e preservação do vocabulário popular de Nova Brasilândia – MT, auxiliando na construção de uma memória linguística e cultural mais ampla. Tais registros podem futuramente servir de base para projetos educacionais, culturais ou acadêmicos, promovendo a valorização do saber tradicional e o respeito à pluralidade linguística.

Além disso, a pesquisa previu a divulgação ética e responsável dos resultados, assegurando que nenhuma informação individual seja revelada sem o consentimento expresso dos(as) participantes. Todos os dados serão apresentados de forma agregada e anônima, garantindo a privacidade dos envolvidos e evitando qualquer risco de estigmatização ou prejuízo pessoal, profissional ou comunitário.

Os dados coletados permanecerão sob a guarda do pesquisador, em formato físico e digital, por um período mínimo de cinco anos, conforme previsto nas normas vigentes. Por fim, a pesquisa observa integralmente os princípios das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, nº 510/2016, nº 563/2017, nº 580/2018, bem como da Norma Operacional nº 001/2013, garantindo os direitos, a dignidade e a proteção dos(as) participantes em todas as etapas do estudo.

4.8 Definição dos Pontos de Inquérito

A definição dos pontos em diferentes localidades, urbana, distrital e rurais, permitiu-nos analisar a variação linguística considerando fatores geográficos e sociais, como grau de urbanização, atividades econômicas, mobilidade social e redes de interação entre falantes. Segundo Labov (2008), Thun (2010) e Cardoso (2016), a distribuição espacial e o grau de isolamento ou contato entre comunidades influenciam diretamente na conservação ou difusão de variantes linguísticas.

A distribuição dos pontos possibilitou-nos análise comparativa entre realidades sociolinguísticas distintas, contribuindo para a compreensão da variação semântico-lexical em Nova Brasilândia. A Tabela 3 apresenta os pontos de inquérito selecionados para a pesquisa, bem como sua classificação e período de criação ou formação.

Tabela 3 – Pontos e datas

Código	Localidade	Tipo	Data de criação
NB[2] 01	Perímetro Urbano (Nova Brasilândia)	Urbano	1976 (criação do distrito)
NB 02	Peresópolis (Distrito)	Distrito	16/12/1980
NB 03	Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca)	Rural	Década de 1980
NB 04	Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)	Rural	Décadas de 1980–1990
NB 05	Caiana	Rural	Décadas de 1980–1990
NB 06	Lagoa Branca	Rural	Década de 1990

Fonte: Leis estaduais de Mato Grosso; Prefeitura Municipal de Nova Brasilândia; dados históricos locais.

As localidades rurais não possuem data oficial de criação por lei, pois não se constituem como distritos administrativos, mas como comunidades formadas por processos de colonização agrícola e ocupação territorial. As datas indicadas correspondem ao período de formação social das comunidades, obtidas a partir de dados históricos municipais e informações de moradores locais.

A rede de pontos de inquérito foi constituída por seis localidades representativas de diferentes contextos geográficos do município: o perímetro urbano de Nova Brasilândia, o Distrito de Peresópolis e as comunidades rurais do Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca),

[2] NB: sigla utilizada neste trabalho para designar o município de Nova Brasilândia, Mato Grosso, conforme padronização adotada ao longo do texto.

Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa), Caiana e Lagoa Branca. A seguir, apresentam-se características históricas, demográficas, socioculturais e sociolinguísticas de cada um desses pontos, evidenciando sua relevância para a constituição do *corpus* e para a análise da variação semântico-lexical.

4.8.1 Setor 1 – Lote 11 (Assentamento P.A. Fica-Faca) – Rural

O Lote 11, pertencente ao Assentamento P.A. Fica-Faca, constitui uma área rural estruturada a partir da divisão de terras em pequenos lotes, voltados à agricultura familiar. A população local é composta por informantes oriundos dos estados de Mato Grosso (MT), Goiás (GO) e Minas Gerais (MG), evidenciando um perfil migratório associado à busca por acesso à terra e melhores condições de trabalho.

Quanto aos aspectos históricos e a ótica da toponímia, a denominação "Lote 11" decorre da organização fundiária adotada durante o processo de ocupação da área, na qual as propriedades passaram a ser identificadas por numeração sequencial. Com o passar do tempo, essa designação consolidou-se no uso cotidiano dos moradores, tornando-se a principal forma de identificação da comunidade. Paralelamente, o nome oficial do assentamento, P.A. Fica-Faca, preserva uma memória toponímica amplamente difundida entre os habitantes locais. Segundo relato de um informante da comunidade:

> Isso foi [por causa de] um garimpeiro que estava garimpando. Ele tinha uma faca muito valiosa, uma faca de estimação. Aí ele saiu, foi embora e acabou deixando a faca. Quando ele lembrou que tinha esquecido a faca na beira do rio, ele falou que não ia voltar para buscar, porque já estava longe. Aí disse: "fica a faca". Não é 'finca a faca', é 'fica a faca'. A história que eu sei é essa. Por causa disso, o rio ficou com esse nome, Rio Fica Faca. Depois, o vale do rio Fica Faca ficou conhecido como uma região grande com esse nome. No começo, a cidade toda era chamada de Fica Faca. Com o tempo, foi mudando e a comunidade passou a se chamar Nova Brasilândia. Mas aqui para nós ficou como Lote 11, que é o nome mais conhecido. Só que, no geral, o assentamento se chama P.A. Fica Faca. (Carneiro, 2026).

Embora não haja registros documentais que permitam comprovar historicamente essa narrativa, ela permanece viva na memória coletiva da comunidade, constituindo uma explicação tradicional para a origem do topônimo e um importante elemento de identidade local. Observa-se, assim, a coexistência de diferentes formas de nomeação do espaço: uma de caráter administrativo, vinculada à organização territorial do assentamento, e outra de natureza simbólica, preservada pela tradição oral dos moradores.

Nesse contexto, o ponto de inquérito revelou-se relevante para a análise de processos de conservação e variação linguística, uma vez que comunidades rurais com redes sociais mais densas e menor mobilidade tendem a preservar traços linguísticos locais, conforme argumenta Labov (2008).

Ressalta-se que parte dos informantes oriundos de outros estados migrou ainda na infância, o que implica processos de acomodação linguística precoce ao português local de Mato Grosso. Segundo Bortoni-Ricardo (2004), em contextos de migração interna, quando o contato com a nova comunidade ocorre em fases iniciais da vida, há maior tendência à assimilação das normas linguísticas locais, reduzindo a manutenção de traços dialetais de origem.

4.8.2 Setor 2 – Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa) – Rural

O Setor 2 corresponde ao Assentamento P.A. Santa Rosa, localidade rural consolidada, organizada em torno da agricultura familiar e da pecuária. Trata-se de um assentamento oriundo de políticas de reforma agrária, com organização social vinculada ao uso produtivo da terra.

A denominação "P.A. Santa Rosa" refere-se ao nome oficial do assentamento, utilizado em registros institucionais. Entretanto, localmente, a área é conhecida como "Corgão", topônimo de uso comunitário associado às características geográficas da região e à presença de cursos d'água. Segundo relato de uma moradora pertencente a uma das famílias pioneiras da comunidade, a denominação popular teria se consolidado em razão das frequentes cheias do córrego conhecido pelos moradores como Corgão, cujas enchentes chegavam a ultrapassar pontes e atingir propriedades da região:

> Minha família é uma das pioneiras da comunidade do Corgão. O assentamento foi recebendo esse nome de forma popular por conta das enchentes que dava no rio Córrego Corgão. A água passava por cima da ponte, às vezes levava tudo, chegou a invadir a casa da família Borges algumas vezes. Por isso Corgão foi pegando. É comum chamarmos a comunidade Assentamento P.A. Santa Rosa de Corgão. (Ataídes, 2026).

A narrativa evidencia a relação entre a comunidade e um elemento marcante da paisagem local, demonstrando como a experiência cotidiana dos moradores contribui para a construção e a manutenção dos nomes de lugar. Observa-se, assim, a coexistência entre a denominação administrativa, vinculada aos registros oficiais, e a denominação vernacular, preservada pela memória coletiva e amplamente utilizada pelos habitantes da localidade.

Quanto à composição populacional, observa-se a presença de informantes oriundos de Mato Grosso (MT), além de participantes provenientes de Goiás (GO), Paraná (PR) e Ceará (CE), o que revela um perfil migratório diversificado, associado aos processos de ocupação rural.

Conforme Cardoso (2016), o ambiente rural influencia o léxico, sobretudo em campos semânticos relacionados à fauna, flora, instrumentos de trabalho e aspectos geográficos. O relativo isolamento geográfico contribui para a manutenção de variantes linguísticas regionais e de um vocabulário característico do meio rural.

4.8.3 Setor 3 – Perímetro Urbano (Nova Brasilândia) – Urbano

O perímetro urbano de Nova Brasilândia constitui o principal núcleo populacional do município, concentra serviços administrativos, comerciais, educacionais e de saúde. Trata-se de uma área de maior densidade demográfica e mobilidade social em comparação às zonas rurais, além de apresentar intenso contato entre falantes de diferentes localidades.

Considerando a sociolinguístico, centros urbanos tendem a apresentar maior influência da norma-padrão, em razão do acesso ampliado à escolarização, aos meios de comunicação e às instituições públicas. Diante da diversidade migratória presente no município, observa-se a coexistência de variantes linguísticas regionais, especialmente nos níveis fonético e lexical.

Segundo Labov (2008), centros urbanos caracterizam-se por elevada heterogeneidade linguística e por processos de nivelamento decorrentes do contato entre falantes de diferentes origens. Assim, este ponto de inquérito permitiu-nos analisar a variação linguística, os processos de nivelamento e os efeitos da escolarização sobre o uso da língua.

4.8.4 Setor 4 – Peresópolis (Distrito)

O Distrito de Peresópolis localiza-se fora da sede municipal de Nova Brasilândia e apresenta características intermediárias entre os contextos urbano e rural. Sua formação está associada a processos de ocupação territorial e fixação de populações migrantes, típicos de áreas distritais do interior brasileiro.

A constituição do povoado remonta à década de 1970, estando vinculada tanto à busca por terras férteis quanto à atividade garimpeira, a exploração de diamantes. Conforme registros documentais e narrativas orais analisadas por Lara (2018), a área foi ocupada por famílias que viviam da agricultura de subsistência e de práticas extrativistas, com a doação de terras

realizadas pelo Município de Chapada dos Guimarães ao engenheiro agrônomo Perez de Assis, em 1975, ocorreu a reorganização territorial da região, incluindo o deslocamento de famílias e a formação do núcleo que daria origem ao atual distrito. Segundo Lara (2018), o povoamento contou com migrantes oriundos da Baixada Cuiabana, especialmente dos municípios de Rosário Oeste e Nobres, além da chegada posterior de famílias de outras regiões.

Sob o enfoque socioeconômico, o distrito é marcado por atividades agropecuárias, pequeno comércio e oferta de serviços básicos. Quanto à composição populacional do Setor 4, observou-se a predominância de informantes naturais de Mato Grosso (MT), além da presença de participantes provenientes de Goiás (GO) e Minas Gerais (MG), o que evidencia um perfil migratório interno e diversificado.

Sociolinguisticamente, trata-se de um espaço de transição, no qual coexistem práticas linguísticas associadas ao meio rural e influências do meio urbano. Conforme Thun (2010), localidades intermediárias funcionam como zonas de transição linguística, nas quais se intensificam processos de difusão, contato e nivelamento dialetal. Nesse sentido, o ponto de inquérito de Peresópolis mostrou-se particularmente relevante para a análise dos efeitos do contato urbano-rural na variação linguística, bem como para a observação de processos de acomodação linguística decorrentes da mobilidade populacional, conforme discutido por Bortoni-Ricardo (2004).

4.8.5 Setor 5 – Caiana – Rural

A localidade de Caiana caracteriza-se como uma área rural com forte vínculo com atividades agropecuárias e agricultura familiar. O espaço apresenta baixa densidade populacional e redes sociais próximas, fatores que influenciam os usos linguísticos locais.

A denominação da comunidade está associada ao Rio Caiana, importante referência geográfica da região. Segundo relato de uma moradora da localidade, o nome da comunidade já era utilizado pelos habitantes mais antigos em referência ao curso d’água existente na área:

> Olha, o morador mais velho da região aqui é o Aluísio e o Dito, e o Dito é pai do Zé Maria. E aqui a comunidade chama Caiana por causa do rio, o Rio Caiana. Eu toda vida já conheci assim. O rio foi batizado com esse nome, toda vida foi assim que eu conheci. (Carvalho, 2026).

O relato evidencia a importância dos elementos da paisagem na identificação dos espaços comunitários e demonstra como a memória oral atua na preservação dos nomes de

lugar. Nesse caso, observa-se que a denominação da comunidade mantém estreita relação com o rio que atravessa a região, reforçando os vínculos históricos e simbólicos entre território e população local

No âmbito sociolinguístico, ambientes rurais tendem a favorecer a conservação de formas linguísticas tradicionais e a estabilidade de variantes regionais, no léxico relacionado ao cotidiano produtivo e à vida comunitária. Conforme Labov (2008), comunidades com redes sociais densas e menor mobilidade apresentam maior resistência a mudanças linguísticas externas.

Quanto à composição populacional, os informantes são oriundos dos estados de Mato Grosso (MT) e Minas Gerais (MG), além de participantes provenientes de Mato Grosso do Sul (MS) e Paraná (PR). Essa configuração evidencia um perfil migratório heterogêneo, marcado por deslocamentos internos entre regiões do Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Segundo Bortoni-Ricardo (2004), contextos de migração interna favorecem processos de acomodação linguística gradual.

4.8.6 Setor 6 – Lagoa Branca – Rural

A Comunidade Lagoa Branca constitui uma localidade rural cuja denominação está associada a uma característica geográfica da região. Segundo relato de uma moradora da comunidade, o nome teve origem por causa de uma nascente ou lagoa de coloração esbranquiçada existente nas proximidades da atual localidade:

> Eu fui procurar pro meu pai. Ele falou que Lagoa Branca, quando ele era guri, tinha uma água, tipo uma mina que saía na beira da estrada ali perto onde é o Zé Preto hoje. E ali tudinho era água, tipo um lago branco, e aí ficou a Lagoa Branca. Só que aí, agora com o passar do tempo, secou tudo, né? [...] O trem secou, né... A mina secou. Aí é por isso que tem o nome de Lagoa Branca. (Joenice, 2026)

A narrativa evidencia que a denominação da comunidade está vinculada à observação da paisagem local e preservada pela memória oral dos moradores. Embora a nascente mencionada não faça mais parte da dinâmica cotidiana da comunidade, o topônimo permaneceu em uso, constituindo importante elemento de identificação territorial e de memória coletiva.

A economia local baseia-se na pecuária e na agricultura, com forte presença de atividades voltadas à subsistência e à produção familiar. Nesse contexto, redes sociais mais restritas e menor densidade populacional favoreceram a manutenção de variantes linguísticas regionais e a preservação de um léxico associado ao ambiente rural.

Quanto à composição populacional, os informantes são oriundos do estado de Mato Grosso (MT), indicando forte enraizamento regional e baixa heterogeneidade migratória. Esse cenário contribuiu para a estabilidade de traços linguísticos locais, uma vez que, conforme Bortoni-Ricardo (2004), contextos de baixa mobilidade favorecem a manutenção de variedades vernaculares.

4.9 Instrumentos de coleta de dados

O principal instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o Questionário Semântico-Lexical (QSL, 2001)**,** empregado pelo projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Esse instrumento contempla diferentes campos semânticos e permitiu identificar a variação lexical e semântica entre os informantes do município de Nova Brasilândia – MT. O QSL está estruturado em 14 campos semânticos, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 3 – Campos semânticos

Nº	Campo semântico	Itens investigados (exemplos)
1	Acidentes Geográficos	Córrego/Riacho, Pinguela, Foz, Redemoinho (água), Onda de mar, Onda de rio
2	Fenômenos Atmosféricos	Redemoinho (vento), Relâmpago, Raio, Trovão, Temporal, Tromba d'água, Chuva forte, Chuva de pedra, Estiar, Arco-íris, Garoa, Orvalho, Nevoeiro
3	Astros e Tempo	Amanhecer, Nascer do sol, Alvorada, Pôr do sol, Crepúsculo, Entardecer, Anoitecer, Estrela matutina, Estrela vespertina, Estrela cadente, Via Láctea, Meses do ano
4	Atividades Agropastoris	Tangerina/Mexerica, Amendoim, Camomila, Penca, Banana dupla, Espiga, Sabugo, Mandioca/Aipim, Carrinho de mão, Cangalha, Canga, Jacá, Bruaca
5	Fauna	Urubu, Beija-flor, João-de-barro, Galinha-d'angola, Papagaio, Gambá, Cavalo, Boi, Cabra, Mosca varejeira, Libélula, Pernilongo
6	Corpo Humano	Pálpebras, Terçol, Catarata, Dentes, Soluço, Vômito, Canhoto, Cócegas
7	Ciclos da Vida	Menstruação, Parto, Gêmeos, Aborto, Ama-de-leite, Filho adotivo, Caçula, Madrasta, Falecido
8	Convívio e Comportamento Social	Tagarela, Sovina, Mau pagador, Marido enganado, Prostituta, Xará, Bêbado, Cigarro de palha
9	Religião e Crenças	Diabo, Fantasma, Feitiço, Amuleto, Benzedeira, Curandeiro, Medalha, Presépio
10	Jogos e Diversões Infantis	Cambalhota, Bolinha de gude, Estilingue, Pipa, Esconde-esconde, Cabra-cega, Pega-pega, Amarelinha
11	Habitação	Tramela, Veneziana, Vaso sanitário, Fuligem, Borralho, Isqueiro, Lanterna, Interruptor
12	Alimentação e Cozinha	Café da manhã, Geleia, Carne moída, Curau, Canjica, Mungunzá, Aguardente, Bala, Pão francês
13	Vestuário e Acessórios	Sutiã, Cueca, Calcinha, Rouge, Grampo, Tiara
14	Vida Urbana	Semáforo, Lombada, Calçada, Meio-fio, Rotatória, Lote, Ônibus urbano, Boteco

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, baseado nas teorias de Thun (2010), Cardoso (2016) e Marques (2018) sobre geolinguística, variação lexical e atlas semântico-lexical.

O questionário foi aplicado oralmente, com gravação em áudio, mediante autorização prévia dos participantes, garantindo a fidelidade das respostas e possibilitando posterior transcrição e análise dos dados.

4.10 A estratificação do grau de escolaridade: desafios e critérios de agrupamento na pesquisa sociolinguística

A constituição da amostra sociolinguística desta pesquisa demandou especial atenção aos fatores sociais que condicionam a variação linguística, sobretudo à variável escolaridade, reconhecida na Sociolinguística Variacionista como um dos elementos de maior impacto sobre os usos da língua. Conforme postulam os estudos labovianos (Weinreich, Labov, Herzog, 2006; Labov, 2008), a língua apresenta comportamento heterogêneo e sistemático, sendo diretamente influenciada pelas relações sociais, pelos contextos de interação e pelos diferentes níveis de acesso à escolarização formal.

Nesse contexto, a definição das células sociais da pesquisa exigiu adequações metodológicas que contemplassem a realidade sociocultural dos informantes entrevistados nos diferentes pontos de inquérito do município de Nova Brasilândia – Mato Grosso. Tal necessidade decorreu do fato de que os sujeitos investigados apresentavam níveis bastante variados de escolaridade, abrangendo desde indivíduos sem escolarização até participantes com formação superior completa.

Durante a etapa de coleta de dados, verificou-se que a heterogeneidade do grau de instrução dos participantes constituiu um dos principais desafios metodológicos da pesquisa. Em muitos casos, determinadas categorias de escolaridade apresentavam quantitativo reduzido de informantes, dificultando a construção de células sociais perfeitamente equilibradas do ponto de vista estatístico.

A literatura sociolinguística reconhece que a constituição de amostras empíricas nem sempre alcança total simetria quantitativa, especialmente em pesquisas realizadas em comunidades interioranas, rurais ou marcadas por trajetórias históricas de desigualdade educacional. Sobre essa limitação metodológica, Freitag e Lima (2010, p. 87) destacam:

> Mas nem sempre é possível coletar dados de tantos informantes, por indisponibilidade ou por escassez de tempo e recursos. O número mínimo de informantes por célula – adotado pelos bancos de dados sociolinguísticos brasileiros, como o PEUL, VARSUL, VALPB – é de 2 informantes por célula. Sempre é bom lembrar que o tamanho da

> amostra é definido em função do fenômeno analisado e da comunidade de fala escolhida para a investigação.

Tal realidade tornou necessária uma reorganização metodológica das categorias de escolaridade, buscando equilibrar representatividade sociolinguística, viabilidade quantitativa e adequação à realidade empírica observada em campo. Assim, a estratificação adotada nesta pesquisa não decorreu de um modelo rígido e universal, mas da necessidade de adequação às especificidades da comunidade investigada.

Além disso, a própria Sociolinguística Variacionista compreende que as amostras devem representar os diferentes índices de enquadramento social dos indivíduos, considerando variáveis como sexo, idade e escolaridade. Conforme orientam Freitag e Lima (2010, p. 86): "Os indivíduos apresentam índices de enquadramento social: pertencem a dado sexo, têm certa faixa etária, passaram (ou não) por escolarização, entre outros, e a amostra irá, de alguma forma, representar estes índices."

Dessa maneira, a variável escolaridade foi tratada como um importante marcador social da pesquisa, sobretudo por sua influência nos níveis de monitoramento linguístico, no contato com variedades prestigiadas da língua e na constituição do repertório lexical dos falantes. Considerando a diversidade dos perfis educacionais encontrados durante a pesquisa de campo, optou-se pela adoção de sete categorias específicas de escolaridade, organizadas da seguinte forma:

- **SE** – Sem escolarização
- **EFI** – Ensino Fundamental Incompleto
- **EFC** – Ensino Fundamental Completo
- **EMI** – Ensino Médio Incompleto
- **EMC** – Ensino Médio Completo
- **ESI** – Ensino Superior Incompleto
- **ESC** – Ensino Superior Completo

A definição dessas categorias buscou preservar maior sensibilidade analítica diante das diferenças sociolinguísticas observadas entre os participantes, permitindo compreender possíveis relações entre escolarização e comportamento lexical no *corpus* investigado. A adoção dessa estratificação encontra respaldo na literatura metodológica da área, que reconhece a inexistência de um único modelo fixo para a organização da escolaridade em pesquisas sociolinguísticas. Segundo orienta o manual da área de Sociolinguística (2010, p. 86):

> Os entrevistados podem ser estratificados em função de sua escolarização: analfabetos vs. escolarizados; ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Não existe uma estratificação padrão: a definição da estratificação quanto à escolaridade dos indivíduos é normalmente definida em função do perfil da comunidade. Em comunidades rurais, por exemplo, a estratificação em analfabetos e escolarizados pode ser mais produtiva do que a estratificação em níveis de escolaridade do fundamental ao superior. Cada caso deve ser analisado individualmente.

Nesse sentido, a escolha metodológica realizada nesta pesquisa buscou alinhar-se às especificidades socioculturais do município de Nova Brasilândia – MT, marcado pela presença de áreas urbanas, rurais, assentamentos e comunidades distritais com trajetórias educacionais bastante distintas. Em alguns pontos de inquérito, sobretudo em regiões rurais, observou-se significativa presença de informantes com baixa escolarização formal, enquanto em outros pontos os participantes apresentavam níveis médios e superiores completos.

Assim, a adoção dessas sete categorias permitiu evitar simplificações excessivas da realidade sociolinguística local, ao mesmo tempo em que garantiu maior organização metodológica da amostra. Tal procedimento contribuiu para fortalecer a representatividade das células sociais e assegurar maior rigor científico à análise geossociolinguística desenvolvida nesta dissertação.

Além disso, a estratificação adotada dialoga com os princípios da Sociolinguística Variacionista, segundo os quais a pesquisa empírica deve ser construída considerando o que aponta o material metodológico (Coelho et al., 2010) a partir de dados reais produzidos por falantes reais pertencentes à comunidade investigada. No quadro a seguir, apresentamos a caracterização sociolinguística dos informantes, considerando os respectivos pontos de inquérito, idade, faixa etária, sexo, naturalidade e escolaridade.

Quadro 4 – quadro Sociolinguístico dos Informantes e Pontos de Inquérito

Setor	**Ponto de Inquérito**	**Informante**	**Idade**	**Faixa Etária**	**Sexo**	**Naturalidade**	**Escolaridade**
1	Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11	C. D. F. P.	18	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	EME - Ensino Médio Completo

1	Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11	R. G. P.	40	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	SE - Sem escolarização
1	Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11	J. G. P. S. C.	18	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	EME - Ensino Médio Completo
1	Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11	J. P	31	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	EME - Ensino Médio Completo
1	Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11	N. A. S.	64	50 anos ou mais	Masculino	Goiás (GO)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
1	Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11	V. C.	73	50 anos ou mais	Masculino	Goiás (GO)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
1	Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11	N. T.	68	50 anos ou mais	Feminino	Goiás (GO)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
1	Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11	M. F.	68	50 anos ou mais	Feminino	Minas Gerais (MG)	SE - Sem escolarização
2	Assentamento P.A. Santa Rosa – Corgão	G. H. R. S.	23	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	ESC - Ensino Superior Completo
2	Assentamento P.A. Santa Rosa – Corgão	J. T. M.	22	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	EMC - Ensino Médio Completo

2	Assentamento P.A. Santa Rosa – Corgão	M. F. F. S.	40	18 a 50 anos	Feminino	Ceará (CE)	EMI - Ensino Médio Incompleto
2	Assentamento P.A. Santa Rosa – Corgão	S. N. P.	45	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	ESC - Ensino Superior Completo
2	Assentamento P.A. Santa Rosa – Corgão	A. P. F.	56	50 anos ou mais	Masculino	Mato Grosso (MT)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
2	Assentamento P.A. Santa Rosa – Corgão	W. R. N.	57	50 anos ou mais	Masculino	Goiás (GO)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
2	Assentamento P.A. Santa Rosa – Corgão	M. A. R. V.	54	50 anos ou mais	Feminino	Mato Grosso (MT)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
2	Assentamento P.A. Santa Rosa – Corgão	J. C. S.	63	50 anos ou mais	Feminino	Paraná (PR)	ESC - Ensino Superior Completo
3	Perímetro Urbano de Nova Brasilândia	J. C. A. S.	27	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	EMC - Ensino Médio Completo
3	Perímetro Urbano de Nova Brasilândia	J. P. A. V.	20	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	ESC - Ensino Superior Completo

3	Perímetro Urbano de Nova Brasilândia	E. R. S.	37	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	EMC - Ensino Médio Completo
3	Perímetro Urbano de Nova Brasilândia	S. L. P.	48	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	ESC - Ensino Superior Completo
3	Perímetro Urbano de Nova Brasilândia	L. S.	55	50 anos ou mais	Masculino	Paraná (PR)	ESC - Ensino Superior Completo
3	Perímetro Urbano de Nova Brasilândia	G. N. A.	59	50 anos ou mais	Masculino	Mato Grosso (MT)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
3	Perímetro Urbano de Nova Brasilândia	E. S. F.	50	50 anos ou mais	Feminino	Mato Grosso (MT)	ESC - Ensino Superior Completo
3	Perímetro Urbano de Nova Brasilândia	R. C.	51	50 anos ou mais	Feminino	Mato Grosso (MT)	EMC - Ensino Médio Completo
4	Distrito de Peresópolis	R. O. M.	19	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	EMC - Ensino Médio Completo
4	Distrito de Peresópolis	M. B. M	46	18 a 50 anos	Masculino	Goiás (GO)	EMC - Ensino Médio Completo

4	Distrito de Peresópolis	M. E. L. S.	20	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	ESI - Ensino Superior Incompleto
4	Distrito de Peresópolis	M. F. B.	38	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	ESC - Ensino Superior Completo
4	Distrito de Peresópolis	J. A. L. P.	51	50 anos ou mais	Masculino	Mato Grosso (MT)	ESC - Ensino Superior Completo
4	Distrito de Peresópolis	O. P. S.	87	50 anos ou mais	Masculino	Mato Grosso (MT)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
4	Distrito de Peresópolis	H. R. M.	55	50 anos ou mais	Feminino	Minas Gerais (MG)	ESC - Ensino Superior Completo
4	Distrito de Peresópolis	A. A. M.	74	50 anos ou mais	Feminino	Mato Grosso (MT)	SE - Sem escolarização
5	Comunidade Caiana	A. A. L.	32	18 a 50 anos	Masculino	Minas Gerais (MG)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
5	Comunidade Caiana	J. C. S.	33	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
5	Comunidade Caiana	E. L. P.	33	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	Ensino Fundamental Completo
5	Comunidade Caiana	A. P. C.	44	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso do Sul (MS)	EFC - Ensino Fundamental Completo
5	Comunidade Caiana	P. P. L.	58	50 anos ou mais	Masculino	Minas Gerais (MG)	SE - Sem escolarização

5	Comunidade Caiana	J. A. F.	57	50 anos ou mais	Masculino	Minas Gerais (MG)	SE - Sem escolarização
5	Comunidade Caiana	Z. A. L.	46	50 anos ou mais	Feminino	Paraná (PR)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
5	Comunidade Caiana	M. D. L.	55	50 anos ou mais	Feminino	Mato Grosso (MT)	EMI - Ensino Médio Incompleto
6	Comunidade Lagoa Branca	N. A. E. J.	33	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	ESC - Ensino Superior Completo
6	Comunidade Lagoa Branca	I. F. O.	47	18 a 50 anos	Masculino	Mato Grosso (MT)	EMC - Ensino Médio Completo
6	Comunidade Lagoa Branca	D. K. X. M.	26	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	ESC - Ensino Superior Completo
6	Comunidade Lagoa Branca	M. P. S. S.	31	18 a 50 anos	Feminino	Mato Grosso (MT)	EMC - Ensino Médio Completo
6	Comunidade Lagoa Branca	J. P.	54	50 anos ou mais	Masculino	Mato Grosso (MT)	EFI - Ensino Fundamental Incompleto
6	Comunidade Lagoa Branca	E. S. P	60	50 anos ou mais	Masculino	Mato Grosso (MT)	EMC - Ensino Médio Completo
6	Comunidade Lagoa Branca	M. M.	34	50 anos ou mais	Feminino	Mato Grosso (MT)	EFC - Ensino Fundamental Completo
6	Comunidade Lagoa Branca	J. P. S.	60	50 anos ou mais	Feminino	Mato Grosso (MT)	EMC - Ensino Médio Completo

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2026.

4.11 Construção das Cartas Lexicais

A elaboração das cartas lexicais desta pesquisa fundamentou-se nos pressupostos metodológicos da Geolinguística contemporânea, articulando recursos da cartografia linguística digital com ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), particularmente o *software* QGIS 3.44, amplamente utilizado em estudos espaciais e análises georreferenciadas.

Conforme destacam Cardoso et al. (2014), a representação cartográfica das variantes linguísticas constitui uma das etapas centrais da investigação dialetológica e geolinguística, pois possibilita visualizar espacialmente a distribuição das formas lexicais e compreender suas relações com fatores geográficos e socioculturais.

Inicialmente, realizou-se o tratamento e a organização do *corpus* lexical no editor de planilhas *LibreOffice Calc*. Nessa etapa, a tabela original foi reestruturada de modo que as colunas referentes às variáveis "pergunta" e "resposta" permanecessem individualizadas em apenas uma coluna cada, permitindo maior compatibilidade e eficiência na leitura dos dados pelo ambiente SIG. Também foram agrupadas, em uma única variável, informações sociolinguísticas relativas ao sexo, faixa etária e ordem do setor dos informantes, estratégia que facilitou a categorização e a identificação dos perfis sociolinguísticos durante o processamento cartográfico.

Após o tratamento inicial, a tabela foi exportada no formato CSV (*Comma-Separated Values*), utilizando codificação compatível com a preservação adequada dos caracteres linguísticos e sinais gráficos presentes no *corpus*. Em seguida, os dados foram integrados ao ambiente do QGIS mediante o uso das coordenadas geográficas dos pontos de inquérito, possibilitando a transformação da tabela em uma camada vetorial espacial do tipo *shapefile*.

A etapa seguinte consistiu no processamento quantitativo das ocorrências lexicais. Para isso, utilizou-se a ferramenta "Estatística por categoria", disponível no QGIS, a qual permitiu calcular a frequência das lexias considerando simultaneamente as categorias "pergunta" e "resposta". Esse procedimento foi fundamental para evitar ambiguidades estatísticas em casos de recorrência de uma mesma forma lexical em diferentes questões do Questionário Semântico-Lexical (QSL), assegurando maior precisão à análise quantitativa do *corpus*.

No processo de cartografização, procedeu-se à definição criteriosa da simbologia visual das variantes lexicais. As cores atribuídas às lexias foram organizadas de modo a evitar aproximações cromáticas dentro de uma mesma carta lexical, favorecendo a legibilidade

cartográfica e a interpretação visual dos dados geolinguísticos. Conforme observa Thun (2010), a representação visual das variantes constitui elemento essencial na interpretação espacial dos fenômenos linguísticos, sobretudo em estudos de caráter pluridimensional.

Complementarmente, foram inseridos gráficos estatísticos produzidos por meio do *plugin Data Plotly*, integrado ao QGIS. Os gráficos foram configurados para manter correspondência rigorosa entre frequência lexical, simbologia e representação cromática das cartas, garantindo uniformidade visual e coerência interpretativa entre os dados quantitativos e sua espacialização cartográfica.

Considerando a ampla extensão do *corpus* investigado, composto por elevado número de questões semântico-lexicais, empregou-se a funcionalidade Atlas, ferramenta nativa do QGIS destinada à automação cartográfica. Essa funcionalidade permitiu automatizar a geração das cartas lexicais, possibilitando que elementos como títulos, legendas, gráficos, escalas e camadas espaciais fossem atualizados dinamicamente a cada nova variável lexical analisada. Tal procedimento contribuiu significativamente para a padronização metodológica, a precisão visual e a otimização do processo de produção cartográfica do atlas semântico-lexical.

Desse modo, a utilização integrada de ferramentas SIG e recursos de cartografia digital demonstrou-se fundamental para a sistematização, espacialização e visualização dos dados linguísticos desta pesquisa, evidenciando o potencial das tecnologias geoespaciais no desenvolvimento de estudos geolinguísticos contemporâneos.

4.11.1 A estrutura das cartas lexicais: componentes e representação

As cartas lexicais constituem o principal instrumento de representação cartográfica da Geolinguística, permitindo espacializar os dados linguísticos coletados em campo e visualizar a distribuição geográfica das variantes lexicais dentro de uma determinada comunidade de fala. No contexto desta pesquisa, as cartas foram elaboradas sob uma perspectiva geossociolinguística e pluridimensional, possibilitando não apenas a observação da dimensão diatópica da língua, mas também a relação entre os usos lexicais e as variáveis sociais dos informantes.

Conforme destaca Figueiredo Junior (2019, p. 1932), as cartas linguísticas contemporâneas ultrapassam a simples representação espacial das variantes, incorporando simultaneamente dimensões sociais e quantitativas da língua:

> Além da dimensão diatópica intrínseca das cartas linguísticas, elas permitem ainda a visualização de outras três dimensões associadas aos fatos de língua coletados: a diastrática escolar, a diageracional e a diagenérica. Ademais, a cartografia revela a diversidade de variantes e exibe a covariação e a coocorrência delas nos diferentes grupos de falantes; o que ainda é posto em termos quantitativos por ensejo de um gráfico estatístico constante das cartas.

Dessa forma, as cartas lexicais produzidas nesta dissertação foram concebidas não apenas como instrumentos de visualização espacial, mas também como mecanismos de interpretação sociolinguística dos dados coletados no município de Nova Brasilândia – Mato Grosso.

Portanto para melhorar a leitura e compreensão das cartas lexicais vale salientas que na parte superior encontram-se os elementos de identificação geral do mapa linguístico. O título principal identifica o atlas ao qual a carta pertence, enquanto o cabeçalho secundário apresenta o número da questão investigada e a variável lexical correspondente.

Na Carta 001, por exemplo, a questão é identificada como “Córrego / Riacho”, acompanhada do enunciado utilizado durante a entrevista semântico-lexical: “... um rio pequeno, de uns dois metros de largura?”. A manutenção do enunciado original da pergunta constitui importante procedimento metodológico, pois preserva o contexto semântico da elicitação lexical aplicada aos informantes.

Ainda na parte superior direita da carta, encontram-se os mapas de localização, cuja função é situar espacialmente o município investigado dentro do estado de Mato Grosso e, posteriormente, dentro do território brasileiro. Esses elementos cartográficos cumprem função topostática, permitindo ao leitor identificar geograficamente a área investigada no conjunto nacional.



4.11.2 Rede de pontos linguísticos e espacialização dos informantes

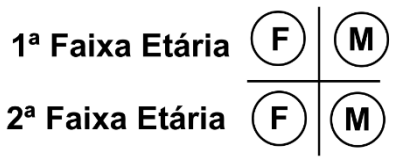
Os losangos vermelhos numerados representam os pontos de inquérito da pesquisa, correspondendo aos diferentes setores investigados no município de Nova Brasilândia – MT.

Cada número identifica uma localidade específica pertencente à rede geolinguística estabelecida para a pesquisa.



A constituição de redes de pontos constitui um dos princípios fundamentais da Geolinguística, uma vez que a espacialização dos dados depende diretamente da distribuição territorial dos informantes. Conforme os pressupostos da Dialetologia Pluridimensional, os dados linguísticos não devem ser analisados apenas sob a ótica espacial, mas também em articulação com fatores sociais e geracionais.

Ao redor de cada ponto de inquérito encontram-se quatro gráficos circulares responsáveis pela representação das variáveis sociais dos informantes. Os círculos superiores correspondem à primeira faixa etária, enquanto os inferiores representam a segunda faixa etária. Cada faixa é subdividida entre informantes do sexo feminino (F) e masculino (M), permitindo a visualização simultânea das dimensões diageracional e diagenérica.



Essa organização metodológica dialoga diretamente com os pressupostos sociolinguísticos de estratificação social da amostra. Sobre isso, o manual metodológico de Coelho et al. (2010) utilizado nesta pesquisa destaca que a constituição da amostra deve considerar características sociais dos participantes, como sexo, faixa etária e escolaridade, de modo que esses fatores estejam representados na investigação.

Assim, a carta lexical ultrapassa a simples representação territorial das lexias, permitindo observar quais grupos sociais utilizam determinadas variantes e em quais localidades essas formas apresentam maior produtividade lexical.

4.11.3 Simbologia lexical e representação cromática

A legenda localizada à esquerda da carta lexical estabelece a correspondência entre cores e variantes lexicais encontradas no *corpus* da pesquisa. Cada cor representa uma lexia distinta, permitindo identificar visualmente sua distribuição espacial e social.

Na Carta 001, por exemplo, as variantes “Grota”, “Corgo”, “Córrego”, “Riacho”, “Rio”, “Riozinho”, “Corguin” e “Corguinho” receberam cores específicas para facilitar a interpretação cartográfica dos dados.

A definição da simbologia cromática constituiu uma etapa metodológica importante durante a elaboração das cartas no ambiente SIG, sobretudo para evitar aproximações visuais excessivas entre variantes distintas dentro de uma mesma carta lexical. Esse cuidado favorece a legibilidade cartográfica e amplia a precisão interpretativa da análise geossociolinguística.

Além disso, a presença simultânea de diferentes cores em um mesmo gráfico circular evidencia fenômenos de covariação e coexistência lexical dentro de determinados grupos sociais, aspecto fundamental na análise variacionista do léxico.

4.11.4 Representação quantitativa e gráfico de frequência

Na parte inferior da carta lexical encontra-se o gráfico estatístico de barras, responsável pela representação quantitativa das ocorrências lexicais registradas no *corpus*. Esse gráfico apresenta a frequência absoluta das variantes encontradas na questão investigada, permitindo identificar quais lexias apresentam maior produtividade no repertório lexical da comunidade analisada. Na Carta 001, por exemplo, a variante “Grota” apresenta maior frequência absoluta, seguida pelas variantes “Corgo” e “Córrego”.

A integração entre cartografia linguística e representação quantitativa constitui um dos aspectos centrais da Dialetologia Pluridimensional contemporânea. Convém destacar que os conceitos de frequência absoluta e frequência relativa fundamentam-se na Linguística Estatística de Muller (1968), posteriormente incorporados aos estudos geolinguísticos por autores como Cristianini (2007) e Philippsen (2013). Para a interpretação dos dados desta pesquisa, adotou-se ainda a proposta de Figueiredo Junior (2019), que utiliza esses parâmetros

para a identificação das normas semântico-lexicais absolutas. Segundo Figueiredo Junior (2019, p. 1938):

> As normas semântico-lexicais absolutas são as cabeças de relevância que — sem levar em conta grupos específicos de falantes — obtiveram distribuição regular (i.e., ocorrência em todas as localidades visitadas) e frequência relativa superior a cinquenta por cento entre as demais covariantes válidas ou agrupamentos de covariantes válidas.

Desse modo, o gráfico estatístico não possui apenas função ilustrativa, mas também analítica, contribuindo para a identificação das variantes lexicalmente mais produtivas da comunidade novabrasilandense.

4.11.5 Elementos cartográficos auxiliares

A carta lexical também apresenta elementos cartográficos complementares responsáveis por garantir precisão espacial e orientação geográfica da representação. Entre esses elementos destacam-se:

- a rosa dos ventos;
- a escala gráfica;
- as coordenadas geográficas;
- os mapas de localização;
- a identificação autoral da carta.

Esses componentes reforçam o caráter científico e cartográfico do atlas semântico-lexical, aproximando a pesquisa das metodologias contemporâneas de Sistemas de Informação Geográfica aplicados à Linguística. Além disso, a automatização das cartas por meio da funcionalidade Atlas, disponível no QGIS, permitiu padronizar títulos, legendas, gráficos e camadas espaciais de maneira dinâmica, garantindo uniformidade metodológica ao conjunto cartográfico da dissertação.

5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada com base nos pressupostos da Geolinguística e da Sociolinguística Variacionista, considerando o cruzamento entre fatores geográficos e sociais. Foram observadas as seguintes categorias de análise:

Quadro 5 – Fatores de análise

Fatores de análise	Descrição
Localidade	Diferenciação entre zona urbana e zona rural.
Sexo	Identificação de possíveis variações lexicais entre homens e mulheres.
Faixa etária	Avaliação de diferenças lexicais segundo grupos etários.
Influência sociocultural	Consideração de hábitos, tradições e práticas culturais na produção lexical.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2026.

Além dos fatores sociais e geográficos, foram analisadas as variações lexicais, considerando-se:

Quadro 6 – Tipos de variantes

Tipos de variantes	Objetivo da observação
Variantes mais frequentes	Identificar os termos de maior circulação entre os informantes levando em consideração apenas a primeira palavra (ocorrência) citada pelo informante.
Variantes menos frequentes	Observar os termos pouco utilizados, mas presentes na comunidade.
Variantes conservadoras	Verificar formas lexicais tradicionais e preservadas ao longo do tempo.
Variantes inovadoras	Detectar novos usos ou termos emergentes na comunidade.
Coincidências e divergências lexicais	Comparar termos entre localidades para mapear semelhanças e diferenças.
Influência geracional no uso do léxico	Avaliar como a idade dos informantes impacta o repertório lexical.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2026.

A análise seguiu o modelo proposto por Marques (2018), que considera a distribuição espacial das variantes lexicais em relação a fatores sociais e históricos, permitindo compreender a formação e a dinâmica do léxico regional. Essa abordagem possibilitou-nos relacionar aspectos geográficos, socioculturais e tecnológicos à variação e mudança lexical observadas no município de estudo.

5.1. Análise, discussão e resultados

A presente seção apresenta a análise semântico-lexical do *corpus* coletado no município de Nova Brasilândia – MT, com base nas 202 questões investigativas do Questionário

Semântico-Lexical (QSL, 2001) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), instrumento utilizado na coleta de dados desta pesquisa.

A organização das análises segue a ordem original das perguntas do QSL, contemplando os 14 campos semânticos investigados ao longo do estudo. Para cada questão investigativa, são apresentadas a tabela lexical com as ocorrências das variantes registradas no *corpus*, a respectiva carta lexical contendo o mapa do município de Nova Brasilândia e a distribuição espacial das lexias, além dos gráficos setoriais referentes aos perfis sociolinguísticos dos informantes e de uma análise interpretativa sucinta dos resultados obtidos.

As análises desenvolvidas buscaram compreender a distribuição geográfica e sociolinguística das variantes lexicais, observando fenômenos de estabilidade, concorrência, conservação regional, inovação lexical e processos de mudança linguística. Para isso, articulam-se pressupostos da Geolinguística, da Dialetologia, da Sociolinguística Variacionista e da Lexicologia, considerando fatores como espaço geográfico, faixa etária, sexo, escolaridade e experiências socioculturais dos falantes.

Desse modo, a seção evidencia como o léxico novabrasilandense reflete práticas culturais, memórias migratórias, processos de urbanização e diferentes formas de nomeação e representação da realidade, contribuindo para o registro e a compreensão da diversidade linguística do português falado em Mato Grosso.

5.2. Acidentes Geográficos

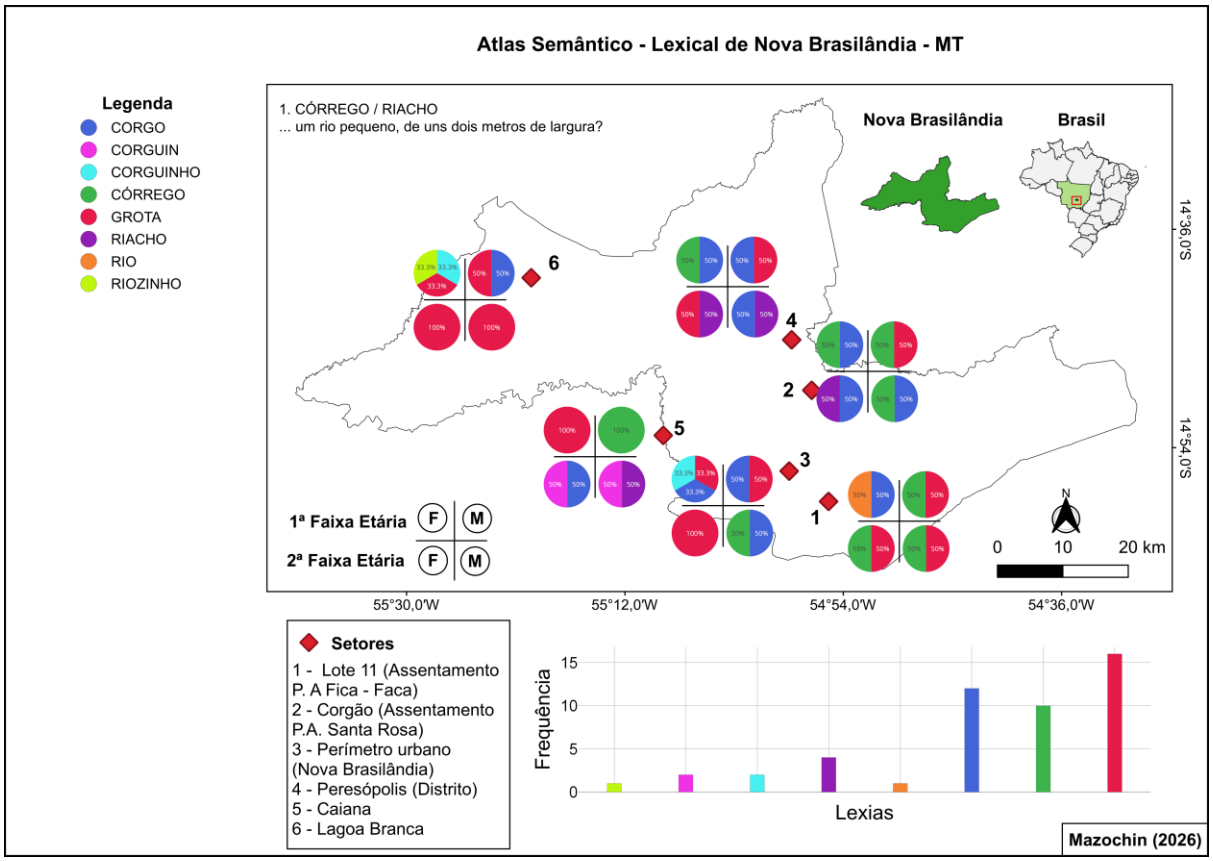
Questão Investigativa 1 – [...] um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

Tabela lexical 1 - Córrego / Riacho

1. CÓRREGO / RIACHO... um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							Setor 5 - Caiana							Setor 6 - Lagoa Branca							Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CORGO	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	12	25%
CORGUIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CORGUINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	4%
CÓRREGO	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	21%
GROTA	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	16	33%
RIACHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
RIO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RIOZINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
																																															48	100%

Figura 1 - Carta Lexical 1 – Córrego / Riacho



A análise da Carta Lexical 1 evidenciou diversidade semântico-lexical na denominação de “um rio pequeno”, com registro de sete variantes: *grota, córrego, corgo, riacho, corguinho, corguin* e *riozinho*. Entre as 48 respostas válidas, destacaram-se grota (31,2%), corgo (22,9%) e córrego (20,8%).

A variante *grota* apresentou maior produtividade nos setores rurais, no Assentamento P.A. Fica-Faca (Setor 1) e em Caiana (Setor 5), concentrou-se entre informantes da segunda faixa etária, oriundos de Goiás e Minas Gerais, com baixa escolarização formal. Esse perfil sociolinguístico favorece a conservação de formas lexicais tradicionais, conforme os pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), além de evidenciar a permanência de repertórios do português rural centro-oestino (Philippsen, 2013).

A lexia *córrego* distribuiu-se de forma homogênea, tendo predominado entre informantes com Ensino Médio e Superior nos setores urbano e semiurbano, como o Perímetro Urbano (Setor 3) e Peresópolis (Setor 4), indicando influência da escolarização e aproximação à norma lexical institucionalizada (Cardoso, 2010).

Já *corgo*, resultante de síncope de córrego, ocorreu sobretudo entre informantes mais velhos e de baixa escolaridade, configurando traço da oralidade rural e da transmissão

intergeracional (Oliveira, 2020). As variantes de baixa frequência: riacho, corguinho, corguin e riozinho revelam processos de reformulação lexical e criatividade semântica.

Os dados apontaram a influência dos fluxos migratórios na constituição do léxico local, uma vez que a presença de informantes oriundos de Goiás, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul contribuiu para a formação de um repertório híbrido, característica recorrente em comunidades do Centro-Oeste brasileiro (Razky; Costa, 2017).

Questão Investigativa 2 – [...] tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um (cf. item 1)?

Tabela lexical 2 - Pinguela

2. PINGUELA... tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um (cf. item 1)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
GAMBIARRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PASSARELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
PINGUELA	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	1
PONTE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PONTIÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
TÁBUAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
GAMBIARRA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PASSARELA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PINGUELA	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
PONTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
PONTIÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TÁBUAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
GAMBIARRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PASSARELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PINGUELA	1	1	1	1	1	1	-	1	-	-	1	1	1	1	1	1	39	81%
PONTE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
PONTIÃO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
TÁBUAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

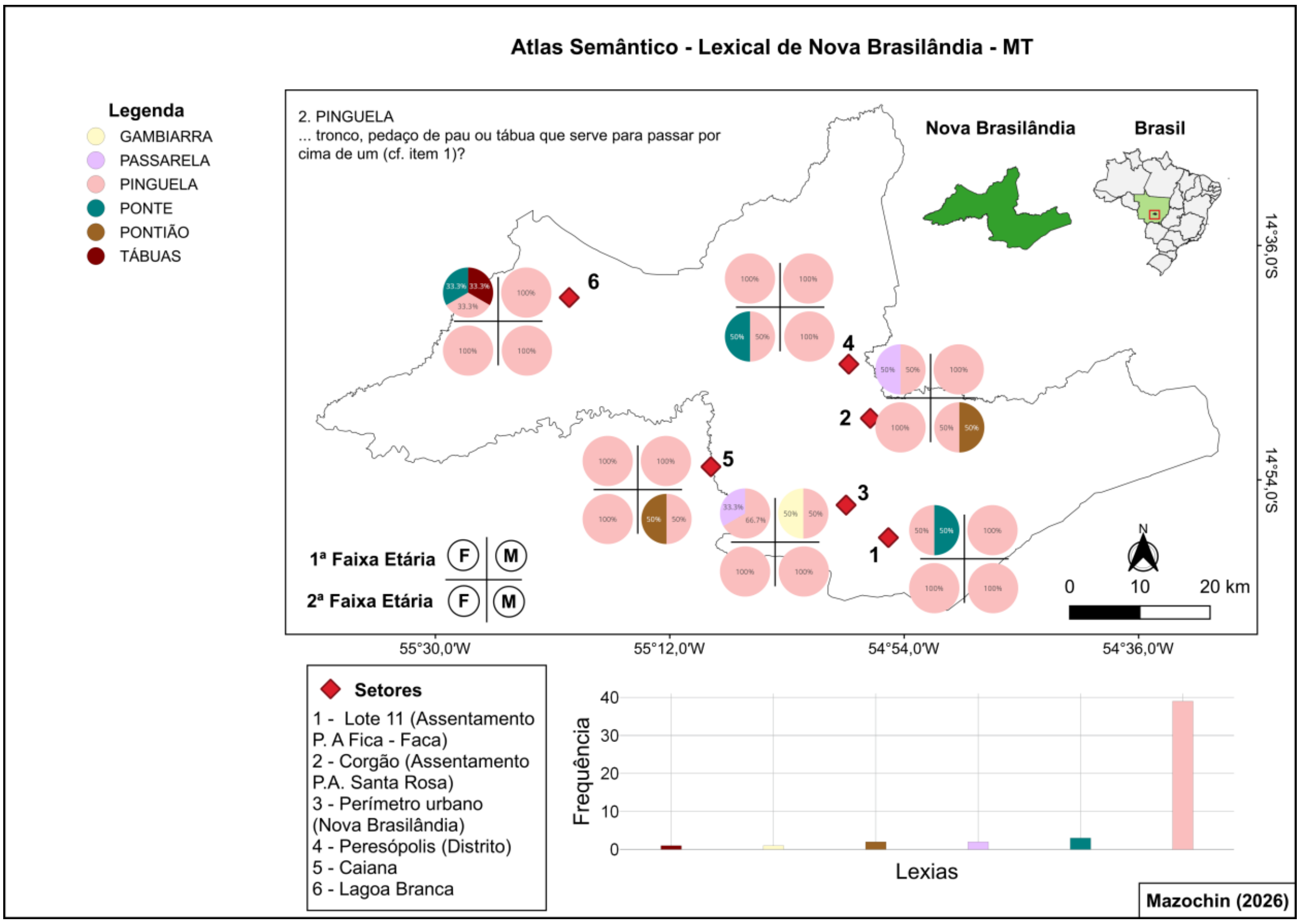


Figura 2 - Carta Lexical 2 – Pinguela

A análise da Carta Lexical 2 revelou expressiva predominância da variante *pinguela*, registrada em 83,3% das respostas, seguida por *ponte* (6,2%), *passarela* e *pontião* (4,2%), além de ocorrências residuais de gambiarra e tábuas (2,1%). Esses dados evidenciam forte estabilidade lexical da forma *pinguela*, configurando-a como denominação prototípica no repertório novabrasilandense.

A Tabela Lexical 2 demonstra que a variante circula entre informantes de diferentes perfis sociolinguísticos, abrangendo desde informantes jovens e escolarizados dos setores urbanos, até informantes da segunda faixa etária e com baixa escolarização dos setores rurais. Essa distribuição transversal indica ampla difusão social da lexia, ultrapassando limites diastráticos e diageracionais, característica de formas estabilizadas em comunidades de tradição rural (Barros, 2018).

A variante *ponte* ocorreu sobretudo entre informantes mais jovens e com maior escolarização, sugerindo influência da escolarização formal e aproximação com formas institucionalizadas (Romano, 2015). Já as variantes menos frequentes revelaram nomeações motivadas pela experiência concreta e pela materialidade do objeto referido, o que confirma a relação entre léxico e práticas socioculturais locais (Santos, 2019).

Desse modo, a Carta Lexical 2 evidenciou a consolidação de *pinguela* como forma dominante no município, ao mesmo tempo em que revela a coexistência de variantes que refletem a diversidade sociolinguística e cultural da comunidade investigada.

Questão Investigativa 3 – [...]... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?

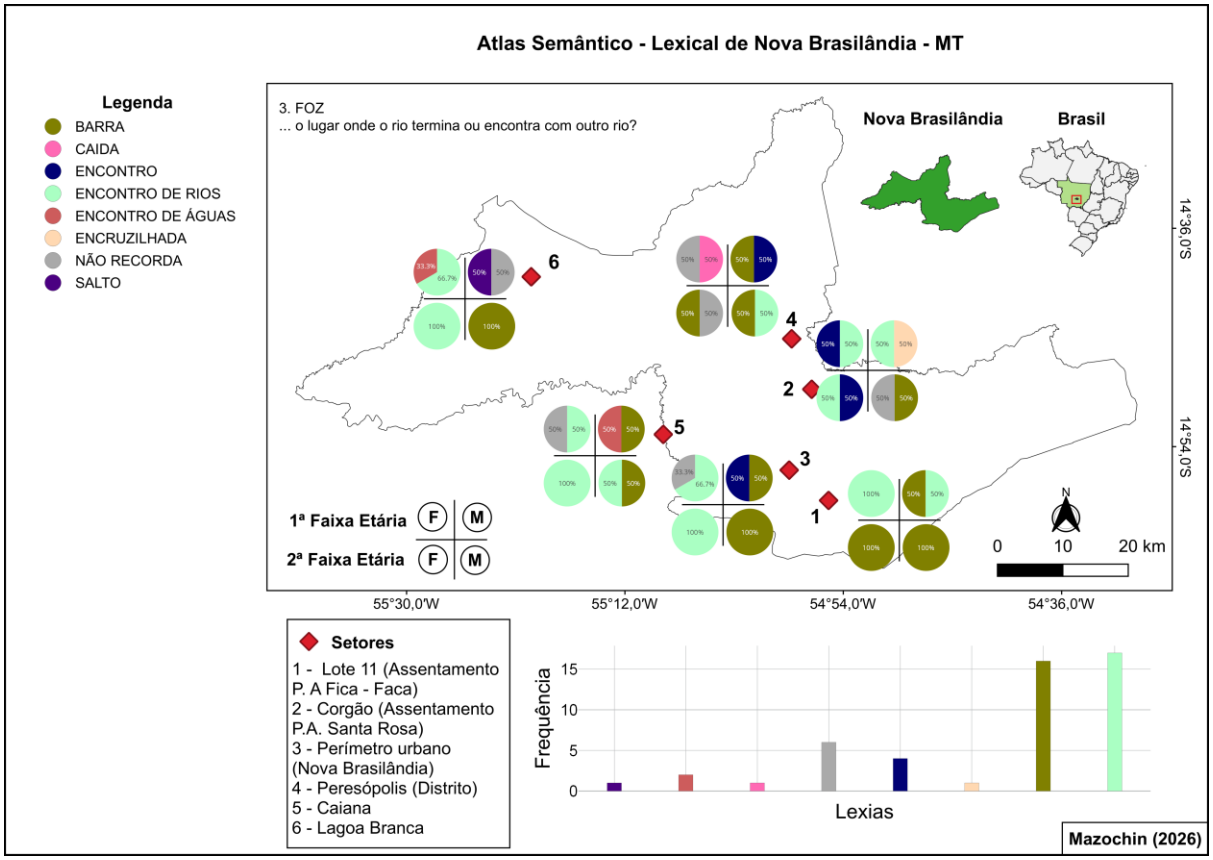
Tabela lexical 3 - Foz

3. FOZ... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BARRA	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1
CAIDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENCONTRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
ENCONTRO DE ÁGUAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENCONTRO DE RIOS	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-
ENCRUZILHADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-
SALTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BARRA	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	16	33%
CAIDA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ENCONTRO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
ENCONTRO DE ÁGUAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	4%
ENCONTRO DE RIOS	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	-	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	17	35%
ENCRUZILHADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	6	13%
SALTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Figura 3 – Carta Lexical 3 - Foz



A análise da Carta Lexical 3 revelou diversidade semântico-lexical na denominação do lugar "onde o rio termina ou encontra outro rio". Entre as 48 respostas obtidas, destacaram-se as variantes *encontro* de *rios* e *barra*, *ambas* com 31,2% das ocorrências. Em seguida, registraram-se *encontro* (8,3%), não sabe (6,2%), *encontro de águas* e *não lembra* (ambas com 4,2%), além de ocorrências isoladas de *encruzilhada*, *caída*, *não recorda* e *salto*, cada uma correspondendo a 2,1% das respostas.

Os dados evidenciaram a coexistência entre formas consolidadas no repertório popular, como *barra*, e construções analíticas transparentes, como *encontro de rios*. A variante *barra* apresentou maior incidência entre informantes da segunda faixa etária, residentes em áreas rurais e oriundos de Goiás e Minas Gerais, perfil sociolinguístico que favorece a preservação de formas tradicionais vinculadas à oralidade rural, conforme observam Silva Neto (1957) e Philippsen (2013).

Já a forma *encontro de rios* ocorreu com maior frequência entre informantes escolarizados dos setores urbano e periurbano, no Perímetro Urbano de Nova Brasilândia (Setor 3) e em Peresópolis (Setor 4). Esse comportamento sugere influência da escolarização formal e do letramento sobre a elaboração de construções analíticas e explícitas.

A ausência da lexia *foz*, prevista no Questionário Semântico-Lexical do ALiB (2001), constitui dado relevante, pois revela distanciamento entre a terminologia técnico-escolar e o repertório lexical mobilizado pelos falantes da comunidade investigada. Esse resultado confirma que o léxico local é orientado pela experiência concreta e pelas práticas socioculturais dos falantes, como apontam Cardoso (2010) e Lopes (2021).

As variantes de baixa frequência, como *encruzilhada, caída* e *salto*, evidenciam interpretações individuais do referente geográfico, enquanto as respostas não responsivas sugerem dificuldade de recuperação lexical em determinados perfis sociolinguísticos. Desse modo, a Carta Lexical 3 confirmou o caráter dinâmico e heterogêneo do léxico novabrasilandense, marcado pela convivência entre tradição oral, escolarização e memória migratória

Questão Investigativa 4 – Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco que puxa para baixo. Como se chama isto?

Tabela lexical 4 - Redemoinho (de água)

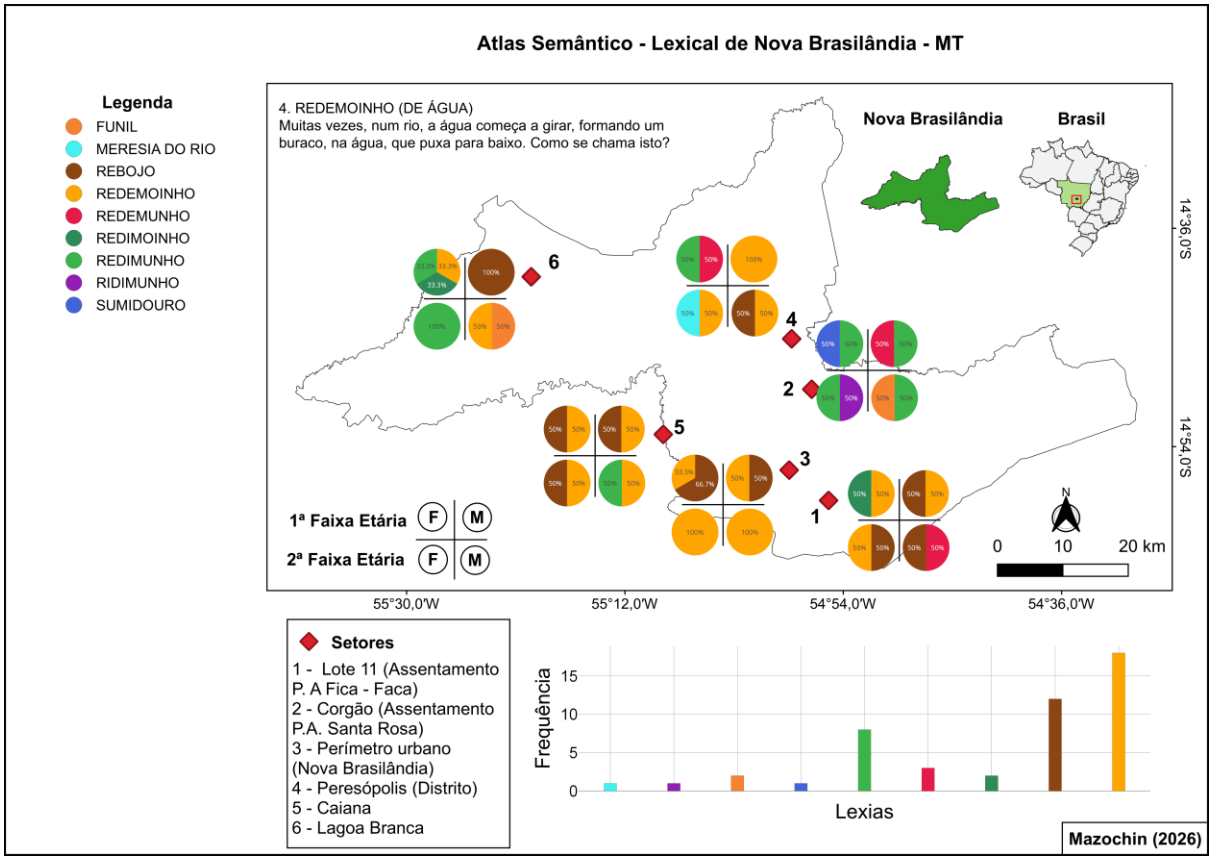
4. REDEMOINHO (DE ÁGUA)Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?

Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
FUNIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MERESIA DO RIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REBOJO	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
REDEMOINHO	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDEMUNHO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-
REDIMOINHO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDIMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	1	-
RIDIMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
SUMIDOURO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
FUNIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MERESIA DO RIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
REBOJO	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
REDEMOINHO	-	-	1	1	-	1	1	1	-	-	-	1	1	1	-	1
REDEMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
REDIMOINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDIMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
RIDIMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUMIDOURO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
FUNIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	4%
MERESIA DO RIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
REBOJO	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	12	25%
REDEMOINHO	-	1	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	18	38%
REDEMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
REDIMOINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	4%
REDIMUNHO	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	8	17%
RIDIMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SUMIDOURO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Figura 4 - Carta Lexical 4 – Redemoinho (de água)



A Carta Lexical 4 revelou predominância da variante *redemoinho*, registrada em 35,4% das respostas. Em seguida, destacaram-se *rebojo* (22,9%), *redimunho* (16,7%), *redemunho* (8,3%), *redimoinho* e *funil*, ambas com 4,2%, além das ocorrências isoladas de *sumidouro*, *ridimunho* e *meresia do rio*, cada uma correspondendo a 2,1% das respostas.

Os dados evidenciaram a produtividade da forma lexical canônica redemoinho, ao mesmo tempo em que revelam expressiva variação fonético-lexical, sobretudo por meio das variantes *redimunho*, *redemunho*, *redimoinho* e *ridimunho*, que refletem processos de alteamento vocálico, assimilação e simplificação silábica característicos da oralidade popular. Tais fenômenos são recorrentes nas variedades rurais do português brasileiro e demonstram a dinamicidade dos processos de transmissão lexical em contextos de baixa escolarização formal (Cardoso, 2010; Razky, 2013).

A variante *rebojo*, segunda forma mais produtiva, apresentou ocorrência entre informantes vinculados aos setores rurais, entre informantes da segunda faixa etária e com forte inserção em práticas cotidianas relacionadas ao ambiente fluvial. Esse comportamento sugere estreita relação entre experiência empírica e seleção lexical, confirmando que o léxico se

organiza a partir da vivência concreta dos falantes com o referente nomeado (Santos, 2019; Oliveira, 2020).

A Tabela lexical 4 evidenciou que os setores rurais de Caiana (Setor 5), Lagoa Branca (Setor 6) e Assentamento P.A. Fica-Faca (Setor 1) concentram informantes mais velhos e com menor escolarização formal. Esse perfil sociolinguístico favorece a preservação de variantes tradicionais e marcadas, conforme postulam os pressupostos variacionistas de correlação entre estratificação social e conservação linguística (Labov, 2008).

As formas *funil*, *sumidouro* e *meresia do rio*, de baixa frequência, revelam estratégias descritivas motivadas pela percepção concreta do fenômeno físico, evidenciando processos de nomeação construídos a partir da observação empírica e da analogia semântica.

Os resultados demonstraram diferenças relevantes entre os espaços urbano e rural. Enquanto o Perímetro Urbano de Nova Brasilândia (Setor 3) apresentou maior incidência da forma canônica *redemoinho*, os setores rurais preservaram diversidade fonético-lexical e variantes associadas à oralidade tradicional.

Desse modo, a Carta Lexical 4 evidenciou a coexistência entre formas estabilizadas e variantes regionais, confirmando a forte relação entre léxico, memória cultural, experiência ambiental e tradição oral no falar novabrasilandense.

Questão Investigativa 5 – [...]... o movimento da água do mar? Imitar o balanço das águas.

Tabela lexical 5 – Onda de mar

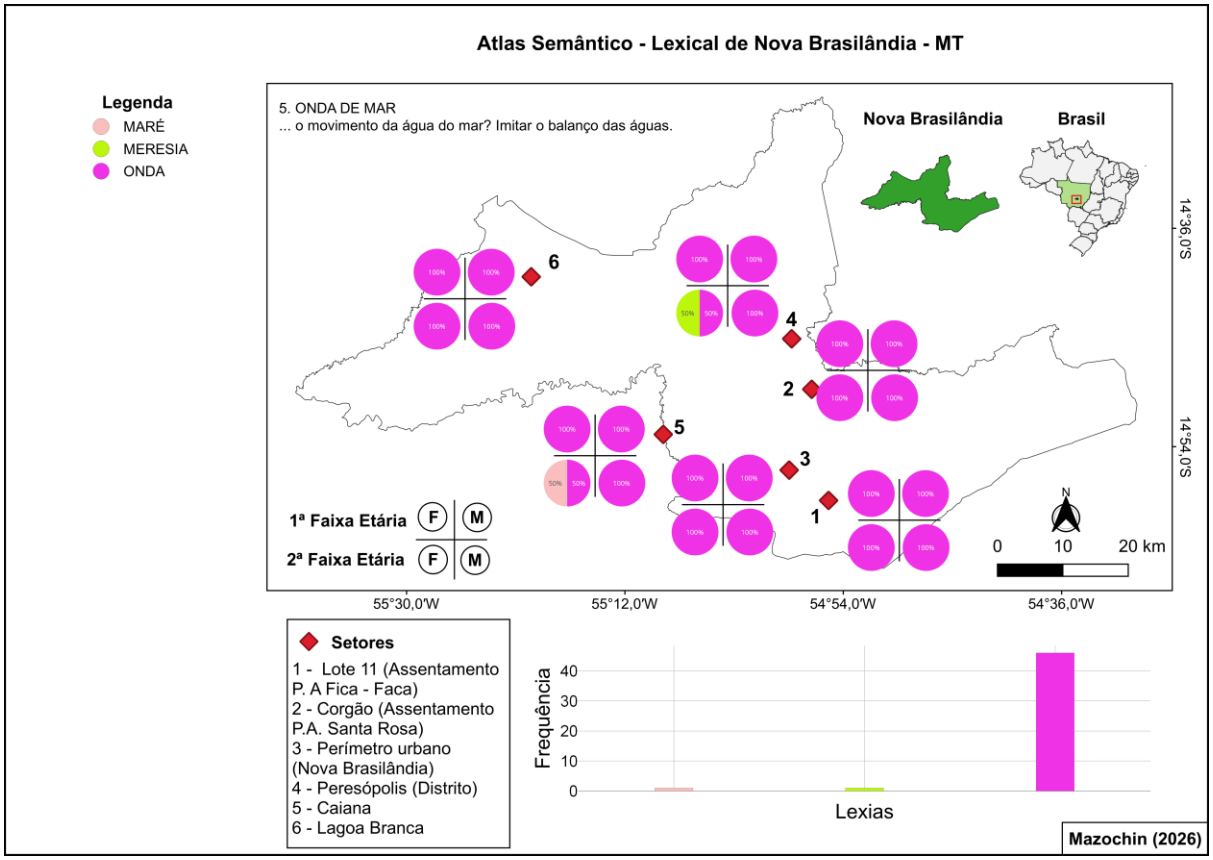
5. ONDA DE MAR... o movimento da água do mar? Imitar o balanço das águas.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
MARÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MERESIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ONDA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
MARÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MERESIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
ONDA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
MARÉ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MERESIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ONDA	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	46	96%
																	48	100%

Figura 5 - Carta Lexical 5 – Onda de mar



A análise da Carta Lexical 5 revelou elevado grau de estabilidade lexical. Entre os 48 informantes, registraram-se apenas três variantes: *onda, maresia* e *maré*.

A lexia *onda* predominou, com 95,8% das respostas, ocorrendo em todos os setores investigados e entre informantes de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade, sexo e naturalidade. O comportamento homogêneo da variante demonstrou forte estabilização semântica no português brasileiro contemporâneo.

Os dados mostraram que tanto informantes escolarizados do Perímetro Urbano quanto informantes rurais sem escolarização formal utilizaram onda. Esse comportamento evidencia a difusão da forma por meio da escolarização, dos meios de comunicação e da cultura nacional, conforme discutem Souza (2021) e Santiago-Almeida (2005).

As ocorrências isoladas de maresia e maré revelaram associações cognitivas individuais relacionadas ao universo marítimo, sem comprometer a predominância absoluta da variante principal. Diferente das demais cartas lexicais analisadas, esta questão apresentou baixa interferência dos fatores sociais e geográficos na distribuição lexical. Conforme Razky e Costa (2017), variantes difundidas tendem a apresentar menor variação geossociolinguística.

Assim, a Carta Lexical 5 evidenciou forte consenso lexical entre os falantes e demonstrou que determinadas lexias já se encontram estabilizadas no repertório linguístico novabrasilandense.

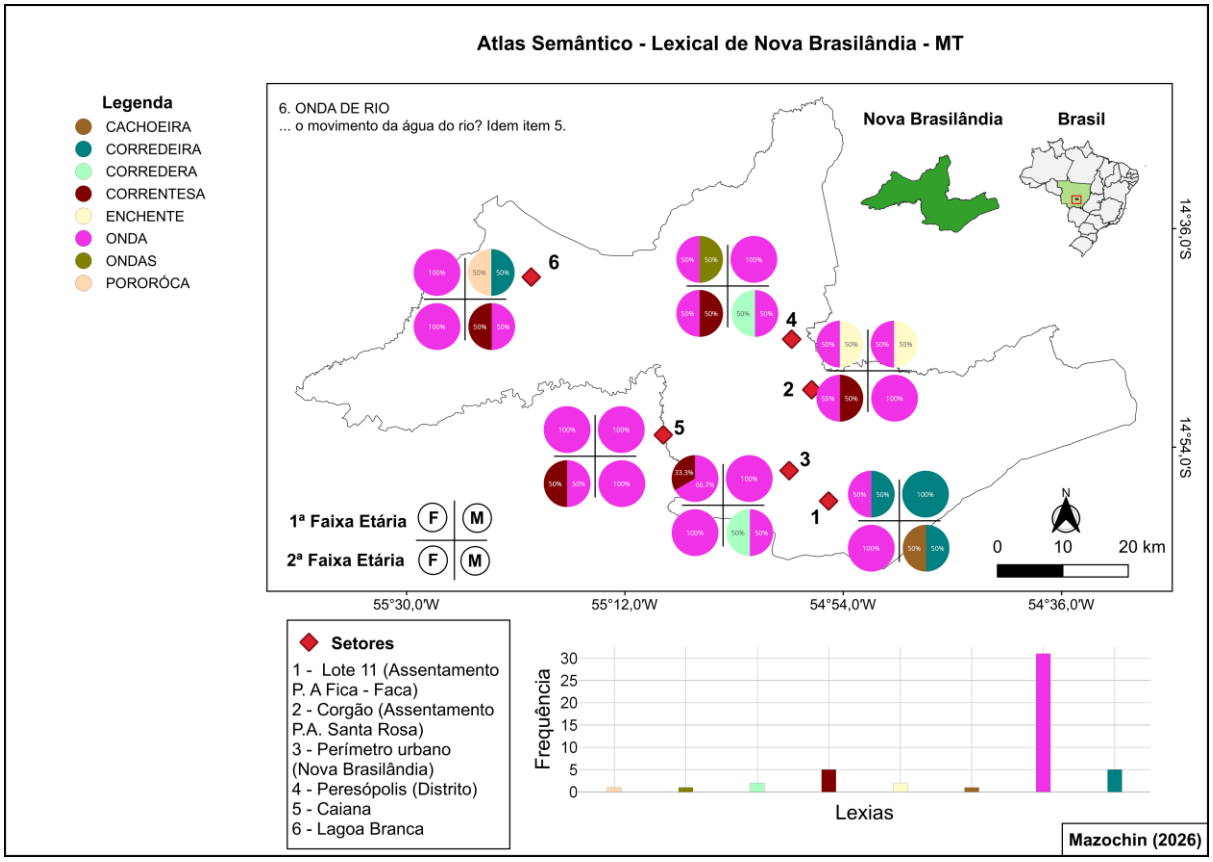
Questão Investigativa 6 – [...]... o movimento da água do rio? Idem item 5.

Tabela lexical 6 – Onda de rio

6. ONDA DE RIO... o movimento da água do rio? Idem item 5.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CACHOEIRA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CORREDEIRA	-	1	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
CORREDERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CORRENTESA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
ENCHENTE	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ONDA	1	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	1	-	31	65%
ONDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PORORÓCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
																																																	48	100%

Figura 6 - Carta Lexical 6 – Onda de rio



A Carta Lexical 6 evidenciou expressiva diversidade lexical na denominação atribuída ao movimento da água do rio, com registro das variantes *onda, corredeira, corredera, correnteza, enchente, cachoeira* e *pororoca*. Embora a lexia *onda* tenha predominado (64,5%), a

coexistência de variantes regionais confirma a dinamicidade do léxico e sua estreita relação com as experiências socioculturais dos falantes. Conforme Biderman (2001), o léxico constitui o nível linguístico sensível às práticas sociais, à memória coletiva e às interações entre sujeito e ambiente, refletindo processos históricos e culturais específicos.

A predominância de *onda*, distribuída entre diferentes grupos etários, níveis de escolaridade e pontos investigados, revela um processo de estabilização lexical decorrente da circulação de formas difundidas no português brasileiro. Esse fenômeno pode ser compreendido à luz de Tarallo (1990), para quem a escolarização e os meios de circulação linguística favorecem a adoção de variantes de maior prestígio social e alcance nacional. Esse comportamento dialoga com Labov (2008), ao demonstrar que a difusão de formas generalizadas tende a ocorrer com maior intensidade entre grupos mais jovens e escolarizados.

Em contrapartida, as variantes *corredeira, corredera* e *correnteza* concentraram-se entre informantes mais velhos, residentes em áreas rurais e com menor escolarização formal. Esse padrão confirma a proposição laboviana de que grupos etários mais avançados tendem a conservar variantes tradicionais, funcionando como importantes agentes de preservação linguística. Sob a perspectiva geolinguística, Cardoso (2010) destaca que comunidades rurais preservam formas lexicais vinculadas à experiência concreta com o território, sobretudo quando mantêm forte relação com práticas tradicionais.

A variante *corredera* evidenciou processo de redução fonética característico da oralidade rural, aspecto já descrito por Nascentes (1953) como recorrente em variedades populares do português brasileiro marcadas pela transmissão intergeracional e pela baixa interferência normativa. Já *correnteza* revelou produtividade lexical motivada por processos analógicos e expressivos, confirmando o que Silva (2022) assinala acerca da criatividade lexical nas comunidades interioranas do Centro-Oeste.

As ocorrências isoladas de *enchente, cachoeira* e *pororoca* indicam processos de extensão semântica e ressignificação experiencial do referente. Nesses casos, os falantes mobilizam conhecimentos construídos na interação cotidiana com fenômenos hídricos específicos para nomear o movimento da água. Esse comportamento encontra respaldo em Isquerdo (2006), ao afirmar que o léxico regional é condicionado pelas relações entre linguagem, território e experiência social.

A presença de *pororoca*, embora pontual, mostrou-se expressiva do ponto de vista geossociolinguístico, pois sugere circulação inter-regional de lexias. Conforme Aragão (2009),

fluxos migratórios e redes de contato sociocultural favorecem a difusão de formas lexicais para além de suas áreas originais, contribuindo para a constituição de repertórios híbridos.

A distribuição espacial reforçou essas interpretações. Enquanto o perímetro urbano apresentou maior neutralização semântica, com predominância de onda, os setores rurais preservaram maior diversidade lexical. Esse quadro confirma a concepção de Aguilera (1998) de que o espaço geográfico atua como variável estruturante na conservação e difusão das variantes linguísticas.

Desse modo, a Carta Lexical 6 evidenciou que o léxico relacionado ao universo fluvial constitui importante marcador socioterritorial. A coexistência entre formas estabilizadas e variantes regionais demonstrou que o falar novabrasilandense preserva traços lexicais vinculados à memória cultural, à experiência ambiental e às dinâmicas históricas de formação da comunidade investigada.

5.3. Fenômenos atmosféricos

Questão Investigativa 7 – [...] o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

Tabela Lexical 7 – redemoinho do vento

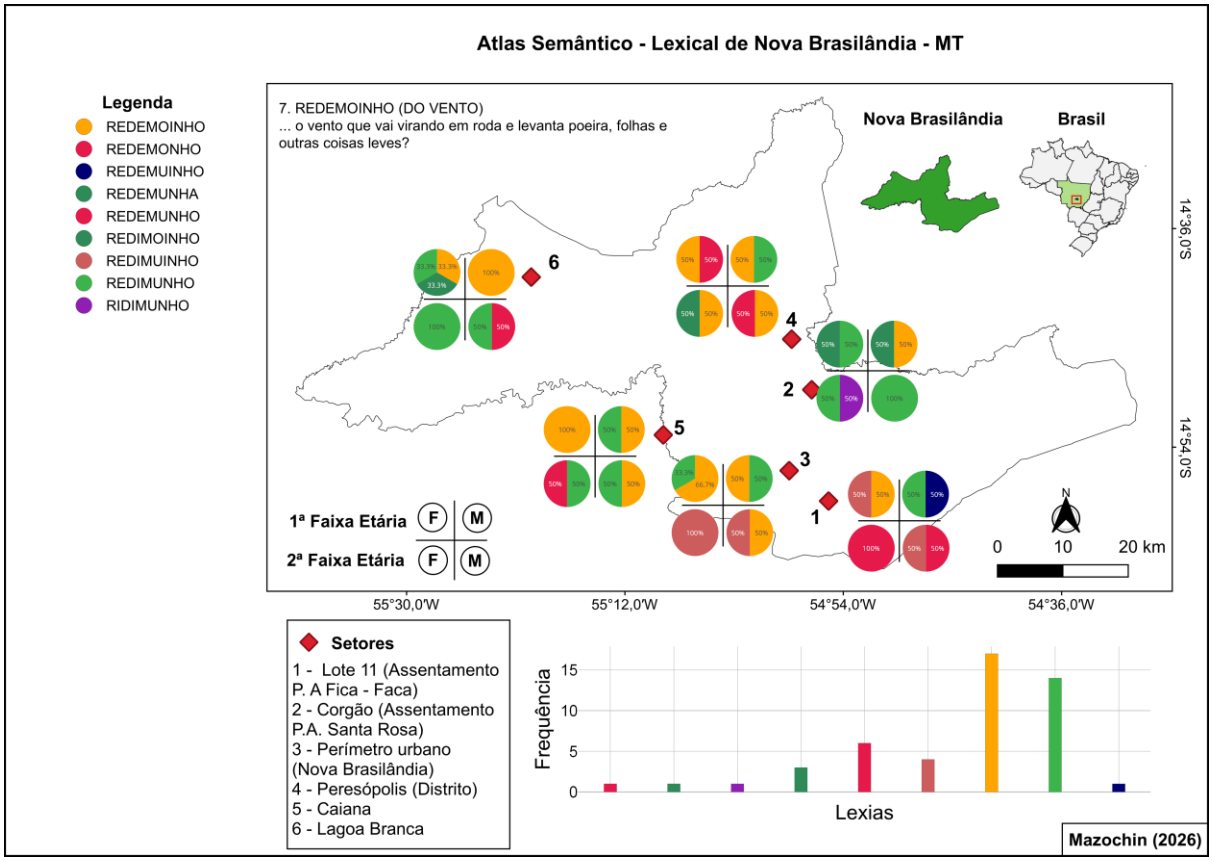
7. REDEMOINHO (DO VENTO)... o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC
REDEMOINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
REDEMONHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDEMUINHO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDEMUNHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDEMUNHO	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDIMOINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
REDIMUINHO	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDIMUNHO	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-
RIDIMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MG	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG
Faixa etária	50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		M		M		F		M		M		F		F	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	ESC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI
REDEMOINHO	-	-	1	-	1	-	1	1	-	-	1	1	1	-	-	1
REDEMONHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDEMUINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDEMUNHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDEMUNHO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-
REDIMOINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDIMUINHO	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REDIMUNHO	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
RIDIMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Total	F
Naturalidade	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT		
Faixa etária	50 +		18 a 50		50 +		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		18 a 50			
Sexo	M		F		F		M		F		F		M		F			
Lexias/Escol.	SE	SE	EMC	EFC	EMC	EMC	EFI	EMC	EMC	ESC	ESC	SE	EMC	EFI	ESC	ESC		
REDEMOINHO	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	1	1	17	35%
REDEMONHO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
REDEMUINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
REDEMUNHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2%
REDEMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13%
REDIMOINHO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
REDIMUINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
REDIMUNHO	1	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	14	29%
RIDIMUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta Lexical 7 – redemoinho do vento



A Carta Lexical 7 evidenciou produtividade lexical e expressiva variação fonético-lexical na denominação do fenômeno investigado, registrando as formas *redemoinho, redimunho, redemunho, redimoinho, redemuinho, redimuinho, ridimunho, redemunha* e *redemonho*. Embora a lexia redemoinho tenha apresentado a maior frequência (35,4%), a expressiva ocorrência de variantes confirma a vitalidade da oralidade regional e a permanência de processos fonético-lexicais característicos do português rural brasileiro.

Sob a perspectiva teórica, os resultados confirmaram a compreensão de Biderman (2001) de que o léxico constitui um sistema dinâmico, condicionado pela experiência sociocultural e pelos usos efetivos da comunidade linguística. Nesse caso, a estabilidade semântica do referente coexistiu com elevada oscilação fonética, revelando que a variação incide sobre a forma, sem comprometer a unidade conceitual do item lexical.

Os processos observados, como alteamento vocálico, redução silábica e simplificação articulatória, aproximam-se das descrições de Nascentes (1953) acerca das transformações fonéticas recorrentes nas variedades populares do português brasileiro.

Do ponto de vista sociolinguístico, a maior concentração de variantes como *redimunho* e *redemunho* entre informantes mais velhos e com menor escolaridade confirma as proposições

de Labov (2008), segundo as quais grupos menos submetidos à pressão normativa tendem a conservar variantes tradicionais. Em contrapartida, a maior recorrência de redemoinho entre os mais jovens e escolarizados sugere influência da escolarização na difusão de formas prestigiadas, conforme observa Tarallo (1990).

Na dimensão geolinguística, a distribuição das variantes em todos os pontos de inquérito reforça o entendimento de Cardoso (2010) e Santiago-Almeida (2005) de que o espaço geográfico funciona como importante fator de conservação e circulação lexical. A diversidade observada nos setores rurais indicou forte preservação de traços fonéticos locais, vinculados à memória linguística coletiva.

Assim, a Carta Lexical 7 revelou um quadro de estabilidade semântica associada à variação fonético-lexical, demonstrando que o falar novabrasilandense preserva marcas expressivas da oralidade regional e confirmou a interação entre fatores sociais, espaciais e históricos na constituição do léxico local.

Questão Investigativa 8 – [...] um clarão que surge no céu em dias de chuva?

Tabela Lexical 8 – Relâmpago

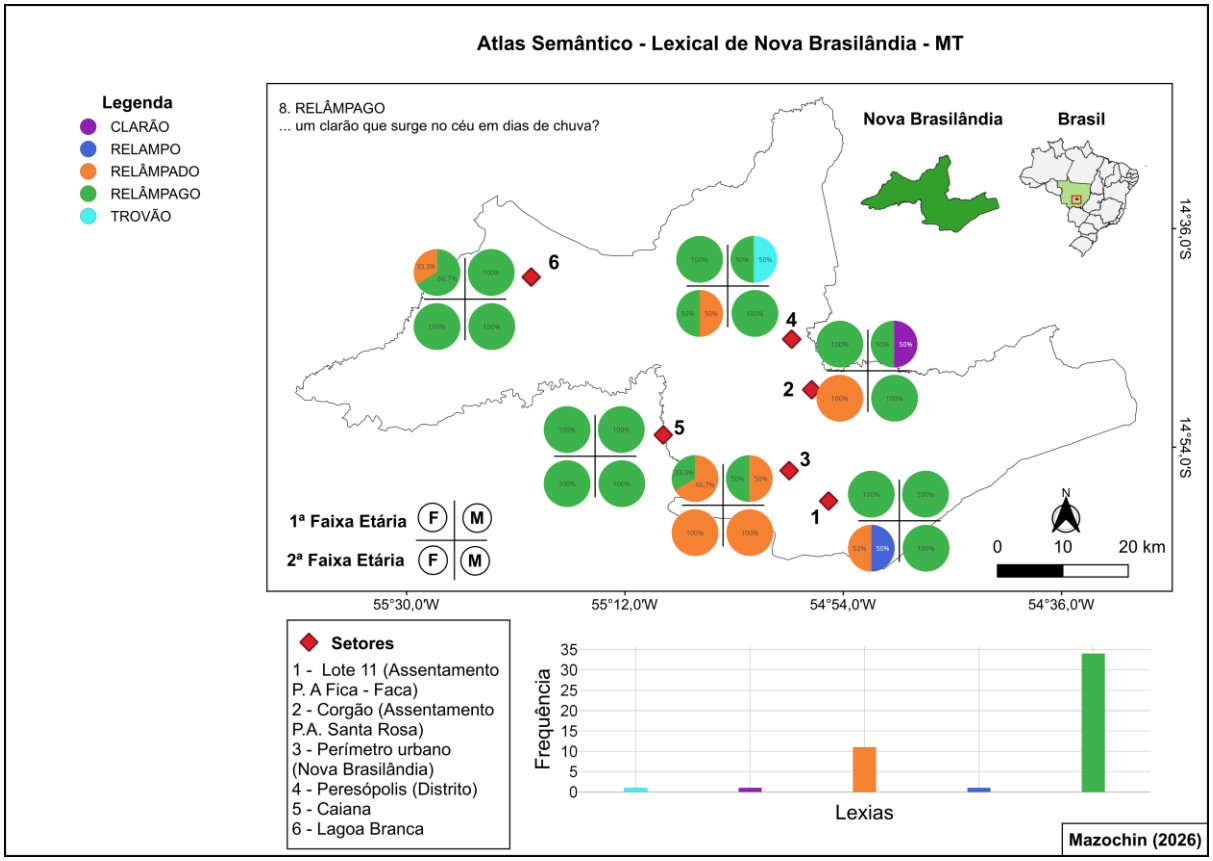
8. RELÂMPAGO... um clarão que surge no céu em dias de chuva?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CLARÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
RELÂMPADO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
RELÂMPAGO	1	1	-	-	1	1	1	1	1	1	-	-	1	-	1	1
RELAMPO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TROVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CLARÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RELÂMPADO	-	1	1	1	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-
RELÂMPAGO	1	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	-	1	-	1	1
RELAMPO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TROVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CLARÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RELÂMPADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	11	23%
RELÂMPAGO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	34	71%
RELAMPO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TROVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 8 – Relâmpago



A Carta Lexical 8 evidenciou relativa estabilidade lexical na denominação do clarão luminoso observado em dias de chuva, com predominância da lexia *relâmpago* (72,9%), acompanhada pelas variantes *relâmpado*, *relampo*, *clarão* e *trovão*. A expressiva frequência da forma coincidente com o Questionário Semântico-Lexical do ALiB (2001) confirmou sua ampla estabilização no repertório linguístico dos falantes de Nova Brasilândia – MT.

Sob a perspectiva teórica, os resultados corroboraram a concepção de Biderman (2001), segundo a qual o léxico se organiza como sistema dinâmico, condicionado pela experiência social e pela circulação histórica das formas linguísticas. A predominância de *relâmpago* revelou a força de formas institucionalizadas, reforçada pela escolarização e pela circulação normativa, conforme discutem Tarallo (1990) e Labov (2008).

A variante *relâmpado*, segunda mais recorrente no *corpus*, evidencia uma realização fonético-lexical presente na oralidade dos falantes investigados. Sua ocorrência demonstra a coexistência de formas distintas para a denominação do fenômeno atmosférico, revelando a diversidade de usos linguísticos observada na comunidade pesquisada.

A maior concentração dessa variante entre informantes mais velhos e com menor escolaridade confirmou as proposições labovianas sobre conservação de formas tradicionais

em grupos menos submetidos à pressão normativa. Por outro lado, a predominância de *relâmpago* entre os mais jovens e escolarizados indicou influência dos processos formais de letramento e padronização linguística.

As ocorrências isoladas de *clarão e trovão* revelaram mecanismos de extensão semântica e categorização experiencial. Nesse aspecto, Isquerdo (2006) destaca que o léxico regional reflete estratégias cognitivas de nomeação baseadas na percepção concreta do fenômeno. A forma *clarão* privilegiou o aspecto visual, enquanto trovão demonstrou associação metonímica entre o clarão e o som da descarga atmosférica.

Do ponto de vista geolinguístico, a distribuição territorial confirmou o entendimento de Cardoso (2010) e Aguilera (1998) de que a variação lexical resulta da interação entre espaço geográfico, memória coletiva e práticas socioculturais. Assim, a Carta Lexical 8 revelou estabilidade semântica com variação fonético-lexical residual, evidenciando a convivência entre formas normatizadas e variantes preservadas pela oralidade regional no falar novabrasilandense.

Questão Investigativa 9 – [...] uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?

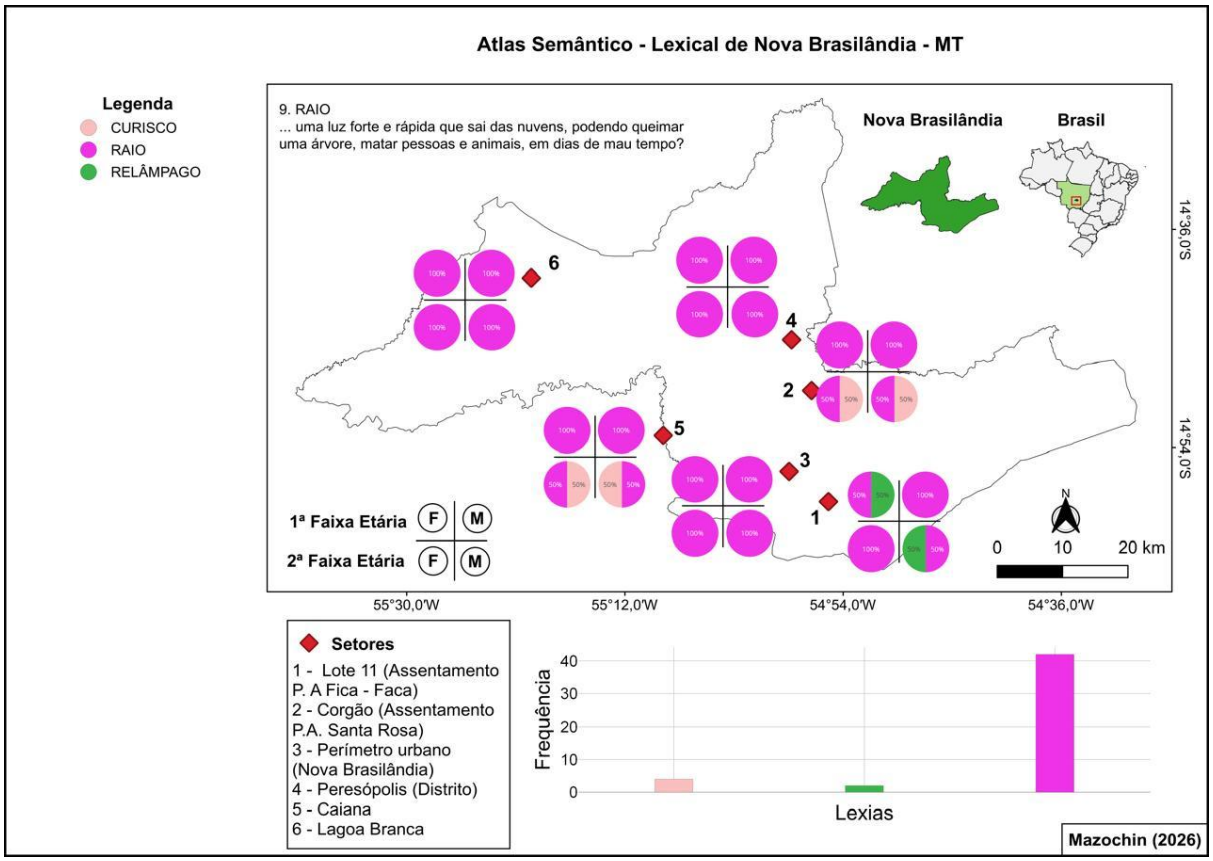
Tabela Lexical 9 – raio

9. RAIO... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?																
Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CURISCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
RAIO	1	-	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	1
RELÂMPAGO	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CURISCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAIO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
RELÂMPAGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CURISCO	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
RAIO	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	42	88%
RELÂMPAGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta Lexical 9 – raio



A Carta Lexical 9 evidenciou forte estabilidade lexical na denominação da descarga elétrica atmosférica entre os informantes de Nova Brasilândia – MT. A lexia *raio* apresentou ampla predominância (87,5%), distribuída em todos os pontos de inquérito, enquanto as variantes *curisco* e *relâmpago* ocorreram de forma residual. Esse resultado confirma a consolidação de *raio* como forma lexical estabilizada no repertório linguístico local.

Do ponto de vista teórico, os dados corroboraram a concepção de Biderman (2001), segundo a qual o léxico reflete processos históricos de seleção e cristalização compartilhados. A expressiva frequência de *raio* evidenciou um processo de convencionalização lexical, favorecido pela circulação escolar e pela normatização linguística, conforme discutem Tarallo (1990) e Labov (2008), ao tratarem da difusão de variantes de maior prestígio social.

A ocorrência da variante *curisco*, restrita a informantes mais velhos e com menor escolarização, confirmou a permanência de formas conservadoras vinculadas à oralidade regional. Esse comportamento reforça a perspectiva laboviana de que comunidades menos submetidas à pressão normativa preservam variantes tradicionais. Além disso, Cardoso (2010) destaca que o espaço rural constitui importante núcleo de conservação lexical, preservando formas enraizadas na memória coletiva.

Sob a perspectiva histórica, a presença de *curisco* pode ser compreendida à luz dos estudos de Nascentes (1953), que apontam a sobrevivência de regionalismos lexicais no português brasileiro interiorano. A manutenção dessa forma se articula à noção de tradição lexical proposta por Isquerdo (2006), segundo a qual determinadas lexias persistem em repertórios locais como marcas identitárias e culturais.

A ocorrência pontual de *relâmpago* evidenciou aproximação semântica entre fenômenos atmosféricos correlatos, aspecto explicado por Cunha (2010) e pela teoria dos campos lexicais, segundo a qual itens próximos tendem a coexistir e, em determinados contextos, podem ser empregados por extensão referencial. Esse comportamento demonstrou a flexibilidade cognitiva dos falantes na categorização da experiência.

Na dimensão geolinguística, a distribuição de *raio* reforçou as observações de Aguilera (1998) e Santiago-Almeida (2005) sobre a coexistência entre formas estabilizadas e variantes regionais em comunidades interioranas. Assim, a Carta Lexical 9 revelou um quadro de forte estabilidade lexical acompanhada de conservação residual de variantes regionais, evidenciando a interação entre escolarização, territorialidade e memória linguística na constituição do léxico novabrasilandense.

Questão Investigativa 10 – [...] o barulho forte que se escuta logo depois de um (cf. item 9)?

Tabela Lexical 10 – Trovão

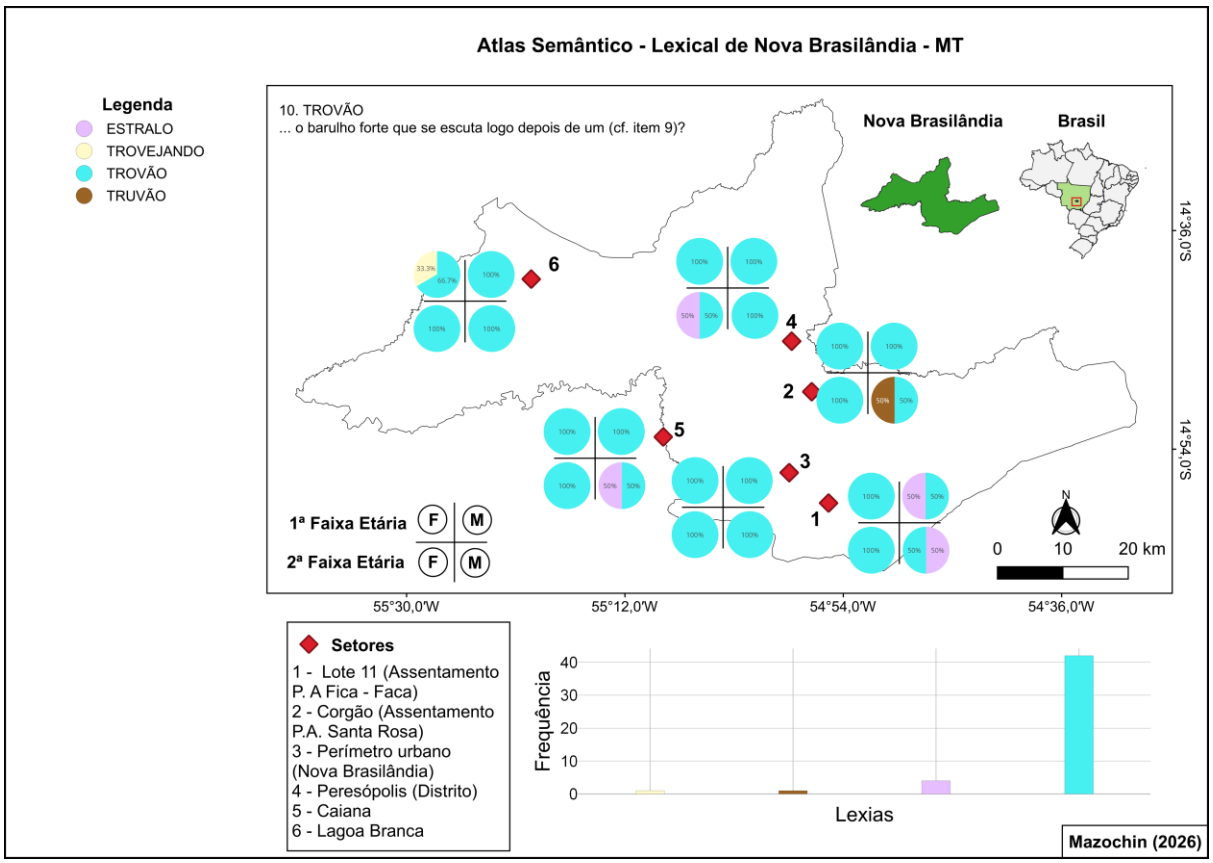
10. TROVÃO... o barulho forte que se escuta logo depois de um (cf. item 9)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ESTRALO	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TROVÃO	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-
TROVEJANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRUVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ESTRALO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
TROVÃO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
TROVEJANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRUVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ESTRALO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
TROVÃO	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	42	88%
TROVEJANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
TRUVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 10 – Trovão



A Carta Lexical 10 revelou forte estabilidade lexical na denominação do barulho provocado após a descarga elétrica atmosférica. A lexia *trovão* predominou (91,7%), distribuída em todos os pontos de inquérito, enquanto as variantes estralo, *truvão* e *trovejando* ocorreram de forma residual, evidenciando a consolidação de *trovão* no repertório linguístico de Nova Brasilândia – MT.

Do ponto de vista teórico, os dados confirmaram a perspectiva de Biderman (2001), segundo a qual o léxico resulta de processos históricos de convencionalização social. A expressiva predominância de *trovão* demonstrou cristalização lexical favorecida pela circulação escolar e pela força normativa, aspecto discutido por Tarallo (1990) e Labov (2008), ao analisarem a difusão de formas de maior prestígio e aceitação social.

As variantes identificadas revelaram processos distintos de variação. *Truvão* corresponde a uma realização fonético-lexical registrada entre os informantes da pesquisa, evidenciando a coexistência de diferentes formas para a denominação do fenômeno atmosférico. Já *estralo* constitui extensão semântica baseada na percepção acústica do fenômeno, o que se articula à teoria dos campos lexicais e à noção de categorização experiencial discutida por Isquerdo

(2006). A forma *trovejando*, por sua vez, demonstrou derivação verbal e reformulação sintático-semântica orientada pela experiência concreta do falante.

A maior incidência dessas variantes entre informantes mais velhos e com menor escolaridade reforça as proposições de Labov (2008) acerca da conservação de formas tradicionais em grupos menos expostos à pressão normativa. Nesse sentido, Cardoso (2010) destaca que comunidades rurais tendem a preservar formas lexicais vinculadas à oralidade e à memória coletiva.

Sob a perspectiva geolinguística, a ampla distribuição de *trovão* e a ocorrência pontual das variantes confirmam as observações de Aguilera (1998) e Santiago-Almeida (2005) de que o espaço geográfico favorece a difusão de formas estabilizadas e a preservação residual de variantes regionais.

Assim, a Carta Lexical 10 evidenciou um quadro de alta estabilidade lexical com variação residual, demonstrando que o falar novabrasilandense preserva marcas da oralidade regional sem comprometer a hegemonia da forma institucionalizada.

Questão Investigativa 11 – [...] uma chuva com vento forte que vem de repente?

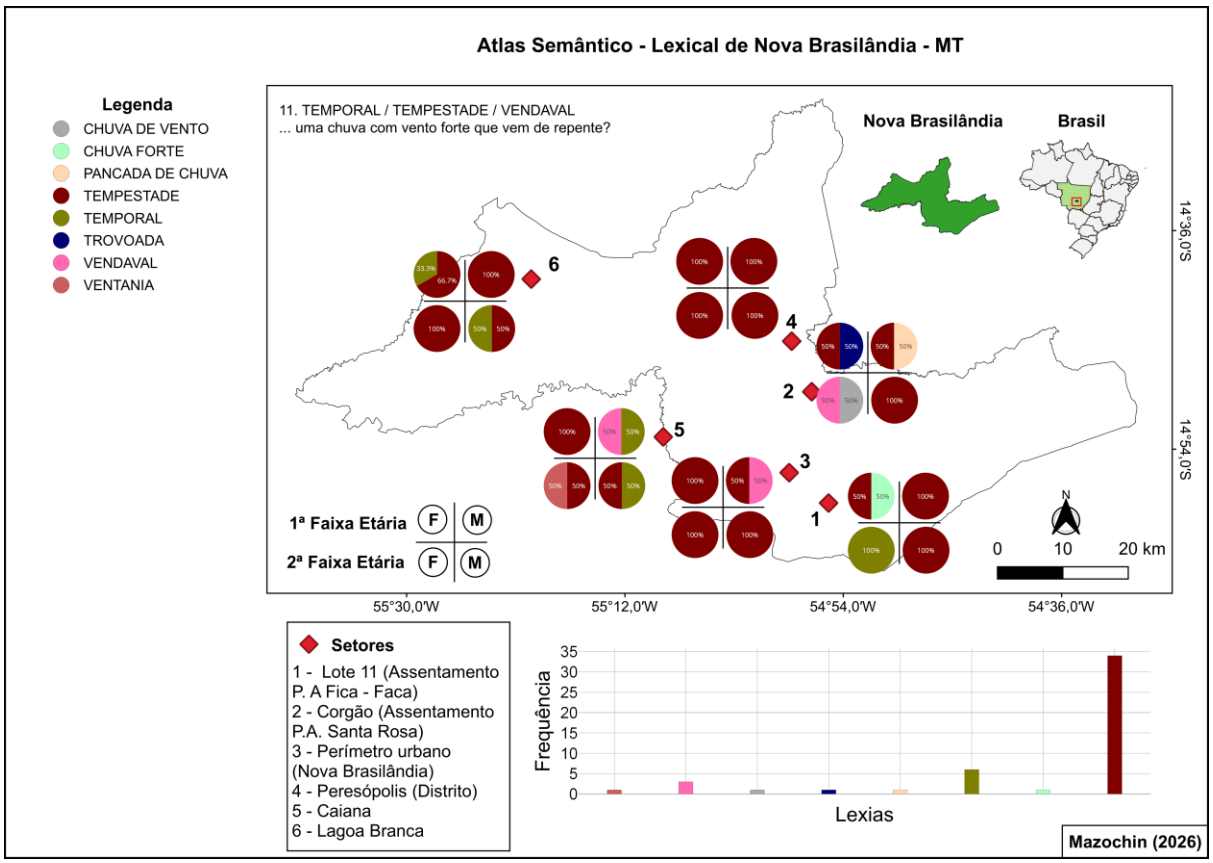
Tabela Lexical 11 – Temporal / Tempestade / Vendaval

11. TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL... uma chuva com vento forte que vem de repente?																
Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CHUVA DE VENTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
CHUVA FORTE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PANCADA DE CHUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
TEMPESTADE	1	-	-	-	1	1	1	1	-	1	-	-	1	-	1	1
TEMPORAL	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TROVOADA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
VENDAVAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
VENTANIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CHUVA DE VENTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA FORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PANCADA DE CHUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEMPESTADE	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TEMPORAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TROVOADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VENDAVAL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VENTANIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHUVA DE VENTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA FORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PANCADA DE CHUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TEMPESTADE	1	1	1	-	-	-	1	-	1	-	1	1	1	1	1	-	34	71%
TEMPORAL	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	6	13%
TROVOADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
VENDAVAL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
VENTANIA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta Lexical 11 – Temporal / Tempestade / Vendaval



A Carta Lexical 11 evidenciou relativa estabilidade lexical na denominação da chuva repentina acompanhada de vento forte em Nova Brasilândia – MT. A lexia *tempestade* predominou (70,8%), distribuída em todos os pontos de inquérito, enquanto *temporal* e *vendaval* apresentaram menor produtividade, acompanhadas de variantes isoladas como *chuva forte*, *pancada de chuva, trovoada, chuva de vento* e *ventania*. Esse quadro revelou consolidação de *tempestade* como forma predominante, coexistindo com variantes motivadas pela percepção experiencial do fenômeno atmosférico.

Sob a perspectiva teórica, os resultados corroboraram a concepção de Biderman (2001) de que o léxico se organiza a partir de processos históricos de convencionalização social, sendo reconfigurado pela experiência coletiva. A predominância de *tempestade* indicou forte estabilização lexical, favorecida pela circulação escolar e pela institucionalização normativa, conforme discutem Tarallo (1990) e Labov (2008) sobre a difusão de forma prestigiadas.

A coexistência de variantes demonstrou a produtividade semântica do campo lexical meteorológico. Segundo Ullmann (1964), campos semânticos complexos tendem a comportar múltiplas designações que enfatizam diferentes traços perceptivos do referente. Nesse *corpus*, *temporal* acentua a intensidade temporal do evento, *vendaval* destaca a força do vento,

enquanto expressões como *chuva forte* e *pancada de chuva* revelaram estratégias descritivas baseadas na experiência imediata do falante.

A maior frequência de *temporal* entre informantes mais velhos sugeriu conservação de formas tradicionais, confirmando as proposições de Labov (2008) sobre preservação lexical em grupos menos expostos à pressão normativa. Já a circulação de *tempestade* em todos os níveis de escolaridade indica neutralização sociolinguística e forte integração ao repertório lexical comunitário.

Do ponto de vista geolinguístico, a distribuição territorial da forma predominante reforça as observações de Cardoso (2010) e Aguilera (1998) acerca da consolidação de determinadas lexias em comunidades interioranas, ao mesmo tempo em que preservam variantes periféricas vinculadas à oralidade local. A ocorrência residual de formas como *chuva de vento* e *trovoada* evidenciou a relação entre léxico e categorização ambiental, aspecto discutido por Isquerdo (2006), ao destacar que o repertório lexical regional traduz formas específicas de interação com o espaço vivido.

Assim, a Carta Lexical 11 revelou um quadro de estabilidade lexical com dispersão semântica complementar, demonstrando que o falar novabrasilandense articula formas estabilizadas e variantes experienciais, resultantes da interação entre memória linguística, territorialidade e percepção concreta dos fenômenos atmosféricos.

Questão Investigativa 12 - Existem outros nomes para (cf. item 11)?

Tabela Lexical 12 – Nomes específicos para Temporal / Tempestade / Vendaval

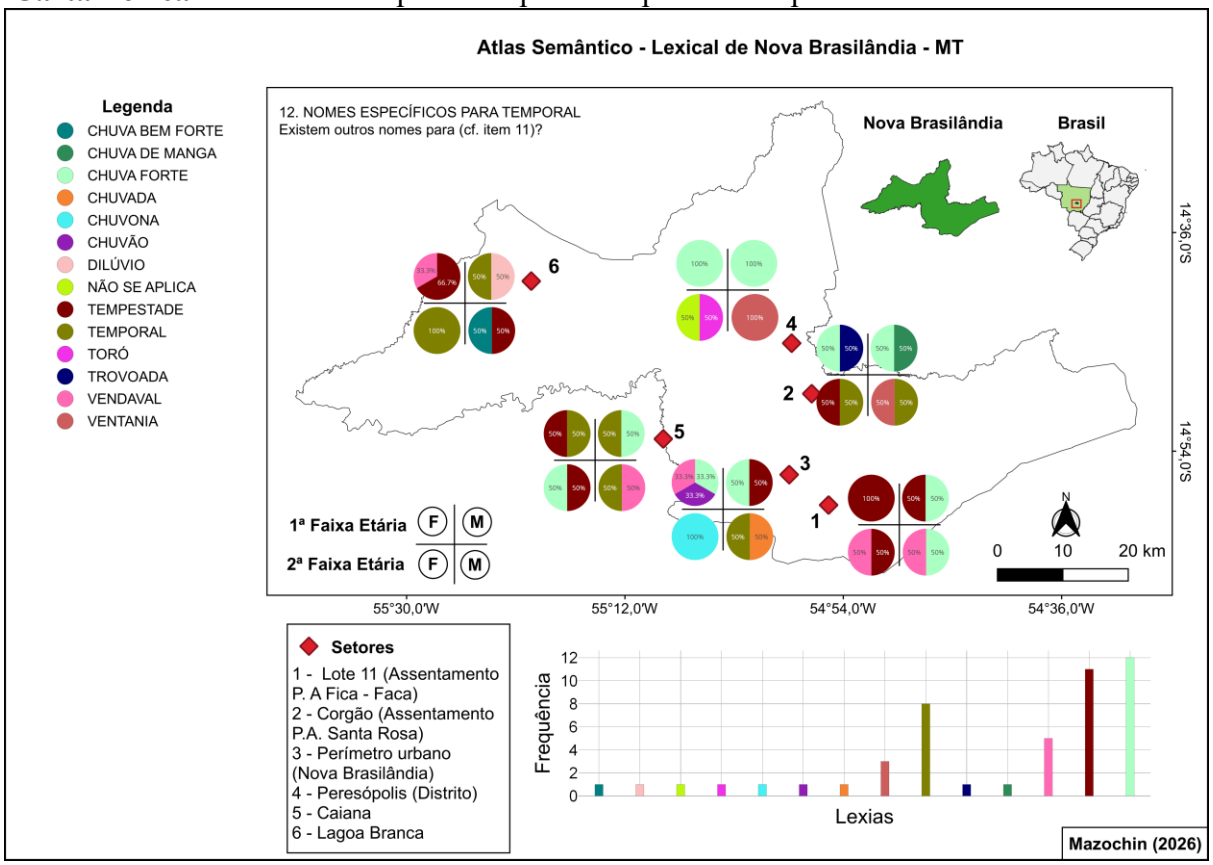
12. NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORALExistem outros nomes para (cf. item 11)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CHUVA BEM FORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE MANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
CHUVA FORTE	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
CHUVADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVONA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DILÚVIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO SE APLICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEMPESTADE	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
TEMPORAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
TORÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TROVOADA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
VENDAVAL	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
VENTANIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CHUVA BEM FORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE MANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA FORTE	1	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-
CHUVADA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVÃO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVONA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DILÚVIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO SE APLICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
TEMPESTADE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEMPORAL	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TORÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
TROVOADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VENDAVAL	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VENTANIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHUVA BEM FORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2%
CHUVA DE MANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA FORTE	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	25%
CHUVADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVONA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
DILÚVIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
NÃO SE APLICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TEMPESTADE	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	11	23%
TEMPORAL	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	8	17%
TORÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TROVOADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
VENDAVAL	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	5	10%
VENTANIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																	48	100%

Carta Lexical 12 – Nomes específicos para Temporal / Tempestade / Vendaval



A Carta Lexical 12 evidenciou elevada diversidade denominativa para os nomes atribuídos a fenômenos atmosféricos intensos em Nova Brasilândia – MT. Embora *chuva forte* (22,9%) e *tempestade* (20,8%) tenham concentrado maior número de ocorrências, a presença de treze variantes confirma um campo lexical marcado por dispersão semântica e produtividade denominativa. Esse comportamento revela a complexidade cognitiva envolvida na nomeação de fenômenos climáticos multifacetados.

Sob a perspectiva teórica, os dados confirmaram a concepção de Biderman (2001), segundo a qual o léxico constitui um sistema aberto, dinâmico e sensível às experiências socioculturais. A coexistência de formas como *tempestade, temporal, vendaval* e expressões descritivas como *chuva forte* e *chuva bem forte* evidenciou diferentes estratégias de categorização lexical construídas a partir da percepção concreta do fenômeno atmosférico.

A diversidade observada pode ser interpretada à luz da teoria dos campos lexicais de Ullmann (1964), segundo a qual o domínio semântico admite múltiplas formas denominativas organizadas por traços distintivos. Nesse caso, algumas lexias enfatizam a intensidade da chuva (*chuvão, chuvona*), outras destacaram a força do vento *(vendaval, ventania*), enquanto formas como *trovoada e dilúvio* focalizam efeitos específicos do evento climático.

A predominância de variantes descritivas, como *chuva forte*, demonstrou o que Isquerdo (2006) define como lexicalização experiencial, isto é, formas construídas a partir da observação cotidiana do ambiente. Esse processo reforça a relação entre linguagem e territorialidade, aspecto também destacado por Cardoso (2010) ao discutir a influência do espaço geográfico na constituição do léxico regional.

A maior ocorrência de formas como *temporal, toró e chuvão* entre informantes mais velhos confirma as proposições de Labov (2008) sobre conservação lexical em grupos menos expostos à pressão normativa. Já a circulação de *tempestade* em diferentes níveis de escolaridade evidencia neutralização sociolinguística e fortalecimento de formas institucionalizadas, conforme discutem Tarallo (1990) e Aguilera (1998).

Além disso, variantes expressivas como *chuvona e chuva de manga* revelaram processos de intensificação lexical e criatividade semântica, aproximando-se das reflexões de Câmara Jr. (1970) sobre produtividade derivacional na oralidade brasileira.

Assim, a Carta Lexical 12 revelou um campo lexical marcado por estabilidade parcial e elevada diversidade denominativa, demonstrando que o falar novabrasilandense articula formas normatizadas, variantes regionais e construções experienciais, resultadas da interação entre memória linguística, oralidade e vivência climática da comunidade.

Questão Investigativa 13 – [...] uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?

Tabela Lexical 13 – Tromba d’água

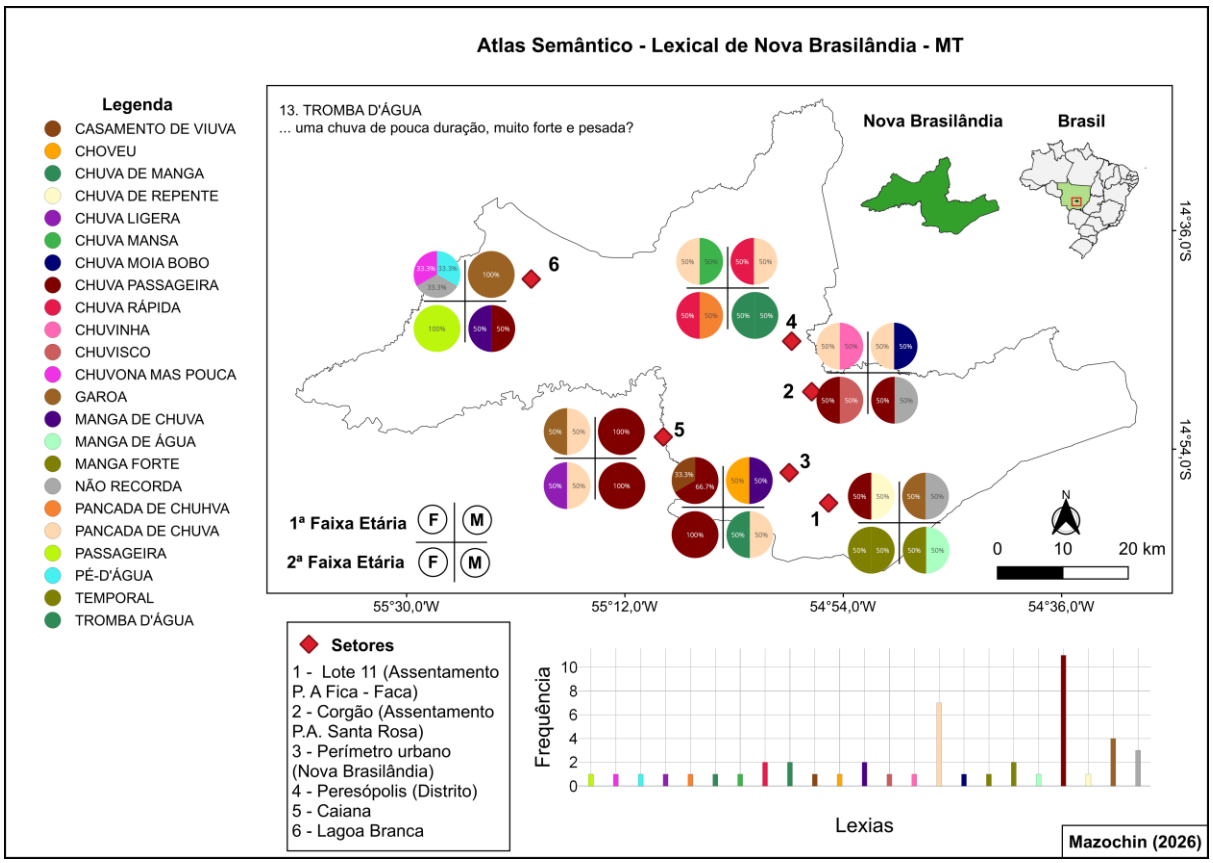
13. TROMBA D'ÁGUA... uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CASAMENTO DE VIUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHOVEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE MANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE REPENTE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA LIGERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA MANSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA MOIA BOBO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
CHUVA PASSAGEIRA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
CHUVA RÁPIDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
CHUVISCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
CHUVONA MAS POUCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GAROA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANGA DE ÁGUA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANGA DE CHUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANGA FORTE	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
PANCADA DE CHUHVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PANCADA DE CHUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
PASSAGEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÉ-D'ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEMPORAL	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TROMBA D'ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CASAMENTO DE VIUVA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHOVEU	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE MANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CHUVA DE REPENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA LIGERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA MANSA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA MOIA BOBO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA PASSAGEIRA	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA RÁPIDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-
CHUVINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVISCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVONA MAS POUCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GAROA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANGA DE ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANGA DE CHUVA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANGA FORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PANCADA DE CHUHVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
PANCADA DE CHUVA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-
PASSAGEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÉ-D'ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEMPORAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TROMBA D'ÁGUA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CASAMENTO DE VIUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHOVEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA DE MANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA DE REPENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA LIGERA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA MANSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA MOIA BOBO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA PASSAGEIRA	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	11	23%
CHUVA RÁPIDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CHUVINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVISCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVONA MAS POUCA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GAROA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	4	8%
MANGA DE ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MANGA DE CHUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	4%
MANGA FORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PANCADA DE CHUHVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PANCADA DE CHUVA	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	15%
PASSAGEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2%
PÉ-D'ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
TEMPORAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TROMBA D'ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta Lexical 13 – Tromba d’água



A Carta Lexical 13 evidenciou elevada dispersão lexical na denominação do fenômeno investigado em Nova Brasilândia – MT. Embora *chuva passageira* (25%) e *pancada de chuva* (16,7%) tenham apresentado maior frequência, a baixa ocorrência da lexia-base *tromba d'água* (4,2%) demonstrou que os informantes privilegiaram formas descritivas e experienciais, construídas a partir da percepção concreta da intensidade e da duração da chuva.

Sob a perspectiva teórica, os resultados corroboram a concepção de Biderman (2001), segundo a qual o léxico constitui um sistema dinâmico e sensível às práticas socioculturais. A preferência por designações como *chuva passageira* e *pancada de chuva* revelou processos de categorização baseados na experiência imediata do falante, fenômeno que Isquerdo (2006) denomina como lexicalização experiencial.

A diversidade observada pode ser interpretada à luz da teoria dos campos lexicais de Ullmann (1964), segundo a qual um informante admite múltiplas designações organizadas por traços semânticos distintos. Nesse *corpus*, algumas lexias enfatizaram a duração breve do fenômeno (*chuva passageira, chuva rápida*), outras destacaram sua intensidade (*chuvona, manga for*te) ou volume (*tromba d'água, manga de água*).

A baixa produtividade da forma *tromba d'água* sugeriu distanciamento entre a lexia proposta pelo ALiB e o repertório mobilizado pela comunidade. Esse comportamento confirma as observações de Cardoso (2010) e Aguilera (1998), segundo as quais as comunidades interioranas reelaboram denominações normatizadas em favor de formas mais próximas da experiência local.

A ocorrência de variantes como *manga de água, chuva de manga* e *manga forte* evidencia processos metafóricos e associações imagéticas, aproximando-se das reflexões de Câmara Jr. (1970) sobre produtividade lexical e criatividade semântica na oralidade brasileira. Essas formas revelaram forte enraizamento cultural e demonstraram a capacidade criativa da comunidade na nomeação dos fenômenos atmosféricos.

Do ponto de vista sociolinguístico, a presença de *tromba d'água* apenas entre informantes mais velhos reforça as proposições de Labov (2008) acerca da conservação de variantes tradicionais por grupos menos submetidos à pressão normativa. Já a circulação de formas descritivas entre diferentes níveis de escolaridade indica neutralização social e forte difusão comunitária.

Assim, a Carta Lexical 13 revelou um campo lexical marcado por alta diversidade denominativa e baixa estabilidade da forma de referência, evidenciando que o léxico novabrasilandense se organiza a partir da interação entre memória coletiva, territorialidade, oralidade e experiência concreta com os fenômenos climáticos.

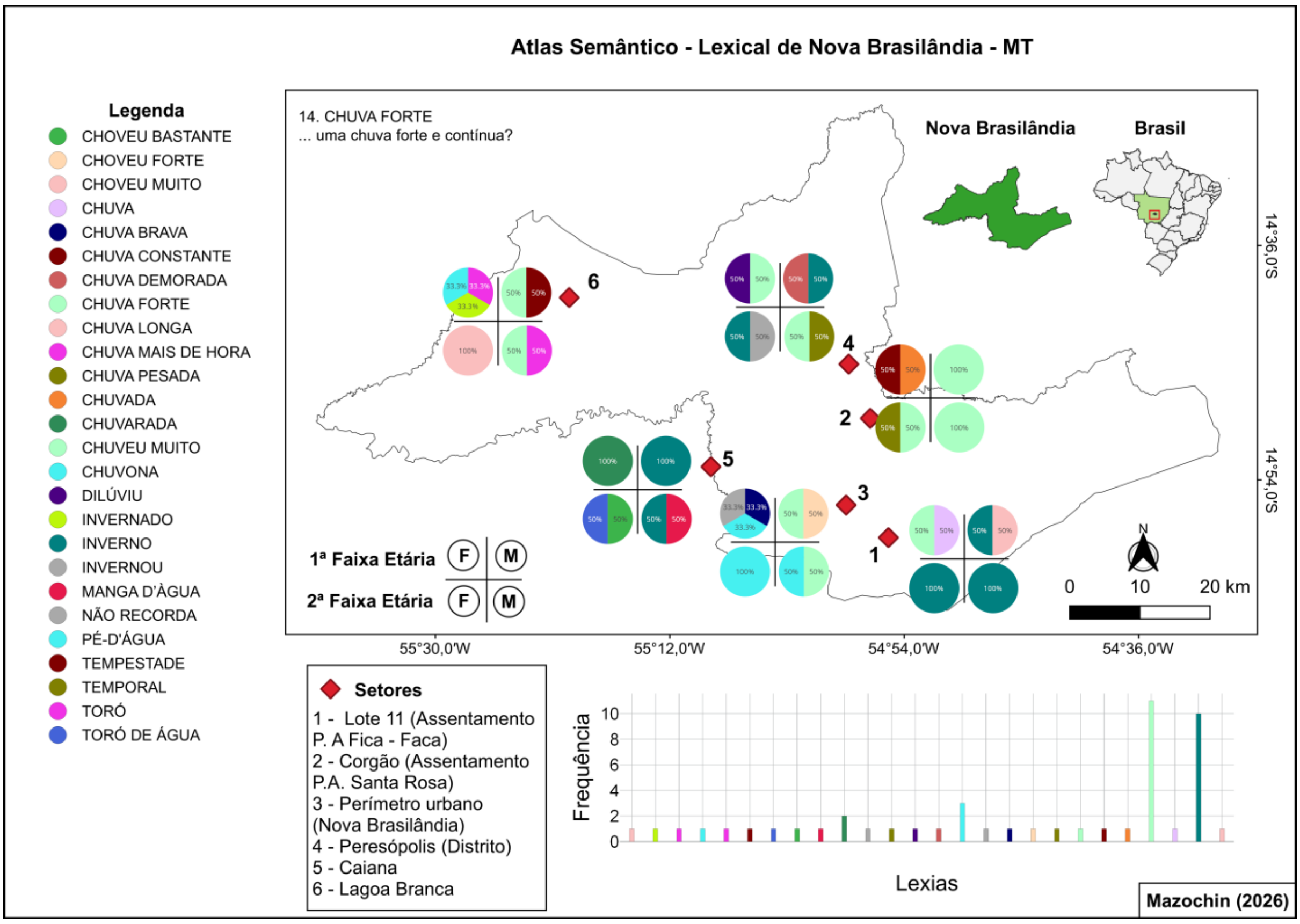
Questão Investigativa 14 – Como se chama uma chuva forte e contínua?

Tabela Lexical 14 – Chuva forte

14. CHUVA FORTE... uma chuva forte e contínua?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHOVEU BASTANTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHOVEU FORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHOVEU MUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2%
CHUVA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA BRAVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA CONSTANTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA DEMORADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA FORTE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	11	23%
CHUVA LONGA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA MAIS DE HORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
CHUVA PESADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVADA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVARADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CHUVEU MUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVONA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
DILÚVIU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
INVERNADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2%
INVERNO	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	21%
INVERNOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MANGA D'ÀGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PÉ-D'ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
TEMPESTADE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
TEMPORAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TORÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
TORÓ DE ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																	48	100%

Carta Lexical 14 – Chuva forte



A Carta Lexical 14 evidenciou diversidade semântico-lexical na denominação do fenômeno chuva forte. Foram registradas 22 lexias no *corpus*, o que revelou elevada dispersão denominativa entre os informantes. Embora as variantes tenham sido mantidas na carta lexical para fins de representação quantitativa, algumas foram agrupadas por compartilharem o mesmo

núcleo semântico relacionado à intensidade, duração ou continuidade do fenômeno atmosférico.

A variante mais produtiva foi *inverno*, com 10 ocorrências (20,8%), seguida de *chuva forte*, com 9 registros (18,8%). Em sequência, apareceram *pé-d'água*, com 3 ocorrências (6,3%), e *chuvarada e choveu muito*, ambas com 2 registros (4,2%). As demais variantes apresentaram ocorrência isolada (2,1%), incluem-se formas como *toró, dilúvio, manga d'água, chuvona, chuva pesada, chuva longa e invernou.*

A predominância da lexia *inverno* evidenciou um processo de metonimização lexical, em que o período climático passa a designar o próprio fenômeno atmosférico. Essa ocorrência confirmou a estreita relação entre léxico e experiência sociocultural, uma vez que, conforme assinala Biderman (2001), o léxico organiza-se a partir da experiência coletiva e da categorização cultural construída pelos falantes. Nesse caso, a estação chuvosa regional converteu-se em referência lexical para a chuva intensa e prolongada.

A expressiva ocorrência de *chuva forte*, por sua vez, demonstrou a produtividade de uma construção analítica transparente, característica de processos de nomeação descritiva. Segundo Cardoso (2010), formas analíticas dessa natureza tendem a emergir em contextos de maior regularização lexical e contato com práticas escolares de sistematização linguística.

No plano diatópico, *inverno* concentrou-se sobretudo em áreas rurais e distritais, sugerindo maior enraizamento em repertórios lexicais vinculados à oralidade tradicional. Já *chuva forte* apresentou distribuição homogênea entre os seis pontos de inquérito, revelando maior estabilidade territorial. Esse comportamento corrobora a observação de Razky (2013) de que comunidades interioranas preservam formas lexicais associadas à experiência ambiental local.

Na dimensão diageracional, a maior incidência de *inverno* entre informantes da segunda faixa etária sugere conservação de uma denominação tradicional, transmitida pela memória linguística comunitária. Esse aspecto reforçou a noção de continuidade intergeracional do léxico regional, em consonância com as discussões de Labov (2008) sobre a distribuição social das variantes linguísticas e de Bortoni-Ricardo (2004) acerca da preservação de formas tradicionais em comunidades vinculadas à oralidade e ao meio rural.

Quanto à dimensão diastrática, a circulação de *inverno e chuva forte* entre diferentes níveis de escolaridade indica que ambas integram o repertório lexical corrente da comunidade, ainda que a primeira esteja vinculada à experiência empírica regional, enquanto a segunda se aproxima de uma formulação lexical mais descritiva e generalizante.

Observaram-se ainda agrupamentos semânticos distintos: algumas variantes enfatizam a intensidade (*chuvarada, chuvona, pé-d'água*); outras ressaltaram a duração (*chuva longa, chuva demorada*); e um terceiro grupo associa o fenômeno à temporalidade sazonal *(inverno, invernado, invernou*). Esses agrupamentos revelaram diferentes estratégias cognitivas de categorização lexical, demonstrando que a nomeação do referente se ancora em múltiplas percepções da experiência climática.

A presença de formas como *pé-d'água, toró e manga d'água*, documentadas na dialetologia brasileira, confirma a vitalidade de regionalismos meteorológicos no português falado em Mato Grosso. Esses resultados dialogam com os pressupostos da Geolinguística e da Sociolinguística Variacionista ao evidenciarem que a variação lexical reflete práticas culturais e modos locais de apreensão do mundo.

Desse modo, a Carta Lexical 14 confirmou o caráter dinâmico e heterogêneo do léxico novabrasilandense, marcado pela interação entre tradição oral, experiência ambiental e processos de escolarização, reafirmando a estreita articulação entre linguagem, território e memória sociocultural.

Questão Investigativa 15 – Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?

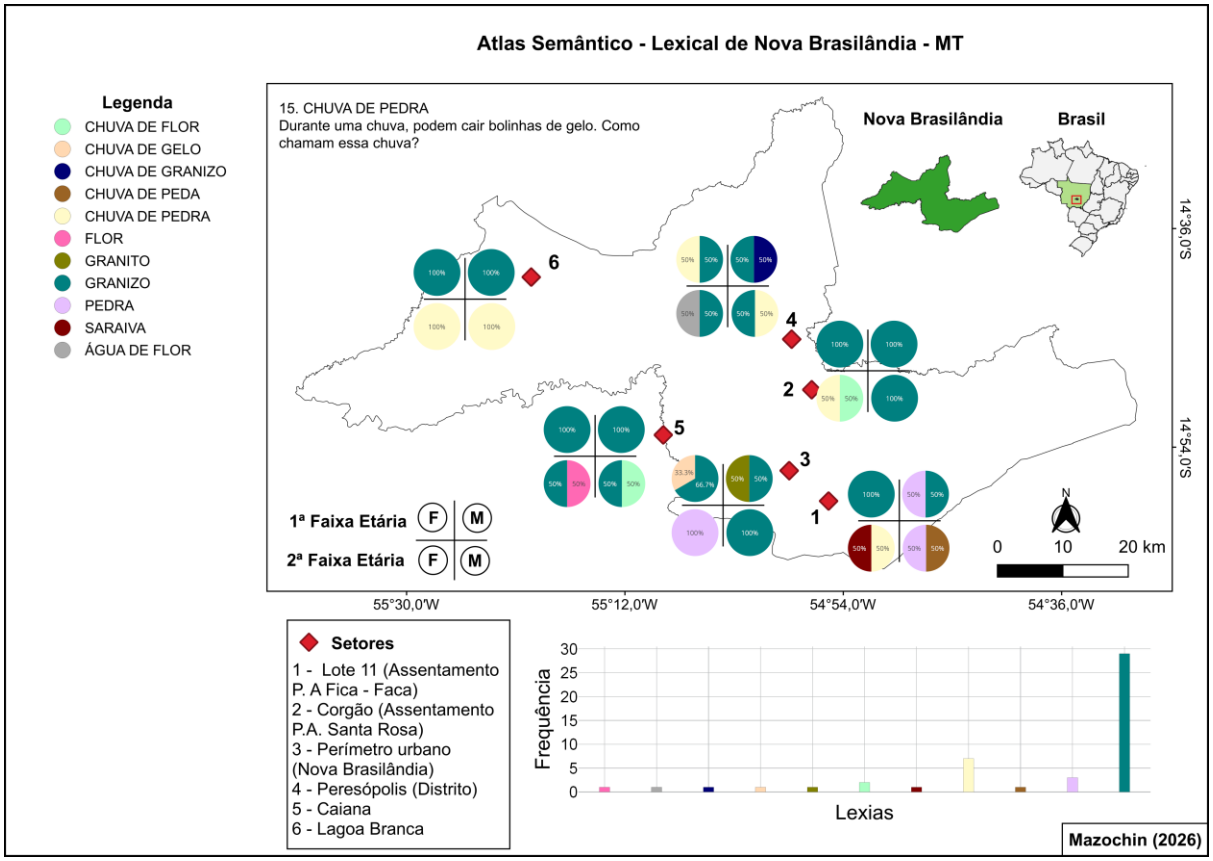
Tabela Lexical 15 – Chuva de pedra

15. CHUVA DE PEDRADurante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
ÁGUA DE FLOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE FLOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE GELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE GRANIZO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE PEDA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUVA DE PEDRA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FLOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GRANITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
GRANIZO	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	1	-	1	1	-	1	1
PEDRA	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
SARAIVA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ÁGUA DE FLOR	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA DE FLOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CHUVA DE GELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA DE GRANIZO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA DE PEDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA DE PEDRA	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	7	15%
FLOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GRANITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GRANIZO	1	-	-	1	1	-	1	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	1	-	-	29	60%
PEDRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
SARAIVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta Lexical 15 – Chuva de pedra



A Carta Lexical 15 evidenciou relativa estabilidade semântico-lexical na denominação do fenômeno "chuva de pedra", com registro de 10 lexias no *corpus*: *granizo, pedra, chuva de pedra, saraiva, chuva de flor, granito, chuva de gelo, chuva de granizo, água de flor e flor*. Embora as variantes tenham sido mantidas na representação cartográfica, a análise interpretativa permitiu o agrupamento de formas convergentes, pertencentes ao campo lexical das precipitações sólidas.

A lexia *granizo* apresentou ampla predominância, com 24 ocorrências (50%), seguida de *chuva de pedra*, com 8 registros (16,7%), e *pedra*, com 3 ocorrências (6,3%). As variantes *granito, chuva de flor e chuva de gelo* registraram 2 ocorrências cada (4,2%), enquanto *saraiva, chuva de granizo, água de flor e flor* ocorreram apenas uma vez (2,1%).

Ao se considerar o agrupamento semântico entre *granizo, granito e chuva de granizo*, obtém-se 27 ocorrências (56,3%), o que evidencia a forte produtividade desse núcleo lexical na comunidade investigada. A variante *granito*, embora divergente da forma dicionarizada, configura uma realização fonético-lexical motivada por processos de adaptação oral e analogia formal, fenômeno recorrente nas variedades populares do português brasileiro. Conforme assinala Philippsen (2013), a preservação dessas formas é fundamental em estudos

geolinguísticos, pois revela traços identitários e marcas históricas da constituição lexical comunitária.

A predominância de *granizo* revelou maior aproximação com a norma lexical institucionalizada, indicando relativa estabilidade denominativa. Segundo Biderman (2001), a estabilização lexical ocorre quando determinada unidade se consolida como forma de referência predominante para um conceito compartilhado.

No plano diatópico, *granizo* distribuiu-se pelos seis pontos de inquérito, evidenciando ampla difusão territorial. A variante *chuva de pedra* apresentou circulação, sobretudo em diferentes contextos espaciais, o que sugere forte vitalidade regional. Já formas como *saraiva, água de flor e flor* configuram registros residuais, revelando dispersão lexical de baixa produtividade.

Na dimensão diageracional, *granizo* mostrou distribuição equilibrada entre as duas faixas etárias, sugerindo transmissão intergeracional consolidada. A variante *granito*, contudo, concentrou-se entre informantes da segunda faixa etária, o que pode indicar conservação de traços mais vinculados à oralidade tradicional. Esse comportamento dialogou com as observações de Cardoso (2010), segundo as quais variantes fonéticas conservadoras tendem a persistir entre falantes mais velhos em comunidades interioranas.

No aspecto diastrático, *granizo* foi registrado em todos os níveis de escolaridade, o que evidência ampla circulação social da lexia. Esse dado demonstra que sua produtividade independe da escolarização formal, configurando uma forma lexical estabilizada no repertório novabrasilandense.

Destacou-se ainda a forma reduzida *pedra*, em que ocorre elipse do núcleo chuva, permanecendo subentendido pelo contexto comunicativo. Trata-se de processo frequente na oralidade, em que a economia linguística favorece simplificações lexicais recuperáveis.

As variantes *chuva de flor, água de flor e flor*, por sua vez, revelaram processos metafóricos de nomeação motivados pela percepção visual do fenômeno, estabelecendo associação entre os fragmentos de gelo e elementos da natureza. Essas ocorrências confirmam que, como observa Abdelhak Razky (2013), a criatividade lexical emerge da interação entre experiência perceptiva, memória cultural e repertório simbólico local.

Desse modo, a Carta Lexical 15 revelou relativa estabilidade lexical para o conceito investigado, marcada pela predominância de *granizo* e pela coexistência de variantes fonético-lexicais e metafóricas. Os resultados confirmaram a articulação entre norma lexical, oralidade regional e experiência sociocultural na constituição do léxico novabrasilandense.

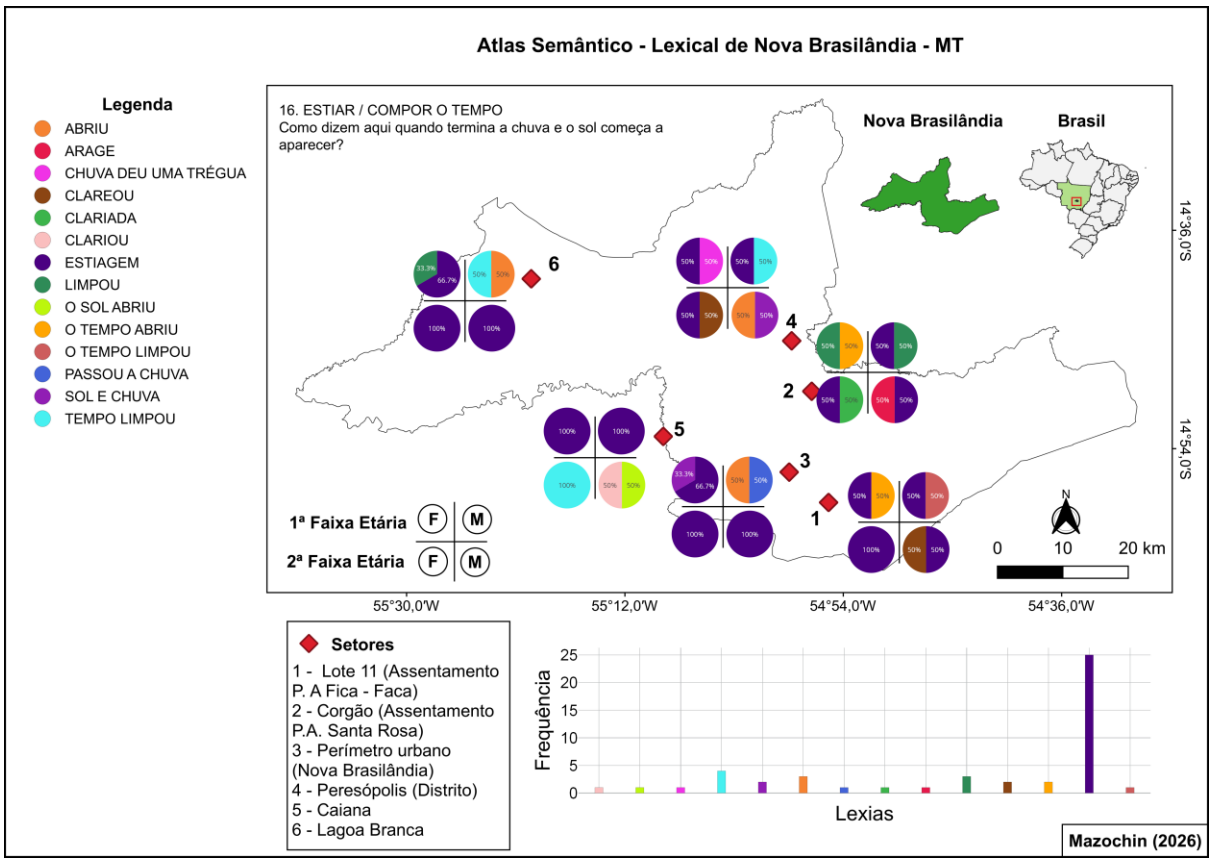
Questão Investigativa 16 – Como dizem quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?

Tabela Lexical 16 – Estiar / Compor o tempo

16. ESTIAR / COMPOR O TEMPOComo dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							Setor 5 - Caiana							Setor 6 - Lagoa Branca							Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M	F		F		M		M	F		F		M		M	F		F		M		M	F		F		M		M	F		F		M		M		
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC	
ABRIU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	6%
ARAGE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA DEU UMA TRÉGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CLAREOU	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CLARIADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CLARIOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTIAGEM	1	-	1	1	1	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-	1	1	1	-	-	1	1	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	1	1	-	-	1	1	25	52%
LIMPOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	6%
O SOL ABRIU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
O TEMPO ABRIU	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
O TEMPO LIMPOU	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PASSOU A CHUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOL E CHUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
TEMPO LIMPOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	8%
																																													48	100%

Carta Lexical 16 – Estiar / Compor o tempo



A Carta Lexical 16 evidenciou diversidade semântico-lexical na denominação do fenômeno referente à interrupção da chuva e à recomposição das condições atmosféricas. Foram registradas 14 lexias no *corpus*, entre as quais se destacaram *estiagem, o tempo limpou*,

o tempo abriu, clareou, limpou, clariada, passou a chuva, abriu, o sol abriu e chuva deu uma trégua. Embora as variantes tenham sido mantidas na carta lexical, a análise interpretativa permitiu o agrupamento de formas convergentes, organizadas em torno do campo conceitual da abertura do tempo após a chuva.

A lexia *estiagem* apresentou maior produtividade, com 18 ocorrências (37,5%), distribuídas nos seis pontos de inquérito. Em seguida, destacaram-se as variantes associadas ao núcleo semântico *abrir/limpar o tempo*, que, agrupadas, totalizam 11 registros (22,9%). As demais formas ocorreram de maneira residual, configurando estratégias lexicais menos estabilizadas.

A predominância de *estiagem* revelou um processo de ampliação semântica. Embora, na tradição lexicográfica, o termo seja associado a períodos prolongados de seca, no *corpus* novabrasilandense ele assume o sentido de interrupção momentânea da chuva e restabelecimento da luminosidade atmosférica. Esse deslocamento semântico confirmou o princípio de que o léxico se reorganiza conforme as experiências socioculturais dos falantes. Conforme assinala Biderman (2001), as significações lexicais resultam de processos de categorização construídos e vinculados à experiência concreta e à memória cultural da comunidade.

A ampliação semântica observada na lexia *estiagem* aproxima-se do que os estudos geolinguísticos descrevem como reestruturação semântica motivada pela experiência sociocultural dos falantes. Conforme Biderman (2001), o léxico constitui um sistema dinâmico, reorganizado pelas práticas sociais e pelas necessidades comunicativas das comunidades linguísticas.

Nessa direção, Cardoso (2014) demonstra que a variação lexical registrada em atlas linguísticos evidencia deslocamentos semânticos decorrentes da adaptação local dos referentes. Para Razky (2013), essas reconfigurações refletem a interação entre espaço geográfico, memória coletiva e experiência concreta dos falantes, em comunidades interioranas. Nessa perspectiva, o uso de *estiagem* para designar a interrupção momentânea da chuva revela um processo de especialização contextual e confirma a plasticidade semântica do léxico regional.

No plano diatópico, a ampla distribuição territorial de *estiagem* evidenciou sua consolidação no repertório lexical novabrasilandense. Já as variantes associadas à abertura do tempo como: *o tempo limpou, o tempo abriu e clareou*, apresentaram circulação em áreas urbanas e periurbanas, sugerindo formas descritivas e transparentes. Conforme observa Cardoso (2010), construções analíticas tendem a emergir em comunidades submetidas a maior regularização linguística e influência escolar.

Na dimensão diageracional, *estiagem* mostrou frequência entre informantes da segunda faixa etária, o que sugere preservação de um uso lexical tradicional. Esse comportamento corrobora a noção de conservação intergeracional de variantes associadas à oralidade rural e à memória linguística local, aspecto recorrente em estudos geolinguísticos.

Quanto ao aspecto diastrático, a ocorrência de *estiagem* entre diferentes níveis de escolaridade revelou ampla circulação social da lexia, demonstrando que sua produtividade extrapola fronteiras educacionais e integra o repertório compartilhado da comunidade.

Destacaram-se ainda as formas *clareou, clariou e clariada*, que enfatizam a luminosidade resultante da dissipação da chuva. Essas construções evidenciam processos de nomeação baseados na percepção sensorial do fenômeno. Segundo Razky (2013), a variação lexical decorre da relação entre experiência perceptiva, categorização cognitiva e contexto ambiental.

Expressões como *passou a chuva e chuva deu uma trégua* revelaram estratégias descritivas ancoradas na experiência cotidiana e demonstram o caráter funcional da nomeação lexical. Essas formas explicitam a estreita articulação entre linguagem e experiência meteorológica, reforçando o papel do contexto ecológico na constituição do léxico regional.

Desse modo, a Carta Lexical 16 confirmou a predominância relativa de *estiagem* no falar novabrasilandense, acompanhada pela coexistência de variantes descritivas transparentes. Os resultados evidenciaram que a organização lexical local é orientada pela experiência ambiental, pela tradição oral e pelos processos dinâmicos de ressignificação semântica que caracterizam o léxico regional.

Questão Investigativa 17 – Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa?

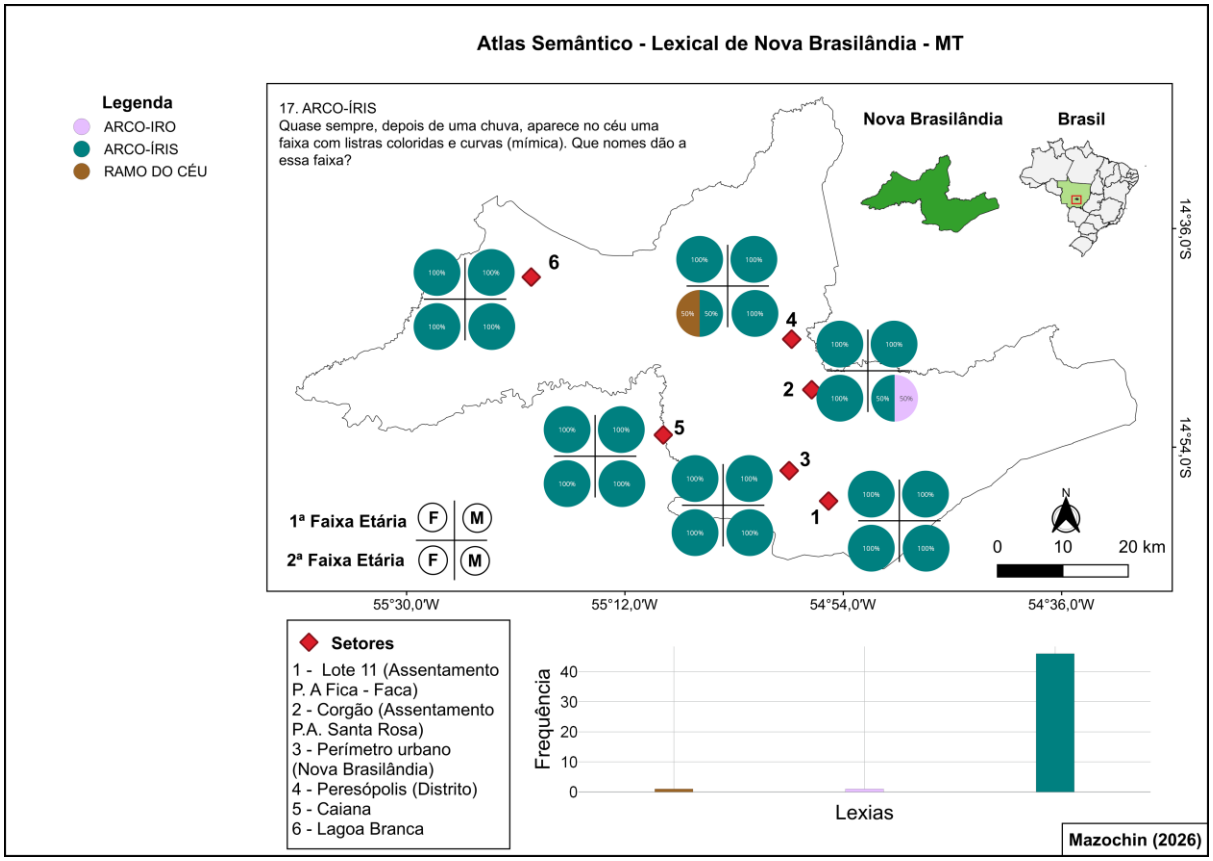
Tabela Lexical 17 – Arco-Íris

17. ARCO-ÍRISQuase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
ARCO-ÍRIS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ARCO-IRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAMO DO CÉU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ARCO-ÍRIS	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	46	96%
ARCO-IRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RAMO DO CÉU	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta Lexical 17 – Arco-Íris



Foram registradas três formas lexicais no *corpus*: *arco-íris, arco-iro e ramo do céu*. Na carta lexical, as variantes foram mantidas para evidenciar a distribuição quantitativa das ocorrências; entretanto, para fins interpretativos, *arco-iro* foi aproximada de *arco-íris*, por constituir realização fonético-lexical da forma predominante.

A lexia *arco-íris* apresentou predominância, com 46 ocorrências (95,8%), distribuídas nos seis pontos de inquérito. As variantes *arco-iro e ramo do céu* registraram 1 ocorrência cada (2,1%). Ao se considerar o agrupamento entre *arco-íris e arco-iro*, obtém-se 47 registros (97,9%), o que evidencia forte estabilidade denominativa para o conceito investigado em Nova Brasilândia – MT.

Do ponto de vista teórico, essa predominância confirmou o que a Dialetologia e a Geolinguística apontam acerca da tendência de estabilização lexical em referentes difundidos pela escolarização, pelos meios de comunicação e pelo léxico comum nacional. Conforme Biderman (2001), a organização lexical resulta de processos de convencionalização social que consolidam determinadas formas como unidades preferenciais de nomeação. Nesse caso, *arco-íris* apresenta-se como lexia lexicalizada no português brasileiro.

No plano diatópico, a variante predominante ocorreu em todos os pontos investigados, abrangendo comunidades rurais, distritais e urbanas, o que demonstra elevada uniformidade territorial. As variantes *arco-iro e ramo do céu* configuram ocorrências residuais, sem produtividade espacial expressiva.

Na dimensão diageracional, a distribuição mostrou-se equilibrada entre as duas faixas etárias, não indicando conservação preferencial em grupo específico. O comportamento foi observado na variável diagenérica, com circulação homogênea entre homens e mulheres. No aspecto diastrático, *arco-íris* foi registrado entre informantes com diferentes níveis de escolaridade, desde participantes sem escolarização formal até aqueles com Ensino Superior, evidenciando ampla circulação social.

A preservação da variante *arco-iro* fundamentou-se na perspectiva geolinguística adotada nesta pesquisa. Conforme destaca Philippsen (2013), o registro de variantes fonéticas é relevante por permitir a identificação de traços regionais e marcas da oralidade local. Essa realização pode ser interpretada como reflexo de processos fonético-fonológicos característicos da fala espontânea, relacionados à permanência de traços do dialeto caipira em Mato Grosso, conforme discutido por Santiago-Almeida (2005).

Já a forma *ramo do céu* evidenciou processo de metaforização lexical, no qual a nomeação se constrói a partir da percepção imagética do fenômeno atmosférico. Esse comportamento confirma o princípio defendido por Sapir (1921) e retomado por Biderman (2001), segundo o qual o léxico reflete modos situados de categorização da experiência.

Os dados revelam, portanto, forte estabilidade lexical para o conceito de *arco-íris* no falar novabrasilandense, com baixa dispersão denominativa. As variantes residuais, embora pouco expressivas, mostram-se relevantes por evidenciarem marcas da oralidade regional e estratégias metafóricas de nomeação, reforçando a relação entre léxico, percepção cultural e identidade linguística local.

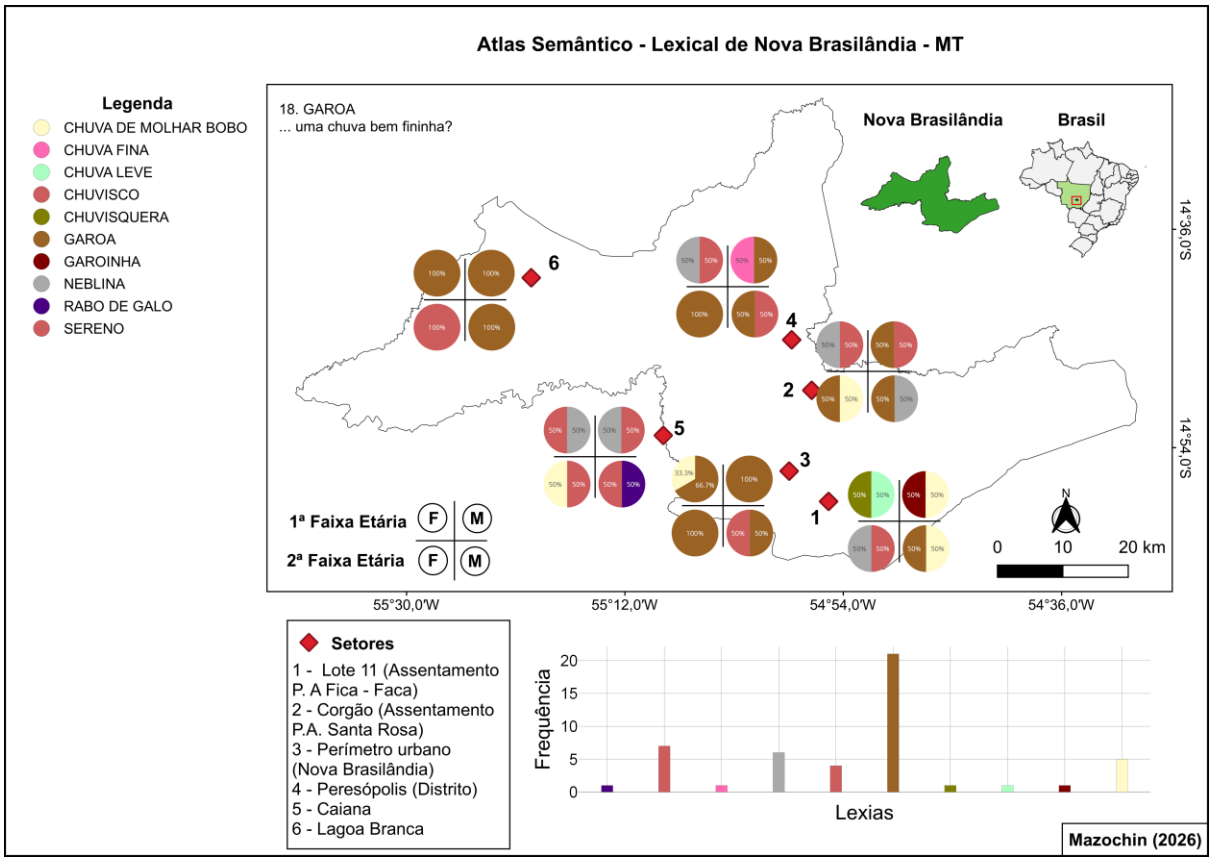
Questão Investigativa 18 – [...] uma chuva bem fininha?

Tabela Lexical 18 - Garoa

18. GAROA... uma chuva bem fininha?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHUVA DE MOLHAR BOBO	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
CHUVA FINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVA LEVE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHUVISCO	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
CHUVISQUERA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GAROA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	1	1	1	1	-	1	-	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	1	1	21	44%
GAROINHA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NEBLINA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13%
RABO DE GALO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SERENO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	15%
																																																		48	100%

Carta Lexical 18 – Garoa



Foram registradas dez denominações no *corpus*: *garoa, chuva de molhar bobo, garoinha, chuva leve, chuvisquera, chuvisco, neblina, chuva fina, sereno e rabo de galo*. Na carta lexical, as formas foram mantidas para evidenciar a distribuição quantitativa das ocorrências; contudo, na análise interpretativa, algumas variantes foram aproximadas por compartilharem o mesmo campo conceitual relacionado à chuva leve, contínua e de baixa intensidade.

A lexia *garoa* apresentou maior produtividade, com 18 ocorrências (37,5%), distribuídas nos seis pontos de inquérito. Em seguida, destacam-se *sereno* (7 ocorrências;

14,6%), *chuva de molhar bobo* (5 ocorrências; 10,4%) e *chuvisco e neblina*, com 4 registros cada (8,3%). As demais variantes ocorreram apenas uma vez.

O agrupamento semântico entre *garoa, garoinha, chuva fina, chuva leve, chuvisco e chuvisquera* totaliza 27 ocorrências (56,3%), evidenciando predominância do núcleo lexical associado à precipitação fina. Essa aproximação fundamenta-se na concepção de campo semântico proposta por Biderman (2001), segundo a qual o léxico organiza-se em redes de significação construídas, permitindo a coexistência de formas distintas para um mesmo referente experiencial.

No plano diatópico, *garoa* ocorreu em todos os pontos investigados e revelou forte estabilidade territorial. A variante *sereno* concentrou-se sobretudo nos pontos 4, 5 e 6, enquanto *neblina* apareceu de forma mais dispersa. Já *rabo de galo* apresentou ocorrência isolada, configurou assim variante residual e indicativa de criatividade lexical localizada.

Na dimensão diageracional, *garoa* distribuiu-se de forma equilibrada entre as duas faixas etárias. A forma *sereno*, entretanto, mostrou maior incidência entre os informantes da segunda faixa etária, sugerindo conservação de usos mais vinculados à oralidade tradicional. Esse comportamento confirmou observações dialetológicas sobre a permanência de variantes conservadoras entre falantes mais velhos, em comunidades de forte transmissão oral (Philippsen, 2013).

Quanto à dimensão diagenérica, não se observaram diferenças sociolinguísticas expressivas. No aspecto diastrático, *garoa* foi registrada entre informantes de todos os níveis de escolaridade, indicando circulação social da lexia. Já *sereno e chuva de molhar bobo* mostraram-se frequentes entre participantes ligados a contextos rurais, o que pode refletir maior preservação de formas tradicionais associadas à experiência climática cotidiana.

Algumas variantes revelaram processos expressivos de nomeação. A expressão *chuva de molhar bobo* constitui exemplo de lexicalização metafórica motivada pela experiência concreta: trata-se de chuva inofensiva, mas capaz de molhar sem percepção imediata. Conforme Lakoff e Johnson (1980), construções metafóricas refletem mecanismos cognitivos pelos quais a experiência sensível organiza a categorização linguística.

A ocorrência de *sereno* merece destaque por evidenciar processo de ampliação semântica. Embora dicionarizado como umidade atmosférica noturna, o termo assume, no *corpus*, o sentido de chuva leve. Esse fenômeno pode ser interpretado como ressignificação lexical motivada pela analogia perceptiva, processo recorrente em variedades regionais. Tal comportamento pode ser relacionado às observações de Isquerdo (2018) acerca da

reorganização dos sentidos lexicais em comunidades marcadas pela oralidade e pela experiência cotidiana.

De modo semelhante, *neblina*, embora distinta de chuva, é aproximada pelos informantes em razão da associação perceptiva com umidade persistente. Esse dado reforçou a ideia de que a categorização lexical se organiza pela experiência concreta dos falantes com o ambiente (Sapir, 1921; Biderman, 2001).

Os dados revelaram, portanto, relativa estabilidade lexical para o conceito investigado, marcada pela predominância de *garoa*, acompanhada por variantes associadas à oralidade regional, à experiência climática e à criatividade expressiva local. O *corpus* confirmou a estreita relação entre léxico, percepção ambiental e memória sociocultural no repertório linguístico de Nova Brasilândia – MT.

Questão Investigativa 19 – Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?

Tabela Lexical 19 - Terra umedecida pela chuva

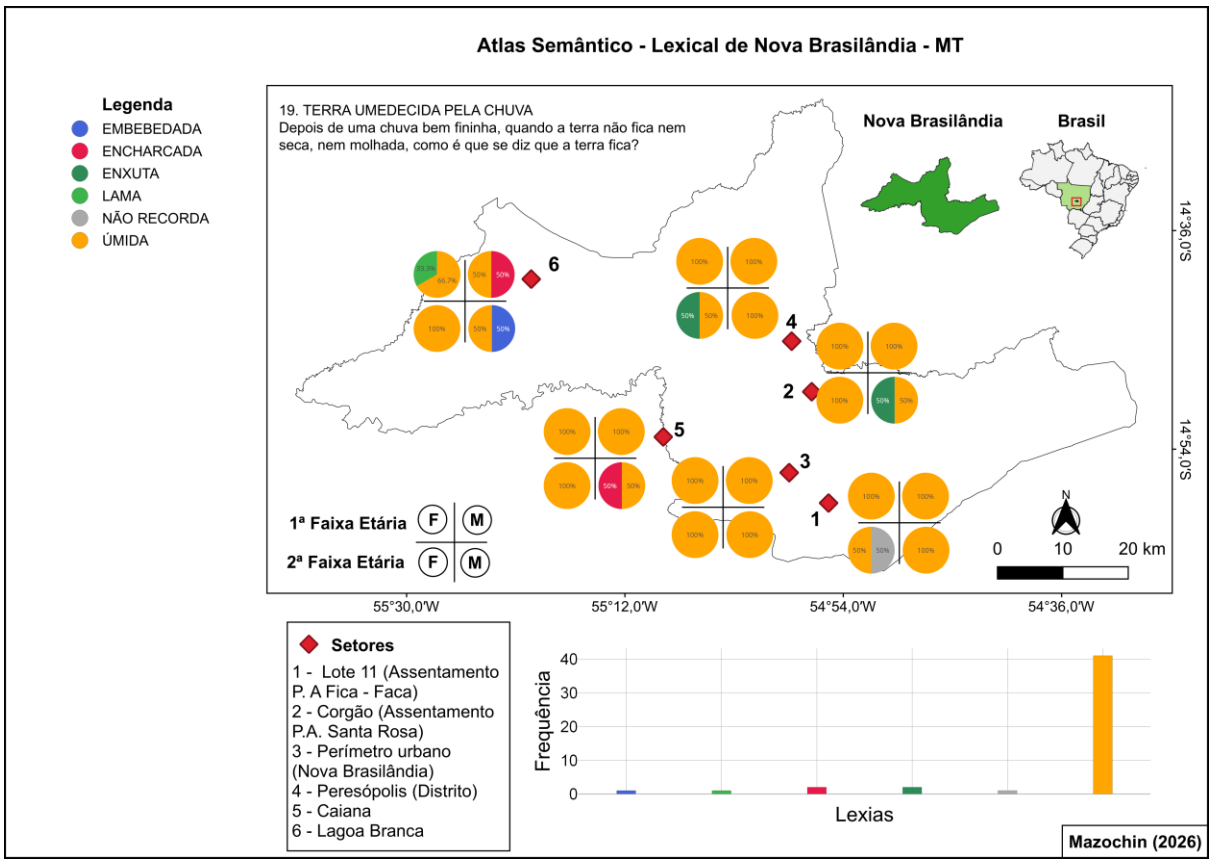
19. TERRA UMEDECIDA PELA CHUVADepois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
EMBEBEDADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENCHARCADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENXUTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
LAMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ÚMIDA	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
EMBEBEDADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENCHARCADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENXUTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
LAMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ÚMIDA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
EMBEBEDADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
ENCHARCADA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	4%
ENXUTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
LAMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ÚMIDA	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	-	1	41	85%
																	48	100%

Carta Lexical 19 – Terra umedecida pela chuva



Foram registradas cinco denominações no *corpus*: *úmida, enxuta, encharcada, lama e embebedada*, além de uma ocorrência de não resposta, desconsiderada para fins estatísticos. Na carta lexical, as variantes foram mantidas para explicitar cada realização produzida pelos informantes.

A forma *úmida* apresentou predominância, com 42 ocorrências (87,5%), distribuídas nos seis pontos de inquérito. As demais respostas apresentaram baixa produtividade*: enxuta e encharcada* registraram 2 ocorrências cada (4,2%), enquanto *lama e embebedada* ocorreram apenas uma vez (2,1%).

Essa expressiva frequência permitiu reconhecer *úmida* como norma semântico-lexical da comunidade investigada. Conforme Marques (2018), variantes que apresentam frequência relativa superior a 50% e distribuição regular podem ser interpretadas como formas normativas no repertório lexical local. Esse comportamento indicou forte estabilização denominativa para o conceito investigado em Nova Brasilândia – MT.

Do ponto de vista teórico, a reduzida dispersão lexical observada pode ser explicada pela própria formulação do Questionário Semântico-Lexical do ALiB (2001), cujo estímulo direciona o informante para um campo conceitual delimitado. Segundo Biderman (2001),

quanto maior o grau de lexicalização compartilhada de determinado referente, menor tende a ser a variação denominativa, uma vez que a comunidade consolida formas prototípicas de referência.

No plano diatópico, *úmida* ocorreu em todos os pontos investigados, abrangendo comunidades rurais, distrito e perímetro urbano, o que demonstra estabilidade territorial. As demais variantes apresentaram distribuição residual: *enxuta* ocorreu nos pontos 2 e 4; *encharcada*, nos pontos 5 e 6; e *lama e embebedada* apareceram isoladamente.

Na dimensão diageracional, a distribuição mostrou-se equilibrada, com 22 ocorrências entre informantes da segunda faixa etária e 20 entre os da primeira, indicando continuidade intergeracional da forma predominante. Na variável diagenérica, registraram-se 22 ocorrências entre mulheres e 20 entre homens, sem diferenças sociolinguísticas relevantes.

No aspecto diastrático, *úmida* foi registrada entre participantes de todos os níveis de escolaridade, desde informantes sem escolarização formal até aqueles com Ensino Superior, evidenciando ampla circulação social e consolidada integração ao repertório linguístico local.

As variantes menos frequentes revelaram processos de reinterpretação semântica motivados pela experiência concreta dos falantes. A forma *encharcada* intensifica o grau de umidade previsto no conceito, deslocando-o para a ideia de saturação hídrica do solo. Esse comportamento pode ser interpretado à luz da noção de gradação semântica, segundo a qual os falantes reorganizam campos lexicais por escalas perceptivas de intensidade (Lyons, 1977).

A ocorrência de *lama* deslocou o foco do estado da terra para o resultado material da interação entre solo e água, evidenciando a categorização concreta do fenômeno. Já *enxuta* sugere possível reinterpretação parcial do estímulo, talvez decorrente de processamento inferencial distinto do contexto enunciativo.

A forma *embebedada* mereceu destaque por seu valor expressivo. Embora residual, constitui exemplo de ampliação metafórica baseada na ideia de absorção intensa de água pela terra. Conforme Lakoff e Johnson (1980), metáforas conceptuais organizam a experiência sensível e orientam processos de nomeação em contextos cotidianos. Nesse caso, a terra é conceptualizada como corpo capaz de “beber” água, o que reforça a dimensão imagética da construção lexical.

Sob a perspectiva da Dialetologia, essas ocorrências confirmam que variantes pouco frequentes possuem relevância analítica, pois evidenciam traços de criatividade lexical e oralidade regional. Philippsen (2013) ressalta que formas residuais podem revelar mecanismos locais de categorização linguística e constituir marcas identitárias.

Os dados demonstraram, portanto, forte estabilização lexical em torno de *úmida*, acompanhada por variantes residuais que refletem processos de intensificação, concretização e metaforização semântica. O *corpus* evidencia a coexistência entre convencionalização lexical e estratégias experienciais de nomeação, reafirmando a relação entre léxico, cognição e experiência ambiental no falar novabrasilandense.

Questão Investigativa 20 - De manhã cedo, a grama está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?

Tabela Lexical 20 - Orvalho / Sereno

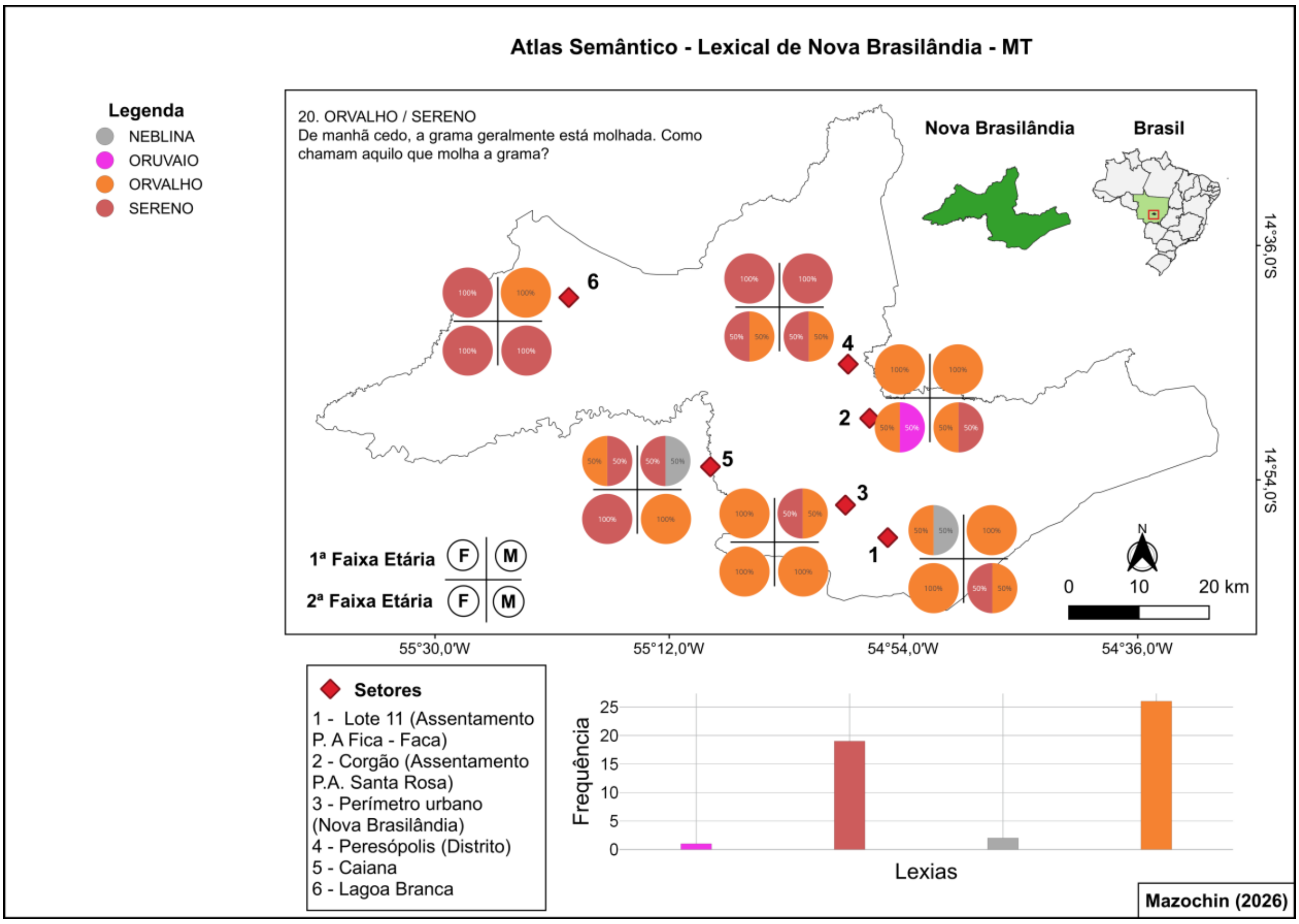
20. ORVALHO / SERENODe manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
NEBLINA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ORUVAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
ORVALHO	1	-	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	1
SERENO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
NEBLINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ORUVAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ORVALHO	1	1	1	1	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1
SERENO	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	-	1	1	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
NEBLINA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ORUVAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ORVALHO	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-	26	54%
SERENO	-	1	1	1	-	1	-	-	1	1	1	1	-	-	1	1	19	40%
																	48	100%

Carta Lexical 20 – Orvalho / Sereno



Foram registradas quatro denominações no *corpus*: *orvalho, sereno, neblina e oruvaio*. Na carta lexical, as variantes foram mantidas para preservar a fidelidade aos dados empíricos; entretanto, para fins interpretativos, *oruvaio* foi aproximada de *orvalho*, por configurar realização fonético-lexical de base denominativa, procedimento respaldado pela tradição geolinguística de preservação de marcas da oralidade regional (Philippsen, 2013).

A lexia *orvalho* apresentou 26 ocorrências (54,2%) e, somada à variante *oruvaio*, alcançou 27 registros (56,3%), configurando o núcleo lexical predominante. A forma *sereno* registrou 19 ocorrências (39,6%), enquanto *neblina* ocorreu apenas duas vezes (4,2%). Os resultados revelaram predominância de *orvalho*, mas expressiva vitalidade de *sereno*, evidenciando concorrência entre dois núcleos denominativos estabilizados.

Sob o ponto de vista teórico, essa coexistência pode ser interpretada à luz da noção de norma lexical proposta por Coseriu (1982), segundo a qual diferentes formas podem coexistir como realizações legítimas de uma comunidade, desde que recorrentes. Conforme Biderman (2001), o léxico organiza-se em redes de significação construídas pela experiência coletiva, o que explica a permanência simultânea de formas próximas.

No plano diatópico, *orvalho* distribuiu-se pelos seis pontos de inquérito, demonstrando estabilidade territorial. *Sereno*, embora também recorrente, apresentou concentração nos pontos 4, 5 e 6, sugerindo diferenciação espacial parcial entre as variantes.

Na dimensão diageracional, ambas as formas apresentaram distribuição equilibrada entre as duas faixas etárias, o que indica continuidade intergeracional. Esse comportamento sugere estabilidade denominativa, sem evidências de substituição lexical em curso.

Quanto à dimensão diagenérica, não se observaram diferenças sociolinguísticas expressivas entre homens e mulheres, reforçando o caráter coletivo dessas escolhas lexicais. No aspecto diastrático, observou-se tendência de incidência de *orvalho* entre informantes com maior escolarização, enquanto *sereno* mostrou vitalidade entre participantes vinculados à oralidade cotidiana e ao contexto rural. Essa distribuição confirmou a coexistência entre uma forma próxima da tradição escolar-dicionarizada e outra enraizada na experiência oral regional.

A ocorrência de *neblina* evidenciou processo de aproximação perceptiva entre fenômenos atmosféricos distintos, motivado pela associação semântica construída em torno da umidade. Já *oruvaio* representou traço fonético regional cuja preservação analítica se justifica pela relevância identitária atribuída às realizações locais (Philippsen, 2013).

Esses resultados dialogaram com estudos dialetológicos desenvolvidos em Mato Grosso e na região Centro-Oeste, que registraram a alternância entre *orvalho e sereno* como

reflexo da tensão entre formas escolarizadas e variantes conservadas pela tradição oral (Santiago-Almeida, 2005; Araújo, 2023).

Desse modo, os dados evidenciaram estabilidade relativa do núcleo *orvalho*, sem apagamento da expressiva produtividade de *sereno*, revelando um quadro de variação lexical que reflete a articulação entre escolarização, oralidade e experiência climática regional no repertório linguístico de Nova Brasilândia – MT.

Questão Investigativa 21 - Muitas vezes, de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

Tabela Lexical 21 - Nevoeiro / Cerração / Neblina

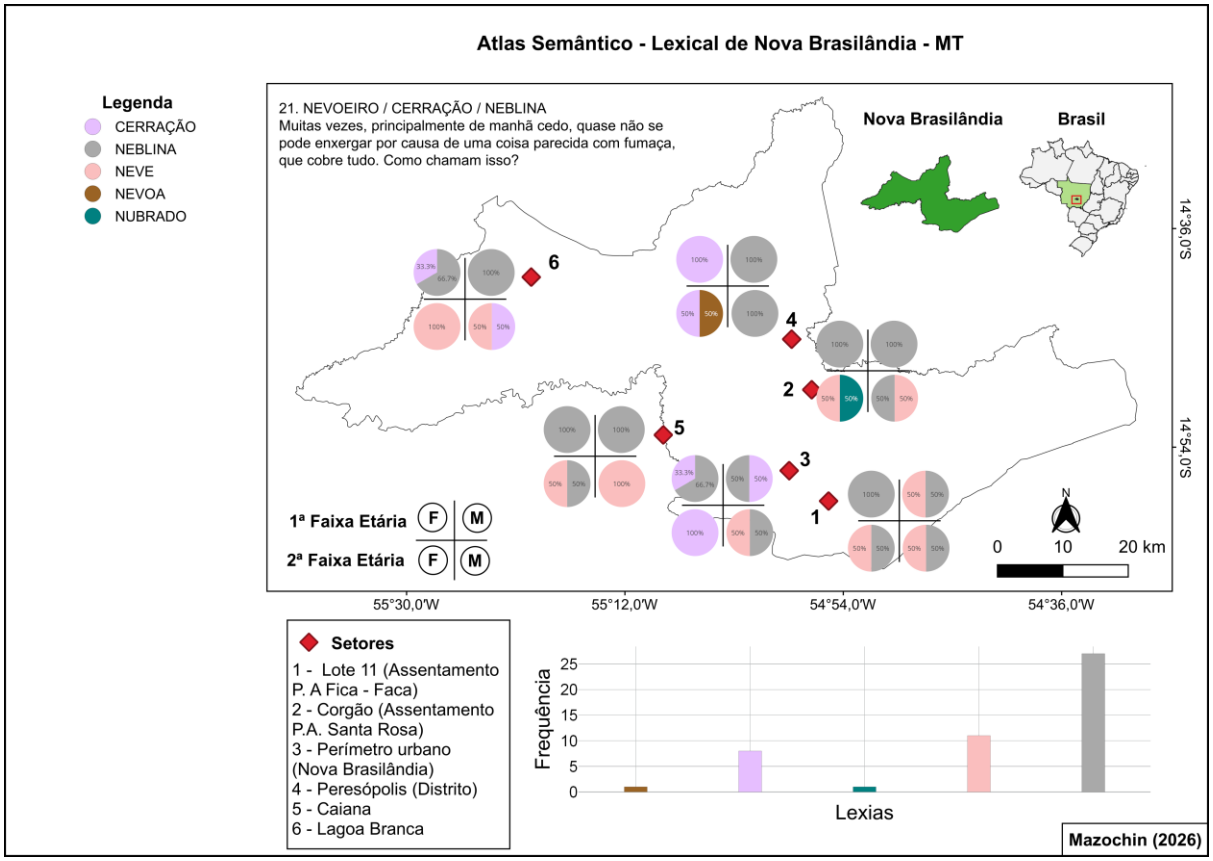
21. NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINAMuitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CERRAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NEBLINA	1	1	-	1	-	1	1	-	1	1	-	-	1	1	-	1
NEVE	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-
NEVOA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NUBRADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CERRAÇÃO	-	1	1	-	1	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-
NEBLINA	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	1	1
NEVE	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NEVOA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
NUBRADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CERRAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	8	17%
NEBLINA	1	1	1	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	27	56%
NEVE	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	11	23%
NEVOA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NUBRADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta Lexical 21 – Nevoeiro / Cerração / Neblina



Foram registradas cinco denominações no *corpus*: *neblina, neve, cerração, nublado e névoa*. A forma *neblina* apresentou 25 ocorrências (52,1%), distribuídas nos seis pontos investigados, e configurou-se como a norma semântico-lexical predominante para o conceito investigado em Nova Brasilândia – MT. Em seguida, registraram-se *neve*, com 10 ocorrências (20,8%), e *cerração*, com 9 registros (18,8%). As formas *nublado e névoa* ocorreram apenas uma vez cada (2,1%), caracterizando baixa produtividade lexical.

A predominância de *neblina* pode ser interpretada à luz da noção de norma lexical, conforme Coseriu (1982), retomado por Marques (2022), segundo a qual a recorrência social e a distribuição territorial consolidam determinadas formas como realizações estabilizadas. Desse modo, Figueiredo Junior (2019) com base em Muller (1968) assinala que variantes com frequência superior a 50% e circulação regular nas localidades investigadas tendem a configurar normas semântico-lexicais de uso comunitário.

Sob a perspectiva da semântica lexical, os resultados corroboraram a concepção de Biderman (2001), para quem o léxico organiza-se em redes categoriais construídas a partir da experiência sociocultural dos falantes. Nesse sentido, a escolha de *neblina* em detrimento de *nevoeiro* evidencia um processo de reorganização lexical motivado pela experiência

comunicativa cotidiana, em que os falantes mobilizam formas frequentes e acessíveis em seu repertório.

No plano diatópico, *neblina* distribuiu-se pelos seis pontos de inquérito, revelando estabilidade territorial. Já *cerração* concentrou-se, sobretudo, em localidades rurais e distritais, sugerindo vinculação mais estreita com práticas linguísticas da oralidade tradicional. A forma *neve* apresentou distribuição dispersa, sem concentração espacial definida.

Na dimensão diageracional, *neblina* apresentou relativa estabilidade entre as duas faixas etárias, o que indica continuidade intergeracional da forma predominante. *Cerração*, por sua vez, mostrou incidência entre os informantes mais velhos, aspecto que pode ser interpretado como conservação de uma variante tradicional, fenômeno recorrente em comunidades marcadas por forte transmissão oral (Philippsen, 2013).

Quanto à dimensão diagenérica, não se observaram diferenças sociolinguísticas expressivas. No aspecto diastrático, *neblina* ocorreu entre informantes de todos os níveis de escolaridade, demonstrando ampla consolidação social no repertório lexical local.

A expressiva ocorrência de *cerração* revelou um processo de intensificação perceptiva, enfatizando a redução da visibilidade provocada pela concentração de umidade atmosférica. Já a forma *neve*, embora distante do referente meteorológico investigado, parece resultar de um mecanismo de categorização perceptiva por analogia visual, em que o falante associa o aspecto esbranquiçado e denso do fenômeno à imagem prototípica da neve. Esse comportamento confirma o que Figueiredo Junior (2019) denomina reorganização cognitiva do referente durante a elicitação semântico-lexical.

As ocorrências residuais de *nublado e névoa* evidenciam deslocamentos semânticos motivados pela percepção empírica do fenômeno. Enquanto *nublado* desloca o foco para a cobertura do céu, *névoa* mantém maior proximidade conceitual com o referente investigado, embora com baixa produtividade.

Desse modo, os dados revelaram a predominância de *neblina* como forma lexical estabilizada em Nova Brasilândia – MT, acompanhada pela coexistência de variantes próximas que refletem diferentes estratégias cognitivas de categorização atmosférica.

5.4 Astros e tempo

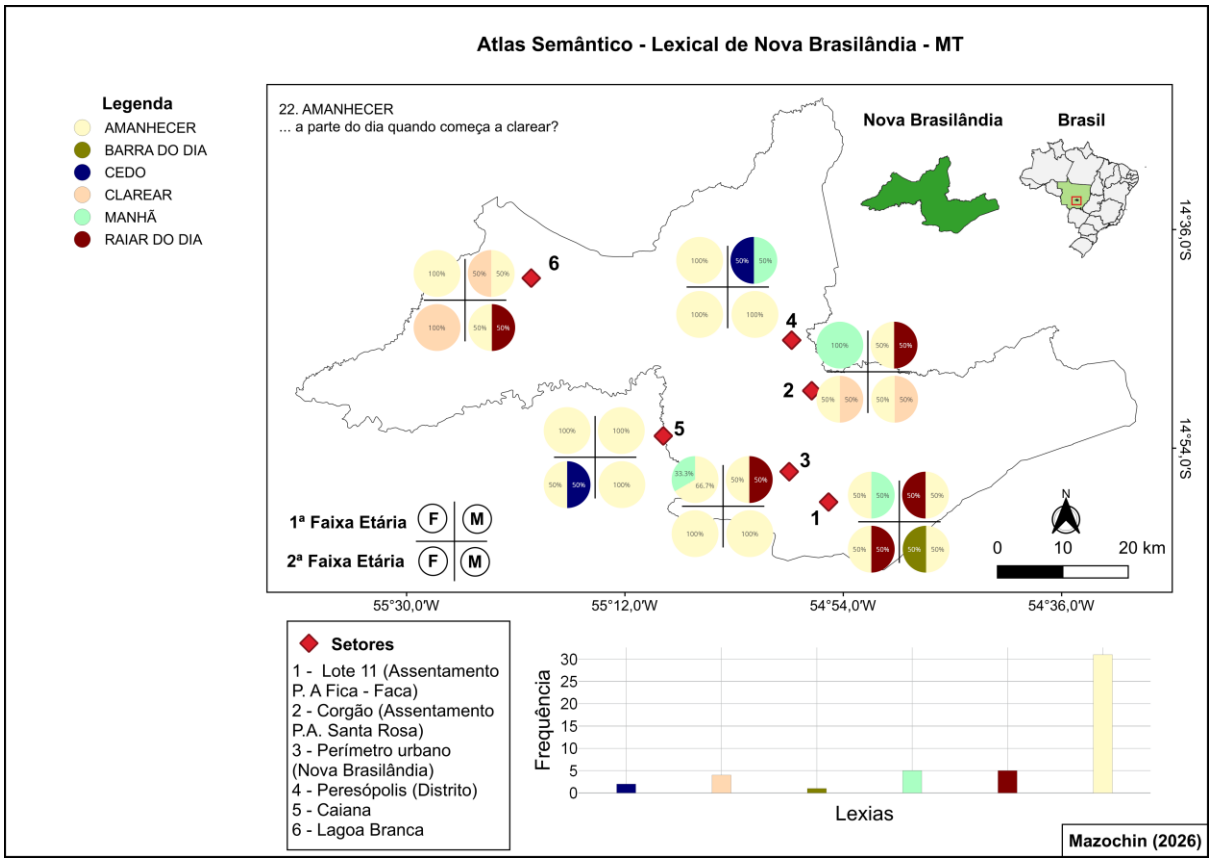
Questão Investigativa 22 - A parte do dia quando começa a clarear?

Tabela Lexical 22 - Amanhecer

22. AMANHECER... a parte do dia quando começa a clarear?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perimetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AMANHECER	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	-	1	31	65%
BARRA DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CEDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CLAREAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	4	8%
MANHÃ	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
RAIAR DO DIA	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	5	10%
																																																		48	100%

Carta Lexical 22 – Amanhecer



Foram registradas seis denominações no *corpus*: *amanhecer, raiar do dia, manhã, clarear, cedo e barra do dia*. A lexia *amanhecer* apresentou 31 ocorrências (64,6%), distribuídas em todos os pontos de inquérito, configurando-se como a forma semântico-lexical predominante em Nova Brasilândia – MT. À luz da concepção de norma linguística proposta por Coseriu (1982), retomada nos estudos geolinguísticos por Marques (2022), variantes com elevada frequência e ampla circulação territorial podem ser compreendidas como realizações estabilizadas pelo uso coletivo da comunidade.

As formas *raiar do dia e manhã* registraram 5 ocorrências cada (10,4%), enquanto *clarear* apresentou 4 registros (8,3%). As variantes *cedo* ocorreram 2 vezes (4,2%) e *barra do dia*, apenas 1 vez (2,1%). A reduzida dispersão lexical observada nesta questão pode ser explicada, em parte, pelo próprio direcionamento semântico do item do Questionário

Semântico-Lexical do ALiB (2001), que tende a induzir respostas convergentes, favorecendo a estabilização denominativa.

No plano diatópico, *amanhecer* distribuiu-se entre áreas rurais, distrito e perímetro urbano, evidenciando estabilidade territorial. Já *raiar do dia* concentrou-se, sobretudo, em localidades rurais e entre falantes mais velhos, sugerindo preservação de uma forma vinculada à oralidade tradicional. A expressão *barra do dia*, embora residual, apresenta interesse qualitativo por mobilizar construção metafórica associada ao rompimento da escuridão pela luz, fenômeno recorrente em formulações simbólicas do português rural, conforme observações de Santiago-Almeida (2005).

Na dimensão diageracional, *amanhecer* mostrou distribuição equilibrada entre as duas faixas etárias, indicando continuidade intergeracional da lexia. O equilíbrio também foi observado na variável sexo/gênero, sem diferenças sociolinguísticas expressivas. No aspecto diastrático, a forma predominante ocorreu em todos os níveis de escolaridade, o que evidencia difusão social no repertório lexical local.

Do ponto de vista semântico-cognitivo, as variantes revelaram diferentes modos de conceptualização do referente. Conforme Biderman (2001), o léxico organiza-se em redes motivadas pela experiência perceptiva e sociocultural dos falantes. Nesse sentido, *manhã e cedo* ampliaram o referente temporal, deslocando-o do instante específico da aurora para um período abrangente; *clarear* focaliza o processo gradual de surgimento da luminosidade; e *raiar do dia* enfatiza a emergência progressiva da luz no horizonte.

Os dados evidenciaram, portanto, forte estabilidade lexical de *amanhecer* em Nova Brasilândia – MT, acompanhada pela permanência residual de variantes expressivas associadas à oralidade rural e à percepção experiencial da passagem da noite para o dia, confirmando a estreita relação entre léxico, experiência cultural e representação simbólica do tempo na comunidade investigada.

Questão Investigativa 23 - O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?

Tabela Lexical 23 - Nascer (do sol)

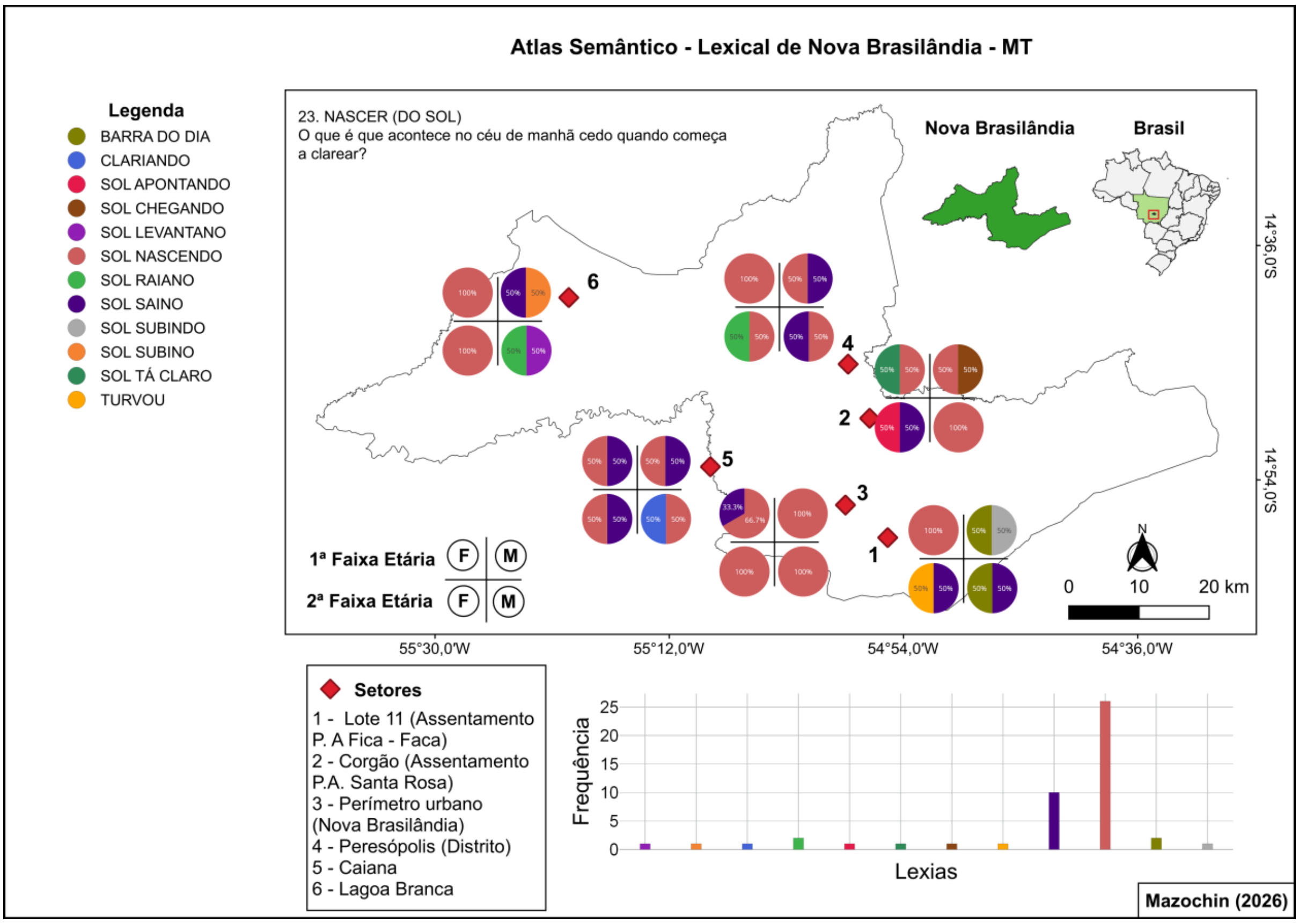
23. NASCER (DO SOL)O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BARRA DO DIA	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL CHEGANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
SOL LEVANTANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL NASCENDO	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	1
SOL RAIANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL SAINO	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
SOL SUBINDO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL SUBINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL TÁ CLARO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
TURVOU	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL APONTANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
CLARIANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BARRA DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL CHEGANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL LEVANTANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL NASCENDO	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	-	1
SOL RAIANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
SOL SAINO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
SOL SUBINDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL SUBINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL TÁ CLARO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TURVOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL APONTANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLARIANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BARRA DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
SOL CHEGANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOL LEVANTANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
SOL NASCENDO	1	-	-	1	-	1	-	1	1	1	1	1	-	-	-	-	26	54%
SOL RAIANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	4%
SOL SAINO	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	10	21%
SOL SUBINDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOL SUBINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
SOL TÁ CLARO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TURVOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOL APONTANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CLARIANDO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta Lexical 23 – Nascer (do sol)



Foram registradas onze denominações no *corpus*: *sol nascendo, sol saino, barra do dia, sol subindo, turvou, sol chegando, sol tá claro, sol apontando, clariando, sol raiano e sol levantano*. A expressão *sol nascendo* apresentou 24 ocorrências (50%), distribuídas em todos os pontos de inquérito. Embora esse percentual se situe em zona limítrofe, sua distribuição territorial permitiu compreendê-la como a forma semântico-lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, conforme os critérios de regularidade e produtividade lexical discutidos por Marques (2018) e Figueiredo Junior (2019) segundo Muller (1968).

A variante *sol saino* registrou 8 ocorrências (16,7%), enquanto *barra do dia* apresentou 2 registros (4,2%). As demais denominações ocorreram de forma residual. A dispersão observada evidencia que, embora haja predominância de uma forma principal, o conceito investigado mobiliza diferentes estratégias de nomeação, o que revela a dinamicidade da categorização lexical em contextos de forte oralidade regional.

No plano diatópico, *sol nascendo* distribuiu-se de forma homogênea entre as comunidades rurais, distrito e perímetro urbano, evidenciando estabilidade territorial. Já *sol saino* concentrou-se sobretudo em localidades rurais, sugerindo preservação de traços associados à oralidade tradicional. Segundo Coseriu (1982), a norma linguística corresponde às realizações reiteradas e estabilizadas; nesse sentido, a ampla circulação de sol nascendo reforça sua consolidação no repertório local.

Na dimensão diageracional, a forma predominante apresentou distribuição equilibrada entre as duas faixas etárias, indicando continuidade intergeracional. O equilíbrio também foi observado quanto à variável sexo/gênero, sem diferenças sociolinguísticas. Esse comportamento sugere difusão social da lexia no município.

Do ponto de vista semântico-cognitivo, as respostas revelaram diferentes modos de conceptualização do fenômeno. Conforme Biderman (2001), o léxico organiza-se a partir da experiência perceptiva e cultural dos falantes. Assim, enquanto *sol nascendo* descreve o aparecimento do astro, formas como *sol apontando, sol chegando, sol subindo e sol levantano* enfatizam o movimento gradual da luminosidade. Já *barra do dia* constitui construção metafórica associada ao rompimento da escuridão pela claridade, preservando formulações simbólicas características da oralidade rural, conforme observa Santiago-Almeida (2005).

A variante *sol saino*, assim como *clariando e sol levantano*, representaram realização fonético-lexical vinculada ao vernáculo local. Sua preservação analítica fundamenta-se na perspectiva metodológica de Philippsen (2013), que defende a manutenção de marcas fonéticas regionais como traços relevantes para a documentação geolinguística.

A ocorrência isolada de *turvou* evidenciou processo de categorização subjetiva. Conforme Figueiredo Junior (2019), respostas deslocadas podem resultar de interpretações experienciais produzidas no momento da elicitação, revelando a plasticidade cognitiva do léxico.

Os dados evidenciaram, portanto, predominância relativa de *sol nascendo*, acompanhada pela coexistência de variantes descritivas, metafóricas e oralizadas. Essa diversidade confirmou que o repertório lexical novabrasilandense articula formas estabilizadas e realizações expressivas vinculadas à experiência sociocultural e à oralidade regional.

Questão Investigativa 24 - A claridade avermelhada do céu antes de (cf. item 23)?

Tabela lexical 24 – Alvorada

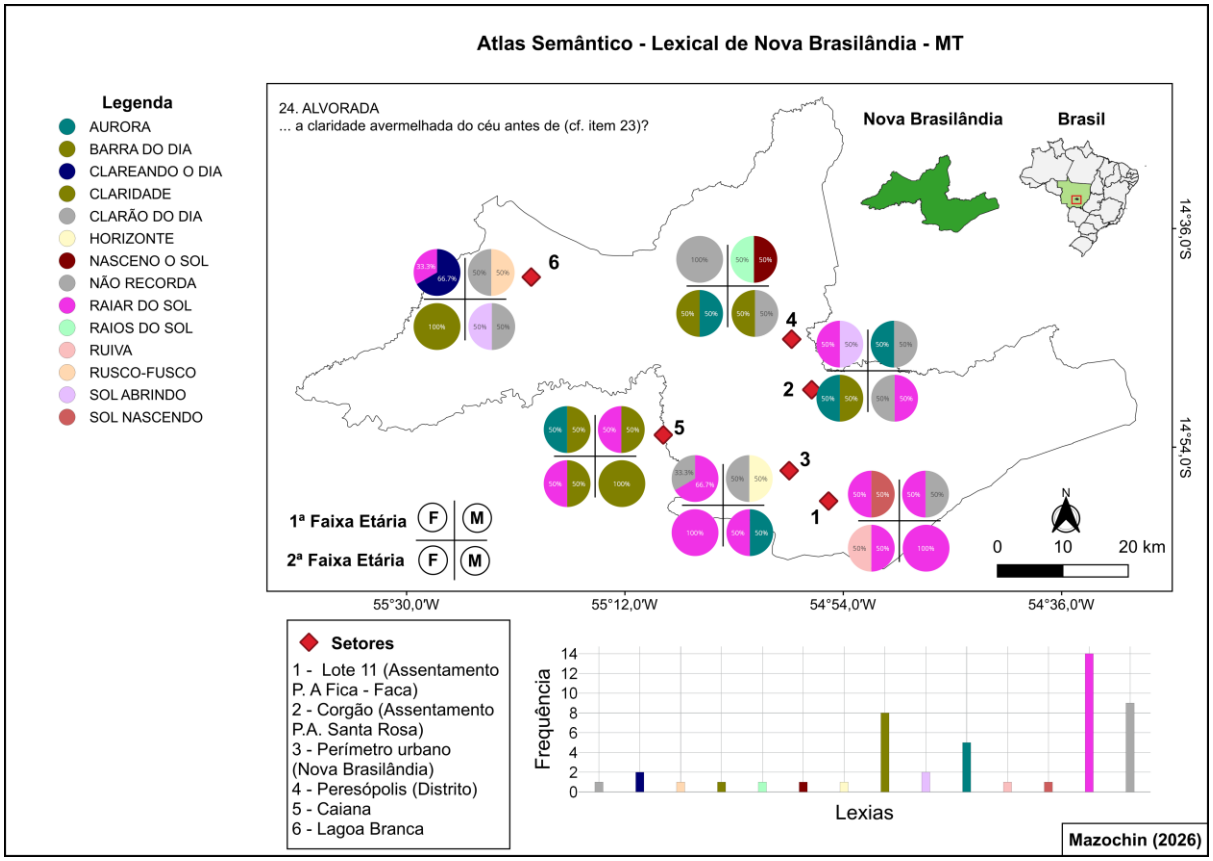
24. ALVORADA... a claridade avermelhada do céu antes de (cf. item 23)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AURORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
BARRA DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
CLARÃO DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLAREANDO O DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLARIDADE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
HORIZONTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
NASCENO O SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAIAR DO SOL	1	-	-	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	1	-
RAIOS DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RUIVA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RUSCO-FUSCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL ABRINDO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
SOL NASCENDO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AURORA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
BARRA DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
CLARÃO DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLAREANDO O DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLARIDADE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
HORIZONTE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1
NASCENO O SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
RAIAR DO SOL	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAIOS DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
RUIVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RUSCO-FUSCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL ABRINDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL NASCENDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AURORA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
BARRA DO DIA	-	1	1	-	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	8	17%
CLARÃO DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
CLAREANDO O DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	4%
CLARIDADE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
HORIZONTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	9	19%
NASCENO O SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RAIAR DO SOL	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	14	29%
RAIOS DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RUIVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RUSCO-FUSCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
SOL ABRINDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	4%
SOL NASCENDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta Lexical 24 – Alvorada



Para esta questão, registraram-se quatorze denominações no *corpus*: *raiar do sol, barra do dia, aurora, não conhece, sol nascendo, sol abrindo, ruiva, horizonte, nasceno o sol, raios do sol, claridade, rusco-fusco, clareando o dia e clarão do dia*. A expressão *raiar do sol* apresentou 13 ocorrências (27,1%), constituindo a forma frequente do *corpus*. Entretanto, seu percentual reduzido e a distribuição territorial irregular impedem sua classificação como norma semântico-lexical predominante, conforme os critérios de frequência e regularidade territorial discutidos Figueiredo Junior (2019) com base nos conceitos de frequência propostos por Muller (1968).

Destacaram-se ainda *barra do dia*, com 8 ocorrências (16,7%), *aurora*, com 5 registros (10,4%), e não conhece, com 9 ocorrências (18,8%). O número expressivo de respostas de desconhecimento evidenciou baixa estabilização lexical do referente investigado. À luz da noção de norma linguística formulada por Coseriu (1982), retomada nos estudos geolinguísticos por Marques (2022), observa-se que nenhuma das variantes alcança produtividade suficiente para representar uma forma lexical estabilizada na comunidade.

No plano diatópico, *raiar do sol* distribuiu-se entre áreas rurais e urbanas, enquanto *barra do dia* apresentou maior incidência em comunidades rurais, sugerindo maior vinculação

à oralidade tradicional. A forma *aurora*, embora dicionarizada e precisa, apresentou baixa produtividade, o que sugere circulação restrita no uso cotidiano local.

Na dimensão diageracional, *raiar do sol e barra do dia* ocorreram entre informantes da segunda faixa etária, indicando preservação de formas ligadas à memória linguística rural. Entre os participantes mais jovens, verificou-se maior ocorrência de reformulações descritivas e respostas de desconhecimento. Esse comportamento aproxima-se do que Marques (2018), com base em Philippsen (2013), denomina ajustamento urbano, processo marcado pelo enfraquecimento progressivo de denominações tradicionais diante de mudanças socioculturais e urbanização.

A elevada dispersão lexical confirma as observações de Gomes (2007 apud Marques, 2018) acerca da concorrência denominativa: quanto maior o número de lexias mobilizadas para um referente, menor tende a ser a frequência individual de cada forma, dificultando a consolidação de uma norma predominante. Nesse sentido, o conceito de *alvorada* revelou baixa fixação lexical em Nova Brasilândia – MT.

As respostas *não conhece* podem ser interpretadas à luz dos processos psicossociais de elicitação discutidos por Figueiredo Junior (2019). Por envolver um referente temporal, cromático e abstrato, a questão exige maior esforço de categorização mental, o que pode gerar hesitação ou dificuldade de associação imediata entre a descrição apresentada e uma denominação lexical específica.

Do ponto de vista semântico-cognitivo, as respostas evidenciaram diferentes formas de conceptualização. Conforme Biderman (2001), o léxico organiza-se segundo experiências perceptivas e culturais dos falantes. Assim, expressões como *sol abrindo, clareando o dia e sol nascendo* descrevem o processo gradual de transição entre escuridão e luminosidade, enquanto *barra do dia* mobiliza construção metafórica associada ao rompimento visual da noite pela claridade.

As formas *raiar do sol e barra do dia* preservaram marcas da oralidade rural e da memória linguística regional, aproximando-se do que Santiago-Almeida (2005) identifica como permanência de traços históricos e socioculturais do português brasileiro interiorano. Já ocorrências isoladas, como *ruiva e rusco-fusco*, revelaram interpretações imagéticas e experienciais, motivadas pela percepção cromática da alvorada.

Os dados evidenciaram, portanto, baixa estabilização lexical para o conceito de alvorada, marcada pela concorrência entre formas descritivas, metafóricas e experienciais. Revelaram a permanência residual de denominações tradicionais vinculadas à oralidade rural,

confirmando a estreita relação entre léxico, experiência perceptiva e memória sociocultural no repertório linguístico novabrasilandense.

Questão Investigativa 25 – E o que acontece no céu no final da tarde?

Tabela lexical 25 – Pôr (do sol)

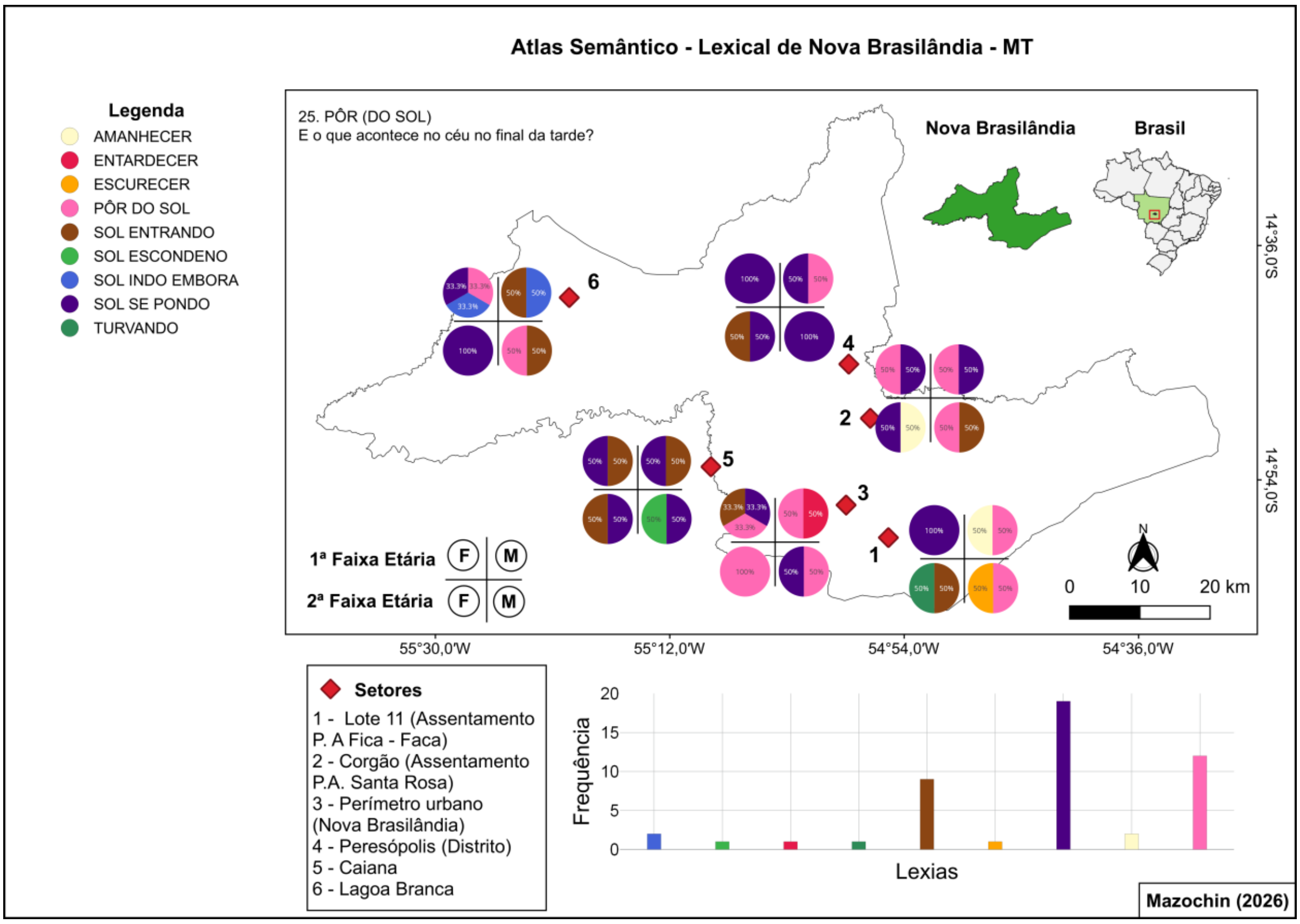
25. PÔR (DO SOL)E o que acontece no céu no final da tarde?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AMANHECER	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
ENTARDECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCURECER	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
PÔR DO SOL	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	1	-	-	1
SOL ENTRANDO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
SOL ESCONDENO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL INDO EMBORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL SE PONDO	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-
TURVANDO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AMANHECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENTARDECER	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCURECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÔR DO SOL	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-
SOL ENTRANDO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
SOL ESCONDENO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL INDO EMBORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL SE PONDO	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	-	1	1
TURVANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AMANHECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ENTARDECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESCURECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PÔR DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	12	25%
SOL ENTRANDO	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	9	19%
SOL ESCONDENO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOL INDO EMBORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2	4%
SOL SE PONDO	1	-	1	-	-	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	19	40%
TURVANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta Lexical 25 – Pôr (do sol)



Foram registradas nove denominações no *corpus: pôr do sol, sol se pondo, sol entrando, amanhecer, escurecer, turvando, sol escondeno, entardecer e sol indo embora*. A forma *sol se pondo* apresentou maior frequência, com 17 ocorrências (35,4%), seguida de *pôr do sol,* com 12 registros (25%), e *sol entrando*, com 8 ocorrências (16,7%).

Embora *sol se pondo* tenha sido a variante mais produtiva e tenha ocorrido nos seis pontos de inquérito, sua frequência não permite classificá-la como norma semântico-lexical absoluta, conforme os critérios de regularidade territorial e produtividade lexical (Muller, 1968; Coseriu, 1982; Figueiredo Junior, 2019). O *corpus* revelou, assim, um quadro de concorrência denominativa, caracterizado pela coexistência de múltiplas formas para a representação. Esse comportamento evidenciou o dinamismo do léxico, reorganizado pelas práticas socioculturais e pela experiência comunicativa dos falantes (Biderman, 2001).

No plano diatópico, *sol se pondo* apresentou circulação entre as comunidades rurais, distrito e perímetro urbano. Já *sol entrando* concentrou-se sobretudo nas localidades rurais, sugerindo maior vinculação a práticas *discursivas* associadas à observação cotidiana do ambiente natural.

Na dimensão diageracional, *sol se pondo* apresentou incidência entre informantes da segunda faixa etária, sugerindo conservação de uma formulação vinculada à oralidade tradicional. Por sua vez, *pôr do sol* distribuiu-se de maneira equilibrada entre as gerações e apresentou maior frequência entre participantes com maior escolarização, comportamento que pode ser associado à influência da escolarização sobre a difusão de formas estabilizadas e prestigiadas (Della Justina, 2021).

Do ponto de vista semântico-cognitivo, as variantes registradas revelaram diferentes estratégias de conceptualização do fenômeno. *Pôr do sol* corresponde a uma forma lexicalizada e convencional; *sol se pondo e sol entrando* focalizaram o caráter processual do desaparecimento gradual da luz; já expressões como *sol indo embora e escurecer* traduzem construções experienciais baseadas na percepção imediata do evento. Essas realizações evidenciaram processos de categorização semântica construídos a partir da experiência concreta dos falantes (Biderman, 2001).

A variante *sol escondeno*, preservada conforme produzida pelo informante, confirma a importância metodológica do registro da oralidade, conforme defendido por Philippsen (2013), uma vez que essas realizações documentam marcas fonético-lexicais próprias da variedade regional.

Os dados evidenciaram, portanto, heterogeneidade semântico-lexical para o conceito investigado em Nova Brasilândia – MT, marcada pela coexistência entre formas lexicalizadas, construções processuais e formulações descritivas. Esse comportamento confirmou que o léxico regional se organiza na interface entre tradição oral, escolarização e experiência ambiental, reafirmando sua plasticidade e sua dimensão sociocultural (Marques, 2018; Figueiredo Junior, 2019).

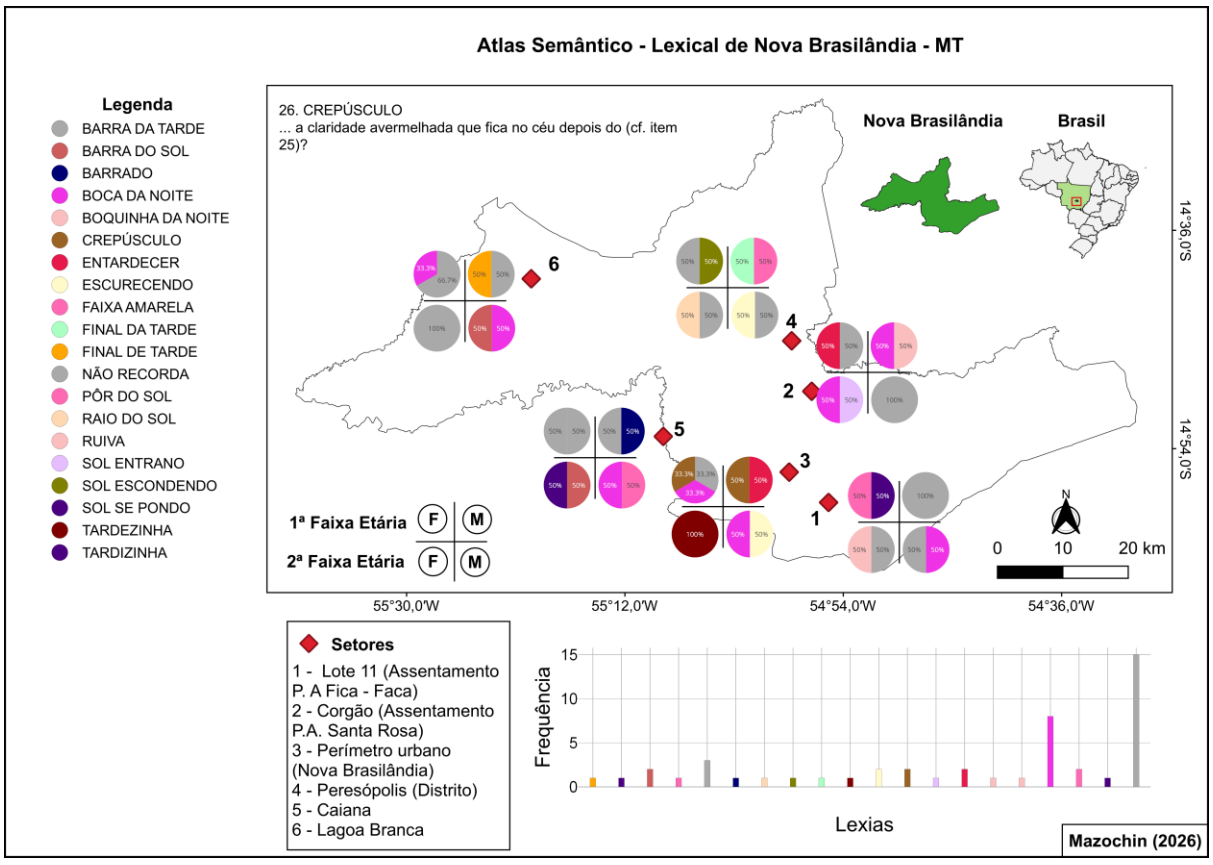
Questão Investigativa 26 – A claridade avermelhada que fica no céu depois do (cf. item 25)?

Tabela lexical 26 – Crepúsculo

26. CREPÚSCULO... a claridade avermelhada que fica no céu depois do (cf. item 25)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BARRA DA TARDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	3	6%
BARRA DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
BARRADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BOCA DA NOITE	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	8	17%
BOQUINHA DA NOITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CREPÚSCULO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ENTARDECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ESCURECENDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
FINAL DA TARDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FINAL DE TARDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	15	31%
PÔR DO SOL	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
RAIO DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RUIVA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOL ENTRANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOL ESCONDENDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOL SE PONDO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TARDEZINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TARDIZINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FAIXA AMARELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																		48	100%

Carta Lexical 26 – Crepúsculo



Foram registradas vinte denominações no *corpus*, entre elas não sabe, *sol se pondo, pôr do sol, boca da noite, ruiva, boquinha da noite, entardecer, sol entrano, crepúsculo*, *escurecendo, tardezinha e barra da tarde*. A resposta não sabe apresentou 15 ocorrências (31,3%), constituindo o dado mais frequente da questão. Entre as respostas válidas, destacou-se *boca da noite*, com 8 ocorrências (16,7%). Quando agrupada à variante morfolexical *boquinha da noite*, esse núcleo alcança 9 registros (18,8%).

A elevada frequência de respostas de desconhecimento evidenciou baixa estabilização semântico-lexical do referente investigado em Nova Brasilândia – MT. Conforme discute Figueiredo Junior (2019), itens do Questionário Semântico-Lexical que exigem maior abstração perceptiva podem desencadear processos psicossociais de elicitação, como hesitação, insegurança e dificuldade de categorização. No caso de *crepúsculo*, tratou-se de um referente que exige reconhecimento simultâneo de dimensões temporais, cromáticas e atmosféricas, o que favorece dispersão denominativa e reduz a fixação lexical.

Esse quadro aproximou-se da noção de concorrência lexical difusa, observada quando múltiplas formas disputam a representação de um mesmo referente sem que uma delas atinja regularidade suficiente para configurar norma lexical (Gomes, 2007; Marques, 2018). Assim, a ausência de uma forma dominante revela instabilidade denominativa e baixa convencionalização coletiva, nos termos da teoria de norma linguística de Coseriu (1982).

No plano diatópico, não sabe ocorreu nos seis pontos de inquérito, enquanto *boca da noite* apresentou circulação extensa, sobretudo em áreas rurais. Já *crepúsculo*, coincidente com a forma sugerida pelo QSL, ocorreu apenas no perímetro urbano, entre informantes com maior escolarização, sugerindo circulação restrita e vinculada ao repertório escolarizado.

Na dimensão diageracional, o desconhecimento mostrou-se mais frequente entre os informantes da primeira faixa etária. Esse comportamento pode ser interpretado à luz do processo de ajustamento urbano, discutido por Marques (2022), segundo o qual as gerações mais jovens tendem a apresentar menor familiaridade com referentes associados à observação direta dos ciclos naturais e ao cotidiano rural.

Do ponto de vista sociolinguístico, as formas *boca da noite, boquinha da noite e barra da tarde* preservaram traços da oralidade regional e da memória linguística coletiva. Essas expressões constituem nomeações metafórico-experienciais construídas a partir da percepção concreta da transição entre luz e escuridão. Esse comportamento confirma o que Santiago-Almeida (2005) aponta como permanência de traços histórico-culturais no léxico rural brasileiro.

As respostas *ruiva, faixa amarela e raio do sol* revelaram processos de categorização perceptiva baseados na visualidade cromática do fenômeno. Conforme Biderman (2001), o léxico organiza-se por redes cognitivas de associação semântica, o que explica a mobilização de traços visuais imediatos como estratégia de nomeação diante de referentes pouco estabilizados.

Já formas como *sol se pondo, sol entrano e pôr do sol* parecem funcionar como paráfrases descritivas, retomando o evento antecedente ao crepúsculo. Esse comportamento revelou reinterpretação do estímulo semântico durante a elicitação, fenômeno recorrente em estudos geolinguísticos (Figueiredo Junior, 2019).

Os dados evidenciaram, portanto, forte dispersão lexical e ausência de norma semântico-lexical para o conceito investigado. A elevada frequência de não sabe, associada à baixa produtividade de *crepúsculo*, confirmou reduzida inserção desse referente no repertório cotidiano dos falantes. A presença de formas como *boca da noite e barra da tarde* demonstrou que os informantes mobilizaram estratégias experienciais e metafóricas para nomear a passagem entre dia e noite, reafirmando a plasticidade do léxico regional e sua estreita relação com a oralidade e a experiência sociocultural (Coseriu, 1982; Biderman, 2001; Marques, 2018).

Questão Investigativa 27 – E quando o sol se põe?

Tabela lexical 27 – Entardecer

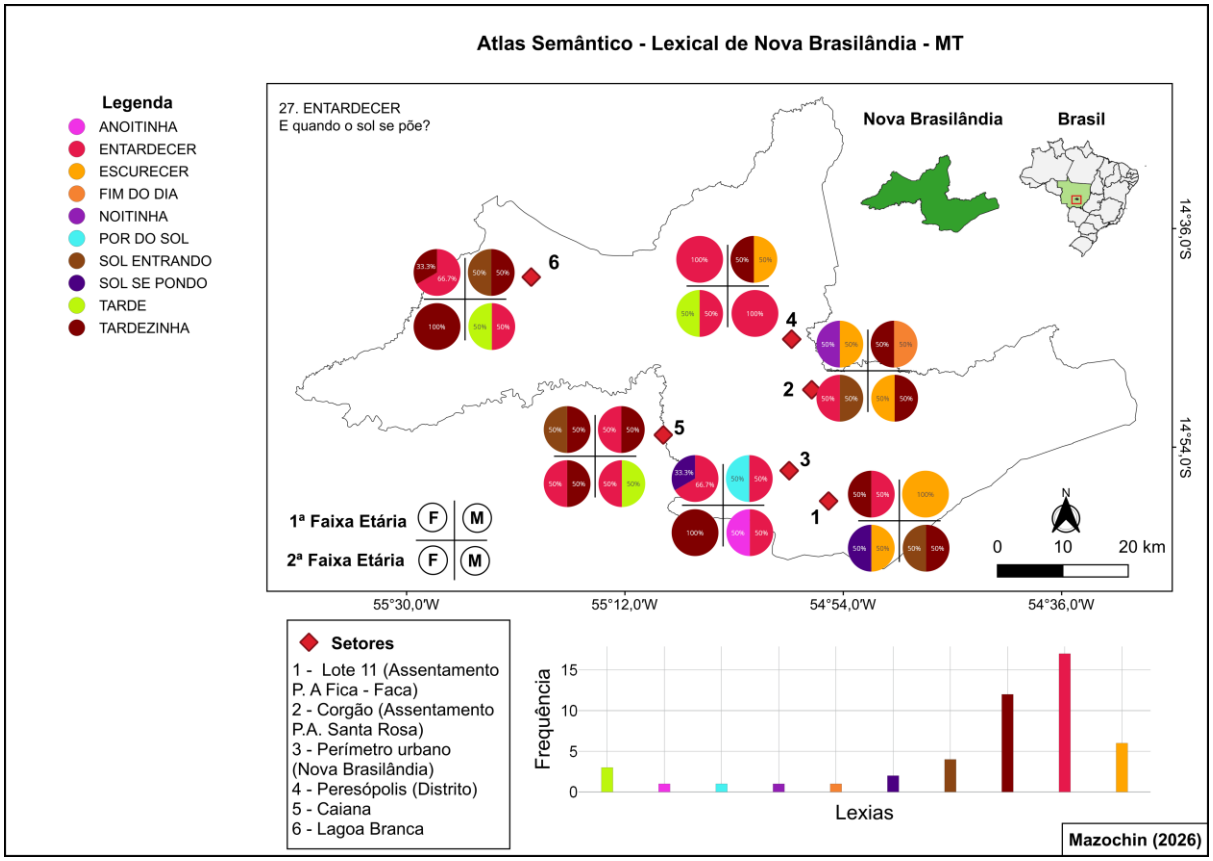
27. ENTARDECERE quando o sol se põe?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ANOITINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENTARDECER	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
ESCURECER	-	-	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
FIM DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
NOITINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
POR DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL ENTRANDO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
SOL SE PONDO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TARDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TARDEZINHA	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ANOITINHA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENTARDECER	-	1	-	1	1	-	-	1	1	1	-	1	-	-	1	1
ESCURECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
FIM DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NOITINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POR DO SOL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL ENTRANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOL SE PONDO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TARDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
TARDEZINHA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ANOITINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ENTARDECER	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	17	35%
ESCURECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13%
FIM DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NOITINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
POR DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOL ENTRANDO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	8%
SOL SE PONDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
TARDE	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	3	6%
TARDEZINHA	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	12	25%
																	48	100%

Carta Lexical 27 – Entardecer



Foram registradas dez denominações no *corpus*: *entardecer, tardezinha, escurecer, sol entrando, sol se pondo, fim do dia, noitinha, pôr do sol, anoitinha e tarde*. A lexia *entardecer* apresentou maior frequência, com 15 ocorrências (31,3%), seguida de *tardezinha*, com 11 registros (22,9%), e *escurecer*, com 6 ocorrências (12,5%).

Embora *entardecer* tenha sido a forma produtiva, sua frequência relativa não permite classificá-la como norma semântico-lexical absoluta, segundo os critérios de regularidade territorial e produtividade estabelecidos por Muller (1968). Os dados revelaram, assim, um quadro de concorrência denominativa, no qual diferentes lexias coexistem para designar o mesmo referente, sem que uma delas se imponha como realização estabilizada. À luz da teoria de norma linguística (Coseriu, 1982), esse comportamento evidencia um estágio de relativa instabilidade lexical, marcado pela coexistência de formas concorrentes.

No plano diatópico, *entardecer* distribuiu-se entre as comunidades rurais, distrito e perímetro urbano, enquanto *tardezinha* apresentou maior incidência em localidades rurais. Já *escurecer* concentrou-se sobretudo nos pontos 1 e 2, sugerindo focalização perceptiva do fenômeno a partir da perda gradual da luminosidade.

Na dimensão diageracional, *entardecer* apresentou maior frequência entre informantes da primeira faixa etária e com maior escolarização formal, aproximando-se da forma lexical sugerida pelo QSL. Em contrapartida, *tardezinha e sol entrando* mostraram maior presença entre participantes vinculados à oralidade cotidiana e com menor escolarização, o que evidencia a influência de fatores socioculturais na organização lexical.

Os resultados diferem dos encontrados por Marques (2018) em Colíder – MT, onde predominou *escurecer*. Em Nova Brasilândia, observou-se maior aproximação ao referente proposto pelo questionário, ainda que sem consolidação normativa absoluta. Essa diferença confirmou que a distribuição lexical se reorganiza, conforme as experiências comunicativas e os repertórios socioculturais específicos de cada comunidade.

Do ponto de vista semântico-cognitivo, as respostas revelaram distintas estratégias de conceptualização. *Entardecer* constitui forma lexicalizada e abstrata; *tardezinha* traduz uma marcação temporal experiencial vinculada à oralidade popular; *escurecer* focaliza a oposição perceptiva entre claridade e escuridão. Conforme Biderman (2001), o léxico organiza-se em redes de categorização construídas, permitindo múltiplos recortes semânticos para um mesmo referente.

As formas *sol entrando e sol se pondo* parecem funcionar como descrições produzidas no momento da elicitação, mais do que como lexias estabilizadas. Esse comportamento aproxima-se dos processos de categorização mental discutidos por Figueiredo Junior (2019), nos quais o informante, diante da dificuldade de acessar uma denominação específica, mobiliza descrições experienciais imediatas.

A expressiva produtividade de *tardezinha* merece destaque. A forma preserva marcas da oralidade cotidiana e da representação popular do tempo, funcionando como índice de memória sociocultural. Nesse sentido, Santiago-Almeida (2005) destaca que o léxico regional "fotografa" a experiência histórica e cultural das comunidades.

A variante *anoitinha*, mantida conforme produzida, reforçou a importância metodológica da preservação do vernáculo oral, conforme defende Philippsen (2013), ao documentar particularidades fonético-lexicais características da variedade local.

Os dados evidenciaram, portanto, heterogeneidade semântico-lexical para o conceito investigado em Nova Brasilândia – MT, marcada pela coexistência entre formas lexicalizadas, variantes populares e construções descritivas. Esse comportamento confirmou a plasticidade do léxico regional e sua estreita relação com a oralidade, a escolarização e a experiência sociocultural dos falantes (Coseriu, 1982; Biderman, 2001; Marques, 2018; Figueiredo Junior, 2019).

Questão Investigativa 28 – [...] o começo da noite?

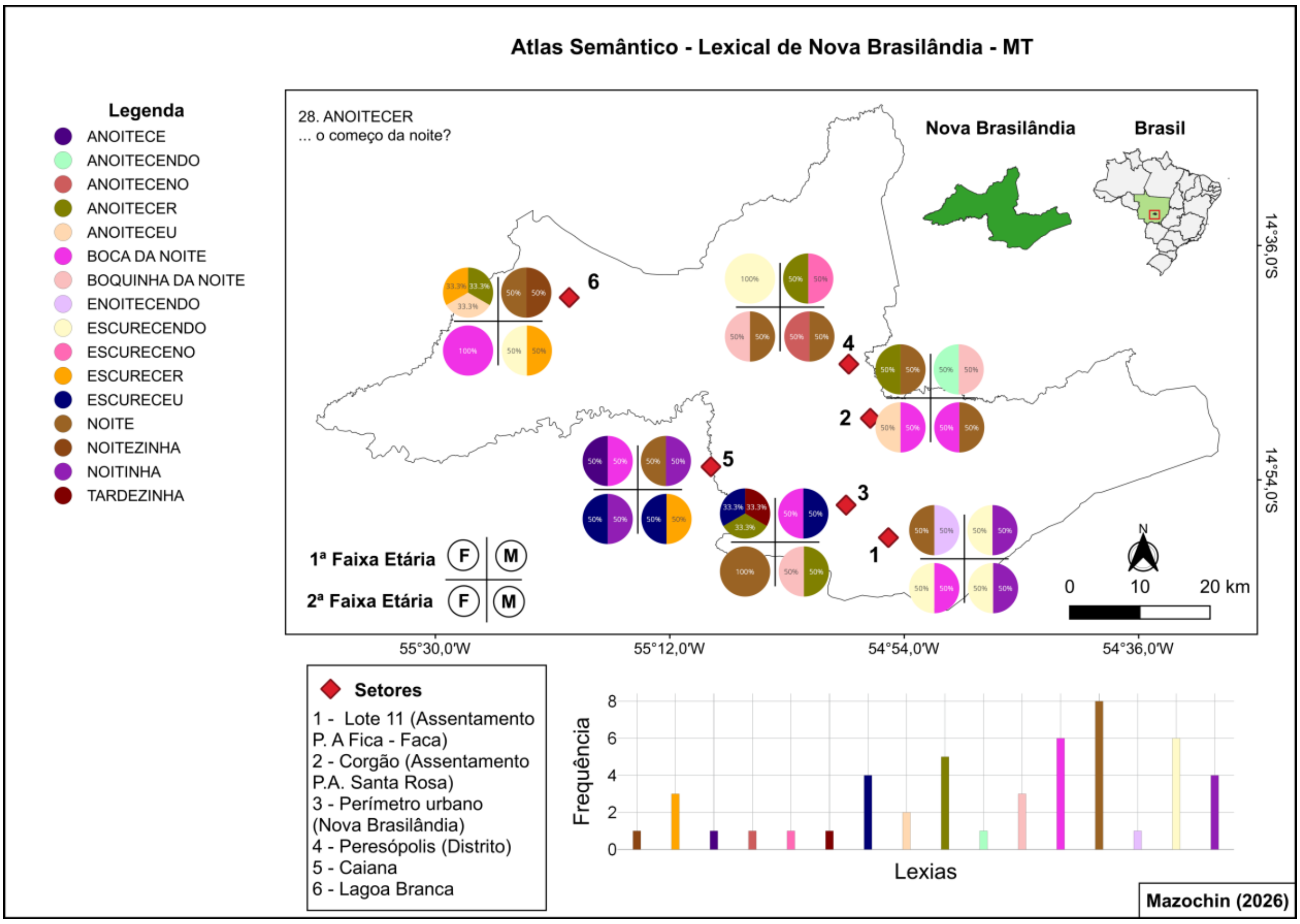
Tabela lexical 28 – Anoitecer

28. ANOITECER... o começo da noite?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
ANOITECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ANOITECENDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ANOITECENO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ANOITECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
ANOITECEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOCA DA NOITE	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-
BOQUINHA DA NOITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
ENOITECENDO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCURECENDO	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCURECENO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCURECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCURECEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
NOITE	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
NOITEZINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NOITINHA	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TARDEZINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ANOITECE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ANOITECENDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ANOITECENO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ANOITECER	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5	10%
ANOITECEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	4%
BOCA DA NOITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	6	13%
BOQUINHA DA NOITE	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
ENOITECENDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESCURECENDO	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6	13%
ESCURECENO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESCURECER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	3	6%
ESCURECEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
NOITE	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	8	17%
NOITEZINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
NOITINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
TARDEZINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta Lexical 28 – Anoitecer



Foram registradas treze denominações no *corpus*: *noitinha, escurecendo, enoitecendo, noite, boca da noite, boquinha da noite, anoitecendo, anoitecer, anoiteceu, escureceu,* tardezinha, anoitece e escurecer. O agrupamento lexical relacionado a *escurecer* apresentou 12

ocorrências (25%), enquanto as variantes associadas a *anoitecer* somaram 9 registros (18,8%), evidenciando concorrência denominativa para o conceito investigado.

À luz da concepção de norma linguística como realização coletiva estabilizada pelo uso social (Coseriu, 1982), nenhuma das formas alcançou frequência superior a 50% com distribuição regular em todos os pontos de inquérito, critério que, segundo Muller (1968), caracteriza a norma semântico-lexical absoluta. O quadro evidenciou, portanto, um cenário de poliformia lexical, no qual coexistem formas lexicalizadas, variantes processuais e denominações metafóricas, confirmando a heterogeneidade do repertório linguístico local.

No plano diatópico, as variantes ligadas a *escurecer* concentraram-se sobretudo nos pontos 1, 4, 5 e 6, enquanto as formas associadas a *anoitecer* apresentaram maior incidência nos pontos 2, 3, 4 e 6. Já *boca da noite e boquinha da noite* ocorreram em comunidades rurais e distrital, revelando associação com práticas de oralidade tradicional.

Na dimensão diageracional, as formas derivadas de *escurecer* mostraram maior produtividade entre informantes da segunda faixa etária, ao passo que *anoitecer* apresentou distribuição equilibrada entre os grupos etários. No aspecto diastrático, as variantes associadas a *anoitecer* ocorreram entre participantes com maior escolarização, sugerindo aproximação com formas estabilizadas.

Do ponto de vista semântico-cognitivo, a produtividade de *escurecer* pode ser interpretada como resultado de uma categorização perceptiva baseada na oposição entre claridade e escuridão. Esse comportamento confirmou as observações de Marques (2018), segundo as quais muitos informantes reinterpretam o referente a partir da percepção física da perda de luminosidade e não do marco temporal abstrato do início da noite. Essa dinâmica pode ser compreendida à luz dos processos psicossociais de elicitação discutidos por Figueiredo Junior (2019), que destacam o papel da categorização experiencial na formulação das respostas.

As variantes *boca da noite* e *boquinha da noite* apresentaram relevância sociolinguística por preservarem traços metafóricos da oralidade regional. Conforme Santiago-Almeida (2005), essas formas materializam arquétipos socioculturais inscritos na memória linguística das comunidades, funcionando como marcas identitárias transmitidas.

Além disso, a manutenção de formas como *enoitecendo* respeita o princípio metodológico de fidelidade documental do *corpus* oral, conforme propõe Philippsen (2013), para quem a transcrição geolinguística deve preservar as particularidades fonéticas produzidas pelos falantes.

Os resultados demonstraram que o conceito de *anoitecer* em Nova Brasilândia – MT apresenta baixa estabilização lexical e forte concorrência denominativa, marcada pela

coexistência entre formas técnico-lexicalizadas, construções processuais e expressões metafóricas ligadas à experiência cotidiana e à oralidade rural. Essa diversidade confirma o caráter dinâmico do léxico, reorganizado pela interação entre experiência sociocultural, percepção ambiental e memória linguística coletiva (Biderman, 2001; Coseriu, 1982).

Questão Investigativa 29 – [...] estrela que brilha mais pela manhã e é a última a desaparecer.

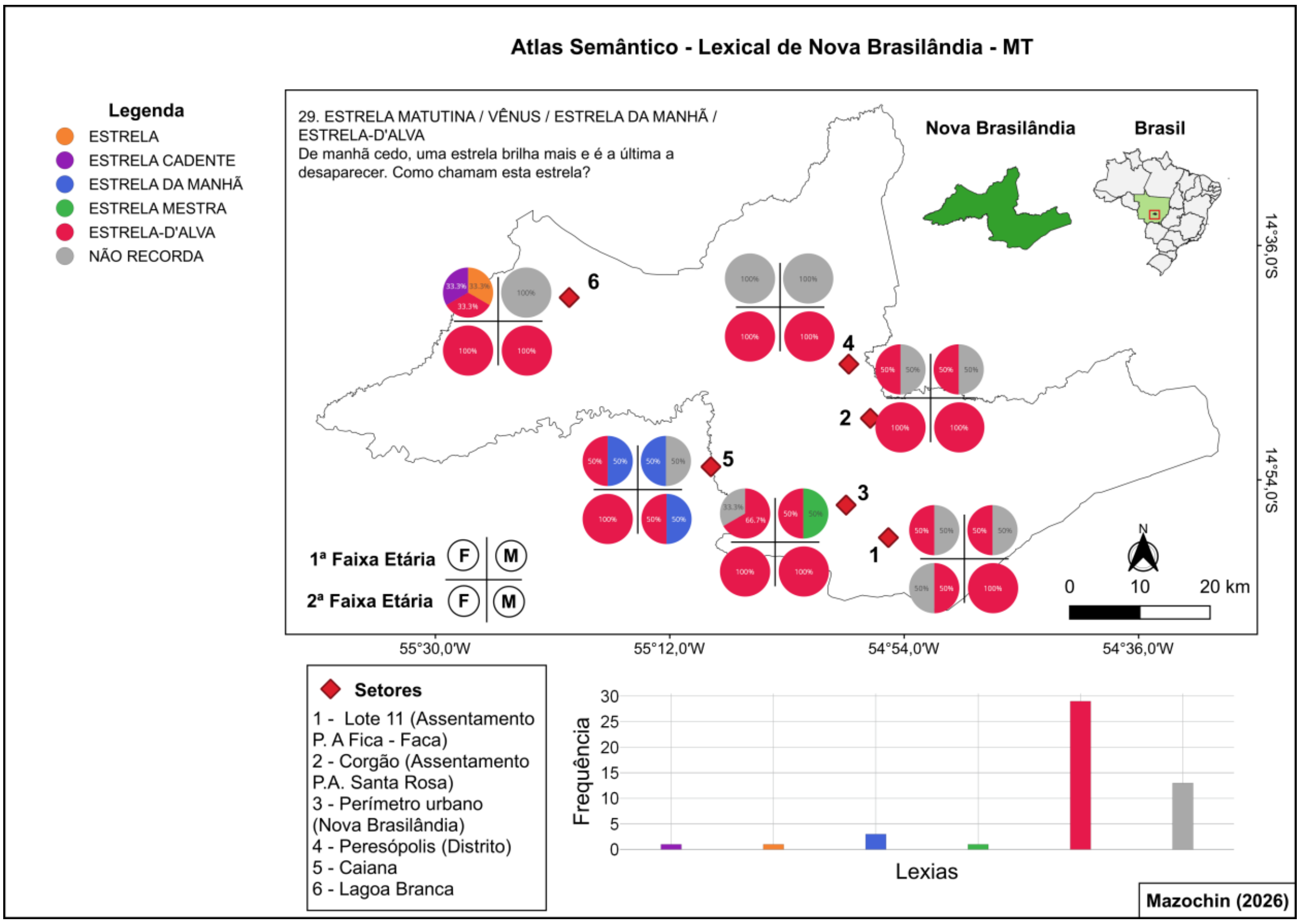
Tabela lexical 29 - estrela matutina / vênus / estrela da manhã / estrela-d'alva

29. ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D'ALVADe manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?																
Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ESTRELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA CADENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA DA MANHÃ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA MESTRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA-D'ALVA	1	-	-	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1
NÃO RECORDA	-	1	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ESTRELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA CADENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA DA MANHÃ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA MESTRA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA-D'ALVA	-	1	1	1	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	1	1
NÃO RECORDA	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ESTRELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELA CADENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELA DA MANHÃ	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
ESTRELA MESTRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELA-D'ALVA	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	29	60%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	13	27%
																	48	100%

Carta lexical 29 - estrela matutina / vênus / estrela da manhã / estrela-d'alva



Para esta questão, registraram-se seis denominações no *corpus*: *estrela-d'alva, não sabe, estrela da manhã, estrela mestra, estrela e estrela cadente*. A forma *estrela-d'alva* apresentou 28 ocorrências (58,3%), configurando-se como a variante de maior produtividade lexical. Em seguida, registraram-se não sabe, com 13 ocorrências (27,1%); *estrela da manhã*, com 3 ocorrências (6,3%); *estrela mestra, estrela e estrela cadente*, cada uma com 1 ocorrência (2,1%).

A frequência superior a 50% e sua distribuição no *corpus* permitiu compreender *estrela-d'alva* como norma semântico-lexical predominante para o conceito investigado, conforme os critérios de produtividade e regularidade territorial discutidos por Figueiredo Junior (2019), com base nos conceitos de frequência propostos por Muller (1968). Essa predominância confirma a noção de norma linguística como realização coletiva estabilizada, conforme propõe Coseriu (1982).

Do ponto de vista semântico-cultural, a elevada produtividade de *estrela-d'alva* revelou a permanência de uma lexia vinculada ao saber popular e à observação empírica dos ciclos celestes. Conforme Biderman (2001), o léxico funciona como patrimônio sociocultural da comunidade, preservando formas que condensam experiências históricas e práticas coletivas. Nesse caso, a expressão mantém forte relação com a memória rural e com práticas tradicionais de orientação temporal.

A variante *estrela da manhã* (6,3%) apresentou equivalência semântica direta com a forma predominante e funcionou como denominação descritiva e transparente. Sua menor produtividade sugere circulação mais restrita, embora mantenha relação imediata com o referente astronômico.

As ocorrências isoladas de *estrela mestra* (2,1%), *estrela* (2,1%) e *estrela cadente* (2,1%) evidenciaram processos de reelaboração lexical e categorização aproximativa. A forma *estrela mestra* revelou elaboração metafórica que atribui centralidade simbólica ao astro, enquanto *estrela cadente* demonstrou deslocamento semântico, aproximando-se do que Figueiredo Junior (2019) define como recategorização motivada por associação perceptiva.

O percentual expressivo de respostas não sabe (27,1%) mereceu destaque analítico, pois indica enfraquecimento parcial da circulação lexical do referente entre parte dos informantes. Esse comportamento pode ser interpretado à luz dos processos psicossociais de elicitação descritos por Figueiredo Junior (2019) e das transformações socioculturais discutidas por Marques (2022), no que se refere ao progressivo afastamento de práticas tradicionais de observação da natureza.

Assim, os dados revelaram um quadro de relativa estabilidade lexical, sustentado pela predominância de *estrela-d'alva* (58,3%), ao lado de sinais de retração lexical evidenciados pelo percentual de desconhecimento. O *corpus* demonstrou a coexistência entre conservação da memória linguística tradicional e processos contemporâneos de reconfiguração do repertório semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT.

Questão Investigativa 30 - De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?

Tabela lexical 30 – Estrela Vespertina / Vênus / Estrela da tarde

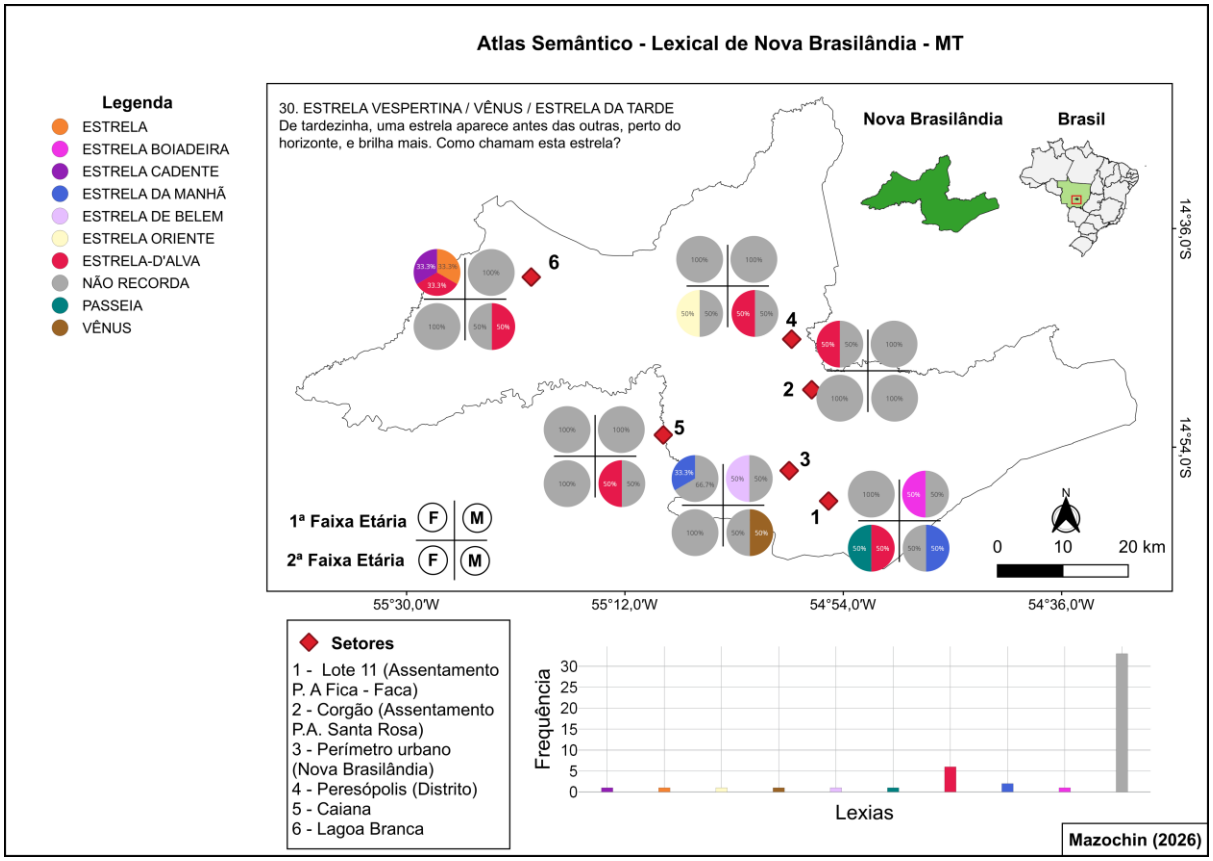
30. ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDEDe tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ESTRELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA BOIADEIRA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA CADENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA DA MANHÃ	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA DE BELEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA ORIENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA-D'ALVA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	1	1	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1
PASSEIA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VÊNUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ESTRELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA BOIADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA CADENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA DA MANHÃ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA DE BELEM	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA ORIENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
ESTRELA-D'ALVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
NÃO RECORDA	1	1	1	-	1	-	1	-	1	1	-	1	1	1	-	1
PASSEIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VÊNUS	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ESTRELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELA BOIADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELA CADENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELA DA MANHÃ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ESTRELA DE BELEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELA ORIENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELA-D'ALVA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	6	13%
NÃO RECORDA	1	1	1	1	1	1	-	1	-	-	-	1	1	1	-	1	33	69%
PASSEIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
VÊNUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 30 – Estrela Vespertina / Vênus / Estrela da tarde



Foram registradas nove denominações no *corpus*: *estrela-d'alva, estrela da manhã, estrela boiadeira, estrela de Belém, Vênus, estrela oriente, estrela, estrela cadente e passeia*, além das respostas classificadas como não sabe. O dado de maior expressividade foi o elevado índice de desconhecimento do referente astronômico: não sabe apresentou 33 ocorrências (68,8%) e configurou a resposta predominante. Entre as denominações lexicalizadas, destacaram-se *estrela-d'alva*, com 6 registros (12,5%); *estrela da manhã* registrou 2 ocorrências (4,2%); as demais variantes ocorreram de forma isolada, com 1 ocorrência cada (2,1%).

Os resultados evidenciaram não apenas dispersão denominativa, mas sobretudo fragilidade de estabilização semântico-lexical para o referente investigado. À luz dos critérios de regularidade territorial e produtividade estabelecidos por Muller (1968) segundo Figueiredo Junior (2019), não se observa configuração de norma semântico-lexical, mas um quadro de desmemória lexical, marcado pela baixa circulação das denominações associadas ao planeta Vênus em sua manifestação vespertina. Esse comportamento confirma que, quando o referente exige conhecimentos experienciais menos presentes na vida cotidiana, tende a haver aumento expressivo de respostas de desconhecimento.

No plano diatópico, as respostas *não sabe* distribuíram-se pelos seis pontos de inquérito, com maior incidência nos pontos 2 e 5, indicando que o enfraquecimento desse repertório lexical não se restringe a uma localidade específica. Já *estrela-d'alva* apresentou circulação mais restrita, concentrou-se sobretudo em áreas rurais, o que sugere maior preservação do referente em espaços socioculturais ainda vinculados à observação direta dos ciclos naturais.

Na dimensão diageracional, verificou-se maior preservação das formas tradicionais entre os informantes da segunda faixa etária. Das seis ocorrências de *estrela-d'alva*, cinco foram produzidas por participantes mais velhos. Em contrapartida, os informantes da primeira faixa etária concentraram a maior parte das respostas não sabe, aspecto que pode ser interpretado à luz do conceito de "ajustamento urbano", discutido por Marques (2022). Segundo a autora, as transformações sociotécnicas e o progressivo afastamento das práticas ligadas ao universo rural reduzem a circulação de lexias pertencentes aos campos semânticos dos astros, do tempo e dos fenômenos naturais.

Essa interpretação é reforçada por Marques (2018), ao demonstrar que o avanço da urbanização, da iluminação artificial e das tecnologias digitais compromete práticas tradicionais de observação celeste, produzindo esvaziamento lexical nesse domínio. Em Nova Brasilândia, o percentual de desconhecimento mostrou-se mais elevado que o observado em Colíder, sugerindo intensificação regional desse processo.

A recorrência de *estrela-d'alva* para a questão referente à estrela vespertina apontou para um processo de neutralização semântica, em que uma forma lexical cristalizada passa a designar o astro mais brilhante visível no céu, de sua posição temporal. Esse comportamento pode ser interpretado a partir dos processos psicossociais de elicitação descritos por Figueiredo Junior (2019), aqueles relacionados à simplificação categorial e à recuperação aproximativa do referente.

As variantes isoladas revelaram, contudo, importantes marcas socioculturais. *Estrela boiadeira* remeteu ao universo agropastoril e às práticas sertanejas; *estrela de Belém e estrela oriente* refletem influências religiosas e bíblicas; já *passeia* constitui formulação experiencial construída no momento da elicitação, revelando tentativa de reconstrução semântica baseada na percepção visual do movimento aparente do astro. Essas formas corroboram a perspectiva de Santiago-Almeida (2005), para quem o léxico regional preserva vestígios históricos e culturais que funcionam como registros da memória coletiva.

Os dados da Carta Lexical 30 evidenciaram, portanto, um quadro de erosão lexical no campo semântico "Astros e Tempo", caracterizado pela coexistência entre resíduos de formas tradicionais, denominações marcadas e expressivo desconhecimento do referente. Mais do que

simples variação denominativa, o *corpus* revelou transformações socioculturais que impactaram a manutenção do conhecimento lexical relacionado à observação astronômica tradicional em Nova Brasilândia – MT.

Questão Investigativa 31 - De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?

Tabela lexical 31 – Estrela Cadente / Estrela Filante / Meteoro / Zelação

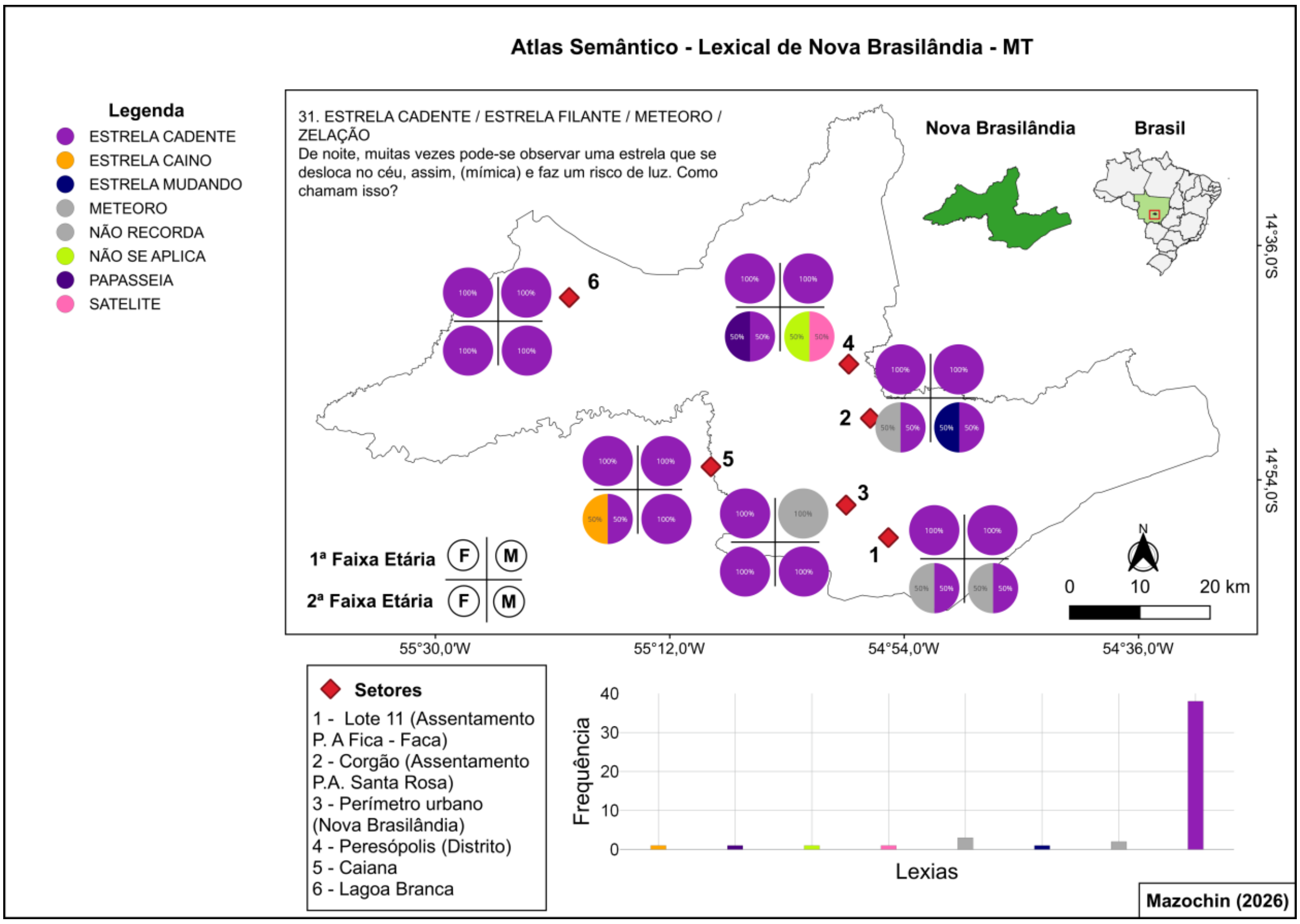
31. ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃODe noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ESTRELA CADENTE	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	-
ESTRELA CAINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA MUDANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
METEORO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO SE APLICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPASSEIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SATELITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ESTRELA CADENTE	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	-	1	1	1	-	-
ESTRELA CAINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELA MUDANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
METEORO	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO SE APLICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
PAPASSEIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
SATELITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ESTRELA CADENTE	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	38	79%
ESTRELA CAINO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELA MUDANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
METEORO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
NÃO SE APLICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PAPASSEIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SATELITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 31 – Estrela Cadente / Estrela Filante / Meteoro / Zelação



A Carta Lexical 31 evidenciou elevada estabilidade semântico-lexical entre os informantes de Nova Brasilândia – MT. Foram registradas as denominações *estrela cadente, meteoro, estrela mudando, satélite, papasseia, estrela caino*, além das respostas não sabe e não se aplica. Diferente das questões anteriores do campo semântico Astros e Tempo, marcadas por dispersão denominativa e elevados índices de desconhecimento, esta questão revelou forte convergência lexical em torno de uma forma estabilizada no repertório local.

A lexia *estrela cadente* apresentou 39 ocorrências (81,3%), configurando-se como norma semântico-lexical absoluta. Sua elevada frequência relativa e sua distribuição regular em todos os pontos de inquérito atendem aos critérios propostos por Muller (1968) e discutidos por Figueiredo Junior, (2019) para a identificação das normas semântico-lexicais absolutas. O resultado demonstrou elevado grau de cristalização lexical e forte compartilhamento sociocultural do referente entre os falantes.

No plano diatópico, a forma distribuiu-se de maneira homogênea entre as comunidades rurais, distrito e perímetro urbano, indicando circulação territorial. Na dimensão diageracional, observou-se expressiva estabilidade intergeracional: 20 ocorrências pertencem à primeira faixa etária e 19 à segunda, o que evidencia transmissão lexical contínua entre gerações. Esse comportamento diferencia-se das Cartas 29 e 30, nas quais o desconhecimento mostrou-se mais elevado, sobretudo entre os informantes mais jovens.

Essa estabilidade pode ser explicada pela forte presença simbólica da *estrela cadente* no imaginário coletivo. Diferente da *estrela matutina ou vespertina*, cuja identificação depende de observação astronômica específica e maior familiaridade com ciclos naturais, a *estrela cadente* integra narrativas populares, crenças religiosas, práticas supersticiosas, produções midiáticas e experiências infantis difundidas. Essa circulação reforça sua permanência lexical na memória discursiva da comunidade.

Entre as variantes secundárias, *meteoro* registrou 3 ocorrências (6,3%), indicando possível influência da escolarização formal e da difusão do léxico técnico-científico pelos meios de comunicação. A presença dessa forma sugere aproximação entre saber científico e repertório popular, revelando processos de lexicalização mediados pelo ensino formal.

As demais ocorrências: *estrela mudando, estrela caino, papasseia e satélite*, com 1 registro cada (2,1%), apresentaram caráter descritivo ou reinterpretativo. Essas formas parecem decorrer de processos espontâneos de reelaboração semântica, nos quais o informante descreve o movimento luminoso percebido em vez de acionar a denominação lexical estabilizada. Esse comportamento aproxima-se dos processos psicossociais de elicitação descritos por Figueiredo

Junior (2019), aqueles relacionados à categorização mental e à formulação aproximativa do referente.

A variante *satélite* mereceu atenção particular por sugerir reinterpretação contemporânea do fenômeno astronômico. A crescente visibilidade de objetos artificiais no céu noturno pode interferir na categorização perceptiva dos falantes, aproximando fenômenos distintos. Trata-se de indício relevante da influência das transformações tecnológicas sobre a organização do léxico astronômico popular.

Já a forma *papasseia* constituiu ocorrência de especial interesse etnolinguístico, por revelar elaboração metafórica baseada na ideia de deslocamento rápido ou passagem luminosa pelo céu. Conforme assinala Santiago-Almeida (2005), essas formas preservam marcas do imaginário sociocultural e funcionam como vestígios da criatividade lexical comunitária.

Outro aspecto foi o reduzido índice de desconhecimento: não sabe apresentou apenas 2 ocorrências (4,2%), percentual muito inferior ao observado nas cartas relativas às *estrelas matutina e vespertina.* Esse dado confirmou que a *estrela cadente* permanece produtiva no repertório lexical novabrasilandense, preservando-se como referente reconhecido.

Os resultados evidenciaram que a Carta Lexical 31 constitui um caso expressivo de manutenção lexical, revelando permanência simbólica e forte estabilidade denominativa. O *corpus* demonstrou que, no interior do campo semântico Astros e Tempo, certos referentes permanecem vivos e consolidados quando sustentados por práticas narrativas, imaginário coletivo e circulação sociocultural contínua.

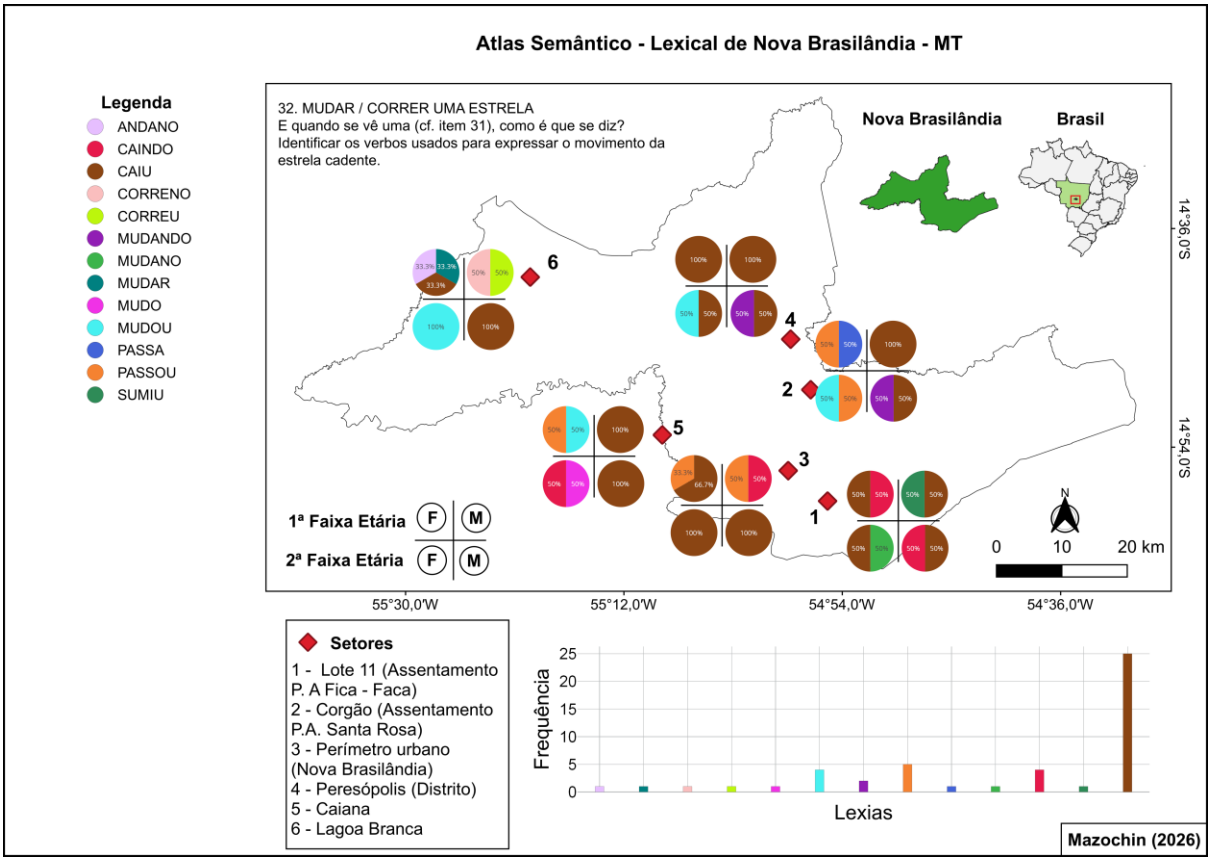
Questão Investigativa 32 - E quando se vê uma (cf. item 31), como é que se diz? (Identificar os verbos usados para expressar o movimento da estrela cadente).

Carta lexical 32 – Mudar / Correr uma estrela

32. MUDAR / CORRER UMA ESTRELAE quando se vê uma (cf. item 31), como é que se diz?Identificar os verbos usados para expressar o movimento da estrela cadente.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAINDO	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
CAIU	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	1	-	-	-	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1	25	52%
CORRENO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
CORREU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
MUDANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
MUDANO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MUDAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
MUDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MUDOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	4	8%
PASSA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PASSOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
SUMIU	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ANDANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																	48	100%

Carta lexical 32 – Mudar / Correr uma estrela



A questão investigou os verbos empregados pelos informantes para expressarem o movimento da estrela cadente. No *corpus*, registraram-se onze realizações lexicais: *caiu, caindo, mudou, mudando, mudano, passa, passou, correu, correno, andano e sumiu.* A análise evidenciou predominância das formas associadas ao verbo *cair*, que totalizaram 29 ocorrências (60,4%), configurando o agrupamento lexical mais produtivo. Em seguida, aparecem as variantes relacionadas a *mudar* (9 ocorrências; 18,8%), seguidas pelas formas vinculadas a *passar* (4 ocorrências; 8,3%) e a *correr* (3 ocorrências; 6,3%). As demais respostas apresentaram baixa produtividade, com ocorrências isoladas.

Os dados revelaram relativa estabilidade semântico-verbal em torno da representação imagética da estrela cadente como um corpo celeste que "cai" no céu. Essa predominância indicou a cristalização de um modelo cognitivo difundido na memória coletiva, no qual o fenômeno é interpretado a partir da percepção visual descendente de seu deslocamento luminoso.

Sob a perspectiva da semântica cognitiva, essa interpretação resultou de processos de categorização baseados na experiência perceptiva imediata, em que o falante lexicaliza o referente a partir de esquemas imagéticos concretos. Como assinala Figueiredo Junior (2019), a elicitação lexical mobiliza mecanismos psicossociais de associação semântica, levando o informante a acionar formas mais salientes em sua memória discursiva.

Embora o agrupamento relacionado a *cair* tenha ultrapassado a maioria absoluta das respostas, a coexistência de outras formas evidencia concorrência denominativa. Conforme os critérios de norma semântico-lexical estabelecidos por Muller (1968), a estabilização plena exige distribuição regular em toda a rede investigada. Em Nova Brasilândia, observou-se forte tendência à normatização da noção de "queda", ainda que acompanhada por variantes que revelam diferentes conceptualizações do fenômeno astronômico.

No plano diatópico, as formas associadas a *cair* distribuíram-se pelos seis pontos de inquérito, demonstrando circulação territorial. Já as variantes relacionadas a *mudar* concentraram-se, sobretudo, em localidades rurais e distrital, sugerindo preservação de usos conservadores nesses espaços. As formas: *correu e correno*, embora menos frequentes, mantêm resquícios da expressão tradicional "estrela correndo", recorrente em variedades rurais do português brasileiro.

Na dimensão diageracional, observou-se maior diversidade lexical entre os informantes da segunda faixa etária, que mobilizaram formas como *mudou, passou e correu*. Entre os mais jovens, predominaram as variantes associadas a *cair*, o que sugere simplificação semântica e maior homogeneização lexical. Esse comportamento aproxima-se das reflexões de Marques (2018) acerca do nivelamento lexical promovido pelos processos de escolarização, urbanização e circulação midiática, que favorecem a difusão de variantes compartilhadas.

Do ponto de vista sociocultural, as variantes: *mudou e mudando* revelaram uma conceptualização distinta da estrela cadente, centrada no deslocamento ou mudança de posição no céu, aproximando-se do referente sugerido pelo Questionário Semântico-Lexical do ALiB. Já as formas: *passou e correu* enfatizaram a travessia horizontal do fenômeno luminoso, enquanto *sumiu* focalizou seu desaparecimento repentino. Essas respostas ilustraram diferentes modos de percepção e recorte cognitivo do evento astronômico.

As variantes reduzidas *mudano, correno e andano* foram preservadas conforme produzidas pelos informantes, respeitando o princípio metodológico de fidelidade documental defendido por Philippsen (2013). Essas formas registraram traços fonético-fonológicos característicos da oralidade regional e constituíram importantes marcas identitárias do falar norte mato-grossense.

À luz da Sociolinguística Variacionista, a coexistência dessas formas confirmou que o léxico se organiza como espaço de negociação entre tradição, experiência perceptiva e circulação sociocultural. Conforme destaca Santiago-Almeida (2005), o léxico popular "fotografa" a realidade sociocultural das comunidades, preservando vestígios históricos e experiências coletivas inscritas na linguagem.

Assim, a Carta Lexical 32 evidenciou que, embora a representação verbal da estrela cadente apresente forte estabilização em torno da noção de queda, persistem variantes que expressam diferentes modos de conceptualização do fenômeno. O *corpus* revelou coexistência entre formas cristalizadas, reelaborações descritivas e marcas da oralidade regional, confirmando a heterogeneidade do repertório semântico-lexical de Nova Brasilândia – MT no campo semântico Astros e Tempo.

Questão Investigativa 33 - Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

Tabela lexical 33 – Via Láctea / Caminho de Santiago

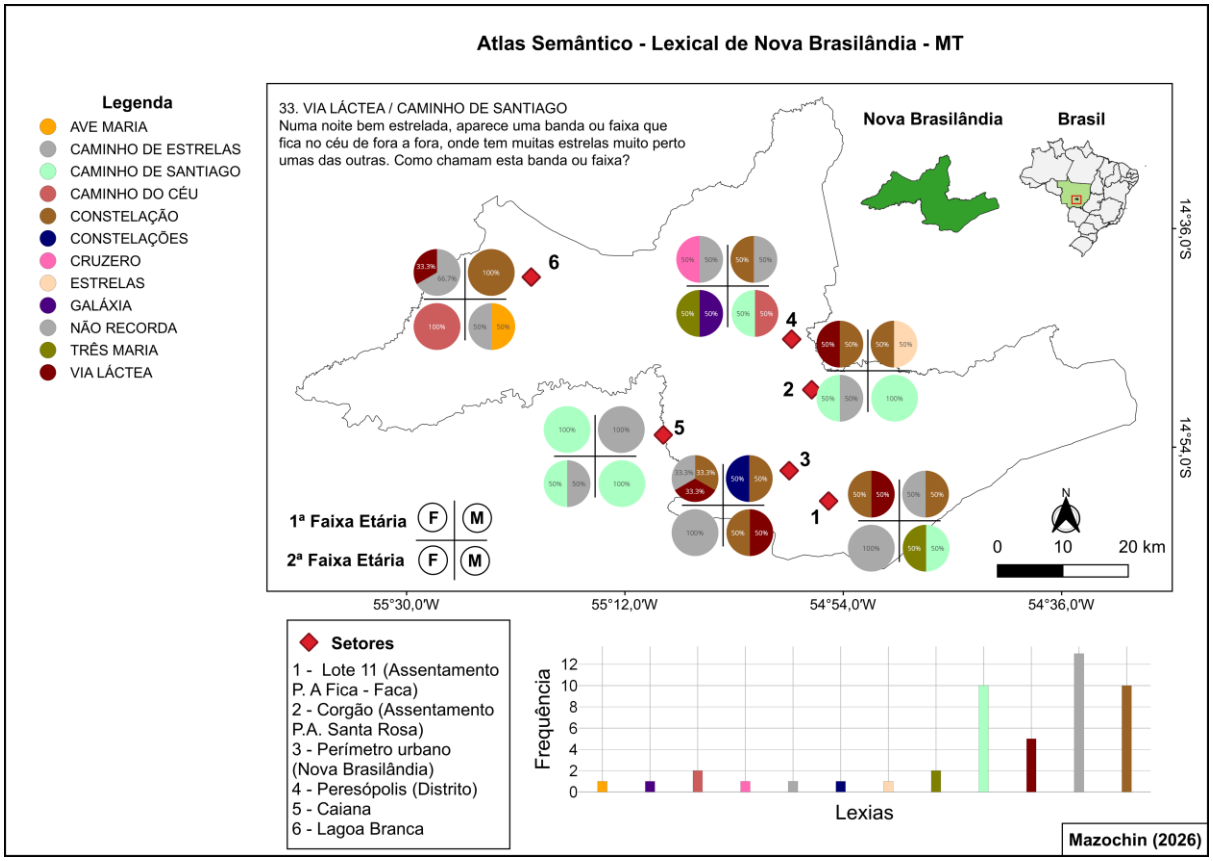
33. VIA LÁCTEA / CAMINHO DE SANTIAGO Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AVE MARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMINHO DE ESTRELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMINHO DE SANTIAGO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	1
CAMINHO DO CÉU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONSTELAÇÃO	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-
CONSTELAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRUZERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
GALÁXIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
TRÊS MARIA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
VIA LÁCTEA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AVE MARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMINHO DE ESTRELAS	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMINHO DE SANTIAGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
CAMINHO DO CÉU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CONSTELAÇÃO	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-
CONSTELAÇÕES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRUZERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
ESTRELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GALÁXIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
TRÊS MARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
VIA LÁCTEA	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AVE MARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
CAMINHO DE ESTRELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CAMINHO DE SANTIAGO	1	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	10	21%
CAMINHO DO CÉU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	4%
CONSTELAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	10	21%
CONSTELAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CRUZERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTRELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GALÁXIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	1	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	13	27%
TRÊS MARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
VIA LÁCTEA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5	10%
																	48	100%

Carta lexical 33 – Via Láctea / Caminho de Santiago



A análise da Carta Lexical 33 evidenciou um quadro de expressiva variação semântico-lexical para a denominação da faixa luminosa observada no céu noturno. O item mais recorrente foi *não sabe*, com 14 ocorrências (29,2%), indicando elevado índice de desconhecimento do referente astronômico. Entre as denominações válidas, destacou-se *Caminho de Santiago*, com 11 ocorrências (22,9%), seguida de *Constelação*, com 9 ocorrências (18,8%). As demais variantes apresentaram menor produtividade: *Via Láctea* (4 ocorrências; 8,3%), *Três Marias* (2; 4,2%), *Caminho do céu* (2; 4,2%), além de formas isoladas como *Galáxia, Cruzeiro, Ave Maria, Estrelas* e *Caminho de estrelas*, cada uma com 1 ocorrência (2,1%).

Esse conjunto revelou um campo lexical marcado por forte concorrência entre denominações de natureza científica, religiosa, popular e descritiva, evidenciando a heterogeneidade sociocultural na nomeação do fenômeno astronômico.

Do ponto de vista interpretativo, o alto percentual de *não sabe* (29,2%) sugeriu fragilização do repertório astronômico tradicional, indicando possível enfraquecimento da transmissão intergeracional de conhecimentos ligados à observação do céu. Esse dado se aproxima das discussões de Figueiredo Junior (2019) sobre processos psicossociais na

elicitação lexical, nos quais fatores como desconhecimento, dúvida e esquecimento interferem na recuperação do item lexical.

Entre as formas mais produtivas, *Caminho de Santiago* (22,9%) destacou-se por seu forte vínculo com a tradição oral e religiosa, entre informantes mais velhos e residentes em áreas rurais. A variante remeteu à reinterpretação simbólica da Via Láctea como trilha celestial associada à peregrinação cristã, preservando traços da herança cultural ibérica[3] no léxico regional. Nesse sentido, confirmou-se a perspectiva de Santiago-Almeida (2005), segundo a qual o léxico popular brasileiro conserva marcas históricas da religiosidade e das experiências culturais transmitidas intergeracionalmente.

A forma *Constelação* (18,8%), por sua vez, concentrou-se sobretudo entre informantes mais jovens e escolarizados, indicando influência do conhecimento científico e da escolarização na reorganização do repertório lexical. Embora imprecisa para o referente (já que a Via Láctea não é uma constelação), essa escolha evidencia processos de categorização mediados pelo conhecimento escolar. Conforme Figueiredo Junior (2019), a escolarização favorece a circulação de variantes institucionalizadas, promovendo situações de concorrência entre formas populares e científicas.

As variantes *Via Láctea* (8,3%), *Três Marias* (4,2%), *Caminho do céu* (4,2%) e demais formas isoladas revelaram diferentes estratégias cognitivas de nomeação baseadas na percepção visual do fenômeno. Nesses casos, o falante mobiliza referências astronômicas conhecidas ou descrições imagéticas para suprir lacunas de lexicalização, em consonância com os processos psicossociais de elicitação descritos por Figueiredo Junior (2019).

Formas como *Caminho do céu* e *Caminho de estrelas* reforçaram a percepção da Via Láctea como faixa luminosa contínua, evidenciando mecanismos de metáfora espacial ancorados na experiência sensorial do céu noturno. Já ocorrências como *Cruzero* e *Ave Maria* indicaram interferências religiosas e possíveis associações simbólicas com elementos do imaginário cristão.

A presença de múltiplas denominações, somada ao elevado índice de desconhecimento, reforçou o caráter heterogêneo do léxico astronômico em Nova Brasilândia – MT. Conforme argumenta Marques (2018), o léxico regional constitui um espaço de preservação da memória

[3] Neste trabalho, a expressão herança cultural ibérica refere-se à permanência de referências religiosas e narrativas tradicionais de origem portuguesa e espanhola incorporadas ao imaginário popular brasileiro. A denominação "Caminho de Santiago" para a Via Láctea exemplifica esse processo, ao associar o fenômeno astronômico a tradições cristãs difundidas historicamente na Península Ibérica e posteriormente transmitidas por meio da oralidade.

cultural coletiva, no qual diferentes formas de nomeação refletem experiências históricas, valores simbólicos e modos de percepção do mundo.

Assim, a Carta Lexical 33 evidenciou que a nomeação da Via Láctea resultou da interação entre três grandes forças sociolinguísticas: a tradição oral religiosa, a escolarização científica e a experiência perceptiva cotidiana. Essa coexistência de sistemas de referência confirmou a natureza polifônica e estratificada do léxico astronômico no português brasileiro contemporâneo.

Questão Investigativa 34 - Quais são os meses do ano?

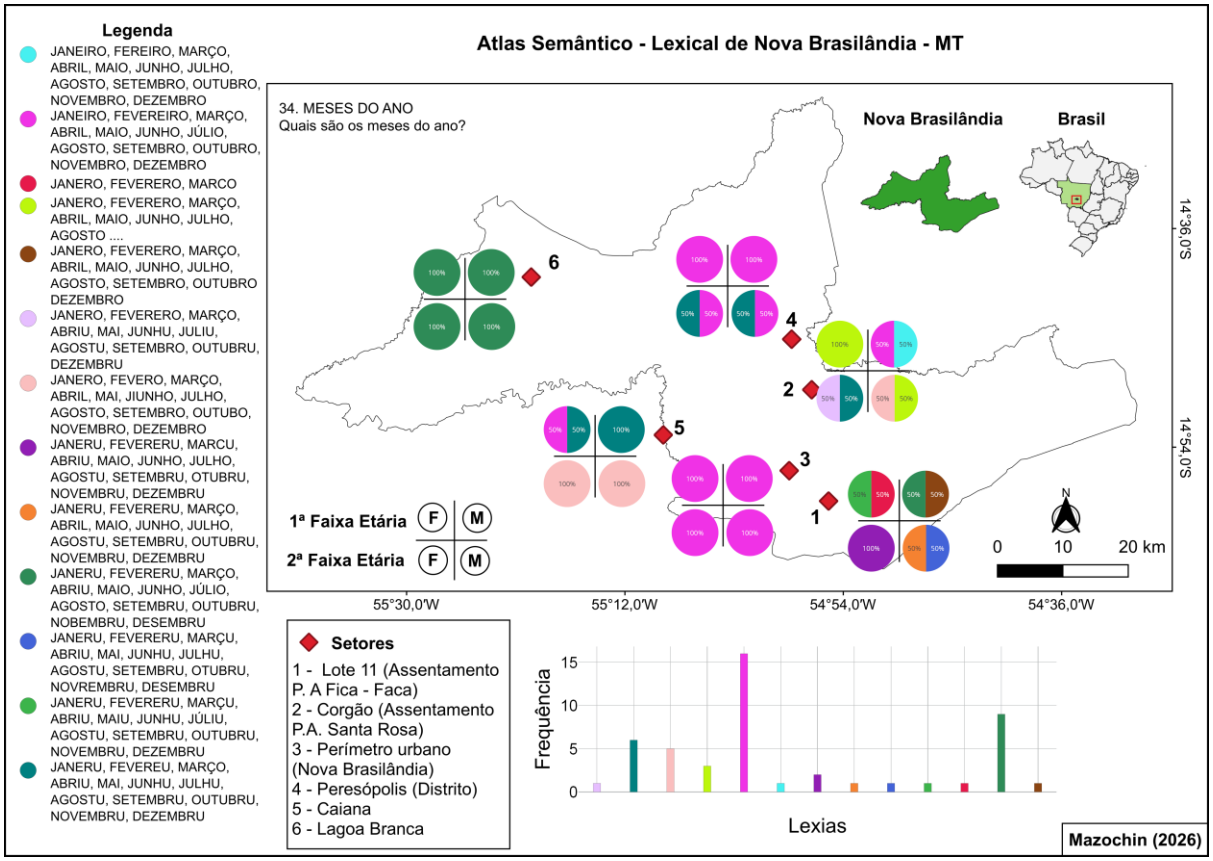
Tabela lexical 34 – Meses do ano

34. MESES DO ANOQuais são os meses do ano?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
JANEIRO, FEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JÚLIO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1
JANERO, FEVERERO, MARCO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERO, FEVERERO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERO, FEVERERO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO DEZEMBRO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERO, FEVERERO, MARÇO, ABRIU, MAI, JUNHU, JULIU, AGOSTU, SETEMBRO, OUTUBRU, DEZEMBRU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERO, FEVERO, MARÇO, ABRIL, MAI, JIUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBO, NOVEMBRO, DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERU, FEVERERU, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTU, SETEMBRU, OUTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERU, FEVERERU, MARÇO, ABRIU, MAIO, JUNHO, JÚLIO, AGOSTO, SETEMBRU, OUTUBRU, NOBEMBRU, DESEMBRU	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERU, FEVERERU, MARÇU, ABRIU, MAI, JUNHU, JULHU, AGOSTU, SETEMBRU, OTUBRU, NOVREMBRU, DESEMBRU	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERU, FEVERERU, MARCU, ABRIU, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTU, SETEMBRU, OTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERU, FEVERERU, MARÇU, ABRIU, MAIU, JUNHU, JÚLIU, AGOSTU, SETEMBRU, OUTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERU, FEVEREU, MARÇO, ABRIU, MAI, JUNHU, JULHU, AGOSTU, SETEMBRU, OUTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
JANEIRO, FEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JÚLIO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO	1	1	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	33%
JANERO, FEVERERO, MARCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JANERO, FEVERERO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
JANERO, FEVERERO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JANERO, FEVERERO, MARÇO, ABRIU, MAI, JUNHU, JULIU, AGOSTU, SETEMBRO, OUTUBRU, DEZEMBRU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JANERO, FEVERO, MARÇO, ABRIL, MAI, JIUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBO, NOVEMBRO, DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
JANERU, FEVERERU, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTU, SETEMBRU, OUTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JANERU, FEVERERU, MARÇO, ABRIU, MAIO, JUNHO, JÚLIO, AGOSTO, SETEMBRU, OUTUBRU, NOBEMBRU, DESEMBRU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	9	19%
JANERU, FEVERERU, MARÇU, ABRIU, MAI, JUNHU, JULHU, AGOSTU, SETEMBRU, OTUBRU, NOVREMBRU, DESEMBRU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JANERU, FEVERERU, MARCU, ABRIU, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTU, SETEMBRU, OTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
JANERU, FEVERERU, MARÇU, ABRIU, MAIU, JUNHU, JÚLIU, AGOSTU, SETEMBRU, OUTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JANERU, FEVEREU, MARÇO, ABRIU, MAI, JUNHU, JULHU, AGOSTU, SETEMBRU, OUTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13%
																									48	100%

Carta lexical 34 – Meses do ano


Atlas Semântico - Lexical de Nova Brasilândia - MT
Legenda
JANEIRO, FEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO
JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JÚLIO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO
JANERO, FEVERERO, MARCO
JANERO, FEVERERO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO ....
JANERO, FEVERERO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO DEZEMBRO
JANERO, FEVERERO, MARÇO, ABRIU, MAI, JUNHU, JULIU, AGOSTU, SETEMBRO, OUTUBRU, DEZEMBRU
JANERO, FEVERO, MARÇO, ABRIL, MAI, JIUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBO, NOVEMBRO, DEZEMBRO
JANERU, FEVERERU, MARCU, ABRIU, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTU, SETEMBRU, OTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU
JANERU, FEVERERU, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTU, SETEMBRU, OUTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU
JANERU, FEVERERU, MARÇO, ABRIU, MAIO, JUNHO, JÚLIO, AGOSTO, SETEMBRU, OUTUBRU, NOBEMBRU, DESEMBRU
JANERU, FEVERERU, MARÇU, ABRIU, MAI, JUNHU, JULHU, AGOSTU, SETEMBRU, OTUBRU, NOVREMBRU, DESEMBRU
JANERU, FEVERERU, MARÇU, ABRIU, MAIU, JUNHU, JÚLIU, AGOSTU, SETEMBRU, OUTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU
JANERU, FEVEREU, MARÇO, ABRIU, MAI, JUNHU, JULHU, AGOSTU, SETEMBRU, OUTUBRU, NOVEMBRU, DEZEMBRU
34. MESES DO ANO
Quais são os meses do ano?
Nova Brasilândia
Brasil
1ª Faixa Etária F M
2ª Faixa Etária F M
Setores
1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)
2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)
3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)
4 - Peresópolis (Distrito)
5 - Caiana
6 - Lagoa Branca
0 10 20 km
55°30,0'W
55°12,0'W
54°54,0'W
54°36,0'W
14°36,0'S
14°54,0'S
Frequência
Lexias
Mazochin (2026)

A análise do *corpus* evidenciou predominância de formas não padrão, que correspondem a 62,5% das ocorrências, enquanto as formas próximas à norma-padrão representaram cerca de 37,5%, concentradas sobretudo entre informantes mais jovens e com maior escolarização. Observou-se, portanto, uma assimetria relevante entre oralidade popular e formas escolarizadas, além da presença de variantes híbridas e realizações intermediárias, com ocorrências pontuais de apagamentos, reduções e reestruturações fonéticas.

Portanto, a Carta Lexical 34, referente à questão "Quais são os meses do ano?", revelou um campo lexical estável no nível semântico, mas variável no plano fonético-fonológico. As respostas como: *janeru, fevereru, abriú, mai, junhu, julhu, setembru, outubru, novembru, dezembru*, além de formas mais próximas da norma gramatical, evidenciam que itens lexicais convencionalizados também estão sujeitos à variação sistemática quando analisados em situações de oralidade espontânea.

Do ponto de vista teórico, trata-se de um caso clássico de variação linguística estruturada, nos termos de Labov (2008), em que as escolhas linguísticas são condicionadas por fatores como escolaridade, idade, origem geográfica e inserção sociocultural. Nesse sentido, a variação observada em Nova Brasilândia reflete a interação entre norma escolarizada e variedades populares do português brasileiro.

Os dados indicaram que as formas não padrão concentram-se entre informantes mais velhos, com baixa escolarização e origem rural, enquanto os informantes mais jovens e escolarizados tenderam a produzir formas alinhadas à ortografia padrão. Esse comportamento confirmou o papel da escolarização como agente de padronização linguística e de aumento do monitoramento da fala, conforme discutido por Figueiredo Junior (2019), ao apontar que processos de urbanização e escolarização reorganizam o repertório fonético-fonológico e reduzem a circulação de variantes estigmatizadas.

Entre os processos fonológicos mais produtivos, destacou-se o alteamento vocálico /o/ → /u/ em posição final, documentado em variedades populares do português brasileiro. Em estudos sobre o português falado em Mato Grosso, Della Justina (2021) descreve a recorrência de processos de redução e elevação vocálica em contextos átonos finais, em variedades interioranas, evidenciando sua regularidade no sistema fonológico em uso.

À luz da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), essas ocorrências devem ser compreendidas como realizações de regras variáveis do sistema linguístico, condicionadas por fatores sociais e estilísticos e não como desvios. Assim, formas como *setembru, outubru e dezembru* constituem variantes sistemáticas do português brasileiro em uso nas comunidades investigadas.

Observaram-se também realizações fonéticas distintas, como em *abriu, junhu e julhu*, formas registradas entre os informantes da pesquisa e que evidenciam a diversidade de usos presentes na oralidade local. Essas ocorrências reforçam a heterogeneidade linguística observada no *corpus* e demonstram a coexistência de diferentes formas de realização lexical no município investigado.

Outro fator explicativo relevante foi a heterogeneidade sociolinguística decorrente dos processos migratórios. A presença de informantes oriundos de diferentes regiões brasileiras contribui para a coexistência de variantes distintas, reforçando a concepção de que o português brasileiro se constitui como uma língua de contato e circulação, conforme argumenta Philippsen (2013).

Em perspectiva histórico-cultural, Santiago-Almeida (2005) destaca que o léxico das comunidades brasileiras preserva marcas de formação social, mobilidade populacional e diferentes níveis de letramento. Nesse sentido, as variantes registradas representam trajetórias sociais e culturais incorporadas à língua.

A coexistência entre formas populares e escolares evidencia, portanto, um processo de variação estável com estratificação social, no qual diferentes normas linguísticas convivem no mesmo espaço comunitário. Essa configuração reforça a perspectiva sociolinguística de que a língua é um sistema heterogêneo, dinâmico e sensível.

Assim, a Carta Lexical 34 demonstrou que, embora os meses do ano constituam um repertório lexical básico, sua realização fonética em Nova Brasilândia revelou um conjunto complexo de fatores linguísticos e extralinguísticos, envolvendo oralidade rural, escolarização, processos fonológicos sistemáticos, identidade sociocultural e mobilidade migratória.

Questão Investigativa 35 - Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho etc.?

Tabela Lexical 35 – Meses com nomes especiais

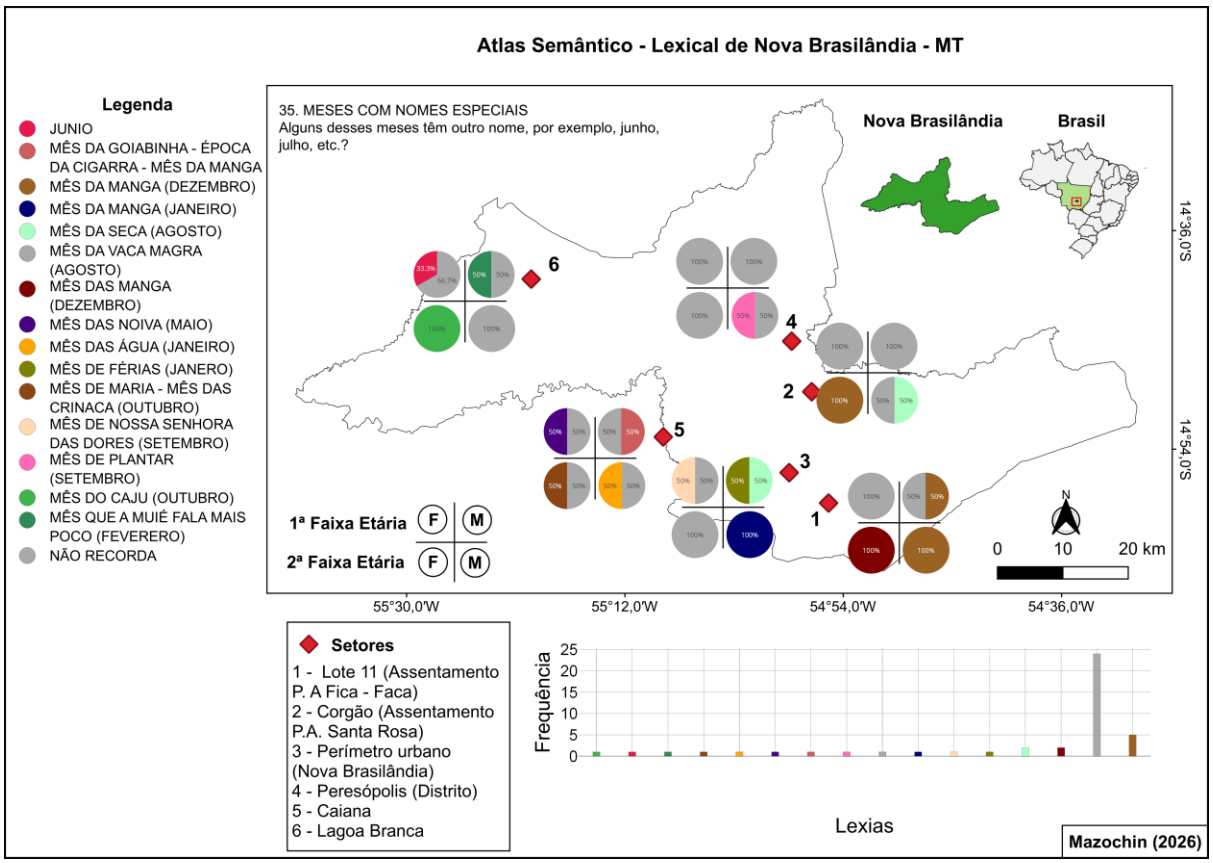
35. MESES COM NOMES ESPECIAISAlguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?

Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
JUNIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DA GOIABINHA - ÉPOCA DA CIGARRA - MÊS DA MANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DA MANGA (DEZEMBRO)	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
MÊS DA MANGA (JANEIRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DA SECA (AGOSTO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
MÊS DA VACA MAGRA (AGOSTO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DAS ÁGUA (JANEIRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DAS MANGA (DEZEMBRO)	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DAS NOIVA (MAIO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DE FÉRIAS (JANERO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DE MARIA - MÊS DAS CRINACA (OUTUBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DE NOSSA SENHORA DAS DORES (SETEMBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DE PLANTAR (SETEMBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DO CAJU (OUTUBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS QUE A MUIÉ FALA MAIS POCO (FEVEREI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	1

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
JUNIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DA GOIABINHA - ÉPOCA DA CIGARRA - MÊS DA MANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DA MANGA (DEZEMBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DA MANGA (JANEIRO)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DA SECA (AGOSTO)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DA VACA MAGRA (AGOSTO)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DAS ÁGUA (JANEIRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DAS MANGA (DEZEMBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DAS NOIVA (MAIO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DE FÉRIAS (JANERO)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DE MARIA - MÊS DAS CRINACA (OUTUBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DE NOSSA SENHORA DAS DORES (SETEMBRO)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS DE PLANTAR (SETEMBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
MÊS DO CAJU (OUTUBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS QUE A MUIÉ FALA MAIS POCO (FEVEREI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	-	-	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
JUNIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DA GOIABINHA - ÉPOCA DA CIGARRA - MÊS DA MANGA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DA MANGA (DEZEMBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
MÊS DA MANGA (JANEIRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DA SECA (AGOSTO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
MÊS DA VACA MAGRA (AGOSTO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DAS ÁGUA (JANEIRO)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DAS MANGA (DEZEMBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
MÊS DAS NOIVA (MAIO)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DE FÉRIAS (JANERO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DE MARIA - MÊS DAS CRINACA (OUTUBRO)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DE NOSSA SENHORA DAS DORES (SETEMBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DE PLANTAR (SETEMBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÊS DO CAJU (OUTUBRO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2%
MÊS QUE A MUIÉ FALA MAIS POCO (FEVEREI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	1	1	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	1	1	1	27	56%
																	48	100%

Carta lexical 35 – Meses com nomes especiais



A análise do *corpus* evidenciou predominância da resposta “não conhece” (52,4%), seguida de denominações culturais, climáticas, religiosas e produtivas (42,9%), enquanto formas isoladas ou idiossincráticas corresponderam a 4,7%. Esses dados indicaram um quadro de variação marcado por preservação de saberes tradicionais e enfraquecimento intergeracional do repertório lexical popular.

A Carta Lexical 35, referente à questão “Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho etc.?”, revela um campo lexical em que o calendário oficial coexiste com denominações populares construídas a partir da experiência sociocultural dos falantes. Trata-se de um sistema de nomeação que articula ciclos naturais, práticas agrícolas, religiosidade e oralidade comunitária.

Sob o ponto de vista teórico, esses dados podem ser compreendidos à luz da Geolinguística Pluridimensional, que reconhece a influência de fatores sociais, históricos e culturais na constituição do léxico. Conforme Santiago-Almeida (2005), o léxico regional

constitui um espaço de preservação de memória coletiva e identidade sociocultural, refletindo formas históricas de organização da vida comunitária.

Entre as denominações mais produtivas destaca-se “mês da manga”, associada ao período de safra (dezembro/janeiro). Essa forma foi registrada entre informantes mais velhos e residentes em áreas rurais, evidenciando a relação entre linguagem, agricultura e experiência ecológica. Em perspectiva geolinguística, o dado reforçou a ideia de que o léxico se estrutura a partir da interação entre o sujeito e seu ambiente de vida.

Registraram-se também denominações como “mês da seca” (agosto), “mês da vaca magra” (agosto) e “mês de plantar” (setembro), que refletem a organização do tempo baseada nos ciclos produtivos e climáticos do Cerrado. Essas formas evidenciam um calendário ecológico-cultural, no qual o tempo social é regulado pelas condições ambientais e econômicas locais.

As ocorrências de base religiosa, como “mês de Nossa Senhora das Dores” (setembro) e “mês de Maria” (outubro), demonstraram a permanência da religiosidade popular como princípio organizador da experiência temporal, entre informantes mais velhos. Esses dados confirmaram que o léxico funciona como expressão simbólica de sistemas de crença e pertencimento cultural.

Do ponto de vista sociolinguístico, observou-se que os informantes mais jovens e escolarizados concentraram a resposta “não conhece”, enquanto os mais velhos apresentaram maior diversidade lexical. Esse padrão indicou possível enfraquecimento da transmissão intergeracional de saberes etnolinguísticos, associado a processos de urbanização, escolarização formal e padronização cultural.

Segundo Santiago-Almeida (2005), o léxico das comunidades brasileiras preserva marcas históricas da formação social e das experiências coletivas, funcionando como registro da memória cultural. De modo complementar, Philippsen (2013, p. 153) destaca que: “As denominações populares associadas aos fenômenos da natureza, às atividades agrícolas e às manifestações religiosas constituem formas de interpretação cultural da realidade e revelam a maneira como as comunidades organizam o mundo em que vivem.”

À luz dessas discussões, a Carta Lexical 35 evidenciou que as denominações populares dos meses constituem formas de conhecimento situadas, que articulam linguagem, ambiente e cultura. A expressiva presença de “não conhece” sugere transformação desse repertório, enquanto as formas remanescentes revelam a persistência de uma cosmologia linguística rural baseada na natureza, na religiosidade e na experiência cotidiana do trabalho agrícola.

Assim, o conjunto analisado confirmou que o léxico é arquivo cultural dinâmico, no qual se inscrevem práticas sociais, memórias coletivas e diferentes modos de perceber e organizar o tempo.

Questão Investigativa 36 - Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?

Tabela lexical 36 - Ontem

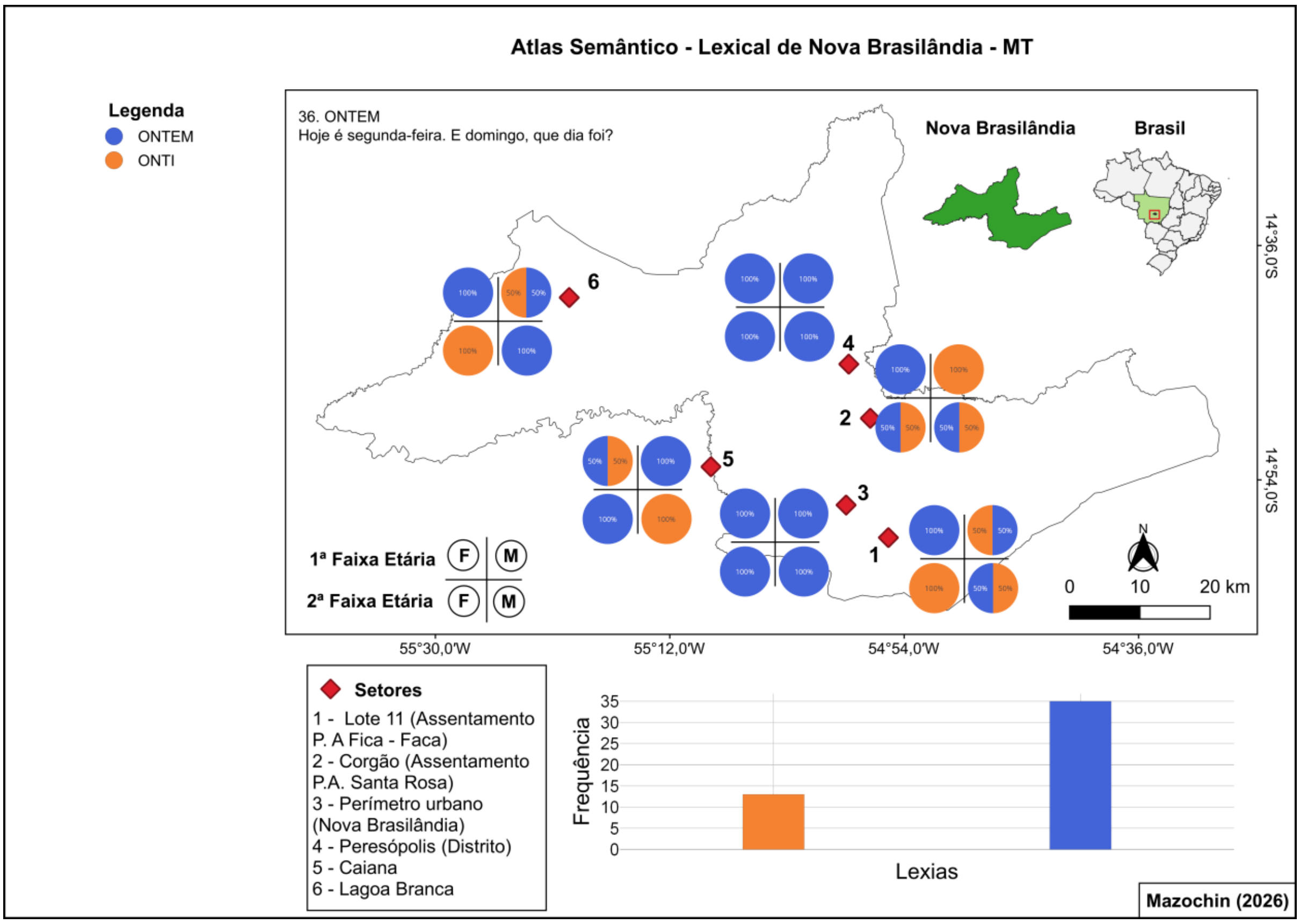
36. ONTEMHoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F				M				F				M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ONTEM	1	1	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	-	-	-	1
ONTI	-	-	1	1	1	-	1	-	-	-	1	-	1	1	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F				M				F				M			
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ONTEM	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ONTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F				M				F				M					
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ONTEM	1	-	1	1	1	1	-	-	1	1	1	-	-	1	1	1	35	73%
ONTI	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	13	27%
																	48	100%

Carta lexical 36 - Ontem



A análise do *corpus* da Carta Lexical 36 evidenciou predominância da forma "ontem" (75,0%), em contraste com a variante popular *onti* (25,0%), revelando um quadro de estabilidade lexical com variação fonético-fonológica residual. Embora o referente pertença ao léxico básico e de alta frequência no português brasileiro, observou-se a coexistência de duas realizações condicionadas por fatores sociais e educacionais.

A forma *ontem* concentrou-se entre informantes jovens, escolarizados e residentes em áreas urbanas ou semiurbanas, indicando forte influência da escolarização e da norma ortográfica. Já a variante *onti* ocorre entre informantes mais velhos, com baixa escolarização e inserção em contextos rurais, o que sugere sua vinculação a práticas de oralidade tradicional.

Do ponto de vista fonético-fonológico, *onti* pode ser interpretada como resultado de processos de redução da nasalidade final e alteamento vocálico, fenômenos descritos na literatura sociolinguística do português brasileiro. Esses processos são característicos da fala espontânea e de contextos de menor monitoramento linguístico, em variedades populares.

Segundo Labov (2008), a variação linguística constitui um sistema estruturado e condicionado, não aleatório, sendo regulada por fatores como idade, escolaridade e contexto sociocultural. Nesse sentido, a alternância entre *ontem* e *onti* configura uma variável sociolinguística estável, com distribuição previsível entre grupos sociais.

A predominância da forma padrão reflete o papel da escola como agente de padronização linguística, promovendo maior controle normativo da produção oral. Conforme Figueiredo Junior (2019), processos de escolarização e urbanização tendem a reduzir a frequência de variantes fonéticas estigmatizadas, favorecendo a adoção de formas alinhadas à norma culta escrita.

Por outro lado, a persistência de *onti* em diferentes pontos de inquérito evidencia a manutenção de traços da oralidade rural e de práticas linguísticas transmitidas. Essa permanência confirma que o português brasileiro é um sistema heterogêneo, no qual convivem diferentes níveis de formalização e monitoramento da fala.

Sob perspectiva geolinguística, a distribuição das variantes revelou a interação entre fatores sociais e espaciais, indicando que comunidades rurais tendem a preservar formas conservadoras, enquanto contextos urbanos favorecem maior convergência à norma-padrão. Esse cenário é compatível com os achados de Marques (2018), ao demonstrar a vitalidade de variantes populares em comunidades interioranas de Mato Grosso.

A Carta Lexical 36 evidenciou um processo de variação condicionada, no qual a forma *ontem* se consolida como padrão dominante, enquanto *onti* se mantém como variante regional/popular associada à oralidade e à processos fonológicos de redução.

Assim, os dados reafirmaram a perspectiva da Sociolinguística Variacionista de que a língua é um sistema dinâmico, heterogêneo e estratificado, no qual diferentes formas coexistem de maneira estruturada e funcional.

Questão Investigativa 37 – [...] o dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]

Tabela Lexical 37 – Anteontem

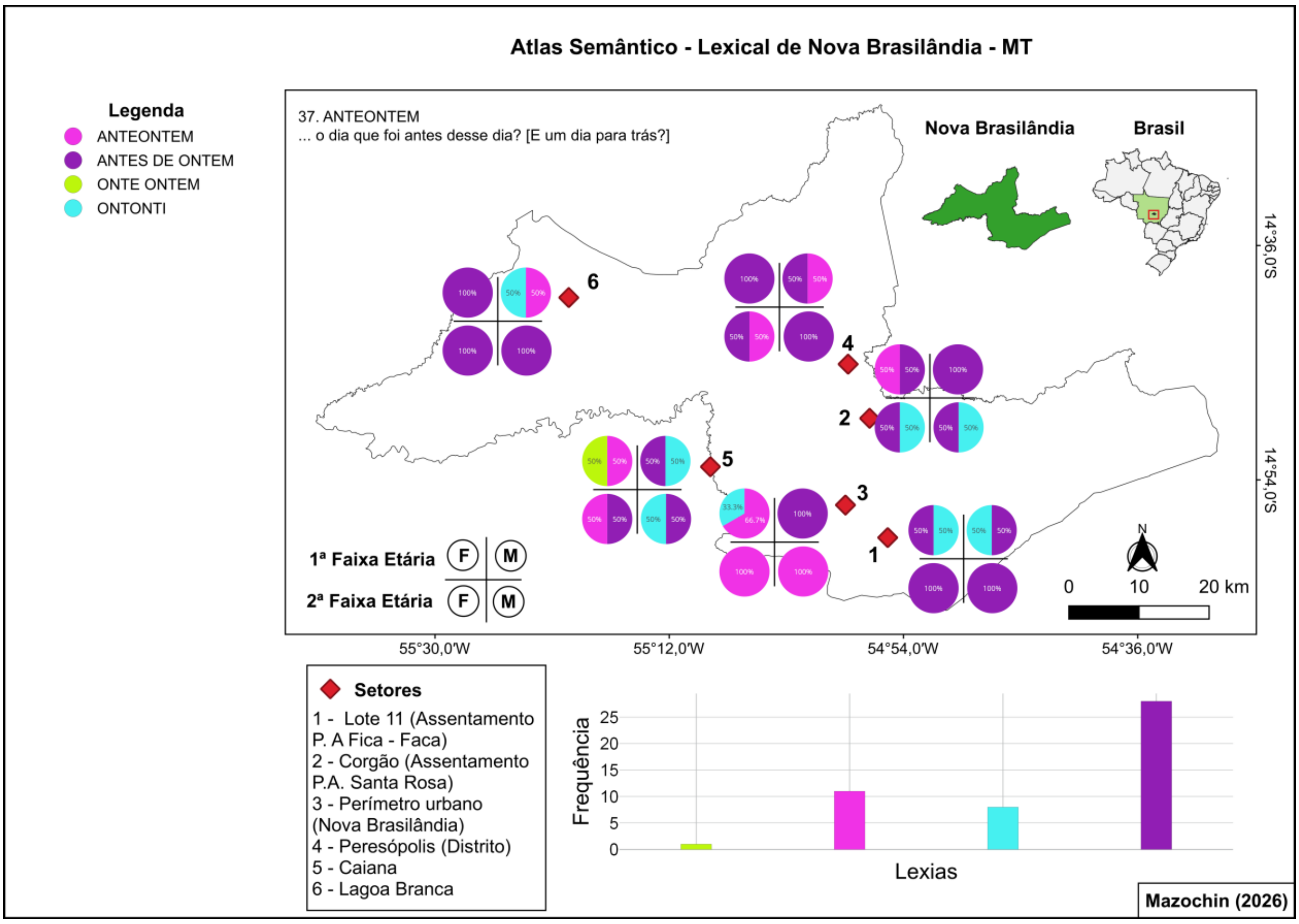
37. ANTEONTEM... o dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ANTEONTEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
ANTES DE ONTEM	1	-	1	1	-	1	1	1	1	-	-	1	1	1	-	1
ONTE ONTEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ONTONTI	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ANTEONTEM	1	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-	-
ANTES DE ONTEM	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	1	-	1	-	1	1
ONTE ONTEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ONTONTI	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ANTEONTEM	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	11	23%
ANTES DE ONTEM	-	-	1	-	-	1	-	1	1	1	1	1	-	-	1	1	28	58%
ONTE ONTEM	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ONTONTI	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	8	17%
																	48	100%

Carta lexical 37 - Anteontem



A Carta Lexical 37 revelou expressiva variação lexical e fonético-fonológica na designação temporal correspondente à “anteontem”. Entre as formas registradas destacam-se “antes de ontem”, “ontonti”, “anteontem” e “onte ontem”, demonstrando a coexistência entre variantes populares, construções perifrásticas e formas lexicalizadas.

A variante mais frequente foi “antes de ontem”, utilizada por informantes de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Essa construção perifrástica apresenta maior transparência semântica e organiza a referência temporal de maneira explícita na oralidade cotidiana.

A forma “ontonti” constitui um dos aspectos mais relevantes da análise por representar uma variante vinculada à oralidade rural. Sua ocorrência revela processos fonológicos de assimilação, repetição lexical e simplificação fonética derivados da forma “ontem”. Já a forma considerada padrão, “anteontem”, ocorreu entre informantes com maior escolarização, evidenciando a influência da escola como agente de regularização lexical e aproximação da norma culta.

Os dados indicam forte influência das variáveis escolaridade e espaço geográfico na distribuição lexical. Nas comunidades rurais predominam variantes populares e estruturas perifrásticas, enquanto os centros urbanos apresentam maior incidência de formas lexicalizadas.

Segundo Aragão (2005), as variantes populares preservadas na oralidade rural não devem ser interpretadas como “erros”, mas como manifestações legítimas da diversidade linguística brasileira, constituídas nas relações sociais estabelecidas pelos falantes. “As variedades populares do português brasileiro constituem sistemas organizados e coerentes, construídos nas relações sociais estabelecidas pelos falantes” (Aragão, 2005, p. 67).

Na mesma perspectiva, Cardoso (2010) observa que os atlas linguísticos brasileiros demonstram a permanência de variantes lexicais rurais relacionadas ao tempo e às práticas cotidianas, em comunidades marcadas pela oralidade tradicional.

Assim, a Carta Lexical 37 evidencia que a designação temporal referente ao dia anterior a ontem constitui importante marcador sociolinguístico, revelando a convivência entre formas populares e escolarizadas no português falado em Nova Brasilândia.

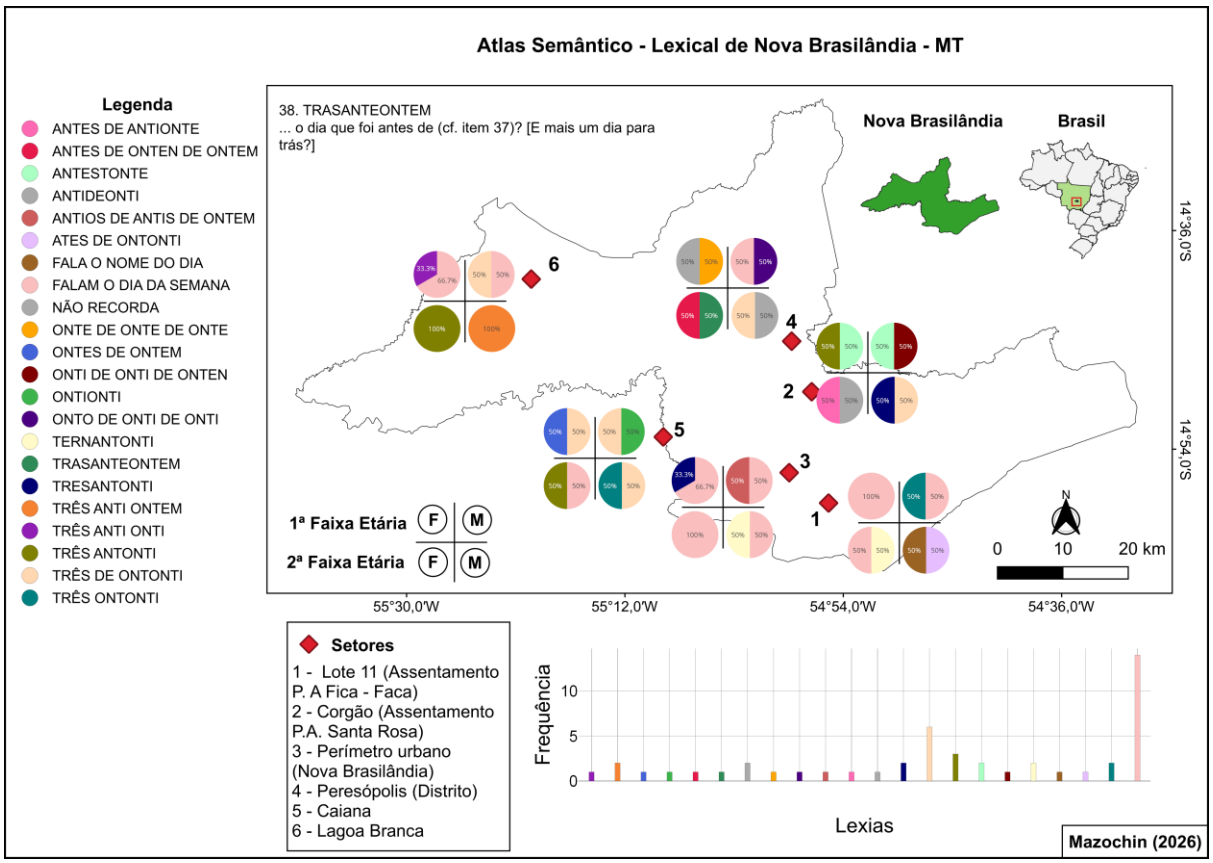
Questão Investigativa 38 – [...] o dia que foi antes de (cf. item 37)? (E mais um dia para trás)?

Tabela Lexical 38 – Trasanteontem

38. TRASANTEONTEM... o dia que foi antes de (cf. item 37)? [E mais um dia para trás?]

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ANTES DE ANTIONTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ANTES DE ONTEN DE ONTEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ANTESTONTE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ANTIDEONTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ANTIOS DE ANTIS DE ONTEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ATES DE ONTONTI	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FALA O NOME DO DIA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FALAM O DIA DA SEMANA	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	14	29%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ONTE DE ONTE DE ONTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ONTES DE ONTEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ONTI DE ONTI DE ONTEN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ONTIONTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ONTO DE ONTI DE ONTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TERNANTONTI	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
TRASANTEONTEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TRÊS ANTI ONTEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	4%
TRÊS ANTI ONTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2%
TRÊS ANTONTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	6%
TRÊS DE ONTONTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	6	13%
TRÊS ONTONTI	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	4%
TRESANTONTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																																																48	100%

Carta lexical 38 - Trasanteontem



A Carta Lexical 38, referente à questão "o dia que foi antes de ontem (e mais um dia para trás)", evidenciou um dos campos de maior instabilidade lexical do *corpus*, com ausência de uma forma única estabilizada para a referência temporal solicitada. Do ponto de vista quantitativo, observou-se predominância de estratégias analíticas e perifrásticas, que correspondem a 60% das ocorrências, seguidas por variantes populares e analógicas como "três

ontonti", "tresantonti", "antestonte" e "trasanteontem", com cerca de 30%, enquanto respostas metalinguísticas ou de não saber/nomeação do dia da semana representam 10% do *corpus*.

Esse quadro revelou que a categoria temporal correspondente ao "dia anterior a anteontem" não apresenta alta lexicalização na variedade investigada, sendo substituída por construções descritivas baseadas na sequência "ontem/onti".

Formas como "antes de ontonti", "onti de ontem de ontem" e "três de ontonti" demonstram um processo de recursividade linguística, no qual o falante organiza a referência temporal por repetição e encadeamento, em vez de recorrer a uma unidade lexical fixa. Trata-se de um mecanismo cognitivo de resolução lexical típico de domínios de baixa frequência de uso, em que a língua mobiliza estratégias analógicas para suprir lacunas de lexicalização.

Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), essas ocorrências podem ser interpretadas como evidência de sistemas variáveis estruturados, nos quais diferentes estratégias competem para expressar uma noção temporal. A variação, nesse caso, reflete a interação entre fatores sociais e cognitivos, como idade, escolarização e familiaridade com o léxico temporal abstrato.

As formas populares como "três ontonti" e "tresantonti" mostraram ainda um processo de expansão morfológica por analogia, tomando "ontonti" como base produtiva e ampliando-a. Esse comportamento evidenciou que itens já registrados no léxico popular funcionam como matriz para novas formações, revelando a produtividade da oralidade na criação de estruturas temporais alternativas. Já a forma "trasanteontem", embora mais próxima da norma lexical, aparece de maneira residual, indicando baixa difusão no repertório dos informantes pesquisados.

Outro aspecto relevante foi a frequência de respostas como "falam o dia da semana", que funcionam como estratégias metalinguísticas de evasão lexical. Esse tipo de resposta sugere que, em determinados contextos sociocomunicativos, os falantes substituem a referência temporal abstrata por uma marcação cronológica concreta, mais funcional e acessível no cotidiano. Esse fenômeno apontou para diferentes níveis de abstração lexical no tratamento do tempo, com preferência pela organização pragmática em detrimento da forma lexicalizada.

A distribuição das variantes evidenciou forte correlação com os fatores sociais, escolaridade e idade. Informantes mais jovens e escolarizados tenderam a recorrer a formas próximas da norma ou a estratégias metalinguísticas, enquanto falantes mais velhos e com menor escolarização apresentaram maior produtividade de formas analógicas e populares. Essa oposição confirmou o papel da escolarização como agente de padronização lexical, sem

eliminar, entretanto, a persistência da oralidade como força estruturante do repertório linguístico.

Do ponto de vista geolinguístico, os dados reforçaram a ideia de que o português brasileiro, em áreas rurais e interioranas, preserva estratégias criativas de expressão temporal em categorias de baixa lexicalização. Conforme Cardoso (2010), itens lexicais relacionados ao tempo apresentam elevada variabilidade em comunidades de tradição oral, sendo substituídos por construções perifrásticas e formas analógicas. Nesse sentido, Aragão (2005) destaca que essas variantes obedecem a princípios internos de regularidade e economia linguística, constituindo sistemas organizados de expressão e não formas assistemáticas.

Sob essa perspectiva, Santiago-Almeida (2005) ressalta que o léxico do português brasileiro reflete diferentes camadas históricas de formação social e cultural, nas quais convivem formas estabilizadas, variantes populares e construções emergentes. Assim, a ausência de uma forma única para "trasanteontem" deve ser compreendida como resultado da heterogeneidade estrutural da língua e não como lacuna do sistema.

A Carta Lexical 38 evidenciou um campo de alta produtividade analógica e baixa cristalização lexical, no qual a referência ao "dia anterior ao anteontem" é construída por meio de estratégias recursivas, perifrásticas e metalinguísticas. Esse comportamento confirmou a natureza dinâmica do português brasileiro e revelou a forte interação entre cognição, oralidade e fatores socioculturais na organização do léxico temporal.

5.5 Atividades agropastoris

Questão Investigativa 39 – [...] as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são chamadas?
Pedir para descrever, para apurar as diferenças entre as designações citadas pelo informante.

Tabela lexical 39 – Pocã / Mexerica

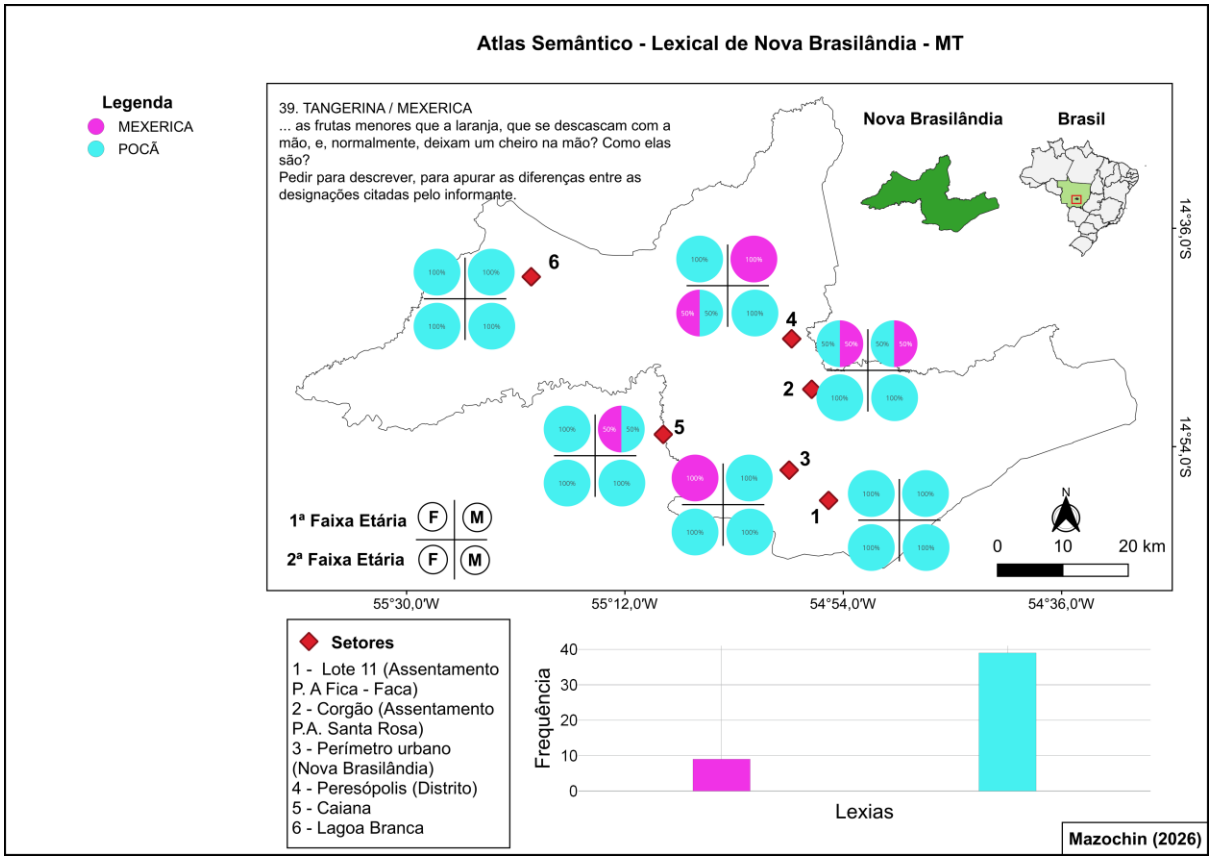
39. TANGERINA / MEXERICA... as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?Pedir para descrever, para apurar as diferenças entre as designações citadas pelo informante.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
MEXERICA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
POCÃ	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
MEXERICA	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-
POCÃ	-	-	1	-	1	1	1	1	1	1	-	1	-	-	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
MEXERICA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	19%
POCÃ	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	39	81%
																	48	100%

Carta lexical 39 – Pocã / Mexerica



A questão referente à fruta “menor que a laranja, que se descasca com a mão e deixa cheiro nas mãos”, evidenciou elevada estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia, com ocorrência de apenas duas variantes no *corpus*: *pocã e mexerica*. Do ponto de vista quantitativo, observou-se predominância da forma *pocã*, com 39 ocorrências, correspondendo a 81,3%, enquanto *mexerica* apareceu com 9 registros, equivalentes a 18,7% do total. Esse resultado indicou forte concentração lexical em torno de uma variante regional consolidada.

A distribuição dos dados revelou que *pocã* ocorre de forma contínua em todos os pontos de inquérito, com destaque para áreas rurais, onde apresentou comportamento categórico. Essa regularidade, associada à sua frequência relativa, permitiu compreendê-la, a partir dos parâmetros quantitativos de Muller (1968) e dos critérios discutidos por Figueiredo Junior (2019), como uma norma semântico-lexical absoluta, isto é, uma forma estabilizada no repertório regional, com circulação intergeracional. Já a variante *mexerica* apresentou distribuição restrita e concentrou-se sobretudo em áreas urbanas e semiurbanas, sugerindo maior vinculação a repertórios externos e a processos de mobilidade populacional.

Do ponto de vista sociolinguístico, a coexistência entre as duas formas pode ser explicada pela interação entre estabilidade lexical regional e circulação de variantes em contextos migratórios. A presença de informantes oriundos de diferentes regiões do Brasil contribuiu para a introdução e manutenção de *mexerica*, enquanto *pocã* se mantém como forma enraizada na comunidade local. Nesse sentido, a variação observada indica sua organização em camadas socioculturais distintas.

Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), a distribuição das variantes confirma que o léxico é sensível a fatores sociais como origem geográfica, mobilidade e contexto de uso, sendo estruturado por regularidades e não por aleatoriedade. A forte predominância de *pocã* indica, portanto, um processo de estabilização lexical regional, enquanto *mexerica* funciona como variante concorrente de circulação no português brasileiro.

Do ponto de vista geolinguístico, os dados reforçaram a ideia de que o léxico regional mato-grossense preserva formas sedimentadas, especialmente em comunidades rurais. Conforme Marques (2018), a variação lexical expressa diferentes modos de dizer construídos, nos quais o léxico se torna espaço privilegiado de manifestação de identidades linguísticas locais. Assim, a permanência de *pocã* é um marcador identitário da comunidade investigada.

Em termos lexicográficos, dicionários como Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *pocã* como regionalismo brasileiro associado ao grupo das tangerinas, equivalente a mexerica, o que confirma a identidade referencial entre as variantes, diferenciando-se pela distribuição geográfica e sociocultural de uso.

A Carta Lexical evidenciou um quadro de forte estabilidade semântico-lexical, no qual *pocã* se configura como forma dominante e consolidada (81,3%), enquanto *mexerica* (18,7%) atua como variante secundária de circulação ampla. O conjunto dos dados confirmou a coexistência entre tradição lexical local e formas difundidas, revelando a dinâmica entre estabilidade, identidade e mobilidade no português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 40 – [...] o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?

Tabela lexical 40 – Amendoim

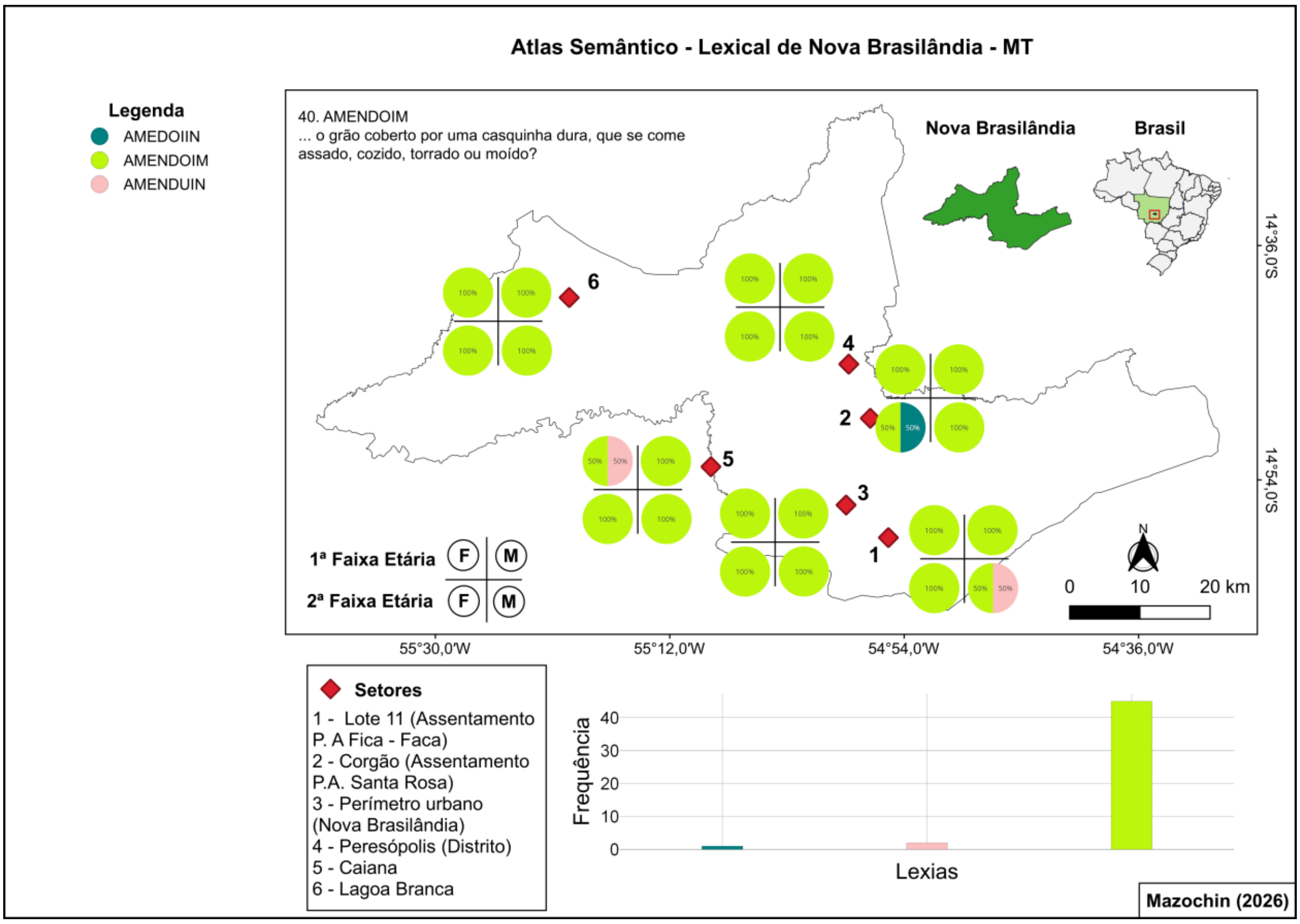
40. AMENDOIM... o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AMEDOIIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
AMENDOIM	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1
AMENDUIN	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AMEDOIIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AMENDOIM	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
AMENDUIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AMEDOIIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
AMENDOIM	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	45	94%
AMENDUIN	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta Lexical 40 - Amendoim



A Carta Lexical 40 evidenciou estabilidade semântico-lexical categórica no município de Nova Brasilândia, com predominância absoluta da lexia *amendoim* (96,0%), seguida por ocorrências residuais de *amenduin* (2,0%) e *amedoiin* (2,0%). Esse quadro indicou forte consenso denominativo entre os informantes, sem concorrência lexical relevante, configurando um dos maiores índices de estabilização do *corpus*.

Do ponto de vista teórico, considerando os parâmetros quantitativos de frequência e os critérios de classificação adotados nesta pesquisa (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), a forma *amendoim* pode ser classificada como norma semântico-lexical absoluta, uma vez que ultrapassa o limiar de 50% de frequência e se distribui de forma homogênea entre todos os pontos de inquérito. Essa distribuição regular em áreas rurais, urbana e periurbana reforçou a

ideia de forte sedimentação lexical e baixa variação denominativa, indicando que o referente está incorporado ao repertório linguístico da comunidade.

Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), a quase ausência de variação lexical sugere um alto grau de estabilidade estrutural do item no sistema linguístico, no qual fatores sociais como idade, escolaridade e localização geográfica não produzem efeitos sobre a escolha da variante. Trata-se, portanto, de um caso de baixa sensibilidade sociolinguística, em que a forma lexical se mantém estável do perfil do falante.

As ocorrências de *amenduim* (2,0%) e *amedoim* (2,0%) configuraram realizações fonético-ortográficas da mesma unidade lexical, associadas a processos de oralidade. Esses registros evidenciaram mecanismos de variação fonética residual, como redução vocálica e adaptação articulatória, sem impacto na identidade semântica do item. Nesse sentido, conforme Philippsen (2013), o registro dessas formas em estudos geolinguísticos é fundamental para a documentação fiel do vernáculo produzido pelos falantes, preservando a heterogeneidade interna da fala.

Do ponto de vista geolinguístico, os dados confirmaram um padrão de estabilidade observado em outros contextos do português mato-grossense. Marques (2018), ao analisar o léxico de Colíder (MT), identificou comportamento semelhante para a lexia *amendoim*, caracterizado por uniformidade denominativa e baixa dispersão variante, o que sugere tendência regional de estabilização lexical para esse referente.

Em termos lexicográficos, dicionários como Houaiss (2009) e Michaelis (2023) registraram *amendoim* como forma padrão do português brasileiro, associada ao grão consumido na alimentação, o que corrobora sua equivalência semântica e alta cristalização normativa.

A Carta Lexical 40 revelou um quadro de forte estabilidade lexical e consenso denominativo, no qual a forma *amendoim* (96,0%) se impõe como variante hegemônica e estabilizada na comunidade, enquanto as demais ocorrências representam apenas variações fonéticas residuais sem impacto na organização lexical do sistema.

Questão Investigativa 41 – [...] umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar?

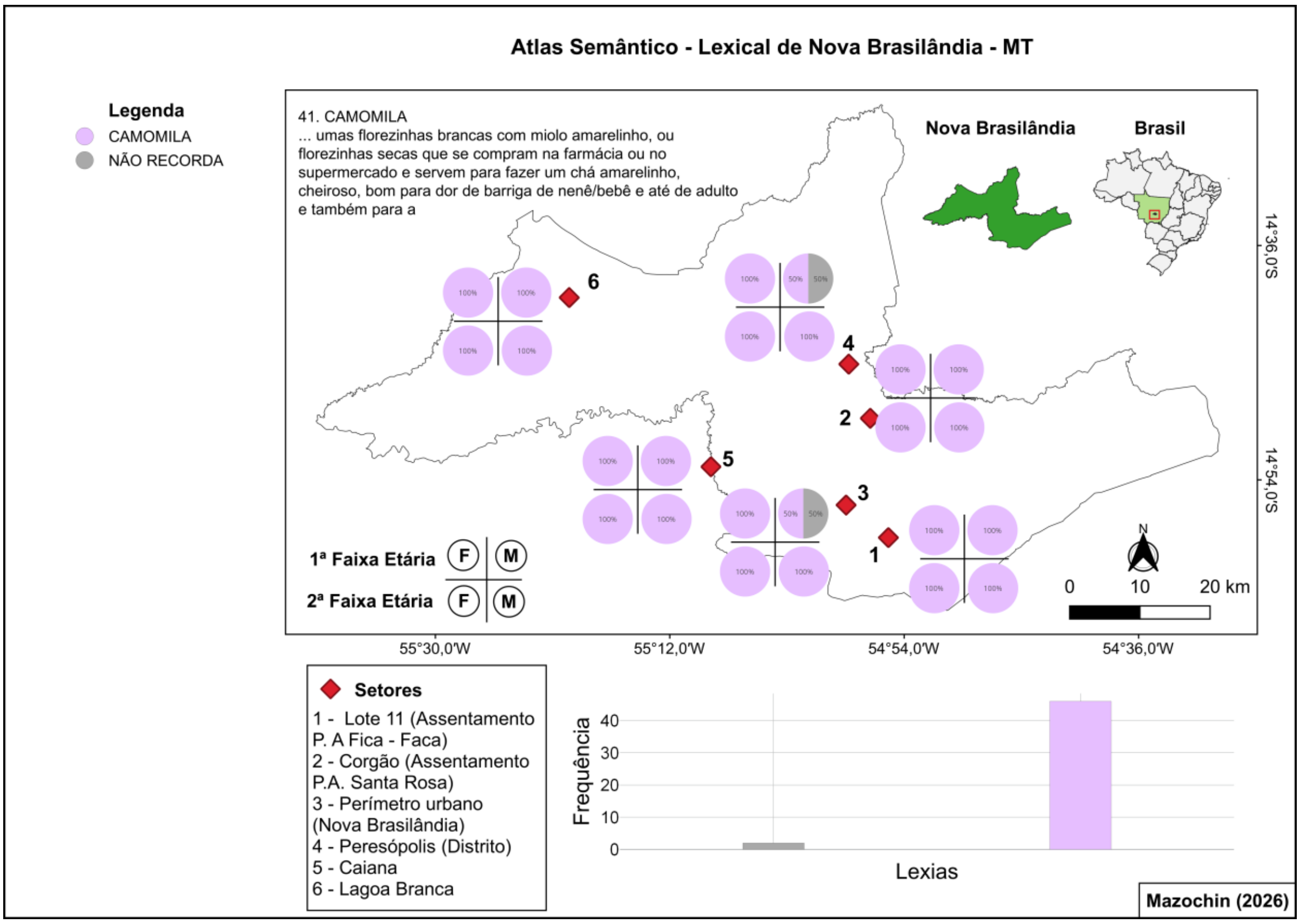
Tabela lexical 41 – Camomila

41. CAMOMILA... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar?																
Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CAMOMILA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
CAMOMILIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CAMOMILA	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1
CAMOMILIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAMOMILA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	44	92%
CAMOMILIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	4%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 41- Camomila



A Carta Lexical 41 evidenciou elevada estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia, com predominância quase categórica da lexia *camomila*, que corresponde a 95,8% (46 ocorrências) do *corpus*, enquanto apenas 4,2% (2 ocorrências) foram classificadas como não sabe. Esse resultado indicou forte consenso denominativo entre os informantes e baixa dispersão lexical, caracterizando um item de alta estabilidade no repertório comunitário.

Do ponto de vista teórico, conforme critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), a forma *camomila* pode ser classificada como norma semântico-lexical absoluta, uma vez que ultrapassa o limiar de 50% de frequência e apresenta distribuição regular nos diferentes pontos de inquérito. Essa estabilidade sugere que o referente pertence ao núcleo lexical compartilhado da comunidade, com baixa sensibilidade a variações sociais.

Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), a quase ausência de variação indica que o item lexical apresenta alta cristalização sociolinguística, sendo pouco afetado por fatores como idade, escolaridade ou localização geográfica. Ainda assim, observou-se que as ocorrências de "não sabe" concentraram-se entre informantes mais jovens, o que pode sugerir um leve enfraquecimento geracional no reconhecimento de práticas tradicionais associadas ao uso de plantas medicinais.

Do ponto de vista sociocultural, o alto grau de estabilidade da lexia está relacionado à circulação histórica do conhecimento popular sobre plantas medicinais no contexto brasileiro. Conforme Philippsen (2013), o léxico das comunidades rurais preserva saberes cotidianos ligados ao cuidado com a saúde e às práticas domésticas, funcionando como registro da memória cultural e das experiências partilhadas no ambiente familiar. Nesse sentido, *camomila* reflete um saber cultural difundido.

A distribuição homogênea da forma entre diferentes níveis de escolaridade e entre homens e mulheres indicou que se trata de um item de alta penetração social, não restrito a grupos específicos. Isso reforça seu caráter de lexicalização consolidada no português regional, com forte circulação intergeracional e estabilidade normativa.

Do ponto de vista lexicográfico, dicionários como Houaiss (2009) e Michaelis (2023) registram *camomila* como planta medicinal utilizada em infusões com propriedades calmantes e digestivas, o que confirma sua equivalência semântica e sua ampla institucionalização no português brasileiro.

A Carta Lexical 41 demonstrou um quadro de forte estabilidade lexical e baixa variação sociolinguística, no qual a forma *camomila* se mantém consolidada no repertório dos falantes de Nova Brasilândia, refletindo tanto a estabilidade linguística quanto a permanência de práticas culturais associadas ao uso de plantas medicinais no cotidiano comunitário.

Questão Investigativa 42 – [...] cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?

Tabela lexical 42 – Penca

42. PENCA... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI
BANANAS	-	-	-	-	-	-	-	-
CACHO	-	-	-	-	-	-	-	-
PENCA	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BANANAS	-	-	-	-	-	-	-	-
CACHO	-	-	-	-	-	-	-	-
PENCA	1	1	1	1	1	1	1	1

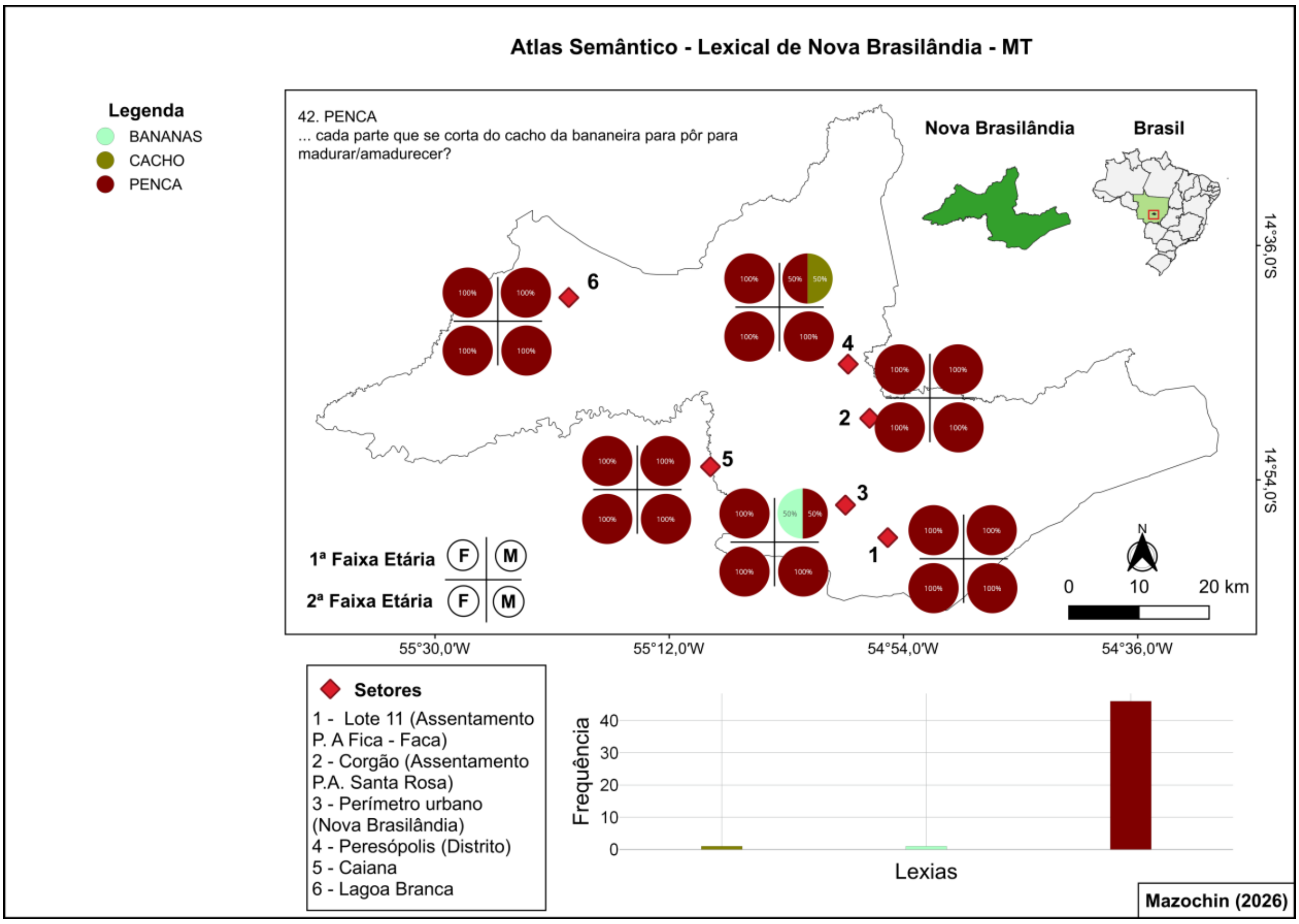
Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BANANAS	-	-	-	-	-	1	-	-
CACHO	-	-	-	-	-	-	-	-
PENCA	1	1	1	1	1	-	1	1

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BANANAS	-	-	-	-	-	-	-	-
CACHO	-	-	-	-	-	1	-	-
PENCA	1	1	1	1	1	-	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana							
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE
BANANAS	-	-	-	-	-	-	-	-
CACHO	-	-	-	-	-	-	-	-
PENCA	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BANANAS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CACHO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PENCA	1	1	1	1	1	1	1	1	46	96%
									48	100%

Carta Lexical 42 - Penca



A questão referente ao conjunto de bananas preso à bananeira revelou elevada estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus*, registraram-se as formas *penca, cacho e bananas*. A lexia *penca* predominou, com 46 ocorrências (95,8%), enquanto *cacho e bananas* apresentaram apenas um registro cada.

A expressiva produtividade de *penca*, associada à sua distribuição regular nos seis pontos investigados, permite classificá-la como norma semântico-lexical absoluta da comunidade, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

As variantes secundárias ocorreram de forma isolada e parecem resultar de estratégias individuais de categorização do referente. A resposta *cacho* foi influenciada pelo próprio enunciado da pergunta, enquanto *bananas* representa simplificação descritiva do objeto investigado.

A forte predominância de *penca* evidencia a estreita relação entre léxico e experiência rural. Conforme Fernandes (2023), formas ligadas ao cotidiano agrícola tendem a apresentar maior estabilidade em comunidades marcadas pela agricultura familiar e pela oralidade tradicional.

Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *penca* como conjunto de bananas ligadas a um mesmo eixo, corroborando os dados documentados no *corpus*. A Carta Lexical 42 demonstra, portanto, forte conservação da variante no português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 43 – [...] duas bananas que nascem grudadas?

Tabela lexical 43 – Banana Dupla / Felipe / Gêmeas

43. BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS... duas bananas que nascem grudadas?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI
BANANA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPADA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPE	-	-	-	1	-	1	1	-
GÊMEA	-	-	-	-	-	-	-	-
GÊMEAS	1	1	1	-	1	-	-	1
PREGO	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BANANA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPA	-	1	-	-	-	-	-	-
FELIPADA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPE	-	-	1	1	-	-	-	1
GÊMEA	-	-	-	-	-	-	-	-
GÊMEAS	1	-	-	-	1	1	1	-
PREGO	-	-	-	-	-	-	-	-

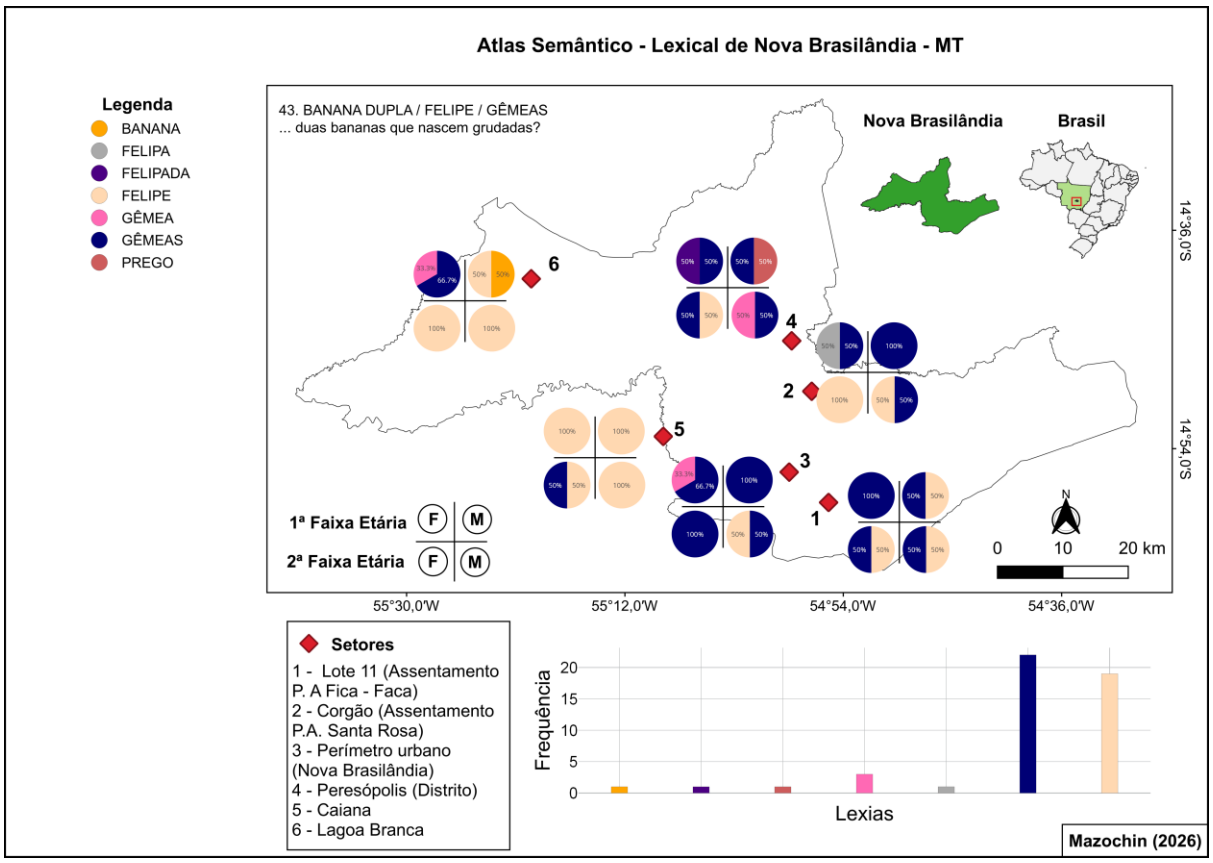
Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BANANA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPADA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPE	-	-	-	-	-	-	1	-
GÊMEA	1	-	-	-	-	-	-	-
GÊMEAS	-	1	1	1	1	1	-	1
PREGO	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BANANA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPADA	-	1	-	-	-	-	-	-
FELIPE	-	-	-	1	-	-	-	-
GÊMEA	-	-	-	-	-	-	1	-
GÊMEAS	1	-	1	-	1	-	-	1
PREGO	-	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana							
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE
BANANA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPADA	-	-	-	-	-	-	-	-
FELIPE	1	1	1	-	1	1	1	1
GÊMEA	-	-	-	-	-	-	-	-
GÊMEAS	-	-	-	1	-	-	-	-
PREGO	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BANANA	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
FELIPA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FELIPADA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FELIPE	-	-	-	1	1	-	1	1	19	40%
GÊMEA	-	-	1	-	-	-	-	-	3	6%
GÊMEAS	1	1	-	-	-	-	-	-	22	46%
PREGO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
									48	100%

Carta lexical 43- Banana Dupla / Felipe / Gêmeas



A questão referente às bananas que nascem grudadas apresentou maior diversidade denominativa no *corpus*. Foram registradas as variantes *gêmeas, gêmea, felipe, felipa, felipada*, além de ocorrências isoladas de *banana e prego*.

Agrupadas, as formas relacionadas a *gêmeas* totalizaram 54,2% do *corpus*, configurando norma semântico-lexical absoluta da comunidade, conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019). As variantes associadas a *felipe* corresponderam a 41,7% das respostas, revelando forte coexistência lexical.

A distribuição territorial das duas formas demonstra ampla circulação no município e continuidade intergeracional, sem indícios de substituição completa entre as variantes. Enquanto *gêmeas* apresenta motivação semântica transparente, associada à ideia de duplicidade, *felipe* configura regionalismo lexical cristalizado pela oralidade comunitária.

As variantes *felipa e felipada* evidenciam produtividade criativa do léxico popular, marcada por processos espontâneos de derivação lexical. Conforme Marques (2018), a variação lexical expressa diferentes formas de organização cultural da linguagem e dos modos de dizer.

Do ponto de vista lexicográfico, *gêmea* possui registro dicionarizado, enquanto *felipe* não aparece com esse significado, caracterizando-se como regionalismo oral. A Carta Lexical

43 evidência, assim, coexistência entre uma forma transparente e outra marcada pela tradição oral regional.

Questão Investigativa 44 – [...] a ponta roxa no cacho da banana?

Tabela lexical 44 – Parte terminal da inflorescência da bananeira / Umbigo / Coração

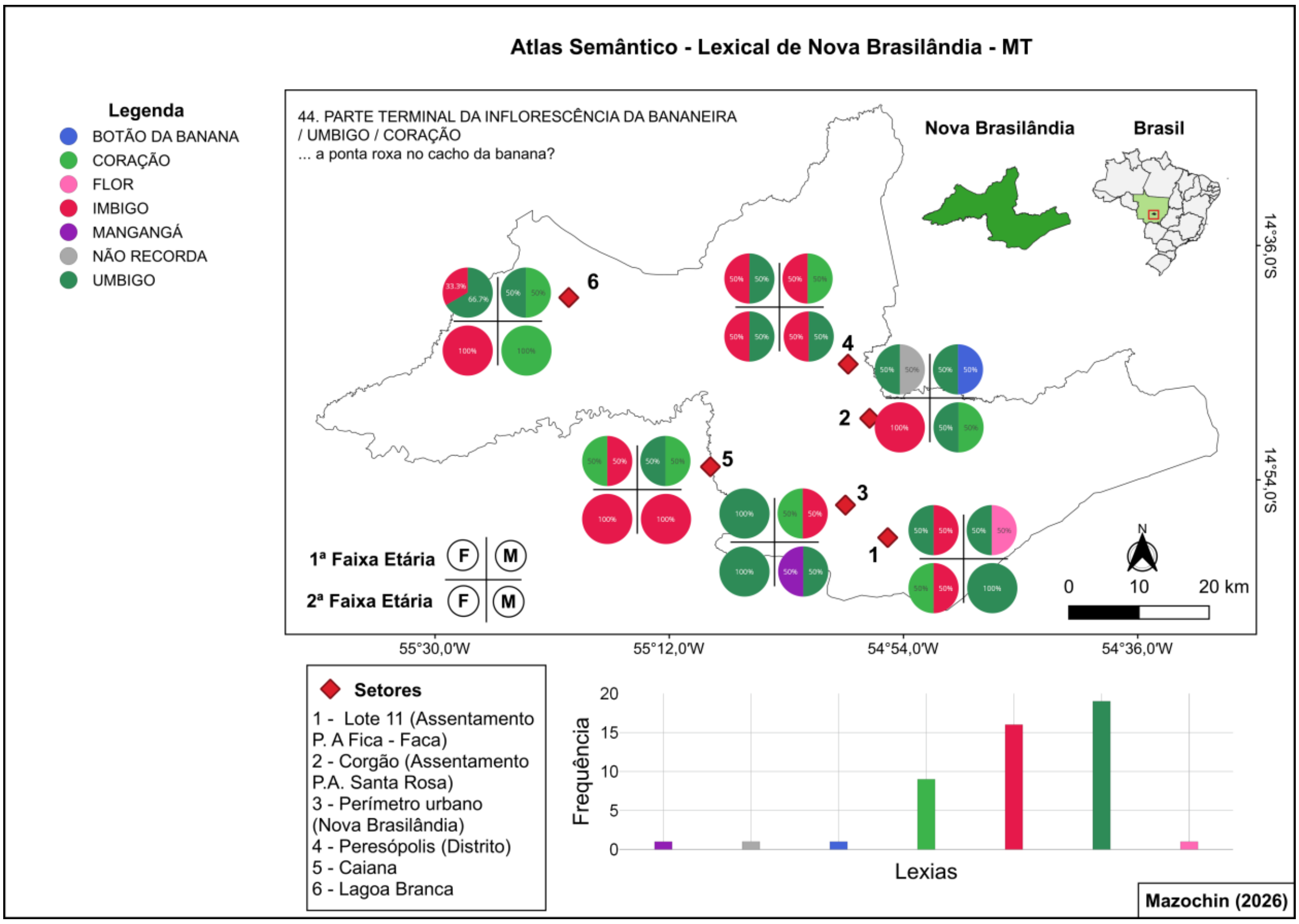
44. PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA / UMBIGO / CORAÇÃO... a ponta roxa no cacho da banana?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BOTÃO DA BANANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
CORAÇÃO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
FLOR	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMBIGO	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
MANGANGÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
UMBIGO	1	-	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	1	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BOTÃO DA BANANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORAÇÃO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
FLOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMBIGO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	-
MANGANGÁ	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UMBIGO	1	1	1	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BOTÃO DA BANANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CORAÇÃO	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	9	19%
FLOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
IMBIGO	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	16	33%
MANGANGÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
UMBIGO	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	19	40%
																	48	100%

Carta lexical 44 – Parte terminal da inflorescência da bananeira / Umbigo / Coração



A questão referente à ponta roxa do cacho da banana revelou relativa estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus*, registraram-se as variantes *umbigo, imbigo, coração, flor, botão da banana, mangangá* e não sabe.

Agrupadas, as formas *umbigo e imbigo* totalizaram 72,9% das respostas válidas, configurando norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os

critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019). A variante *coração* apresentou 18,8% das ocorrências, enquanto as demais respostas foram residuais.

As formas predominantes ocorreram em todos os pontos investigados e entre diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, demonstrando forte estabilidade territorial e continuidade intergeracional. A coexistência entre *umbigo e coração* evidencia diferentes estratégias metafóricas de conceptualização do referente. Enquanto *umbigo* relaciona-se à ideia de extremidade ligada ao cacho, *coração* aproxima-se da aparência física da estrutura vegetal.

Conforme Marques (2018), estudos geolinguísticos do Sul do Brasil também registram coexistência entre essas variantes, embora *umbigo* apresente maior produtividade em áreas do Paraná. Os dados de Nova Brasilândia revelam comportamento semelhante, reforçando a influência de fluxos migratórios na constituição lexical regional.

As realizações *umbigo e imbigo* evidenciam ainda marcas fonético-fonológicas da oralidade regional. Segundo Philippsen (2013), a preservação dessas formas constitui importante procedimento metodológico nos estudos geolinguísticos. A Carta Lexical 44 evidencia, portanto, forte estabilidade da variante *umbigo* no português falado em Nova Brasilândia, ao mesmo tempo em que demonstra riqueza metafórica e diversidade denominativa do léxico rural mato-grossense.

Questão Investigativa 45 - “Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]”

Tabela lexical 45 – Espiga

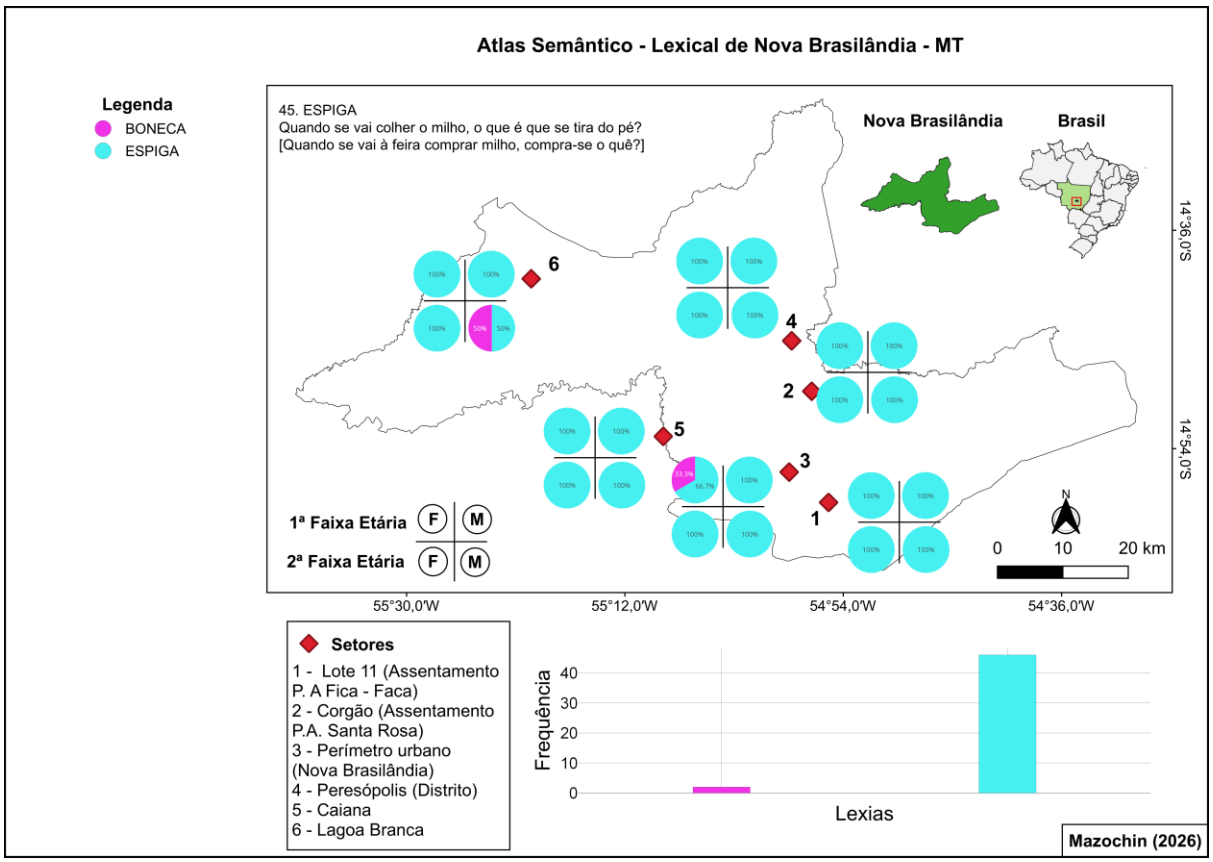
45. ESPIGAQuando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F				M				F				M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BONECA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESPIGA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F				M				F				M			
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BONECA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESPIGA	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F				M				F				M					
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BONECA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	4%
ESPIGA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	46	96%
																	48	100%

Carta lexical 45 – Espiga



A questão referente à denominação da estrutura retirada do pé de milho revelou elevada estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus*, registraram-se as lexias *espiga e boneca*. A forma *espiga* apresentou ampla predominância, com 46 ocorrências (95,8%), enquanto *boneca* registrou apenas 2 ocorrências (4,2%).

A expressiva produtividade da lexia *espiga*, associada à sua distribuição nos seis pontos de inquérito, permite classificá-la como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios propostos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019). A variante mostrou ampla circulação entre localidades rurais e urbanas, demonstrando forte cristalização lexical do referente no português falado em Nova Brasilândia.

Os resultados aproximam-se dos dados encontrados por Marques (2018) no município de Colíder, onde a autora registrou ocorrência categórica da forma *espiga*, com 100% das respostas válidas. A convergência entre os dois municípios evidencia forte estabilidade regional da lexia no norte mato-grossense.

No plano diatópico, *espiga* ocorreu de maneira categórica em todas as localidades investigadas. A variante residual *boneca* apareceu apenas na Comunidade Caiana e na Comunidade Lagoa Branca, configurando uso bastante pontual no *corpus*.

Na dimensão diageracional, a forma predominante apresentou circulação equilibrada entre as duas faixas etárias, demonstrando continuidade intergeracional da lexia. Quanto às variáveis diassexual e diastrática, *espiga* ocorreu entre homens e mulheres e entre informantes com diferentes níveis de escolaridade, indicando ampla difusão comunitária da variante.

A forte estabilidade da lexia relaciona-se à presença histórica do milho nas práticas alimentares e agrícolas da comunidade. Em contextos rurais marcados pela agricultura familiar, referentes ligados ao cotidiano produtivo tendem a conservar maior estabilidade lexical, sobretudo quando associados à alimentação e às práticas culturais locais.

A ocorrência residual de *boneca* evidencia processo metafórico de conceptualização do referente, construído a partir da observação de características visuais da espiga de milho. Conforme Philippsen (2013), o universo lexical agrícola favorece a formação de variantes metafóricas construídas a partir da observação concreta dos elementos do campo.

Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram espiga como conjunto de grãos presos a um eixo central, no milho. Já *boneca* aparece em usos populares regionais associados à espiga ainda recoberta pelo estigma, evidenciando motivação metafórica baseada na aparência física do referente.

A Carta Lexical evidencia, portanto, forte estabilidade da lexia *espiga* no português falado em Nova Brasilândia. Ao mesmo tempo, a presença residual de *boneca* demonstra que o repertório lexical rural mato-grossense ainda preserva formas metafóricas construídas a partir da experiência cotidiana dos falantes com o universo agrícola.

Questão Investigativa 46 - "Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?"

Tabela lexical 46 – Sabugo

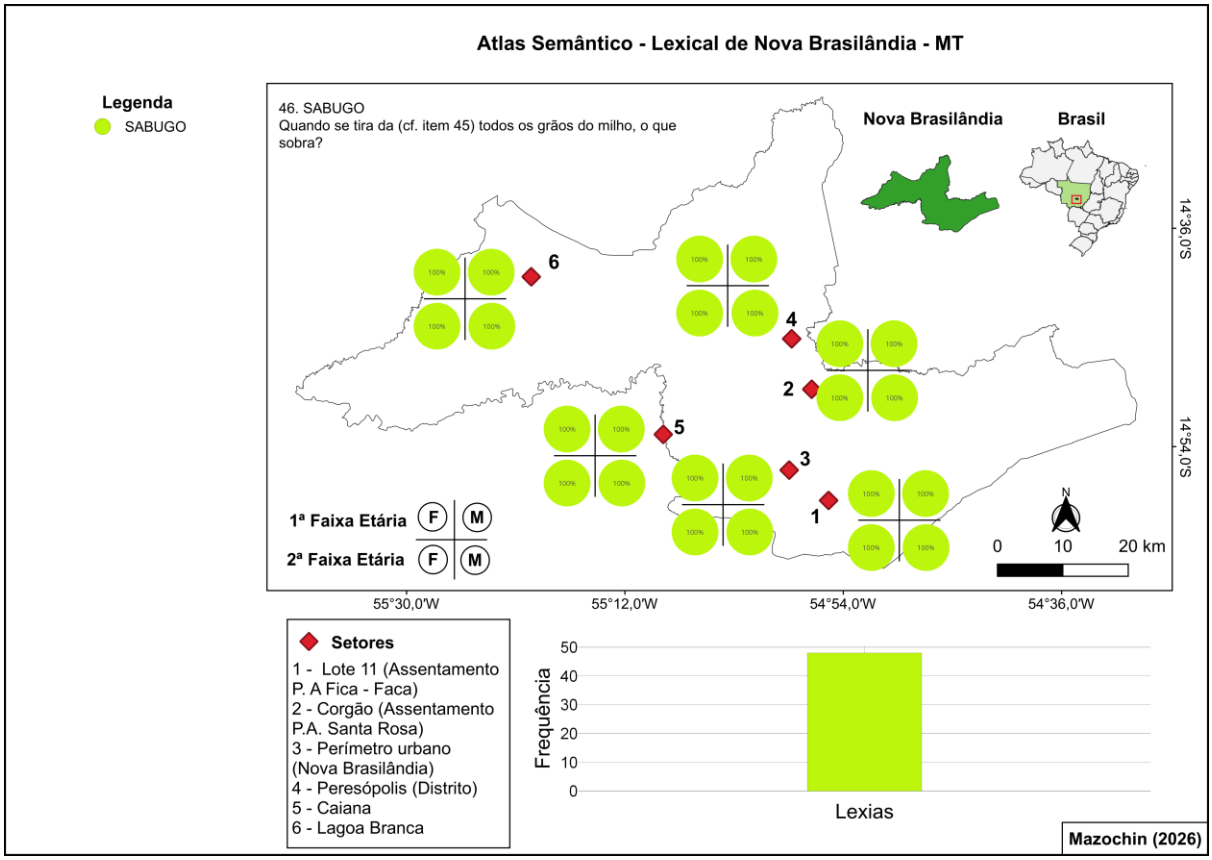
46. SABUGOQuando se tira da (cf. item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
SABUGO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
SABUGO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
SABUGO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48	100%
																	48	100%

Carta Lexical 46- Sabugo



Diferentemente de diversas questões investigadas neste atlas, a Carta Lexical 46 não revelou concorrência denominativa para o conceito referente à parte central da espiga de milho após a retirada dos grãos. Todas as respostas válidas convergiram para uma única denominação: *sabugo*, registrada nas 48 entrevistas realizadas, correspondendo a 100% das ocorrências do corpus.

A ausência de variantes constitui um resultado sociolinguisticamente significativo. Em vez de evidenciar processos de concorrência lexical, os dados apontam para elevado consenso denominativo entre os falantes, independentemente da localidade investigada. A distribuição categórica da lexia nos seis pontos de inquérito permite classificá-la como norma semântico-lexical absoluta, nos termos propostos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), uma vez que a forma apresenta frequência relativa máxima e regularidade territorial plena.

Esse comportamento sugere que o referente investigado ocupa posição consolidada no repertório lexical da comunidade. O milho integra historicamente as práticas agrícolas e alimentares do interior mato-grossense, circunstância que favorece a estabilização de vocábulos relacionados ao seu cultivo e manejo. Nesses contextos, a experiência cotidiana

compartilhada contribui para a manutenção de formas lexicalmente estáveis e amplamente reconhecidas pelos falantes.

A uniformidade observada também se manifesta nas variáveis sociais. A lexia *sabugo* foi registrada entre homens e mulheres, informantes mais jovens e mais velhos, bem como entre participantes com diferentes níveis de escolaridade. Tal distribuição demonstra que a variante ultrapassa fronteiras geracionais, sociais e educacionais, integrando-se ao patrimônio lexical comum da comunidade novabrasilandense.

Os resultados aproximam-se dos encontrados por Marques (2018) em Colíder – MT, onde a autora igualmente registrou predominância absoluta da forma *sabugo*. A convergência entre os dois estudos sugere que essa estabilidade não se restringe ao município investigado, podendo representar um comportamento lexical recorrente em áreas do estado de Mato Grosso.

Sob a perspectiva lexicográfica, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *sabugo* como a estrutura central da espiga de milho desprovida de grãos, definição que coincide integralmente com o referente investigado. A correspondência entre uso local e registro dicionarizado reforça o elevado grau de convencionalização da lexia.

Assim, a Carta Lexical 46 constitui um dos exemplos mais expressivos de estabilidade lexical encontrados neste estudo. A ocorrência categórica de *sabugo* evidencia não apenas a consolidação de uma forma linguística, mas também a permanência de conhecimentos e práticas culturais associados ao universo agrícola que historicamente caracteriza a comunidade pesquisada.

Questão Investigativa 47 - "Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?"

Tabela lexical 47 - Soca / Touceira

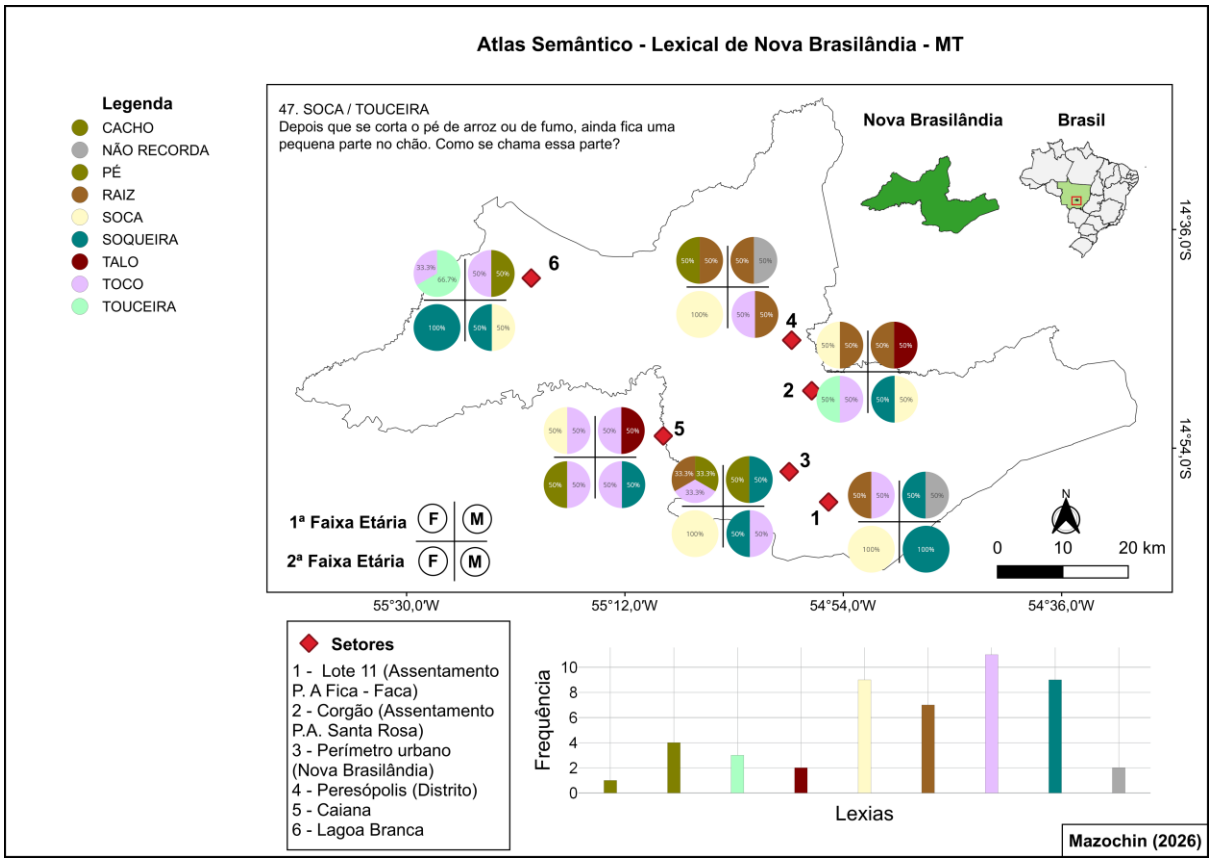
47. SOCA / TOUCEIRADepois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CACHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAIZ	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-
SOCA	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-
SOQUEIRA	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1
TALO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
TOCO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
TOUCEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CACHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PÉ	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
RAIZ	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
SOCA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
SOQUEIRA	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TALO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOCO	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-
TOUCEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CACHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PÉ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
RAIZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	15%
SOCA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	9	19%
SOQUEIRA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	9	19%
TALO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
TOCO	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	11	23%
TOUCEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	3	6%
																	48	100%

Carta Lexical 47- Soca / Touceira



A questão referente à denominação da parte remanescente do pé de arroz ou de fumo após o corte revelou elevado grau de dispersão semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. Diferente de outros itens do campo agropastoril marcados por forte estabilidade denominativa, este referente apresentou ampla diversidade de respostas.

No *corpus*, registraram-se as lexias *toco, soqueira, soca, raiz, pé, touceira, talo, cacho* e a resposta "não conhece". A forma mais produtiva foi *toco*, com 11 ocorrências (22,9%), seguida de *soca e soqueira*, com 9 registros cada (18,8%). A variante *raiz* apresentou 7 ocorrências (14,6%), enquanto as demais formas registraram baixa produtividade.

Os dados evidenciaram ausência de norma semântico-lexical absoluta, uma vez que nenhuma variante ultrapassou o limite de 50% de frequência relativa estabelecido por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019). O quadro demonstra forte polimorfismo lexical e coexistência de diferentes estratégias de conceptualização do referente.

No plano diatópico, *toco* apresentou maior distribuição territorial, ocorrendo em todas as localidades investigadas. As formas *soca* e *soqueira* também mostraram ampla circulação, sobretudo em áreas rurais. Já *touceira, talo, pé e cacho* ocorreram de maneira mais restrita e pontual.

Na dimensão diageracional, observou-se tendência expressiva: variantes mais especializadas do léxico agrícola tradicional, como *soqueira e touceira*, concentraram-se entre os informantes da segunda faixa etária. Entre os informantes mais jovens, verificou-se maior recorrência de formas genéricas e descritivas, como toco, raiz e pé.

Esse comportamento sugere possível retração do vocabulário agrícola tradicional em razão do afastamento progressivo de determinadas práticas de cultivo do cotidiano comunitário. À medida que certas atividades rurais deixam de ocupar posição central na economia local, determinadas lexias especializadas tendem a perder produtividade entre as gerações mais jovens.

A coexistência entre *toco, soca, soqueira* e *touceira* evidencia importante quadro de concorrência denominativa influenciado por fatores geracionais, culturais e produtivos. Conforme Marques (2018), a variação lexical revela a dinamicidade da língua e as diferentes formas de categorização mobilizadas pelos falantes.

Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *toco* como parte restante do caule após corte; *touceira* como agrupamento vegetal junto ao solo; e *soca e soqueira* como formas vinculadas ao léxico agrícola referente à vegetação remanescente após a colheita.

A Carta Lexical evidencia, portanto, expressivo quadro de diversidade denominativa no português falado em Nova Brasilândia. Mais do que simples variação lexical, os dados revelam marcas das transformações socioculturais do universo rural local e do enfraquecimento gradual de determinadas práticas agrícolas tradicionais.

Questão Investigativa 48 - […] flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

Tabela lexical 48 – Girassol

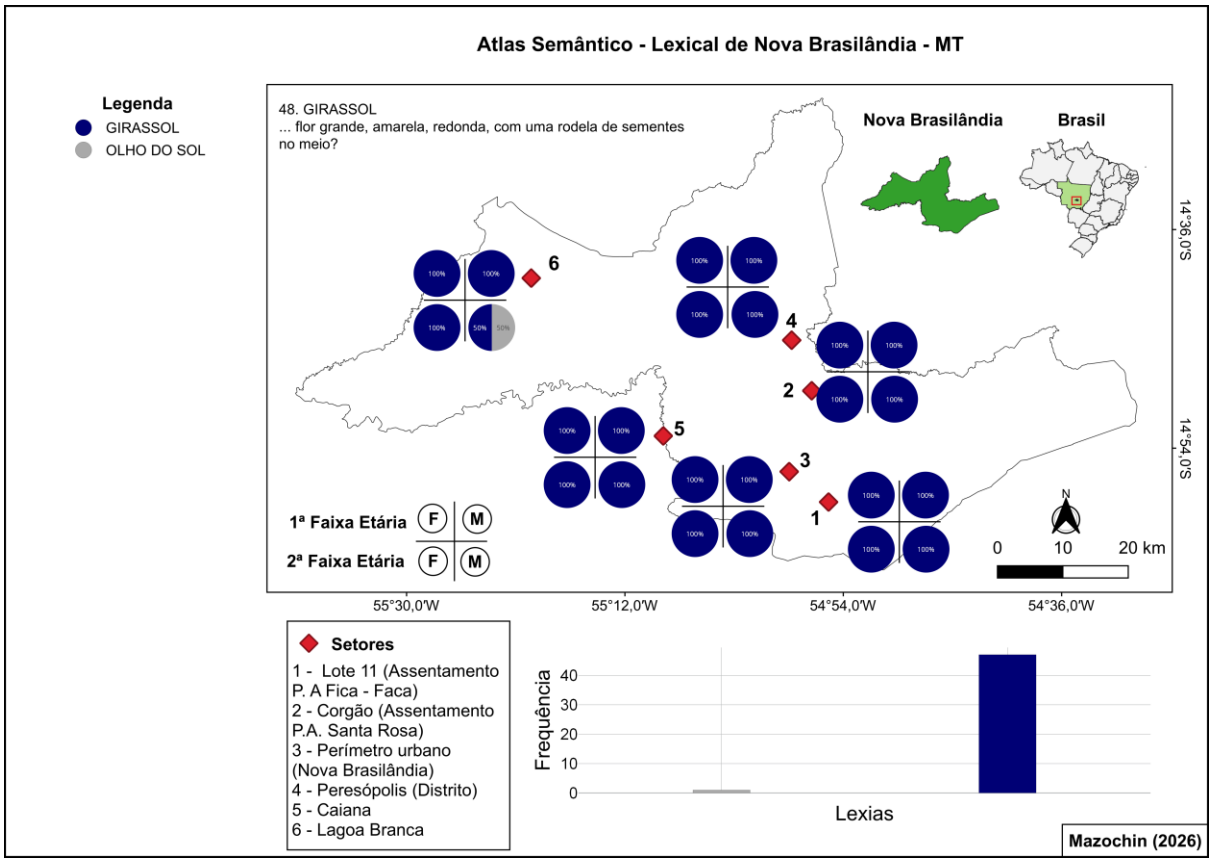
48. GIRASSOL... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
GIRASSOL	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
OLHO DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
GIRASSOL	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
OLHO DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
GIRASSOL	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	47	98%
OLHO DO SOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 48- Girassol



A questão referente à denominação da flor grande, amarela e circular com sementes no centro revelou elevada estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as lexias *girassol e olho do sol*. A forma *girassol* apresentou 47 ocorrências (97,9%), enquanto *olho do sol* registrou apenas uma ocorrência (2,1%).

A elevada produtividade de *girassol*, associada à sua distribuição nos seis pontos de inquérito, permite classificá-la como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

No plano diatópico, *girassol* ocorreu de maneira categórica em todas as localidades investigadas. A variante *olho do sol* foi registrada apenas na Comunidade Lagoa Branca, configurando uso residual e bastante localizado.

Na dimensão diageracional, a forma predominante apresentou ampla circulação entre os informantes das duas faixas etárias, demonstrando forte continuidade intergeracional. Quanto às variáveis diassexual e diastrática, a lexia ocorreu entre homens e mulheres e entre informantes com diferentes níveis de escolaridade, indicando ampla difusão comunitária.

A estabilidade da forma relaciona-se não apenas à ampla circulação da lexia no português brasileiro, mas também à forte presença simbólica e agrícola do girassol em Mato

Grosso. Conforme Fernandes (2023), o cultivo do girassol ultrapassa o campo econômico e passa a integrar elementos identitários e culturais da região.

A ocorrência residual de *olho do sol* revela processo metafórico de nomeação motivado pela aparência circular e pela intensa coloração da flor. Trata-se de estratégia denominativa construída a partir da observação concreta da natureza, demonstrando criatividade lexical no repertório oral da comunidade.

Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *girassol* como planta de grande inflorescência amarela associada ao movimento solar. Já *olho do sol* não aparece dicionarizado, configurando variante popular regional.

A Carta Lexical evidencia, portanto, forte estabilidade da lexia *girassol* no português falado em Nova Brasilândia. Ao mesmo tempo, a ocorrência residual de *olho do sol* demonstra permanência de processos metafóricos de nomeação motivados pela experiência cotidiana dos falantes com o ambiente natural.

Questão Investigativa 49 - “Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?”

Tabela lexical 49- vagem do feijão / bainha

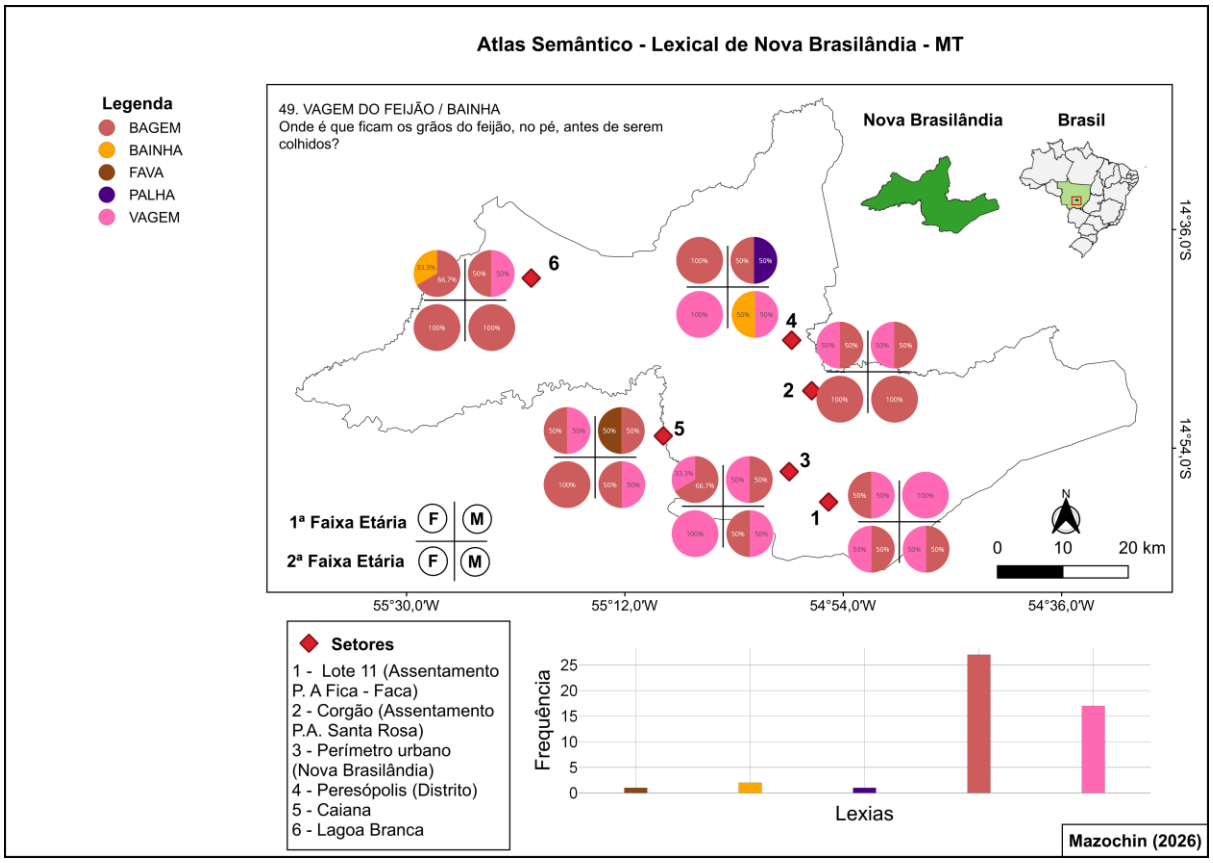
49. VAGEM DO FEIJÃO / BAINHAOnde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BAGEM	1	-	-	1	-	-	1	-	1	-	1	1	-	1	1	1
BAINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FAVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VAGEM	-	1	1	-	1	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BAGEM	1	1	-	-	1	-	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-
BAINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
FAVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
VAGEM	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BAGEM	1	-	1	1	1	-	1	-	1	-	1	1	1	-	1	1	27	56%
BAINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	4%
FAVA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
VAGEM	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	17	35%
																	48	100%

Carta lexical 49- vagem do feijão / bainha



A questão referente à denominação da estrutura na qual ficam os grãos do feijão antes da colheita revelou relativa estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia, embora marcada pela presença de variantes fonético-lexicais.

No *corpus*, registraram-se as lexias *vagem, bagem, bainha, palha e fava*. O agrupamento *vagem/bagem* totalizou 44 ocorrências (91,7%), configurando a principal realização lexical do *corpus*. Individualmente, *bagem* apresentou 25 registros (52,1%), enquanto *vagem* contabilizou 19 ocorrências (39,6%). As demais variantes apresentaram produtividade residual.

A elevada frequência do agrupamento *vagem/bagem* permite classificá-lo como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019). No plano diatópico, as formas *vagem e bagem* ocorreram em todos os pontos investigados. A variante *bagem* apresentou maior concentração em localidades rurais, enquanto *vagem* mostrou distribuição mais equilibrada entre áreas urbanas e rurais.

Os resultados aproximam-se dos dados encontrados por Marques (2018) em Colíder, onde a variante *bage/bagem* também apresentou elevada produtividade. Tal convergência evidência forte vitalidade da forma oral regional no norte mato-grossense. Na dimensão

diageracional, observou-se maior recorrência de *bagem* entre os informantes da segunda faixa etária, informantes vinculados ao meio rural. Já *vagem* apresentou maior frequência entre informantes mais jovens e escolarizados, sugerindo influência da escolarização formal e da norma lexical dicionarizada.

A coexistência entre *vagem e bagem* evidencia importante fenômeno de variação fonético-lexical presente na oralidade rural brasileira. A alternância entre /v/ e /b/ constitui realização recorrente em variedades populares do português brasileiro e integra a tradição oral de diferentes comunidades rurais.

As variantes residuais também revelam diferentes estratégias de conceptualização do referente. *Bainha* aproxima-se da ideia de envoltório vegetal que abriga os grãos, enquanto *palha e fava* decorrem de associações descritivas produzidas durante a elicitação lexical.

Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *vagem* como invólucro vegetal no qual se desenvolvem os grãos de leguminosas. Já *bagem*, embora menos recorrente nos registros normativos, apresenta ampla circulação na oralidade rural brasileira.

A Carta Lexical evidencia, portanto, forte estabilidade do agrupamento *vagem/bagem* no português falado em Nova Brasilândia. Ao mesmo tempo, a coexistência entre as formas revela equilíbrio entre conservação da oralidade regional e influência da norma escolarizada.

Questão Investigativa 50 – […**]** aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?

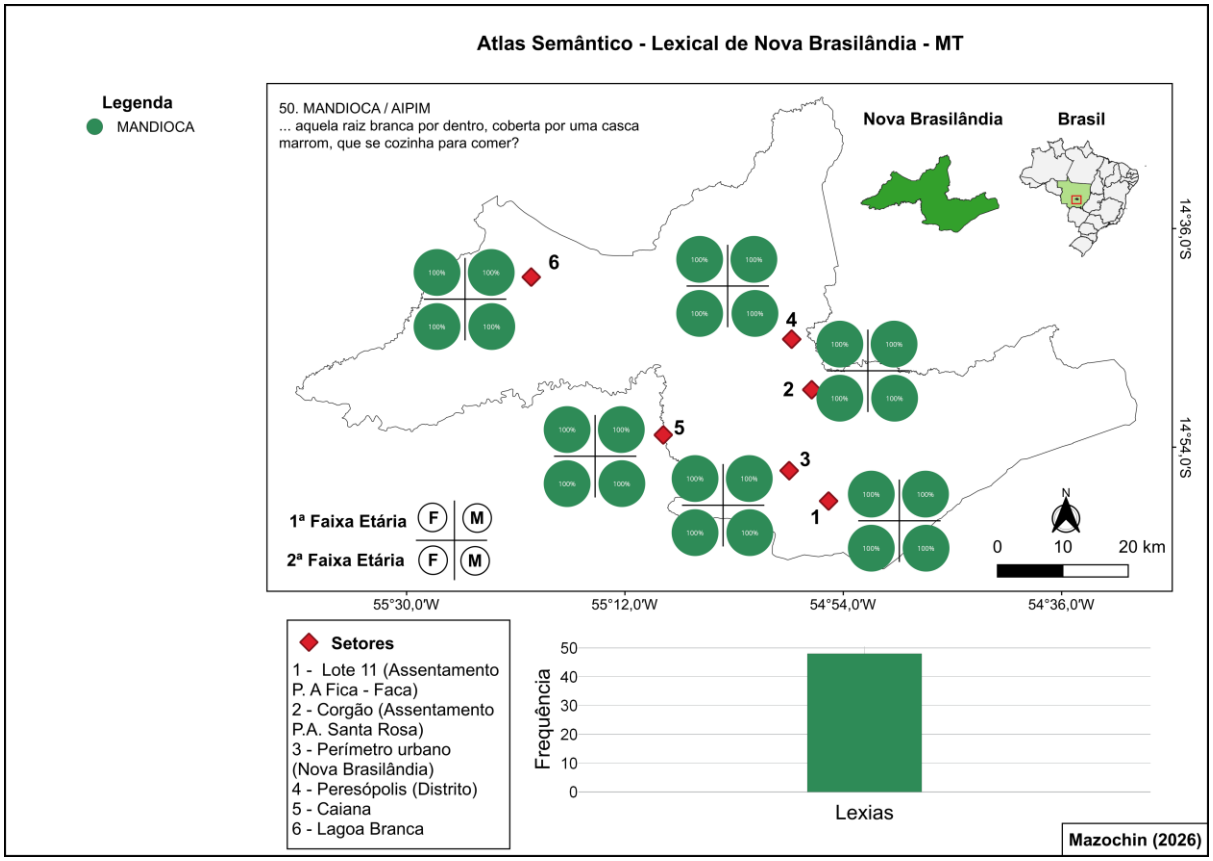
Tabela lexical 50 - Mandioca / Aipim

50. MANDIOCA / AIPIM... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?																
Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
MANDIOCA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
MANDIOCA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
MANDIOCA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48	100%
																	48	100%

Carta lexical 50- Mandioca / Aipim



A questão referente à denominação da raiz branca recoberta por casca marrom revelou estabilidade semântico-lexical absoluta no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registrou-se a lexia *mandioca*, com 48 ocorrências, correspondendo a 100% das respostas válidas.

A ocorrência categórica da forma permite classificá-la como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por Muller (1968) segundo Figueiredo Junior (2019), uma vez que a variante apresentou frequência superior a 50% e distribuição territorial contínua em todos os pontos investigados.

No plano diatópico, *mandioca* ocorreu no Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11, no Assentamento P.A. Santa Rosa – Corgão, no Perímetro Urbano de Nova Brasilândia, em Peresópolis, na Comunidade Caiana e na Comunidade Lagoa Branca. A ausência de variantes concorrentes demonstra elevado grau de cristalização lexical do referente.

Os resultados aproximam-se dos dados encontrados por Marques (2018) em Colíder, onde também foi registrado uso categórico da lexia *mandioca*. Diferente de outras regiões brasileiras marcadas pela concorrência entre *aipim, macaxeira e mandioca*, o município investigado apresentou completo alinhamento denominativo em torno de uma única variante.

Na dimensão diageracional, a forma apresentou distribuição homogênea entre os informantes das duas faixas etárias, demonstrando ampla continuidade intergeracional. Quanto às variáveis diassexual e diastrática, *mandioca* ocorreu entre homens e mulheres e entre informantes com diferentes níveis de escolaridade, indicando ampla difusão comunitária da lexia.

A estabilidade categórica da forma relaciona-se à forte presença da mandioca nas práticas alimentares e agrícolas da comunidade. Em contextos rurais marcados pela agricultura familiar e pela produção doméstica, itens lexicais ligados à alimentação cotidiana tendem a conservar elevada estabilidade semântica.

Diferente de áreas do país em que ocorre forte concorrência denominativa, Nova Brasilândia evidencia completo nivelamento lexical em torno da forma *mandioca*, sugerindo consolidação histórica da variante no português regional mato-grossense. Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *mandioca* como planta alimentícia amplamente difundida no território brasileiro, cuja raiz é utilizada na produção de farinha e diversos derivados.

A Carta Lexical evidencia, portanto, estabilidade absoluta da lexia *mandioca* no português falado em Nova Brasilândia, revelando forte conservação de uma forma integrada à cultura alimentar e agrícola da comunidade.

Questão Investigativa 51 – [...] uma raiz parecida com mandioca que não serve para comer e se rala para fazer farinha, polvilho ou goma?

Tabela lexical 51 - Mandioca Brava

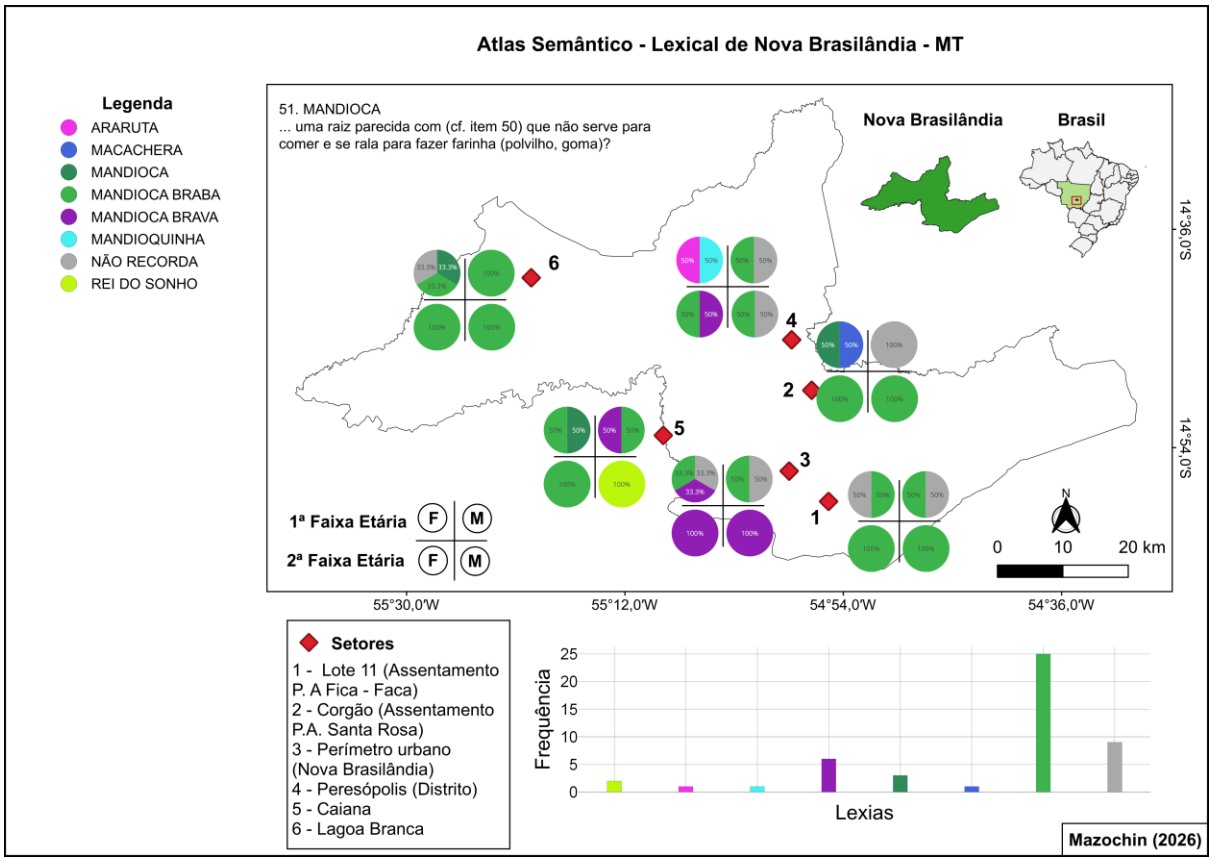
51. MANDIOCA... uma raiz parecida com (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ARARUTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MACACHERA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
MANDIOCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
MANDIOCA BRABA	-	1	1	1	1	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1	1
MANDIOCA BRAVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANDIOQUINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
REI DO SONHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ARARUTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
MACACHERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANDIOCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANDIOCA BRABA	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
MANDIOCA BRAVA	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-
MANDIOQUINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
REI DO SONHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ARARUTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MACACHERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MANDIOCA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	6%
MANDIOCA BRABA	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	25	52%
MANDIOCA BRAVA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13%
MANDIOQUINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	9	19%
REI DO SONHO	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 51 - Mandioca Brava



A questão referente à raiz utilizada para a produção de farinha, polvilho e goma revelou relativa estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia – MT. No *corpus* analisado, registraram-se as lexias *mandioca braba, mandioca brava, mandioca, macaxera, mandioquinha, araruta, rei do sonho* e a resposta não recorda. Os dados evidenciaram forte predominância do agrupamento lexical formado pelas variantes *mandioca braba e mandioca brava*, confirmando ampla produtividade dessas formas no repertório novabrasilandense.

O agrupamento das variantes *mandioca braba e mandioca brava* totalizou 31 ocorrências, correspondendo a 64,6% do *corpus*. A forma mais produtiva foi *mandioca braba*, com 25 registros (52,1%), enquanto *mandioca brava* apresentou 6 ocorrências (12,5%). A resposta não recorda apareceu em 9 respostas, equivalendo a 18,8% dos dados. As demais variantes apresentaram circulação reduzida: *mandioca* registrou 4 ocorrências (8,3%), *macaxera* apareceu uma vez (2,1%), *mandioquinha* uma vez (2,1%), *araruta* uma vez (2,1%) e *rei do sonho* também uma vez (2,1%).

Os dados quantitativos demonstraram que a norma lexical predominante no município concentrou-se no agrupamento *mandioca braba/brava*, responsável por 64,6% das ocorrências do *corpus*. Esse percentual corresponde à maior frequência relativa registrada para o conceito

investigado e, associado à distribuição territorial observada, evidencia a centralidade dessas variantes no repertório lexical da comunidade. Tal comportamento indica forte estabilidade denominativa para o referente e ampla difusão espacial no território pesquisado.

No plano diatópico, a variante *mandioca braba* distribuiu-se principalmente nos setores rurais, apresentando elevada produtividade nos Assentamentos P.A. Fica-Faca e P.A. Santa Rosa/Corgão, bem como nas comunidades Caiana e Lagoa Branca. Observou-se também presença significativa da forma no Distrito de Peresópolis. Já *mandioca brava* apresentou distribuição mais restrita e menos produtiva, ocorrendo sobretudo entre informantes mais velhos e vinculados ao contexto rural.

Na dimensão diageracional, observou-se maior preservação das variantes especializadas entre os informantes da segunda faixa etária, especialmente aqueles ligados às práticas agrícolas tradicionais e ao processamento artesanal da mandioca. Entre os participantes mais jovens, registrou-se aumento das respostas aproximativas, genéricas e de não recorda, aspecto que sugere enfraquecimento gradual desse campo lexical especializado.

A distribuição diastrática também revelou diferenças importantes. Informantes com menor escolarização formal apresentaram maior produtividade das variantes tradicionais *mandioca braba e mandioca brava*, enquanto os participantes com maior escolaridade tenderam a empregar formas mais genéricas, como *mandioca*, ou apresentaram maior índice de desconhecimento lexical.

A comparação com Marques (2018), no Atlas Semântico-Lexical de Colíder – MT, demonstrou comportamento parcialmente distinto, pois naquele município predominou a variante *mandioca brava*, enquanto em Nova Brasilândia destacou-se a forma *mandioca braba*. Tal diferença sugere maior conservação da oralidade rural tradicional no repertório novabrasilandense. A alternância entre *brava e braba* não deve ser interpretada como simples desvio fonético, mas como manifestação fonético-lexical própria das variedades regionais do português brasileiro, aspecto reconhecido pelos estudos geolinguísticos e sociolinguísticos (Philippsen, 2013).

As variantes residuais evidenciaram aproximações semânticas realizadas pelos informantes durante o processo de elicitação lexical. Formas como *mandioca, araruta e mandioquinha* demonstraram associação cognitiva com outras raízes alimentícias conhecidas no repertório regional. A resposta *rei do sonho* constituiu ocorrência isolada e individualizada no *corpus*, configurando baixa produtividade lexical.

Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *mandioca brava* como variedade imprópria para consumo imediato em razão da

presença de substâncias tóxicas naturais, sendo utilizada após beneficiamento na fabricação de farinha, polvilho e derivados. Tal definição aproxima-se diretamente do enunciado empregado na questão investigada.

A Carta Lexical 51 evidenciou, portanto, relativa estabilidade do agrupamento *mandioca braba/brava* no português falado em Nova Brasilândia – MT, ao mesmo tempo em que revelou permanência da oralidade rural tradicional e sinais de enfraquecimento geracional do léxico associado ao beneficiamento artesanal da mandioca. Os resultados demonstraram que o repertório lexical local preserva marcas importantes da cultura agrícola regional e das práticas tradicionais de subsistência historicamente vinculadas ao espaço rural mato-grossense.

Questão Investigativa 52 – [...] um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

Tabela lexical 52- carrinho de mão / carriola

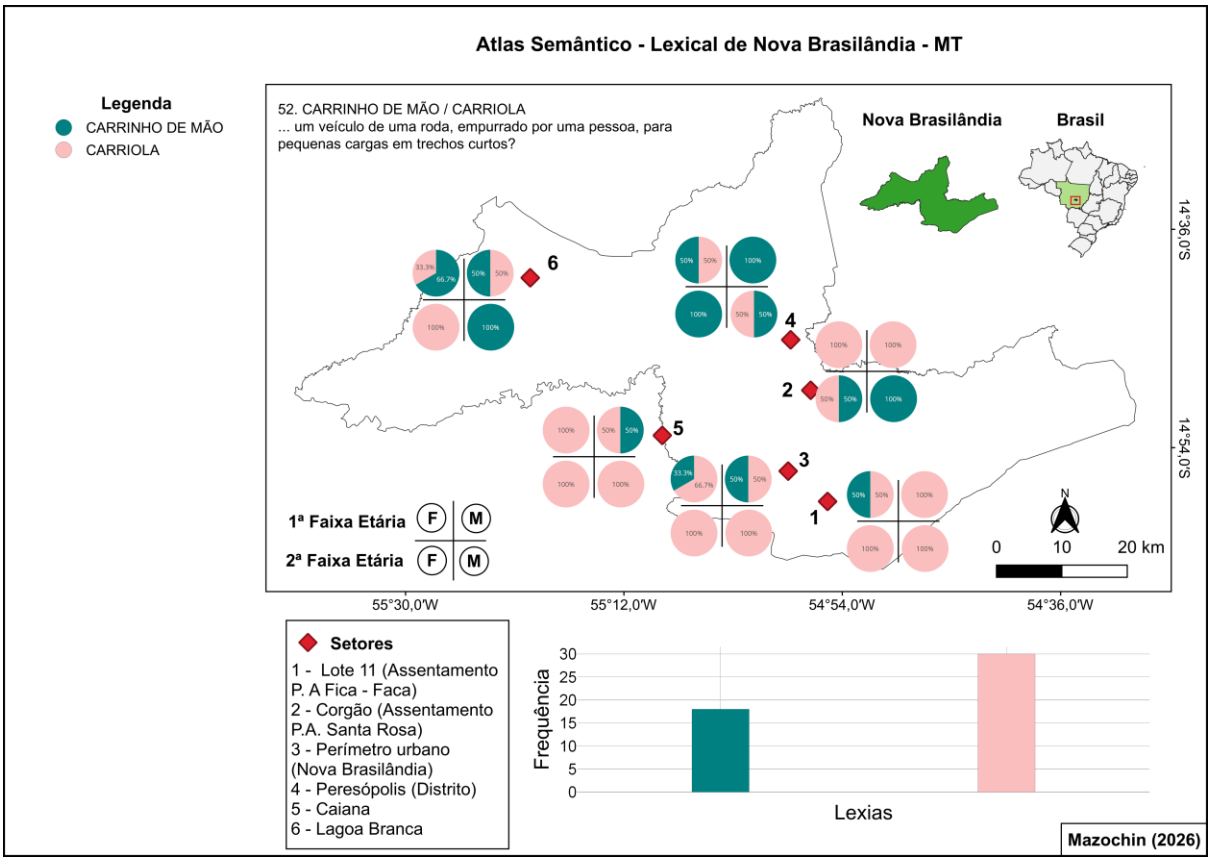
52. CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CARRINHO DE MÃO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
CARRIOLA	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CARRINHO DE MÃO	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	1	1	1	-	1
CARRIOLA	1	-	1	1	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CARRINHO DE MÃO	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	1	18	38%
CARRIOLA	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	-	1	-	1	-	-	30	63%
																	48	100%

Carta lexical 52- carrinho de mão / carriola



A questão referente ao veículo de uma roda utilizado para o transporte de pequenas cargas apresentou relativa estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia, evidenciada pela predominância das lexias **carriola** e **carrinho de mão**. No *corpus* analisado, registraram-se 28 ocorrências de *carriola* (58,3%) e 20 registros de *carrinho de mão* (41,7%). Os dados demonstraram predominância da variante *carriola*, que se configurou como a forma lexical mais produtiva entre os informantes investigados. Conforme os critérios previstos por Muller (1968) e empregados aqui por contribuições de Figueiredo Junior (2019), variantes com alta recorrência e ampla distribuição espacial podem ser compreendidas como normas semântico-lexicais da comunidade de fala.

No plano diatópico, *carriola* distribuiu-se de maneira mais expressiva nos setores rurais, especialmente nos assentamentos e comunidades tradicionalmente vinculadas às práticas agrícolas. Já a variante *carrinho de mão* apresentou maior incidência no perímetro urbano e entre informantes mais jovens, indicando aproximação com formas lexicalmente mais transparentes e descritivas.

Na dimensão diageracional, observou-se que os informantes da segunda faixa etária preservaram com maior frequência a lexia *carriola*, sobretudo aqueles relacionados ao trabalho rural e às atividades agrícolas tradicionais. Em contrapartida, *carrinho de mão* ocorreu com

maior produtividade entre participantes da primeira faixa etária e entre sujeitos com níveis mais elevados de escolarização, sugerindo influência de processos de urbanização e padronização lexical.

A coexistência entre as duas variantes evidenciou um processo de concorrência lexical entre uma forma historicamente cristalizada na oralidade regional (*carriola*) e outra construída a partir de uma composição lexical descritiva (*carrinho de mão*). Nesse sentido, Marques (2018) afirma que o léxico se mantém em constante reorganização, acompanhando transformações socioculturais e espaciais das comunidades linguísticas.

Os resultados encontrados em Nova Brasilândia diferiram parcialmente daqueles observados por Marques (2018) em Colíder-MT, onde a variante *carriola* apresentou predominância mais expressiva. Em Nova Brasilândia, embora essa lexia também tenha se mantido majoritária, a presença significativa de *carrinho de mão* indicou avanço de formas lexicalmente mais urbanizadas sobre o repertório rural tradicional.

Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *carriola* e *carrinho de mão* como denominações equivalentes para o veículo manual utilizado no transporte de cargas leves em curtas distâncias. A Carta Lexical 52 evidenciou, portanto, relativa estabilidade desse campo semântico no português falado em Nova Brasilândia, marcada pela predominância de *carriola*, mas também pela circulação expressiva de *carrinho de mão*, fenômeno que revelou transformações graduais no repertório lexical rural mato-grossense.

Questão Investigativa 53 – [...] as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o carrinho de mão?

Tabela lexical 53 - hastes do carrinho de mão

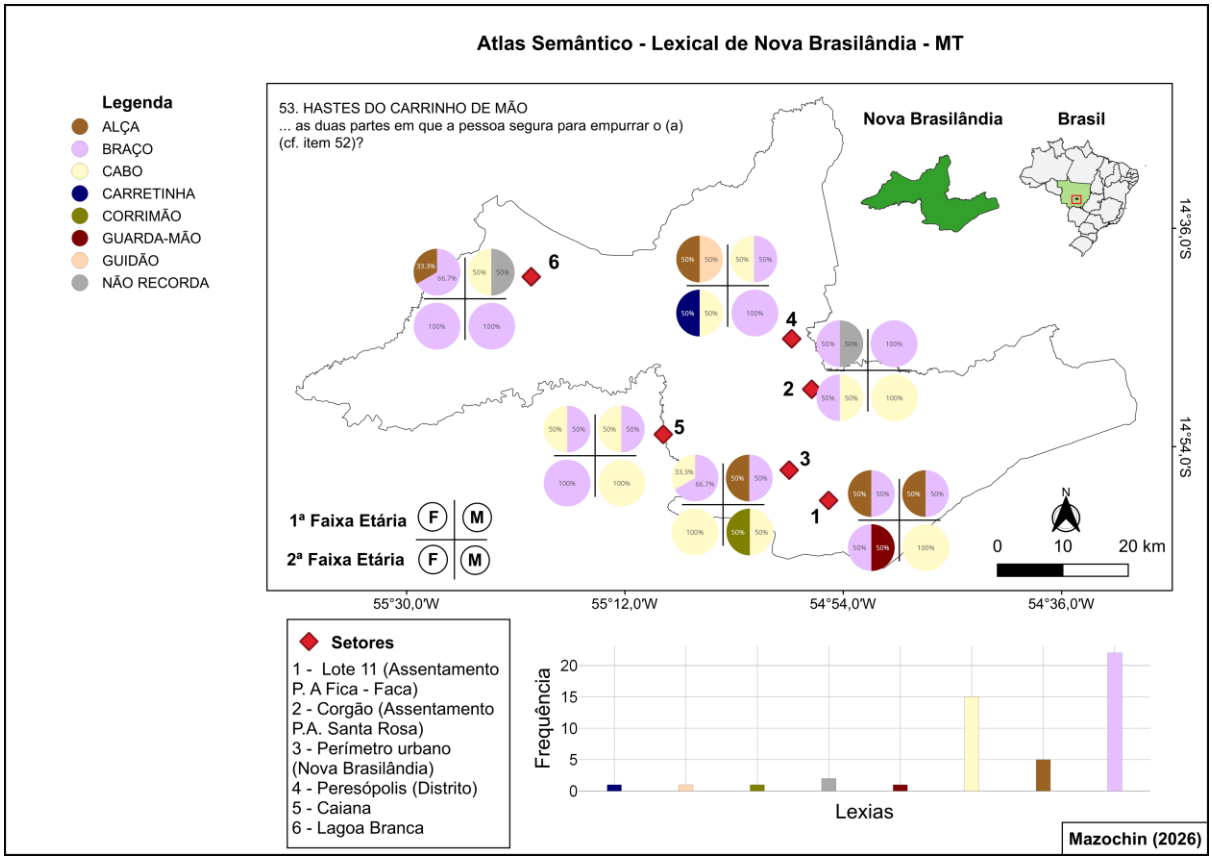
53. HASTES DO CARRINHO DE MÃO... as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a) (cf. item 52)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ALÇA	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BRAÇO	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	-	1	1	1	-	-
CABO	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1
CARRETINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORRIMÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUARDA-MÃO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUIDÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ALÇA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
BRAÇO	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
CABO	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-
CARRETINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
CORRIMÃO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUARDA-MÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUIDÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ALÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5	10%
BRAÇO	-	1	1	1	1	-	-	-	1	-	1	1	-	-	1	1	22	46%
CABO	1	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	15	31%
CARRETINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CORRIMÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GUARDA-MÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GUIDÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 53- hastes do carrinho de mão



A questão referente às partes utilizadas para segurar e empurrar o carrinho de mão apresentou significativa dispersão semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as lexias *braço*, *cabo*, *alça*, *guarda-mão*, *corrimão*, *guidão*, *carretinha* e a resposta *não recorda*.

A variante mais produtiva foi *braço*, com 22 ocorrências (45,8%), seguida de *cabo*, com 15 registros (31,3%) e *alça*, com 5 ocorrências (10,4%). As demais variantes apresentaram baixa produtividade lexical: *não recorda* ocorreu 2 vezes (4,2%), enquanto *corrimão*, *guarda-mão*, *guidão* e *carretinha* registraram apenas 1 ocorrência cada (2,1%). Nenhuma lexia ultrapassou 50% da frequência relativa total, fato que evidenciou ausência de norma semântico-lexical absoluta no município investigado, conforme os critérios discutidos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

No plano diatópico, *braço* e *cabo* distribuíram-se em praticamente todos os setores analisados, demonstrando ampla circulação territorial. A variante *braço* apresentou maior incidência no perímetro urbano e em parte das comunidades rurais, enquanto *cabo* mostrou produtividade mais significativa entre informantes vinculados ao universo agrícola tradicional.

Já as variantes residuais concentraram-se em ocorrências isoladas e descontínuas no espaço geográfico investigado.

Na dimensão diageracional, observou-se que *cabo* ocorreu com maior frequência entre os informantes da segunda faixa etária, especialmente entre sujeitos ligados às práticas rurais e ao manejo cotidiano de instrumentos agrícolas. Por outro lado, *braço* apresentou distribuição mais equilibrada entre diferentes faixas etárias e níveis de escolarização, sugerindo maior abrangência sociolinguística.

A concorrência entre *braço* e *cabo* revelou diferentes processos de conceptualização lexical do referente. A lexia *cabo* relaciona-se a uma denominação funcional e técnica do objeto, enquanto *braço* constitui extensão metafórica construída por analogia ao membro superior humano, fenômeno recorrente nos processos de nomeação lexical. Biderman (2001) afirma que o léxico se organiza também por mecanismos metafóricos associados à experiência cotidiana dos falantes.

Os resultados encontrados em Nova Brasilândia diferiram parcialmente daqueles apresentados por Marques (2018) para o município de Colíder-MT, onde *cabo* configurou variante predominante com maior estabilidade lexical. Em Nova Brasilândia, os dados revelaram quadro mais disperso e competitivo entre as variantes, indicando coexistência de diferentes estratégias denominativas no português regional.

As variantes residuais evidenciaram aproximações semânticas motivadas pela função estrutural das hastes do carrinho de mão. Formas como *corrimão*, *guarda-mão* e *guidão* demonstraram associações funcionais estabelecidas pelos informantes a partir da ideia de apoio, sustentação e condução do objeto. O registro da resposta *não recorda* também sugeriu baixa cristalização lexical do referente entre parte dos participantes.

A Carta Lexical 53 evidenciou, portanto, diversidade denominativa no português falado em Nova Brasilândia, marcada pela concorrência entre formas metafóricas, técnicas e funcionais relacionadas ao universo do trabalho rural e das práticas cotidianas da comunidade investigada.

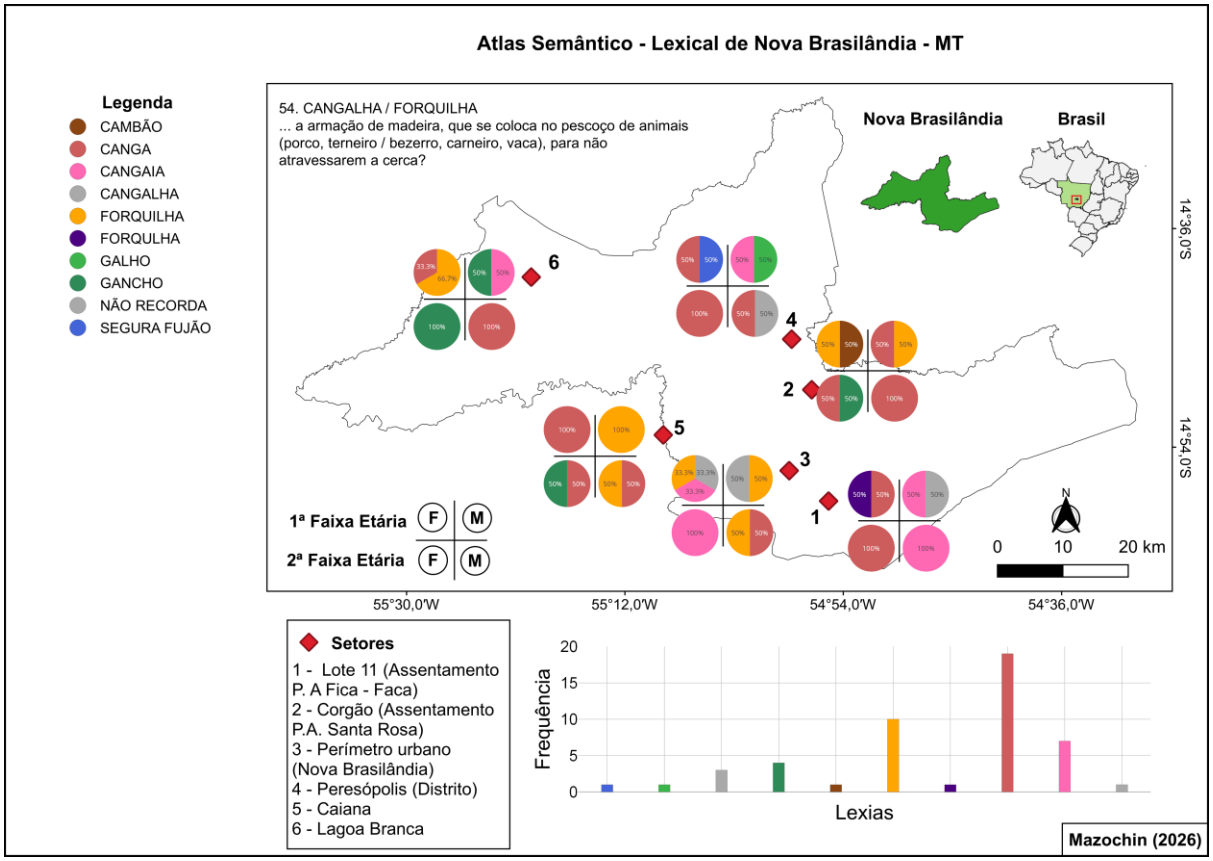
Questão Investigativa 54 – [...] a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais para não atravessarem a cerca?

Tabela lexical 54 - Cangalha / Forquilha

54. CANGALHA / FORQUILHA... a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro / bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAMBÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CANGA	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	-	-	1	-	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	1	19	40%
CANGAIA	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	7	15%
CANGALHA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FORQUILHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	10	21%
FORQULHA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GANCHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	4	8%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
SEGURA FUJÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																	48	100%

Carta lexical 54- Cangalha / Forquilha



A questão referente à armação de madeira utilizada para impedir a passagem de animais apresentou considerável diversidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as lexias *canga*, *forquilha*, *cangaia*, *gancho*, *cangalha*, *cambão*, *galho*, *segura fujão* e a resposta *não recorda*.

A variante mais produtiva foi *canga*, com 19 ocorrências (39,6%), seguida de *forquilha*, com 10 registros (20,8%), e *cangaia*, com 7 ocorrências (14,6%). As variantes *gancho* e *não recorda* apresentaram 4 ocorrências cada (8,3%). Já *cangalha*, *cambão*, *galho* e *segura fujão* registraram apenas 1 ocorrência cada (2,1%). Nenhuma lexia ultrapassou 50% da frequência

relativa total, evidenciando ausência de norma semântico-lexical absoluta na comunidade investigada.

No plano diatópico, *canga* distribuiu-se amplamente pelos setores rurais e urbano, mantendo maior produtividade nos assentamentos e comunidades ligadas às práticas pecuárias. A variante *forquilha* apresentou circulação significativa em diferentes pontos do município, enquanto *cangaia* ocorreu de forma mais concentrada em áreas rurais.

Na dimensão diageracional, observou-se que variantes como *cangaia*, *cangalha* e *cambão* apareceram predominantemente entre informantes da segunda faixa etária, indicando preservação de formas lexicais mais tradicionais entre os sujeitos mais velhos e vinculados ao trabalho rural. Entre os mais jovens, registrou-se maior dispersão denominativa e maior presença de respostas aproximativas ou de não reconhecimento do referente.

A concorrência entre *canga*, *forquilha* e *cangaia* revelou diferentes processos de conceptualização lexical do objeto. A forma *canga* apresentou-se como denominação mais estabilizada no repertório rural local, enquanto *forquilha* pareceu motivada pela estrutura bifurcada da peça de madeira. Já a variante *segura fujão* evidenciou processo criativo de nomeação baseado diretamente na função prática do instrumento.

Os resultados aproximaram-se parcialmente dos dados apresentados por Marques (2018) para o município de Colíder-MT, onde *canga* também apresentou elevada produtividade lexical. Biderman (2001) afirma que o léxico rural tende a conservar formas ligadas às experiências culturais e produtivas da comunidade, embora essas unidades possam sofrer enfraquecimento em contextos de mudança sociocultural e urbanização.

Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *canga* como peça de madeira utilizada para prender ou conduzir animais, enquanto *forquilha* designa estruturas bifurcadas ou em formato de forca. A Carta Lexical 54 evidenciou, portanto, um repertório profundamente associado às práticas tradicionais de manejo animal no espaço rural mato-grossense, marcado pela coexistência entre formas lexicalmente estabilizadas e variantes de circulação mais restrita.

Questão Investigativa 55 - [...] a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas?

Tabela lexical 55 - Cangalha

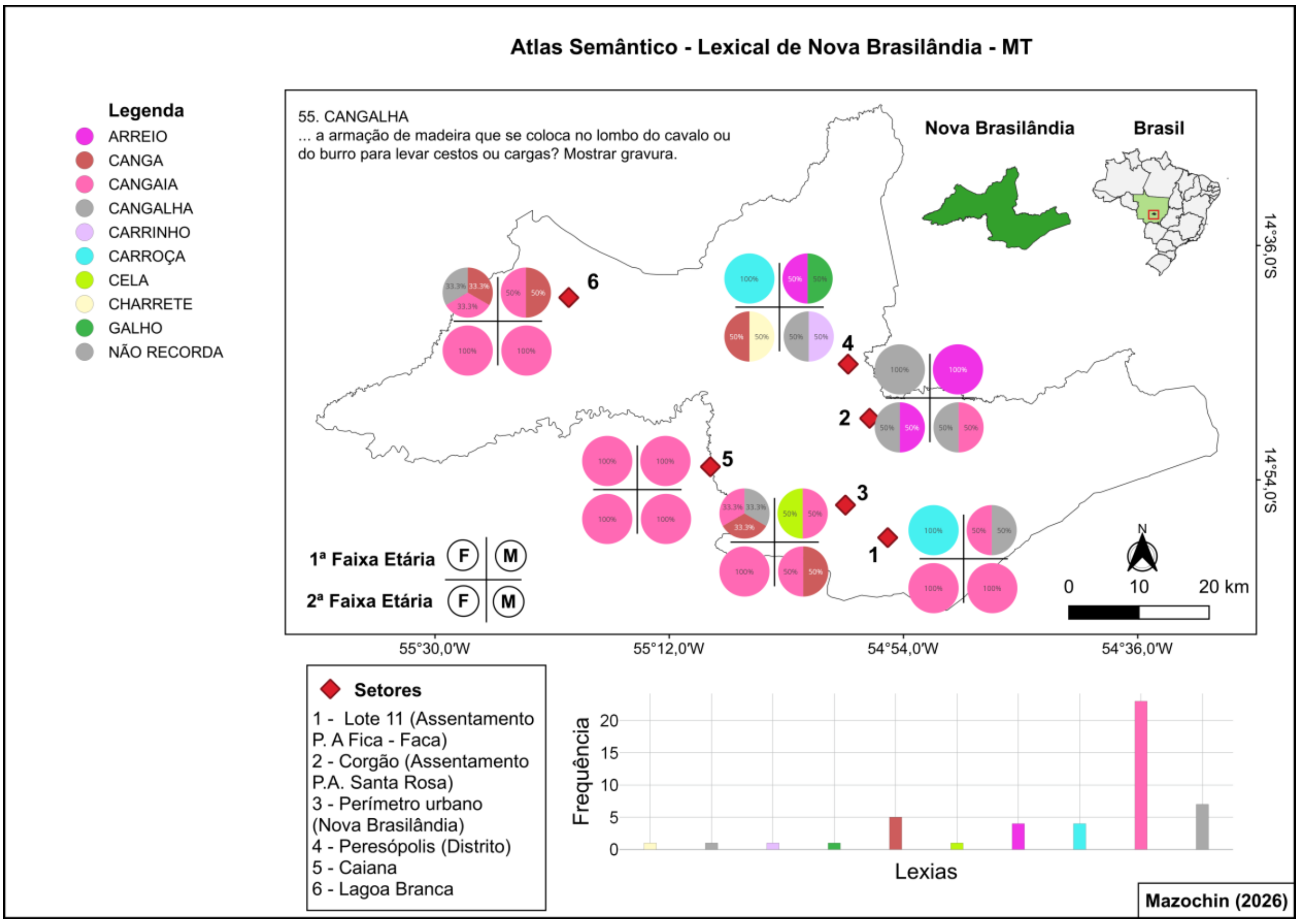
55. CANGALHA... a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas? Mostrar gravura.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ARREIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-
CANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CANGAIA	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-
CANGALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARRINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARROÇA	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHARRETE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	1	-	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ARREIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
CANGA	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
CANGAIA	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CANGALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
CARRINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CARROÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
CELA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHARRETE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
GALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
NÃO CONHECE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ARREIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
CANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	5	10%
CANGAIA	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	-	1	1	23	48%
CANGALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CARRINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CARROÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
CELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHARRETE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	7	15%
																	48	100%

Carta lexical 55 – Cangalha



A questão referente à armação utilizada sobre o lombo de animais para o transporte de cargas apresentou significativa diversidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as lexias *cangaia*, *arreio*, *canga*, *carroça*, *cela*, *galho*, *cangalha*, *charrete*, *carrinho* e a resposta *não recorda*.

A variante mais produtiva foi *cangaia*, com 22 ocorrências (45,8%), seguida de *canga*, com 5 registros (10,4%). As variantes *arreio* e *carroça* apresentaram 4 ocorrências cada (8,3%), enquanto *não recorda* totalizou 7 registros (14,6%). As demais variantes — *cela*, *galho*, *cangalha*, *charrete* e *carrinho* — ocorreram apenas uma vez cada (2,1%). Nenhuma

lexia ultrapassou 50% da frequência relativa total, evidenciando ausência de norma semântico-lexical absoluta na comunidade investigada, conforme os critérios discutidos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

No plano diatópico, *cangaia* apresentou ampla circulação nos setores rurais, especialmente entre informantes ligados às práticas tradicionais de transporte animal. A variante mostrou maior produtividade nos assentamentos e comunidades historicamente vinculadas ao trabalho com animais de carga. Já formas como *arreio* e *canga* distribuíram-se de maneira mais dispersa pelo território investigado.

Na dimensão diageracional, observou-se maior vitalidade de *cangaia* entre os informantes da segunda faixa etária, sobretudo entre sujeitos relacionados às práticas rurais tradicionais. Entre os participantes mais jovens, aumentaram as respostas genéricas, aproximativas e os casos de não reconhecimento do referente, fato que sugeriu enfraquecimento gradual desse campo lexical.

Os resultados diferiram parcialmente dos dados apresentados por Marques (2018) para o município de Colíder-MT, onde a variante *cargueira* apresentou maior produtividade lexical. Em Nova Brasilândia, a predominância de *cangaia* indicou preservação mais intensa de formas ligadas à oralidade rural tradicional.

A coexistência entre *cangaia*, *arreio* e *canga* evidenciou diferentes modos de conceptualização do objeto. Enquanto *cangaia* e *canga* mantiveram relação mais direta com o transporte de cargas em animais, *arreio* ampliou semanticamente o referente para o universo geral dos equipamentos de montaria. Variantes como *carroça* e *charrete* revelaram aproximações funcionais construídas pelos falantes durante o processo de elicitação lexical.

Biderman (2001) afirma que o léxico rural preserva experiências culturais profundamente relacionadas ao cotidiano produtivo das comunidades. Nesse sentido, a forma *cangaia* constituiu importante marca da oralidade rural brasileira, conservando realização fonético-lexical recorrente em variedades interioranas do português.

A Carta Lexical 55 evidenciou, portanto, um repertório lexical fortemente associado à memória rural e às práticas tradicionais de transporte animal no português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 56 - [...] a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado?

Tabela lexical 56 – Canga

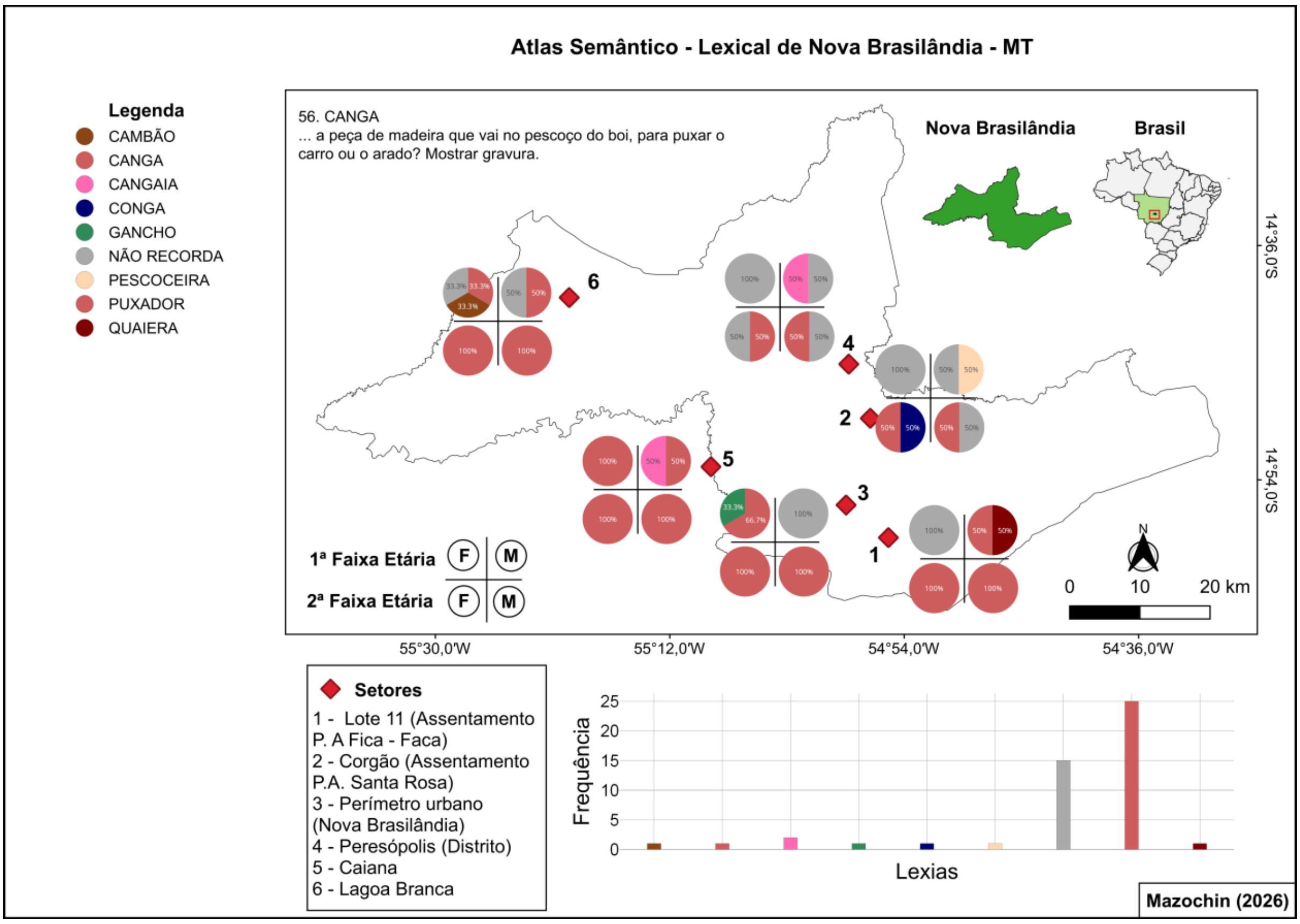
56. CANGA... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado? Mostrar gravura.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CAMBÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CANGA	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1
CANGAIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
GANCHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-
PESCOCEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PUXADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUAIERA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CAMBÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CANGA	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-
CANGAIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
CONGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GANCHO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	1	-	-	1	-	1
PESCOCEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PUXADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUAIERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAMBÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2%
CANGA	1	1	1	1	1	-	1	1	-	-	-	1	-	1	1	1	25	52%
CANGAIA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CONGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GANCHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	15	31%
PESCOCEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PUXADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
QUAIERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 56 - Canga



A questão referente à peça de madeira colocada no pescoço do boi para tração animal apresentou relativa estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia, embora acompanhada de elevado índice de desconhecimento do referente. No *corpus* analisado, registraram-se as lexias *canga*, *cangaia*, *quaiera*, *pescoceira*, *conga*, *gancho*, *puxador*, *cambão* e a resposta *não recorda*.

A variante mais produtiva foi *canga*, com 25 ocorrências (52,1%), configurando norma semântico-lexical absoluta na comunidade investigada, conforme os estabelecido por Muller (1968). A resposta *não recorda* apresentou 15 registros (31,3%), enquanto *cangaia* ocorreu 2 vezes (4,2%). As variantes *conga*, *pescoceira*, *puxador*, *gancho*, *cambão* e *quaiera* registraram apenas 1 ocorrência cada (2,1%).

No plano diatópico, *canga* distribuiu-se amplamente pelos setores rurais investigados, sobretudo entre informantes ligados às práticas agrícolas tradicionais e ao uso de tração animal. A elevada incidência da resposta *não recorda* apareceu principalmente entre participantes do perímetro urbano e entre sujeitos menos vinculados às atividades rurais.

Na dimensão diageracional, observou-se maior preservação da variante *canga* entre os informantes da segunda faixa etária, especialmente entre aqueles relacionados ao trabalho no campo. Entre os mais jovens, aumentaram significativamente as respostas de desconhecimento do referente, fato que sugeriu enfraquecimento progressivo desse campo lexical diante das transformações tecnológicas e da mecanização agrícola.

Os resultados evidenciaram permanência significativa da lexia *canga* no português falado em Nova Brasilândia. Biderman (2001) afirma que o léxico rural preserva marcas culturais relacionadas às experiências produtivas tradicionais das comunidades, embora determinadas unidades lexicais tendam a perder vitalidade em contextos de modernização sociotécnica.

As variantes registradas revelaram diferentes estratégias de conceptualização lexical do objeto. A forma *pescoceira* destacou a relação anatômica da peça com o corpo do animal, enquanto *puxador* enfatizou sua função mecânica de tração. Já variantes como *gancho* e *cambão* evidenciaram aproximações funcionais construídas pelos falantes a partir do universo do trabalho rural.

A variante *cangaia* também mereceu destaque por representar realização fonético-lexical recorrente na oralidade rural brasileira, preservada em variedades interioranas do português mato-grossense. Do ponto de vista lexicográfico, Houaiss (2009), Aurélio (2010) e Michaelis (2023) registram *canga* como peça de madeira utilizada para atrelar animais de tração em carros, arados e instrumentos agrícolas.

A Carta Lexical 56 evidenciou, portanto, um campo lexical associado à memória rural tradicional, no qual a variante *canga* ainda mantém forte produtividade, embora coexistindo com sinais de enfraquecimento geracional decorrentes das transformações socioculturais e tecnológicas do espaço rural contemporâneo.

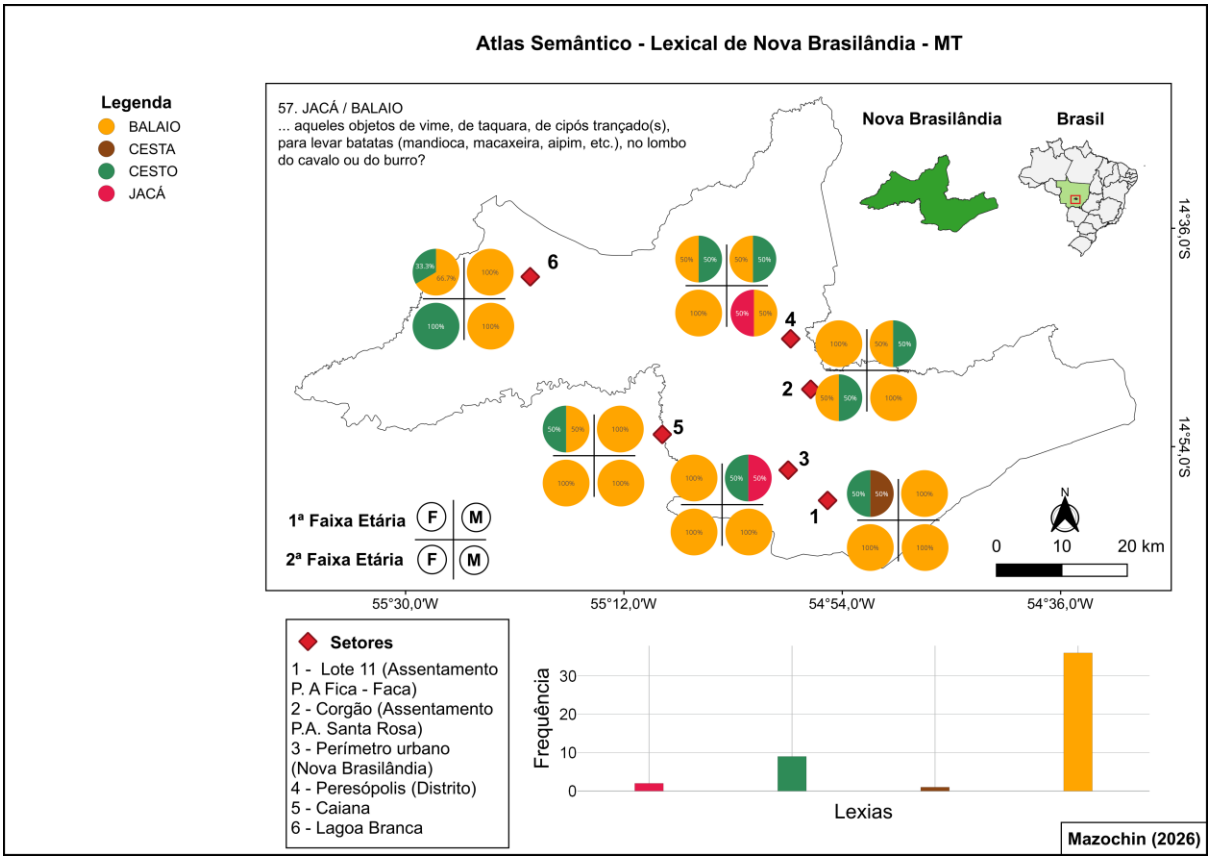
Questão Investigativa 57 – [...] aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim etc.), no lombo do cavalo ou do burro?

Tabela lexical 57 - Jacá / Balaio

57. JACÁ / BALAIO... aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							Setor 5 - Caiana							Setor 6 - Lagoa Branca							Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BALAIO	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	-	1	1	1	-	-	1	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	36	75%
CESTA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CESTO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	9	19%
JACÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																																																48	100%

Carta lexical 57 - Jacá / Balaio



A questão referente ao recipiente trançado utilizado para o transporte de produtos agrícolas apresentou relativa estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *balaio*, *cesto*, *jacá* e *cesta*. A lexia mais produtiva foi *balaio*, com 36 ocorrências (75%), seguida de *cesto*, com 9 registros (18,8%). A variante *jacá* apresentou 2 ocorrências (4,2%), enquanto *cesta* ocorreu apenas uma vez (2,1%). Desse modo, *balaio* configurou norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios de Muller (1968).

No plano diatópico, *balaio* distribuiu-se amplamente pelos pontos investigados, sobretudo nas localidades rurais, como Caiana, Lagoa Branca e o Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11, evidenciando forte vínculo com práticas agrícolas tradicionais. Já *cesto* apresentou circulação mais dispersa e associada a usos genéricos do referente.

Na dimensão diageracional, observou-se manutenção de *balaio* entre informantes das duas faixas etárias, indicando continuidade intergeracional da lexia. As variantes *cesto* e *cesta*, por sua vez, apareceram principalmente entre participantes mais jovens, sugerindo influência de formas mais urbanizadas e escolarizadas.

A coexistência entre *balaio*, *cesto* e *jacá* revelou diferentes estratégias de conceptualização do objeto. Enquanto *balaio* preservou forte tradição do português rural brasileiro, *cesto* funcionou como denominação mais ampla e genérica. A variante *jacá*, por outro lado, manteve caráter regional associado ao transporte agrícola artesanal. Conforme Santos (2006), citado por Philippsen (2013), o léxico reflete modos distintos de apreensão da realidade em determinado universo sociocultural.

Os resultados evidenciaram permanência significativa de formas lexicais ligadas ao universo agropastoril mato-grossense. Labov (2008) afirma que a heterogeneidade linguística acompanha as transformações sociais; entretanto, a produtividade de *balaio* demonstrou resistência lexical mesmo diante das mudanças tecnológicas e da urbanização do espaço rural.

Questão Investigativa 58 - E quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro? Mostrar gravura.

Tabela lexical 58- bolsa / bruaca

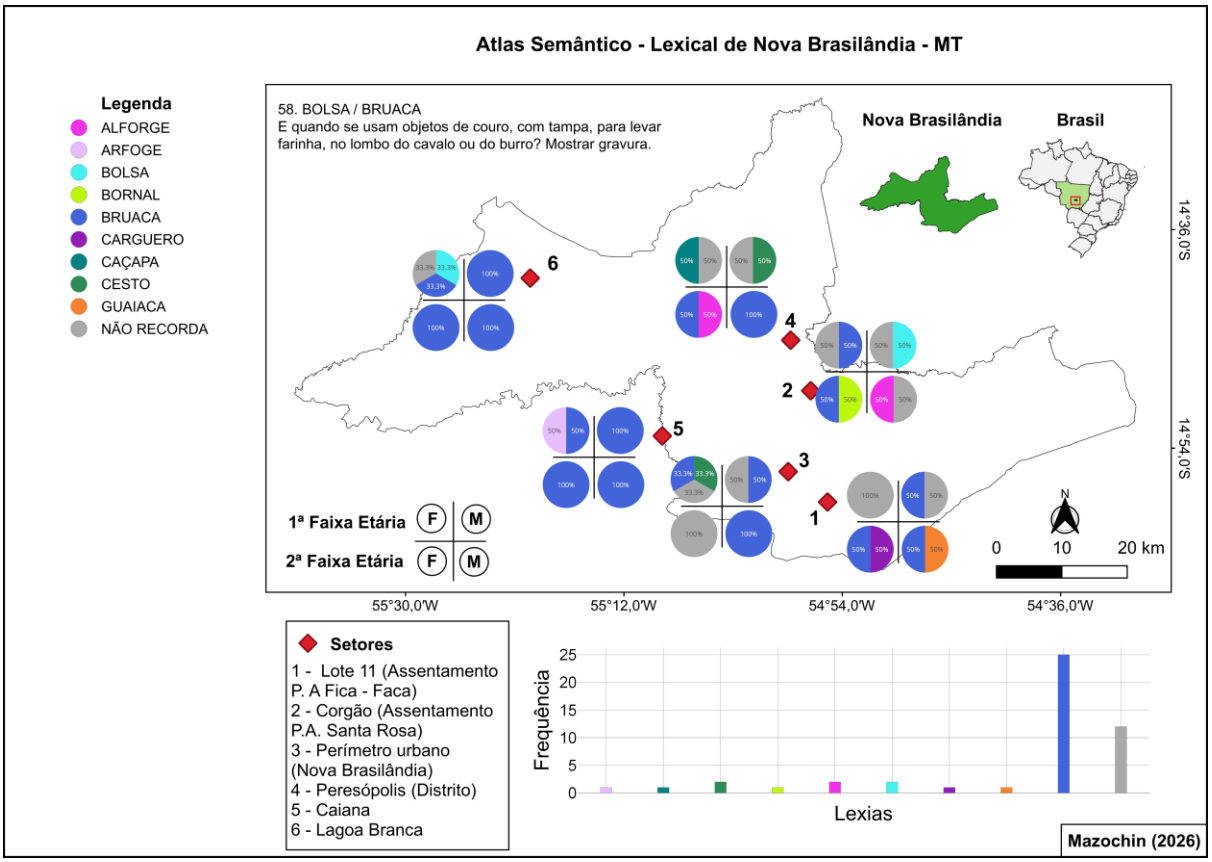
58. BOLSA / BRUACAE quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro? Mostrar gravura.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ALFORGE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ARFOGE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOLSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
BORNAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
BRUACA	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-
CAÇAPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGUERO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CESTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUAIACA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ALFORGE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
ARFOGE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOLSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORNAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BRUACA	-	1	-	-	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1
CAÇAPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
CARGUERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CESTO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
GUAIACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	1	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ALFORGE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ARFOGE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BOLSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	4%
BORNAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BRUACA	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	1	1	25	52%
CAÇAPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CARGUERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CESTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
GUAIACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	12	25%
																	48	100%

Carta lexical 58 - bolsa / bruaca



A questão referente aos recipientes de couro utilizados para transportar farinha no lombo de animais revelou forte preservação do léxico rural tradicional em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *bruaca*, *bolsa*, *alforge*, *bornal*, *cargueiro*, *guaiaca*, *cesta*, *caçapa*, *arfoge* e a resposta *não recorda*. A forma mais produtiva foi *bruaca*, com 25 ocorrências (52,1%), seguida de *não recorda*, com 12 registros (25%). As variantes *bolsa* e *cesto* apresentaram 2 ocorrências cada (4,2%), enquanto as demais lexias ocorreram apenas uma vez (2,1%). Dessa maneira, *bruaca* configurou norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios propostos por Muller (1968).

A distribuição espacial demonstrou ampla circulação de *bruaca* nos pontos rurais da rede investigativa, especialmente em Caiana, Lagoa Branca, Peresópolis e no Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11. Esse comportamento indicou estreita relação entre a variante e práticas tradicionais de transporte animal ainda preservadas nesses espaços. Em contrapartida, no perímetro urbano verificou-se maior dispersão denominativa e concentração de respostas *não recorda*, aspecto que sugeriu menor familiaridade dos informantes com o referente investigado.

Na dimensão diageracional, os dados evidenciaram diferença significativa entre as faixas etárias. Entre os informantes da segunda faixa etária, *bruaca* manteve elevada produtividade e apareceu associada às experiências de trabalho rural, tropeirismo e transporte de mantimentos no campo. Já entre os mais jovens cresceram as respostas genéricas, como *bolsa* e *cesto*, além do elevado índice de desconhecimento do referente. Esse comportamento apontou retração gradual do vocabulário ligado às práticas tradicionais de transporte animal e ao universo agropastoril mato-grossense.

A coexistência entre *bruaca*, *bolsa* e *alforge* revelou diferentes estratégias de conceptualização do objeto. Enquanto *bruaca* preservou forte marca regional e histórica, vinculada à oralidade rural, *bolsa* funcionou como denominação ampla e pouco especializada. A variante *alforge*, por sua vez, manteve valor mais técnico, associado à montaria e ao transporte em animais. Conforme Labov (2008), as mudanças linguísticas acompanham transformações sociais, aspecto perceptível na substituição progressiva de formas tradicionais por denominações mais genéricas e urbanizadas.

Os resultados demonstraram que o léxico relacionado ao transporte animal ainda permanece produtivo em Nova Brasilândia, embora apresente sinais de enfraquecimento geracional. A Carta Lexical evidenciou que a permanência de *bruaca* continua vinculada à memória rural coletiva e à manutenção de práticas culturais tradicionais do espaço mato-grossense.

Questão Investigativa 59 – [...] a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?

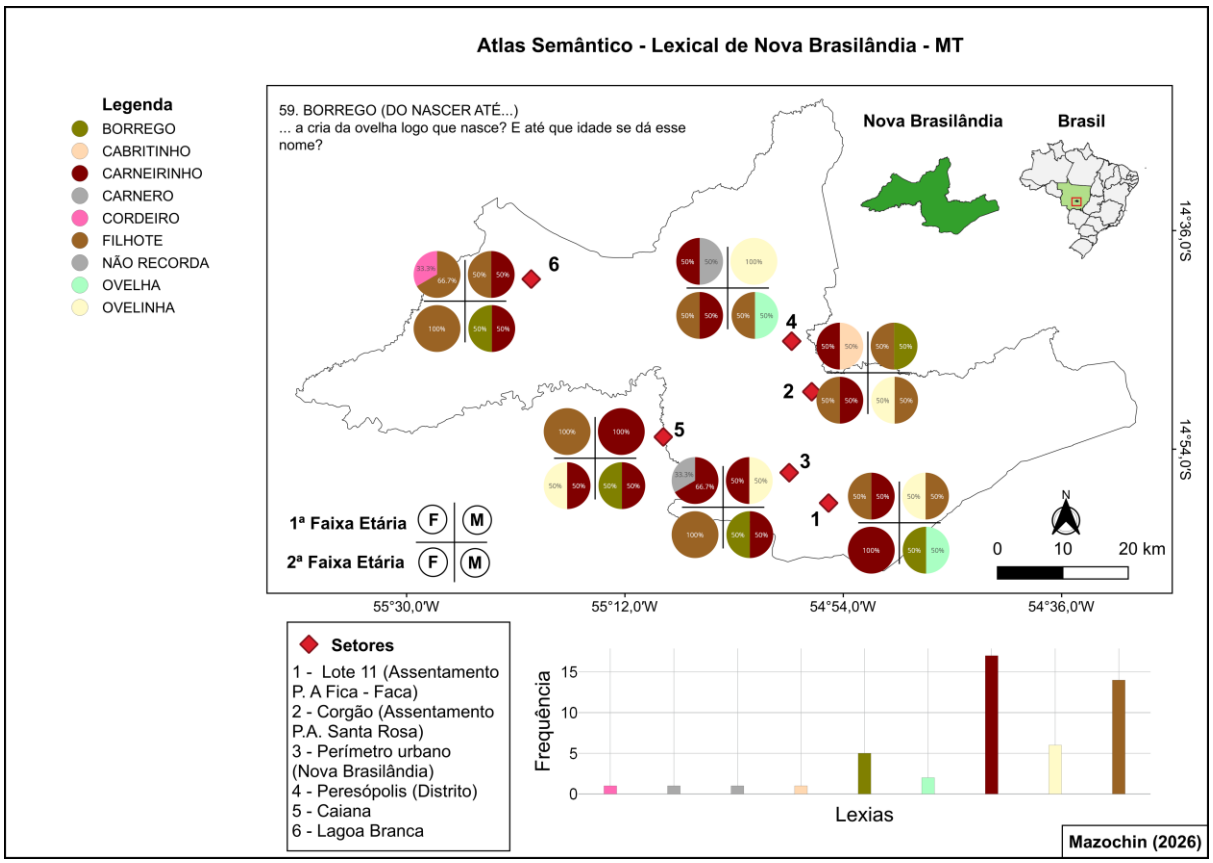
Tabela lexical 59- borrego (do nascer até…)

59. BORREGO (DO NASCER ATÉ...)... a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?																
Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BORREGO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-
CABRITINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
CARNEIRINHO	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
CARNERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORDEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FILHOTE	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OVELHA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OVELINHA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BORREGO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CABRITINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARNEIRINHO	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-
CARNERO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
CORDEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FILHOTE	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
NÃO RECORDA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OVELHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
OVELINHA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BORREGO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	10%
CABRITINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CARNEIRINHO	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	17	35%
CARNERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CORDEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
FILHOTE	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	-	-	14	29%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
OVELHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
OVELINHA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13%
																	48	100%

Carta lexical 59- borrego (do nascer até…)



A questão referente à denominação da cria da ovelha revelou expressiva dispersão semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *carneirinho*, *filhote*, *ovelhinha*, *borrego*, *cordeiro*, *carneiro*, *cabritinho* e a resposta *não recorda*. A forma mais produtiva foi *carneirinho*, com 17 ocorrências (35,4%), seguida de *filhote*, com 14 registros (29,2%). A variante *ovelhinha* apresentou 6 ocorrências (12,5%), enquanto *borrego* registrou 5 respostas (10,4%). As demais lexias tiveram baixa produtividade e circulação residual. Nenhuma variante ultrapassou o índice de 50%, configurando quadro de polimorfismo lexical, conforme os critérios estabelecidos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

No plano diatópico, *carneirinho* apresentou circulação mais ampla nos pontos investigados, especialmente nas localidades rurais. Já *filhote* distribuiu-se de maneira mais homogênea entre zonas urbana e rurais, indicando uso menos especializado. A variante *borrego*, por sua vez, concentrou-se principalmente entre informantes ligados às práticas tradicionais de criação animal, evidenciando preservação mais restrita desse item lexical no município.

Na dimensão diageracional, os dados demonstraram diferenças relevantes entre as faixas etárias. Os informantes mais velhos preservaram com maior frequência variantes mais especializadas, como *borrego* e *carneirinho*, enquanto entre os mais jovens ampliou-se o uso de formas mais genéricas, como *filhote* e *ovelhinha*. Esse comportamento sugeriu enfraquecimento gradual da especialização lexical relacionada à ovinocultura e ao universo rural tradicional.

A coexistência entre *carneirinho*, *filhote* e *borrego* revelou diferentes estratégias de conceptualização do referente. A forma *carneirinho* derivou diretamente do nome do animal adulto, estabelecendo relação diminutiva e afetiva. Já *filhote* funcionou como denominação ampla e genérica, aplicável a diferentes espécies animais. A variante *borrego*, por outro lado, preservou caráter tradicional e mais especializado do português rural.

A baixa produtividade de *borrego* indicou processo de retração lexical, embora a forma ainda permanecesse produtiva entre falantes mais velhos e vinculados às práticas rurais. Conforme Labov (2008), a heterogeneidade linguística acompanha transformações socioculturais, aspecto perceptível na substituição gradual de lexias mais especializadas por denominações semanticamente amplas no repertório comunitário.

Questão Investigativa 60 - Como se diz quando a fêmea de um animal perde a...

Tabela lexical 60 - Perda da cria

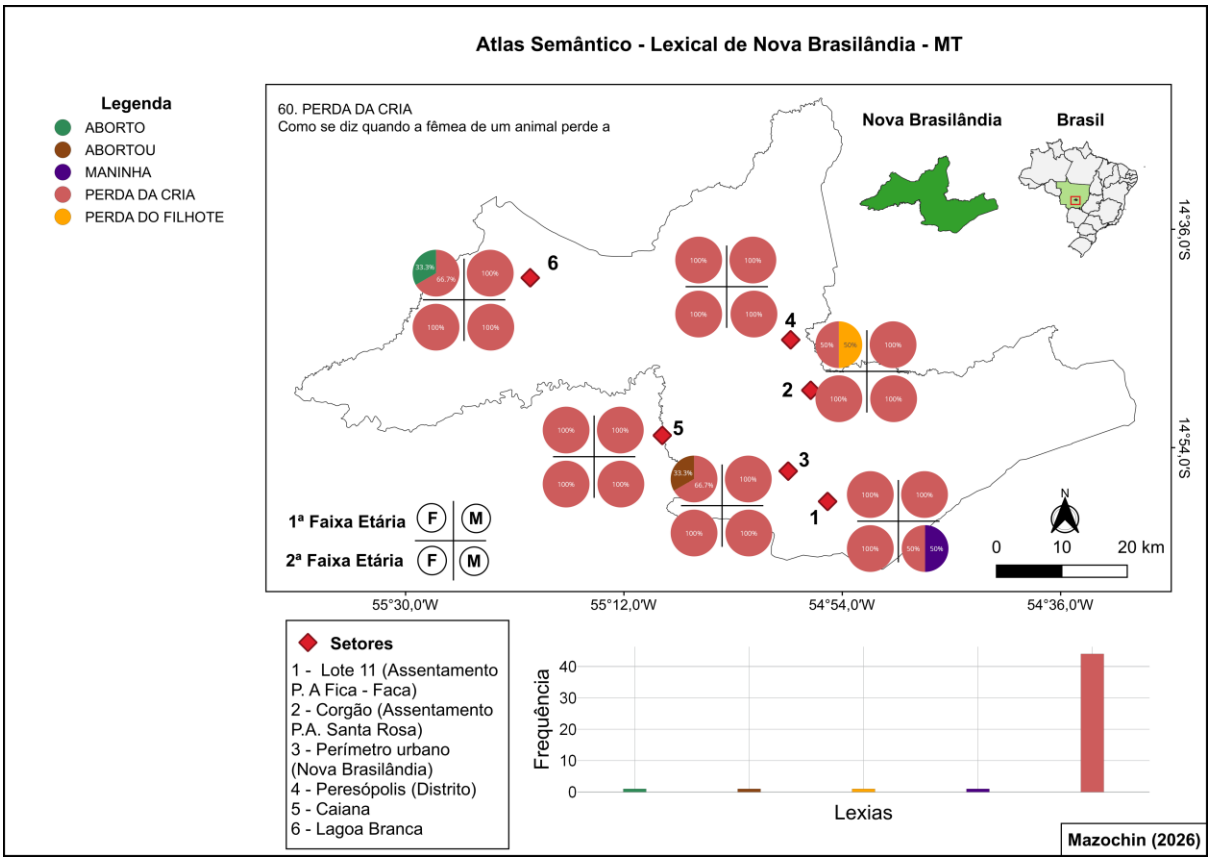
60. PERDA DA CRIAComo se diz quando a fêmea de um animal perde a

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ABORTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ABORTOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANINHA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERDA DA CRIA	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1
PERDA DO FILHOTE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ABORTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ABORTOU	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERDA DA CRIA	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
PERDA DO FILHOTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ABORTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
ABORTOU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MANINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PERDA DA CRIA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	44	92%
PERDA DO FILHOTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 60 - Perda da cria



A questão referente à denominação utilizada para a perda da cria por fêmeas de animais revelou elevada estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *perda da cria*, *aborto*, *abortou*, *perda do filhote* e *maninha*. A forma mais produtiva foi *perda da cria*, com 44 ocorrências (92%), configurando norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por Muller, (1968). As demais variantes apresentaram produtividade bastante reduzida, com apenas uma ocorrência cada (2%).

A predominância quase categórica de *perda da cria* demonstrou forte cristalização da lexia no repertório comunitário. O dado evidenciou preferência por uma construção descritiva vinculada à experiência prática da criação animal, em detrimento de formas técnicas ou biomédicas, como *aborto*. Nesse caso, a conceptualização do referente organizou-se a partir do universo rural e das práticas cotidianas do campo.

No plano diatópico, *perda da cria* distribuiu-se amplamente entre os diferentes pontos investigados, tanto em localidades rurais quanto urbana, revelando forte estabilidade territorial

da variante. Na dimensão diageracional, a forma manteve elevada produtividade entre jovens e idosos, indicando continuidade intergeracional e preservação do item lexical no município.

As variantes secundárias evidenciaram possibilidades alternativas de representação linguística, embora sem comprometer a hegemonia da forma predominante. *Aborto* e *abortou* aproximaram-se de terminologia mais técnica, enquanto *perda do filhote* preservou estrutura semântica semelhante à forma principal. Já *maninha* constituiu ocorrência isolada e fortemente marcada pela oralidade regional.

Conforme Santos (2006), citado por Philippsen (2013), o léxico reflete modos culturais de apreensão da realidade. Nesse sentido, a vitalidade de *perda da cria* revelou permanência de estratégias descritivas associadas à oralidade rural mato-grossense e à transmissão tradicional do conhecimento ligado à criação animal.

Questão Investigativa 61 – [...] o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

Tabela lexical 61 - Trabalhador de enxada em roça alheia

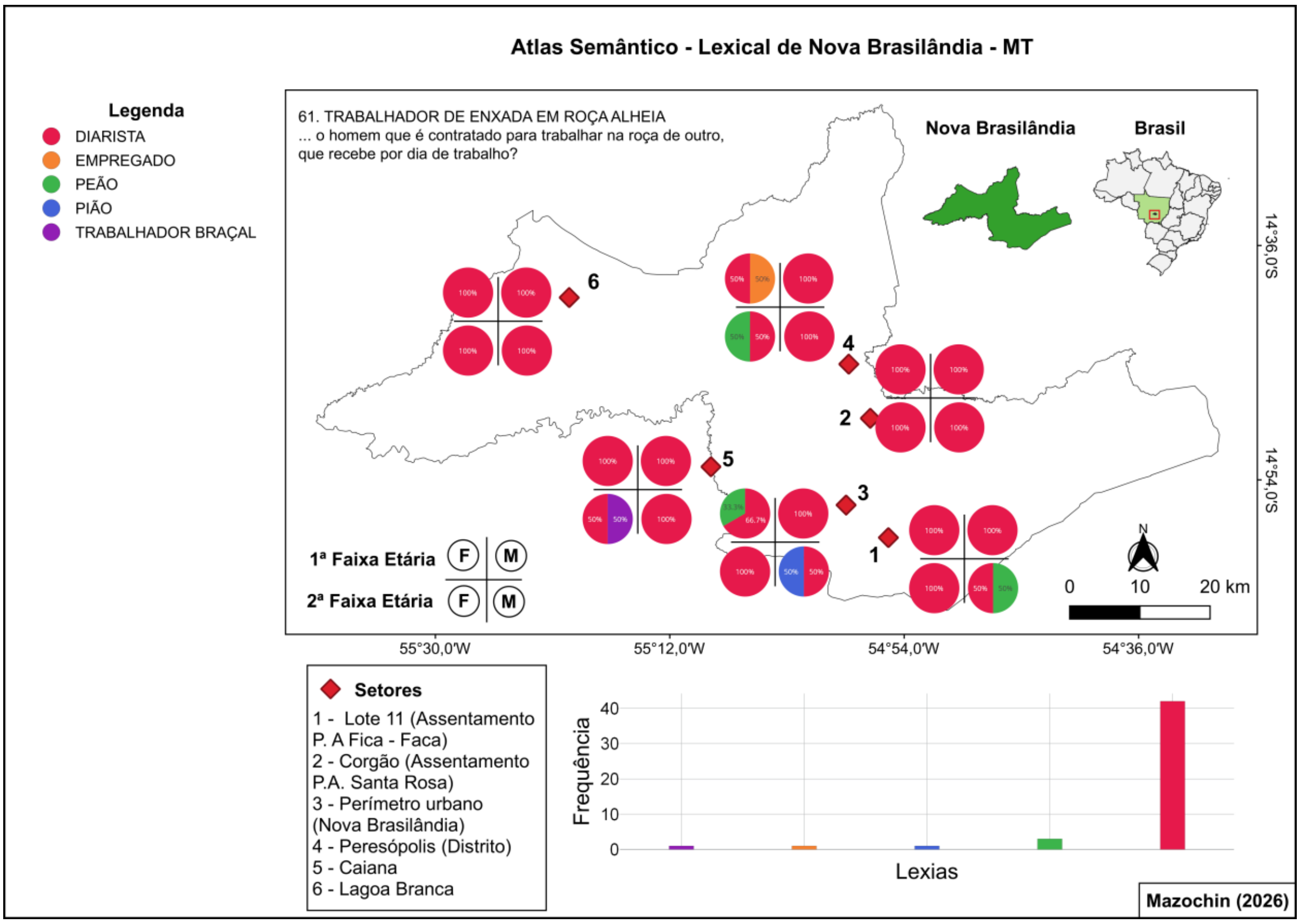
61. TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA... o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
DIARISTA	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
PEÃO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PIÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRABALHADOR BRAÇAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPREGADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
DIARISTA	1	-	1	1	1	1	-	1	-	1	-	1	1	1	1	1
PEÃO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
PIÃO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRABALHADOR BRAÇAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPREGADO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
DIARISTA	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	42	88%
PEÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
PIÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TRABALHADOR BRAÇAL	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
EMPREGADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 61- Trabalhador de enxada em roça alheia



A questão referente ao trabalhador contratado para exercer atividades temporárias em roça alheia revelou forte estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus*, registraram-se as variantes *diarista*, *peão*, *pião*, *empregado* e *trabalhador braçal*. A lexia *diarista* predominou amplamente, com 42 ocorrências (87,5%), configurando-se como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, considerando os parâmetros quantitativos de frequência e os critérios de classificação adotados nesta pesquisa (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019). As demais variantes apresentaram circulação residual: *peão* ocorreu 3 vezes (6,25%), enquanto *pião*, *empregado* e *trabalhador braçal* apareceram apenas uma vez cada (2,08%).

A expressiva produtividade de *diarista* evidenciou reorganização lexical vinculada às transformações das relações de trabalho no espaço rural. Diferentemente de formas mais

tradicionais, como *peão* e *pião*, a variante predominante deslocou o foco da identidade social do trabalhador para o modo de remuneração exercido por diária. O comportamento observado sugeriu substituição gradual de denominações historicamente ligadas ao universo agropastoril por formas mais funcionais e economicamente orientadas.

No plano diatópico, *diarista* distribuiu-se entre todos os pontos investigados, tanto em localidades urbanas quanto rurais, indicando forte sedimentação no repertório comunitário. Já *peão* concentrou-se sobretudo entre informantes ligados às práticas rurais tradicionais, preservando associação mais direta com o trabalho braçal no campo.

Na dimensão diageracional, a variante predominante manteve elevada produtividade entre jovens e idosos, revelando continuidade intergeracional da lexia. As formas secundárias apareceram principalmente entre informantes mais velhos, o que sugeriu retração progressiva de variantes associadas à cultura rural tradicional. Conforme Labov (2008), as mudanças linguísticas acompanham transformações sociais, aspecto perceptível na predominância de uma forma lexical relacionada às novas dinâmicas de contratação e remuneração do trabalho rural.

A coexistência entre *diarista*, *peão* e *pião* revelou diferentes modos de conceptualização do trabalhador da roça. Enquanto *diarista* enfatizou a relação econômica e contratual, *peão* preservou marcas históricas do universo campeiro e *pião* constituiu variante popular difundida na oralidade rural mato-grossense. Assim, a Carta Lexical evidenciou não apenas estabilidade denominativa, mas também reconfiguração sociocultural do léxico associado ao trabalho agrícola contemporâneo.

Questão Investigativa 62 - O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

Tabela lexical 62 - Picada / Atalho Estreito

62. PICADA / ATALHO ESTREITOO que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI
ATALHO	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMINHO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRADA	-	1	-	-	-	-	-	-
PICADA	-	-	1	1	1	1	1	1
TRIEIRO	1	-	-	-	-	-	-	-
TRILHA	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ATALHO	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMINHO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRADA	-	-	-	-	-	-	-	-
PICADA	-	-	1	-	1	1	1	1
TRIEIRO	1	1	-	1	-	-	-	-
TRILHA	-	-	-	-	-	-	-	-

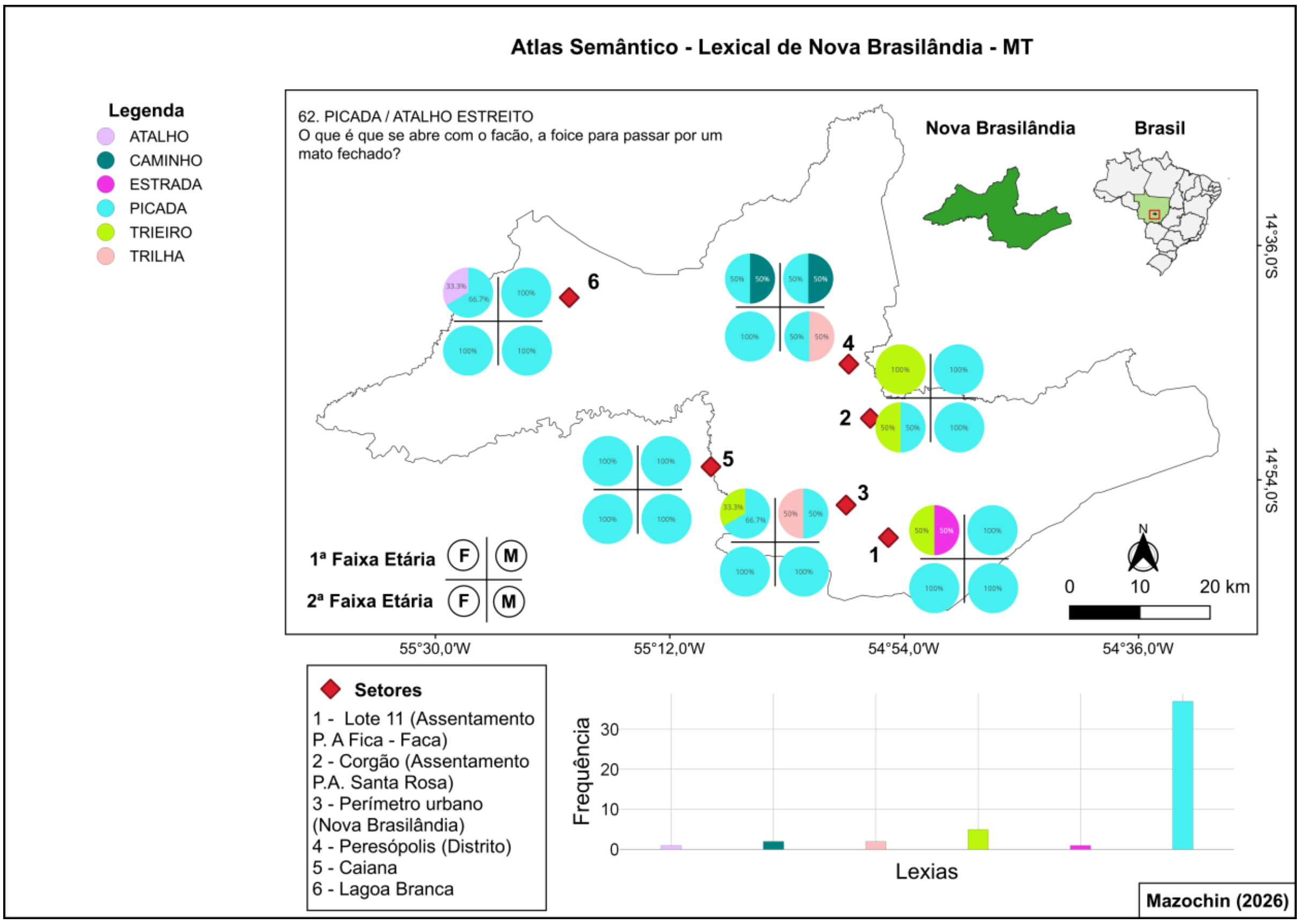
Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
ATALHO	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMINHO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRADA	-	-	-	-	-	-	-	-
PICADA	-	1	1	1	1	-	1	1
TRIEIRO	1	-	-	-	-	-	-	-
TRILHA	-	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ATALHO	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMINHO	1	-	-	-	-	1	-	-
ESTRADA	-	-	-	-	-	-	-	-
PICADA	-	1	1	1	1	-	1	-
TRIEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-
TRILHA	-	-	-	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana							
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE
ATALHO	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMINHO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTRADA	-	-	-	-	-	-	-	-
PICADA	1	1	1	1	1	1	1	1
TRIEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-
TRILHA	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ATALHO	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
CAMINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ESTRADA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PICADA	1	-	1	1	1	1	1	1	37	77%
TRIEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
TRILHA	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
									48	100%

Carta lexical 62 - Picada / Atalho Estreito



A questão referente ao caminho estreito aberto no mato revelou forte estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *picada*, *trieiro*, *trilha*, *caminho*, *estrada* e *atalho*. A forma predominante foi *picada*, com 37 ocorrências (77%), configurando norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por Figueiredo Junior (2019). As demais variantes apresentaram produtividade reduzida: *trieiro* registrou 5 ocorrências (10%), *trilha* e *caminho* apareceram 2 vezes cada (4%), enquanto *estrada* e *atalho* ocorreram apenas uma vez (2%).

A predominância de *picada* evidenciou forte associação entre o item lexical e a experiência concreta de abertura manual de caminhos em áreas de mata. Mais do que designar um simples percurso, a lexia remeteu ao próprio processo de cortar a vegetação para possibilitar

a passagem, preservando marcas históricas das práticas de deslocamento e ocupação do espaço rural mato-grossense.

No plano diatópico, *picada* distribuiu-se entre todos os pontos investigados, sobretudo em localidades rurais, demonstrando ampla sedimentação territorial da variante. Na dimensão diageracional, a forma manteve elevada produtividade entre jovens e idosos, indicando continuidade intergeracional do item lexical. Já *trieiro* apareceu principalmente entre informantes ligados às práticas tradicionais do campo, sugerindo circulação mais restrita e socialmente marcada.

A coexistência entre *picada*, *trieiro* e *trilha* revelou diferentes estratégias de conceptualização do referente. Enquanto *picada* enfatizou a ação de abrir passagem na mata, *trieiro* relacionou-se ao trânsito repetitivo de pessoas e animais. A variante *trilha*, por sua vez, aproximou-se de usos mais amplos e contemporâneos, frequentemente desvinculados do universo agrícola tradicional.

Conforme Labov (2008), a heterogeneidade linguística acompanha as transformações sociais das comunidades. Nesse sentido, a forte produtividade de *picada* demonstrou permanência significativa do léxico vinculado às práticas rurais tradicionais, mesmo diante das mudanças socioculturais e tecnológicas ocorridas no espaço mato-grossense contemporâneo.

Questão Investigativa 63 – [. ..] o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

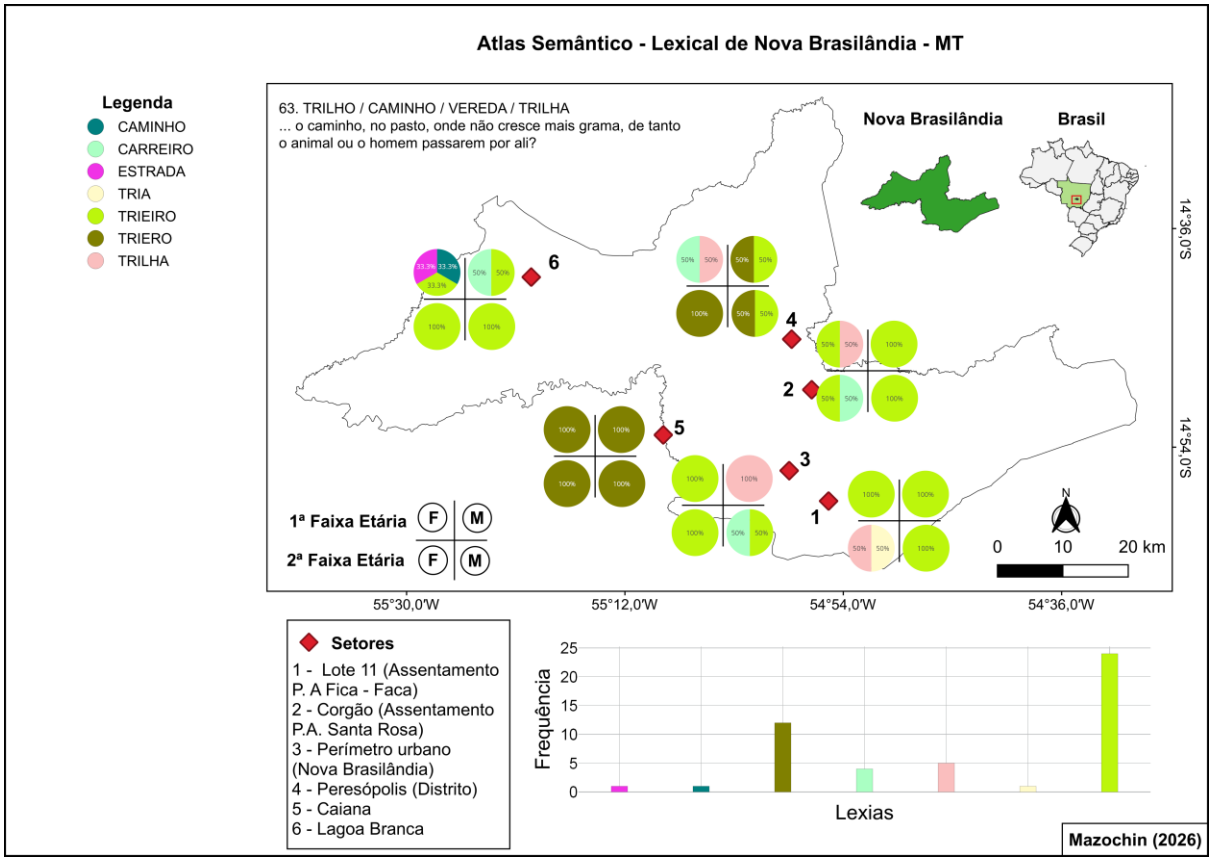
Tabela lexical 63 - Trilho / Caminho / Vereda / Trilha

63. TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA... o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CAMINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARREIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
ESTRADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRIA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRIEIRO	1	1	-	-	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	1
TRIERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRILHA	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAMINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
CARREIRO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	8%
ESTRADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TRIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TRIEIRO	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	1	24	50%
TRIERO	-	-	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	12	25%
TRILHA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
																									48	100%

Carta lexical 63 - Trilho / Caminho / Vereda / Trilha



A questão referente ao caminho formado pela passagem constante de pessoas ou animais no pasto revelou forte estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *trieiro*, *trilha*, *carreiro*, *tria*, *caminho* e *estrada*. A forma mais produtiva foi *trieiro*, com 24 ocorrências (50%), seguida de *trilha*, com 12 registros (25%), e *carreiro*, com 5 ocorrências (10%). As variantes *trilha*, *caminho* e *estrada* apresentaram apenas uma ocorrência cada (2%). Os dados permitiram classificar *trieiro* como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por esta pesquisa segundo Muller (1968) em Figueiredo Junior (2019).

A produtividade de *trieiro* evidenciou forte associação entre o item lexical e a experiência cotidiana de circulação em áreas de pastagem. A variante não se restringiu à ideia genérica de caminho, mas remeteu ao percurso marcado pelo trânsito repetitivo de homens e animais, aspecto diretamente relacionado às práticas pecuárias e ao modo de ocupação rural do espaço mato-grossense.

No plano diatópico, *trieiro* distribuiu-se entre todos os pontos investigados, sobretudo em localidades rurais como Caiana, Lagoa Branca, Peresópolis e o Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11. Já *trilha* apresentou circulação mais dispersa e aproximou-se de usos menos

especializados semanticamente. Na dimensão diageracional, observou-se manutenção de *trieiro* entre jovens e idosos, indicando continuidade intergeracional e forte sedimentação da lexia no repertório comunitário.

Os resultados diferiram parcialmente dos dados encontrados por Marques (2018) em Colíder, onde *trilho* e *trio* apresentaram maior produtividade. Em Nova Brasilândia, a predominância de *trieiro* sugeriu acomodação lexical própria da região e maior preservação de formas ligadas à oralidade rural local.

A coexistência entre *trieiro*, *trilha* e *carreiro* revelou diferentes formas de conceptualização do referente. Enquanto *trieiro* enfatizou o desgaste do solo provocado pela passagem contínua, *carreiro* preservou associação histórica com caminhos deixados por carros de boi e animais de carga. Já *trilha* aproximou-se de usos mais amplos e contemporâneos. Conforme Santos (2006), citado por Philippsen (2013), o léxico reflete diferentes modos de apreensão da realidade no interior de uma comunidade linguística.

A permanência de *trieiro* demonstrou forte vínculo entre léxico, territorialidade e memória rural. Conforme Philippsen (2013, p. 157), o léxico funciona como [...] repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual o povo vê o mundo", aspecto perceptível na preservação de formas ligadas às práticas tradicionais de circulação e manejo rural no norte mato-grossense.

5.6 Fauna

Questão Investigativa 64 - [...] a ave preta que come animal morto, podre?

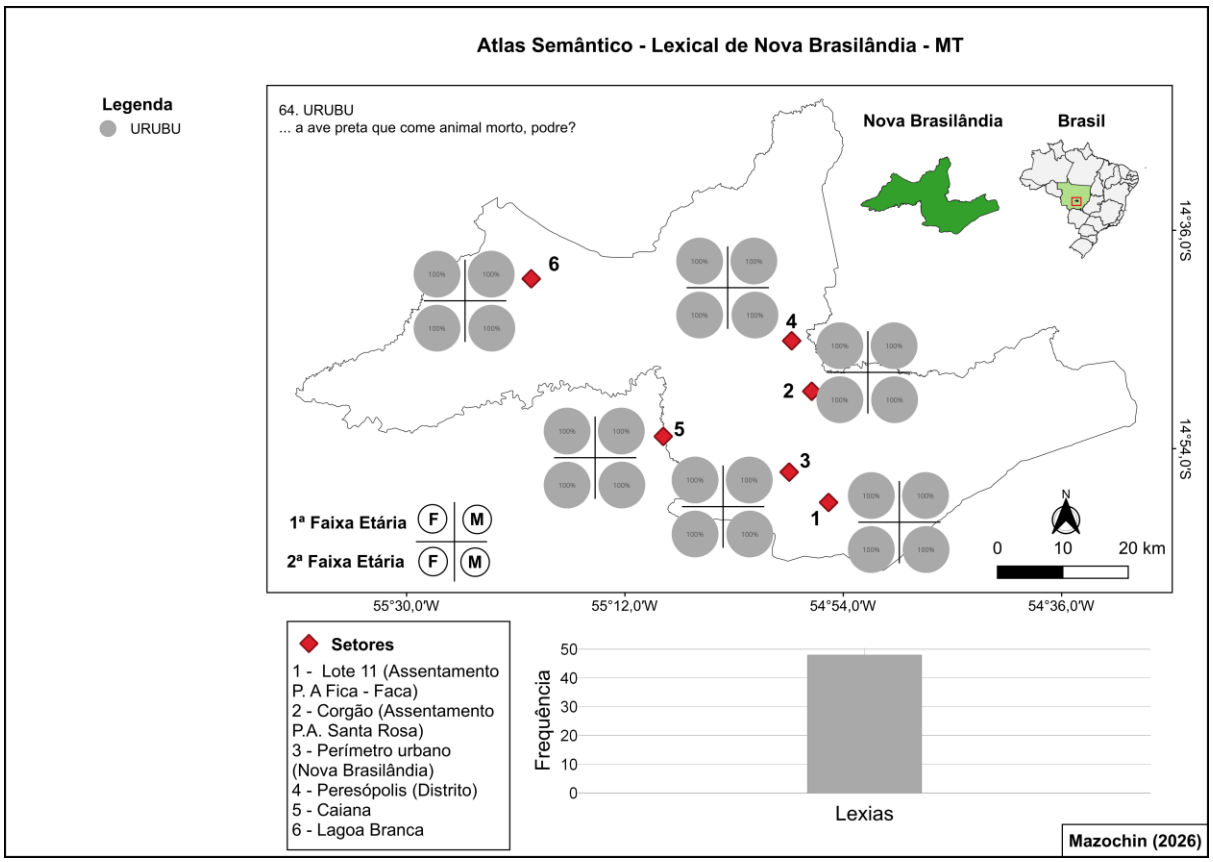
Tabela lexical 64 – Urubu

64. URUBU... a ave preta que come animal morto, podre?																
Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
URUBU	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
URUBU	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
URUBU	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48	100%
																	48	100%

Carta lexical 64 – Urubu



A questão referente à ave preta que se alimenta de animais mortos revelou ausência de variação semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, os 48 informantes utilizaram exclusivamente a lexia *urubu*, totalizando 100% das ocorrências e configurando norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por Muller (1968) conforme figueiredo Junior (2019). Não houve registro de variantes concorrentes, respostas aproximativas ou casos de desconhecimento do referente.

A produtividade categórica da lexia evidenciou forte cristalização do item lexical no repertório comunitário. Diferentemente de outras questões do campo semântico rural, marcadas por dispersão denominativa ou concorrência entre variantes, a nomeação do referente apresentou completa homogeneidade entre os falantes. Esse comportamento sugeriu ampla estabilização social da forma no português falado no município.

No plano diatópico, *urubu* distribuiu-se uniformemente entre todos os pontos investigados, tanto em áreas urbana quanto rurais. Na dimensão diageracional, a lexia manteve produtividade absoluta entre jovens e idosos, independentemente de escolaridade, sexo ou naturalidade dos informantes. O dado indicou que o referente permaneceu fortemente integrado

às experiências cotidianas da comunidade, especialmente em contextos ligados à criação animal, às estradas e às áreas de pastagem.

Sob perspectiva sociolinguística, a ausência de variantes demonstrou elevado grau de consenso lexical, reduzindo possibilidades de concorrência denominativa. Conforme Labov (2008), embora a heterogeneidade seja constitutiva das línguas naturais, determinados itens podem alcançar forte estabilização quando associados a referentes amplamente reconhecidos e socialmente compartilhados.

Do ponto de vista etimológico e cultural, *urubu* possui origem tupi e integra o conjunto de brasileirismos de matriz indígena preservados no português brasileiro. Conforme Cascudo (1972), muitos nomes da fauna nacional mantêm denominações indígenas devido à relação histórica entre os povos originários e o ambiente natural brasileiro.

Assim, a Carta Lexical 64 evidenciou neutralização de variação lexical e forte estabilidade sociocultural da lexia *urubu*, revelando permanência de um item amplamente consolidado no repertório linguístico regional.

Questão Investigativa 65 - [...] o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?

Tabela lexical 65 - Colibri / Beija-Flor

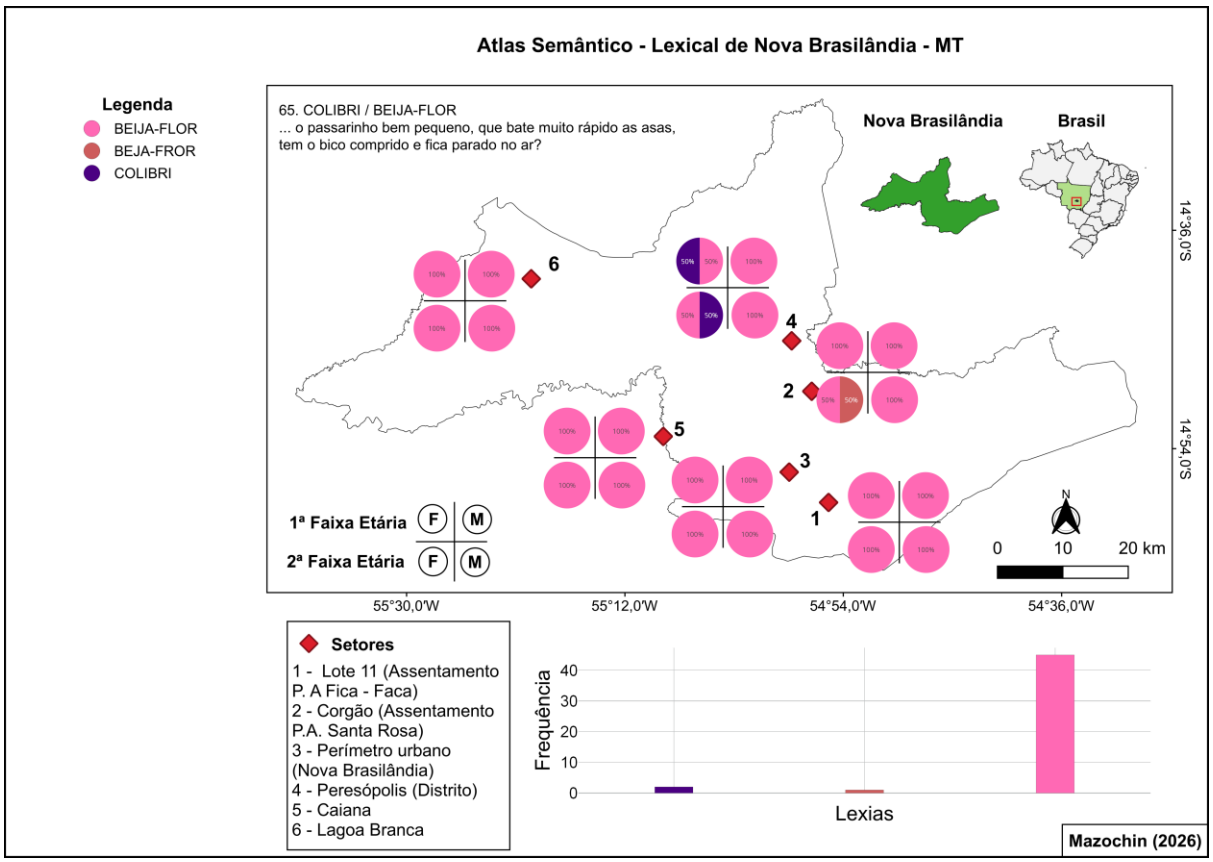
65. COLIBRI / BEIJA-FLOR... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BEIJA-FLOR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
BEJA-FROR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
COLIBRI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BEIJA-FLOR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1
BEJA-FROR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COLIBRI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BEIJA-FLOR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	45	94%
BEJA-FROR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
COLIBRI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 65 - Colibri / Beija-Flor



A questão referente ao pássaro pequeno de voo rápido e bico alongado revelou elevada estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *beija-flor*, *colibri* e *beja-fror*. A forma predominante foi *beija-flor*, com 45 ocorrências (94%), configurando norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por Muller (1968) em Figueiredo Junior (2019). A variante *colibri* apresentou apenas 1 ocorrência (2%), enquanto *beja-fror* registrou 2 ocorrências (4%).

A produtividade quase categórica de *beija-flor* evidenciou forte cristalização da lexia no repertório comunitário. O comportamento observado indicou ampla estabilização social da forma, independentemente das diferenças de faixa etária, escolaridade ou localidade. Diferentemente de outras questões do campo semântico da fauna, nas quais ocorreram disputas denominativas mais expressivas, a nomeação desse referente apresentou reduzida concorrência lexical.

No plano diatópico, *beija-flor* distribuiu-se por todos os pontos investigados, tanto em áreas rurais quanto urbana. Já *colibri* ocorreu de maneira isolada, sugerindo circulação restrita e possivelmente influenciada por contextos escolarizados ou nomenclaturas mais próximas da

classificação científica. Na dimensão diageracional, a variante predominante manteve elevada produtividade entre jovens e idosos, indicando continuidade intergeracional da lexia.

A ocorrência de *beja-fror* revelou traço fonético característico da oralidade espontânea rural, marcado pela rotacização consonantal presente em variedades populares do português brasileiro. Nesse caso, não houve mudança semântica do referente, mas apenas realização fonético-lexical vinculada ao uso oral cotidiano. Conforme Cardoso (2010), o léxico estabelece relações diretas entre língua, cultura e espaço geográfico, refletindo aspectos identitários das comunidades de fala.

A baixa produtividade de *colibri* sugeriu que formas associadas a registros mais técnicos ou escolarizados possuem menor vitalidade no uso cotidiano da comunidade. Assim, a Carta Lexical 65 evidenciou forte conservação da variante *beija-flor* no português falado em Nova Brasilândia, revelando elevada estabilidade lexical e ampla sedimentação sociocultural da forma na região investigada.

Questão Investigativa 66 - [...] a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

Tabela lexical 66 - João-de-barro

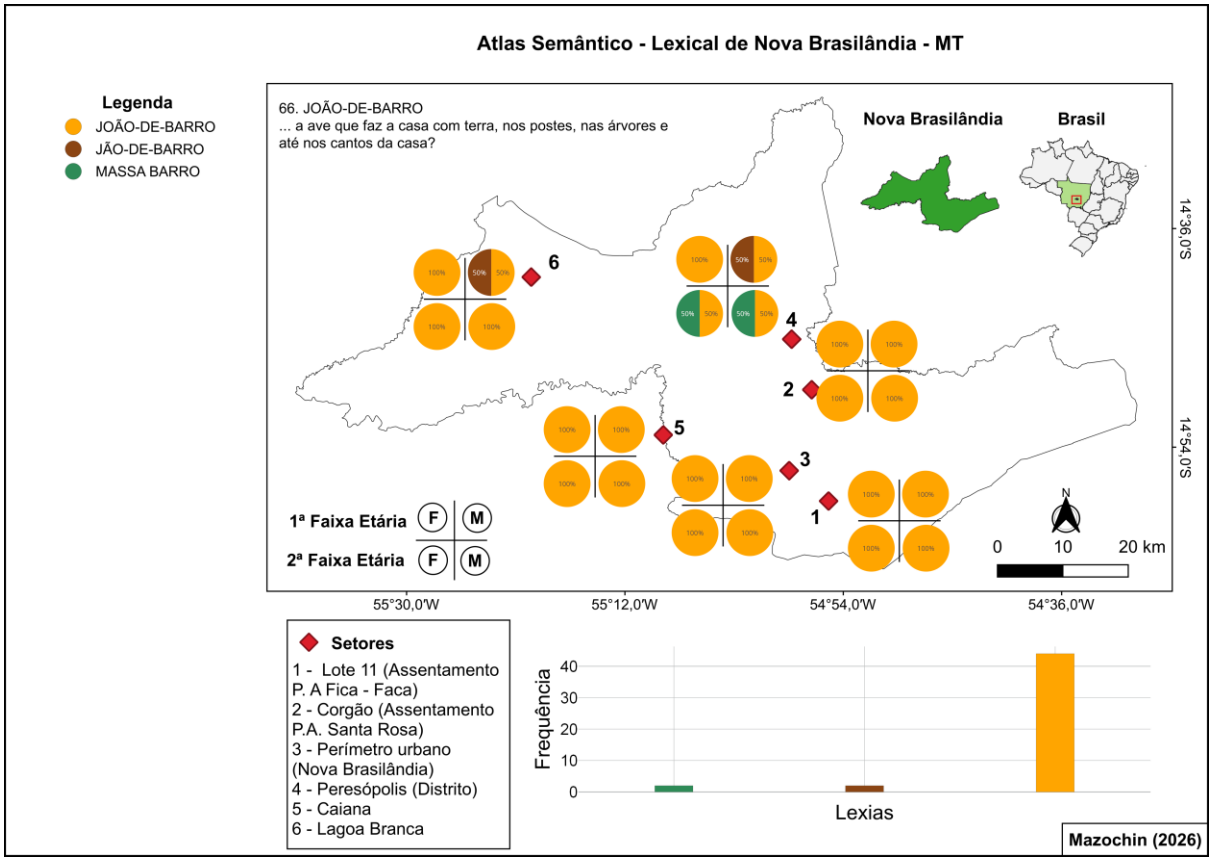
66. JOÃO-DE-BARRO... a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
JÃO-DE-BARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JOÃO-DE-BARRO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MASSA BARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
JÃO-DE-BARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
JOÃO-DE-BARRO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	-	1
MASSA BARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
JÃO-DE-BARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	4%
JOÃO-DE-BARRO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	44	92%
MASSA BARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 66 - João-de-barro



A questão referente à ave que constrói ninhos de barro revelou elevada estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *joão-de-barro*, *massa barro* e *jão-de-barro*. A forma predominante foi *joão-de-barro*, com 44 ocorrências (92%), configurando norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios observados por Muller (1968) apresentados aqui por Figueiredo Junior (2019). A variante *massa barro* apresentou 2 ocorrências (4%), assim com *jão-de-barro* que também registrou 2 ocorrências (4%).

A predominância quase categórica de *joão-de-barro* evidenciou forte cristalização da lexia no repertório linguístico comunitário. O comportamento observado indicou amplo reconhecimento social do referente, independentemente das diferenças de escolaridade, faixa etária ou localidade. Diferentemente de outros itens do campo semântico da fauna, marcados por maior dispersão denominativa, a nomeação dessa ave apresentou reduzida concorrência lexical.

No plano diatópico, *joão-de-barro* distribuiu-se por todos os pontos investigados, tanto em áreas rurais quanto urbanas, revelando ampla sedimentação territorial da variante. Na dimensão diageracional, a forma manteve elevada produtividade entre jovens e idosos,

indicando continuidade intergeracional do item lexical e forte permanência cultural da denominação.

As variantes secundárias revelaram estratégias distintas de conceptualização do referente. *Massa barro* deslocou o foco para o material utilizado na construção do ninho, produzindo denominação motivada por característica física visível da ave. Já *jão-de-barro* constituiu realização fonético-lexical típica da oralidade espontânea rural, sem alteração semântica do referente. Nesse caso, a redução fonética não comprometeu o reconhecimento social da lexia principal.

Determinadas unidades lexicais tendem a permanecer estáveis quando associadas a referentes culturalmente salientes e amplamente compartilhados pelos falantes. Nesse sentido, a elevada produtividade de *joão-de-barro* demonstrou forte vínculo entre léxico, experiência cotidiana e memória sociocultural regional.

Assim, a Carta Lexical 66 evidenciou elevada homogeneidade lexical no português falado em Nova Brasilândia, revelando ampla conservação da variante *joão-de-barro* e reduzido espaço para concorrência denominativa no campo semântico investigado.

Questão Investigativa 67 - [...] a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

Tabela lexical 67 - Galinha-d'angola / Guiné / Cocar

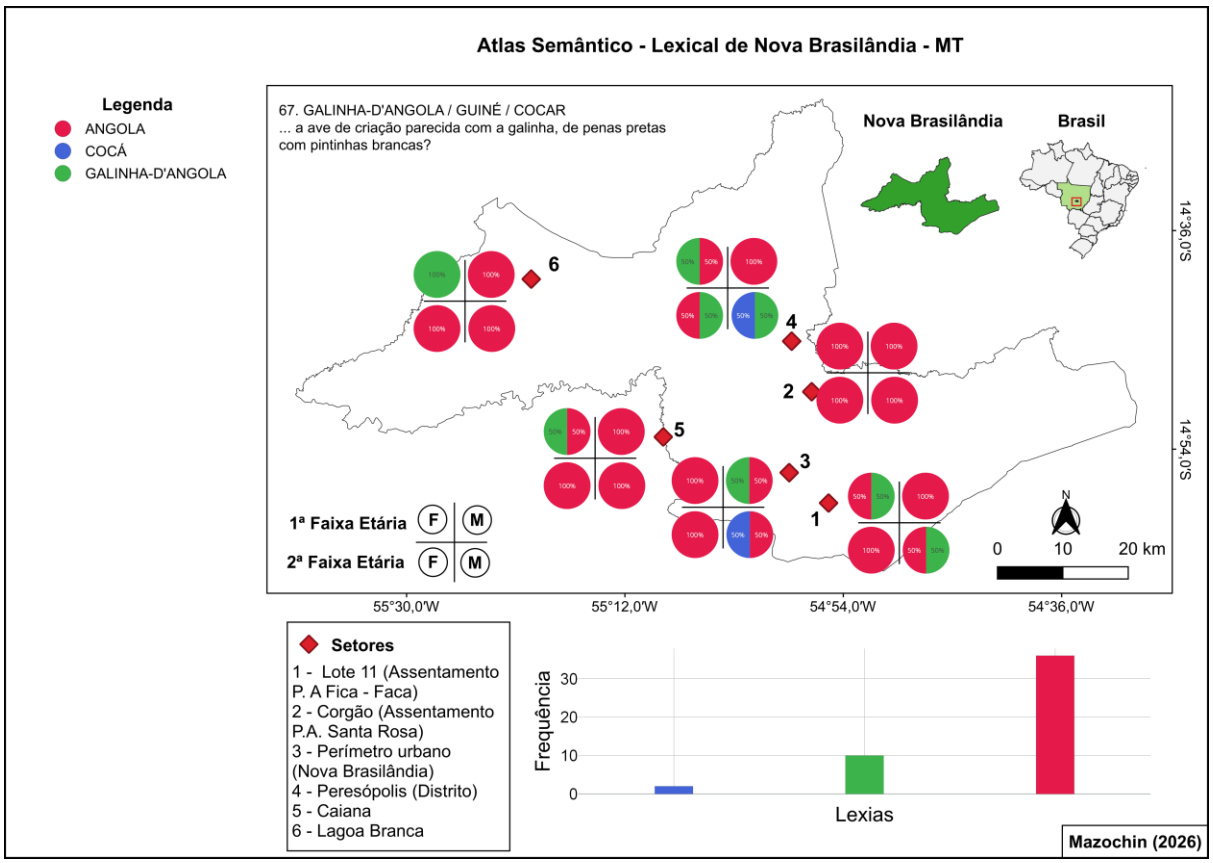
67. GALINHA-D'ANGOLA / GUINÉ / COCAR... a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ANGOLA	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
COCÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GALINHA-D'ANGOLA	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ANGOLA	1	1	1	1	1	-	-	1	1	-	1	-	1	1	-	-
COCÁ	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
GALINHA-D'ANGOLA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ANGOLA	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	1	1	1	1	1	36	75%
COCÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
GALINHA-D'ANGOLA	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	10	21%
																	48	100%

Carta lexical 67 - Galinha-d'angola / Guiné / Cocar



A questão referente à ave de criação conhecida pelas penas escuras com pintas brancas revelou relativa estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *angola*, *galinha-d'angola* e *cocá*. A forma mais produtiva foi *angola*, com 36 ocorrências (75%), seguida de *cocá*, com 10 registros (21%), e *galinha-d'angola*, com 2 ocorrências (4%). Os dados permitiram classificar *angola* como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A predominância de *angola* evidenciou forte sedimentação da variante reduzida no repertório linguístico local. O comportamento observado sugeriu processo de economia lexical típico da oralidade rural, em que a supressão do núcleo "galinha" não comprometeu a identificação do referente. Mais do que simples redução estrutural, a elevada produtividade da forma indicou estabilização sociolinguística vinculada ao uso cotidiano e à familiaridade cultural dos falantes com a ave.

No plano diatópico, *angola* distribuiu-se por todos os pontos investigados, sobretudo nas comunidades rurais, revelando ampla circulação territorial. Já *cocá* apresentou concentração mais restrita e ocorreu principalmente entre informantes ligados ao universo rural

tradicional, configurando importante marca regional preservada pela oralidade local. A baixa produtividade de *galinha-d'angola* indicou menor vitalidade da forma composta no uso espontâneo da comunidade.

Na dimensão diageracional, *angola* manteve ampla produtividade entre jovens e idosos, demonstrando continuidade intergeracional da lexia. Em contrapartida, *galinha-d'angola* apareceu de forma pontual entre informantes mais escolarizados, sugerindo aproximação com formas lexicalmente mais monitoradas e próximas dos registros dicionarizados.

A coexistência entre *angola*, *galinha-d'angola* e *cocá* revelou diferentes estratégias de conceptualização do referente. Enquanto *angola* funcionou como forma lexical estabilizada pela oralidade regional, *galinha-d'angola* preservou caráter mais descritivo e normatizado. Já *cocá* evidenciou permanência de formas culturais locais menos difundidas fora do espaço rural. Conforme Razky e Costa (2017), as escolhas lexicais refletem experiências socioculturais, modos de vida e processos históricos compartilhados pelas comunidades de fala.

A Carta Lexical 67 demonstrou, portanto, forte vitalidade da variante *angola* no português falado em Nova Brasilândia, revelando a permanência de um repertório lexical associado às práticas rurais e à memória sociocultural mato-grossense.

Questão Investigativa 68 – [...] a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

Tabela lexical 68 – Papagaio

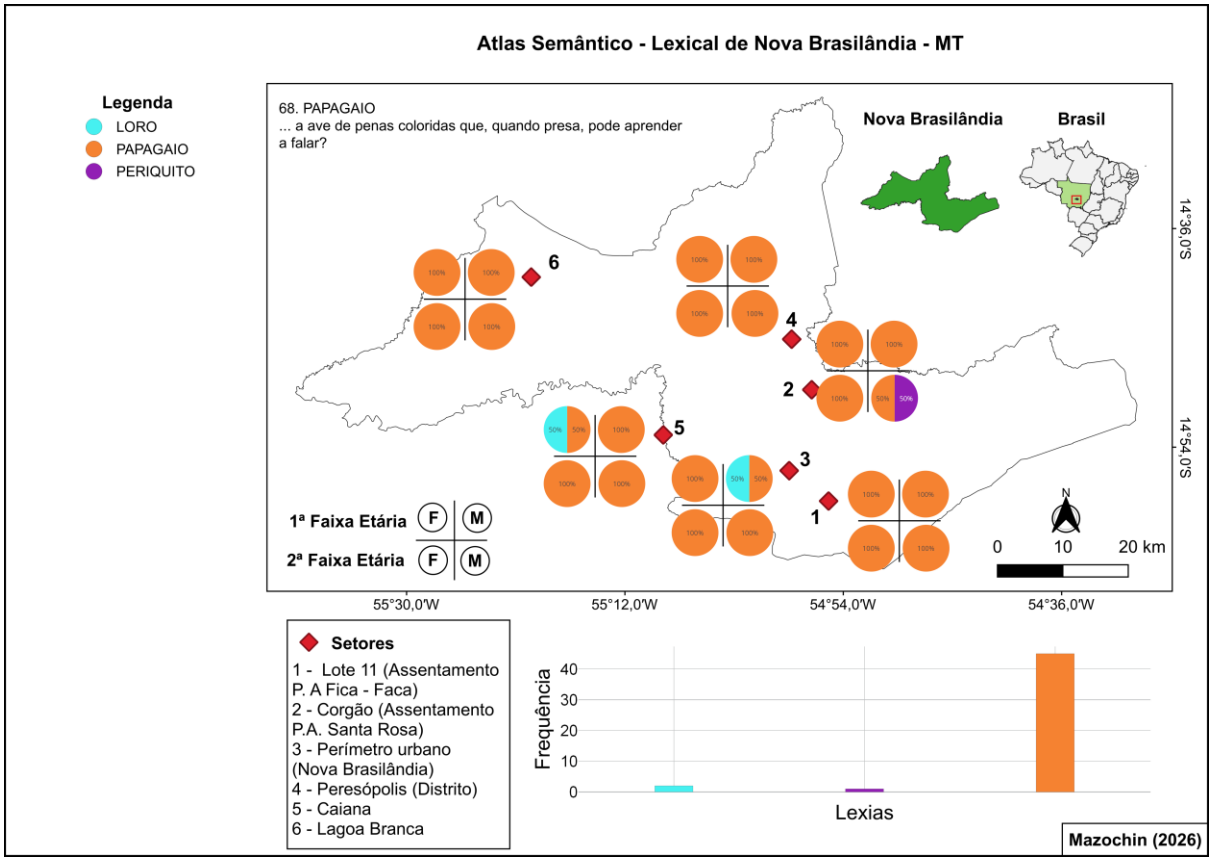
68. PAPAGAIO... a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
LORO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPAGAIO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1
PERIQUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
LORO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPAGAIO	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
PERIQUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
LORO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PAPAGAIO	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	45	94%
PERIQUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 68 – Papagaio



A questão referente à ave conhecida pela capacidade de imitar a fala humana revelou elevada estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *papagaio*, *loro* e *periquito*. A forma mais produtiva foi *papagaio*, com 45 ocorrências (94%), enquanto *loro* apresentou 2 registros (4%) e *periquito* ocorreu apenas uma vez (2%). Os dados evidenciaram forte hegemonia da variante predominante, configurando norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A ampla produtividade de *papagaio* indicou elevado grau de cristalização lexical do referente no repertório comunitário. Diferentemente de outras questões do campo semântico da fauna, nas quais se observaram disputas denominativas mais intensas, a reduzida circulação de variantes revelou baixo índice de concorrência lexical e forte estabilização sociolinguística da forma principal.

No plano diatópico, *papagaio* distribuiu-se por todos os pontos investigados, tanto em áreas urbanas quanto rurais, demonstrando ampla difusão territorial. As ocorrências de *loro* concentraram-se entre informantes mais velhos e vinculados ao meio rural, sugerindo preservação residual de formas tradicionais da oralidade regional. Já *periquito* funcionou como

aproximação semântica motivada pela semelhança física entre as aves, sem, contudo, comprometer a predominância da variante principal.

Na dimensão diageracional, os dados evidenciaram manutenção quase categórica de *papagaio* entre jovens e idosos, indicando forte continuidade intergeracional da lexia. O comportamento observado sugeriu influência da escolarização, dos meios de comunicação e da ampla circulação nacional da forma, fatores que favoreceram sua estabilização no português falado em Nova Brasilândia.

A coexistência residual entre *papagaio* e *loro* revelou tensão entre formas lexicalmente padronizadas e variantes associadas à oralidade tradicional. Conforme Isquerdo e Romano (2012), o léxico rural preserva formas populares que coexistem com denominações de maior alcance nacional, refletindo experiências socioculturais e processos históricos das comunidades de fala. Nesse sentido, a permanência restrita de *loro* ainda preserva marcas da memória linguística regional.

A Carta Lexical 68 demonstrou, portanto, forte estabilidade da lexia *papagaio* no repertório linguístico novabrasilandense, evidenciando reduzida concorrência denominativa e ampla consolidação sociocultural da variante no português falado da região.

Questão Investigativa 69 [...] uma galinha sem rabo?

Tabela lexical 69 – Sura

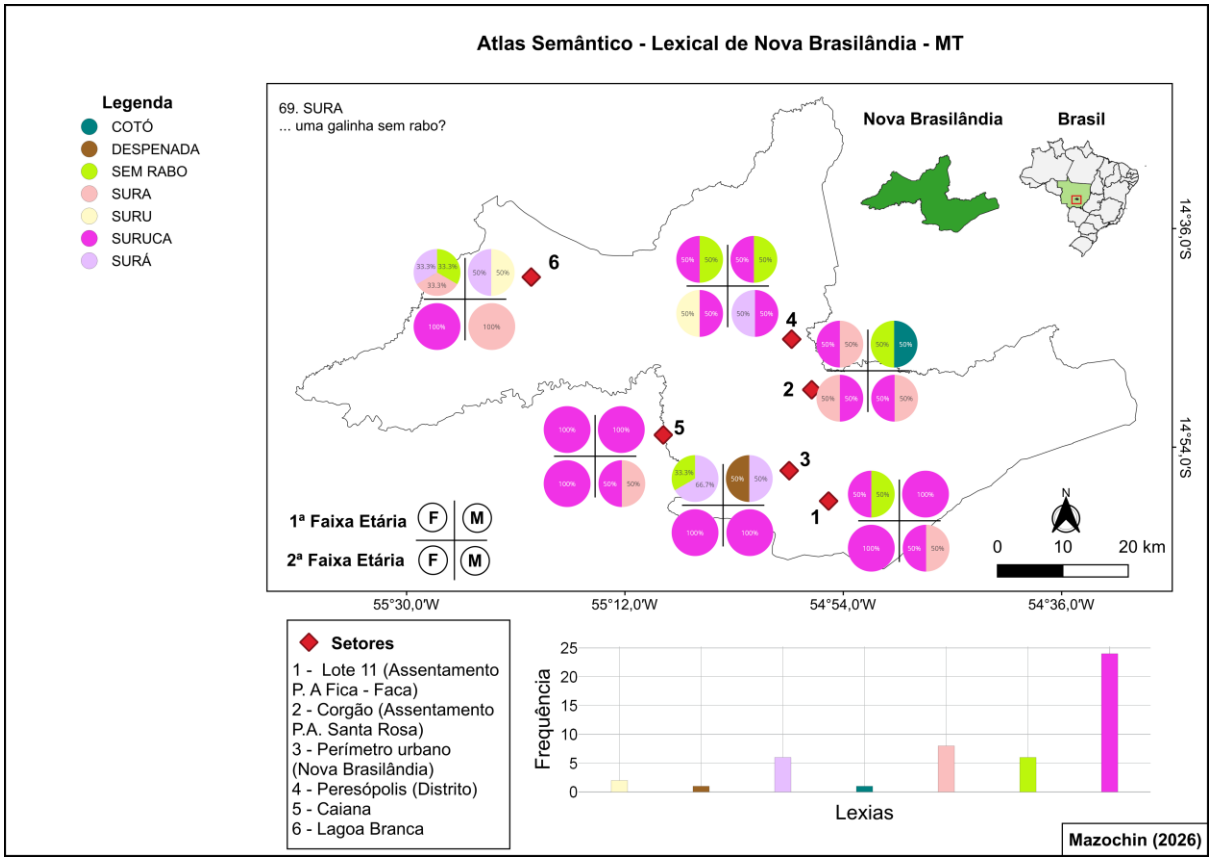
69. SURA... uma galinha sem rabo?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
COTÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
DESPENADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM RABO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
SURA	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-
SURÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SURU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SURUCA	1	-	1	1	1	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
COTÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESPENADA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM RABO	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
SURA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SURÁ	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
SURU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
SURUCA	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	1	1	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
COTÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
DESPENADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SEM RABO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	6	13%
SURA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	8	17%
SURÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	6	13%
SURU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	4%
SURUCA	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	24	50%
																	48	100%

Carta lexical 69 – Sura



A questão referente à denominação atribuída à galinha sem rabo revelou expressiva dispersão semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *sura*, *suruca*, *surá*, *sem rabo*, *cotó*, *despenada* e *suru*. A forma mais produtiva foi *sura*, com 24 ocorrências (50%), seguida de *surá*, com 8 registros (17%), e das variantes *suruca* e *sem rabo*, ambas com 6 ocorrências (13%). A lexia *despenada* apresentou 2 registros (4%), enquanto *cotó* e *suru* ocorreram apenas uma vez cada (2%). Embora *sura* tenha atingido exatamente metade das respostas, os dados evidenciaram quadro de concorrência lexical relativamente intenso, sobretudo em razão da produtividade das variantes fonético-lexicais derivadas do mesmo núcleo semântico.

A distribuição espacial demonstrou ampla circulação de *sura* nos diferentes pontos investigados, principalmente nas comunidades rurais. Já *surá* e *suruca* concentraram-se entre informantes vinculados à oralidade tradicional, indicando preservação de realizações fonéticas regionais. O comportamento observado sugeriu que as variantes não funcionaram apenas como formas concorrentes, mas como manifestações de acomodação fonético-prosódica próprias do português rural mato-grossense.

Na dimensão diageracional, os informantes mais velhos mantiveram maior produtividade das formas tradicionais, especialmente *sura* e *surá*. Entre os mais jovens, cresceram as respostas descritivas, como *sem rabo*, evidenciando enfraquecimento parcial das lexias regionais mais cristalizadas. O avanço de denominações descritivas indicou redução gradual da especialização lexical associada ao universo rural tradicional.

A coexistência entre *sura*, *surá* e *suruca* revelou forte proximidade semântica e fonética entre as variantes, aspecto que reforçou o caráter dinâmico da oralidade regional. Enquanto *sura* apresentou maior estabilização comunitária, *surá* evidenciou deslocamento prosódico recorrente na fala popular e *suruca* funcionou como ampliação morfológica da forma-base. Já variantes como *cotó* e *despenada* refletiram estratégias de nomeação motivadas por características físicas diretamente perceptíveis do animal. Conforme Cardoso (2010), o léxico rural preserva marcas históricas e culturais relacionadas às experiências cotidianas das comunidades de fala.

A Carta Lexical 69 demonstrou, portanto, um campo lexical marcado simultaneamente por estabilidade regional e diversificação fonético-lexical, revelando permanências culturais da oralidade rural e sinais de reorganização do repertório linguístico entre as gerações mais jovens.

Questão Investigativa 70 - [...] um cachorro de rabo cortado?

Tabela lexical 70 – Cotó

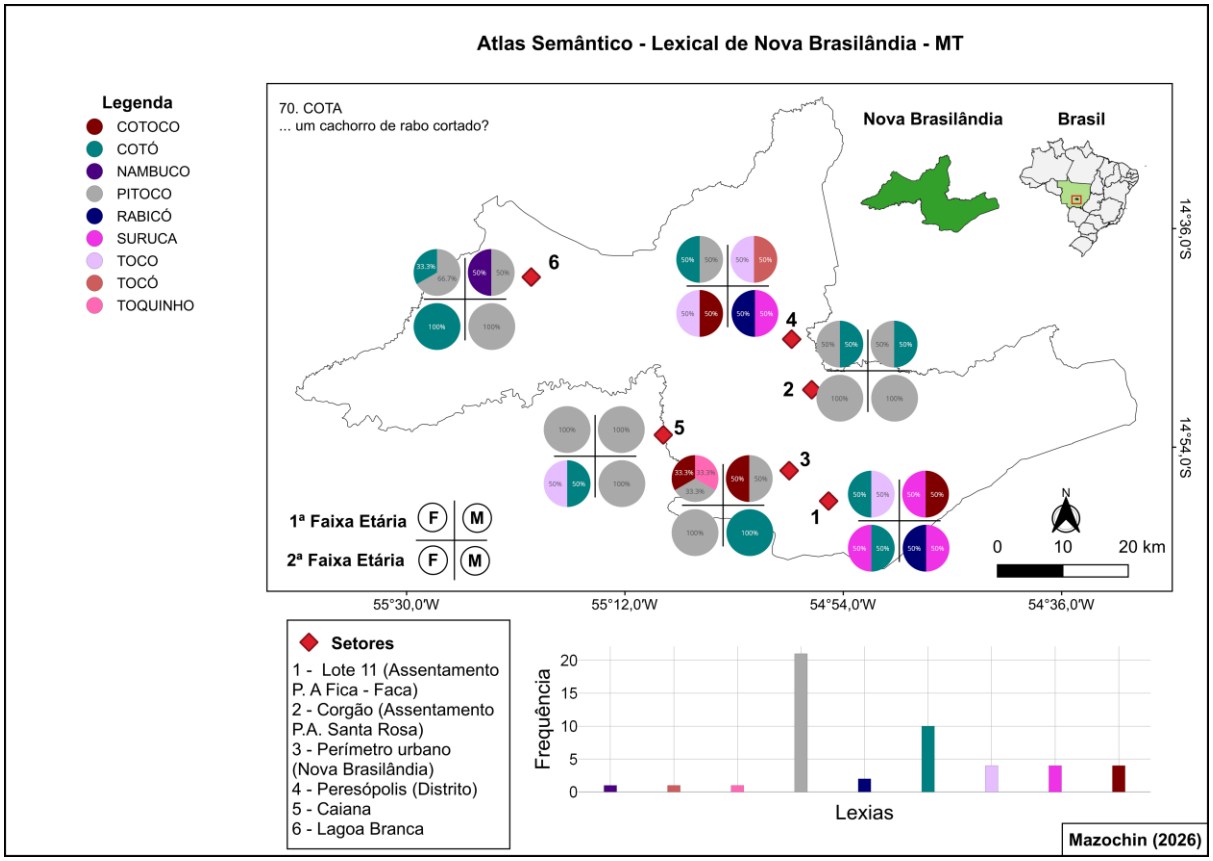
70. COTA... um cachorro de rabo cortado?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
COTÓ	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
COTOCO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NAMBUCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PITOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	1	1
RABICÓ	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
SURUCA	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOCO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOCÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOQUINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
COTÓ	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-
COTOCO	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
NAMBUCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PITOCO	-	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
RABICÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
SURUCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-
TOCÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
TOQUINHO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
COTÓ	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	10	21%
COTOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
NAMBUCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
PITOCO	1	1	-	-	1	1	1	1	1	-	1	-	-	1	1	1	21	44%
RABICÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
SURUCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
TOCO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
TOCÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TOQUINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 70 – Cotó



A questão referente à denominação atribuída ao cachorro de rabo cortado revelou significativa diversidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *pitoco*, *cotó*, *cotoco*, *suruca*, *rabicó*, *tocó*, *toquinho* e *nambuco*. A forma mais produtiva foi *cotó*, com 21 ocorrências (44%), seguida de *pitoco*, com 10 registros (21%). As variantes *suruca* e *rabicó* apresentaram 4 ocorrências cada (8%), enquanto *cotoco* ocorreu 2 vezes (4%). Já *tocó*, *toquinho* e *nambuco* apareceram apenas uma vez cada (2%). Nenhuma variante ultrapassou o índice de 50%, evidenciando quadro de concorrência lexical relativamente intenso no município.

A distribuição espacial demonstrou ampla circulação de *cotó* nos diferentes pontos investigados, sobretudo nas localidades rurais. A produtividade da variante indicou forte enraizamento da lexia no repertório oral regional, associando-se à tradição lexical do português rural mato-grossense. Já *pitoco* apresentou distribuição mais homogênea entre áreas urbana e rurais, sugerindo maior difusão suprarregional da forma.

Na dimensão diageracional, *cotó* concentrou maior vitalidade entre informantes mais velhos e menos escolarizados, enquanto *pitoco* circulou entre diferentes grupos sociais e faixas etárias. O comportamento observado sugeriu coexistência entre formas lexicalmente mais

tradicionais e variantes de maior alcance no português popular brasileiro. Além disso, a presença de denominações menos produtivas revelou estratégias variadas de nomeação motivadas pela aparência física do animal e pela oralidade espontânea.

A coexistência entre *cotó*, *cotoco* e *tocó* evidenciou processos de derivação e acomodação fonética característicos da fala popular. Enquanto *cotó* apresentou maior estabilização comunitária, *cotoco* funcionou como ampliação morfológica expressiva da forma-base. Variantes como *rabicó* e *suruca* revelaram aproximações semânticas relacionadas à ausência ou redução da cauda, preservando marcas culturais do léxico rural. Conforme Razky e Costa (2017), a diversidade lexical registrada em atlas linguísticos reflete experiências históricas, identitárias e socioculturais compartilhadas pelas comunidades de fala.

A Carta Lexical 70 demonstrou, portanto, um campo lexical marcado por diversidade denominativa e vitalidade da oralidade regional, evidenciando permanências culturais e processos de reorganização lexical no português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 71 - [...] o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

Tabela lexical 71 – Gambá

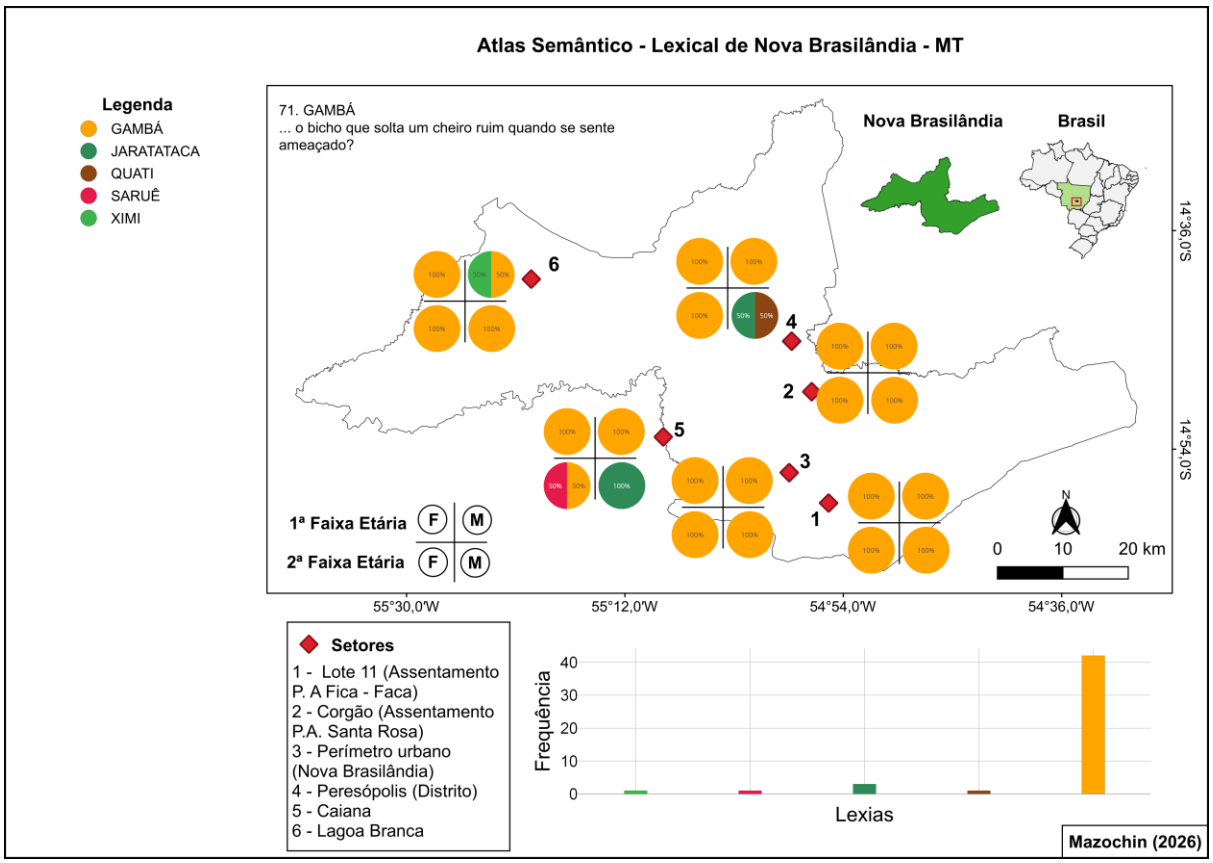
71. GAMBÁ... o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
GAMBÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
JARATATACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUATI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SARUÊ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XIMI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
GAMBÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-
JARATATACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
QUATI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SARUÊ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XIMI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
GAMBÁ	1	1	1	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	1	1	1	42	88%
JARATATACA	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
QUATI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SARUÊ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
XIMI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 71 – Gambá



No conjunto das respostas obtidas para a questão referente ao animal conhecido pelo odor forte utilizado como mecanismo de defesa, verificou-se predominância quase categórica da variante *gambá*. No *corpus* analisado, registraram-se as lexias *gambá*, *jaratataca*, *saruê*, *quati* e *ximi*. A forma *gambá* apresentou 42 ocorrências (88%), configurando norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios propostos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019). A variante *jaratataca* totalizou 3 registros (6%), enquanto *saruê*, *quati* e *ximi* ocorreram apenas uma vez cada (2%).

A expressiva produtividade de *gambá* indicou elevado grau de fixação lexical no português falado em Nova Brasilândia. A baixa concorrência entre variantes demonstrou que o referente permanece fortemente estabilizado no repertório comunitário, situação distinta daquela observada em outros itens do campo semântico da fauna marcados por maior dispersão denominativa. Tal comportamento sugeriu que a ampla familiaridade dos falantes com o animal favoreceu a uniformização da nomeação.

Sob a perspectiva diatópica, a variante predominante distribuiu-se por todos os pontos de inquérito, tanto nas áreas urbana quanto rurais. Em contraste, *jaratataca* apareceu de forma restrita entre informantes ligados ao meio rural e pertencentes às faixas etárias mais elevadas,

preservando traços da oralidade tradicional regional. Embora a lexia costume designar outro animal em diferentes regiões brasileiras, sua ocorrência no *corpus* evidenciou aproximação semântica construída a partir da característica comum do forte odor defensivo.

No recorte diageracional, observou-se manutenção de *gambá* entre jovens e idosos, independentemente da escolaridade, evidenciando continuidade intergeracional da variante. Já as formas secundárias concentraram-se sobretudo entre os informantes mais velhos, aspecto que indicou conservação residual de denominações menos difundidas entre as gerações mais novas. Conforme Razky e Costa (2017), a distribuição lexical reflete experiências históricas, culturais e identitárias compartilhadas pelas comunidades de fala.

Além da estabilidade de *gambá*, as variantes menos frequentes revelaram diferentes estratégias de categorização do referente. Enquanto *saruê* preservou marca da oralidade popular presente em outras regiões do país, *quati* e *ximi* evidenciaram aproximações motivadas pelo conhecimento empírico da fauna local. Nesse sentido, Cardoso (2010) afirma que os atlas linguísticos permitem compreender a interação entre língua, cultura e território, sobretudo na preservação de formas lexicais associadas às vivências comunitárias.

Dessa maneira, a Carta Lexical 71 revelou um quadro de forte homogeneidade lexical no português falado em Nova Brasilândia, marcado pela consolidação de *gambá* e pela permanência residual de variantes ligadas à memória cultural e à oralidade rural mato-grossense.

Questão Investigativa 72 - [...] as patas dianteiras do cavalo?

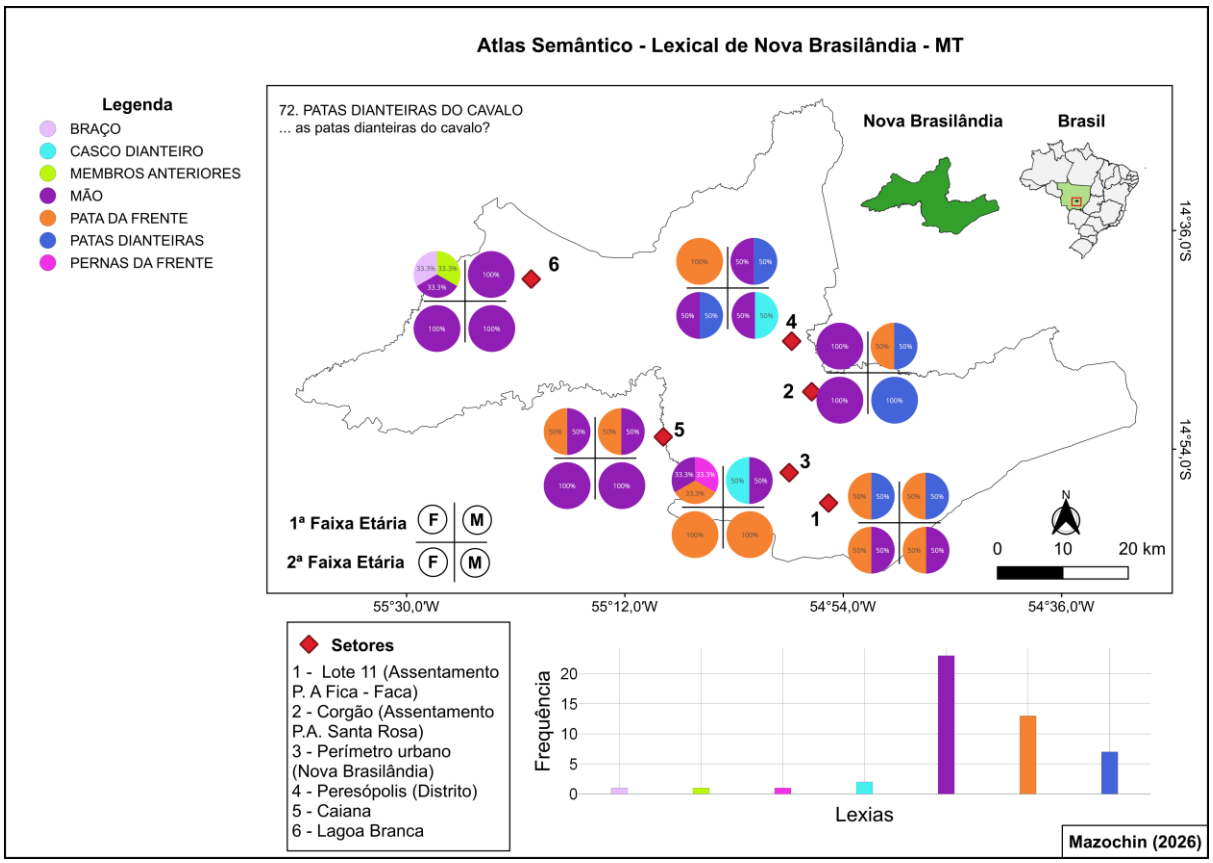
Tabela lexical 72 - Patas dianteiras do cavalo

72. PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO... as patas dianteiras do cavalo?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BRAÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CASCO DIANTEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
MÃO	-	-	-	1	-	-	1	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
MEMBROS ANTERIORES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PATA DA FRENTE	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1
PATAS DIANTEIRAS	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
PERNAS DA FRENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BRAÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CASCO DIANTEIRO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
MÃO	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1	1	1	1	-	1	1	-	-	1	1	1	1	1	1	23	48%
MEMBROS ANTERIORES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
PATA DA FRENTE	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	27%
PATAS DIANTEIRAS	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	15%
PERNAS DA FRENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 72 - Patas dianteiras do cavalo



A investigação acerca da denominação atribuída às patas dianteiras do cavalo revelou um quadro de ampla variação semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *mão*, *pata da frente*, *patas dianteiras*, *casco dianteiro*, *pernas da frente*, *membros anteriores* e *braço*. A forma mais produtiva foi *mão*, com 23 ocorrências (48%), seguida de *pata da frente*, com 13 registros (27%), e *patas dianteiras*, com 7 ocorrências (15%).

As variantes *pernas da frente* apresentaram 2 ocorrências (4%), enquanto *casco dianteiro* e *braço* ocorreram apenas uma vez cada (2%). O conjunto dos dados evidenciou ausência de norma semântico-lexical absoluta, já que nenhuma variante ultrapassou o índice de 50% estabelecido por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A predominância de *mão* demonstrou forte permanência de estratégias metafóricas características da oralidade rural, nas quais estruturas anatômicas humanas são projetadas sobre o corpo animal. Mais do que simples escolha lexical, o uso recorrente da variante indicou relação estreita entre linguagem, experiência prática e convivência cotidiana com atividades pecuárias. Nesse contexto, a nomeação refletiu modos culturais de percepção do referente, construídos historicamente no espaço rural mato-grossense.

Em termos diatópicos, *mão* apresentou ampla circulação entre os diferentes setores investigados, especialmente nas localidades rurais e entre informantes ligados ao manejo de animais. Já as variantes *pata da frente* e *patas dianteiras* mostraram distribuição mais frequente entre os falantes jovens e escolarizados, sugerindo avanço de formas lexicalmente mais transparentes e semanticamente descritivas. Conforme Romano (2015), os atlas semântico-lexicais permitem observar a coexistência entre formas conservadoras e variantes mais generalizadas, evidenciando transformações socioculturais no repertório linguístico das comunidades.

No recorte diageracional, observou-se maior vitalidade de *mão* entre os informantes com mais de 50 anos, sobretudo nos setores rurais. Em contrapartida, os participantes mais jovens recorreram com maior frequência às denominações descritivas, aspecto que indicou reorganização gradual do léxico tradicional associado ao universo pecuário. Esse comportamento sugeriu enfraquecimento parcial de formas marcadas pela oralidade regional diante do crescimento de variantes mais analíticas e menos culturalmente especializadas.

As formas menos produtivas também revelaram diferentes processos de conceptualização do referente. Enquanto *membros anteriores* aproximou-se de uma terminologia técnica e escolarizada, *casco dianteiro* destacou parte específica do membro animal como elemento de referência. A variante *braço*, por sua vez, reforçou o mesmo mecanismo metafórico presente em *mão*, ampliando a associação entre corpo humano e anatomia animal. Segundo Santos (2019), o léxico rural preserva marcas culturais e históricas diretamente vinculadas às experiências cotidianas das comunidades interioranas.

Desse modo, a Carta Lexical 72 evidenciou um campo lexical marcado pela convivência entre permanência e transformação. A continuidade de *mão* demonstrou resistência da tradição oral rural, ao passo que o crescimento de formas descritivas revelou mudanças socioculturais que vêm reconfigurando o repertório lexical relacionado às práticas pecuárias em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 73 - [...] o cabelo em cima do pescoço do cavalo?

Tabela lexical 73 - Crina do pescoço

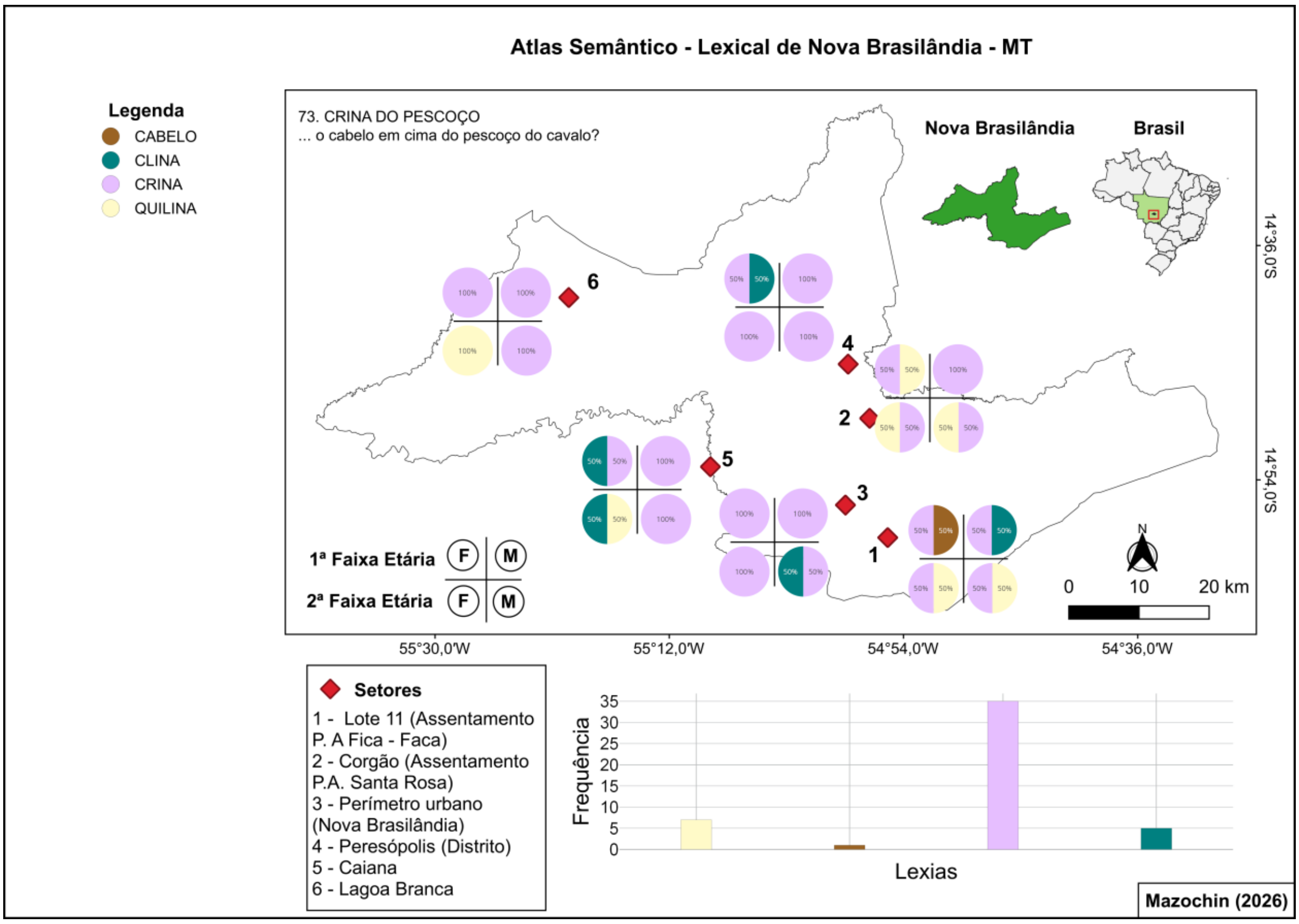
73. CRINA DO PESCOÇO... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CABELO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLINA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRINA	1	-	1	-	1	-	-	1	-	1	1	-	1	1	1	-
QUILINA	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CABELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLINA	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
CRINA	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1
QUILINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CABELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CLINA	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
CRINA	-	1	-	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	35	73%
QUILINA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	7	15%
																	48	100%

Carta lexical 73 - Crina do pescoço



Os dados da Carta Lexical 73 apontaram forte homogeneidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia quanto à denominação do cabelo comprido localizado na traseira do cavalo. No *corpus*, registraram-se as variantes *rabo*, *cauda* e *bassora*. A forma *rabo* apresentou 46 ocorrências (96%), enquanto *cauda* e *bassora* ocorreram apenas uma vez cada (2%). Esse comportamento configurou *rabo* como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A distribuição espacial da variante predominante revelou ampla estabilidade entre todos os pontos de inquérito, sem diferenças significativas entre zona urbana e comunidades rurais. A recorrência quase categórica de *rabo* indicou forte consolidação da lexia no repertório linguístico local, reduzindo significativamente a concorrência entre variantes. Sob a

perspectiva geolinguística, esse quadro sugeriu baixa fragmentação lexical interna e forte compartilhamento sociocultural entre os grupos investigados.

Além disso, a permanência de *rabo* entre informantes de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade demonstrou continuidade intergeracional da variante. Diferentemente de outras questões do campo rural analisadas anteriormente, não se observou crescimento expressivo de formas genéricas, técnicas ou escolarizadas entre os informantes mais jovens. Esse comportamento reforçou a estabilidade do item lexical no português falado em Nova Brasilândia. Conforme Labov (1972), comunidades de fala marcadas por intensa interação social tendem a conservar formas vernaculares amplamente compartilhadas.

Em contraste com a variante predominante, *cauda* apresentou caráter mais formal e aproximou-se da nomenclatura técnico-biológica difundida pela escolarização e pelos enunciados normativos. Já *bassora*, registrada isoladamente, revelou possível conservação residual de uma forma restrita à oralidade popular ou à memória lexical individual. Nesse sentido, Philippsen (2013) afirma que o léxico rural mato-grossense preserva variantes pouco produtivas que permanecem associadas a experiências socioculturais específicas.

Mais do que simples denominações anatômicas, as variantes registradas evidenciaram diferentes formas de conceptualização do referente. Enquanto *rabo* manteve forte vínculo com a oralidade cotidiana e com o universo rural, *cauda* aproximou-se de usos monitorados e mais próximos da norma culta. Assim, a Carta Lexical 73 revelou um quadro de estabilidade lexical quase categórica, marcado pela predominância de formas vernaculares tradicionais no repertório linguístico da comunidade investigada.

Questão Investigativa 74 - [...] o cabelo comprido na traseira do cavalo?

Tabela lexical 74 - Crina da cauda

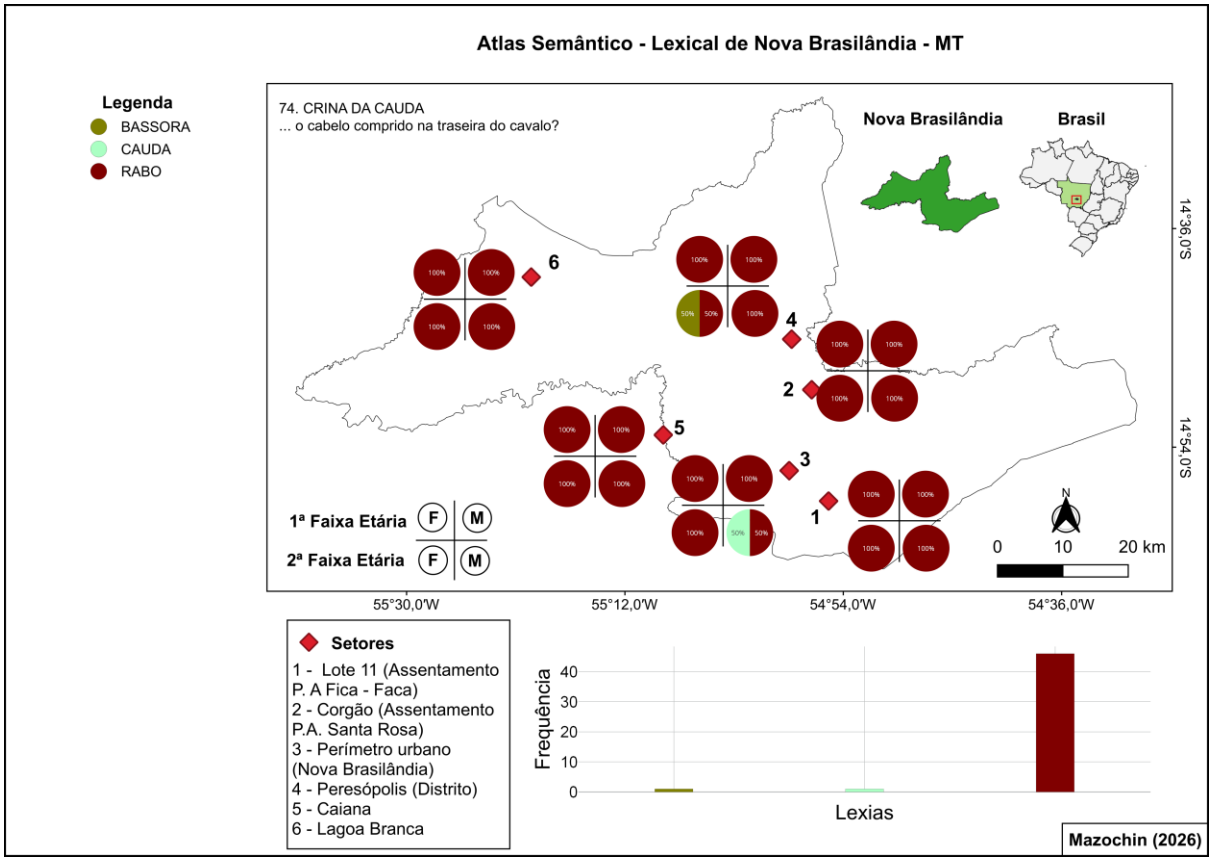
74. CRINA DA CAUDA... o cabelo comprido na traseira do cavalo?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BASSORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAUDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RABO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BASSORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
CAUDA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RABO	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BASSORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CAUDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RABO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	46	96%
																	48	100%

Carta lexical 74 - Crina da cauda



Os resultados da Carta Lexical 74 demonstraram forte homogeneidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se apenas três variantes: *rabo*, *cauda* e *bassora*. A forma *rabo* apresentou 46 ocorrências (96%), enquanto *cauda* e *bassora* ocorreram isoladamente, com 1 registro cada (2%). A elevada frequência da variante predominante permitiu classificá-la como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

Em comparação com outras cartas do campo rural, marcadas por maior concorrência denominativa, observou-se aqui reduzida dispersão lexical. A ampla circulação de *rabo* entre todos os setores investigados indicou forte estabilização da lexia no repertório linguístico local, independentemente de faixa etária, escolaridade ou localidade. Esse comportamento sugeriu elevado compartilhamento sociocultural do item lexical entre os falantes da comunidade.

A permanência quase categórica da variante predominante evidenciou continuidade intergeracional do vocábulo, sem sinais relevantes de substituição por formas mais monitoradas ou técnicas. Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, Labov (1972) afirma que comunidades com forte interação social tendem a conservar variantes vernaculares amplamente

difundidas no cotidiano comunicativo. Em Nova Brasilândia, esse processo mostrou-se evidente pela manutenção quase unânime de *rabo* entre os informantes.

Por outro lado, *cauda* apresentou caráter mais formal e aproximou-se de usos associados à escolarização e à norma lexical dicionarizada. Já *bassora*, registrada de maneira isolada, revelou possível conservação residual de uma forma restrita à oralidade popular ou à memória linguística individual. Conforme Philippsen (2013), o léxico rural mato-grossense preserva variantes pouco produtivas associadas a experiências culturais específicas, mesmo quando essas formas deixam de circular amplamente na comunidade.

Do ponto de vista geolinguístico, a carta revelou baixa fragmentação espacial e reduzida competição entre variantes. Esse quadro reforçou a permanência de itens ligados ao universo agropecuário no português rural brasileiro, sobretudo quando associados a referentes presentes no cotidiano dos falantes. Assim, a Carta Lexical 74 evidenciou a predominância absoluta de *rabo* e a conservação de formas vernaculares profundamente enraizadas na memória coletiva e nas práticas linguísticas da comunidade investigada.

Questão Investigativa 75 - [...] a parte do cavalo onde vai a sela?

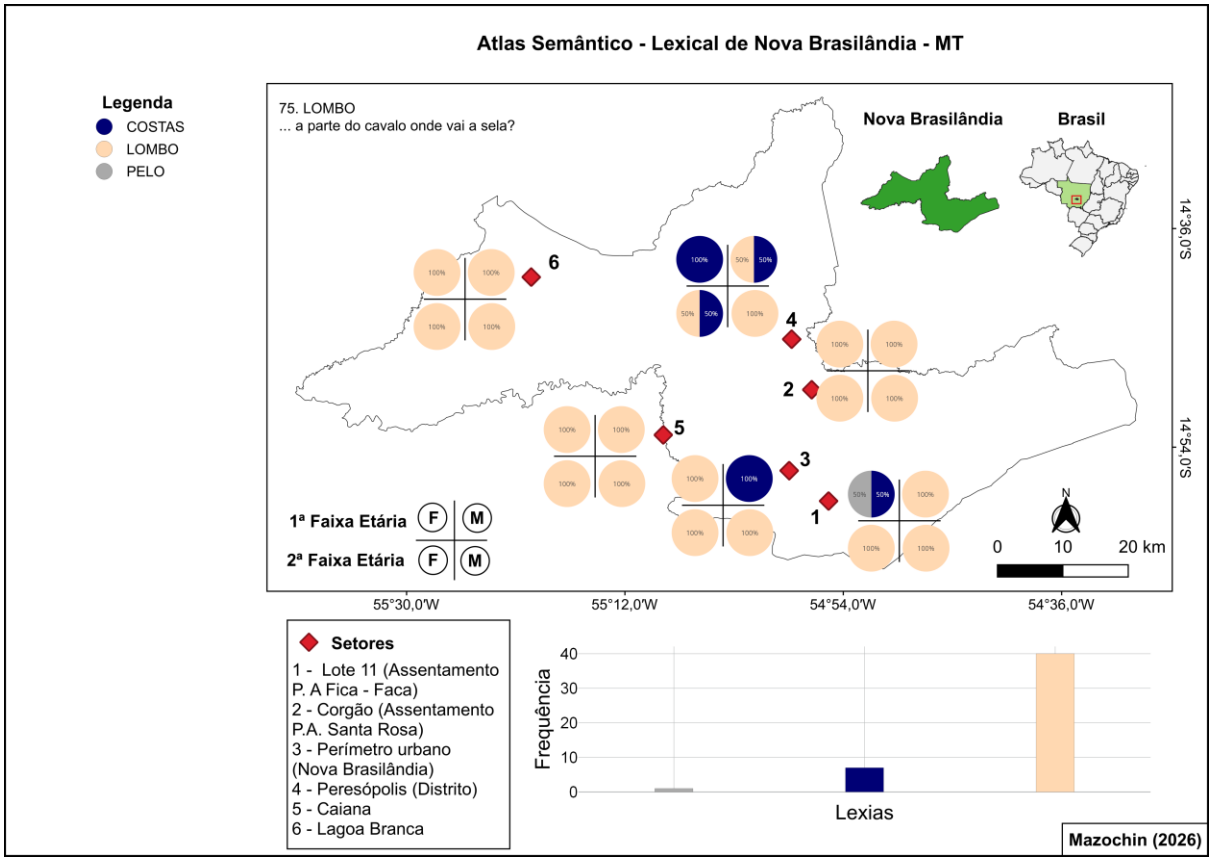
Tabela lexical 75 - Lombo

75. LOMBO... a parte do cavalo onde vai a sela?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
COSTAS	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
LOMBO	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1
PELO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
COSTAS	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	15%
LOMBO	-	-	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	40	83%
PELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 75 - Lombo



Na Carta Lexical 75, observou-se forte estabilidade semântico-lexical para a denominação da parte do cavalo onde vai a sela. O *corpus* registrou três variantes: *lombo*, *costas* e *pelo*. A forma *lombo* apresentou 40 ocorrências (83%), enquanto *costas* registrou 7 respostas (15%) e *pelo* ocorreu apenas uma vez (2%). A elevada frequência da variante predominante permitiu classificá-la como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios estabelecidos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A distribuição espacial da lexia principal revelou ampla regularidade entre os diferentes pontos de inquérito. A ocorrência de *lombo* em assentamentos rurais, comunidades tradicionais, distrito e perímetro urbano indicou forte compartilhamento lexical entre os grupos sociais investigados. Sob perspectiva geolinguística, esse comportamento sugeriu reduzida fragmentação diatópica e forte integração sociocultural entre os falantes do município. Conforme Cardoso (2010), a circulação das variantes relaciona-se diretamente às dinâmicas históricas e espaciais das comunidades de fala.

Também chamou atenção a manutenção da variante predominante entre informantes de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Mesmo diante da heterogeneidade sociocultural do *corpus*, não se verificou concorrência significativa de formas técnicas ou

especializadas. Esse quadro reforçou a perspectiva de Labov (1972), segundo a qual determinados itens lexicais alcançam elevada estabilidade comunitária quando vinculados a experiências cotidianas amplamente compartilhadas.

Embora menos produtiva, a forma *costas* apresentou certa circulação entre os informantes e revelou estratégia denominativa baseada na analogia com o corpo humano. Diferentemente de *lombo*, mais associado ao vocabulário rural e pecuário, *costas* aproximou-se de uma nomeação descritiva e semanticamente mais transparente. Já *pelo*, registrada isoladamente, indicou aproximação referencial pouco especializada, sem produtividade suficiente para integrar o repertório lexical dominante da comunidade.

Desse modo, a Carta Lexical 75 revelou um quadro de baixa concorrência denominativa e forte consolidação da variante *lombo* no português falado em Nova Brasilândia. A permanência dessa lexia evidenciou a continuidade de formas tradicionalmente vinculadas ao universo agropecuário e à memória cultural rural mato-grossense.

Questão Investigativa 76 - [...] a parte larga atrás do cavalo?

Tabela lexical 76 - Anca / Garupa / Cadeira

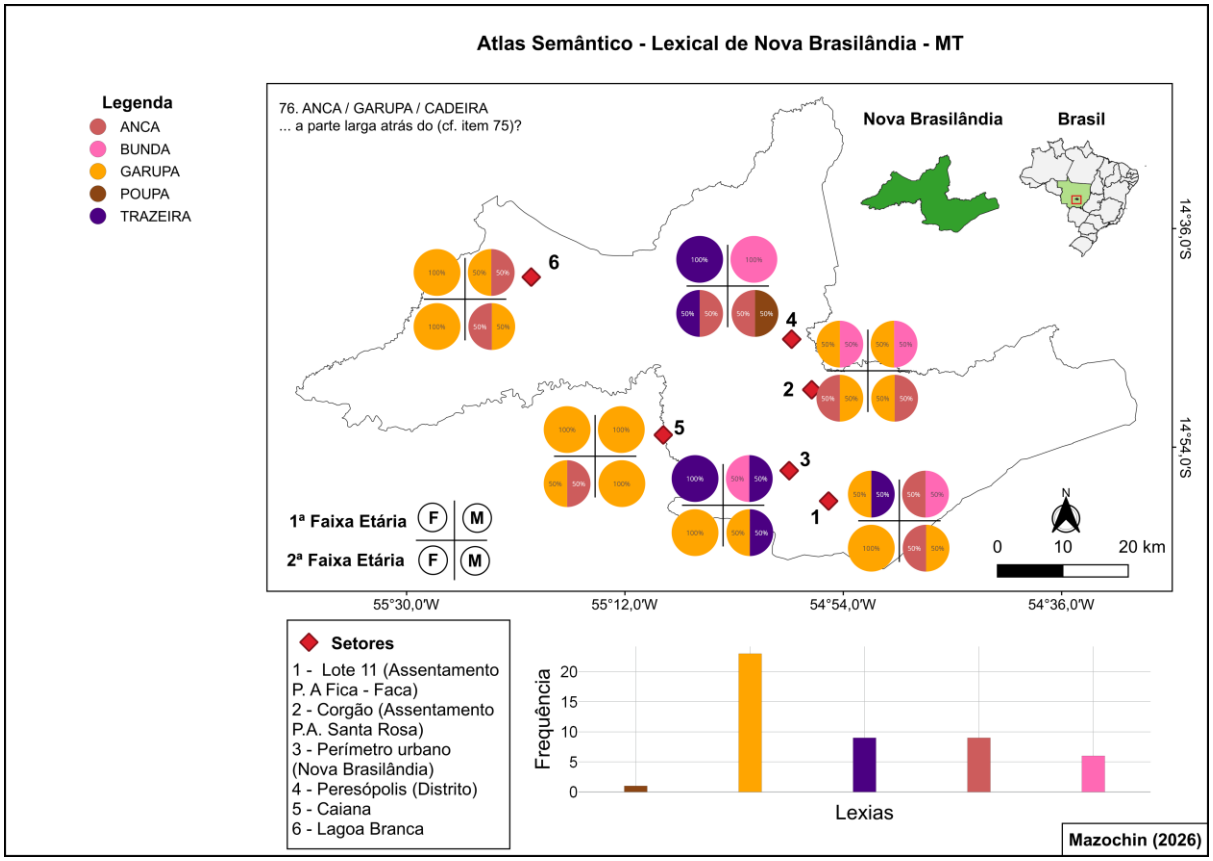
76. ANCA / GARUPA / CADEIRA... a parte larga atrás do (cf. item 75)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ANCA	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-
BUNDA	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
GARUPA	1	-	1	1	-	-	1	-	-	1	1	-	1	-	-	1
POUPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRAZEIRA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ANCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
BUNDA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
GARUPA	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POUPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TRAZEIRA	1	1	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ANCA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	9	19%
BUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13%
GARUPA	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	23	48%
POUPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TRAZEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	19%
																	48	100%

Carta lexical 76 - Anca / Garupa / Cadeira



A Carta lexical 76 revelou quadro de variação lexical moderada, marcado pela predominância da variante *garupa*, acompanhada por formas como *anca, traseira, bunda* e ocorrência isolada de *poupa*. O conjunto dos dados demonstrou coexistência de formas populares, descritivas e de possível influência da norma-padrão.

Os dados da Carta Lexical 76 evidenciaram um quadro de variação semântico-lexical moderada para a denominação da parte larga localizada atrás do cavalo. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *garupa*, *anca*, *traseira*, *bunda* e *poupa*. A forma mais produtiva foi *garupa*, com 23 ocorrências (48%), seguida de *anca* e *bunda*, ambas com 9 registros (19%), *traseira*, com 6 ocorrências (13%), e *poupa*, registrada apenas uma vez (2%). Embora predominante, *garupa* não ultrapassou o índice de 50%, o que impediu sua classificação como norma semântico-lexical absoluta, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A variante *garupa* apresentou maior frequência relativa, configurando-se como forma lexical mais estabilizada no sistema local. Trata-se de denominação difundida no português brasileiro e associada ao universo rural e agropecuário. A forma *anca* apresentou caráter mais técnico e tradicional, sugerindo preservação de um item lexical consolidado em registros rurais.

Já *traseira* constituiu estratégia descritiva genérica, enquanto *bunda* evidenciou transferência semântica do corpo humano para o corpo animal, fenômeno recorrente em comunidades rurais, conforme Philippsen (2013).

A ocorrência isolada de *poupa* indicou item lexical marginal, associado a uso individual ou influência regional restrita, sem consolidação no repertório coletivo. Sob perspectiva sociolinguística, observou-se coexistência de variantes com diferentes graus de prestígio e circulação social. Conforme Labov (1972), formas mais frequentes tendem a assumir posição central no sistema comunitário, enquanto variantes menos recorrentes ocupam posições periféricas.

A Carta lexical 76 demonstrou, portanto, um cenário de variação moderada com predominância de *garupa* como forma hegemônica, coexistindo com variantes que refletem diferentes níveis de formalidade, regionalismo e lexicalização popular.

Questão Investigativa 77 - [...] o que o boi tem na cabeça?

Tabela lexical 77 – Chifre

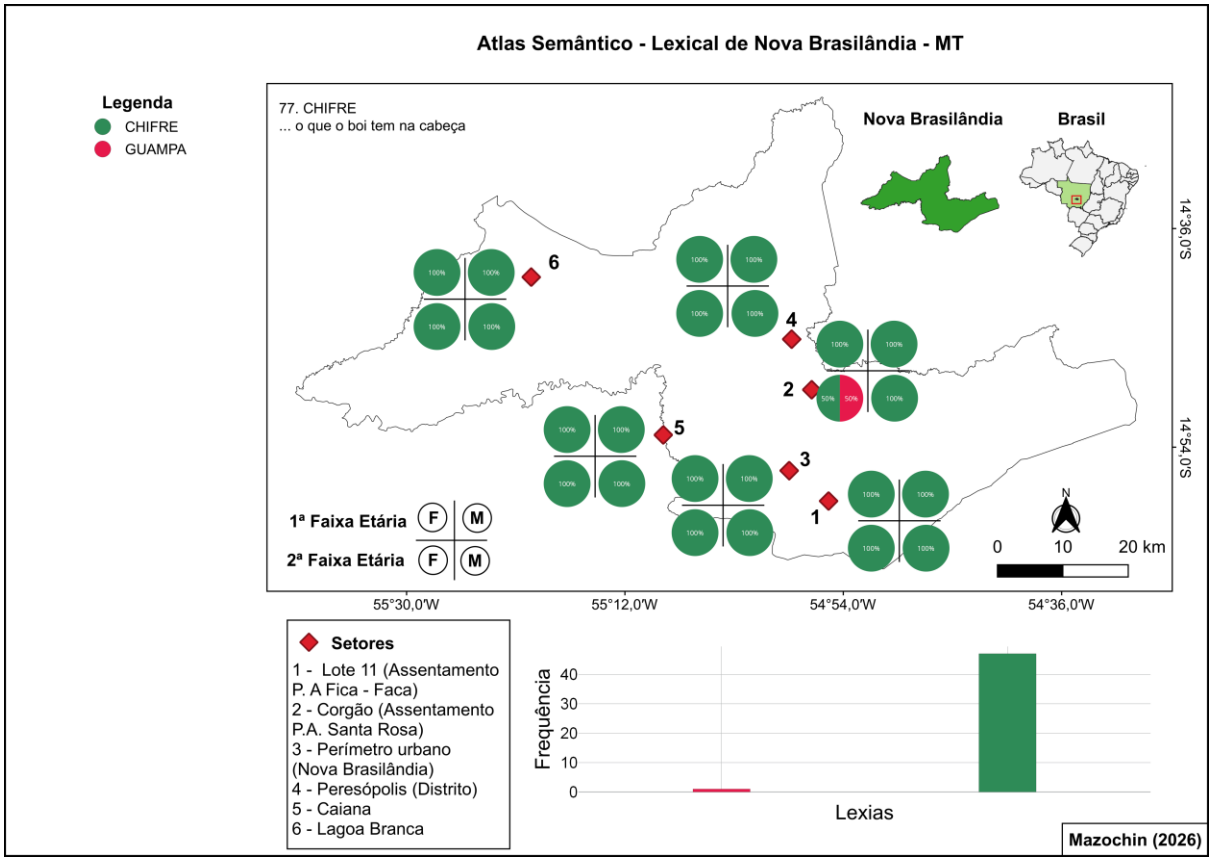
77. CHIFRE... o que o boi tem na cabeça

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CHIFRE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
GUAMPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CHIFRE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
GUAMPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHIFRE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	47	98%
GUAMPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 77 – Chifre



Os resultados da Carta Lexical 77 revelaram forte estabilidade semântico-lexical para a denominação da estrutura localizada na cabeça do boi. No *corpus* analisado, registraram-se apenas as variantes *chifre* e *guampa*. A forma *chifre* apresentou 47 ocorrências (98%), enquanto *guampa* ocorreu isoladamente, com apenas 1 registro (2%). A expressiva produtividade da variante predominante permitiu classificá-la como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada.

Conforme Cardoso (2010), na Geolinguística o informante representa uma rede de fala social e situada, sendo o dado linguístico interpretado como expressão coletiva da comunidade. Nesse sentido, a predominância de *chifre* revelou forte coesão lexical entre os diferentes setores investigados.

A variante *guampa*, registrada de forma isolada, sugeriu circulação restrita, associada a influências migratórias específicas ou repertórios regionais pouco difundidos no município. Sua baixa frequência reforçou o caráter hegemônico de *chifre* como forma dominante. Segundo Barros (2018), a perspectiva pluridimensional dos atlas linguísticos permite compreender que a estabilidade lexical decorre da interação entre espaço, mobilidade populacional e estrutura

social das comunidades de fala. Assim, a Carta lexical 77 confirmou reduzida fragmentação diatópica e forte compartilhamento lexical entre os grupos investigados.

Os dados demonstraram, portanto, que a variação observada não se organizou em torno de diferenças individuais, mas de padrões coletivos de uso, reafirmando os pressupostos da Geolinguística contemporânea e da Sociolinguística Variacionista na interpretação do léxico regional.

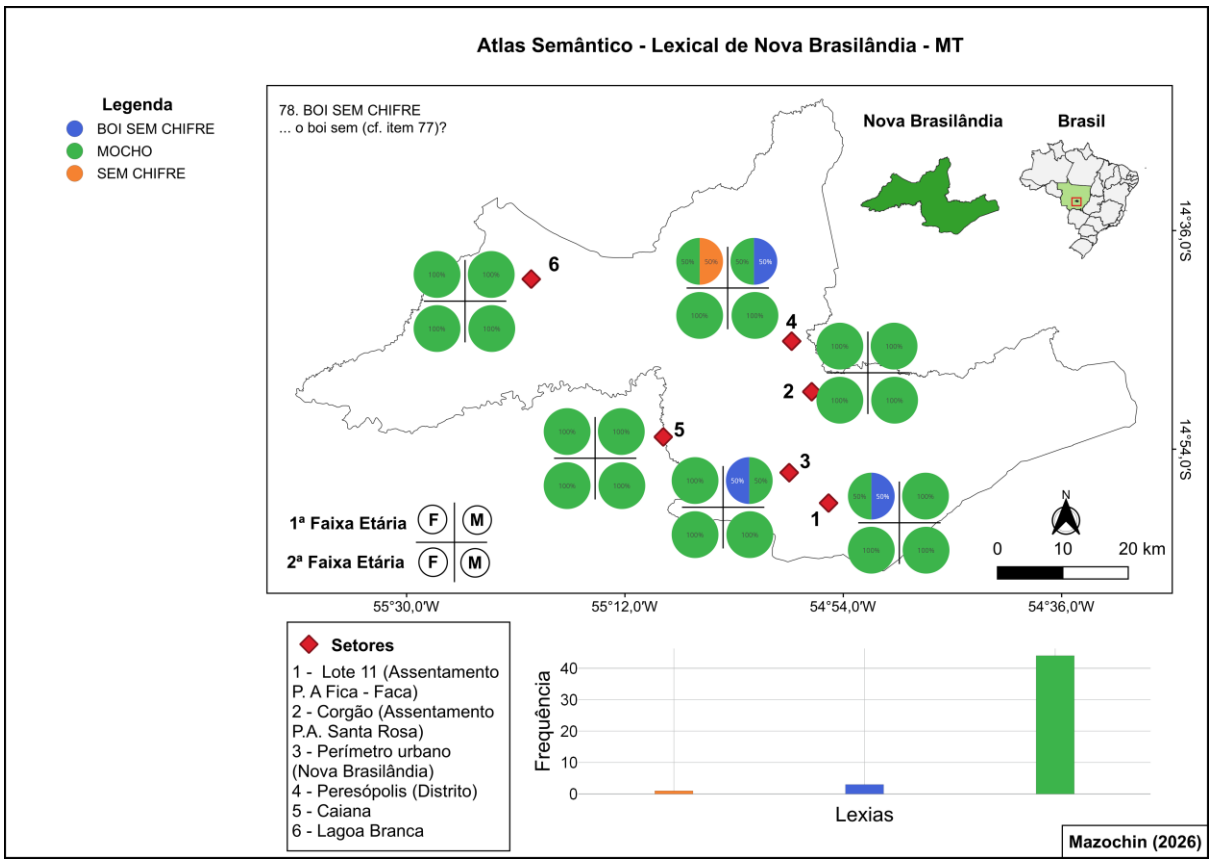
Questão Investigativa 78 - [...] o boi sem (cf. item 77)?

Tabela lexical 78 – Boi sem chifre

78. BOI SEM CHIFRE... o boi sem (cf. item 77)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BOI SEM CHIFRE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
MOCHO	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	44	92%
SEM CHIFRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																48	100%

Carta lexical 78 – Boi sem chifre



A Carta Lexical 78 revelou forte estabilidade semântico-lexical para a denominação do boi sem chifre no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se apenas as variantes *mocho* e *boi sem chifre*. A forma *mocho* apresentou 44 ocorrências (92%), enquanto a expressão descritiva *boi sem chifre* ocorreu em apenas 3 respostas (6%). Também houve um caso de não resposta (2%). A ampla predominância de *mocho* evidenciou elevado grau de consolidação da lexia no repertório linguístico comunitário, com reduzida concorrência entre variantes.

A distribuição espacial da variante predominante mostrou-se praticamente homogênea entre os diferentes setores investigados. A ocorrência de *mocho* atravessou assentamentos rurais, comunidades tradicionais, distrito e perímetro urbano, indicando que a forma permaneceu fortemente enraizada mesmo diante da heterogeneidade sociocultural dos informantes. Esse comportamento revelou intensa circulação comunitária da lexia e baixa fragmentação diatópica no município.

Outro aspecto relevante foi a manutenção da variante entre diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Diferentemente de outras cartas em que formas descritivas cresceram entre os mais jovens, observou-se aqui continuidade intergeracional da forma tradicional. Esse dado sugeriu que o referente investigado ainda ocupa espaço significativo nas experiências rurais compartilhadas pelos falantes, sobretudo em contextos ligados à pecuária e ao manejo de animais. Conforme Cardoso (2010), a variação lexical se relaciona diretamente às práticas socioculturais e às experiências históricas das comunidades de fala.

Em contrapartida, a expressão *boi sem chifre* funcionou como estratégia explicitamente descritiva, construída a partir da decomposição semântica do referente. Sua baixa produtividade indicou menor especialização lexical e possível afastamento do vocabulário tradicional do universo pecuário. A coexistência dessas formas mostrou tensão entre uma lexia consolidada historicamente no meio rural e construções mais transparentes semanticamente.

Sob a perspectiva sociolinguística, os resultados reforçaram o que Barros (2018) observa acerca da preservação de variantes estabilizadas em comunidades marcadas por forte continuidade cultural e redes sociais densas. Em Nova Brasilândia, a vitalidade de *mocho* demonstrou que determinados itens lexicais permanecem resistentes às mudanças socioculturais quando vinculados a práticas econômicas e experiências coletivas ainda produtivas no cotidiano regional.

Assim, a Carta Lexical 78 apresentou um quadro de baixa dispersão variacional, marcado pela hegemonia de *mocho* e pela permanência de um léxico fortemente associado à tradição agropecuária mato-grossense.

Questão Investigativa 79 - [...] a cabra que não tem (cf. item 77)?

Tabela lexical 79 – Cabra sem chifre

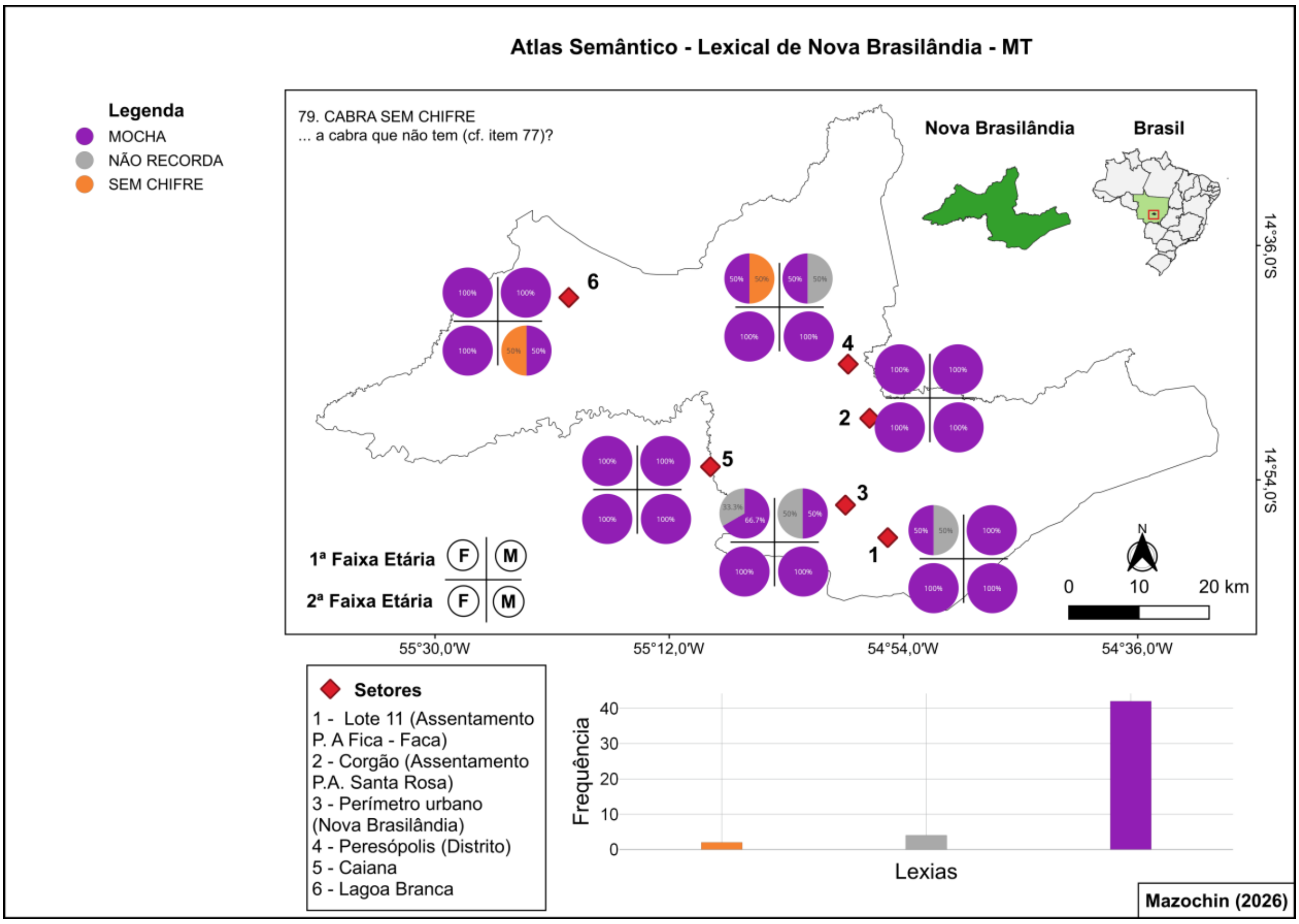
79. CABRA SEM CHIFRE... a cabra que não tem (cf. item 77)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
MOCHA	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
NÃO RECORDA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM CHIFRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
MOCHA	-	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1
NÃO RECORDA	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
SEM CHIFRE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
MOCHA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	42	88%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
SEM CHIFRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 79 – Cabra sem chifre



A Carta Lexical 79 revelou relativa estabilidade semântico-lexical para a denominação da cabra sem chifre em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *mocha/mocho*, *sem chifre* e respostas de não conhecimento. A forma *mocha/mocho* apresentou 42 ocorrências (88%), enquanto *sem chifre* registrou 4 respostas (8%) e os casos de não sabe totalizaram 2 ocorrências (4%). A elevada produtividade da variante tradicional evidenciou forte consolidação lexical no repertório regional, sobretudo em comunidades ligadas às práticas pecuárias.

A distribuição espacial da lexia predominante mostrou-se ampla entre os diferentes pontos de inquérito, alcançando assentamentos rurais, distrito e perímetro urbano. Ainda assim, a maior estabilidade de *mocha/mocho* ocorreu nas comunidades rurais de Caiana, Lagoa Branca e no Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11, onde o contato cotidiano com atividades agropecuárias permaneceu mais intenso. Esse comportamento indicou estreita relação entre experiência sociocultural e preservação lexical. Conforme Cardoso (2010), a circulação das variantes depende das práticas históricas e dos contextos sociais em que os falantes se inserem.

Na dimensão diageracional, verificou-se que a variante tradicional manteve ampla circulação entre os informantes mais velhos, especialmente entre aqueles vinculados ao trabalho rural. Entre os mais jovens e escolarizados, apareceram com maior frequência construções perifrásticas como *sem chifre*, além dos registros de desconhecimento do referente. Esse movimento sugeriu enfraquecimento gradual da lexia especializada em parte do repertório das novas gerações, fenômeno associado ao afastamento das práticas tradicionais de criação animal.

Outro aspecto relevante foi a coexistência entre uma forma lexical cristalizada (*mocha/mocho*) e uma estratégia descritiva (*sem chifre*). Enquanto a primeira revelou especialização semântica consolidada no universo pecuário, a segunda funcionou como mecanismo explicativo mais transparente e menos marcado regionalmente. Sob essa perspectiva, Razky e Costa (2017) afirmam que a Geolinguística contemporânea precisa considerar simultaneamente fatores espaciais e sociais na interpretação da variação lexical.

Os casos de não sabe também mereceram atenção analítica, pois indicaram redução do domínio lexical associado à cultura rural tradicional entre determinados grupos sociais. Embora numericamente pouco expressivos, esses registros reforçaram sinais de retração geracional de parte do léxico agropecuário regional.

Desse modo, a Carta Lexical 79 evidenciou um quadro de forte permanência da variante *mocha/mocho*, acompanhado por discretos sinais de substituição lexical e perda de especialização semântica entre os falantes mais jovens.

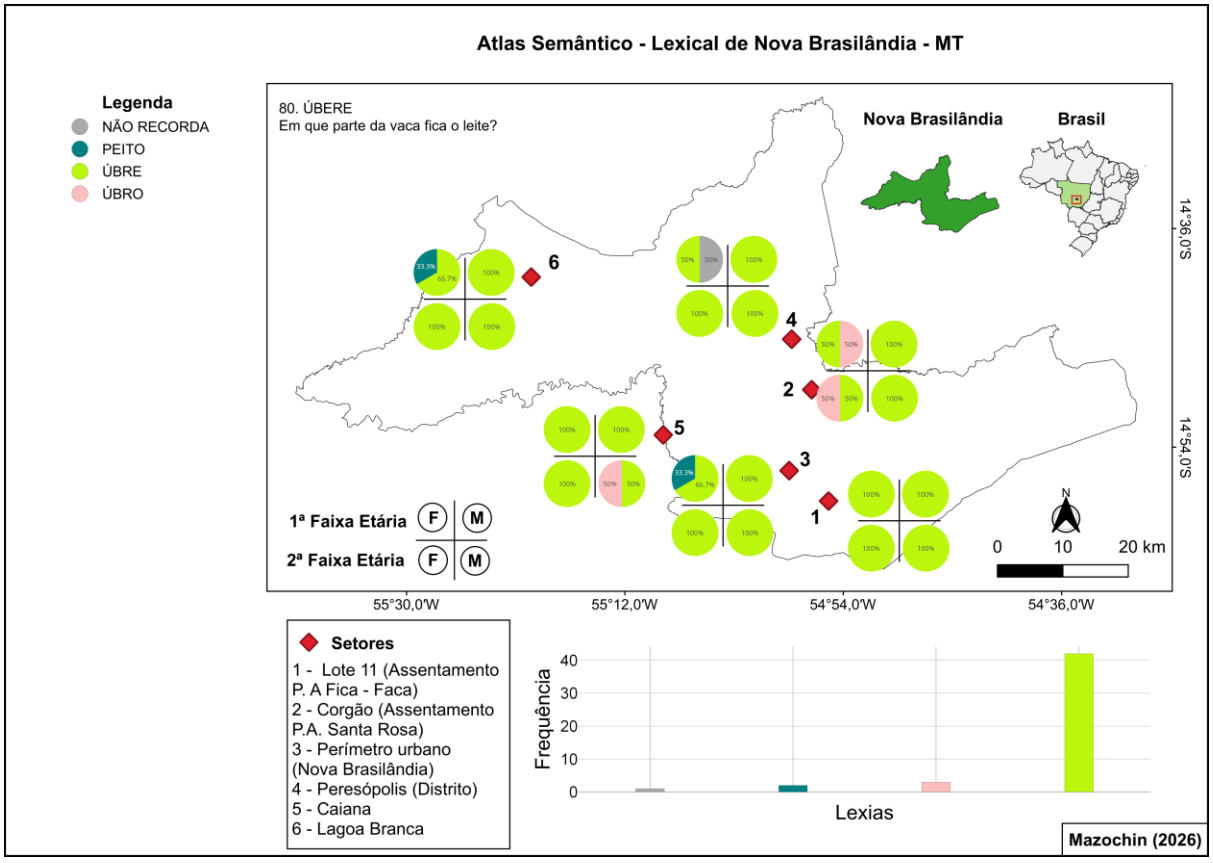
Questão Investigativa 80 - Em que parte da vaca fica o leite?

Carta lexical 80 – Úbere

80. ÚBEREEm que parte da vaca fica o leite?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ÚBRE	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	42	88%
ÚBRO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																																														48	100%

Carta lexical 80 – Úbere



A Carta Lexical 80 evidenciou forte estabilidade semântico-lexical para a denominação da parte da vaca onde fica o leite. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *úbere/úbre*, *peito* e respostas de não conhecimento. A forma *úbere/úbre* apresentou 42 ocorrências (88%), enquanto *não sabe* totalizou 3 registros (6%) e *peito* ocorreu em 2 respostas (4%). Houve ainda a resposta *não recorda* que se apresenta como ocorrência isolada correspondente a 2% do *corpus*. A elevada produtividade da variante predominante demonstrou ampla consolidação do item lexical no repertório linguístico da comunidade investigada.

A distribuição da forma *úbere/úbre* ocorreu de maneira homogênea entre os diferentes pontos de inquérito, sobretudo nas comunidades rurais e entre informantes ligados às práticas agropecuárias. Entre os falantes mais velhos observou-se maior preservação da variante especializada, enquanto entre os mais jovens apareceram respostas genéricas e casos de

desconhecimento do referente, sugerindo enfraquecimento gradual do léxico técnico relacionado ao manejo animal.

A ocorrência da variante *peito* revelou processo de aproximação semântica entre o corpo humano e o animal, estratégia frequente nas variedades populares do português. Conforme Mota e Cardoso (2006), os atlas linguísticos registram modos distintos de percepção e categorização da realidade social por meio da linguagem. Já Barros (2018) destaca que fatores sociais e culturais influenciam diretamente a manutenção ou retração de variantes lexicais nas comunidades de fala.

Desse modo, a Carta Lexical 80 apresentou um quadro de forte estabilidade lexical, marcado pela predominância de *úbere/úbre* e pela baixa concorrência de formas descritivas ou perifrásticas no português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 81 – [...] a parte com que o boi espanta as moscas?

Tabela lexical 81 – Rabo

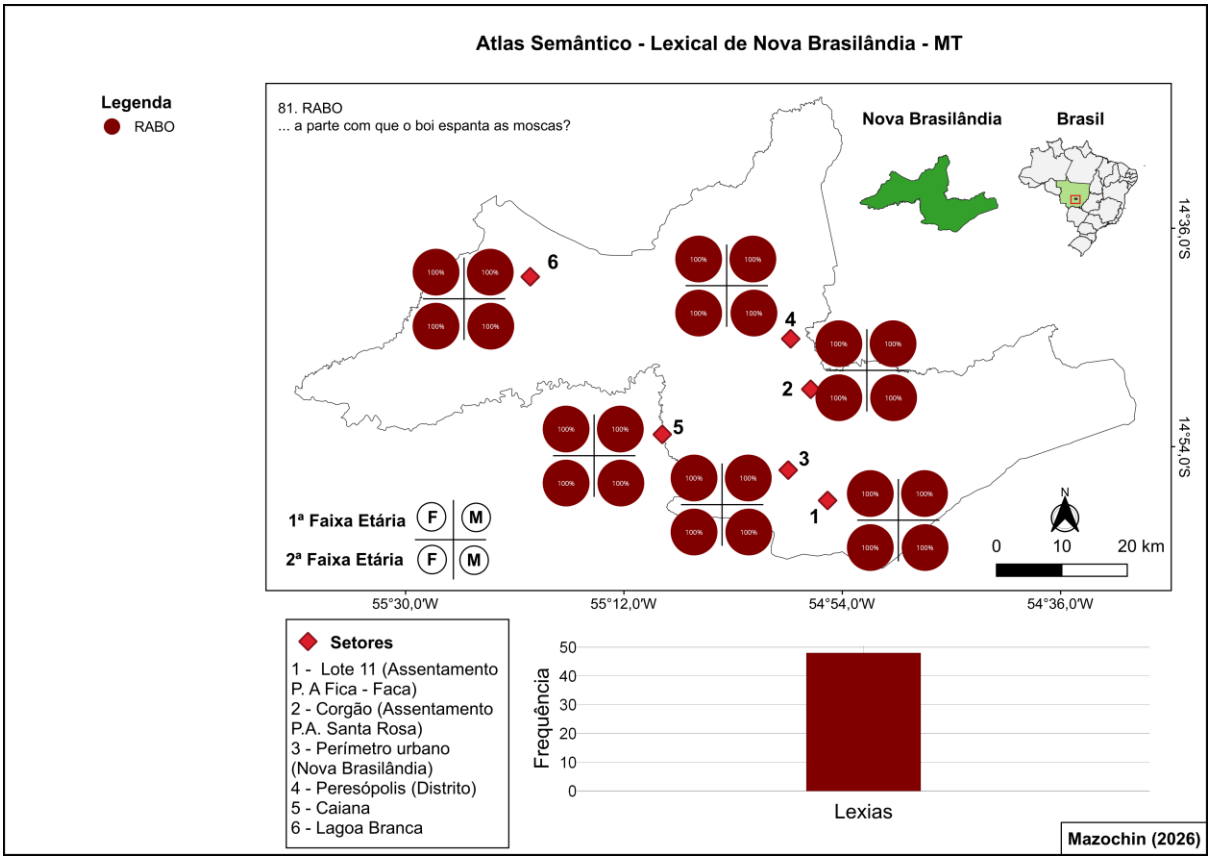
81. RABO... a parte com que o boi espanta as moscas?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
RABO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
RABO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
RABO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48	100%
																	48	100%

Carta lexical 81 – Rabo



A Carta Lexical 81 apresenta um quadro de extrema homogeneidade lexical, com predominância categórica da variante *rabo* entre os informantes. A ausência expressiva de concorrência sinonímica demonstra alto grau de cristalização semântica do item lexical no português regional.

Essa estabilidade confirma a observação de Cardoso (2010, p. 112), segundo a qual "a variação lexical tende a ser mais reduzida em itens de alta frequência e forte enraizamento no cotidiano dos falantes". Por se tratar de um elemento concreto e presente na vida rural, a forma *rabo* mantém ampla difusão entre os fatores sociais de idade, escolaridade ou origem geográfica.

Além disso, Mota e Cardoso (2006) observam que campos lexicais relacionados a animais e partes do corpo tendem a apresentar maior resistência à variação, aspecto evidenciado nesta carta lexical.

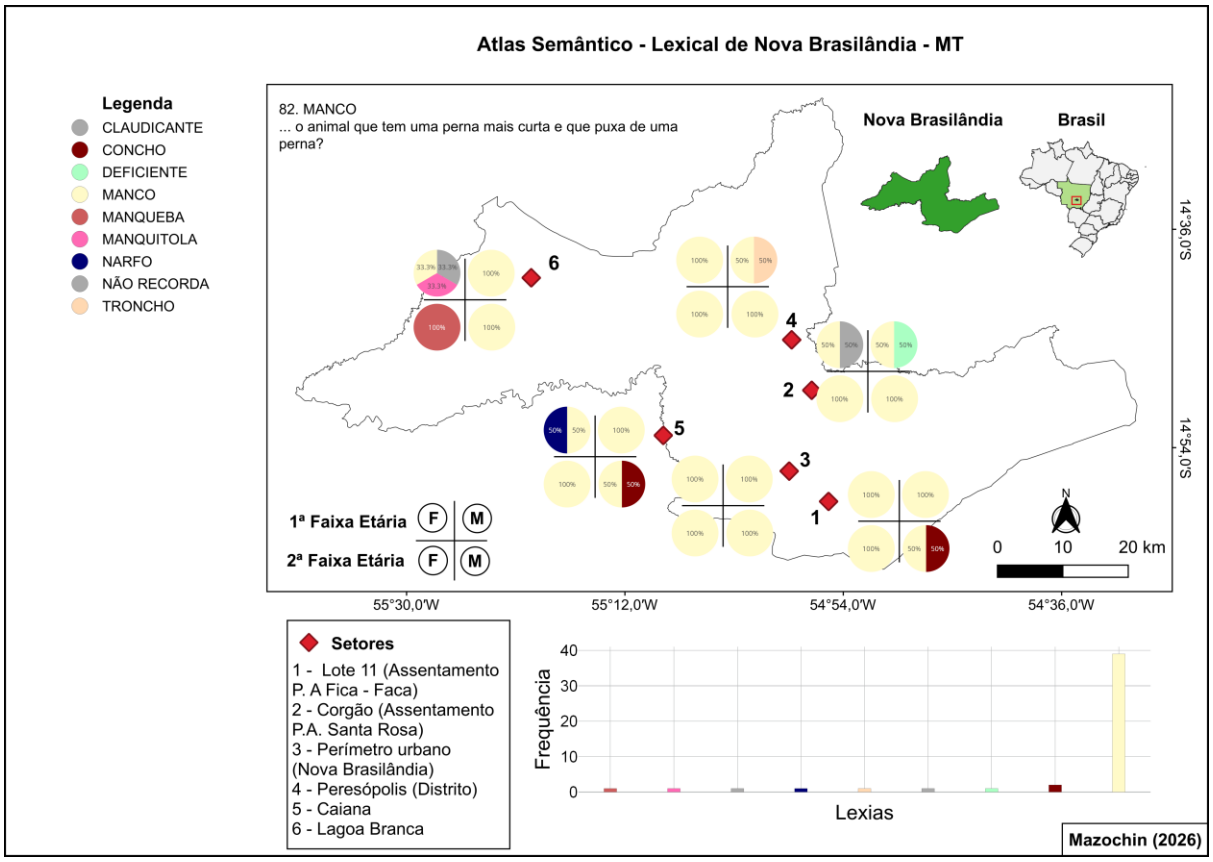
Questão Investigativa 82 – [...] o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?

Tabela lexical 82 – Manco

82. MANCO... o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EM	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CLAUDICANTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
CONCHO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
DEFICIENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MANCO	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	39	81%
MANQUEBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2%
MANQUITOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NARFO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TRONCHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																	48	100%

Carta lexical 82 – Manco



A Carta Lexical 82 revelou forte predominância da variante *manco*, com 39 ocorrências (81%), distribuídas em todos os pontos de inquérito de Nova Brasilândia. As demais variantes apresentaram baixa produtividade: *concho* registrou 2 ocorrências (4%), enquanto *troncho*, *manquitola*, *manqueiba*, *narfo*, *deficiente* e *claudicante* ocorreram apenas uma vez cada (2%). O conjunto dos dados indicou reduzida concorrência lexical e forte estabilização da forma predominante no repertório regional.

No plano diatópico, *manco* circulou amplamente tanto nas comunidades rurais quanto no perímetro urbano, demonstrando forte integração lexical entre os diferentes setores

investigados. Já as variantes periféricas concentraram-se em pontos específicos e sem continuidade espacial significativa, sugerindo circulação restrita ou uso individualizado.

Na dimensão diageracional, observou-se manutenção de *manco* entre jovens e idosos, evidenciando continuidade intergeracional da lexia. As variantes menos frequentes apareceram sobretudo entre informantes mais velhos, indicando preservação residual de formas tradicionais da oralidade rural. Sob o aspecto diastrático, formas como *deficiente* e *claudicante* aproximaram-se de registros mais técnicos e escolarizados, enquanto *concho* e *troncho* mantiveram caráter mais popular e expressivo.

A predominância de *manco* confirma o que Aguilera (2014) observa sobre a estabilidade de determinadas variantes em comunidades interioranas marcadas por forte compartilhamento sociocultural. Da mesma forma, Barros (2018) destaca que a Geolinguística pluridimensional permite compreender como fatores sociais e espaciais influenciam a permanência de formas hegemônicas e a circulação restrita de variantes periféricas.

Assim, a Carta Lexical 82 evidenciou um quadro de elevada estabilidade semântico-lexical, marcado pela hegemonia de *manco* e pela permanência residual de variantes associadas à oralidade rural mato-grossense.

Questão Investigativa 83 – [...] um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?

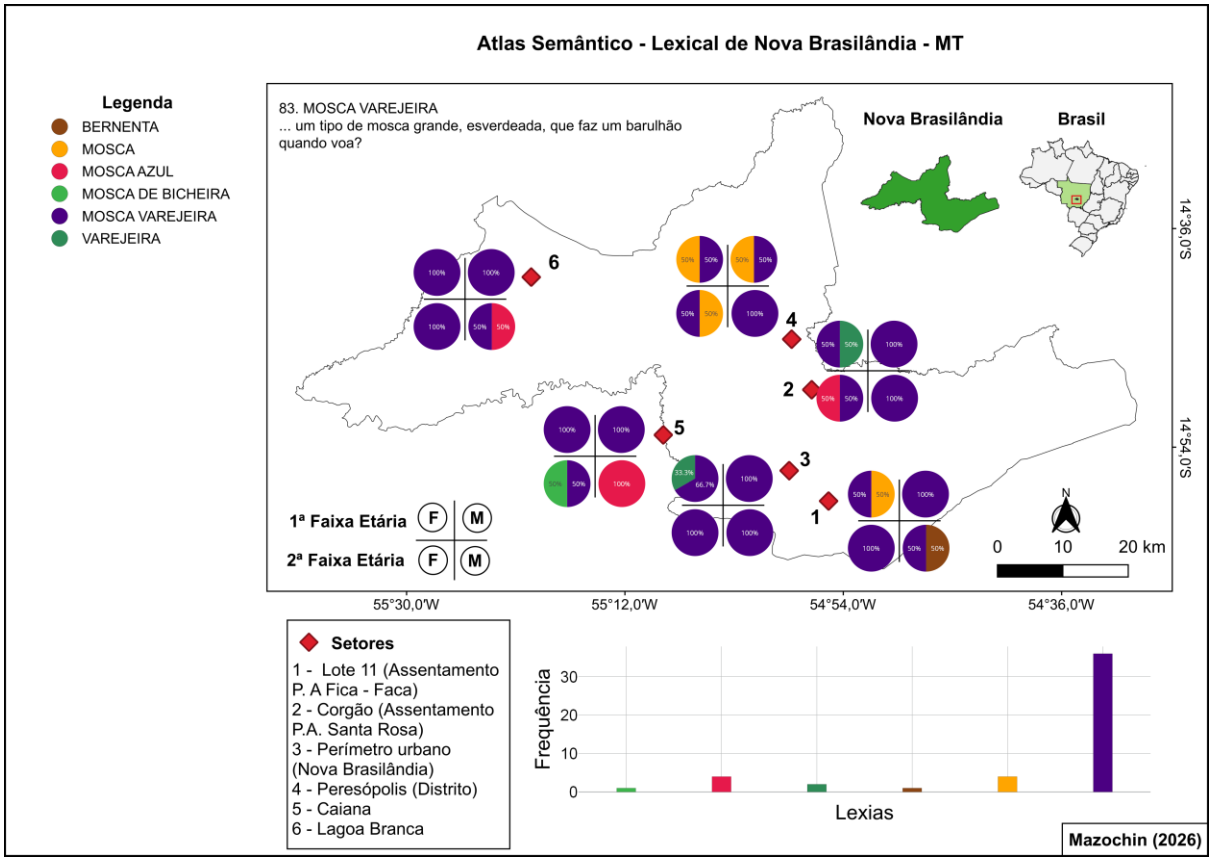
Tabela lexical 83 - Mosca Varejeira

83. MOSCA VAREJEIRA... um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BERNENTA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOSCA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOSCA AZUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOSCA DE BICHEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOSCA VAREJEIRA	1	-	1	1	1	1	-	1	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1
VAREJEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BERNENTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MOSCA	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
MOSCA AZUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	4	8%
MOSCA DE BICHEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MOSCA VAREJEIRA	1	-	1	-	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	-	1	1	1	1	1	1	-	1	36	75%
VAREJEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																									48	100%

Carta lexical 83 - Mosca Varejeira



A Carta Lexical 83 revelou predominância da variante *mosca varejeira*, com 36 ocorrências (75%), distribuídas em todos os pontos de inquérito. As variantes *varejeira* e *mosca* registraram 4 ocorrências cada (8%), enquanto *mosca azul* e *mosca de bicheira* apresentaram apenas 1 ocorrência cada (2%). Os dados evidenciaram relativa estabilidade semântico-lexical, embora acompanhada por variantes motivadas por diferentes formas de percepção do referente.

No plano diatópico, *mosca varejeira* manteve ampla circulação nas comunidades rurais e no perímetro urbano, indicando forte compartilhamento lexical entre os setores investigados. As variantes periféricas concentraram-se em poucos pontos, sem continuidade espacial expressiva. A forma *mosca de bicheira*, por exemplo, apareceu associada a contextos de criação animal, refletindo experiências ligadas ao manejo pecuário.

Na dimensão diageracional, observou-se maior preservação da forma composta *mosca varejeira* entre informantes acima de 50 anos, enquanto os mais jovens recorreram com maior frequência às formas reduzidas *mosca* e *varejeira*. Sob o aspecto diastrático, variantes descritivas como *mosca azul* evidenciaram estratégias de nomeação baseadas em características visuais do inseto, revelando menor especialização lexical.

A coexistência entre formas compostas, reduzidas e descritivas confirma o que Silva Neto (1957) observa acerca da heterogeneidade do português brasileiro, marcado pela convivência entre variantes conservadoras e formas remodeladas pela oralidade cotidiana. Nesse sentido, a predominância de *mosca varejeira* demonstrou forte consolidação de um item lexical associado ao universo rural e às práticas sanitárias ligadas à pecuária.

Assim, a Carta Lexical 83 apresentou um quadro de relativa homogeneidade lexical, mas com variantes que refletiram experiências culturais distintas e diferentes modos de conceptualização do referente no falar mato-grossense.

Questão Investigativa 84 – [...] um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?

Tabela lexical 84 - Sanguessuga

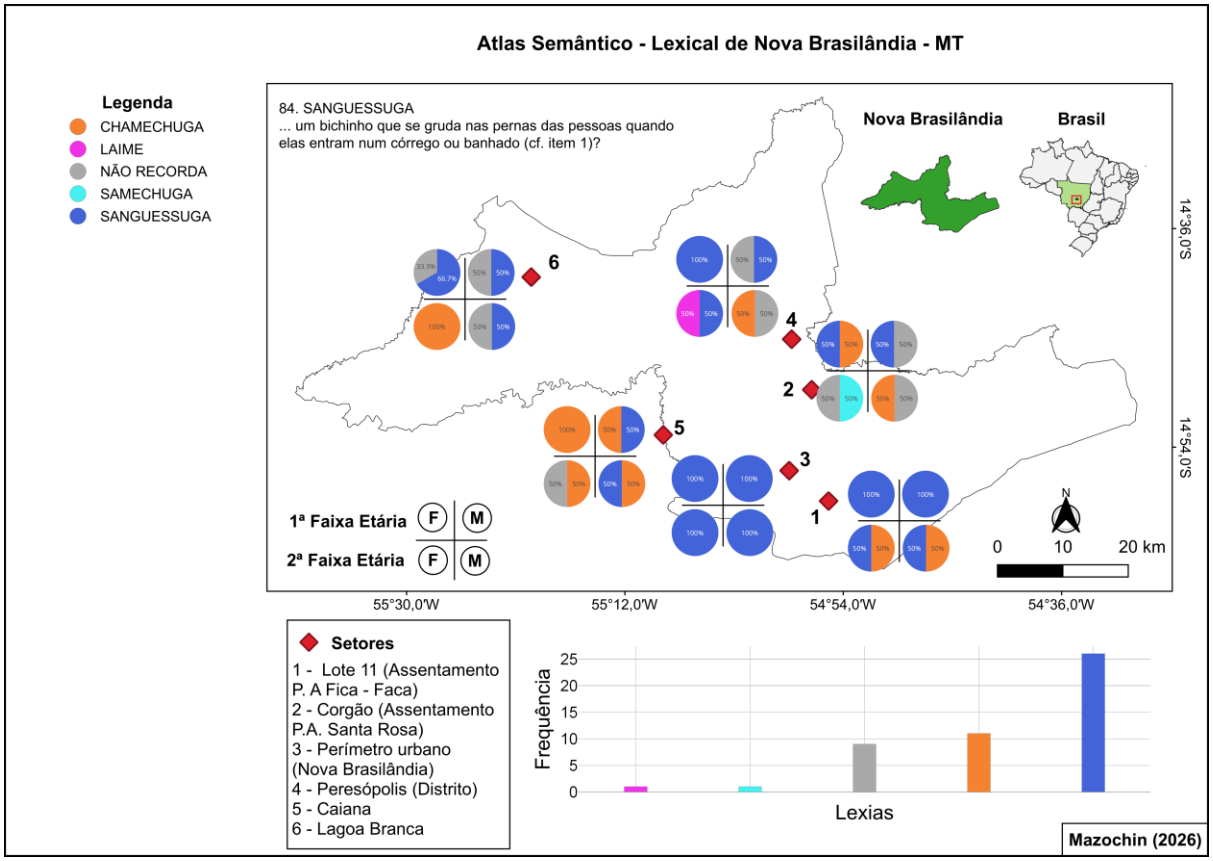
84. SANGUESSUGA... um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CHAMECHUGA	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1
LAIME	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-
SAMECHUGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
SANGUESSUGA	1	1	1	-	1	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CHAMECHUGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
LAIME	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
SAMECHUGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANGUESSUGA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHAMECHUGA	1	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	11	23%
LAIME	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	9	19%
SAMECHUGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SANGUESSUGA	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	-	-	-	1	1	-	26	54%
																	48	100%

Carta lexical 84 - Sanguessuga



A Carta Lexical 84 apresentou predominância da variante *sanguessuga*, com 26 ocorrências (54%), distribuídas nos diferentes pontos de inquérito de Nova Brasilândia. Também foram registradas as variantes *chamechuga* com 11 ocorrências (23%) e *samechuga* com 9 registros (19%), além de *laime* e da resposta *não conhece*, ambas com 1 ocorrência (2%). O conjunto dos dados revelou relativa estabilidade lexical, embora marcada por expressiva variação fonético-lexical.

No plano diatópico, *sanguessuga* manteve ampla circulação tanto nas comunidades rurais quanto no perímetro urbano, configurando-se como a forma mais estabilizada no repertório local. Já *chamechuga* e *samechuga* concentraram-se sobretudo em áreas rurais e entre falantes ligados a práticas tradicionais de contato com córregos, banhados e ambientes alagadiços, indicando preservação de formas moldadas pela oralidade regional.

Na dimensão diageracional, observou-se maior frequência das variantes populares entre informantes acima de 50 anos, enquanto os mais jovens recorreram predominantemente à forma padrão *sanguessuga*. Sob o aspecto diastrático, os dados sugeriram relação entre escolarização e monitoramento lexical, uma vez que falantes com maior nível de instrução

tenderam a utilizar a variante dicionarizada, ao passo que as formas *chamechuga* e *samechuga* evidenciaram processos fonológicos típicos da oralidade espontânea.

As variantes registradas demonstraram diferentes estratégias de acomodação fonética do item lexical, especialmente pela aproximação sonora com o verbo “sugar”, diretamente relacionado à ação do animal. A ocorrência isolada de *laime* sugeriu circulação restrita de uma forma regional ou individualizada, sem produtividade significativa no *corpus*. Nesse sentido, Cardoso (2010) afirma que a variação lexical se relaciona às experiências socioculturais dos falantes e às dinâmicas de circulação linguística nas comunidades de fala.

Assim, a Carta Lexical 84 evidenciou um campo lexical relativamente homogêneo, mas atravessado por variantes fonético-populares que preservaram marcas da oralidade rural e das experiências culturais compartilhadas no norte mato-grossense.

Questão Investigativa 85 – [...] o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?

Tabela lexical 85 - Libélula

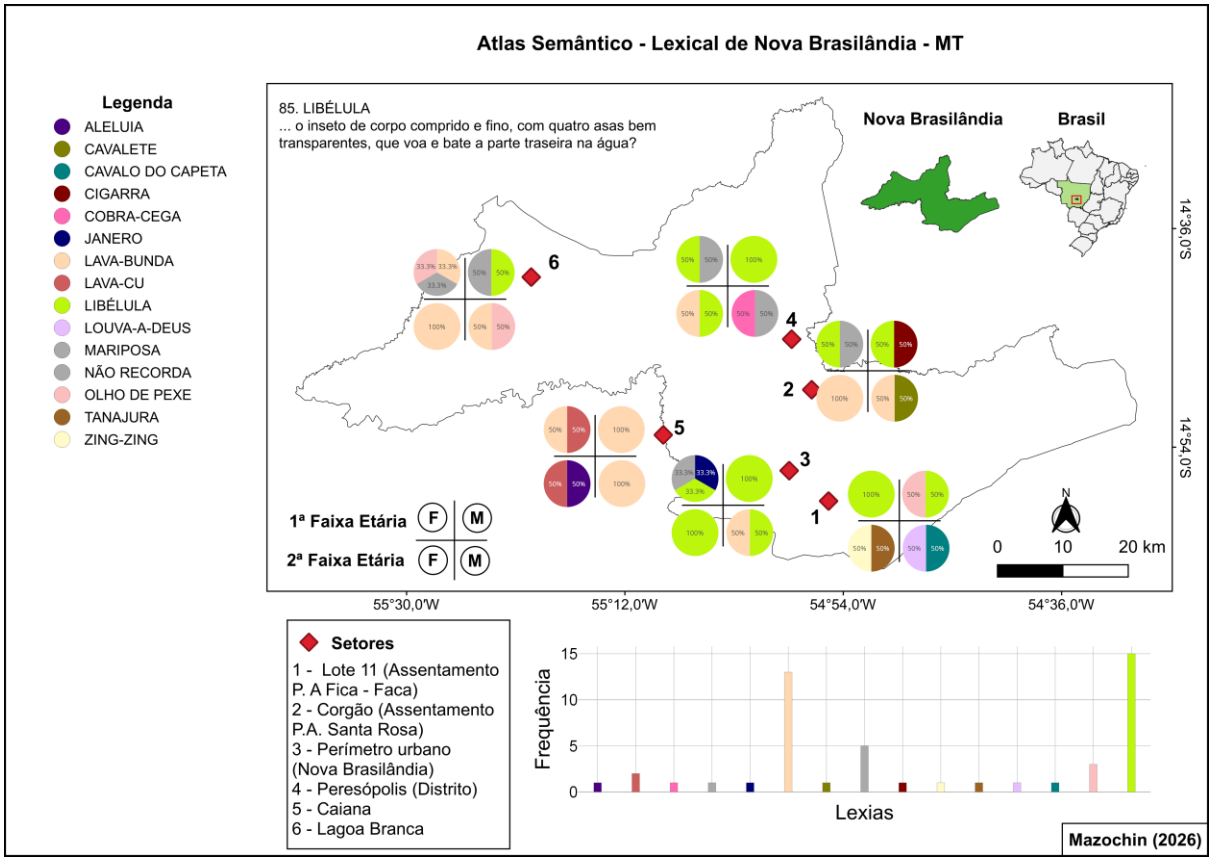
85. LIBÉLULA... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ALELUIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAVALETE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
CAVALO DO CAPETA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIGARRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
COBRA-CEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JANERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LAVA-BUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1
LAVA-CU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LIBÉLULA	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
LOUVA-A-DEUS	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
MARIPOSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
OLHO DE PEXE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TANAJURA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ZING-ZING	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ALELUIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAVALETE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAVALO DO CAPETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIGARRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COBRA-CEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
JANERO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LAVA-BUNDA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
LAVA-CU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LIBÉLULA	-	-	1	1	1	1	-	1	-	1	-	1	1	1	-	-
LOUVA-A-DEUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MARIPOSA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
OLHO DE PEXE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TANAJURA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ZING-ZING	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ALELUIA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CAVALETE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CAVALO DO CAPETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CIGARRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
COBRA-CEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JANERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
LAVA-BUNDA	1	-	-	-	1	1	1	1	-	1	-	1	-	-	-	1	13	27%
LAVA-CU	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
LIBÉLULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	15	31%
LOUVA-A-DEUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MARIPOSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	5	10%
OLHO DE PEXE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	3	6%
TANAJURA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ZING-ZING	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 85 - Libélula



A Carta Lexical 85 revelou expressiva variação semântico-lexical para a denominação do inseto conhecido como *libélula*. No *corpus*, registraram-se as variantes *lava-bunda* com 15 ocorrências (31%), *libélula* com 13 registros (27%), *olho de peixe* com 5 ocorrências (10%), *cigarra* com 3 registros (6%) e *lava-cu* com 2 ocorrências (4%). Também ocorreram, de forma isolada, variantes como *cavalo-do-capeta*, *louva-a-deus*, *jacinta*, *helicóptero*, *bate-bunda*, *besouro*, *gafanhoto* e a resposta *não sabe*, todas com 1 ocorrência (2%). Os dados evidenciaram um quadro de forte dispersão lexical, sem predominância absoluta de uma única forma.

No plano diatópico, *lava-bunda* apresentou maior circulação nas comunidades rurais, sobretudo entre informantes ligados ao cotidiano de córregos, açudes e áreas alagadiças, enquanto *libélula* apareceu com maior frequência no perímetro urbano e entre falantes com maior escolarização. Esse contraste sugeriu coexistência entre formas popularmente motivadas e a variante mais próxima da nomenclatura escolarizada.

Na dimensão diageracional, observou-se maior preservação das formas metafóricas e expressivas entre informantes acima de 50 anos, especialmente *lava-bunda* e *olho de peixe*. Entre os mais jovens, embora a variante popular ainda permanecesse produtiva, houve crescimento da forma *libélula*, indicando influência da escolarização e dos meios de circulação

do conhecimento científico. Sob o aspecto diastrático, as variantes populares concentraram-se entre falantes de menor escolaridade, enquanto a forma padrão apresentou maior produtividade entre os mais escolarizados.

As denominações registradas revelaram diferentes estratégias de conceptualização do referente. Formas como *lava-bunda* e *bate-bunda* relacionaram-se diretamente ao movimento do inseto próximo à água, enquanto *cavalo-do-capeta* demonstrou forte carga imaginativa e simbólica da oralidade rural. Já variantes como *cigarra*, *gafanhoto* e *louva-a-deus* evidenciaram aproximações semânticas construídas pela percepção visual dos falantes, ainda que sem correspondência zoológica precisa. Conforme Aguilera (2014), as variantes lexicais regionais representam manifestações legítimas da diversidade linguística e cultural das comunidades de fala.

Desse modo, a Carta Lexical 85 demonstrou que o campo lexical referente à *libélula* permaneceu marcado por intensa criatividade popular e forte influência da oralidade regional, revelando a interação entre experiência cotidiana, cultura rural e escolarização na constituição do repertório lexical novabrasilandense.

Questão Investigativa 86 – [...] aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?

Tabela lexical 86 - Bicho de fruta

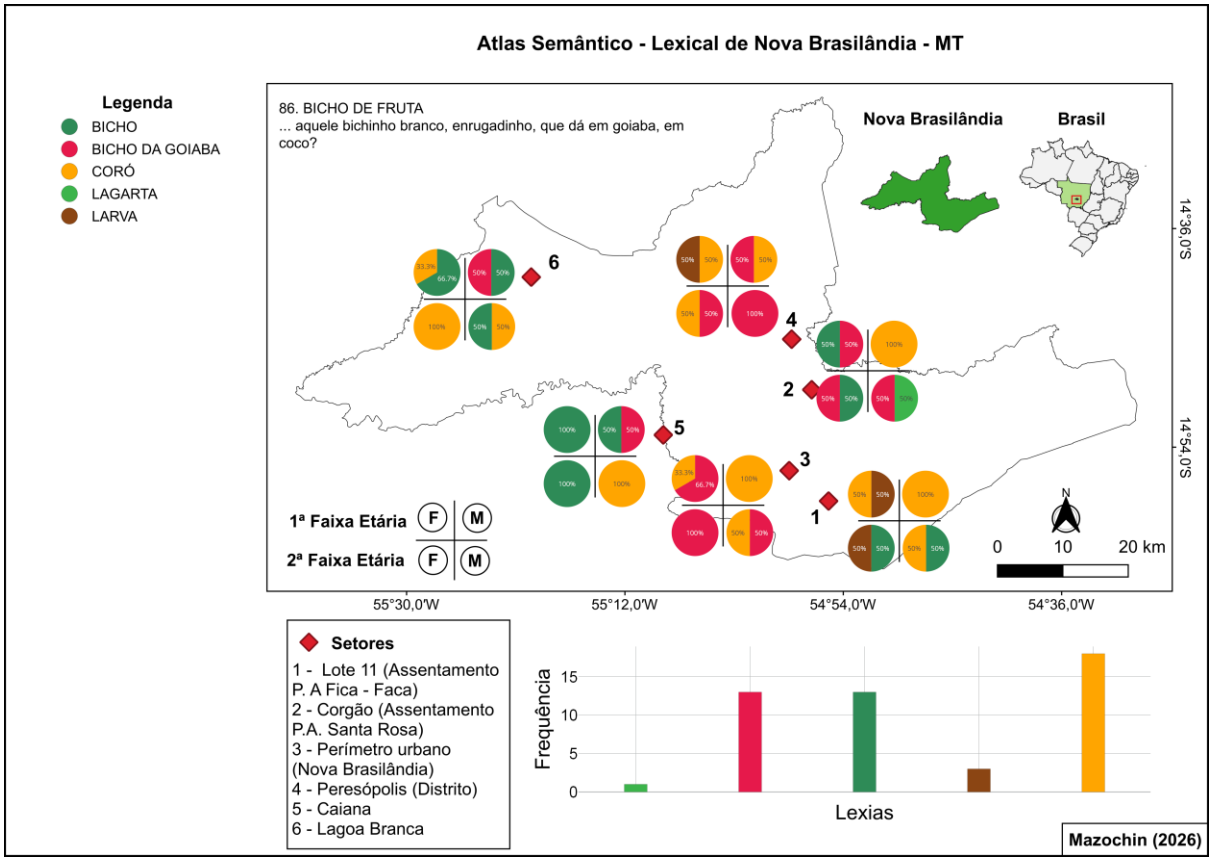
86. BICHO DE FRUTA... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BICHO	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-
BICHO DA GOIABA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1
CORÓ	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-
LAGARTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
LARVA	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BICHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BICHO DA GOIABA	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	1
CORÓ	1	-	-	-	1	1	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-
LAGARTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LARVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BICHO	1	1	1	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	1	13	27%
BICHO DA GOIABA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	13	27%
CORÓ	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1	-	18	38%
LAGARTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
LARVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																	48	100%

Carta lexical 86 - Bicho de fruta



A Carta Lexical 86 revelou variação semântico-lexical moderada para a denominação do bichinho branco encontrado em frutas. No *corpus* analisado, registraram-se cinco variantes: *bicho da fruta*, com 13 ocorrências (27%), *coró*, com 13 ocorrências (27%), *bicho*, com 18 ocorrências (38%), *larva*, com 1 ocorrência (2%), e *lagarta*, com 3 ocorrências (6%). A forma mais produtiva foi *bicho*, mas nenhuma variante ultrapassou 50%, indicando ausência de uma norma lexical absoluta para esse referente.

No plano diatópico, a distribuição das respostas mostrou concorrência entre uma forma genérica, *bicho*, e denominações mais especificadas, como *bicho da fruta* e *coró*. A produtividade de *bicho* sugeriu uma nomeação baseada na percepção imediata do referente, sem maior especialização lexical. Já *coró* preservou vínculo com o léxico rural e com saberes práticos ligados à agricultura, ao cultivo de frutas e ao contato cotidiano com pragas agrícolas.

Pelo recorte diageracional, observou-se que as formas populares e experienciais, como *coró* e *bicho*, permaneceram produtivas entre os informantes mais velhos, enquanto as respostas mais descritivas circularam também entre os mais jovens. No aspecto diastrático, *larva* apareceu como ocorrência isolada e aproximou-se de um registro mais escolarizado ou científico, mas sem força suficiente para competir com as formas populares.

A coexistência entre *bicho*, *bicho da fruta* e *coró* evidenciou diferentes modos de categorizar o referente: uma nomeação genérica, uma descrição vinculada ao local onde o inseto aparece e uma forma tradicional da oralidade rural. Conforme Isquerdo e Romano (2012), o léxico rural articula formas populares e registros mais escolarizados, refletindo experiências socioculturais distintas.

Assim, a Carta Lexical 86 demonstrou um campo lexical marcado pela convivência entre saber popular, experiência agrícola e influência escolar, revelando que o referente ainda é reconhecido, mas nomeado por estratégias variadas no português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 87 – [...] aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?

Tabela lexical 87 - Coró

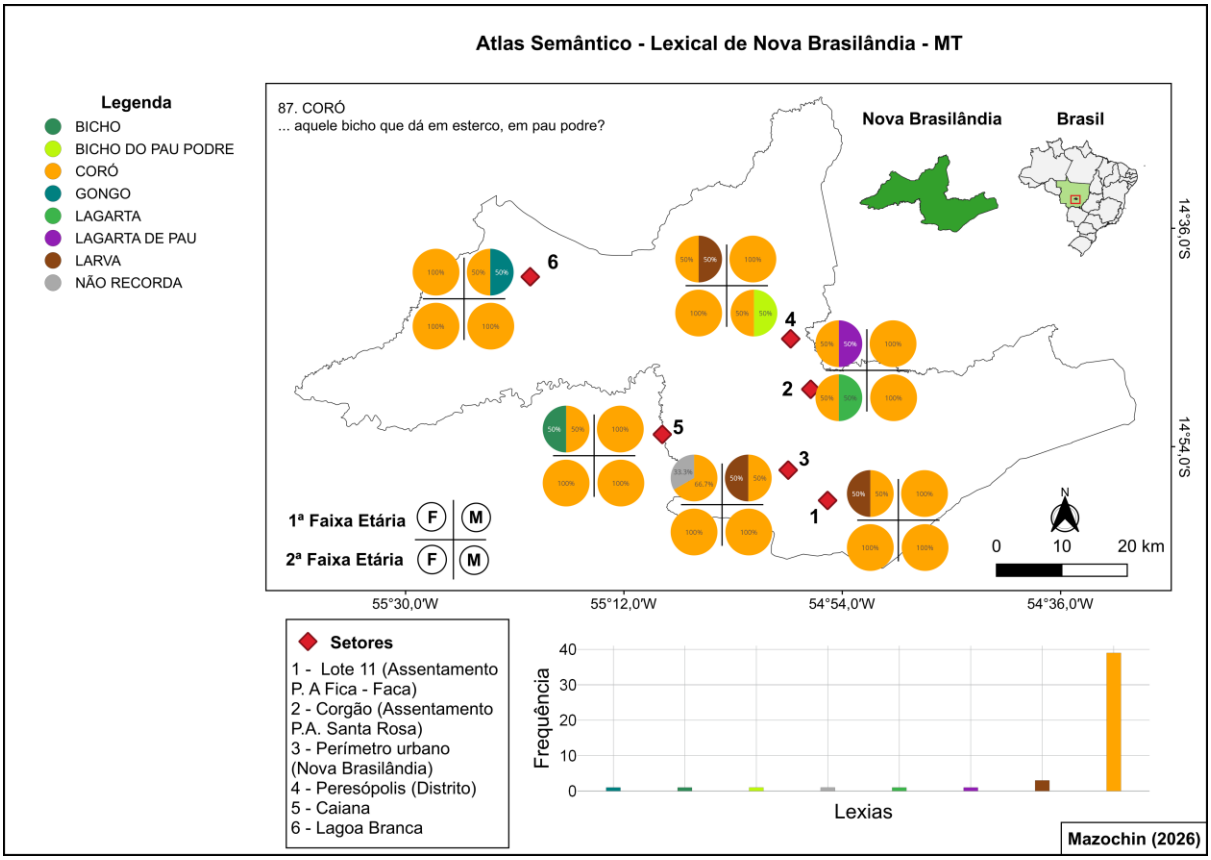
87. CORÓ... aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BICHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BICHO DO PAU PODRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORÓ	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1
GONGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LAGARTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
LAGARTA DE PAU	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
LARVA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BICHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BICHO DO PAU PODRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CORÓ	-	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	-
GONGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LAGARTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LAGARTA DE PAU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LARVA	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BICHO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BICHO DO PAU PODRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CORÓ	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	39	81%
GONGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
LAGARTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
LAGARTA DE PAU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
LARVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 87 - Coró



A Carta Lexical 87 apresentou forte estabilidade semântico-lexical em torno da variante *coró*, registrada em 39 ocorrências (81%) do total de 48 respostas. As demais formas tiveram circulação periférica: *não sabe* apareceu 3 vezes (6%), enquanto *bicho do pau podre*, *lagarta de pau*, *larva*, *bicho*, *lagarta* e *tapuru* ocorreram apenas uma vez cada (2%). A distribuição numérica demonstrou que, embora houvesse algumas tentativas descritivas e aproximações semânticas, o repertório comunitário concentrou-se de modo expressivo na forma tradicional.

Do ponto de vista diatópico, *coró* distribuiu-se pelos diferentes pontos de inquérito, com presença consistente nas comunidades rurais e também no perímetro urbano. Esse comportamento indicou que a lexia ultrapassou o domínio estritamente agrícola e se consolidou como forma comum no português local. As variantes descritivas, como *bicho do pau podre* e *lagarta de pau*, surgiram de modo isolado, sugerindo nomeações motivadas pelo ambiente em que o inseto foi percebido.

No recorte diageracional, a permanência de *coró* entre jovens e idosos revelou continuidade intergeracional do item lexical. Já as respostas periféricas e os casos de desconhecimento apontaram pequenas zonas de instabilidade, possivelmente ligadas ao menor contato de alguns informantes com práticas rurais, esterco, madeira em decomposição e manejo de quintais ou roças. No plano diastrático, *larva* aproximou-se de um registro mais

escolarizado, enquanto *bicho*, *lagarta de pau* e *bicho do pau podre* preservaram estratégias populares de categorização.

Essa configuração confirma a observação de Lopes (2021), para quem os atlas semântico-lexicais revelam a presença de núcleos dominantes acompanhados por variantes periféricas, descritivas ou metafóricas. Na carta analisada, *coró* ocupou esse núcleo dominante, enquanto as demais respostas funcionaram como marcas de experiências individuais, escolarização e diferentes modos de contato com o ambiente rural.

Assim, a Carta Lexical 87 evidenciou um campo lexical bastante estabilizado, no qual *coró* permaneceu como forma hegemônica no repertório novabrasilandense, ao mesmo tempo em que as variantes residuais revelaram pequenas diferenças de percepção, vivência rural e elaboração linguística do referente.

Questão Investigativa 88 – [...] aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? Imitar o zumbido.

Tabela lexical 88 - Pernilongo

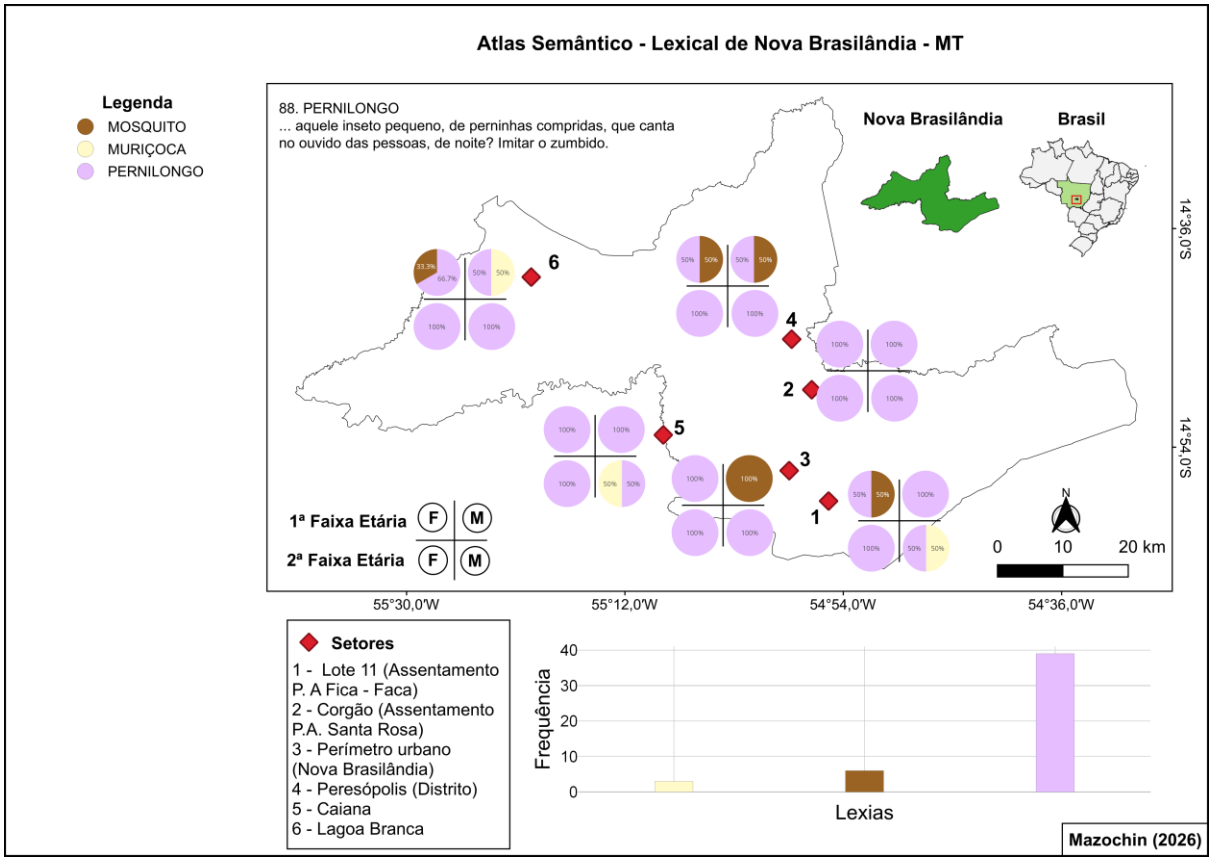
88. PERNILONGO... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? Imitar o zumbido.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
MOSQUITO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MURIÇOCA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERNILONGO	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
MOSQUITO	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
MURIÇOCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERNILONGO	1	1	1	1	-	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
MOSQUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	6	13%
MURIÇOCA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	6%
PERNILONGO	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	1	1	39	81%
																	48	100%

Carta lexical 88 - Pernilongo



A Carta Lexical 88 revelou forte predominância da variante *pernilongo*, registrada em 39 ocorrências (81%) entre os 48 informantes investigados. As variantes *mosquito* e *muriçoca* apresentaram produtividade reduzida, com 6 ocorrências (13%) e 3 registros (6%), respectivamente. O conjunto dos dados evidenciou elevada estabilidade semântico-lexical no município, com baixa concorrência entre variantes.

No plano diatópico, *pernilongo* distribuiu-se de forma ampla nos seis pontos de inquérito, tanto nas comunidades rurais quanto no perímetro urbano de Nova Brasilândia. Esse comportamento indicou forte consolidação regional da lexia no repertório local. Já *muriçoca* apareceu de maneira mais restrita e sem continuidade espacial significativa, sugerindo circulação interdialetal ligada a contatos migratórios e mobilidade populacional.

Na dimensão diageracional, observou-se manutenção de *pernilongo* entre jovens e idosos, evidenciando continuidade intergeracional da forma predominante. As variantes periféricas concentraram-se sobretudo entre informantes mais velhos e com trajetórias migratórias diversificadas, aspecto que reforçou a permanência residual de formas regionais do português brasileiro. Sob o aspecto diastrático, *mosquito* aproximou-se de um uso mais geral e escolarizado, enquanto *muriçoca* preservou caráter mais regional e popular.

A coexistência entre *pernilongo*, *mosquito* e *muriçoca* demonstrou diferentes níveis de especialização lexical e diferentes experiências socioculturais dos falantes. Conforme Santiago-Almeida (2005), os atlas linguísticos evidenciam que mesmo em contextos de forte homogeneização lexical permanecem variantes associadas à mobilidade social, territorial e cultural das comunidades de fala.

Assim, a Carta Lexical 88 apresentou um quadro de elevada estabilidade lexical, marcado pela hegemonia de *pernilongo* e pela circulação periférica de variantes que preservaram marcas regionais e experiências sociolinguísticas distintas no falar novabrasilandense.

5.7 Corpo humano

Questão Investigativa 89 – [...] esta parte que cobre o olho? Apontar.

Tabela lexical 89 – Pálpebras / Capela dos olhos

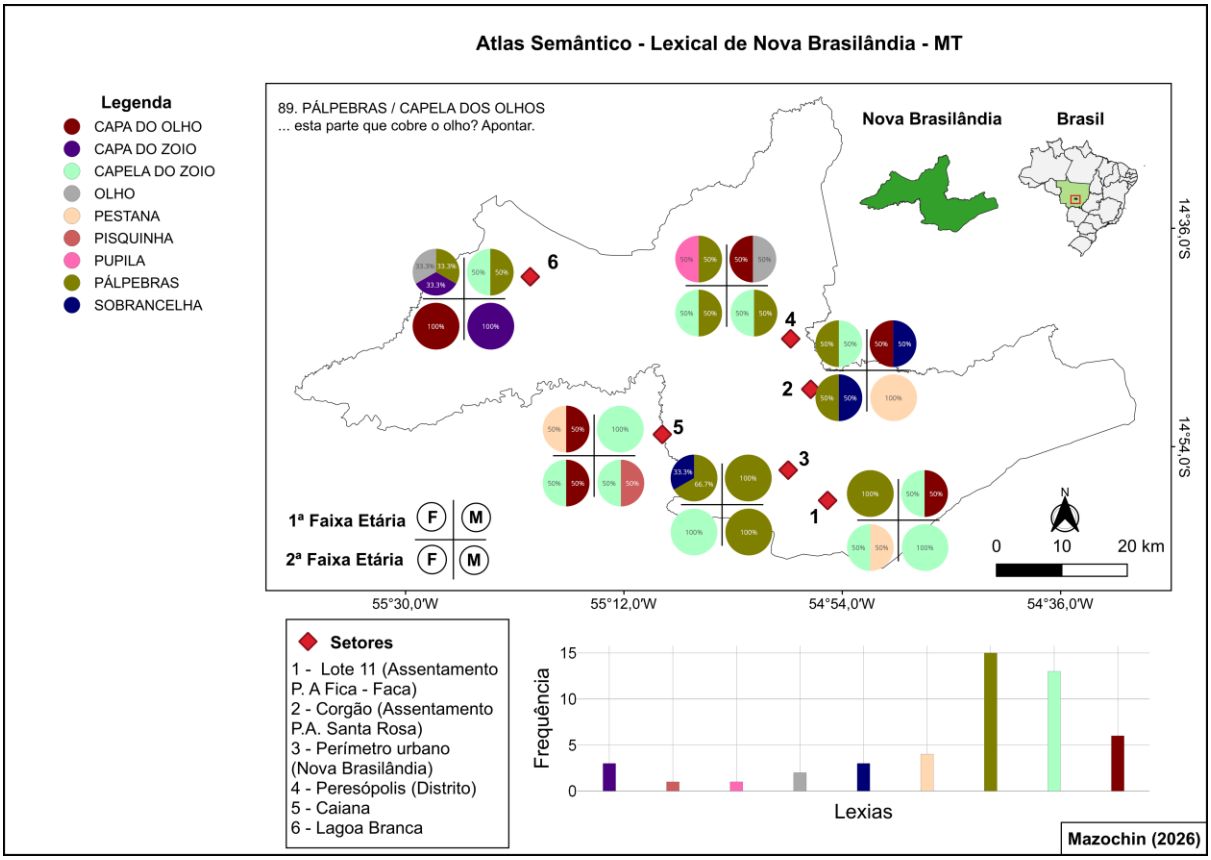
89. PÁLPEBRAS / CAPELA DOS OLHOS... esta parte que cobre o olho? Apontar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CAPA DO OLHO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
CAPA DO ZOIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPELA DO ZOIO	-	-	1	-	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-
OLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÁLPEBRAS	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
PESTANA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
PISQUINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PUPILA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOBRANCELHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CAPA DO OLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
CAPA DO ZOIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPELA DO ZOIO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
OLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PÁLPEBRAS	-	1	-	1	1	1	1	1	1	-	-	1	-	-	-	1
PESTANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PISQUINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PUPILA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
SOBRANCELHA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAPA DO OLHO	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	6	13%
CAPA DO ZOIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	3	6%
CAPELA DO ZOIO	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	13	27%
OLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PÁLPEBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	15	31%
PESTANA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
PISQUINHA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PUPILA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SOBRANCELHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																	48	100%

Carta lexical 89 – Pálpebras / Capela dos olhos



A questão investigativa 89 apresentou expressiva variação semântico-lexical para a denominação da parte que cobre o olho. No *corpus* analisado, a variante mais produtiva foi *pálpebras*, com 15 ocorrências (31%), seguida de *capela do zoio*, com 13 registros (27%), e *capa do olho*, com 6 ocorrências (13%). Também ocorreram variantes como *pisquinha* e *pestana*, ambas com 3 ocorrências (6%), além de *sobrancelha* (2 ocorrências – 4%) e formas isoladas como *olho*, *pupila* e *pele do olho* (2%). Os dados evidenciaram ausência de norma lexical absoluta e forte concorrência entre formas técnico-científicas e denominações populares.

No plano diatópico, *pálpebras* apresentou maior circulação no perímetro urbano e entre informantes com maior escolarização, enquanto *capela do zoio* e *capa do olho* concentraram-se sobretudo em comunidades rurais, como Caiana, Lagoa Branca e Peresópolis. Esse comportamento indicou forte relação entre ruralidade e preservação de formas metafóricas ligadas à oralidade regional.

Na dimensão diageracional, observou-se que os informantes acima de 50 anos utilizaram com maior frequência variantes populares e descritivas, especialmente *capela do zoio*. Entre os mais jovens, predominou *pálpebras*, sugerindo influência mais intensa da escolarização e do vocabulário biomédico. Sob o aspecto diastrático, as formas técnicas

circularam principalmente entre falantes escolarizados, ao passo que variantes como *pisquinha* e *capa do olho* preservaram caráter mais popular e experiencial.

As variantes registradas revelaram diferentes estratégias de conceptualização do referente anatômico. Formas como *capela do zoio* e *capa do olho* estruturaram-se a partir da ideia de proteção ou cobertura do olho, enquanto *pisquinha* relacionou-se diretamente ao movimento de piscar. A ocorrência de *zoio* evidenciou marcas fonético-lexicais típicas da oralidade rural mato-grossense.

Esse quadro confirma a perspectiva de Labov (2008), segundo a qual a heterogeneidade linguística resulta da atuação simultânea de fatores sociais, geracionais e culturais. Assim, a Carta Lexical 89 demonstrou que o léxico referente ao corpo humano, embora influenciado pela escolarização, ainda preservou formas populares fortemente vinculadas à memória linguística e às práticas de oralidade da comunidade novabrasilandense.

Questão Investigativa 90 – [...] alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?

Tabela lexical 90 – Cisco

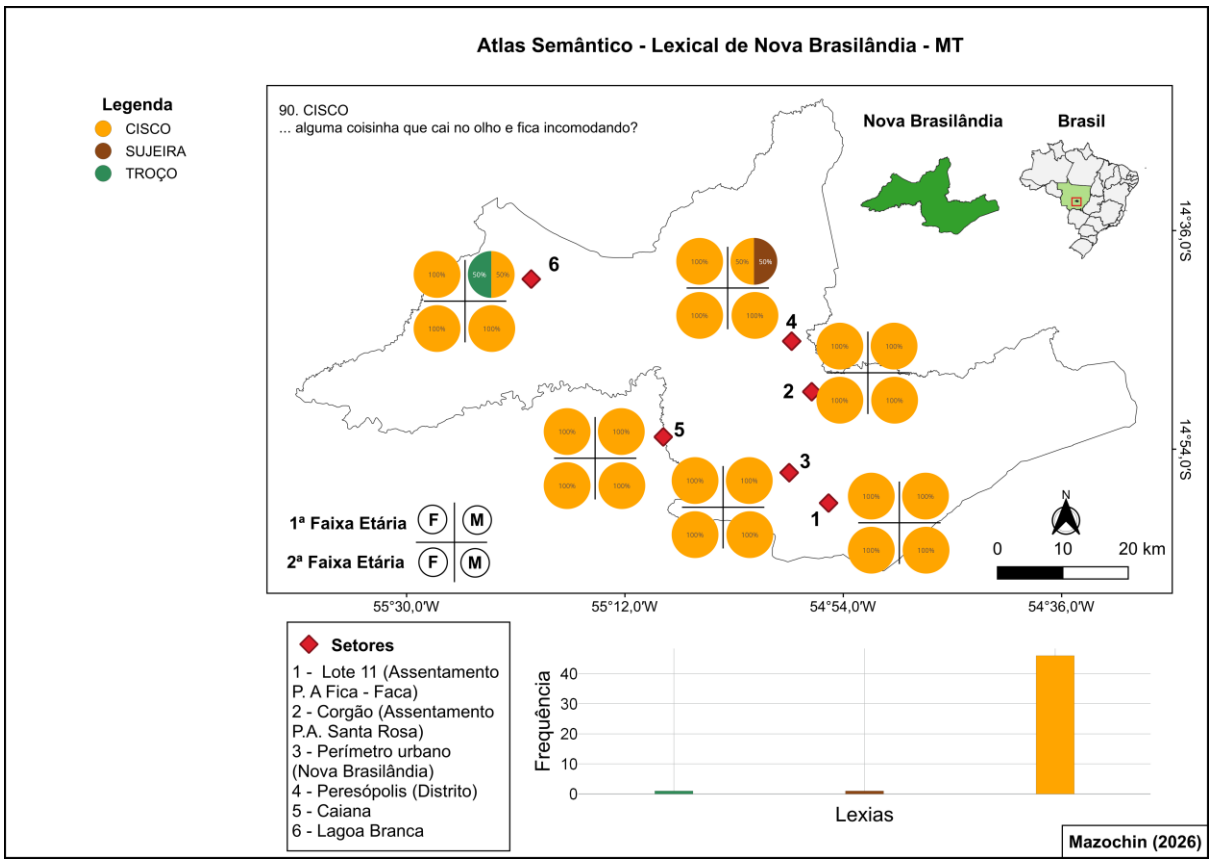
90. CISCO... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CISCO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SUJEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TROÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CISCO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1
SUJEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
TROÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CISCO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	46	96%
SUJEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TROÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 90 – Cisco



A questão investigativa 90 apresentou forte estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, a variante *cisco* registrou 46 ocorrências (96%), distribuídas entre todos os pontos de inquérito e entre informantes de diferentes perfis sociais. As variantes *sujeira* e *troço* ocorreram apenas uma vez cada (2%), sem produtividade significativa no conjunto dos dados. A distribuição numérica evidenciou ampla hegemonia de *cisco* no repertório lexical da comunidade investigada.

No plano diatópico, a forma predominante apareceu tanto nas comunidades rurais quanto no perímetro urbano, indicando forte compartilhamento lexical entre os diferentes setores do município. A reduzida presença de variantes periféricas demonstrou baixa fragmentação espacial e elevada uniformidade denominativa nesse campo semântico.

Sob a perspectiva diageracional, observou-se manutenção categórica de *cisco* entre jovens e idosos, aspecto que evidenciou continuidade intergeracional da lexia. A estabilidade também se confirmou no plano diastrático, uma vez que falantes com diferentes níveis de escolaridade recorreram majoritariamente à mesma forma lexical. Do ponto de vista diassexual, não houve diferenciação expressiva entre homens e mulheres, reforçando o caráter amplamente consolidado da variante no falar local.

As formas *sujeira* e *troço* funcionaram como denominações genéricas e pouco especializadas, construídas mais pela situação comunicativa do que pela fixação lexical do referente. Em contraste, *cisco* permaneceu associado à experiência cotidiana concreta e ao léxico popular amplamente difundido no português brasileiro. Nesse sentido, Cardoso (2010) afirma que determinadas variantes tendem a estabilizar-se socialmente quando vinculadas a experiências recorrentes e compartilhadas pelas comunidades de fala.

Desse modo, a Carta Lexical 90 revelou um quadro de forte homogeneidade lexical, marcado pela ampla vitalidade de *cisco* e pela reduzida competitividade de variantes periféricas, evidenciando estabilidade sociolinguística e forte preservação da memória lexical regional.

Questão Investigativa 91 – [...] a pessoa que só enxerga com um olho?

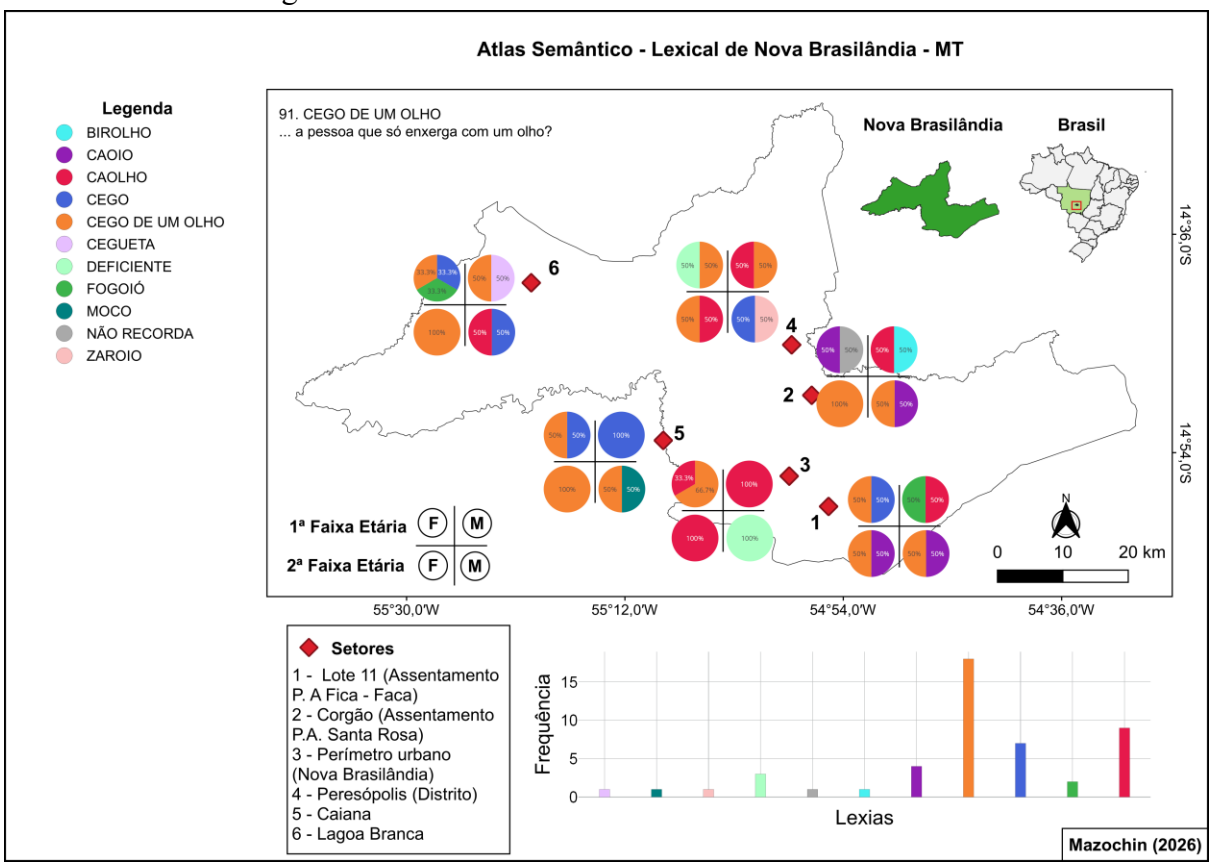
Tabela lexical 91 - Cego de um olho

91. CEGO DE UM OLHO... a pessoa que só enxerga com um olho?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BIROLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAOIO	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAOLHO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	-
CEGO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CEGO DE UM OLHO	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-
CEGUETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DEFICIENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
FOGOIÓ	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ZAROIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BIROLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CAOIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
CAOLHO	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9	19%
CEGO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	7	15%
CEGO DE UM OLHO	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	18	38%
CEGUETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
DEFICIENTE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
FOGOIÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	4%
MOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ZAROIO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 91 - Cego de um olho



A questão 91 revelou forte dispersão semântico-lexical no campo das denominações relacionadas à visão monocular. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *cegueta*, com 18 ocorrências (38%), *cego*, com 9 ocorrências (19%), *cego de um olho*, com 7 ocorrências (15%), *caolho*, com 4 ocorrências (8%), *fogoiô*, com 3 ocorrências (6%), *mocó*, com 2 ocorrências (4%), além de *birolho*, *deficiente*, *não recorda*, *vesgo* e *zaroio*, com 1 ocorrência cada (2%). Nenhuma variante ultrapassou 50%, o que indicou ausência de norma lexical absoluta.

A predominância de *cegueta* apontou para a força de formas populares e coloquiais no repertório local. Diferentemente de *cego de um olho*, que descreveu o referente de modo mais explícito e menos marcado, *cegueta* apresentou valor expressivo e forte vínculo com a oralidade cotidiana. Já *cego* funcionou como generalização semântica, pois ampliou o sentido da deficiência visual sem especificar a visão de apenas um olho.

No plano diatópico, as variantes populares circularam tanto nas comunidades rurais quanto no perímetro urbano, mas formas como *fogoiô*, *mocó*, *zaroio* e *birolho* apareceram de modo mais restrito, indicando usos localizados ou individuais. Na dimensão diageracional, as formas mais coloquiais tenderam a aparecer entre informantes mais velhos, enquanto respostas

como *cego de um olho* e *deficiente* sugeriram maior influência de enunciados escolarizados ou socialmente monitorados.

Sob o aspecto diastrático, a variação evidenciou tensão entre léxico popular, formas descritivas e vocabulário mais institucionalizado. Conforme Labov (2008), a heterogeneidade linguística reflete a organização social das comunidades; nesse caso, as escolhas lexicais revelaram diferenças de escolarização, geração, experiência comunitária e grau de monitoramento da fala.

Assim, a Carta Lexical 91 demonstrou um campo sensível à mudança sociocultural, no qual formas tradicionais e coloquiais ainda permanecem produtivas, mas passaram a conviver com denominações mais descritivas e menos estigmatizantes no português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 92 – [...] a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? Completar com um gesto dos dedos.

Tabela lexical 92 - Vesgo

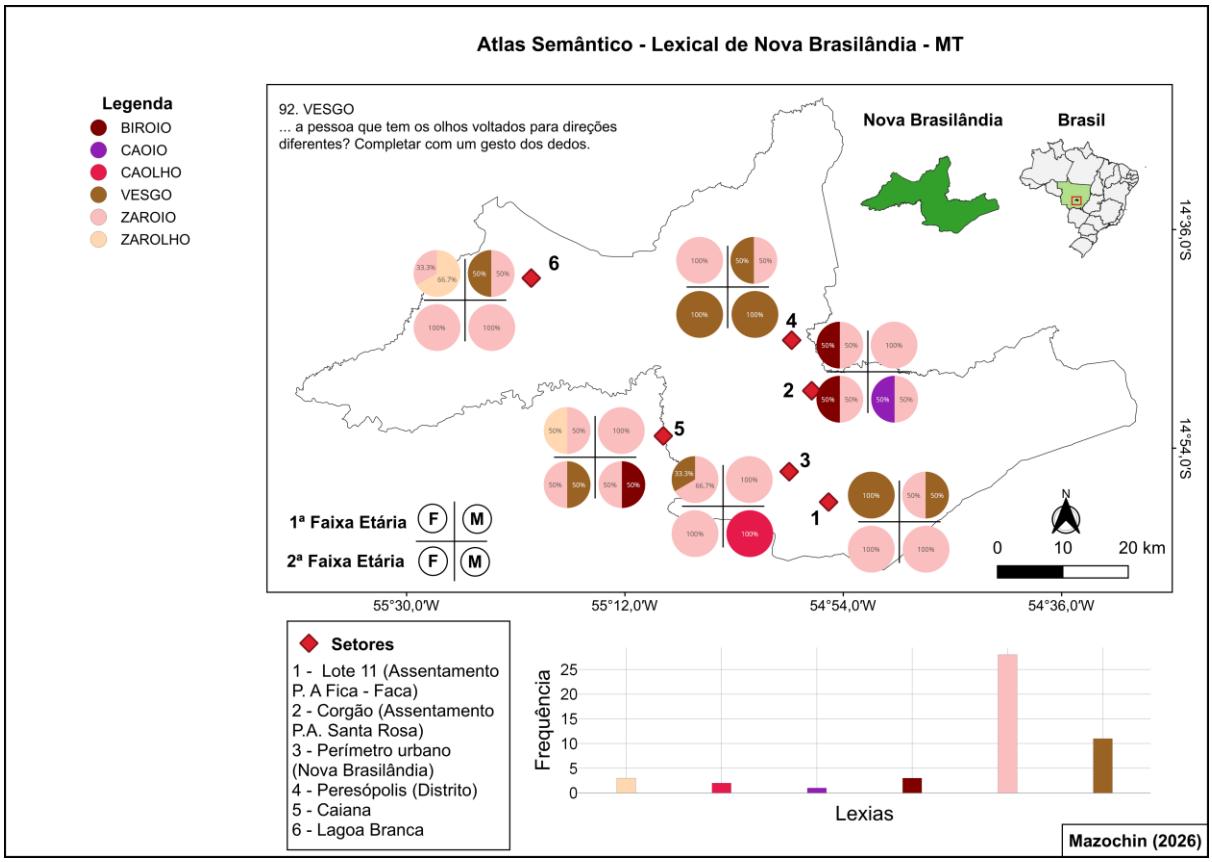
92. VESGO... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? Completar com um gesto dos dedos.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BIROIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
CAOIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CAOLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VESGO	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ZAROIO	-	-	1	1	1	-	1	1	1	-	1	-	1	1	1	-
ZAROLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BIROIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAOIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAOLHO	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
VESGO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1
ZAROIO	-	1	1	1	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-
ZAROLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BIROIO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
CAOIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CAOLHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
VESGO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	11	23%
ZAROIO	-	1	-	1	1	1	1	-	-	-	1	1	-	1	1	1	28	58%
ZAROLHO	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	3	6%
																	48	100%

Carta lexical 92 - Vesgo



A questão 92 apresentou significativa variação semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *zaroio*, com 28 ocorrências (58%), *vesgo*, com 11 ocorrências (23%), *biroio*, com 3 ocorrências (6%), *caolho/caoio*, com 2 ocorrências (4%), *zarolho*, com 1 ocorrência (2%), e outras respostas isoladas de baixa produtividade. A predominância de *zaroio* configurou relativa estabilidade lexical da variante popular no repertório regional, embora o conjunto dos dados ainda revelasse concorrência denominativa expressiva.

A distribuição diatópica demonstrou ampla circulação de *zaroio* nos diferentes pontos de inquérito, sobretudo nas comunidades rurais de Caiana, Lagoa Branca, Peresópolis e no Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11. O comportamento da variante indicou forte enraizamento na oralidade regional e permanência de formas lexicalizadas historicamente difundidas no português popular do Centro-Oeste. Já *vesgo* apresentou maior incidência no perímetro urbano e entre informantes com maior escolarização, sugerindo aproximação com a norma escolar e com variedades linguísticas mais monitoradas.

No plano diageracional, observou-se que *zaroio* manteve elevada produtividade entre os informantes com mais de 50 anos, enquanto *vesgo* circulou com maior frequência entre os

mais jovens. Esse contraste sugeriu gradual deslocamento de variantes tradicionais por formas consideradas socialmente mais neutras ou escolarizadas. Sob a perspectiva diastrática, os dados também evidenciaram maior preservação de *zaroio*, *biroio* e *zarolho* entre falantes menos escolarizados e ligados ao espaço rural, ao passo que *vesgo* ocorreu predominantemente entre informantes com níveis mais elevados de escolarização.

As variantes *caolho/caoio* revelaram aproximação semântica entre diferentes alterações visuais, demonstrando que os limites categoriais construídos pelos falantes nem sempre coincidem com as distinções técnicas da linguagem médica. Conforme Labov (2008), a heterogeneidade linguística organiza-se socialmente e reflete experiências culturais compartilhadas pelos grupos de fala. Nesse sentido, a coexistência entre *zaroio* e *vesgo* evidenciou tensões entre tradição oral regional, escolarização e monitoramento linguístico.

A Carta Lexical 92 demonstrou, portanto, que o campo lexical relacionado às alterações visuais permanece fortemente marcado pela oralidade popular e pelas experiências socioculturais locais, ao mesmo tempo em que revelou sinais de reorganização lexical condicionados por fatores geracionais, sociais e educacionais.

Questão Investigativa 93 – […] a pessoa que não enxerga longe e tem que usar óculos?

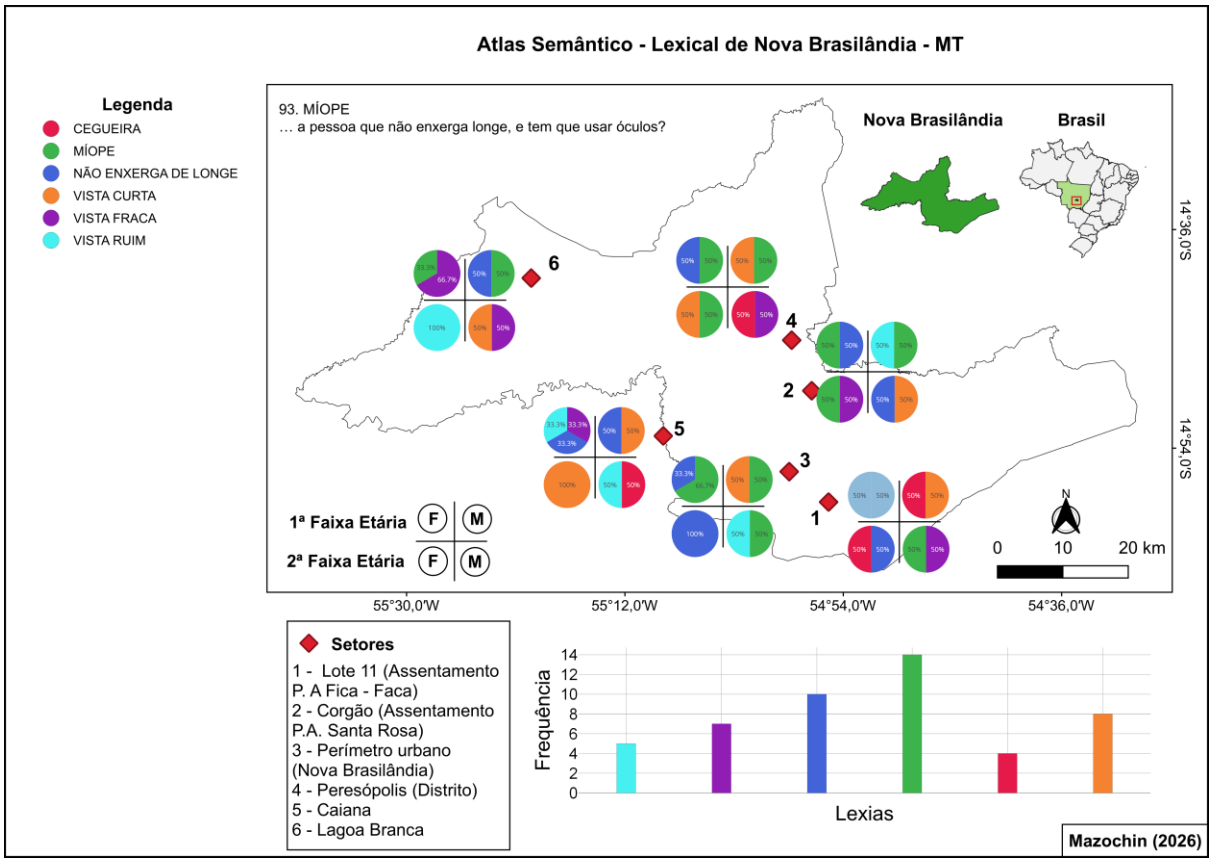
Tabela lexical 93 – Míope

93. MÍOPE... a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
NÃO ENXERGA DE LONGE	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-
MÍOPE	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	1	-	-	1
CEGUEIRA	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VISTA CURTA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-
VISTA FRACA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VISTA RUIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
VISTA CURTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
NÃO ENXERGA DE LONGE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	10	21%
MÍOPE	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	14	29%
CEGUEIRA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
VISTA CURTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
VISTA FRACA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	7	15%
VISTA RUIM	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	5	10%
VISTA CURTA	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	8%
																									48	100%

Carta lexical 93 – Míope



A questão 93 apresentou expressiva variação semântico-lexical no município de Nova Brasilândia, evidenciando a coexistência entre formas técnico-científicas e denominações populares construídas a partir da experiência cotidiana dos falantes. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *míope*, com 14 ocorrências (29%), *não enxerga de longe*, com 10 ocorrências (21%), *vista curta*, com 7 ocorrências (15%), *vista fraca*, com 5 ocorrências (10%), *cegueira* e *vista ruim*, com 4 ocorrências cada (8%), além de *não sabe*, com 4 ocorrências (8%). Nenhuma variante ultrapassou 50% das respostas, configurando um quadro de dispersão lexical e concorrência denominativa.

A distribuição diatópica revelou que *míope* ocorreu com maior frequência no perímetro urbano e entre informantes vinculados a contextos de maior escolarização, enquanto variantes descritivas, como *não enxerga de longe* e *vista curta*, circularam de maneira mais intensa nas comunidades rurais de Caiana, Lagoa Branca e Peresópolis. Esse comportamento sugeriu coexistência entre o léxico técnico difundido pela escola e pela medicina e formas populares organizadas a partir da funcionalidade perceptiva da visão.

No plano diageracional, observou-se que os informantes mais jovens utilizaram com maior recorrência a forma *míope*, fato que indicou maior contato com *enunciados* biomédicos

e terminologias escolarizadas. Em contrapartida, os falantes com mais de 50 anos recorreram predominantemente às construções perifrásticas e avaliativas, como *vista fraca*, *vista ruim* e *não enxerga de longe*. Sob a perspectiva diastrática, os dados também apontaram maior incidência do termo técnico entre informantes com Ensino Médio e escolarização superior, enquanto as variantes populares apareceram com maior produtividade entre falantes menos escolarizados.

As formas descritivas revelaram estratégias de conceptualização centradas na experiência concreta do déficit visual. Conforme Isquerdo e Romano (2012), o léxico popular frequentemente organiza o referente por meio de características funcionais percebidas no cotidiano, substituindo nomenclaturas especializadas por descrições semanticamente transparentes. Nesse sentido, expressões como *vista curta* e *não enxerga de longe* demonstraram mecanismos de interpretação pragmática da limitação visual.

A ocorrência de *cegueira* evidenciou ampliação semântica do referente, uma vez que a variante passou a designar dificuldades visuais diversas sem distinção técnica precisa. Tal comportamento confirmou que os limites estabelecidos pelos falantes nem sempre coincidem com as classificações biomédicas institucionalizadas. Conforme Razky e Costa (2017), a Geolinguística Pluridimensional permite compreender essas reorganizações lexicais a partir das relações entre língua, experiência social e práticas culturais.

A Carta Lexical 93 demonstrou, portanto, que o campo lexical relacionado à visão apresentou forte tensão entre escolarização e oralidade popular, revelando um sistema lexical heterogêneo, marcado simultaneamente pela circulação de terminologias técnicas e pela permanência de formas descritivas tradicionais no português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 94 – [...] a bolinha que nasce na (cf. item 89), fica vermelha e incha?

Tabela lexical 94 - Terçol / Viúva

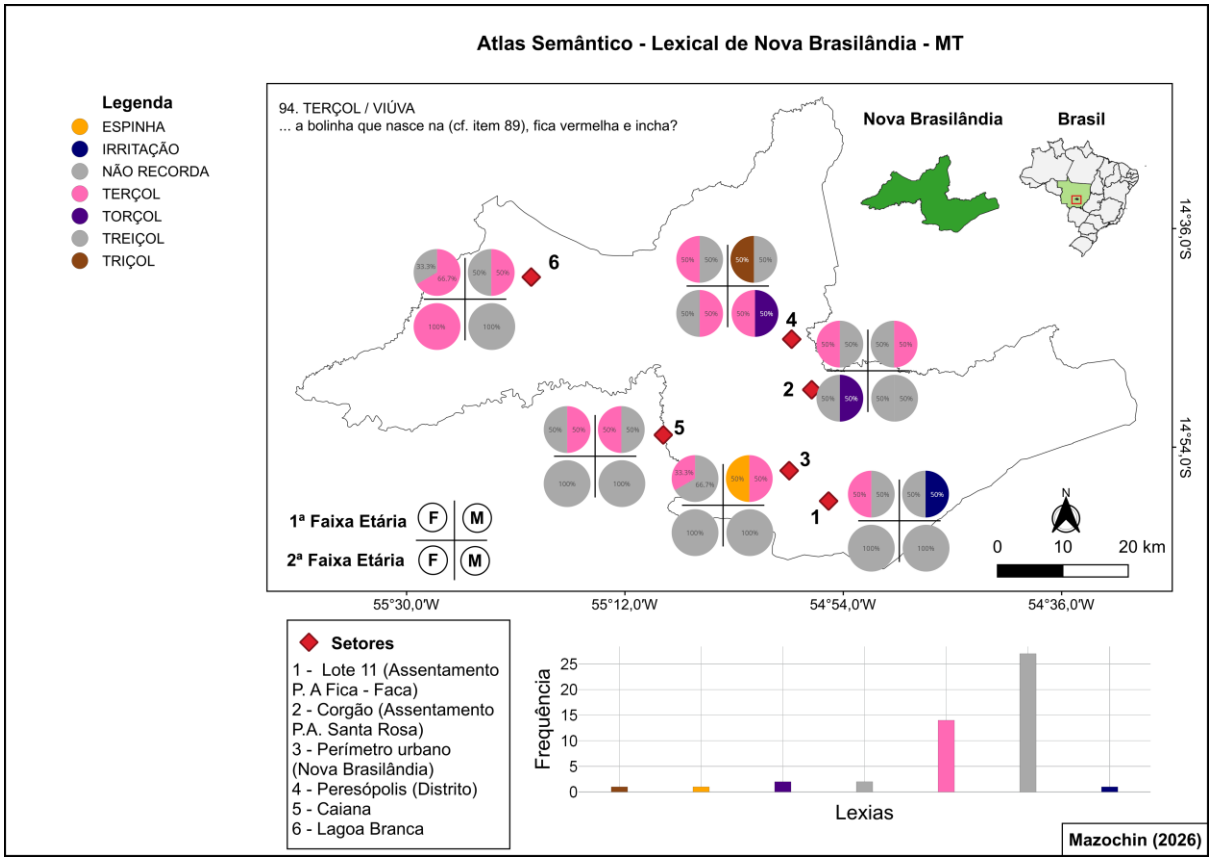
94. TERÇOL / VIÚVA... a bolinha que nasce na (cf. item 89), fica vermelha e incha?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ESPINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IRRITAÇÃO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
TERÇOL	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-
TORÇOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
TREIÇOL	-	1	1	1	1	-	1	1	-	-	-	1	1	-	1	-
TRIÇOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ESPINHA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IRRITAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TERÇOL	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-
TORÇOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TREIÇOL	1	-	1	1	-	-	1	1	1	-	1	-	-	1	-	-
TRIÇOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ESPINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
IRRITAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
TERÇOL	-	1	-	-	-	1	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	14	29%
TORÇOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
TREIÇOL	1	-	1	1	1	-	1	1	-	-	1	-	1	-	1	1	27	56%
TRIÇOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 94 - Terçol / Viúva



A questão 94 revelou significativa variação semântico-lexical no município de Nova Brasilândia, sobretudo no eixo fonético-lexical relacionado às denominações populares para a inflamação ocular conhecida como *terçol*. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *treiçol*, com 27 ocorrências (56%), *terçol*, com 14 ocorrências (29%), *triçol* e *espinha*, com 2 ocorrências cada (4%), além de *irritação*, *espinha* e *triçol* que apresentam-se como variantes isoladas, com 1 ocorrência cada (2%). Os dados evidenciaram predominância expressiva de *treiçol*, configurando relativa estabilização da forma popular no repertório linguístico regional.

A distribuição diatópica mostrou ampla circulação de *treiçol* nas comunidades rurais de Caiana, Lagoa Branca, Peresópolis e no Assentamento P.A. Fica-Faca – Lote 11. A variante também ocorreu entre informantes migrantes oriundos de Goiás e Minas Gerais, aspecto que reforçou a influência dos movimentos migratórios na constituição do léxico mato-grossense. Conforme Silva Neto (1957), áreas de ocupação recente tendem a favorecer intenso contato interdialetal e preservação de formas oriundas de diferentes regiões brasileiras.

No plano diageracional, observou-se maior produtividade de *treiçol* entre informantes com mais de 50 anos, enquanto *terçol* apareceu com maior frequência entre os mais jovens e

escolarizados. Sob a perspectiva diastrática, os dados indicaram que a variante legitimada pela norma-padrão circulou predominantemente entre falantes com maior escolarização, ao passo que *treiçol* permaneceu fortemente vinculada à oralidade popular rural. Esse comportamento confirmou as observações de Razky e Costa (2017) e Barros (2018), segundo as quais escolarização e monitoramento linguístico influenciam diretamente a seleção lexical.

Do ponto de vista fonético-fonológico, *treiçol* evidenciou processo de ditongação vocálica pela inserção da semivogal /i/, fenômeno recorrente em variedades populares do português brasileiro. Já *triçol* apontou metátese típica da oralidade espontânea. Essas ocorrências demonstraram que a variação não se restringiu ao plano lexical, mas alcançou também reorganizações fonéticas motivadas pelo uso cotidiano da língua.

As variantes *espinha* e *irritação* revelaram mecanismos de aproximação semântica construídos a partir da aparência física do referente. Nesses casos, os falantes categorizaram o fenômeno com base em traços perceptivos compartilhados socialmente, aspecto que confirma os pressupostos da Lexicologia Popular e da Semântica Lexical acerca da relação entre experiência cultural e nomeação linguística.

A Carta Lexical 94 demonstrou, portanto, que o campo lexical relacionado às inflamações oculares permaneceu fortemente marcado pela oralidade regional e pelos processos históricos de formação sociocultural do norte mato-grossense, evidenciando coexistência entre formas populares tradicionais, variantes fonéticas e denominações legitimadas pela escolarização.

Questão Investigativa 95 – [...] a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado.

Tabela lexical 95 - Conjuntivite / Dois d’olhos

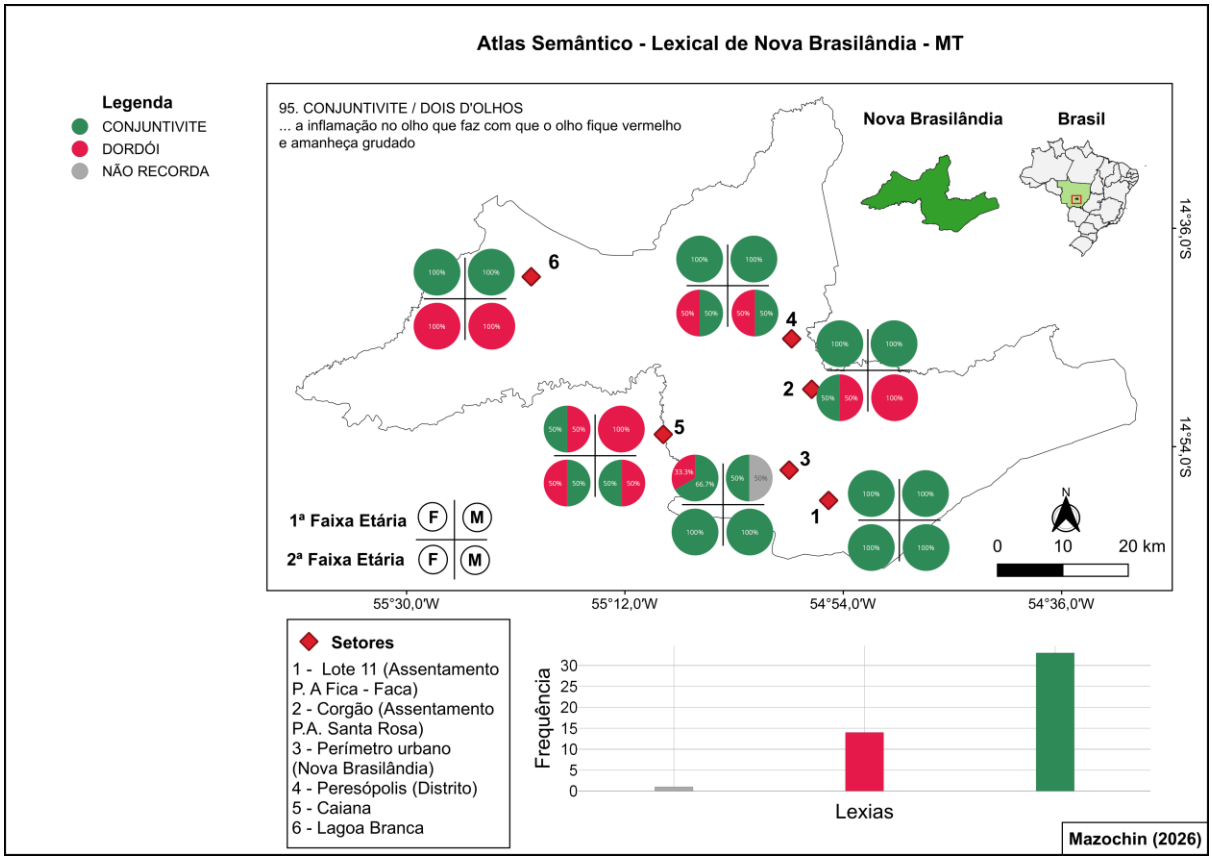
95. CONJUNTIVITE / DOIS D'OLHOS... a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CONJUNTIVITE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	-
DORDÓI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CONJUNTIVITE	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1
DORDÓI	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CONJUNTIVITE	1	-	1	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	1	-	-	33	69%
DORDÓI	-	1	-	1	1	1	-	1	-	-	-	1	-	-	1	1	14	29%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 95 - Conjuntivite / Dois d'olhos



A questão 95 apresentou relativa estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *conjuntivite*, com 33 ocorrências (69%), *dordói*, com 14 ocorrências (29%), e *não sabe*, com 1 ocorrência (2%). Os dados evidenciaram predominância expressiva da forma *conjuntivite*, indicando ampla difusão social da terminologia biomédica no repertório linguístico da comunidade investigada.

A distribuição diatópica demonstrou que *conjuntivite* ocorreu em todos os pontos de inquérito, tanto na área urbana quanto nas comunidades rurais. A elevada produtividade da variante sugeriu forte incorporação do termo técnico ao léxico cotidiano dos falantes, ultrapassando os limites do vocabulário especializado. Conforme Barros (2018), processos de escolarização e institucionalização do conhecimento favorecem a expansão de variantes legitimadas socialmente.

No plano diastrático, observou-se maior recorrência de *conjuntivite* entre informantes com maior escolarização, especialmente nos grupos com Ensino Médio e escolarização superior. Entretanto, a presença da mesma forma entre falantes menos escolarizados indicou que a lexia já se encontra amplamente estabilizada no português popular regional. Em contraste, *dordói* apareceu predominantemente entre informantes mais velhos e vinculados ao

espaço rural, aspecto que evidenciou permanência de formas tradicionais associadas à oralidade popular.

Sob a perspectiva diageracional, os dados apontaram maior produtividade de *dordói* entre os informantes com mais de 50 anos, enquanto *conjuntivite* circulou de forma mais intensa entre os jovens. Esse comportamento sugeriu avanço progressivo da terminologia técnica em detrimento das denominações populares construídas a partir da experiência sensorial da doença. A variante *dordói*, nesse sentido, organizou-se semanticamente pela percepção concreta da dor ocular e não pela classificação médica da enfermidade.

Do ponto de vista sociolinguístico, a coexistência entre *conjuntivite* e *dordói* revelou tensão entre oralidade tradicional e padronização lexical. Conforme Razky e Costa (2017), a Geolinguística Pluridimensional permite compreender como fatores sociais, espaciais e culturais atuam simultaneamente na distribuição das variantes lexicais. A ocorrência isolada de *não sabe* também apresentou relevância analítica, pois pode indicar enfraquecimento de determinadas formas populares diante da predominância crescente da nomenclatura biomédica.

A Carta Lexical 95 demonstrou, portanto, um quadro de estabilidade relativa, marcado pela hegemonia de *conjuntivite*, mas ainda atravessado pela permanência de variantes populares tradicionais que preservam marcas da oralidade rural mato-grossense.

Questão Investigativa 96 – [...] aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?

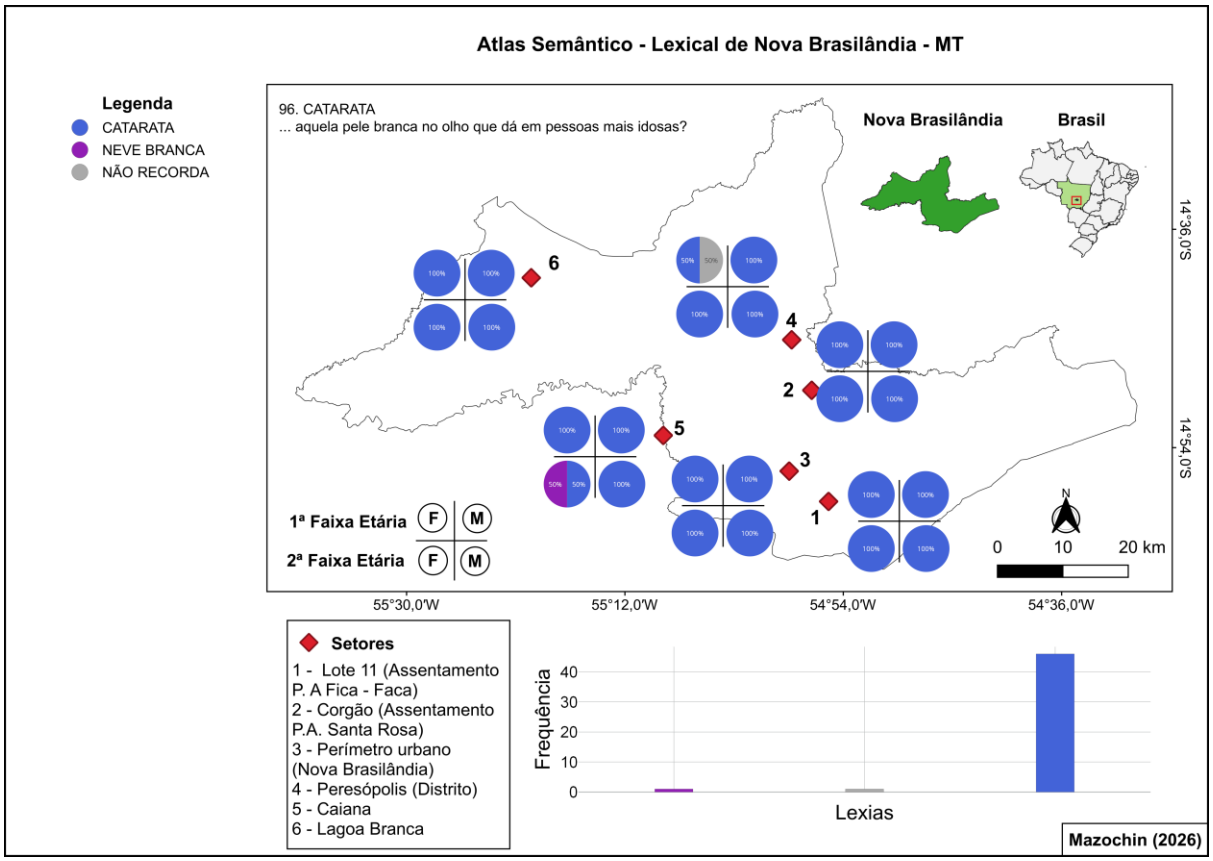
Tabela lexical 96 – Catarata

96. CATARATA... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CATARATA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NEVE BRANCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CATARATA	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	46	96%
NÃO RECORDA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NEVE BRANCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 96 – Catarata



A questão 96 apresentou elevado grau de estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia. No *corpus* analisado, a variante *catarata* concentrou 46 ocorrências (96%), enquanto *neve branca* e *não sabe* registraram apenas 1 ocorrência cada (2%). Os dados evidenciaram forte hegemonia da forma institucionalizada, com reduzidíssima concorrência lexical no campo semântico das enfermidades oculares.

A distribuição da variante predominante ocorreu de maneira praticamente uniforme entre os diferentes pontos de inquérito, abrangendo área urbana, assentamentos e comunidades rurais. Sob o aspecto diatópico, não se observaram diferenças significativas entre os setores investigados, fato que indicou ampla circulação interdialetal da lexia em todo o território pesquisado. Tal comportamento aproximou-se das observações de Aguilera (2014) e Barros (2018), segundo as quais determinados itens relacionados à saúde tendem a alcançar forte estabilização social no português brasileiro contemporâneo.

No plano diageracional, *catarata* apareceu tanto entre jovens quanto entre informantes com mais de 50 anos, revelando continuidade intergeracional da variante. Sob a perspectiva diastrática, a elevada produtividade da forma entre falantes escolarizados e não escolarizados

demonstrou que o termo ultrapassou o domínio técnico da medicina e passou a integrar o repertório lexical cotidiano da comunidade. Conforme Razky e Costa (2017), a circulação de terminologias médicas em campanhas públicas de saúde, meios de comunicação e instituições escolares favorece processos de popularização lexical.

A única variante metafórica registrada foi *neve branca*, forma construída por associação imagética com o aspecto esbranquiçado do olho afetado. Embora isolada, a ocorrência apresentou relevância analítica por demonstrar mecanismos de conceptualização apoiados na experiência visual concreta do falante. Nesse sentido, Isquerdo e Romano (2012) afirmam que o léxico popular frequentemente se organiza por meio de imagens perceptivas compartilhadas culturalmente.

A resposta *não sabe*, também registrada de forma isolada, evidenciou baixo índice de desconhecimento lexical e reforçou a ampla difusão social da variante principal. Além disso, a ausência de fragmentação significativa entre sexo, escolaridade e faixa etária apontou para um quadro de forte coesão lexical comunitária.

A Carta Lexical 96 demonstrou, portanto, um dos mais altos níveis de uniformidade observados no *corpus*, revelando que *catarata* se encontra plenamente estabilizada no português falado em Nova Brasilândia, com ampla circulação social e reduzida competição entre variantes.

Questão Investigativa 97 – [...] esses dois dentes pontudos? Apontar.

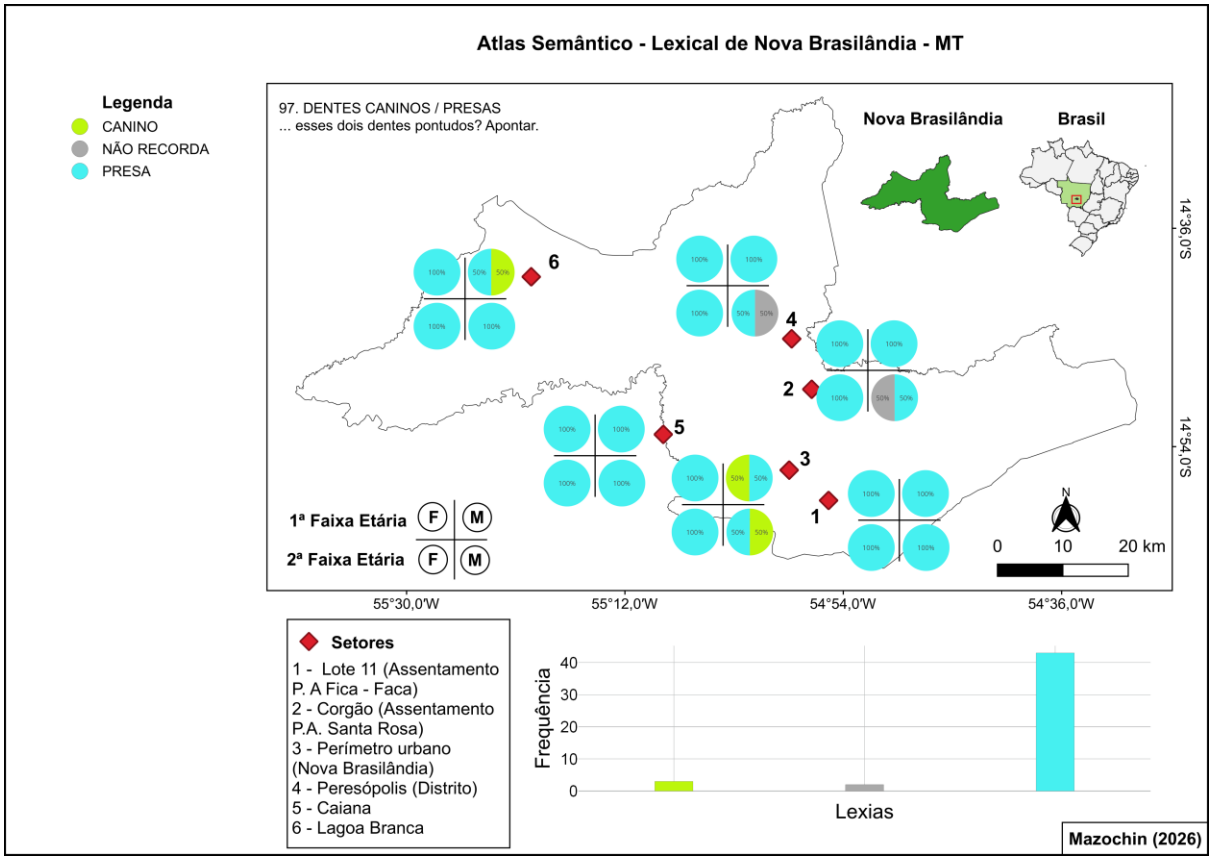
Tabela lexical 97 – Dentes caninos / presas

97. DENTES CANINOS / PRESAS... esses dois dentes pontudos? Apontar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CANINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
PRESA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CANINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	6%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PRESA	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	43	90%
																									48	100%

Carta lexical 97 – Dentes caninos / presas



A Carta Lexical 97 apresentou forte predominância da variante *presa*, responsável por 43 ocorrências (90%) no *corpus* analisado. Em contraste, a forma técnica *canino* registrou apenas 3 ocorrências (6%), enquanto *não recorda* apareceu em 2 respostas (4%). Os dados evidenciaram ampla estabilidade da variante popular no português falado em Nova Brasilândia, com reduzida produtividade da nomenclatura técnico-científica.

A distribuição de *presa* ocorreu de maneira homogênea nos diferentes pontos de inquérito, abrangendo área urbana, assentamentos e comunidades rurais. Sob perspectiva diatópica, a variante manteve elevada frequência em todos os setores investigados, indicando forte compartilhamento lexical entre os falantes da região. Além disso, a forma apareceu entre homens e mulheres de diferentes faixas etárias, o que demonstrou ampla transmissão intergeracional do item lexical.

No plano diastrático, observou-se que *presa* permaneceu produtiva inclusive entre informantes com maior escolarização. Esse comportamento revelou que a variante popular não ocupa posição periférica no repertório local, mas integra efetivamente a oralidade cotidiana da comunidade. Conforme Isquerdo e Romano (2012), o léxico popular frequentemente se organiza por associações imagéticas e experiências concretas compartilhadas culturalmente.

Nesse caso, a nomeação associa os dentes humanos pontiagudos às presas de animais, produzindo uma forma semanticamente transparente e facilmente reconhecível pelos falantes.

Em contrapartida, a variante *canino* concentrou-se sobretudo entre informantes escolarizados e mais jovens, evidenciando influência de enunciados biomédicos e da escolarização formal sobre a seleção lexical. Tal comportamento aproxima-se das observações de Barros (2018) e Razky e Costa (2017), ao destacarem que a institucionalização do conhecimento favorece a circulação de terminologias legitimadas pela norma científica.

As respostas classificadas como *não recorda* corresponderam a 2 ocorrências (4%) e sugeriram menor familiaridade de alguns informantes com a nomenclatura anatômica específica. Ainda assim, o baixo índice de não resposta reforçou a ampla difusão social do referente investigado.

Desse modo, a Carta Lexical 97 revelou um quadro de forte coesão lexical, marcado pela supremacia da variante *presa* e pela reduzida concorrência da forma técnica *canino*. O comportamento observado demonstrou que o léxico relacionado ao corpo humano permanece profundamente associado à oralidade popular e às estratégias metafóricas construídas a partir da experiência cotidiana dos falantes.

Questão Investigativa 98 – [...] os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?

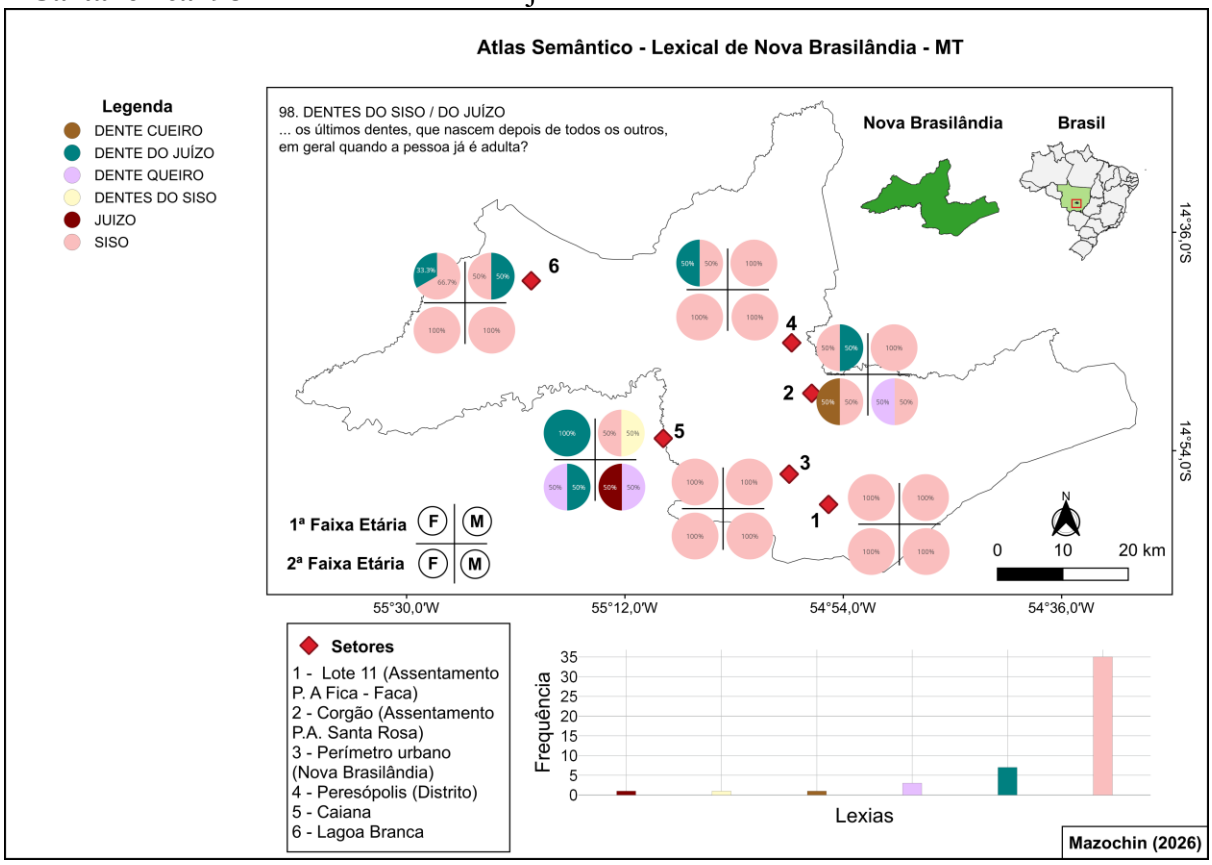
Tabela lexical 98 – Dentes do siso / do juízo

98. DENTES DO SISO / DO JUÍZO... os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
DENTE CUEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DENTE DO JUÍZO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DENTE QUEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
DENTES DO SISO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JUIZO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SISO	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
DENTE CUEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
DENTE DO JUÍZO	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	7	15%
DENTE QUEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
DENTES DO SISO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JUIZO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SISO	1	-	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	1	1	-	1	1	35	73%
																									48	100%

Carta lexical 98 – Dentes do siso / do juízo



No conjunto lexical referente aos dentes que surgem na fase adulta, observou-se ampla supremacia da variante *siso*, registrada em 35 ocorrências, equivalentes a 73% das respostas obtidas. Em menor escala, apareceram as variantes *dente do juízo*, com 7 ocorrências (15%), e *juízo*, com 3 registros (6%). As formas *dente queiro*, *dente cueiro* e a resposta *não sabe* ocorreram isoladamente, cada uma representando 2% do *corpus*. Esse quadro evidenciou forte consolidação da forma predominante, embora ainda permaneçam variantes tradicionais vinculadas à oralidade regional.

A distribuição espacial dos dados demonstrou que *siso* circulou de maneira homogênea entre os seis pontos de inquérito, abrangendo assentamentos, comunidades rurais, distrito e perímetro urbano. Tal comportamento indicou reduzida fragmentação diatópica e elevada integração lexical entre os diferentes espaços sociogeográficos de Nova Brasilândia. Todavia, as variantes populares apresentaram maior concentração em áreas rurais, sobretudo nas comunidades mais afastadas do centro urbano.

Sob perspectiva diageracional, verificou-se que os informantes mais jovens recorreram majoritariamente à forma *siso*, enquanto os falantes acima de 50 anos preservaram com maior frequência variantes como *dente do juízo* e *juízo*. Os dados sugeriram coexistência entre

inovação lexical e conservação de formas tradicionais, revelando continuidade parcial da memória linguística regional entre os grupos etários mais velhos.

No plano diastrático, os informantes com maior escolarização tenderam a empregar a variante institucionalizada *siso*, fortemente difundida pelos enunciados escolares e odontológicos. Em contrapartida, as formas populares mantiveram maior produtividade entre falantes menos escolarizados, especialmente em contextos rurais. Esse comportamento aproxima-se das observações de Oliveira (2020) e Santos (2019), segundo as quais o léxico rural conserva unidades tradicionais mesmo diante da expansão de formas legitimadas pela norma técnica.

As variantes *dente queiro* e *dente cueiro*, embora pouco produtivas, revelaram importante interesse geossociolinguístico. Ambas evidenciaram processos de reelaboração fonético-lexical motivados pela oralidade, aspecto que Silva Neto (1957) associa aos mecanismos de recriação linguística presentes em comunidades de forte transmissão oral. Tais ocorrências demonstraram que o léxico regional permanece suscetível a adaptações fonéticas espontâneas construídas pela experiência cotidiana dos falantes.

Desse modo, a Carta Lexical 98 revelou um campo lexical relativamente estabilizado, mas ainda permeado por variantes tradicionais que preservam traços históricos da oralidade mato-grossense. A convivência entre formas técnicas e populares confirmou a atuação simultânea de fatores etários, sociais, espaciais e culturais na constituição do repertório lexical regional.

Questão Investigativa 99 – [...] esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos (cf. item 98)? Apontar.

Tabela lexical 99 – Dentes molares / dente cueiro

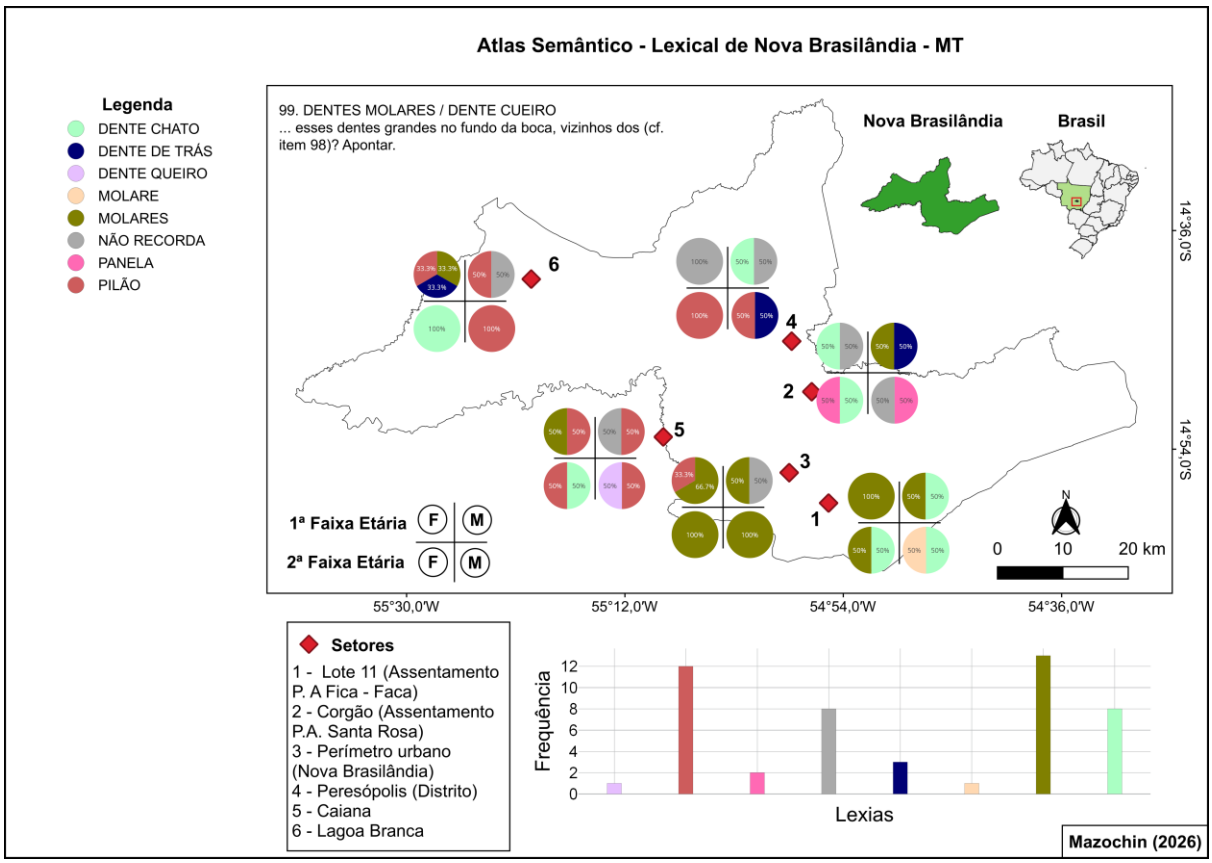
99. DENTES MOLARES / DENTE CUEIRO... esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos (cf. item 98)? Apontar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
DENTE CHATO	-	-	-	1	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-
DENTE DE TRÁS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
DENTE QUEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOLARE	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
MOLARES	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
PANELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
PILÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
DENTE CHATO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
DENTE DE TRÁS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DENTE QUEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOLARE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOLARES	-	1	1	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-
PANELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PILÃO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
DENTE CHATO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	8	17%
DENTE DE TRÁS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	6%
DENTE QUEIRO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MOLARE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MOLARES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	13	27%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	8	17%
PANELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PILÃO	-	1	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	1	1	12	25%
																	48	100%

Carta lexical 99 – Dentes molares / dente cueiro



A Carta Lexical 99 revelou um quadro de significativa diversidade semântico-lexical no campo da nomenclatura dentária. A variante mais produtiva foi *dente cueiro*, registrada em 13 ocorrências (27%), seguida por *molares*, com 12 registros (25%). Também apresentaram frequência relevante as formas *dente chato* e *pilão*, ambas com 8 ocorrências (17%). Em menor produtividade apareceram *panela*, com 3 ocorrências (6%), *dente de trás*, com 2 registros (4%), além das variantes isoladas *mastigador* e *não sabe*, cada uma com 1 ocorrência (2%). Os dados evidenciaram coexistência entre terminologia técnico-científica, denominações descritivas e formas metafóricas fortemente vinculadas à oralidade regional.

No plano diatópico, observou-se ampla circulação de *dente cueiro* em diferentes pontos de inquérito, sobretudo nas comunidades rurais e assentamentos, o que demonstrou forte vitalidade regional da variante. Já *molares* apresentou distribuição mais associada ao perímetro urbano e a informantes com maior escolarização, indicando influência de enunciados escolares e biomédicos sobre o repertório lexical contemporâneo. Esse comportamento aproxima-se das observações de Barros (2018), para quem a escolarização favorece a expansão de formas legitimadas pela norma técnica.

Sob perspectiva diageracional, os falantes mais jovens tenderam a utilizar *molares*, enquanto os informantes acima de 50 anos conservaram com maior frequência variantes populares como *dente cueiro*, *pilão* e *dente chato*. Tal distribuição revelou coexistência entre inovação lexical e preservação de formas tradicionais transmitidas pela oralidade familiar e comunitária. Em termos diastráticos, os dados também evidenciaram diferenças relevantes: os informantes menos escolarizados recorreram predominantemente às formas metafóricas e descritivas, ao passo que os mais escolarizados demonstraram maior aproximação da terminologia odontológica institucionalizada.

Entre as variantes populares, *pilão* destacou-se pelo valor metafórico associado à função mastigatória dos molares. A aproximação entre o utensílio doméstico utilizado para triturar alimentos e os dentes posteriores demonstra, conforme Isquerdo e Romano (2012), que o léxico popular frequentemente se organiza por associações concretas construídas a partir das experiências cotidianas dos falantes. Da mesma forma, *dente chato* constituiu denominação motivada pela percepção visual da superfície larga dos molares, enquanto *dente de trás* operou como estratégia locativa baseada na posição anatômica do referente.

As formas *panela* e *mastigador*, embora menos frequentes, também apresentaram interesse geossociolinguístico por evidenciarem mecanismos de criatividade lexical e categorização funcional. Já a ocorrência isolada de *não sabe* sugeriu dificuldade de lexicalização específica do referente em determinados grupos sociais, sobretudo entre falantes com menor contato com o vocabulário anatômico especializado.

Dessa maneira, a Carta Lexical 99 demonstrou que o léxico relacionado ao corpo humano permanece fortemente condicionado pelas experiências culturais e pelas práticas de oralidade regional. O conjunto das variantes registradas revelou interação constante entre escolarização, tradição popular, geração e espaço geográfico, evidenciando a complexidade sociolinguística do português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 100 – [...] a pessoa que não tem dentes?

Tabela lexical 100 - Banguela

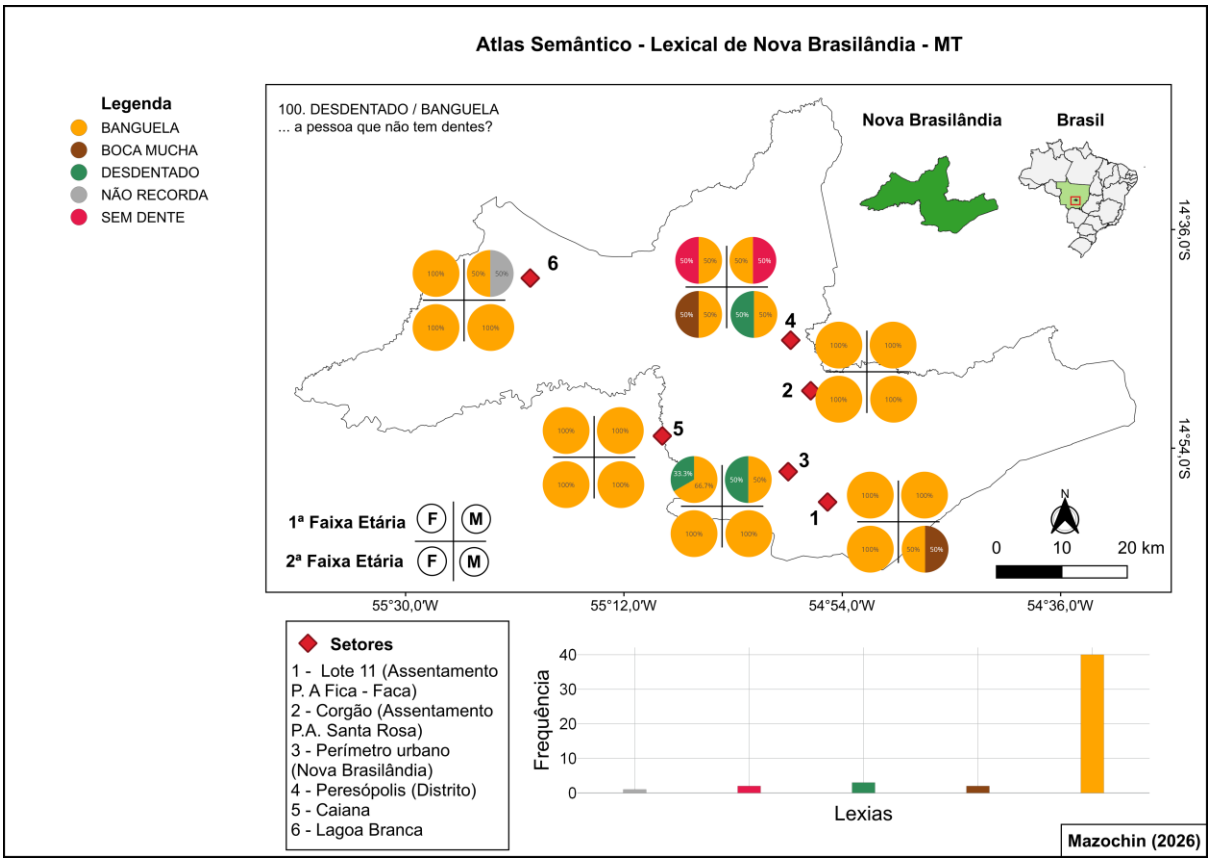
100. DESDENTADO / BANGUELA... a pessoa que não tem dentes?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BANGUELA	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
BOCA MUCHA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESDENTADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BANGUELA	1	-	1	1	1	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	1
BOCA MUCHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
DESDENTADO	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BANGUELA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	40	83%
BOCA MUCHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
DESDENTADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
SEM DENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 100 - Banguela



A Carta Lexical 100 apresentou forte homogeneidade vocabular no município de Nova Brasilândia, marcada pela ampla predominância da variante *banguela*, registrada em 40 ocorrências, correspondentes a 83% do *corpus*. Em frequência significativamente menor, apareceram as variantes *desdentado*, com 3 registros (6%), *sem dente* e *sem os dentes*, ambas com 2 ocorrências (4%), além da forma *boca murcha*, registrada uma única vez (2%). O conjunto dos dados evidenciou reduzida concorrência lexical e elevada consolidação da variante popular no repertório regional.

No plano diatópico, *banguela* distribuiu-se por todos os pontos de inquérito, abrangendo área urbana, comunidades rurais, assentamentos e distrito. Tal comportamento indicou forte integração lexical entre os diferentes espaços sociogeográficos investigados, sem fragmentação espacial expressiva. Mesmo diante da diversidade de origem dos informantes, a variante manteve ampla produtividade, demonstrando elevado grau de estabilização no português regional mato-grossense.

Sob perspectiva diageracional, observou-se que *banguela* ocorreu tanto entre informantes jovens quanto entre os de faixa etária superior a 50 anos, revelando continuidade

intergeracional da lexia. Diferentemente de outras cartas em que variantes populares se restringiram aos falantes mais velhos, nesta questão a forma predominante manteve vitalidade em todos os grupos etários, sugerindo ausência de substituição lexical em curso.

No âmbito diastrático, as variantes mais formais, como *desdentado*, apareceram entre informantes com maior escolarização, evidenciando aproximação com registros lexicalmente mais monitorados. Já *banguela* permaneceu produtiva independentemente do nível de escolaridade, aspecto que confirma sua ampla difusão social. Conforme Cardoso (2010), determinadas lexias populares alcançam tamanha circulação comunitária que passam a funcionar como formas centrais do repertório oral regional.

Entre as variantes periféricas, *boca murcha* apresentou especial interesse sociolinguístico por revelar mecanismo metafórico construído a partir da aparência facial associada à ausência dentária. A forma parece preservar traços expressivos da oralidade rural, aproximando-se das observações de Silva Neto (1957) acerca da criatividade lexical presente nas variedades populares do português brasileiro.

Dos pontos de vista diagenérico e diassexual, não se verificaram diferenças significativas entre homens e mulheres quanto ao emprego da variante principal, já que *banguela* ocorreu de maneira ampla entre ambos os grupos. Esse comportamento reforçou o caráter comunitariamente estabilizado da lexia no município.

Desse modo, a Carta Lexical 100 revelou um quadro de forte conservação lexical, no qual a variante *banguela* se consolidou como denominação prototípica no português falado em Nova Brasilândia. As poucas variantes concorrentes apareceram de forma periférica, sem comprometer a hegemonia da forma popular tradicional no repertório linguístico regional.

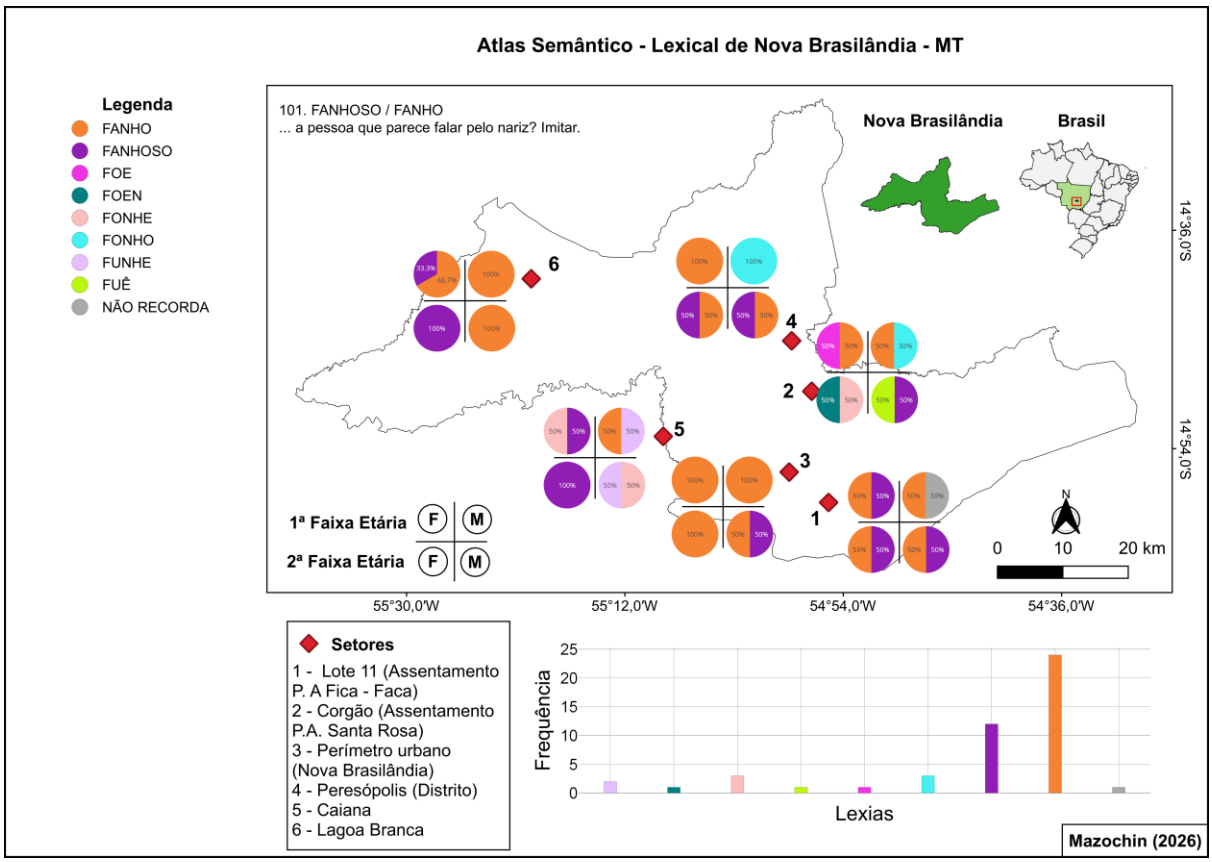
Questão Investigativa 101 – [...] a pessoa que parece falar pelo nariz? Imitar.

Tabela lexical 101 - Fanhoso

101. FANHOSO / FANHO... a pessoa que parece falar pelo nariz? Imitar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	PR	MT	MT	MT	GO		MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG		MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
FANHO	1	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	1	1	1	24	50%
FANHOSO	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	12	25%
FOE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FOEN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FONHE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
FONHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
FUÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FUNHE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																	48	100%

Carta lexical 101 - Fanhoso



Os dados da Carta Lexical 101 evidenciaram predominância da variante *fanho*, registrada em 24 ocorrências, correspondendo a 50% do *corpus*. Em seguida, apareceu a forma derivada *fanhoso*, com 12 registros (25%). Também ocorreram variantes expressivas e foneticamente modificadas, como *foê* e *fuê*, ambas com 3 ocorrências (6%), além de *fonho* com 2 registros (4%). As formas *fonhê*, *funhê*, *fanha* e *não sabe* apareceram isoladamente, cada uma representando 2% das respostas. O conjunto das ocorrências revelou forte relação entre léxico, oralidade e representação fonética da fala nasalizada.

No plano diatópico, as variantes *fanho* e *fanhoso* distribuíram-se por todos os pontos de inquérito, abrangendo assentamentos, comunidades rurais, distrito e perímetro urbano. Essa ampla circulação indicou forte integração lexical regional e elevado reconhecimento social do referente. Apesar da predominância das formas estabilizadas, as variantes expressivas concentraram-se principalmente em comunidades rurais, sugerindo maior preservação de traços oralizados nesses espaços.

Sob perspectiva diageracional, observou-se que os informantes mais jovens recorreram com maior frequência à forma *fanhoso*, lexicalmente mais próxima da norma-padrão e estruturalmente derivada pelo sufixo atributivo *-oso*. Já entre os falantes acima de 50 anos

houve maior incidência de variantes como *foê*, *fuê*, *fonhê* e *funhê*, formas que reproduziram foneticamente a nasalização característica associada à fala fanhosa. Esse comportamento indicou permanência de estratégias imitativas tradicionais entre os grupos etários mais velhos.

No âmbito diastrático, os informantes com maior escolarização tenderam a utilizar *fanhoso*, enquanto as variantes foneticamente "deformadas" apareceram sobretudo entre falantes menos escolarizados. Tal distribuição confirma as observações de Cardoso (2010) e Razky (2013), segundo as quais a oralidade popular frequentemente produz formas expressivas motivadas pela percepção auditiva e pela imitação fonética do referente.

As variantes *foê*, *fuê* e *fonhê* apresentaram especial interesse geossociolinguístico por evidenciarem processos de iconicidade fonética, nos quais o próprio significante tenta reproduzir acusticamente a característica da fala nasalizada. Esse mecanismo aproxima-se de fenômenos expressivos recorrentes nas variedades populares do português brasileiro, sobretudo em contextos de forte oralidade.

Em relação ao fator diassexual, não se verificaram diferenças significativas entre homens e mulheres no emprego das variantes principais, uma vez que *fanho* e *fanhoso* circularam amplamente entre ambos os grupos. A estabilidade dessas formas demonstrou que a variável sexo exerceu pouca interferência na seleção lexical desta questão.

Por fim, a Carta Lexical 101 revelou um campo lexical relativamente estabilizado, mas permeado por variantes expressivas que preservaram marcas importantes da oralidade regional. A coexistência entre formas derivacionais institucionalizadas e realizações imitativas evidenciou a criatividade linguística dos falantes e reforçou o papel da experiência fonética cotidiana na construção do léxico popular mato-grossense.

Questão Investigativa 102 – [...] a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

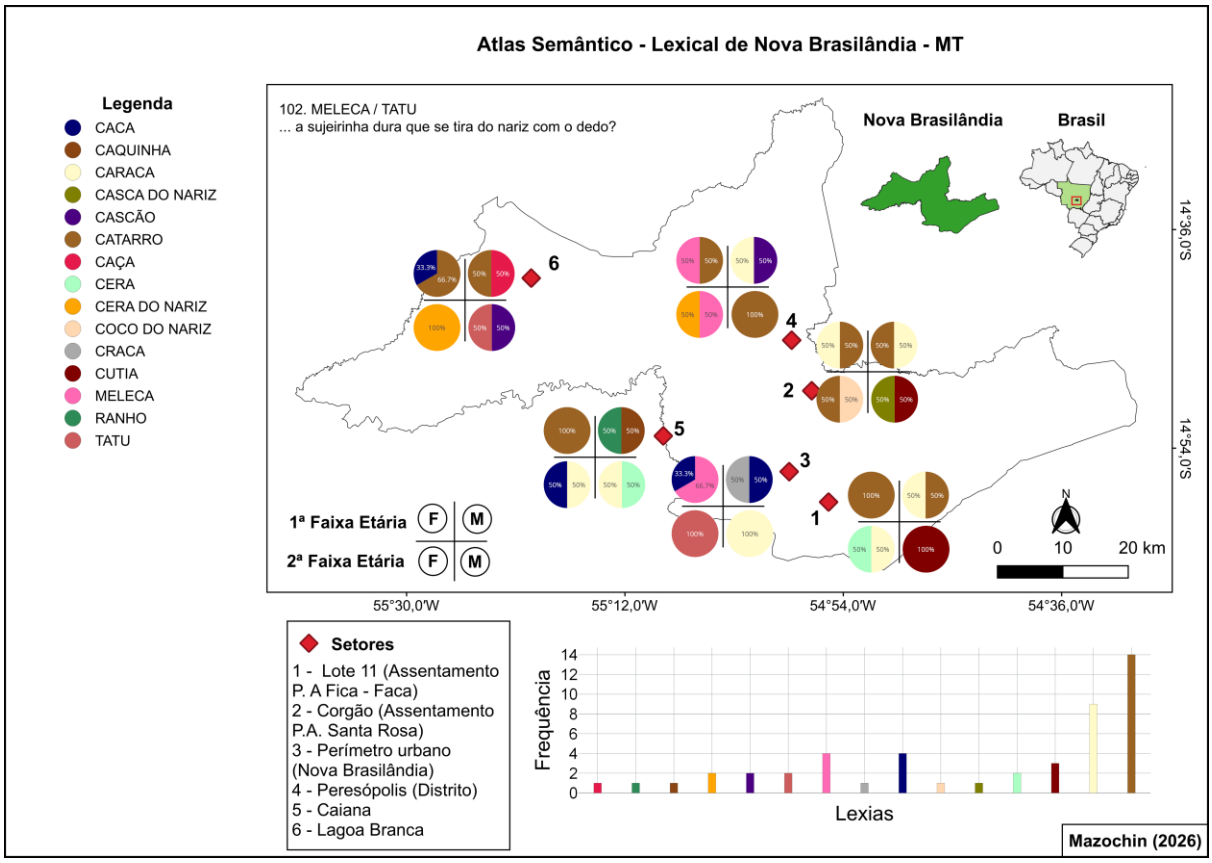
Tabela lexical 102 – Meleca

102. MELECA / TATU... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
CAÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAQUINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARACA	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
CASCA DO NARIZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
CASCÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CATARRO	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CERA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CERA DO NARIZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COCO DO NARIZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
CUTIA	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MELECA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
RANHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TATU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
CAÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
CAQUINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CARACA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	19%
CASCA DO NARIZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CASCÃO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	4%
CATARRO	1	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	14	29%
CERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CERA DO NARIZ	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	4%
COCO DO NARIZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CRACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CUTIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
MELECA	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
RANHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TATU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	4%
																									48	100%

Carta lexical 102 - Meleca



A Carta Lexical 102 revelou um dos quadros mais heterogêneos do campo semântico do corpo humano, evidenciando ampla dispersão denominativa para o referente investigado. A variante mais produtiva foi *catarro*, registrada em 14 ocorrências (29%), seguida por *meleca*, com 9 registros (19%). Também apresentaram frequência significativa as variantes *caraca*, com 4 ocorrências (8%), e *tatu*, igualmente com 4 registros (8%). As formas *cascão* e *cutia* ocorreram 3 vezes cada (6%), enquanto *casca do nariz* e *cera* apresentaram 2 registros (4%). Já as variantes *ranho*, *caquinha*, *coco do nariz*, *crosta*, *pelota* e *não sabe* apareceram isoladamente, representando 2% cada uma.

A distribuição das variantes demonstrou forte influência das experiências culturais e da oralidade popular na construção lexical do referente. A forma *catarro*, predominante no *corpus*, extrapolou o sentido biomédico de secreção nasal líquida e passou a designar também a secreção endurecida retirada do nariz. Esse alargamento semântico evidencia, conforme Isquerdo e Romano (2012), a tendência do léxico popular de reorganizar significados a partir de associações funcionais construídas no cotidiano dos falantes.

Sob a perspectiva diageracional, observou-se que *meleca* ocorreu com maior frequência entre informantes jovens, sobretudo entre aqueles com maior escolarização, sugerindo circulação ampliada da variante em registros coloquiais contemporâneos e em ambientes escolares e midiáticos. Em contrapartida, formas como *caraca*, *tatu* e *cutia* concentraram-se principalmente entre falantes acima de 50 anos e residentes em áreas rurais, revelando preservação de variantes tradicionais vinculadas à memória lexical regional.

No âmbito diastrático, os informantes menos escolarizados tenderam a empregar variantes metafóricas e expressivas, como *tatu* e *cutia*, enquanto os mais escolarizados recorreram com maior frequência a *catarro* e *meleca*. Esse comportamento confirma as observações de Barros (2018) acerca da influência da escolarização na seleção lexical e na circulação de variantes suprarregionais em detrimento de formas locais mais marcadas culturalmente.

Algumas variantes apresentaram especial interesse semântico. A forma *cascão* remete diretamente à textura endurecida da secreção nasal, enquanto *casca do nariz* operou por descrição objetiva do referente. Já *tatu* e *cutia* revelaram processos metafóricos motivados por associações imagéticas construídas socialmente no universo rural. Tais ocorrências demonstraram elevado grau de criatividade lexical e forte participação da oralidade na organização do campo semântico investigado.

Do ponto de vista diatópico, a carta evidenciou maior diversidade lexical nos setores rurais, especialmente em Lagoa Branca, Caiana e Peresópolis, onde se concentraram variantes menos difundidas socialmente. No perímetro urbano, embora também houvesse diversidade, predominaram formas de maior circulação suprarregional, como *catarro* e *meleca*.

Em síntese, a Carta Lexical 102 demonstrou que o léxico relacionado ao corpo humano permanece altamente permeável às experiências culturais, às práticas de oralidade e aos mecanismos populares de categorização. A coexistência entre variantes descritivas, metafóricas e suprarregionais revelou um campo lexical dinâmico, marcado simultaneamente por conservação regional e circulação ampliada de formas mais generalizadas no português brasileiro contemporâneo.

Questão Investigativa 103 – [...] este barulhinho que se faz? Soluçar.

Tabela lexical 103 – Soluço

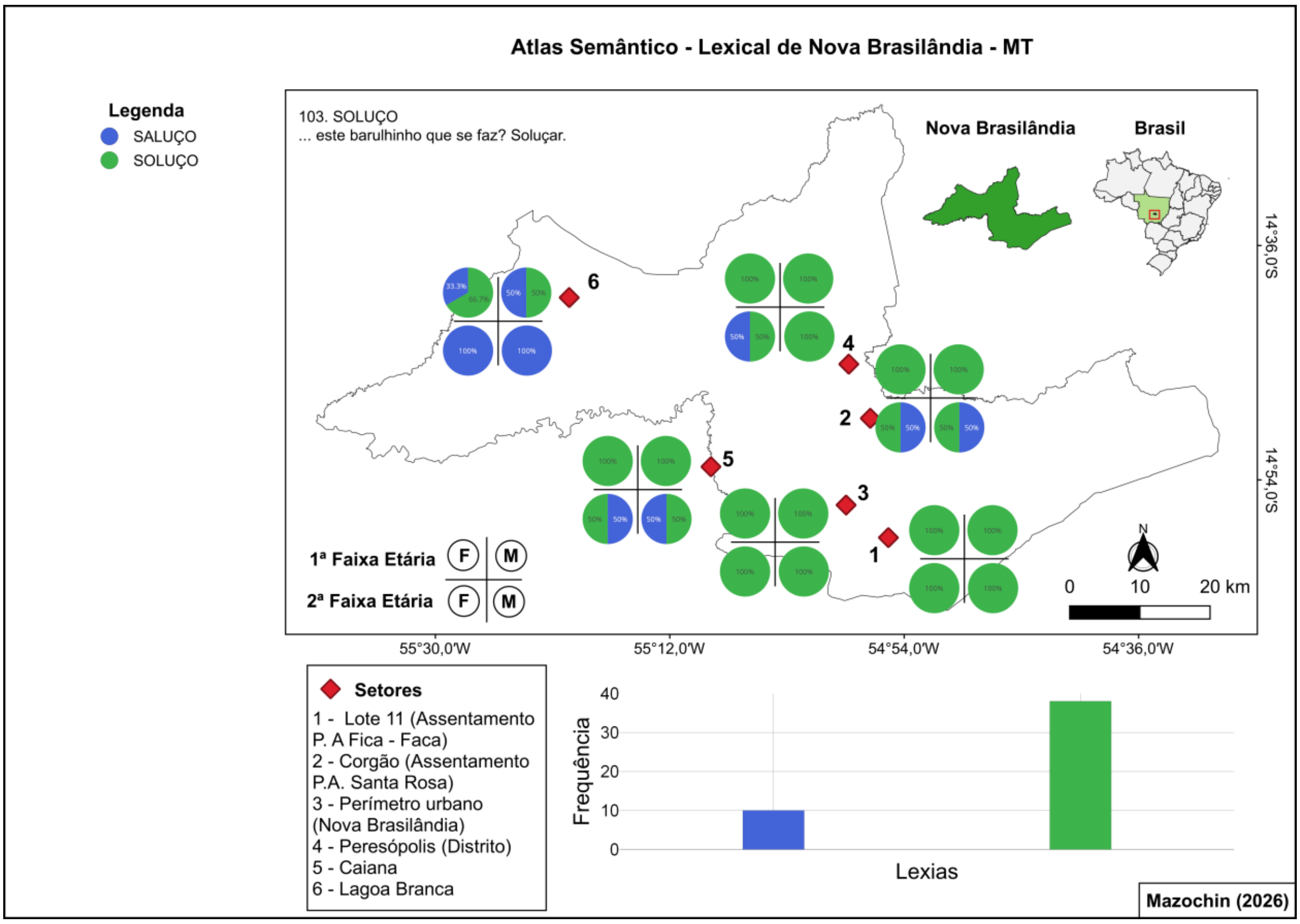
103. SOLUÇO... este barulhinho que se faz? Soluçar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
SALUÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
SOLUÇO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
SALUÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
SOLUÇO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
SALUÇO	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	1	1	10	21%
SOLUÇO	1	1	-	1	1	1	-	1	-	1	1	-	-	1	-	-	38	79%
																	48	100%

Carta lexical 103 - Soluço



A Carta Lexical 103 apresentou forte homogeneidade lexical no município de Nova Brasilândia. A variante *soluço* predominou amplamente no *corpus*, com 38 ocorrências, correspondentes a 79% das respostas registradas. A única forma concorrente identificada foi *saluço*, registrada em 10 ocorrências (21%). O conjunto dos dados revelou reduzida concorrência semântico-lexical, concentrando a variação principalmente no plano fonético-fonológico.

A distribuição espacial das variantes evidenciou ampla circulação de *soluço* em todos os pontos de inquérito, tanto nas comunidades rurais quanto no perímetro urbano. Todavia, a forma *saluço* manteve presença relativamente expressiva em setores rurais e entre falantes de

perfil sociolinguístico mais conservador, indicando permanência de traços fonéticos tradicionais no português regional mato-grossense.

Sob perspectiva diageracional, observou-se que os informantes mais jovens recorreram predominantemente à variante *soluço*, enquanto *saluço* apareceu com maior incidência entre os falantes acima de 50 anos. Esse comportamento sugeriu processo gradual de retração da variante popular diante da expansão da forma legitimada pela escolarização e pelos meios de comunicação.

No plano diastrático, os dados também revelaram diferenças relevantes. Os informantes com maior escolarização tenderam a utilizar *soluço*, forma lexicalmente mais próxima da norma-padrão, ao passo que *saluço* ocorreu principalmente entre falantes menos escolarizados. Tal distribuição aproxima-se das observações de Silva Neto (1957) e Cardoso (2010), segundo as quais fenômenos de alternância vocálica em sílabas pretônicas constituem marcas recorrentes da oralidade popular brasileira.

Do ponto de vista fonético, a variante *saluço* evidenciou alteamento e abertura vocálica da sílaba inicial, fenômeno comum em variedades rurais e interioranas do português brasileiro. Embora a alteração não comprometa a inteligibilidade da lexia, ela funciona como importante marcador sociocultural e regional da fala local.

Em relação ao fator diassexual, não se verificaram diferenças expressivas entre homens e mulheres quanto ao emprego das variantes, já que ambas circularam entre os dois grupos. Contudo, a forma *saluço* mostrou-se ligeiramente mais frequente entre falantes vinculados a contextos rurais e de menor monitoramento linguístico.

Dessa maneira, a Carta Lexical 103 evidenciou um quadro de elevada estabilidade lexical associado à preservação de variação fonética regional. A coexistência entre *soluço* e *saluço* demonstrou que, mesmo em campos lexicais relativamente estabilizados, a oralidade continua preservando marcas identitárias importantes do português falado em Mato Grosso.

Questão Investigativa 104 – [...] isto? Apontar.

Tabela lexical 104 – Nuca

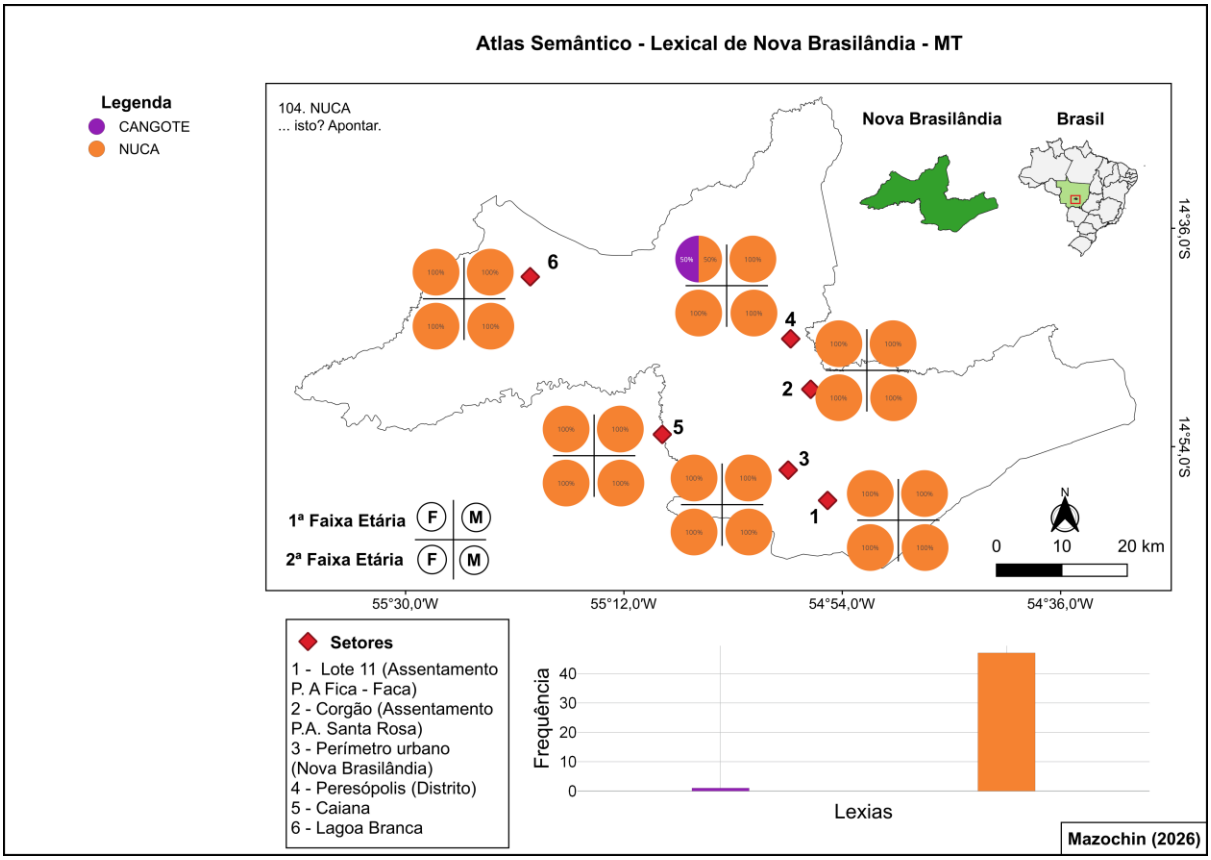
104. NUCA... isto? Apontar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CANGOTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NUCA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CANGOTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
NUCA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CANGOTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NUCA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	47	98%
																	48	100%

Carta lexical 104 – Nuca



A Carta Lexical 104 apresentou um dos quadros de maior estabilidade semântico-lexical do *corpus* analisado. A variante *nuca* predominou de forma quase categórica, com 47 ocorrências, correspondendo a 98% das respostas registradas. A única variante concorrente identificada foi *cangote*, registrada apenas uma vez, representando 2% do *corpus*. Os dados evidenciaram reduzidíssima concorrência lexical e forte consolidação da forma predominante no repertório linguístico regional.

No plano diatópico, a lexia *nuca* distribuiu-se uniformemente entre todos os pontos de inquérito, abrangendo área urbana, assentamentos, distrito e comunidades rurais. Tal comportamento indicou elevado grau de integração lexical no município e baixa fragmentação espacial quanto à nomeação da parte posterior do pescoço. Mesmo diante da diversidade de origem dos informantes, a variante manteve ampla regularidade de uso.

Sob perspectiva diageracional, verificou-se que *nuca* ocorreu entre informantes jovens e idosos, demonstrando forte transmissão intergeracional da lexia. Diferentemente de outras questões do campo “corpo humano”, não se observaram sinais expressivos de competição entre

formas inovadoras e variantes tradicionais. Esse comportamento sugeriu elevado nível de estabilização lexical do item na comunidade investigada.

No âmbito diastrático, a escolarização exerceu pouca influência sobre a escolha lexical, já que *nuca* apareceu tanto entre informantes escolarizados quanto entre aqueles com baixa ou nenhuma escolarização formal. Conforme Brandão (2005), itens relacionados às partes do corpo tendem a apresentar maior estabilidade lexical por integrarem o vocabulário nuclear das comunidades de fala e serem constantemente ativados nas interações cotidianas.

A ocorrência isolada de *cangote* revelou importante valor sociolinguístico, ainda que residual no *corpus*. A variante preservou marcas de oralidade popular e de expressividade coloquial, aproximando-se das observações de Nascentes (1953), que a identifica como forma tradicional do português popular brasileiro. Sua baixa frequência indicou circulação periférica no município, sem capacidade de competir efetivamente com a variante hegemônica.

Do ponto de vista diassexual, não foram identificadas diferenças significativas entre homens e mulheres no emprego da forma predominante, uma vez que *nuca* apareceu amplamente distribuída entre ambos os grupos. Isso reforçou o caráter comunitariamente estabilizado da lexia no português falado em Nova Brasilândia.

Sendo assim, a Carta Lexical 104 revelou um cenário de forte nivelamento lexical, marcado pela hegemonia quase absoluta de *nuca* e pela permanência residual de *cangote* como variante popular de baixa produtividade. O comportamento observado confirmou tendências apontadas por Cardoso (2014) acerca da estabilização vocabular em campos lexicais de elevada frequência de uso e forte compartilhamento sociocultural.

Questão Investigativa 105 – [...] esta parte alta do pescoço do homem? Apontar.

Tabela lexical 105 - Pomo-de-Adão / Gogó

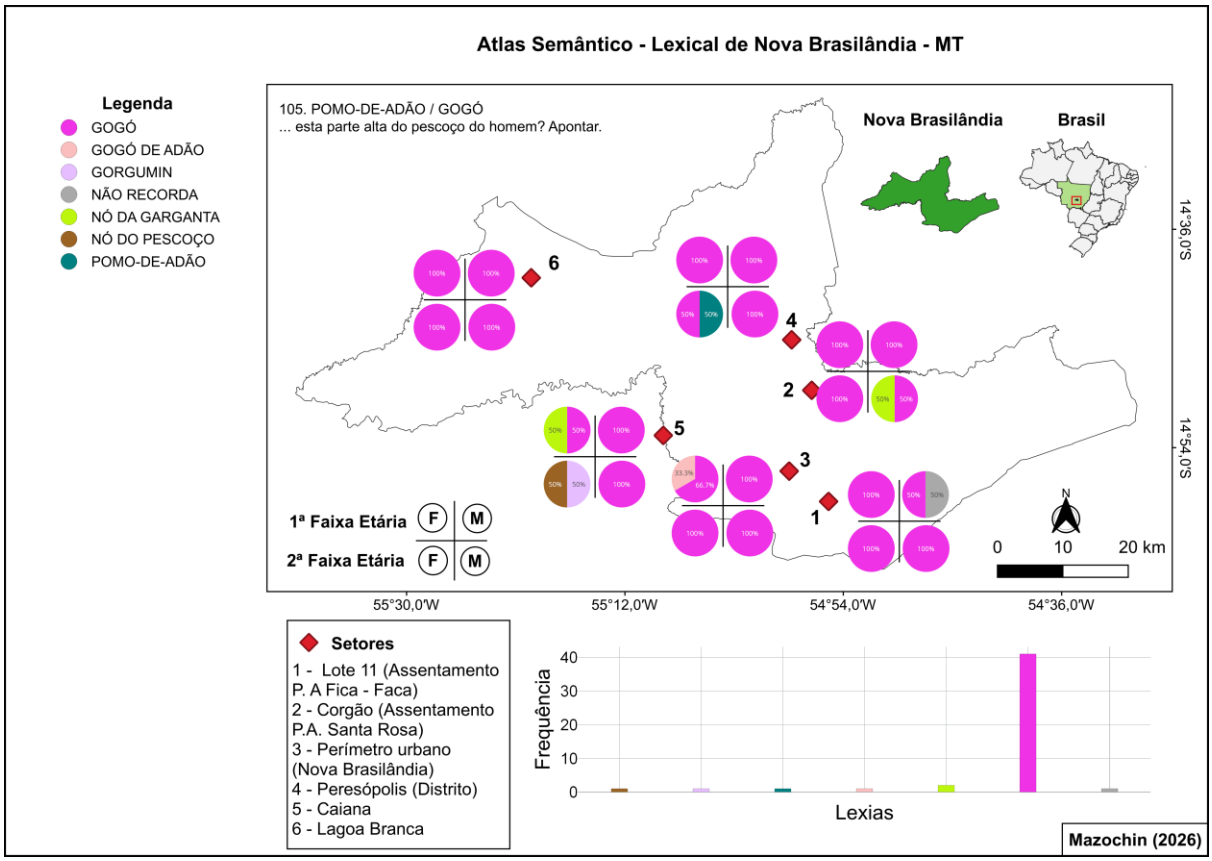
105. POMO-DE-ADÃO / GOGÓ... esta parte alta do pescoço do homem? Apontar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
GOGÓ	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
GOGÓ DE ADÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GORGUMIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÓ DA GARGANTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
NÓ DO PESCOÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POMO-DE-ADÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
GOGÓ	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1
GOGÓ DE ADÃO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GORGUMIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÓ DA GARGANTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÓ DO PESCOÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POMO-DE-ADÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
GOGÓ	-	1	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	41	85%
GOGÓ DE ADÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GORGUMIN	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÓ DA GARGANTA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
NÓ DO PESCOÇO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
POMO-DE-ADÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 105 - Pomo-de-Adão / Gogó



A Carta Lexical 105 evidenciou forte predominância da variante *gogó*, registrada em 41 ocorrências, correspondendo a 85% das respostas obtidas no *corpus*. As demais variantes apresentaram baixa produtividade lexical: *pomo-de-adão*, *gogó de Adão*, *nó da garganta* e *nó do pescoço* ocorreram com uma resposta cada, equivalendo individualmente a 2%, enquanto *gorgumin* apareceu em duas ocorrências, totalizando 4%. Também foram registrados um caso de não recorda e uma única ocorrência da variante *pomo-de-adão* (2%), forma associada ao registro anatômico mais especializado.

Do ponto de vista diatópico, *gogó* distribuiu-se amplamente entre os seis pontos de inquérito, abrangendo assentamentos, comunidades rurais, distrito e perímetro urbano. Essa ampla circulação revelou elevado grau de integração lexical regional e demonstrou que a variante ultrapassou limites espaciais e socioculturais específicos, consolidando-se no português falado em Nova Brasilândia.

No plano diageracional, observou-se que *gogó* ocorreu entre informantes jovens e idosos, evidenciando forte transmissão intergeracional da lexia. A permanência da forma entre diferentes faixas etárias sugeriu estabilidade lexical consolidada, sem sinais significativos de substituição pela terminologia anatômica especializada. Já variantes como *gorgumin* e *nó da*

garganta apareceram de forma mais restrita entre informantes mais velhos e menos escolarizados, preservando marcas da oralidade popular regional.

Sob perspectiva diastrática, a escolarização mostrou influência parcial sobre a escolha lexical. Embora *pomo-de-adão* tenha ocorrido entre informantes com maior nível de escolarização, sua frequência permaneceu bastante reduzida diante da expressiva produtividade de *gogó*. Esse comportamento confirma observações de Barros (2018), segundo as quais formas populares de forte circulação comunitária frequentemente resistem ao avanço das variantes técnico-científicas legitimadas pela escola.

As variantes *nó da garganta* e *nó do pescoço* revelaram estratégias descritivas construídas a partir da percepção visual da estrutura anatômica. Já *gorgumin* apresentou relevante interesse dialetológico por preservar traços fonético-lexicais característicos da oralidade popular. Conforme Silva Neto (1957), formas dessa natureza refletem processos históricos de conservação lexical em comunidades interioranas marcadas pela transmissão oral.

No âmbito diassexual, não se identificaram diferenças expressivas entre homens e mulheres quanto ao uso da variante predominante, uma vez que *gogó* apareceu de maneira relativamente homogênea entre ambos os grupos. Esse comportamento reforçou o caráter comunitariamente estabilizado da lexia no repertório regional.

Em síntese, a Carta Lexical 105 revelou um quadro de forte vitalidade da variante popular *gogó*, cuja ampla distribuição espacial, social e geracional evidenciou elevado grau de estabilização lexical no português regional mato-grossense. As variantes periféricas registradas mantiveram valor sociolinguístico relevante, sobretudo por preservarem estratégias descritivas e marcas tradicionais da oralidade local.

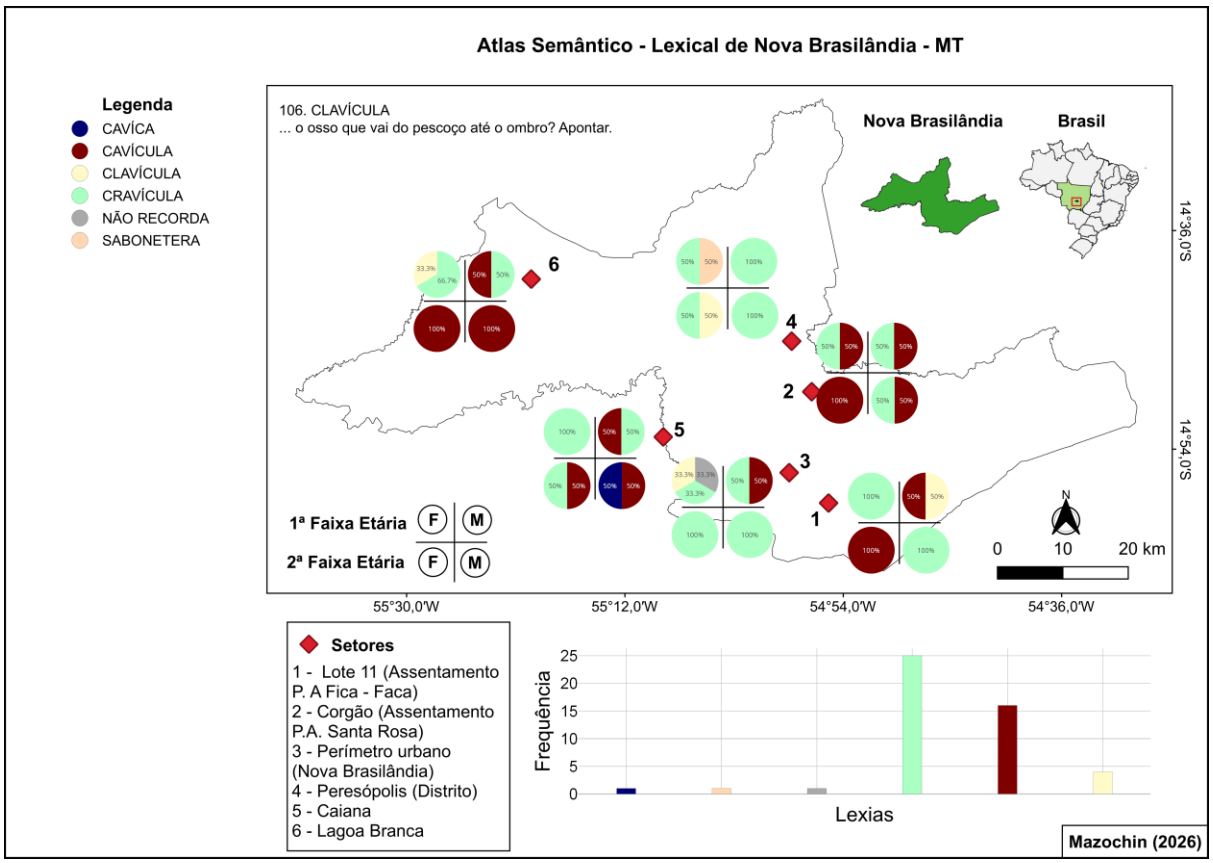
Questão Investigativa 106 – [...] o osso que vai do pescoço até o ombro? Apontar.

Tabela lexical 106 – Clavícula

106. CLAVÍCULA... o osso que vai do pescoço até o ombro? Apontar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT		MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +						18 a 50		50 +		18 a 50		50 +									
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M																	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EM	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAVÍCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CAVÍCULA	-	-	1	1	1	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	16	33%
CLAVÍCULA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	4	8%
CRAVÍCULA	1	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	25	52%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SABONETERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																48	100%

Carta lexical 106 – Clavícula



A Carta Lexical 106 apresentou um quadro de significativa variação fonético-lexical, marcado pela concorrência entre formas populares amplamente difundidas e a variante técnico-anatômica legitimada pela norma escolar. No conjunto das 48 respostas registradas, a variante *cravícula* predominou com 25 ocorrências, correspondendo a 52% do *corpus*. Em seguida, apareceram *cavícula*, com 16 registros (33%), e *clavícula*, com 4 ocorrências (8%). Também foram documentadas variantes de baixa produtividade, como *cavica*, *saboneteira* e *não sabe*, cada uma com 1 ocorrência (2%).

No plano diatópico, *cravícula* distribuiu-se de maneira relativamente homogênea entre os diferentes pontos de inquérito, alcançando assentamentos rurais, comunidades tradicionais, distrito e perímetro urbano. Essa ampla circulação indicou elevado grau de cristalização da forma no português regional mato-grossense. Já *cavícula* apresentou maior concentração em áreas rurais e entre falantes vinculados à oralidade tradicional, sugerindo conservação de processos fonéticos característicos das variedades populares interioranas.

Sob perspectiva fonético-fonológica, a variante *cravícula* evidenciou rotacismo no encontro consonantal /cl/, substituído por /cr/, fenômeno recorrente na oralidade brasileira, sobretudo em contextos rurais e menos monitorados linguisticamente. Conforme Silva Neto

(1957), alterações dessa natureza constituem traços históricos de variedades populares do português. A forma *cavícula*, por sua vez, revelou apagamento da líquida inicial, intensificando o processo de simplificação articulatória descrito por Cardoso (2010) em estudos dialetológicos do português brasileiro.

No eixo diastrático, verificou-se que *clavícula* ocorreu principalmente entre informantes mais escolarizados e mais jovens, indicando maior influência da escola e do contato com terminologias biomédicas institucionalizadas. Em contraste, *cravícula* e *cavícula* predominaram entre falantes menos escolarizados e residentes em contextos rurais, demonstrando a permanência de normas regionais transmitidas pela oralidade comunitária.

A análise diageracional também revelou comportamento relevante. Entre os informantes com mais de 50 anos, observou-se maior preservação das variantes populares, sobretudo *cavícula*. Já os mais jovens recorreram com maior frequência à forma padrão *clavícula*, embora *cravícula* também tenha permanecido produtiva nesse grupo, o que demonstrou coexistência entre inovação lexical e conservação regional.

Outro dado de interesse geolinguístico foi a ocorrência isolada de *sabonetera*. A variante apresentou evidente motivação metafórica, construída a partir da associação entre a cavidade próxima ao osso e o suporte utilizado para sabonete. Conforme Isquerdo e Romano (2012), nomeações dessa natureza revelam processos de categorização popular fundamentados em experiências concretas e imagens do cotidiano.

No aspecto diassexual, não se observaram diferenças expressivas entre homens e mulheres quanto à variante predominante, uma vez que *cravícula* apareceu distribuída entre ambos os grupos sociais, reforçando seu caráter amplamente estabilizado na comunidade investigada.

Em síntese, a Carta Lexical 106 evidenciou forte vitalidade das variantes populares em detrimento da forma técnico-científica. Os dados demonstraram que o léxico do corpo humano permanece profundamente marcado pela oralidade regional, pela escolarização e pelos processos históricos de transmissão linguística, preservando traços fonéticos e culturais característicos do português mato-grossense contemporâneo.

Questão Investigativa 107 – [...] a pessoa que tem um calombo grande nas costas?

Tabela lexical 107 – Corcunda

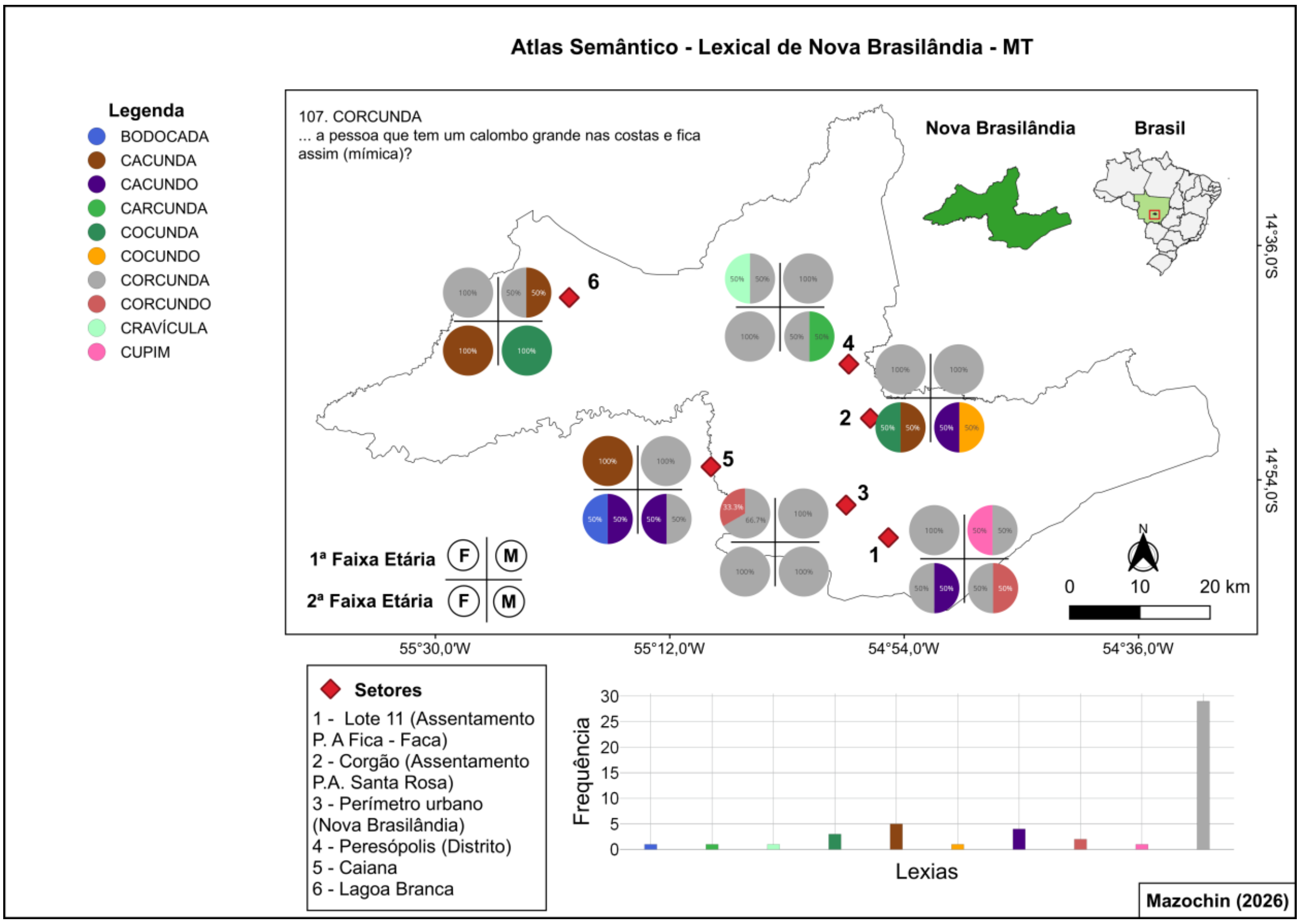
107. CORCUNDA... a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (mímica)?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BODOCADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CACUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
CACUNDO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CARCUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COCUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
COCUNDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
CORCUNDA	1	1	1	-	-	1	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-
CORCUNDO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRAVÍCULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CUPIM	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BODOCADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CACUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CACUNDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARCUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
COCUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COCUNDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORCUNDA	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-
CORCUNDO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRAVÍCULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
CUPIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BODOCADA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CACUNDA	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	5	10%
CACUNDO	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
CARCUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
COCUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	6%
COCUNDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CORCUNDA	-	-	-	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	-	-	-	29	60%
CORCUNDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CRAVÍCULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CUPIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 107 – Corcunda



A Carta Lexical 107 revelou um quadro de ampla variação fonético-lexical no campo semântico do corpo humano, embora a variante *corcunda* tenha se destacado como forma predominante no *corpus*. Das 48 respostas registradas, *corcunda* ocorreu em 29 ocorrências, correspondendo a 60% dos dados. Em seguida, apareceram *corcundo*, com 5 registros (10%), e *cocunda*, com 4 ocorrências (8%). As variantes *cacundo* totalizaram 3 respostas (6%), enquanto *cupim* apareceu em 2 ocorrências (4%). Já *cocundo*, *cacunda*, *carcunda*, *bodocada* e *não sabe* ocorreram isoladamente, com 1 registro cada (2%).

Sob perspectiva diatópica, *corcunda* distribuiu-se entre praticamente todos os pontos de inquérito, abrangendo assentamentos, comunidades rurais, distrito e perímetro urbano. Tal difusão evidenciou forte estabilização regional da lexia, independentemente das diferenças

espaciais entre os setores investigados. Em contrapartida, variantes como *cocunda*, *cacundo* e *carcunda* apresentaram circulação mais restrita, associando-se sobretudo a áreas rurais e contextos de oralidade mais conservadora.

No plano fonético-fonológico, as variantes registradas evidenciaram processos recorrentes de simplificação articulatória. Formas como *cocunda* e *cocundo* demonstraram apagamento da vibrante /r/, enquanto *cacunda* revelou harmonização vocálica, fenômenos frequentemente documentados em variedades populares do português brasileiro. Conforme Silva Neto (1957), alterações dessa natureza integram dinâmicas históricas da oralidade rural e refletem adaptações fonéticas espontâneas produzidas em contextos de menor monitoramento linguístico. Cardoso (2010) acrescenta que tais realizações constituem importantes marcas dialetológicas das comunidades interioranas brasileiras.

A análise diastrática mostrou que as variantes reduzidas e foneticamente modificadas ocorreram com maior incidência entre informantes menos escolarizados. Já *corcunda*, embora também bastante produtiva nesses grupos, apresentou circulação mais ampla, alcançando inclusive falantes com maior escolarização. Esse comportamento indicou coexistência entre formas legitimadas pela norma-padrão e variantes populares fortemente cristalizadas na oralidade regional.

No eixo diageracional, observou-se que os informantes mais velhos preservaram com maior frequência formas como *cocunda*, *cacundo* e *corcundo*, sugerindo conservação intergeracional de variantes tradicionais. Entre os mais jovens, predominou a variante *corcunda*, o que pode indicar certo avanço de formas mais próximas da norma escolar, embora sem eliminação das variantes populares.

Outro aspecto relevante da carta foi a ocorrência da variante metafórica *cupim*. A associação entre o calombo nas costas e o cupim do boi revelou forte influência do universo pecuário na construção lexical regional. Conforme Isquerdo e Romano (2012), metáforas motivadas por experiências concretas do cotidiano rural constituem mecanismos produtivos de categorização lexical nas comunidades interioranas.

No aspecto diassexual, não se verificaram diferenças expressivas entre homens e mulheres quanto ao uso da forma predominante. A variante *corcunda* apareceu distribuída entre ambos os grupos, reforçando seu caráter estabilizado no repertório linguístico local.

Por fim, a Carta Lexical 107 demonstrou que o léxico regional mato-grossense preservou simultaneamente estabilidade e diversidade. Enquanto *corcunda* consolidou-se como forma hegemônica, variantes foneticamente reduzidas e metafóricas continuam

circulando entre determinados grupos sociais, revelando a vitalidade da oralidade popular e a permanência de marcas identitárias no português falado em Nova Brasilândia.

Questão Investigativa 108 – [...] esta parte aqui? Apontar.

Tabela lexical 108 – Axila

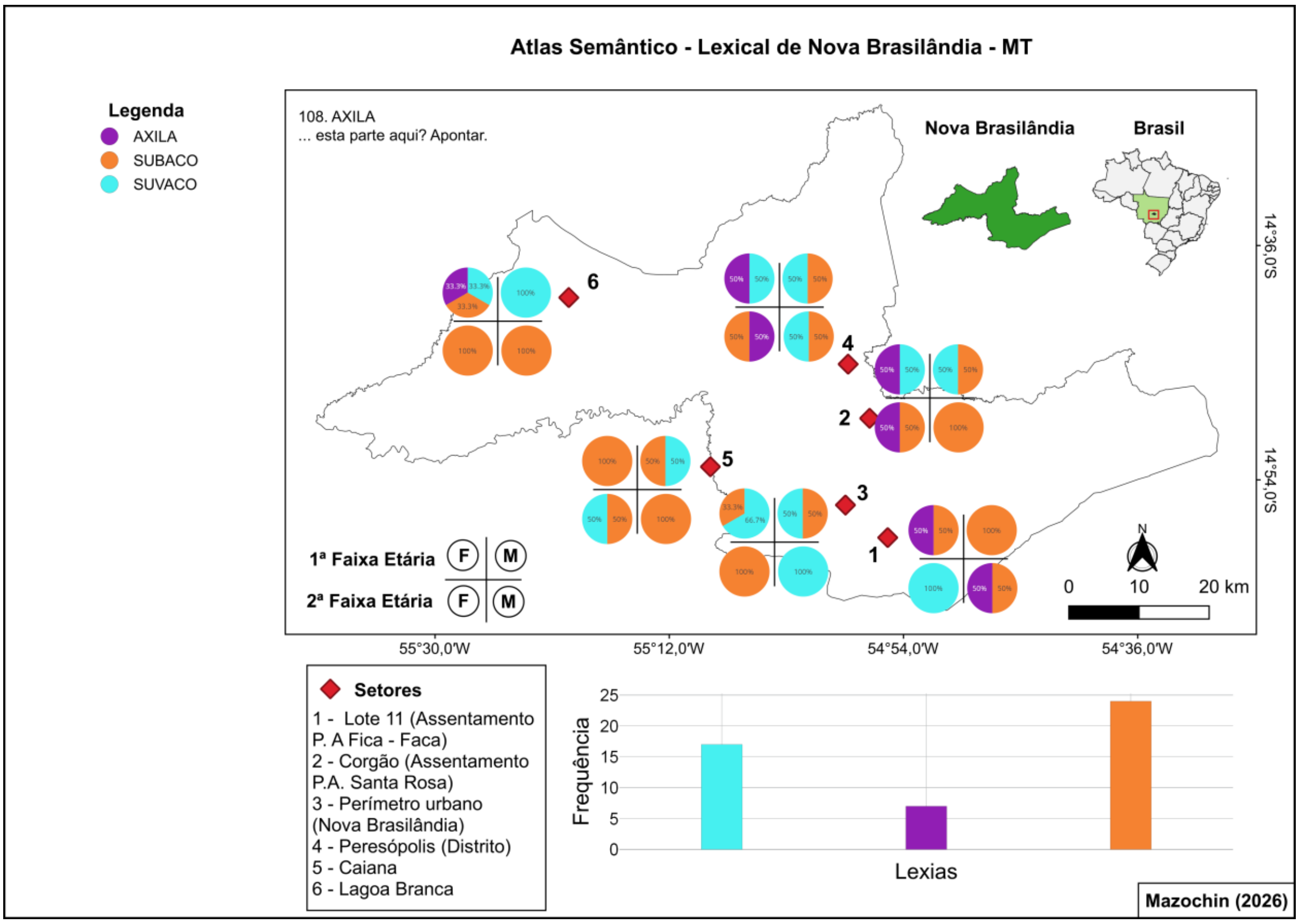
108. AXILA... esta parte aqui? Apontar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AXILA	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-
SUBACO	-	1	-	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	1
SUVACO	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AXILA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
SUBACO	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1
SUVACO	1	1	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	1	-	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AXILA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	7	15%
SUBACO	1	1	1	-	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	1	1	24	50%
SUVACO	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	17	35%
																	48	100%

Carta lexical 108 – Axila



A Carta Lexical 108 apresentou concorrência entre variantes populares e a denominação técnico-anatômica relacionada à região da axila. Entre as 48 respostas registradas, a variante *subaco* predominou com 24 ocorrências, correspondendo a 50% do *corpus*. Em seguida, apareceu *suvaco*, com 17 registros (35%), enquanto *axila* totalizou 7 ocorrências (15%). Os

dados revelaram forte produtividade das formas populares no português falado em Nova Brasilândia e comunidades adjacentes.

Sob a perspectiva diatópica, *subaco* distribuiu-se de maneira ampla entre os diferentes pontos de inquérito, abrangendo áreas rurais, assentamentos, distrito e perímetro urbano. Já *suvaco* apresentou circulação significativa, embora com maior incidência em setores marcados pela oralidade rural. A variante *axila*, por sua vez, ocorreu de forma mais restrita e apareceu sobretudo em contextos associados à maior escolarização.

No plano fonético-fonológico, a alternância entre *subaco* e *suvaco* evidenciou variação consonantal envolvendo os fonemas /b/ e /v/, fenômeno recorrente em variedades populares do português brasileiro. Conforme Amaral (1982) e Silva Neto (1979), realizações dessa natureza decorrem de acomodações articulatórias transmitidas historicamente pela oralidade. A permanência simultânea das duas formas demonstrou que ambas continuam socialmente legitimadas no repertório regional.

A análise diastrática mostrou diferenças relevantes na distribuição lexical. A forma *axila* apareceu principalmente entre informantes mais escolarizados, indicando influência da escola e da terminologia biomédica institucionalizada. Em contraste, *subaco* e *suvaco* mantiveram elevada produtividade entre falantes menos escolarizados, reforçando a vitalidade das variantes populares no cotidiano linguístico local.

No aspecto diageracional, observou-se que os informantes mais jovens utilizaram com maior frequência a variante *axila* quando comparados aos falantes mais velhos. Ainda assim, *subaco* permaneceu produtiva em praticamente todas as faixas etárias, evidenciando forte transmissão intergeracional da lexia popular. Entre os idosos, sobretudo em áreas rurais, houve maior conservação de *suvaco*, forma tradicional amplamente difundida na oralidade brasileira.

Quanto ao fator diassexual, não se verificaram diferenças expressivas entre homens e mulheres no uso das variantes predominantes. Tanto *subaco* quanto *suvaco* circularam entre ambos os grupos sociais, confirmando que essas formas ultrapassaram limites específicos de sexo/gênero e se consolidaram como marcas coletivas do repertório regional.

Diante desse quadro, a Carta Lexical 108 revelou coexistência entre norma técnico-científica e tradição oral popular. Embora *axila* represente a variante legitimada pela escolarização, os dados demonstraram que *subaco* e *suvaco* preservam ampla vitalidade no português regional mato-grossense, reafirmando o papel da oralidade na manutenção de formas historicamente enraizadas no léxico corporal brasileiro.

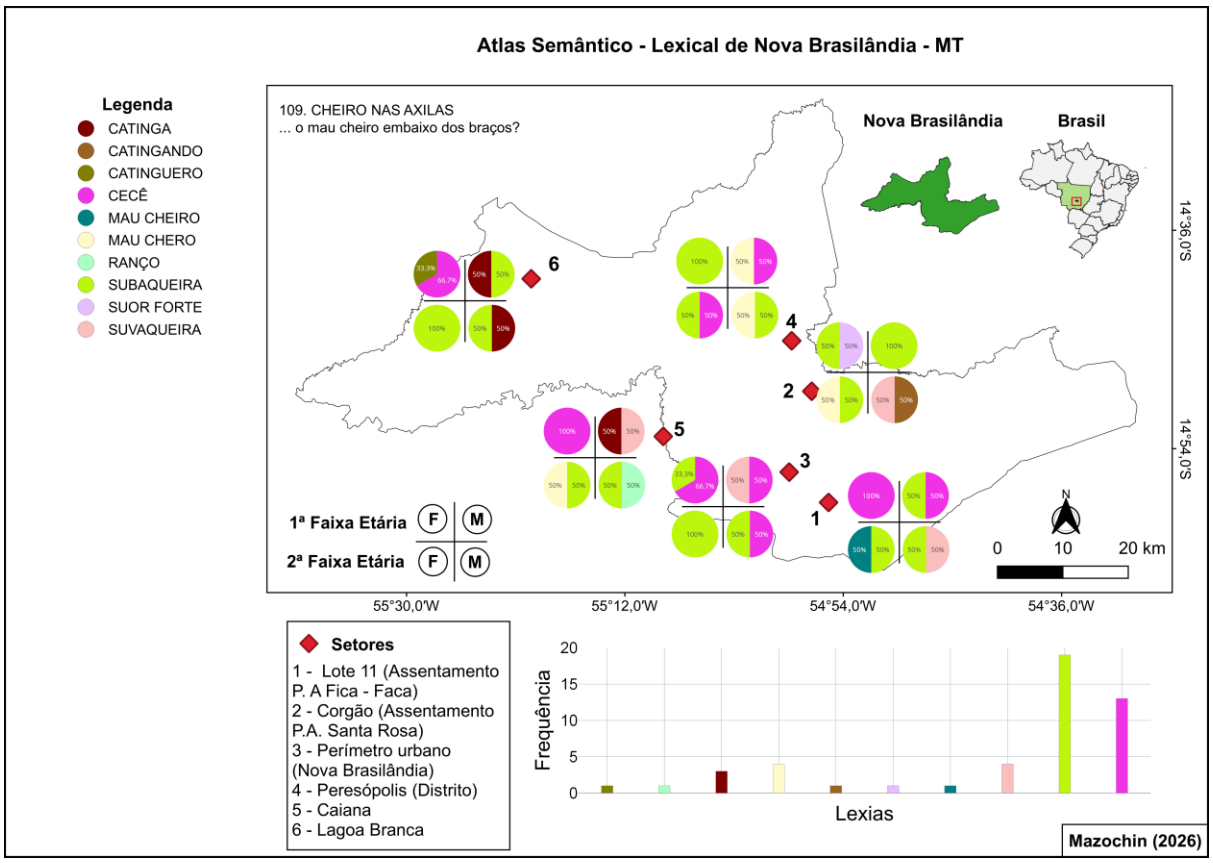
Questão Investigativa 109 – [...] o mau cheiro embaixo dos braços?

Tabela lexical 109 – Cheiro nas axilas

109. CHEIRO NAS AXILAS... o mau cheiro embaixo dos braços?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							Setor 5 - Caiana							Setor 6 - Lagoa Branca							Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	PR	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CATINGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	6%
CATINGANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CATINGUERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CECÊ	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	13	27%
MAU CHERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
RANÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2%
SUBAQUEIRA	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	1	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	19	40%
SUOR FORTE	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SUVAQUEIRA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
MAU CHEIRO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																														48	100%

Carta lexical 109 – Cheiro nas axilas



A Carta Lexical 109 apresentou um dos quadros mais diversificados do campo semântico do corpo humano, evidenciando intensa produtividade lexical relacionada à percepção corporal e sensorial. Entre as 48 respostas registradas, a variante *suvaqueira* predominou com 19 ocorrências, correspondendo a 40% do *corpus*. Em seguida, apareceu *cecê*, com 13 registros (27%). As variantes *catinga* e *ranço* totalizaram 4 ocorrências cada (8%),

enquanto *subaqueira* ocorreu em 3 respostas (6%). Já *mau cheiro*, *suor forte*, *catingando*, *catinguero* e *não sabe* apresentaram uma ocorrência cada, equivalendo individualmente a 2%.

No plano diatópico, *suvaqueira* distribuiu-se entre diferentes pontos de inquérito, alcançando áreas rurais, assentamentos e o perímetro urbano. A amplitude dessa circulação indicou forte consolidação regional da lexia no português mato-grossense. Já *cecê* mostrou presença significativa sobretudo entre informantes urbanos e mais jovens, sugerindo influência de formas amplamente difundidas pelos meios de comunicação e pela oralidade suprarregional brasileira.

Do ponto de vista morfológico, *suvaqueira* e *subaqueira* revelaram processos derivacionais típicos da oralidade popular. Ambas derivaram de *suvaco/subaco* acrescidas do sufixo *-eira*, mecanismo produtivo na formação de substantivos associados a estados, características ou intensificações semânticas. Conforme Silva Neto (1979), formações dessa natureza refletem estratégias espontâneas de criação lexical presentes nas variedades populares do português brasileiro.

A análise diastrática evidenciou diferenças importantes entre os grupos sociais investigados. As variantes *suvaqueira*, *subaqueira* e *catinga* ocorreram com maior frequência entre informantes menos escolarizados e vinculados à oralidade rural. Em contrapartida, formas mais analíticas, como *mau cheiro* e *suor forte*, apareceram entre falantes com maior escolarização, indicando maior aproximação de construções lexicalmente transparentes e menos marcadas regionalmente.

Sob perspectiva diageracional, observou-se que os informantes mais velhos preservaram com maior frequência variantes expressivas e populares, sobretudo *suvaqueira* e *catinga*. Entre os mais jovens, houve maior produtividade de *cecê*, forma amplamente lexicalizada no português coloquial contemporâneo. Esse comportamento sugeriu coexistência entre conservação de variantes tradicionais e circulação de formas suprarregionais mais recentes.

As variantes *catingando* e *catinguero* revelaram relevante interesse geolinguístico por evidenciarem expansões derivacionais ligadas ao campo semântico do odor desagradável. Já *ranço* constituiu extensão metafórica construída a partir da associação entre cheiro corporal e substâncias deterioradas. Conforme Isquerdo e Romano (2012), mecanismos metafóricos desse tipo demonstram como o léxico popular organiza a nomeação do mundo por meio de experiências concretas e sensoriais compartilhadas socialmente.

No aspecto diassexual, não se verificaram diferenças marcantes entre homens e mulheres quanto ao uso das variantes predominantes. Tanto *suvaqueira* quanto *cecê* circularam

entre ambos os grupos, reforçando o caráter comunitário dessas formas no repertório lexical regional.

Dessa maneira, a Carta Lexical 109 evidenciou forte criatividade denominativa e elevada vitalidade da oralidade popular no português regional mato-grossense. A coexistência entre variantes metafóricas, formas derivacionais e construções descritivas demonstrou que o léxico relacionado ao corpo e aos odores permanece profundamente ligado às experiências sensoriais e culturais das comunidades investigadas.

Questão Investigativa 110 – [...] a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? Completar com o gesto.

Tabela lexical 110 – Canhoto

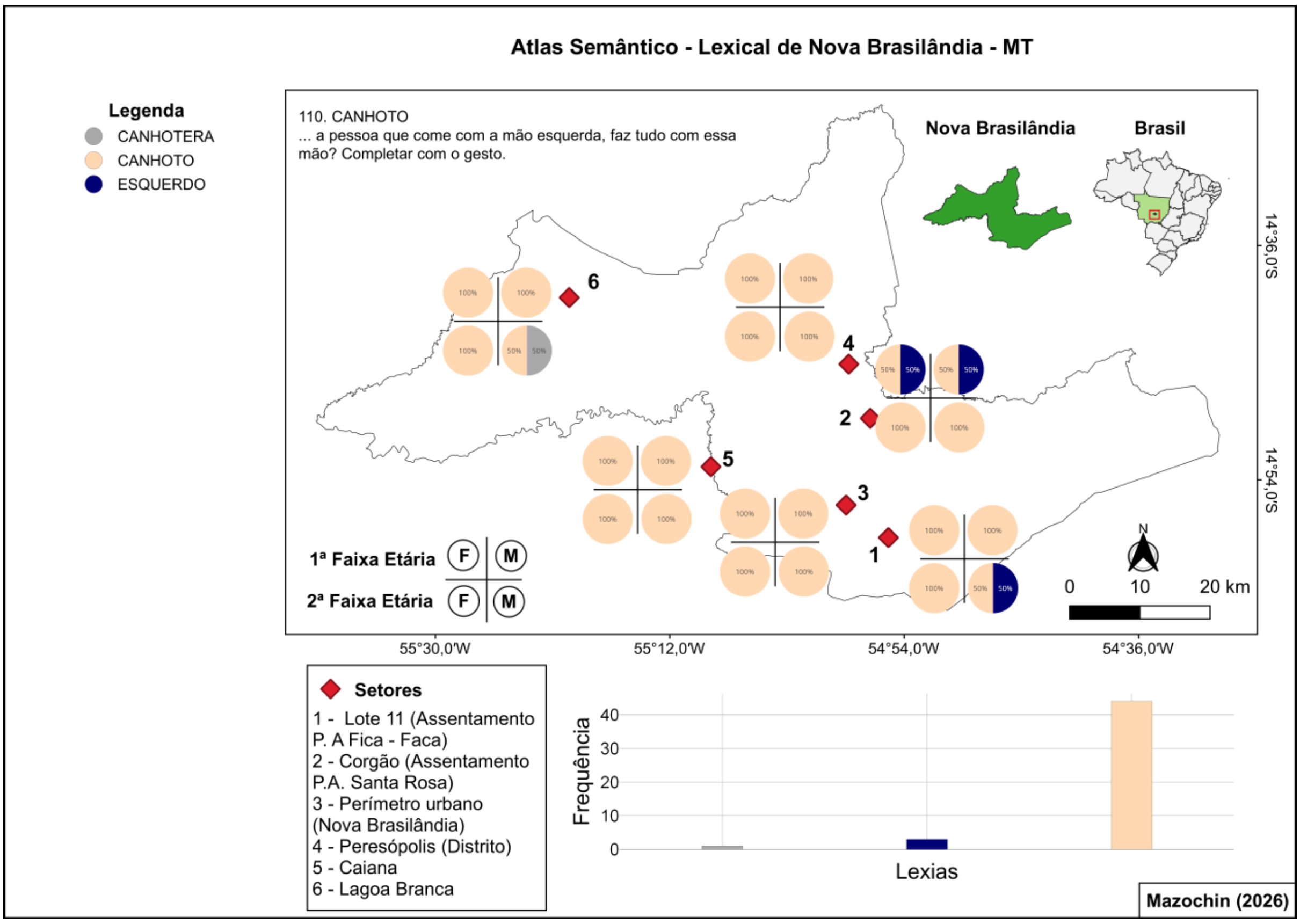
110. CANHOTO... a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? Completar com o gesto.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CANHOTERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CANHOTO	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	-	1	1
ESQUERDO	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CANHOTERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CANHOTO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ESQUERDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CANHOTERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
CANHOTO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	44	92%
ESQUERDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																	48	100%

Carta lexical 110 – Canhoto



A Carta Lexical 110 apresentou elevado grau de estabilidade lexical, marcado pela predominância quase categórica da variante *canhoto*. Das 48 respostas registradas no *corpus*, 44 corresponderam a essa lexia, totalizando 92% das ocorrências. As demais variantes apareceram de forma bastante restrita: *esquerdo* ocorreu em 3 respostas (6%) e *canhotera* foi registrada uma única vez (2%). Os dados revelaram reduzida concorrência denominativa no campo semântico relacionado à lateralidade corporal.

No plano diatópico, a variante *canhoto* distribuiu-se de maneira homogênea entre os diferentes pontos de inquérito, abrangendo assentamentos rurais, comunidades tradicionais, distrito e perímetro urbano. Essa ampla circulação demonstrou forte consolidação social da lexia no português regional mato-grossense e indicou baixa fragmentação espacial do item lexical.

Sob perspectiva diageracional, observou-se que *canhoto* ocorreu entre jovens e idosos, evidenciando ampla transmissão intergeracional da variante. A estabilidade do item sugeriu ausência de competição significativa com outras formas lexicais ao longo das gerações. Já *esquerdo* apareceu de forma pontual entre informantes mais velhos, indicando permanência residual de uma estratégia descritiva baseada na lateralidade corporal.

Do ponto de vista diastrático, a escolarização exerceu pouca influência sobre a escolha da variante predominante. Informantes com diferentes níveis de escolaridade recorreram majoritariamente à forma *canhoto*, o que reforçou o caráter amplamente lexicalizado e estabilizado do termo. Conforme Biderman (2001), itens relacionados ao corpo e às características físicas tendem a alcançar forte sedimentação social, reduzindo significativamente a concorrência lexical.

A variante *esquerdo* revelou um processo metonímico de nomeação, em que a lateralidade corporal passou a designar o próprio indivíduo. Ullmann (1964) observa que mecanismos metonímicos constituem recursos recorrentes na reorganização lexical das línguas naturais, sobretudo em contextos de oralidade. Já *canhotera* evidenciou produtividade morfológica derivacional, construída a partir do radical *canhoto* acrescido do sufixo *-eira*. Segundo Bagno (2007), a oralidade popular frequentemente favorece criações lexicais expressivas, ainda que muitas delas permaneçam periféricas no sistema linguístico.

No aspecto diassexual, não foram observadas diferenças relevantes entre homens e mulheres quanto ao uso da forma predominante. A variante *canhoto* apareceu amplamente distribuída entre ambos os grupos, confirmando seu elevado grau de estabilização no repertório coletivo da comunidade investigada.

Assim, a Carta Lexical 110 evidenciou um quadro de forte uniformização lexical no português regional de Nova Brasilândia. Embora pequenas variantes tenham surgido de forma residual, a ampla predominância de *canhoto* confirmou a consolidação histórica e social da lexia, demonstrando que determinados campos do léxico corporal apresentam reduzida variação mesmo em comunidades marcadas pela diversidade sociolinguística.

Questão Investigativa 111 – [...] a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

Tabela lexical 111 – Seios / Peito

111. SEIOS / PEITO... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI
PEITO	-	-	1	1	1	1	1	1
SEIOS	1	1	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
PEITO	1	-	1	-	1	-	1	1
SEIOS	-	1	-	1	-	1	-	-

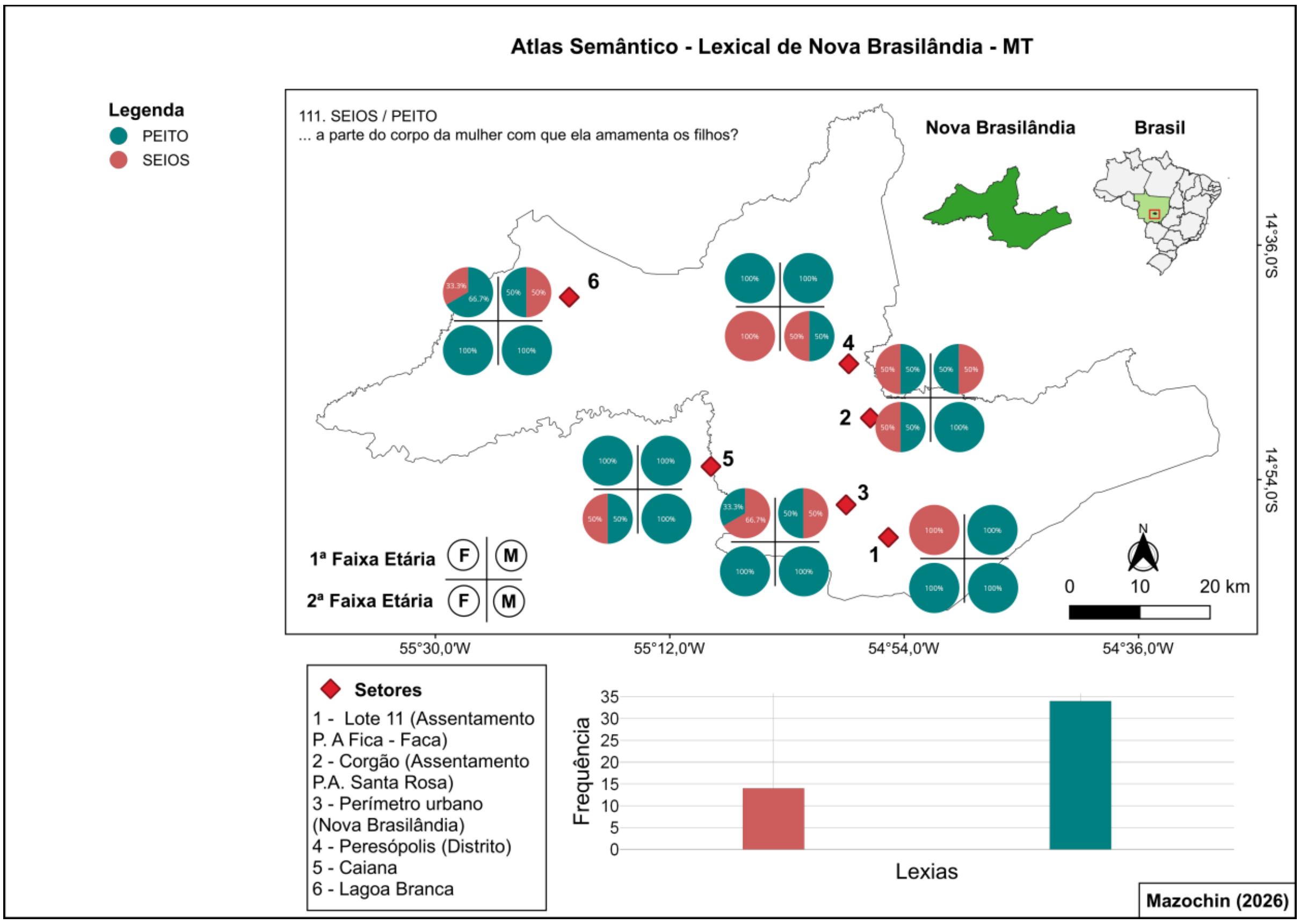
Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
PEITO	-	-	1	1	-	1	1	1
SEIOS	1	1	-	-	1	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
PEITO	1	1	-	-	1	1	-	1
SEIOS	-	-	1	1	-	-	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana							
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE
PEITO	1	1	1	-	1	1	1	1
SEIOS	-	-	-	1	-	-	-	-

Ponto	Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
PEITO	-	1	1	1	1	-	1	1	34	71%
SEIOS	1	-	-	-	-	1	-	-	14	29%
									48	100%

Carta lexical 111 – Seios / Peito



A Carta Lexical 111 revelou um quadro de variação lexical relativamente concentrado, marcado pela concorrência entre as variantes *peito* e *seios*. Entre as 48 respostas registradas, *peito* predominou com 34 ocorrências, correspondendo a 71% do *corpus*, enquanto *seios* totalizou 14 registros, equivalendo a 29%. Os dados evidenciaram coexistência entre uma forma de uso cotidiano e outra mais associada à terminologia anatômica e institucionalizada.

No plano diatópico, a variante *peito* distribuiu-se amplamente entre os diferentes pontos de inquérito, abrangendo assentamentos rurais, comunidades tradicionais, distrito e perímetro urbano. Essa circulação homogênea indicou forte consolidação da lexia no português regional mato-grossense. A forma *seios*, embora menos frequente, também apareceu em diferentes localidades, demonstrando relativa difusão social, ainda que mais restrita.

Sob perspectiva semântico-lexical, *peito* funcionou como denominação metonímica, em que uma região mais ampla do corpo passou a designar especificamente as mamas femininas. Ullmann (1964) observa que processos metonímicos constituem mecanismos frequentes de reorganização lexical nas línguas naturais, sobretudo em contextos de oralidade. A elevada produtividade dessa variante está relacionada à sua ampla circulação em interações familiares e cotidianas. Conforme Faraco (2008), formas lexicalmente mais gerais tendem a apresentar maior vitalidade na fala espontânea.

No eixo diastrático, a escolarização mostrou influência relevante na distribuição das variantes. A forma *seios* ocorreu com maior frequência entre informantes mais escolarizados e em contextos urbanos, indicando aproximação com discursos biomédicos, escolares e institucionais. Já *peito* predominou entre falantes de diferentes níveis de escolaridade, mantendo forte presença sobretudo em grupos menos escolarizados e vinculados à oralidade rural.

A análise diageracional também revelou diferenças importantes. Os informantes mais velhos utilizaram predominantemente *peito*, preservando uma forma amplamente enraizada na tradição oral regional. Entre os mais jovens, embora *peito* continuasse predominante, observou-se maior ocorrência de *seios*, o que sugeriu influência crescente da escolarização e de práticas enunciativas mais monitoradas linguisticamente.

No aspecto diassexual, não foram identificadas diferenças expressivas entre homens e mulheres quanto ao uso da variante predominante. A forma *peito* apareceu distribuída entre ambos os grupos, confirmando seu caráter amplamente estabilizado no repertório lexical da comunidade investigada.

Conforme Castilho (2010), a coexistência entre formas populares e denominações mais especializadas representa traço recorrente do léxico do português brasileiro, especialmente em

campos ligados ao corpo humano e à saúde. Nesse sentido, os dados da Carta Lexical 111 demonstraram que o léxico corporal feminino permanece organizado por diferentes níveis de formalidade e monitoramento enunciativo.

Assim, a Carta Lexical 111 evidenciou relativa estabilidade lexical em torno da variante *peito*, ao mesmo tempo em que revelou a circulação social da forma *seios* em grupos mais escolarizados. O conjunto das ocorrências demonstrou que o campo lexical do corpo humano articula simultaneamente oralidade popular, escolarização e diferentes formas socioculturais de categorização anatômica.

Questão Investigativa 112 – Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr para fora o que comeu, se diz que vai o quê?

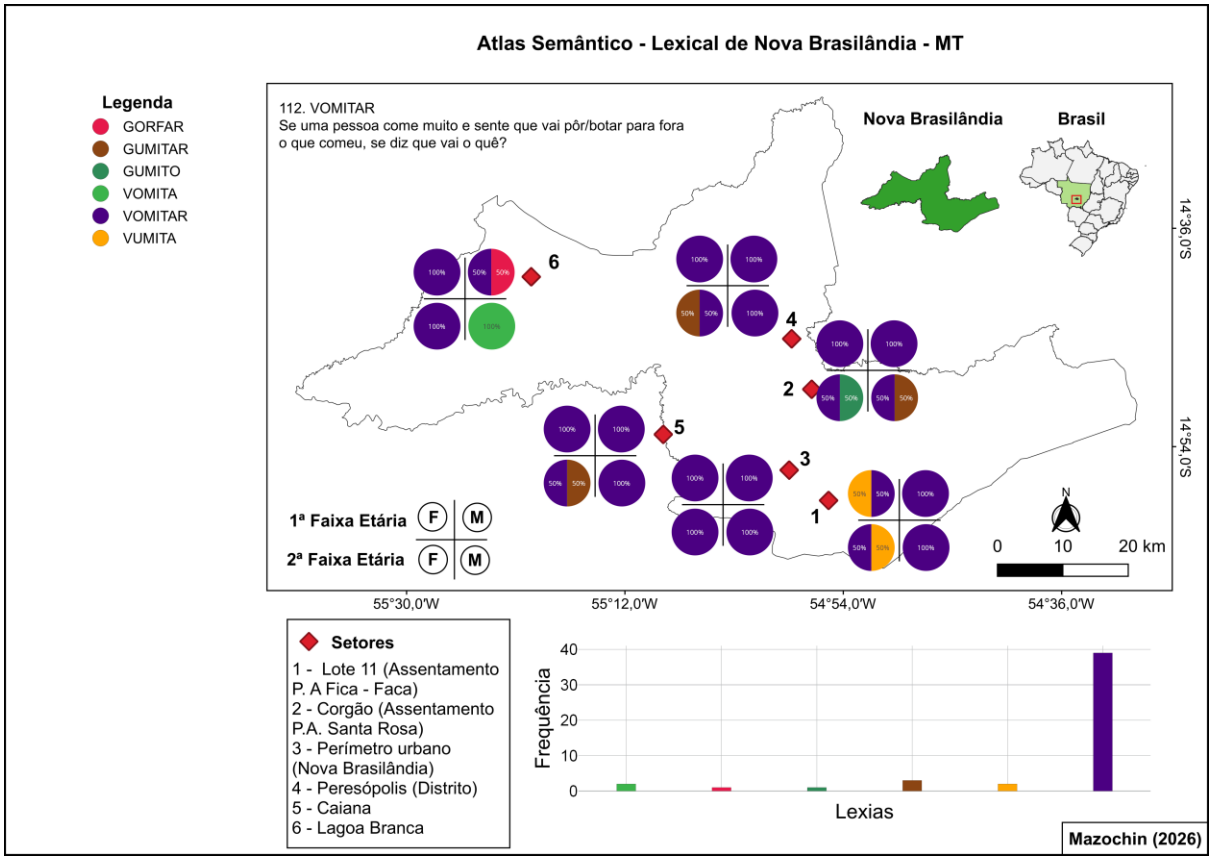
Tabela lexical 112 – Vomitar

112. VOMITARSe uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?																
Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
GORFAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUMITAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
GUMITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
VOMITA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VOMITAR	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1
VUMITA	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
GORFAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUMITAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
GUMITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VOMITA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VOMITAR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
VUMITA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
GORFAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
GUMITAR	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
GUMITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
VOMITA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	4%
VOMITAR	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	39	81%
VUMITA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 112 – Vomitar



A Carta Lexical 112 apresentou forte concentração lexical em torno da variante *vomitar*, que totalizou 39 ocorrências, correspondendo a 81% das respostas do *corpus*. As demais formas registradas foram *vumita* (2 ocorrências – 4%), *vomita* (2 ocorrências – 4%), *gumitar* (3 ocorrências – 6%), *gumito* (1 ocorrência – 2%) e *gorfar* (1 ocorrência – 2%). Os dados evidenciaram relativa estabilidade lexical, embora acompanhada por pequenas oscilações fonético-lexicais típicas da oralidade regional.

No plano diatópico, *vomitar* distribuiu-se de maneira ampla entre os seis pontos de inquérito, abrangendo área urbana, assentamentos e comunidades rurais. A elevada recorrência da variante indicou forte consolidação social da forma no português falado em Nova Brasilândia e regiões adjacentes. Mesmo em contextos marcados pela oralidade popular, a forma normativa manteve predominância expressiva.

Sob perspectiva diageracional, os informantes mais jovens apresentaram maior tendência ao uso de *vomitar* e *vomita*, variantes mais próximas da norma escolarizada. Entre os falantes mais velhos, sobretudo em setores rurais e entre indivíduos com menor escolarização, ocorreram formas como *vumita*, *gumitar* e *gumito*, revelando permanência de realizações fonéticas tradicionais transmitidas pela oralidade regional.

No eixo diastrático, a escolarização mostrou influência relevante na distribuição das variantes. A forma *vomitar* apareceu entre informantes de diferentes níveis escolares, mas predominou entre os mais escolarizados. Já *gumitar* e *gumito* concentraram-se em grupos menos escolarizados, evidenciando processos fonético-populares recorrentes em comunidades de forte tradição oral. Bagno (2007) observa que variantes fonéticas populares não constituem "desvios", mas formas legítimas de realização linguística vinculadas às práticas socioculturais dos falantes.

Do ponto de vista fonético-fonológico, *vumita* apresentou alteamento da vogal pretônica /o/ para /u/, fenômeno frequente no português brasileiro popular. Bisol (2010) destaca que alterações vocálicas pretônicas integram processos naturais de acomodação articulatória da fala espontânea. Já *gumitar* e *gumito* evidenciaram reestruturações fonológicas motivadas pela oralidade e pela circulação reiterada da forma entre falantes de comunidades rurais.

A ocorrência isolada de *gorfar* introduziu uma variante lexical de caráter mais expressivo e coloquial. Conforme Preti (2004), formas lexicalmente expressivas tendem a surgir em contextos de informalidade e forte marca interacional, funcionando como recursos de intensificação enunciativa.

No aspecto diassexual, não se observaram diferenças significativas entre homens e mulheres quanto ao emprego da variante predominante. A forma *vomitar* apareceu distribuída entre ambos os grupos, reforçando seu elevado grau de estabilização lexical.

Assim, a Carta Lexical 112 demonstrou que o campo semântico relacionado às funções fisiológicas combina estabilidade denominativa e diversidade fonética. Embora *vomitar* tenha se consolidado como variante amplamente dominante, os registros de *vumita*, *gumitar* e *gumito* revelaram a permanência de marcas identitárias da oralidade mato-grossense, evidenciando a convivência entre norma institucionalizada e práticas linguísticas populares.

Questão Investigativa 113 – [...] a parte do corpo da mãe onde fica o bebê antes de nascer?

Tabela lexical 113 – Útero

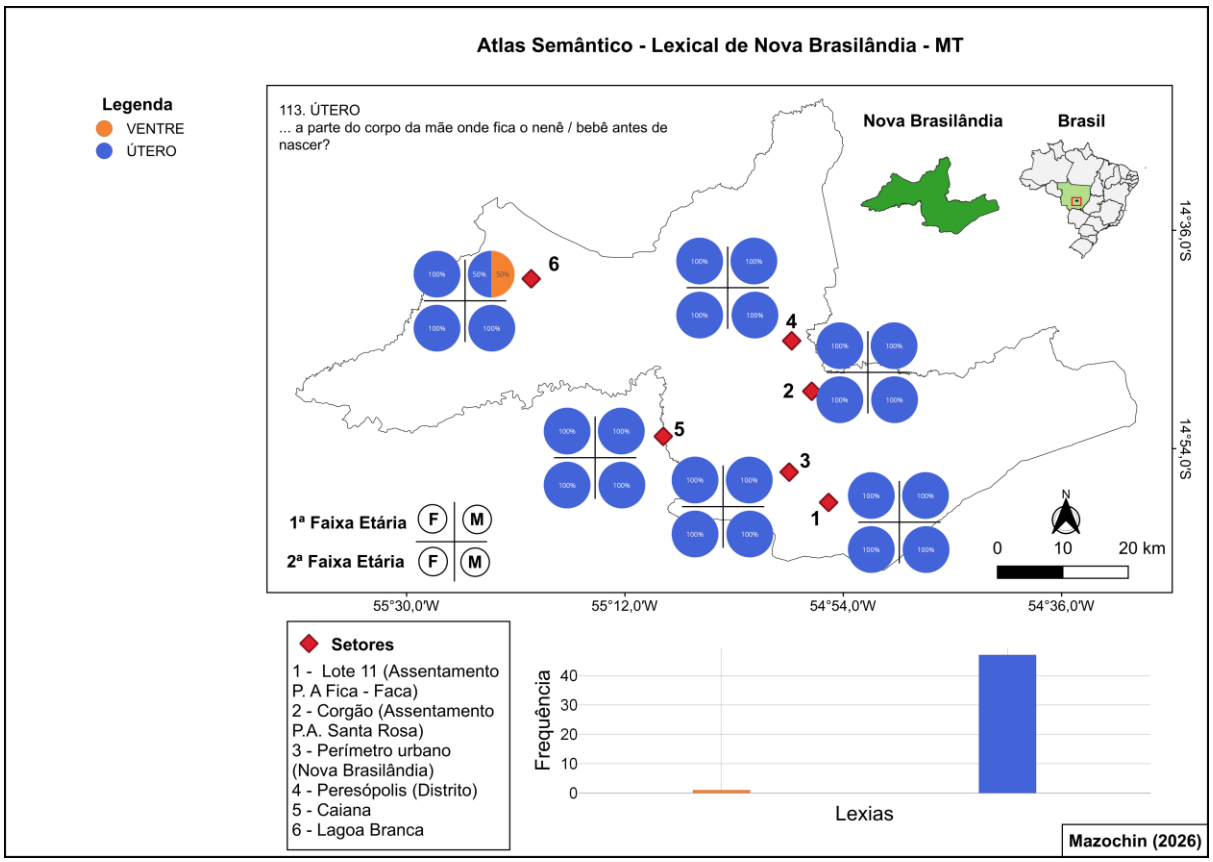
113. ÚTERO... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ÚTERO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
VENTRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ÚTERO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
VENTRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ÚTERO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	47	98%
VENTRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 113 – Útero



Os dados da Carta Lexical 113 evidenciaram forte estabilidade denominativa no campo semântico do corpo humano, com ampla predominância da variante *útero*, registrada em 47 ocorrências, correspondendo a 98% das respostas do *corpus*. Em contraste, a variante *ventre* apareceu apenas uma vez, totalizando 2% das ocorrências. O conjunto dos dados revelou reduzida concorrência lexical e elevado grau de uniformização vocabular entre os informantes investigados.

No plano diatópico, a variante *útero* distribuiu-se de maneira praticamente categórica entre os seis pontos de inquérito, abrangendo assentamentos rurais, comunidades tradicionais, distrito e perímetro urbano. A ampla circulação da lexia indicou que o termo ultrapassou os limites do vocabulário técnico-científico e passou a integrar o repertório de fala cotidiano da comunidade pesquisada.

Sob a perspectiva diageracional, observou-se que *útero* ocorreu tanto entre informantes jovens quanto entre idosos, evidenciando forte transmissão intergeracional da variante. Não se identificaram diferenças significativas entre as faixas etárias quanto à escolha lexical, aspecto que reforçou o elevado grau de estabilização da forma no português regional mato-grossense.

No eixo diastrático, a escolarização mostrou influência menos determinante do que em outras cartas do campo anatômico. Embora a variante predominante costume circular em contextos escolares e biomédicos, ela apareceu igualmente entre informantes com baixa escolaridade e entre aqueles sem escolarização formal. Biderman (2001) afirma que determinadas terminologias técnico-científicas tendem a expandir-se socialmente quando relacionadas a experiências amplamente compartilhadas pela coletividade, especialmente em campos ligados à saúde e ao corpo humano.

A ocorrência isolada de *ventre* introduziu uma forma de caráter mais popular e semanticamente abrangente. Nesse caso, verificou-se um processo metonímico em que a região externa do corpo passou a designar o órgão interno relacionado à gestação. Ullmann (1964) observa que mecanismos de extensão semântica constituem estratégias recorrentes da oralidade popular, sobretudo em contextos de menor especialização terminológica.

No aspecto diassexual, os dados não apontaram diferenças relevantes entre homens e mulheres, uma vez que a variante *útero* predominou amplamente em ambos os grupos. Esse comportamento confirmou a consolidação social da lexia independentemente do sexo dos informantes.

À luz da Geolinguística Pluridimensional, a Carta Lexical 113 revelou um quadro de forte homogeneidade lexical, marcado pela ampla incorporação da terminologia biomédica ao português falado em Nova Brasilândia e comunidades adjacentes. A reduzida presença de variantes populares demonstrou que, nesse campo semântico específico, os processos de institucionalização lexical exerceram forte influência sobre o repertório linguístico regional.

Questão Investigativa 114 – [...] a pessoa que não tem uma perna?

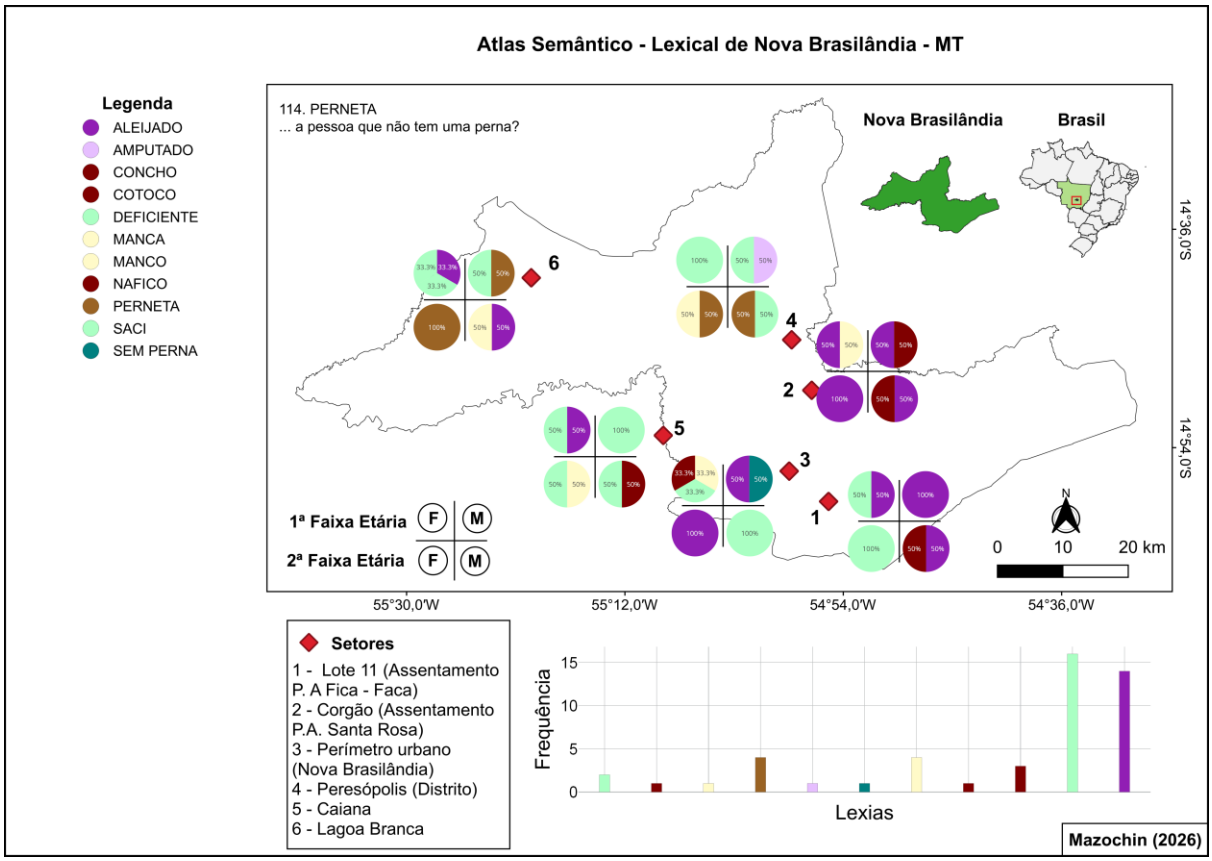
Tabela lexical 114 – Perneta

114. PERNETA... a pessoa que não tem uma perna?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
ALEIJADO	-	1	-	-	1	1	1	-	-	1	1	1	1	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-
AMPUTADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONCHO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
COTOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DEFICIENTE	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
MANCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANCO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
NAFICO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERNETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SACI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM PERNA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ALEIJADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	14	29%
AMPUTADO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CONCHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
COTOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
DEFICIENTE	1	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	16	33%
MANCA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MANCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	8%
NAFICO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PERNETA	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	4	8%
SACI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	4%
SEM PERNA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 114 – Perneta



A Carta Lexical 114 revelou expressiva diversidade semântico-lexical para a designação da pessoa que não possui uma perna. As variantes registradas foram *deficiente* (16 ocorrências – 33%), *aleijado* (14 ocorrências – 29%), *saci* (4 ocorrências – 8%), *cotoco* (4 ocorrências – 8%), *concho* (3 ocorrências – 6%), *manca* (2 ocorrências – 4%), *perneta* (2 ocorrências – 4%), *amputado* (1 ocorrência – 2%), *sem perna* (1 ocorrência – 2%) e *nafico* (1 ocorrência – 2%). O conjunto dos dados evidenciou elevada dispersão denominativa, característica recorrente em campos lexicais ligados ao corpo e à deficiência física.

No eixo diageracional, observou-se que *aleijado* apareceu com maior frequência entre informantes mais velhos e menos escolarizados, sobretudo em áreas rurais e assentamentos. A permanência dessa variante indicou forte conservação de formas tradicionais da oralidade popular, embora atualmente ela apresente valor socialmente estigmatizado. Em contraste, *deficiente* ocorreu principalmente entre falantes mais jovens e com maior escolarização, refletindo influência de enunciados institucionais contemporâneos relacionados às políticas de inclusão e aos direitos das pessoas com deficiência.

Do ponto de vista diastrático, os dados demonstraram coexistência entre repertórios populares e terminologias institucionalizadas. A forma *deficiente*, segunda mais produtiva do

corpus, distribuiu-se entre informantes escolarizados e residentes em setores urbanos, enquanto variantes como *concho*, *cotoco* e *nafico* concentraram-se em grupos de menor escolaridade e em contextos marcados por forte oralidade regional. Cardoso (2010) afirma que campos semânticos relacionados ao corpo frequentemente apresentam elevada mobilidade lexical, especialmente em comunidades interioranas onde convivem formas tradicionais e nomenclaturas institucionalizadas.

No plano diatópico, *aleijado* e *deficiente* circularam em praticamente todos os pontos de inquérito, indicando ampla difusão regional. Já *saci* apareceu de forma mais localizada e revelou importante motivação cultural. Nesse caso, verificou-se associação metafórica com o personagem folclórico brasileiro tradicionalmente representado com apenas uma perna. Conforme Isquerdo (2010), o léxico regional frequentemente incorpora elementos do imaginário popular e da cultura oral na construção das nomeações cotidianas.

As variantes *cotoco* e *sem perna* evidenciaram estratégias distintas de categorização lexical. Enquanto *cotoco* operou por metáfora baseada na ideia de membro incompleto ou reduzido, *sem perna* correspondeu a uma construção descritiva transparente, motivada diretamente pela ausência física do membro. Já *amputado* representou inserção pontual da terminologia biomédica especializada no repertório popular.

No aspecto diassexual, não se observaram diferenças acentuadas entre homens e mulheres quanto ao emprego das variantes predominantes. Tanto *aleijado* quanto *deficiente* apareceram distribuídos entre os dois grupos, sugerindo relativa estabilidade social dessas formas dentro da comunidade investigada.

Sob a ótica da Geolinguística Pluridimensional, a Carta Lexical 114 demonstrou que o léxico relacionado às deficiências físicas constitui um espaço de intensa concorrência denominativa, no qual coexistem variantes populares tradicionais, formas metafóricas, construções descritivas e terminologias técnico-institucionais. Os dados revelaram não apenas diversidade lexical, mas também importantes marcas históricas, culturais e sociais do português regional mato-grossense.

Questão Investigativa 115 – [...] a pessoa que puxa de uma perna?

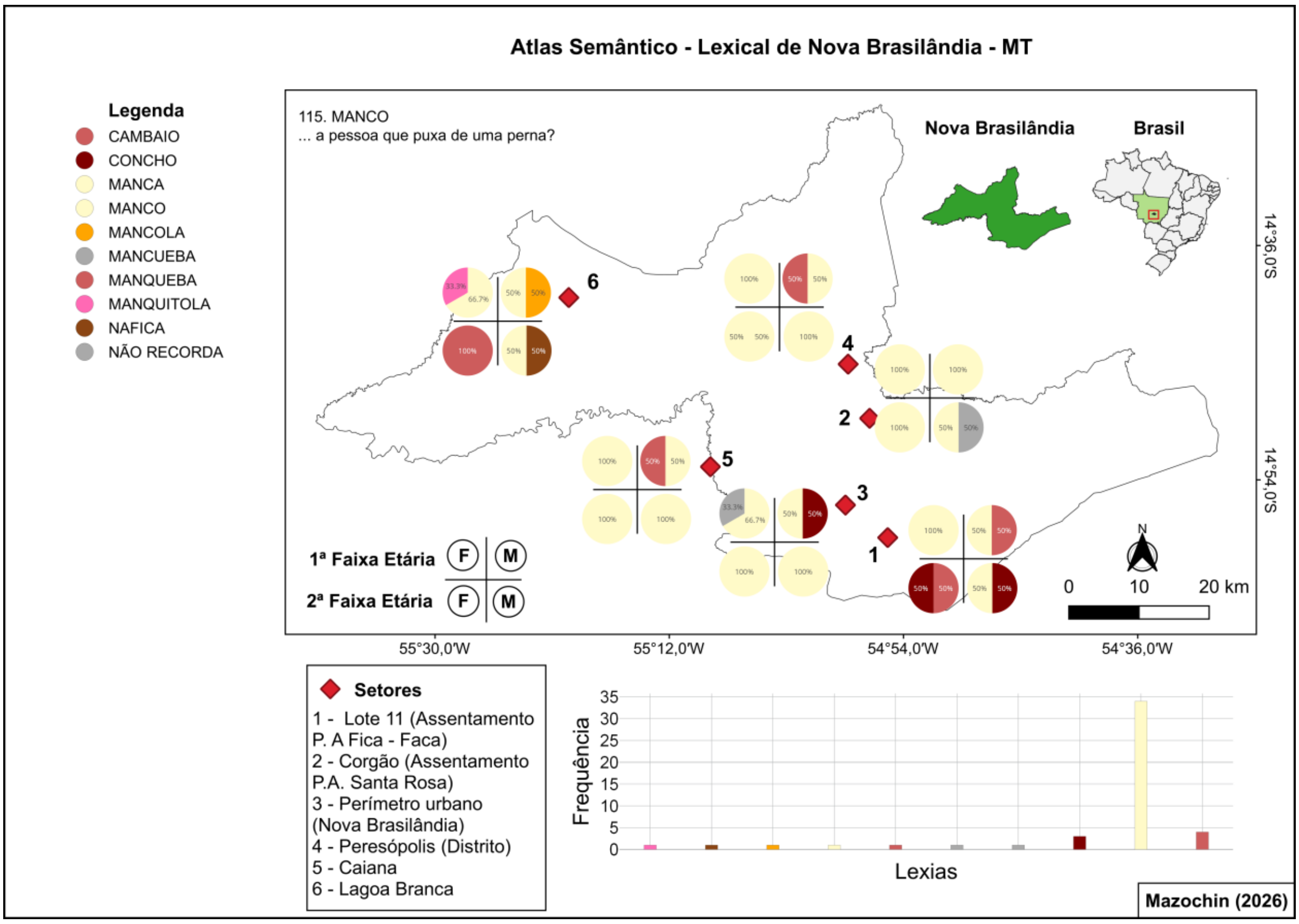
Tabela lexical 115 – Manco

115. MANCO... a pessoa que puxa de uma perna?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CAMBAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONCHO	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
MANCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANCO	1	1	-	-	1	-	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	-	1	1	1
MANCOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANCUEBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANQUEBA	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANQUITOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NAFICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAMBAIO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CONCHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
MANCA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MANCO	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	-	1	-	-	1	34	71%
MANCOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
MANCUEBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MANQUEBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	4	8%
MANQUITOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2%
NAFICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 115 – Manco



A Carta Lexical 115 evidenciou predominância expressiva da variante *manco*, registrada em 34 ocorrências, correspondendo a 71% das respostas do *corpus*. As demais variantes apresentaram frequência significativamente inferior: *manqueba* (4 ocorrências – 8%), *concho* (3 ocorrências – 6%), *cambaio* (1 ocorrência – 2%), *manca* (1 ocorrência – 2%), *mancueba* (1 ocorrência – 2%), *mancola* (1 ocorrência – 2%), *manquitola* (1 ocorrência – 2%), *nafica* (1 ocorrência – 2%) e *não recorda* (1 ocorrência – 2%). Os dados revelaram relativa estabilidade lexical acompanhada por diversidade regional residual.

No plano diatópico, *manco* distribuiu-se entre todos os pontos de inquérito, abrangendo a área urbana, comunidades rurais, assentamentos e distrito. Essa ampla circulação indicou elevado grau de consolidação da variante no português regional mato-grossense. Já formas como *manqueba*, *mancueba* e *nafica* ocorreram de maneira mais localizada, sugerindo circulação restrita a determinados grupos de fala e manutenção de regionalismos transmitidos pela oralidade.

Sob a perspectiva diageracional, os informantes mais jovens recorreram predominantemente à forma *manco*, enquanto variantes como *manqueba*, *manquitola* e *concho* apareceram sobretudo entre falantes mais velhos. Esse comportamento apontou para um processo de conservação lexical das variantes populares tradicionais entre gerações mais antigas, ao mesmo tempo em que a forma central se estabilizou socialmente em toda a comunidade.

No eixo diastrático, observou-se que *manco* ocorreu entre informantes de diferentes níveis de escolarização, demonstrando ampla difusão social da lexia. Em contraste, variantes como *manqueba*, *mancueba* e *nafica* concentraram-se principalmente entre falantes menos escolarizados e vinculados a contextos de maior oralidade rural. Bagno (2007) afirma que a oralidade popular favorece processos de reelaboração fonético-morfológica e preservação de formas expressivas regionais.

Do ponto de vista morfológico, *manca* representou flexão regular de gênero da variante predominante, evidenciando integração plena da lexia ao sistema morfológico do português. Câmara Jr. (2004) observa que formas lexicalmente estabilizadas tendem a apresentar produtividade flexional regular. Já *manquitola*, *mancola* e *manqueba* revelaram processos derivacionais e expansões expressivas típicas da oralidade popular.

A variante *cambaio* introduziu relevante ampliação semântica, uma vez que o termo também pode designar indivíduos de *pernas arqueadas* ou *desalinhadas*. Ullmann (1964) destaca que extensões semânticas constituem mecanismos frequentes de reorganização lexical em variedades populares da língua. Já *concho* e *nafica* apresentaram elevado interesse geolinguístico por constituírem variantes de circulação restrita e fortemente regionalizadas, preservadas em segmentos específicos da comunidade e vinculadas à oralidade local. A baixa frequência dessas formas não reduz sua relevância analítica, pois elas evidenciam a diversidade lexical presente no repertório linguístico novabrasilandense.

No aspecto diassexual, não se verificaram diferenças significativas entre homens e mulheres quanto ao uso da variante predominante. A forma *manco* apareceu distribuída entre ambos os grupos, reforçando seu elevado grau de sedimentação social.

À luz da Geolinguística Pluridimensional, a Carta Lexical 115 demonstrou coexistência entre uma forma central estabilizada e variantes periféricas de forte valor identitário. Os dados evidenciaram que, embora *manco* tenha assumido posição hegemônica no repertório regional, a oralidade mato-grossense ainda preserva formas populares expressivas que revelam importantes traços históricos e socioculturais da comunidade investigada.

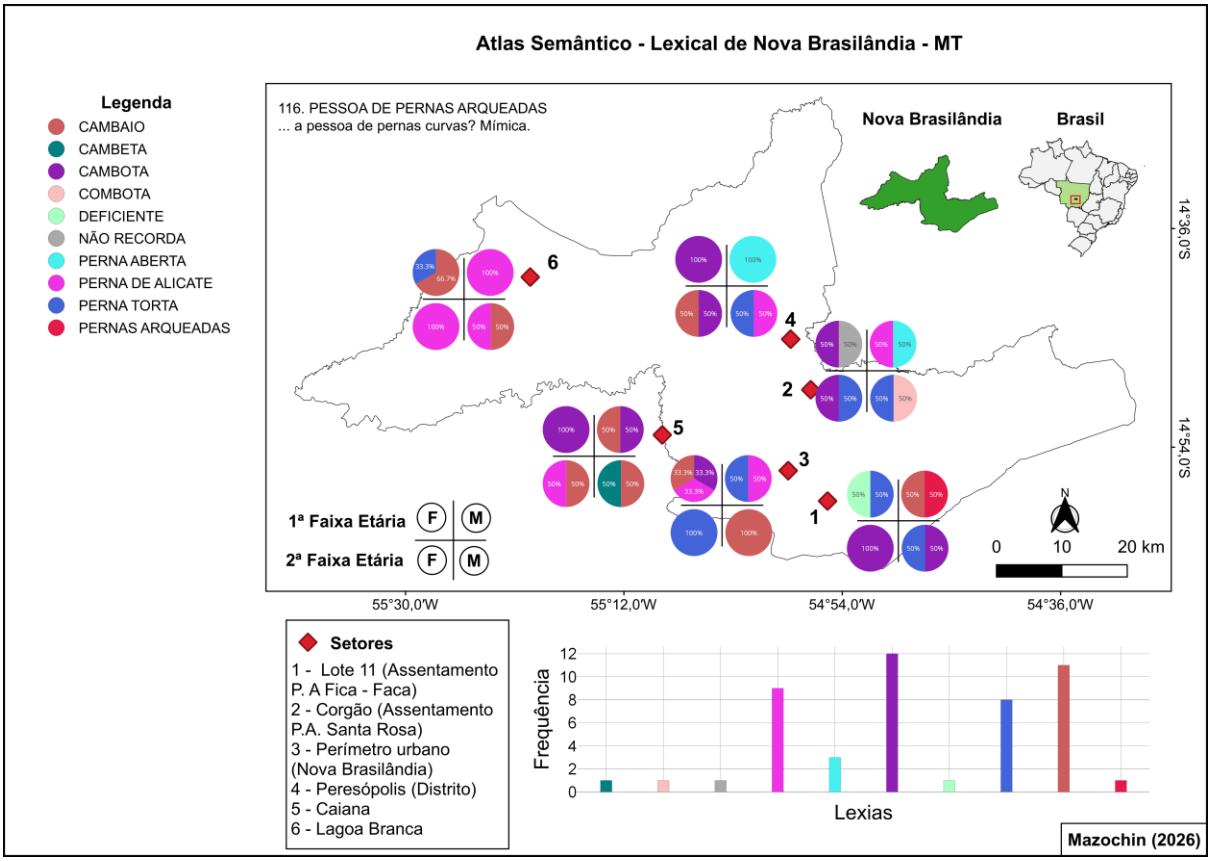
Questão Investigativa 116 – [...] a pessoa de pernas curvas? Mímica.

Tabela lexical 116 – Pessoa de pernas arqueadas

116. PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS... a pessoa de pernas curvas? Mímica.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							Setor 5 - Caiana							Setor 6 - Lagoa Branca							Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	PR	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAMBAIO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	11	23%
CAMBETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CAMBOTA	-	-	1	1	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	12	25%
COMBOTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
DEFICIENTE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PERNA ABERTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
PERNA DE ALICATE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	9	19%
PERNA TORTA	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	17%
PERNAS ARQUEADAS	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																												48	100%

Carta lexical 116 – Pessoa de pernas arqueadas



No conjunto das respostas da Carta Lexical 116, verificou-se expressiva diversidade semântico-lexical para designar a pessoa de pernas arqueadas. As variantes mais produtivas foram *cambota*, com 12 ocorrências (25%), *cambaio*, com 11 registros (23%), *perna de alicate*, com 9 ocorrências (19%), e *perna torta*, com 8 ocorrências (17%). Em seguida, registraram-se *pernas arqueadas* (3 ocorrências – 6%), além de *combota*, *cambeta, perna aberta, deficiente* e *não recorda*, cada uma com 1 ocorrência (2%). Os dados evidenciaram elevada dispersão denominativa para o referente investigado

Em perspectiva diatópica, observou-se que *cambota* e *cambaio* circularam principalmente em comunidades rurais e assentamentos, enquanto *perna torta* apresentou distribuição mais ampla entre os diferentes setores investigados, incluindo o perímetro urbano. Esse comportamento sugeriu que as variantes descritivas tendem a ultrapassar limites regionais mais facilmente do que formas fortemente marcadas pela oralidade local.

No eixo diageracional, os informantes mais velhos preservaram com maior frequência variantes regionalizadas, como *cambota*, *cambaio*, *combota* e *cambeta*. Já os falantes mais jovens recorreram predominantemente a formas descritivas mais transparentes, como *perna torta* e *pernas arqueadas*. Esse contraste evidenciou coexistência entre conservação lexical tradicional e avanço de formas semanticamente mais explícitas.

Sob o aspecto diastrático, os dados indicaram influência da escolarização na escolha lexical. A expressão *pernas arqueadas*, mais próxima da terminologia técnico-anatômica, apareceu entre informantes com maior escolaridade. Em contrapartida, variantes como *cambota* e *cambaio* concentraram-se entre falantes menos escolarizados e vinculados a contextos de forte oralidade regional. Nesse sentido, Cardoso (2010) afirma que a variação lexical frequentemente reflete o grau de inserção dos falantes em práticas escolarizadas e institucionalizadas.

Além disso, *perna de alicate* revelou importante processo metafórico de categorização. Nesse caso, a curvatura das pernas foi associada ao formato do instrumento, evidenciando estratégia imagética típica da oralidade popular. Lakoff e Johnson (2002) observam que a metáfora constitui mecanismo cognitivo fundamental na organização da experiência cotidiana e na construção lexical.

De modo semelhante, *perna torta* e *perna aberta* corresponderam a formas descritivas motivadas pela percepção visual direta do referente. Ullmann (1964) destaca que nomeações perceptivas tendem a surgir em campos semânticos relacionados ao corpo humano e às características físicas visíveis.

No plano diassexual, não se identificaram diferenças significativas entre homens e mulheres quanto às variantes predominantes. Tanto formas regionais quanto variantes descritivas apareceram distribuídas entre os dois grupos, indicando relativa estabilidade social das lexias mais produtivas.

Por fim, a Carta Lexical 116 demonstrou que o léxico referente às características corporais permanece altamente produtivo e criativo no português regional mato-grossense. A convivência entre regionalismos tradicionais, metáforas populares e formas descritivas evidenciou forte interação entre oralidade, experiência perceptiva e memória sociocultural na constituição do repertório lexical da comunidade investigada.

Questão Investigativa 117 – [...] o osso redondo que fica na frente do joelho?

Tabela lexical 117 - Rótula / Pataca

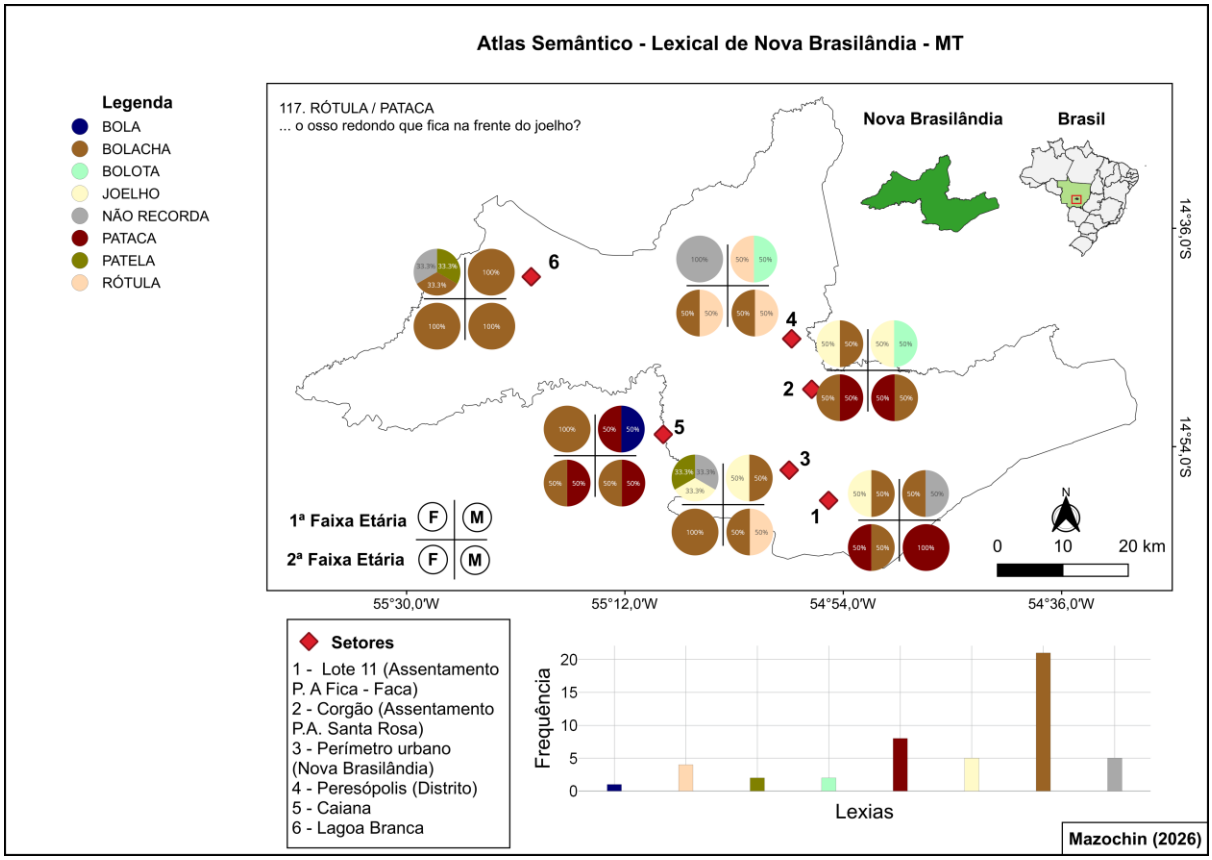
117. RÓTULA / PATACA... o osso redondo que fica na frente do joelho?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOLACHA	-	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-
BOLOTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
JOELHO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PATACA	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1
PATELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RÓTULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOLACHA	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-
BOLOTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
JOELHO	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
PATACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PATELA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RÓTULA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BOLA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BOLACHA	1	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	21	44%
BOLOTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
JOELHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PATACA	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	8	17%
PATELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	4%
RÓTULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
																	48	100%

Carta lexical 117 - Rótula / Pataca



Os dados da Carta Lexical 117 evidenciaram ampla diversidade denominativa para a nomeação do osso localizado na parte frontal do joelho. A variante mais produtiva foi *bolacha*, com 21 ocorrências (44%), seguida por *pataca*, com 8 registros (17%). Também ocorreram *joelho* (5 ocorrências – 10%), *não sabe* (4 ocorrências – 8%), *rótula* (3 ocorrências – 6%), *bolota* (2 ocorrências – 4%), *patela* (2 ocorrências – 4%), além de *bola*, *não conhece* e *não lembra*, cada uma com 1 ocorrência (2%). O conjunto dos dados revelou forte concorrência entre formas populares, denominações técnicas e estratégias descritivo-metafóricas.

No plano diatópico, *bolacha* apresentou ampla distribuição entre os diferentes setores investigados, abrangendo tanto área urbana quanto comunidades rurais e assentamentos. A elevada produtividade dessa variante demonstrou forte estabilização regional da forma no português falado em Nova Brasilândia. Já *pataca* ocorreu de maneira mais concentrada em setores rurais e entre falantes vinculados à oralidade popular, sugerindo preservação de regionalismo tradicional.

Sob a perspectiva diageracional, observou-se que os informantes mais velhos utilizaram com maior frequência variantes metafóricas e populares, como *pataca* e *bolacha*. Em contrapartida, formas técnico-anatômicas como *rótula* e *patela* apareceram principalmente

entre falantes mais jovens e escolarizados, indicando influência da escolarização e do contato com enunciados biomédicos institucionalizados.

No eixo diastrático, a escolarização mostrou-se relevante para a distribuição das variantes. A forma *patela*, por exemplo, apresentou circulação bastante restrita e esteve associada a informantes de maior escolaridade. Já *rótula*, embora mais difundida que *patela*, também ocorreu em número reduzido, totalizando apenas 3 respostas (6%). Brandão (2005) observa que o vocabulário anatômico especializado tende a apresentar menor produtividade em comunidades marcadas pela oralidade, sobretudo quando existem variantes populares semanticamente transparentes.

Além disso, *bolacha* constituiu exemplo expressivo de nomeação analógica motivada pela percepção visual do referente. Nesse caso, o formato arredondado da estrutura anatômica foi associado à forma circular da bolacha, estabelecendo uma aproximação imagética baseada na semelhança visual. Cardoso (2014) afirma que processos metafóricos e analógicos desempenham papel central na constituição do léxico popular, especialmente em campos relacionados ao corpo humano.

De maneira semelhante, *pataca* também operou por aproximação imagética. Conforme Nascentes (1953), formas ligadas a moedas, discos ou objetos redondos frequentemente são mobilizadas na nomeação popular de partes anatômicas circulares. Já *joelho* revelou processo de generalização semântica, em que o nome do todo substituiu a denominação específica da parte anatômica solicitada.

As respostas *não sabe*, *não conhece* e *não lembra*, que juntas totalizaram 6 ocorrências (12%), evidenciaram zonas de baixa lexicalização e possíveis dificuldades de acesso ao vocabulário anatômico específico. Razky (2013) destaca que lacunas dessa natureza são recorrentes em campos lexicais pouco tematizados na experiência cotidiana dos falantes.

No aspecto diassexual, não se verificaram diferenças expressivas entre homens e mulheres quanto às variantes predominantes. Tanto *bolacha* quanto *pataca* apareceram distribuídas entre os dois grupos, reforçando o caráter socialmente compartilhado dessas formas no repertório regional.

Por fim, a Carta Lexical 117 demonstrou que o léxico relacionado às partes anatômicas menos especializadas favorece intensa produtividade metafórica e descritiva. A convivência entre variantes populares, técnicas e analógicas revelou importante articulação entre percepção visual, oralidade regional e memória sociocultural no português mato-grossense contemporâneo.

Questão Investigativa 118 – [...] isto? Apontar.

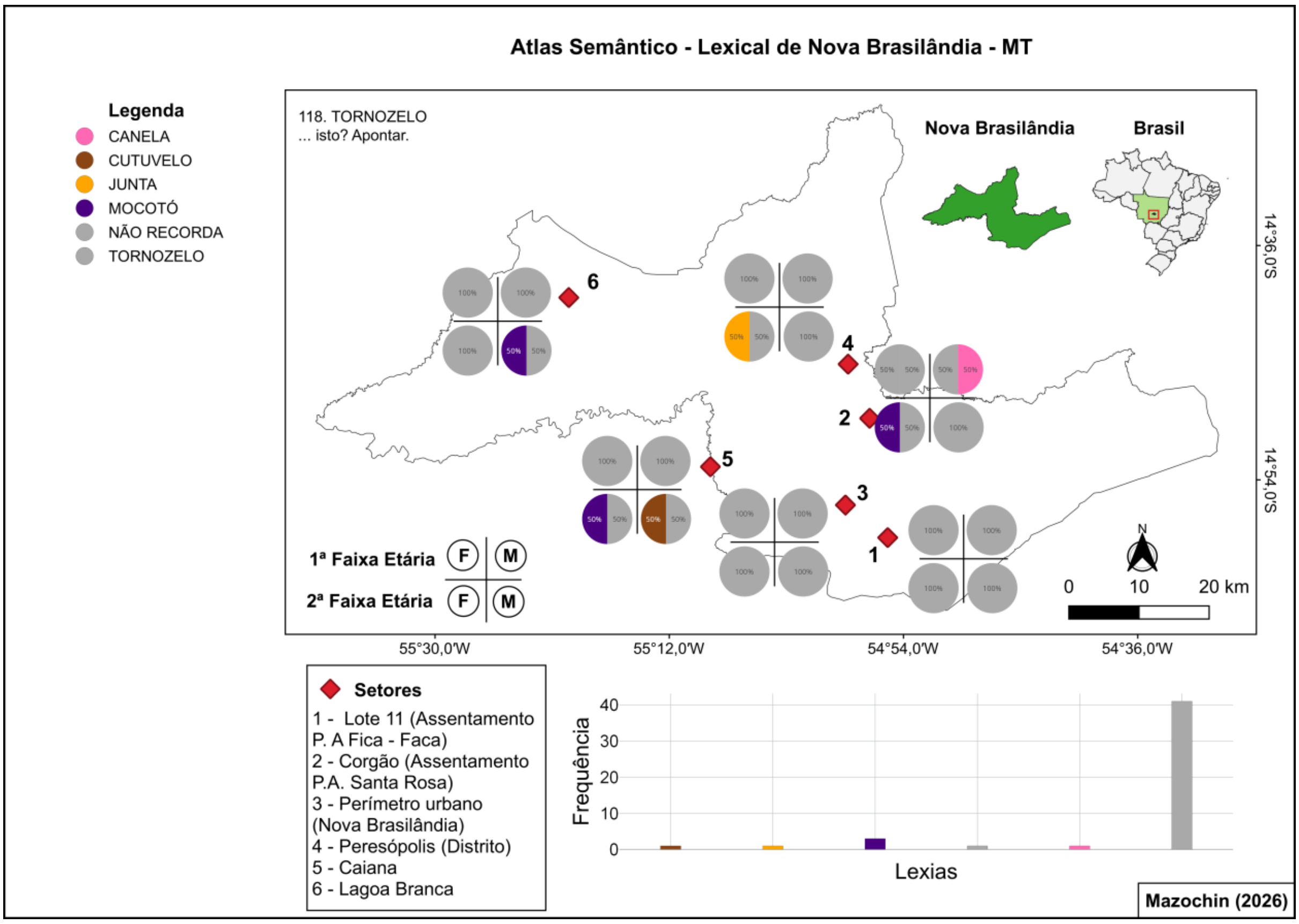
Tabela lexical 118 – Tornozelo

118. TORNOZELO... isto? Apontar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CANELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CUTUVELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JUNTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOCOTÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TORNOZELO	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CANELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CUTUVELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JUNTA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MOCOTÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	6%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TORNOZELO	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	41	85%
																									48	100%

Carta lexical 118 – Tornozelo



A Carta Lexical 118 evidenciou forte predominância da variante *tornozelo*, registrada em 41 ocorrências, correspondendo a 85% das respostas do *corpus*. As demais variantes apresentaram baixa produtividade: *junta* totalizou 3 ocorrências (6%), enquanto *canela*, *mocotó*, *cutuvelo* e *não recorda* registraram 1 ocorrência cada (2%). Os dados revelaram

relativa estabilidade lexical, embora acompanhada por pequenas expansões semântico-metafóricas típicas da oralidade regional.

No plano diatópico, a forma *tornozelo* distribuiu-se de maneira ampla entre todos os pontos de inquérito, abrangendo a área urbana, assentamentos e comunidades rurais. Essa ampla circulação indicou elevado grau de consolidação da terminologia anatômica no português falado em Nova Brasilândia e regiões adjacentes. Em contraste, variantes como *mocotó* e *cutuvelo* apareceram de maneira pontual e localizada, sugerindo circulação restrita a determinados grupos socioculturais.

Sob a perspectiva diageracional, observou-se que os informantes mais jovens e escolarizados utilizaram predominantemente *tornozelo*, enquanto as variantes periféricas ocorreram principalmente entre falantes mais velhos e vinculados a contextos de oralidade rural. Esse comportamento revelou coexistência entre a forma institucionalizada e variantes populares preservadas pela transmissão intergeracional.

No eixo diastrático, a escolarização exerceu influência significativa na escolha lexical. A forma *tornozelo* apareceu entre todos os níveis de escolaridade, mas predominou entre informantes com maior inserção escolar. Já *mocotó*, *junta* e *cutuvelo* concentraram-se em grupos menos escolarizados, evidenciando permanência de estratégias populares de nomeação. Biderman (2001) afirma que itens relacionados ao corpo humano tendem a integrar o núcleo lexical fundamental da língua, favorecendo processos de estabilização social quando associados à escolarização e aos discursos institucionais.

Além disso, a variante *canela* evidenciou ampliação semântica motivada pela proximidade anatômica entre as partes da perna. Câmara Jr. (2004) observa que deslocamentos semânticos dessa natureza constituem fenômenos recorrentes na oralidade popular. Já *junta* correspondeu a uma denominação funcional baseada na percepção da articulação corporal, funcionando como estratégia metonímica de categorização. Ullmann (1964) destaca que mecanismos metonímicos frequentemente organizam o léxico cotidiano em comunidades de forte tradição oral.

De maneira particularmente expressiva, *mocotó* introduziu relevante marca sociocultural vinculada ao universo rural e pecuário. Nesse caso, a extremidade inferior da pata bovina foi metaforicamente transferida para a anatomia humana, evidenciando relação direta entre léxico e experiências culturais locais. Cardoso (2010) ressalta que o léxico regional frequentemente incorpora elementos do cotidiano campesino na construção das nomeações populares.

A ocorrência de *cutuvelo* também apresentou interesse geolinguístico, pois revelou reelaboração analógica baseada na aproximação formal com *cotovelo*. Bagno (2007) observa que a oralidade favorece reorganizações espontâneas do léxico, motivadas pela semelhança fonética e pela criatividade popular.

No aspecto diassexual, não se verificaram diferenças relevantes entre homens e mulheres quanto ao emprego da variante predominante. A forma *tornozelo* apareceu amplamente distribuída entre ambos os grupos, reforçando seu elevado grau de estabilização lexical.

Por fim, a Carta Lexical 118 demonstrou que, mesmo em campos relativamente estabilizados do léxico anatômico, a oralidade regional preserva formas metafóricas, extensões semânticas e reelaborações populares que revelam importantes marcas identitárias do português mato-grossense contemporâneo.

Questão Investigativa 119 – [...] isto? Apontar.

Tabela lexical 119 – Calcanhar

119. CALCANHAR... isto? Apontar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI
CALCANHAR	1	1	1	1	1	1	1	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CALCANHAR	-	1	1	1	1	1	1	1
NÃO RECORDA	1	-	-	-	-	-	-	-

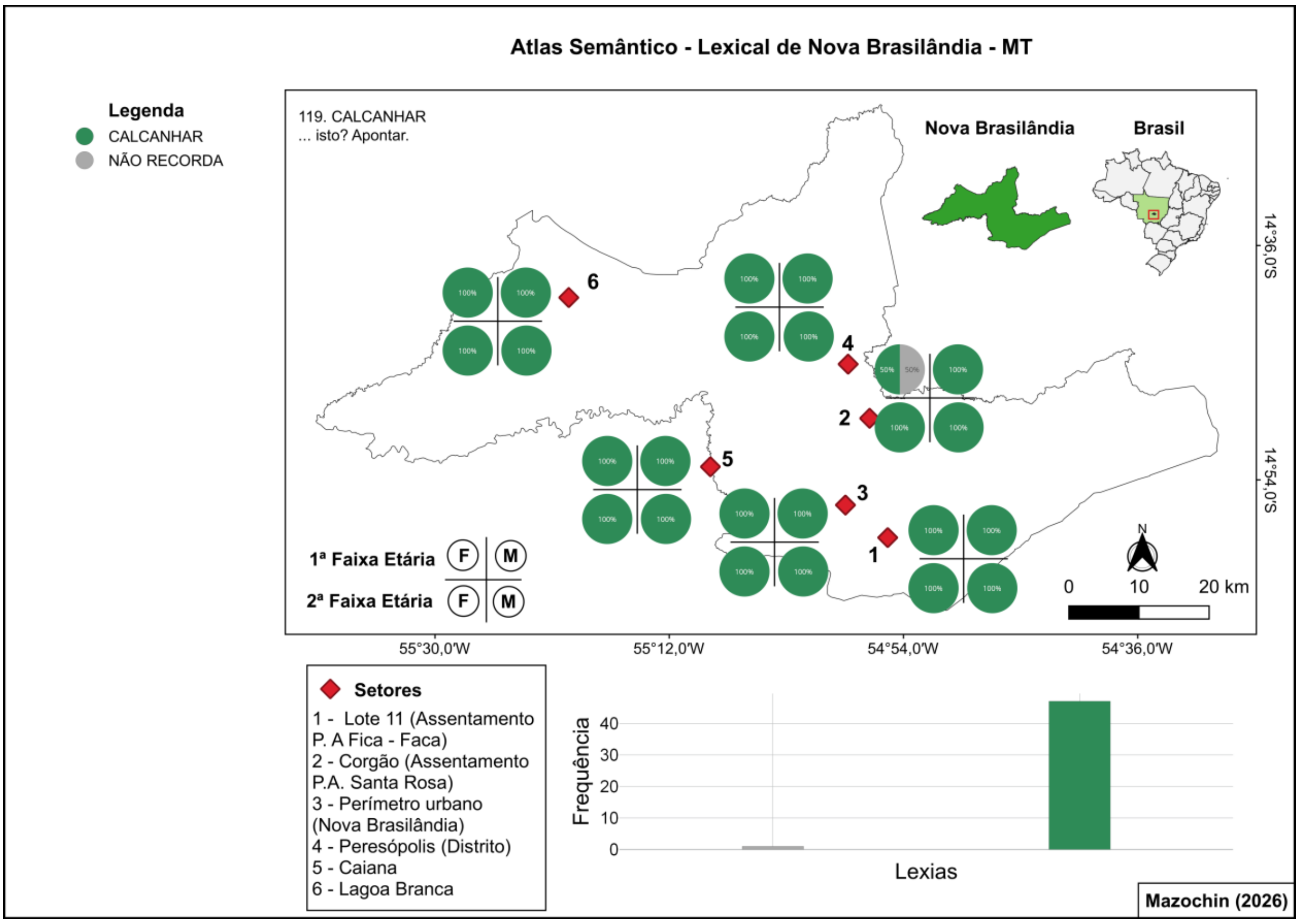
Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CALCANHAR	1	1	1	1	1	1	1	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CALCANHAR	1	1	1	1	1	1	1	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana							
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE
CALCANHAR	1	1	1	1	1	1	1	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CALCANHAR	1	1	1	1	1	1	1	1	47	98%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
									48	100%

Carta lexical 119 – Calcanhar



A Carta Lexical 119 revelou um quadro de elevada estabilidade semântico-lexical, marcado pela predominância quase categórica da variante *calcanhar*. No conjunto das 48 respostas válidas do *corpus*, a lexia ocorreu em 47 registros, correspondendo a 98% das ocorrências, enquanto apenas 1 informante (2%) declarou "não lembra". Não foram identificadas variantes concorrentes para a nomeação do referente anatômico investigado, aspecto que evidencia forte uniformização lexical no campo semântico das partes do corpo.

Em termos diatópicos, a variante *calcanhar* distribuiu-se de maneira homogênea entre todos os setores de investigação, incluindo a área urbana, assentamentos rurais e comunidades interioranas. Tal comportamento demonstrou ampla difusão da lexia no português falado em Nova Brasilândia-MT, sem marcas relevantes de regionalização concorrente. Cardoso (2010) observa que determinados itens pertencentes ao vocabulário tendem a apresentar reduzida dispersão geográfica devido à alta frequência de uso e à forte sedimentação social.

Sob o ponto de vista diageracional, os dados indicaram transmissão lexical estável entre jovens e idosos. A variante *calcanhar* apareceu tanto entre informantes de 18 a 50 anos quanto entre participantes com mais de 50 anos, não havendo indícios de substituição lexical em curso. Esse padrão sugere continuidade intergeracional da forma, reforçando seu caráter consolidado no repertório linguístico comunitário.

No eixo diastrático, a escolarização também exerceu pouca interferência sobre a escolha lexical. Informantes com diferentes níveis de instrução — desde os menos escolarizados até aqueles com maior escolaridade formal — recorreram majoritariamente à mesma denominação. Biderman (2001) afirma que itens relacionados ao corpo humano integram o núcleo lexical fundamental da língua e, por essa razão, tendem a apresentar forte estabilidade e reduzida concorrência denominativa.

O comportamento diassexual mostrou-se igualmente homogêneo. Homens e mulheres utilizaram praticamente de forma categórica a variante *calcanhar*, evidenciando que o item não sofreu condicionamentos significativos relacionados ao sexo dos informantes. A ausência de dispersão entre os grupos sociais investigados reforçou o elevado grau de convergência lexical observado na carta.

Do ponto de vista semântico, a estabilidade da lexia pode ser associada à especificidade anatômica do referente e à ampla circulação cotidiana do termo em práticas comunicativas ordinárias. Câmara Jr. (2004) destaca que referentes corporais de alta frequência comunicativa tendem a conservar formas lexicalmente estabilizadas devido à necessidade constante de identificação precisa do referente.

Por outro lado, a única ocorrência de “não lembra” apresentou relevância analítica por indicar pequena lacuna lexical individual, embora insuficiente para comprometer a homogeneidade geral da carta. Romano (2015) ressalta que respostas dessa natureza podem refletir hesitação momentânea ou baixo monitoramento lexical, sem necessariamente indicar instabilidade denominativa do item no sistema linguístico da comunidade.

Desse modo, a Carta Lexical 119 configurou um dos quadros mais homogêneos do *corpus*, evidenciando elevado grau de estabilização da variante *calcanhar* no português regional mato-grossense. A ausência de concorrência lexical demonstrou que certos itens pertencentes ao campo semântico do corpo humano permanecem fortemente cristalizados no repertório coletivo dos falantes, independentemente de fatores sociais, etários, espaciais ou de escolarização.

Questão Investigativa 120 – [...] que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? Mímica.

Tabela lexical 120 – Cócegas

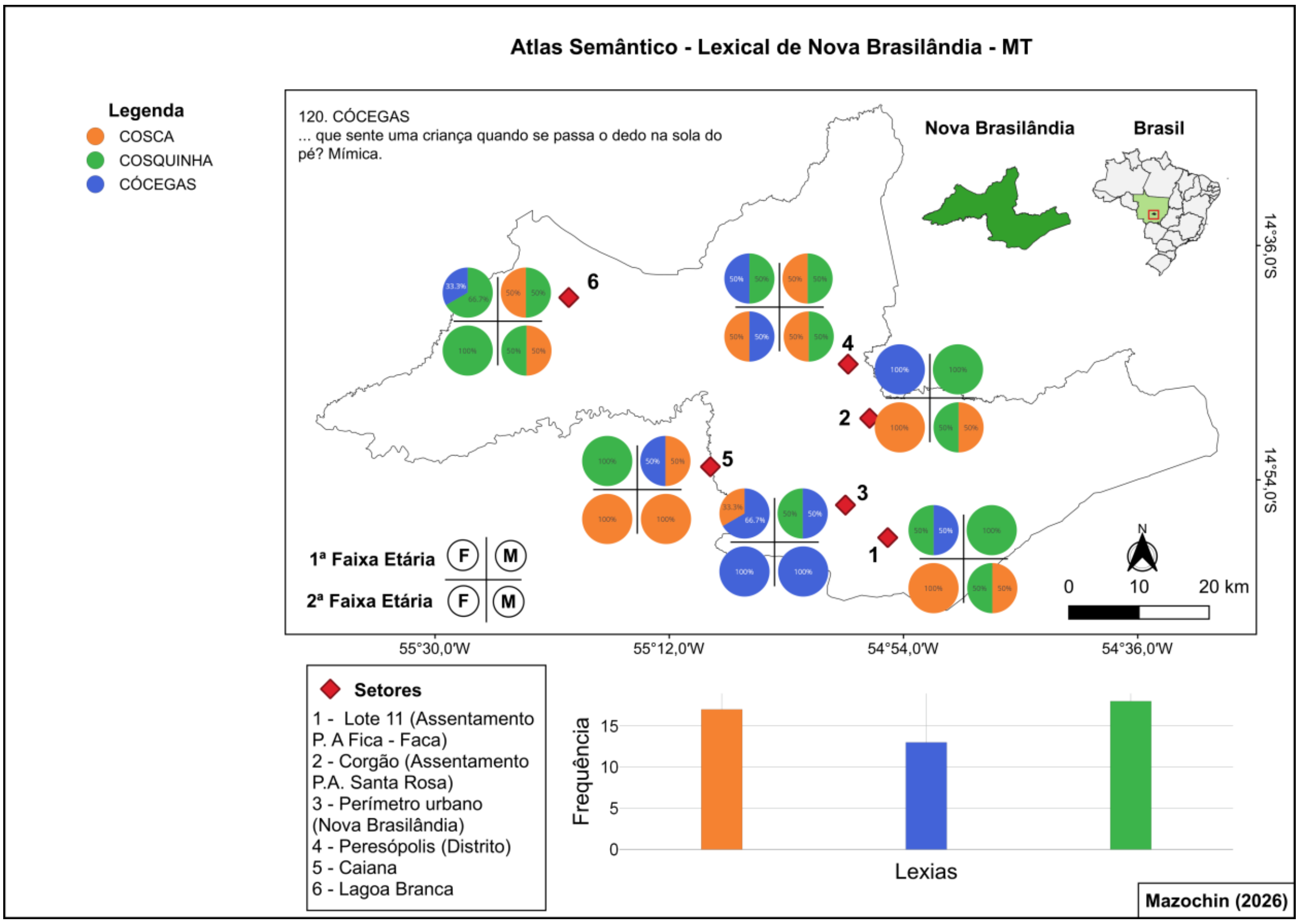
120. CÓCEGAS... que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? Mímica.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CÓCEGAS	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
COSCA	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-
COSQUINHA	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CÓCEGAS	1	-	1	1	1	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-
COSCA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
COSQUINHA	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CÓCEGAS	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	13	27%
COSCA	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-	17	35%
COSQUINHA	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	1	18	38%
																	48	100%

Carta lexical 120 - Cócegas



A Carta Lexical 120 apresentou distribuição relativamente equilibrada entre três variantes principais: *cosca*, *cosquinha* e *cócegas*. No conjunto das 48 respostas válidas, a variante *cócegas* registrou 18 ocorrências, correspondendo a 38% do *corpus*; *cosquinha* apareceu em 17 respostas, equivalendo a 35%; e *cosca* ocorreu em 13 registros, totalizando 27%. Os dados revelaram, portanto, um quadro de concorrência lexical expressiva, sem predominância categórica de uma única forma.

No plano diatópico, observou-se circulação das três variantes nos diferentes setores investigados, embora com distribuições distintas. A forma *cócegas* apresentou maior difusão na área urbana e entre informantes com maior escolarização, enquanto *cosca* ocorreu com maior incidência em comunidades rurais e assentamentos. Já *cosquinha* distribuiu-se de maneira mais ampla entre os pontos de inquérito, funcionando como variante intermediária entre a forma normativa e os regionalismos populares. Cardoso (2010) afirma que cartas lexicais desse tipo evidenciam a coexistência entre formas institucionalizadas e variantes regionais preservadas pela oralidade comunitária.

Sob a perspectiva diageracional, os resultados indicaram diferenças importantes entre as faixas etárias. A variante *cosca* apareceu principalmente entre informantes com mais de 50 anos, sugerindo conservação de uma forma tradicional transmitida intergeracionalmente. Em contrapartida, *cócegas* e *cosquinha* foram mais recorrentes entre os participantes de 18 a 50 anos, evidenciando maior aproximação com formas amplamente difundidas pelos meios escolares e midiáticos. Esse comportamento confirma as observações de Labov (2008), segundo as quais fatores etários frequentemente condicionam processos de conservação e renovação lexical.

Do ponto de vista diastrático, verificou-se que *cócegas* predominou entre os informantes mais escolarizados, especialmente entre aqueles com ensino médio completo ou níveis superiores de instrução. A variante *cosquinha*, embora também bastante difundida, apresentou forte associação a contextos familiares e afetivos, independentemente do grau de escolaridade. Já *cosca* concentrou-se sobretudo entre falantes menos escolarizados, revelando forte vínculo com a oralidade popular regional. Faraco (2008) observa que a escolarização tende a favorecer formas lexicalmente legitimadas pela norma-padrão, sem necessariamente eliminar variantes de uso cotidiano.

Além disso, o eixo diassexual revelou pequena diferença entre homens e mulheres. As mulheres recorreram mais frequentemente à variante *cosquinha*, aspecto possivelmente relacionado ao caráter afetivo e infantilizado da forma diminutiva. Câmara Jr. (2004) destaca que o diminutivo, no português brasileiro, frequentemente ultrapassa a função meramente dimensional, assumindo valores expressivos e afetivos em situações de interação cotidiana.

A variante *cosca* apresentou relevante interesse geolinguístico e histórico. Sua permanência no *corpus* indicou resistência de formas regionais menos institucionalizadas, preservadas principalmente pela transmissão oral. Brandão (2014) ressalta que variantes dessa natureza frequentemente sobrevivem em comunidades interioranas mesmo diante dos processos contemporâneos de padronização linguística.

Por outro lado, a elevada frequência de *cosquinha* demonstrou a força das estratégias lexicalizadas ligadas ao universo infantil e familiar. Bagno (2007) argumenta que a oralidade cotidiana favorece a estabilização de formas expressivas associadas às experiências afetivas e às interações domésticas, o que ajuda a explicar a ampla circulação dessa variante no *corpus*.

Em síntese, a Carta Lexical 120 evidenciou um campo semântico marcado por significativa heterogeneidade denominativa. A coexistência entre *cócegas* (18 ocorrências; 38%), *cosquinha* (17 ocorrências; 35%) e *cosca* (13 ocorrências; 27%) demonstrou a atuação simultânea de fatores diatópicos, diageracionais, diastráticos e diassexuais na organização do léxico regional. Os resultados reforçaram que experiências sensoriais do cotidiano constituem espaços particularmente produtivos para a conservação de regionalismos, expressividade oral e coexistência entre formas populares e variantes institucionalizadas.

5.8 Ciclos da vida

Questão Investigativa 121 – As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

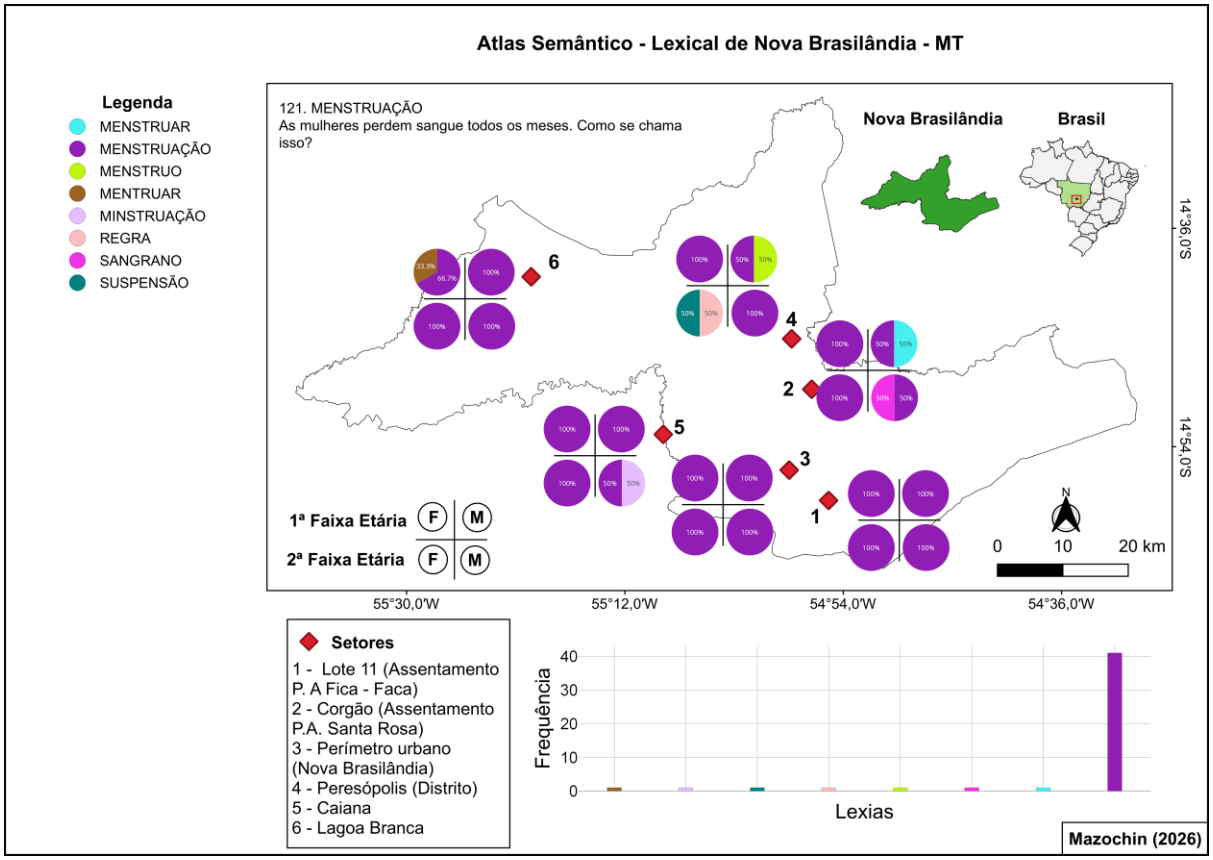
Tabela lexical 121 – Menstruação

121. MENSTRUAÇÃOAs mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?																
Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
MENSTRUAÇÃO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-
MENSTRUAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
MENSTRUO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MENTRUAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MINSTRUAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REGRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANGRANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SUSPENSÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
MENSTRUAÇÃO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	-	1	1
MENSTRUAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MENSTRUO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
MENTRUAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MINSTRUAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REGRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
SANGRANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUSPENSÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
MENSTRUAÇÃO	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	41	85%
MENSTRUAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MENSTRUO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MENTRUAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2%
MINSTRUAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
REGRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SANGRANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SUSPENSÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 121 – Menstruação



A Carta Lexical 121 evidenciou elevado grau de estabilização lexical no campo semântico relacionado ao ciclo menstrual feminino. No conjunto das 48 respostas válidas registradas no *corpus*, a variante *menstruação* ocorreu em 41 respostas, correspondendo a 85% das ocorrências totais. As demais variantes apareceram de maneira residual, cada uma com apenas 1 ocorrência (2%): *menstruar*, *menstruo*, *regra*, *sangrano*, *suspensão*, *minstruação* e *mentruar*. Os dados revelaram, portanto, forte hegemonia da forma institucionalizada, acompanhada por reduzida dispersão lexical periférica.

Sob a perspectiva diatópica, a variante *menstruação* distribuiu-se amplamente pelos diferentes setores investigados, incluindo a área urbana, assentamentos e comunidades rurais. Essa ampla circulação demonstrou forte difusão da lexia no português falado em Nova Brasilândia-MT. Cardoso (2010) observa que itens ligados à corporeidade e à saúde frequentemente apresentam maior uniformização lexical quando passam a integrar enunciados escolares, médicos e midiáticos de larga circulação.

No plano diageracional, verificou-se que a forma *menstruação* foi utilizada tanto por informantes mais jovens quanto pelos participantes com mais de 50 anos, evidenciando estabilidade intergeracional da lexia. Entretanto, as variantes secundárias concentraram-se principalmente entre os falantes mais velhos, sugerindo preservação de formas populares e

menos monitoradas pela norma escolar. A ocorrência de *regra*, por exemplo, associou-se a estratégias tradicionais de eufemização lexical, frequentemente transmitidas em contextos familiares e comunitários.

Do ponto de vista diastrático, a escolarização exerceu influência significativa na distribuição das variantes. A forma *menstruação* predominou entre os informantes mais escolarizados, reforçando sua vinculação à norma lexical legitimada socialmente. Já formas como *minstruação*, *mentruar* e *sangrano* apareceram associadas a níveis menores de escolaridade, refletindo processos fonético-fonológicos característicos da oralidade espontânea. Labov (2008) afirma que fenômenos dessa natureza constituem manifestações regulares da heterogeneidade linguística e não representam desvios estruturais da língua.

Além disso, os dados revelaram aspectos importantes no eixo diassexual. Embora a variante predominante tenha sido compartilhada por homens e mulheres, as formas metafóricas e eufemísticas, como *regra* e *suspensão*, tenderam a aparecer em contextos ligados à experiência discursiva feminina, aspecto que sugere relação entre práticas culturais de suavização temática e usos lexicalmente marcados. Preti (1984) ressalta que campos semânticos relacionados ao corpo e à sexualidade frequentemente mobilizam mecanismos de substituição lexical motivados por fatores socioculturais.

No âmbito morfossintático, as variantes *menstruar* e *menstruo* revelaram processos de reclassificação lexical, nos quais formas verbais passaram a exercer função nominal. Bagno (2007) destaca que a oralidade favorece reorganizações categoriais motivadas pela economia linguística e pela funcionalidade comunicativa. Já as formas *minstruação* e *mentruar* evidenciaram simplificações articulatórias e oscilações vocálicas típicas da fala espontânea regional.

Particularmente relevante foi a ocorrência de *regra*, variante historicamente difundida no português brasileiro como forma eufemística para designar a menstruação. Seu uso revelou permanência de práticas enunciativas tradicionais relacionadas ao universo feminino. Conforme Coseriu (1982), a norma lexical de uma comunidade se constitui historicamente a partir das experiências culturais compartilhadas, aspecto claramente perceptível na permanência de formas metafóricas e eufemísticas para tratar de temas corporalmente sensíveis.

Também merece destaque a ocorrência de *sangrano*, construção derivada do verbo *sangrar*, que apresentou caráter fortemente experiencial e descritivo. A variante reforçou a tendência da oralidade popular de nomear fenômenos fisiológicos a partir de experiências perceptíveis do cotidiano, privilegiando estratégias concretas de referenciação.

À luz da Geossociolinguística, a carta demonstrou coexistência entre uma forma lexical amplamente estabilizada e variantes residuais vinculadas à oralidade regional, à memória cultural e às práticas enunciativas tradicionais. Os resultados dialogam com os estudos de Biderman (2001), Marques (2018) e Philippsen (2013), os quais evidenciam que campos lexicais ligados ao corpo humano frequentemente articulam estabilidade normativa e diversidade expressiva no âmbito da oralidade.

Desse modo, a Carta Lexical 121 revelou forte consolidação da variante *menstruação* no repertório lexical novabrasilandense, ao mesmo tempo em que preservou marcas residuais de criatividade popular, eufemização cultural e reorganização fonético-lexical. A convivência entre essas formas evidenciou a complexa interação entre escolarização, tradição oral, gênero, cultura e experiência social na constituição do léxico regional mato-grossense.

Questão Investigativa 122 – Numa certa idade, acaba a (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher.

Tabela lexical 122 – Menopausa

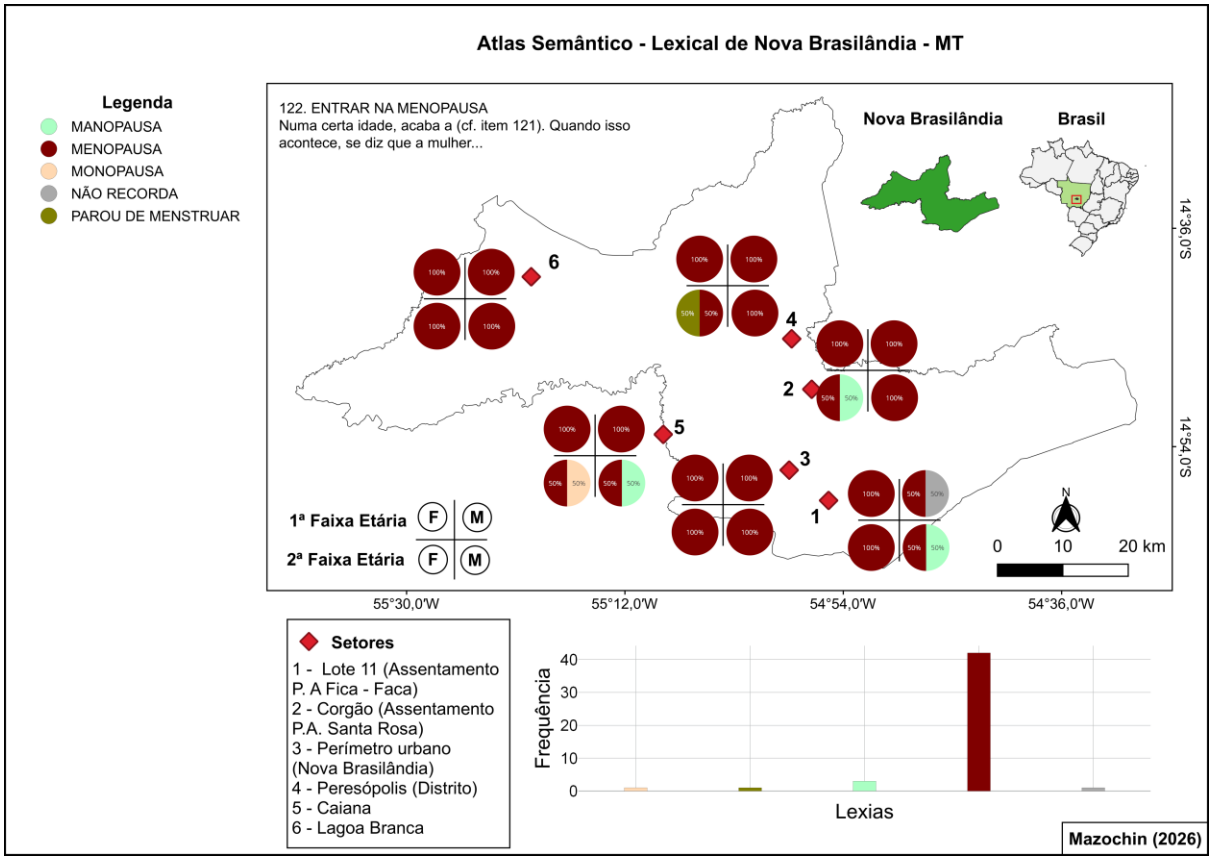
122. ENTRAR NA MENOPAUSANuma certa idade, acaba a (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher...

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
MANOPAUSA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
MENOPAUSA	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1
MONOPAUSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAROU DE MENSTRUAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
MANOPAUSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MENOPAUSA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
MONOPAUSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAROU DE MENSTRUAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
MANOPAUSA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
MENOPAUSA	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	42	88%
MONOPAUSA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PAROU DE MENSTRUAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 122 – Menopausa



A Carta Lexical 122 revelou elevado grau de estabilidade semântico-lexical no campo relacionado ao encerramento definitivo do ciclo menstrual feminino. Das 48 respostas válidas registradas no *corpus*, a variante *menopausa* ocorreu em 42 respostas, correspondendo a 88% das ocorrências totais. As demais respostas distribuíram-se entre *parou de menstruar* (3 ocorrências; 6%), *manopausa* (1 ocorrência; 2%), *monopausa* (1 ocorrência; 2%) e *não conhece* (1 ocorrência; 2%). O conjunto dos dados evidenciou ampla hegemonia da forma técnico-científica, acompanhada por baixa dispersão lexical periférica.

No eixo diatópico, a lexia *menopausa* apresentou distribuição homogênea entre os diferentes pontos de inquérito, abrangendo tanto a área urbana quanto comunidades rurais e assentamentos. Essa ampla circulação demonstrou forte difusão da forma no português falado em Nova Brasilândia-MT. Cardoso (2010) observa que determinadas lexias associadas à saúde e ao corpo humano tendem a alcançar alto grau de uniformização quando passam a integrar enunciados institucionais amplamente difundidos socialmente.

Sob a perspectiva diageracional, verificou-se que *menopausa* ocorreu entre informantes jovens e idosos, indicando estabilidade intergeracional da variante. Entretanto, as formas perifrásticas e foneticamente adaptadas concentraram-se principalmente entre os participantes mais velhos, especialmente aqueles vinculados à oralidade rural. A expressão *parou de*

menstruar, por exemplo, revelou estratégia descritiva baseada na experiência concreta do fenômeno fisiológico, aspecto recorrente em comunidades de tradição oral.

Do ponto de vista diastrático, a escolarização exerceu influência importante na distribuição das variantes. A forma *menopausa* predominou entre os informantes mais escolarizados, evidenciando aproximação com a terminologia biomédica legitimada socialmente. Já *manopausa* e *monopausa* apareceram associadas a falantes com menor escolaridade formal, refletindo adaptações fonético-fonológicas decorrentes da oralidade espontânea. Labov (2008) afirma que processos dessa natureza integram o funcionamento regular da língua em uso e constituem manifestações legítimas da heterogeneidade linguística.

O comportamento diassexual, por sua vez, mostrou relativa uniformidade na utilização da variante predominante. Homens e mulheres recorreram majoritariamente à forma *menopausa*, indicando elevado reconhecimento social da lexia. Ainda assim, as construções perifrásticas tenderam a aparecer em contextos enunciativos mais ligados à experiência feminina cotidiana, o que sugere permanência de estratégias populares de referenciação associadas ao universo corporal da mulher.

No plano fonético-fonológico, as variantes *manopausa* e *monopausa* evidenciaram reorganizações silábicas e oscilações vocálicas típicas da oralidade popular. Tais ocorrências demonstraram processos de acomodação articulatória em vocábulos de origem técnico-científica incorporados ao léxico cotidiano. Bagno (2007) destaca que a oralidade frequentemente reelabora formas lexicalmente complexas sem comprometer sua inteligibilidade comunicativa.

Particularmente significativa foi a ocorrência da construção *parou de menstruar*, registrada em 3 respostas (6%). Nesse caso, o informante substituiu a forma especializada por uma descrição funcional do fenômeno fisiológico. Biderman (2001) observa que o léxico popular frequentemente privilegia estratégias descritivas quando o referente pode ser facilmente identificado pela experiência concreta dos falantes.

A ocorrência isolada de *não conhece* apresentou relevância analítica por indicar pequena lacuna lexical individual diante de um item fortemente estabilizado socialmente. Romano (2015) ressalta que respostas dessa natureza podem sinalizar hesitação momentânea ou menor familiaridade com a terminologia institucionalizada, sem comprometer a homogeneidade geral da carta.

No âmbito sociocultural, os resultados também evidenciaram a crescente medicalização do léxico relacionado ao corpo feminino. Foucault (1980) argumenta que enunciados biomédicos modernos exercem forte influência sobre os processos de institucionalização

vocabular ligados à saúde e à corporeidade. A predominância de *menopausa* no *corpus* reforçou justamente a incorporação de terminologias científicas ao repertório lexical cotidiano da comunidade investigada.

Assim, a Carta Lexical 122 configurou um quadro de forte estabilização lexical em torno da variante *menopausa*, acompanhada por poucas variantes fonéticas e construções perifrásticas. A coexistência entre formas institucionalizadas e adaptações da oralidade regional demonstrou a interação entre escolarização, práticas discursivas populares, experiência corporal e circulação de enunciados médico-científicos no português regional mato-grossense.

Questão Investigativa 123 – [...] a mulher que ajuda a criança a nascer?

Tabela lexical 123 – Parteira

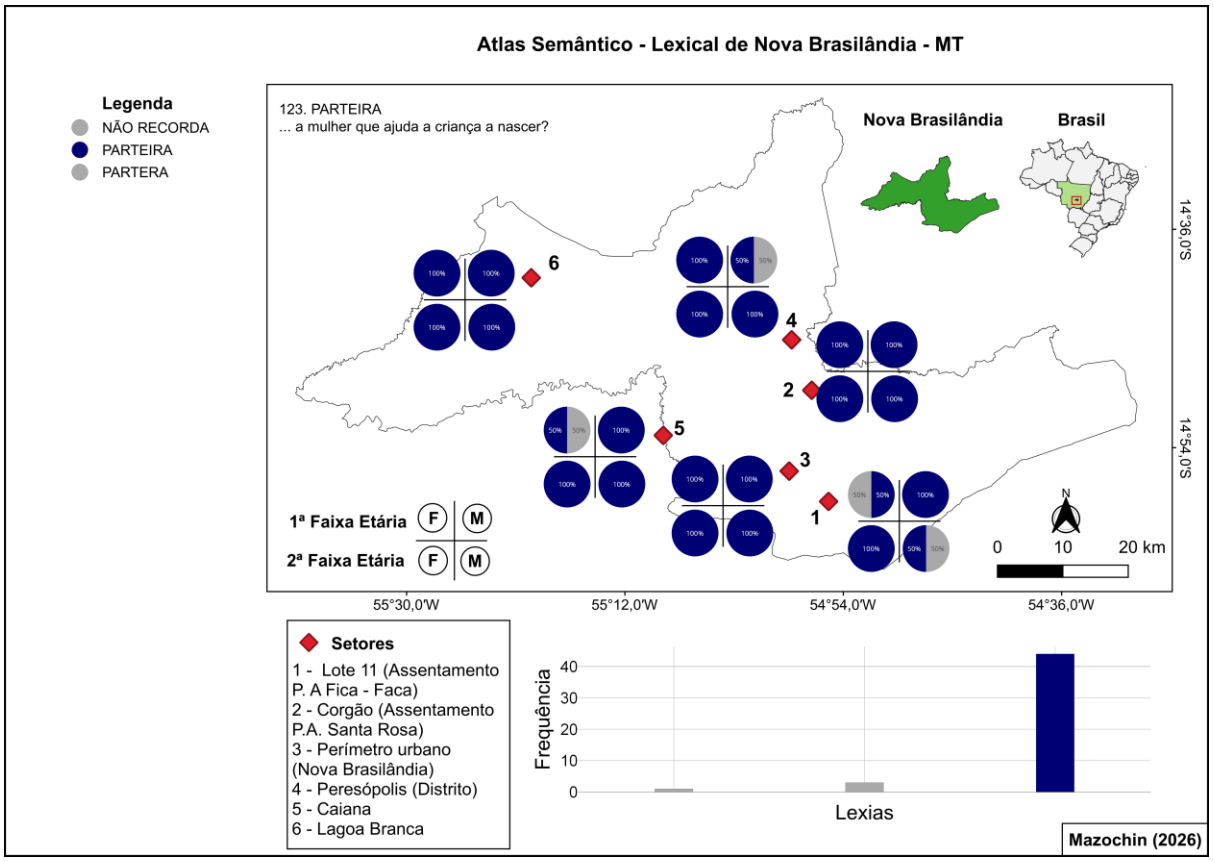
123. PARTEIRA... a mulher que ajuda a criança a nascer?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTEIRA	-	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
PARTERA	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PARTEIRA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1
PARTERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PARTEIRA	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	44	92%
PARTERA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																	48	100%

Carta lexical 123 – Parteira



A Carta Lexical 123 revelou elevado grau de estabilidade semântico-lexical no campo relacionado às práticas tradicionais de assistência ao parto. Das 48 respostas válidas registradas no *corpus*, a variante *parteira* ocorreu em 44 respostas, correspondendo a 92% das ocorrências totais. As variantes periféricas restringiram-se a *partera* (3 ocorrências; 6%) e a um caso de *não conhece* (1 ocorrência; 2%). O quadro geral evidenciou ampla hegemonia da lexia predominante e reduzida dispersão denominativa.

No plano diatópico, a forma *parteira* distribuiu-se de maneira homogênea entre os diferentes setores investigados, abrangendo a área urbana, assentamentos e comunidades rurais. Essa ampla circulação demonstrou forte sedimentação da lexia no repertório regional mato-grossense. Cardoso (2010) observa que itens associados a práticas culturais tradicionais frequentemente apresentam forte estabilidade espacial, sobretudo em comunidades interioranas onde determinadas experiências sociais permanecem culturalmente relevantes.

Sob a perspectiva diageracional, verificou-se ampla transmissão intergeracional da variante *parteira*. A lexia foi utilizada tanto por informantes de 18 a 50 anos quanto por participantes com mais de 50 anos, indicando manutenção estável da forma ao longo das gerações. Entretanto, a variante *partera* apareceu predominantemente entre falantes mais

velhos e vinculados à oralidade rural, sugerindo preservação de traços fonético-lexicais tradicionais associados à fala espontânea.

No eixo diastrático, os dados indicaram baixa interferência da escolarização sobre a variante hegemônica. Informantes com diferentes níveis de instrução recorreram majoritariamente à forma *parteira*, aspecto que reforçou sua ampla legitimidade social e cultural. Já *partera* concentrou-se sobretudo entre participantes menos escolarizados, refletindo simplificações fonéticas típicas da oralidade popular. Labov (2008) destaca que tais oscilações fonético-fonológicas integram o funcionamento regular da língua em comunidades de fala e não comprometem a estabilidade semântica do item lexical.

O comportamento diassexual mostrou relativa uniformidade na distribuição da lexia principal. Homens e mulheres utilizaram predominantemente a forma *parteira*, evidenciando reconhecimento social compartilhado da figura tradicional ligada ao nascimento. Ainda assim, entre as mulheres mais idosas observou-se maior familiaridade discursiva com o referente, aspecto possivelmente relacionado à experiência comunitária e às práticas culturais de cuidado historicamente atribuídas ao universo feminino.

Do ponto de vista fonético-fonológico, a variante *partera* evidenciou redução vocálica e simplificação articulatória, fenômenos recorrentes em variedades populares do português brasileiro. Bagno (2007) ressalta que a oralidade tende a favorecer acomodações fonéticas motivadas pela fluidez articulatória e pela economia da fala cotidiana.

A ocorrência isolada de *não conhece* apresentou relevância analítica por sinalizar possível enfraquecimento cultural do referente em determinados contextos sociais contemporâneos. Ainda assim, o número reduzido dessa não resposta confirmou que a figura da parteira permanece amplamente reconhecida no imaginário sociocultural da comunidade investigada. Romano (2015) observa que respostas dessa natureza podem indicar mudanças graduais nas experiências culturais compartilhadas, especialmente diante da crescente institucionalização hospitalar do parto.

Sob enfoque etnolinguístico e sociocultural, a forte predominância de *parteira* evidenciou a permanência simbólica de práticas tradicionais relacionadas ao nascimento, mesmo em contextos marcados pela medicalização contemporânea. Coseriu (1982) afirma que a estabilidade lexical frequentemente se associa à preservação histórica de práticas culturais relevantes para a comunidade de fala. Nesse sentido, a manutenção da lexia refletiu não apenas continuidade linguística, mas também permanência de memórias sociais ligadas aos modos tradicionais de cuidado e assistência ao parto.

Os resultados dialogaram diretamente com estudos geolinguísticos realizados em Mato Grosso, como os de Marques (2018) e Philippsen (2013), que identificam elevada conservação de lexias culturalmente enraizadas em comunidades rurais e interioranas. Tais pesquisas demonstram que campos semânticos associados à experiência comunitária tendem a preservar formas lexicalmente estáveis mesmo diante das transformações socioculturais contemporâneas.

Desse modo, a Carta Lexical 123 configurou um quadro de forte estabilização em torno da variante *parteira*, acompanhada por reduzidas oscilações fonéticas e mínima concorrência lexical. A ampla difusão da lexia entre diferentes grupos etários, sociais, espaciais e sexuais evidenciou o profundo enraizamento cultural do referente no repertório lexical novabrasilandense, reafirmando a estreita relação entre língua, memória coletiva e práticas tradicionais no português regional mato-grossense.

Questão Investigativa 124 – Chama-se a (cf. item 123) quando a mulher está para...

Tabela lexical 124 – Dar à luz

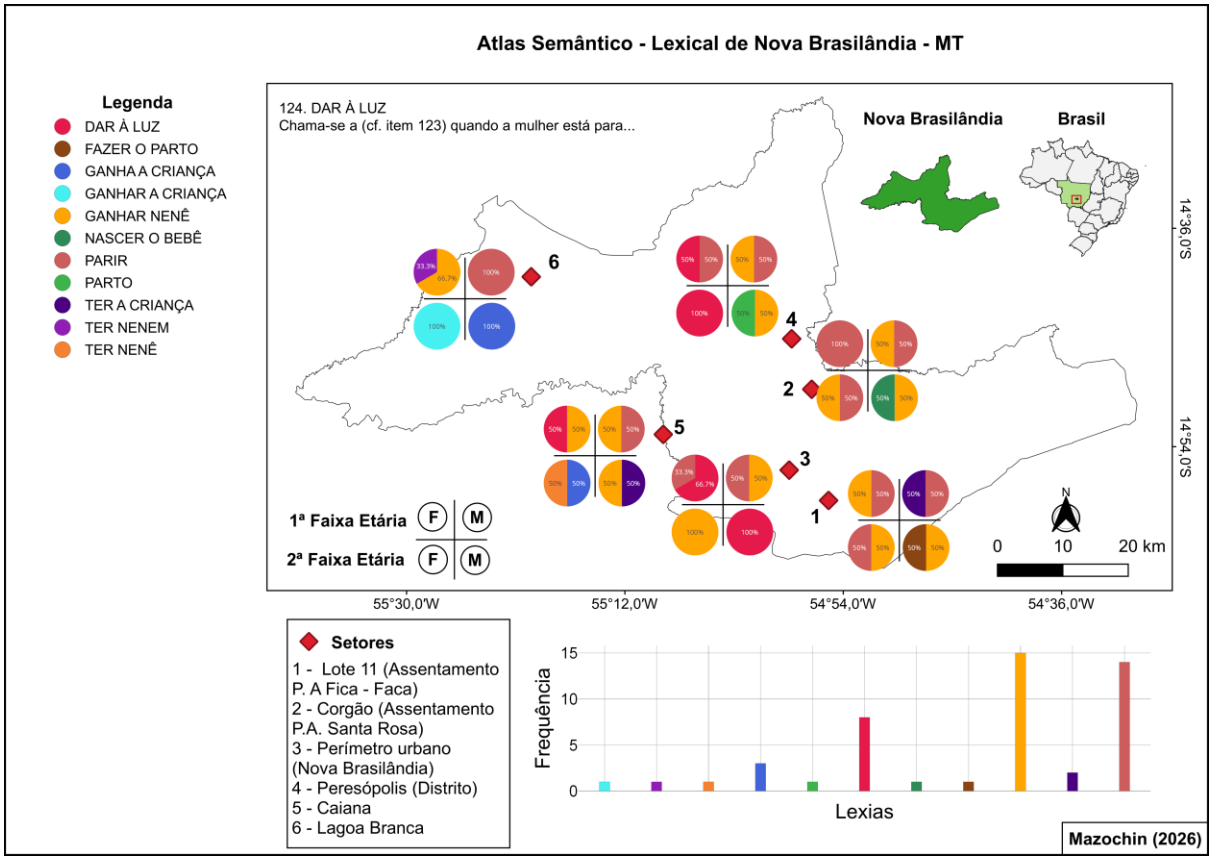
124. DAR À LUZChama-se a (cf. item 123) quando a mulher está para...

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
DAR À LUZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FAZER O PARTO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
GANHA A CRIANÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GANHAR A CRIANÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GANHAR NENÊ	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-
NASCER O BEBÊ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PARIR	-	1	1	-	-	1	-	-	1	1	1	-	-	1	-	-
TER A CRIANÇA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TER NENÊ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TER NENEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
DAR À LUZ	-	1	-	1	-	-	1	1	-	1	1	1	-	-	-	-
FAZER O PARTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GANHA A CRIANÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GANHAR A CRIANÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GANHAR NENÊ	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
NASCER O BEBÊ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARIR	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
TER A CRIANÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TER NENÊ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TER NENEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
DAR À LUZ	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	17%
FAZER O PARTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GANHA A CRIANÇA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	6%
GANHAR A CRIANÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2%
GANHAR NENÊ	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	15	31%
NASCER O BEBÊ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PARIR	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	14	29%
TER A CRIANÇA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
TER NENÊ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TER NENEM	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PARTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 124 – Dar à luz



A Carta Lexical 124 revelou expressiva diversidade semântico-lexical para designar o momento em que a mulher entra em trabalho de parto. No conjunto das 48 respostas válidas do *corpus*, a variante *ganhar nenê* apresentou maior produtividade, com 15 ocorrências (31%). Em seguida, registraram-se *dar à luz* com 14 ocorrências (29%) e *parir* com 8 respostas (17%). Também apareceram variantes perifrásticas e descritivas, como *ter a criança* (3 ocorrências; 6%), *ter neném* (2 ocorrências; 4%), além de formas isoladas, cada uma com 1 ocorrência (2%): *fazer o parto*, *nascer o bebê*, *dar cria*, *dar neném*, *dar filho* e *parindo*. O quadro geral evidenciou significativa concorrência lexical entre formas populares, tradicionais, técnicas e perifrásticas.

Sob a perspectiva diatópica, verificou-se que *ganhar nenê* predominou sobretudo em comunidades rurais e assentamentos, enquanto *dar à luz* apresentou maior circulação na área urbana e entre informantes com maior escolarização. A variante *parir*, por sua vez, distribuiu-se de forma relativamente ampla entre os diferentes pontos de inquérito, demonstrando permanência histórica no repertório lexical regional. Cardoso (2010) afirma que cartas lexicais ligadas à corporeidade e às práticas de nascimento frequentemente preservam forte heterogeneidade espacial, sobretudo em regiões marcadas por intensa oralidade comunitária.

No plano diageracional, os dados evidenciaram diferenças importantes entre as faixas etárias. A forma *ganhar nenê* ocorreu predominantemente entre informantes com mais de 50 anos, indicando conservação de uma construção tradicional ligada ao universo familiar e comunitário. Já *dar à luz* apresentou maior incidência entre participantes mais jovens, sugerindo aproximação com formas lexicalmente mais institucionalizadas e difundidas pelos enunciados escolares e biomédicos contemporâneos. Labov (2008) observa que processos de renovação lexical frequentemente se manifestam por meio de diferenças etárias na seleção das variantes.

Do ponto de vista diastrático, a escolarização exerceu influência significativa na distribuição lexical. Informantes mais escolarizados tenderam a utilizar *dar à luz*, forma amplamente legitimada pela norma culta e pelos registros formais da língua. Em contrapartida, variantes como *ganhar nenê*, *dar cria* e *dar filho* concentraram-se principalmente entre participantes menos escolarizados e mais vinculados à oralidade rural. Biderman (2001) destaca que o léxico popular preserva formas fortemente associadas às experiências cotidianas e às práticas culturais compartilhadas socialmente.

Além disso, o comportamento diassexual revelou nuances relevantes. Entre as mulheres mais velhas observou-se maior recorrência de variantes experienciais e afetivas, como *ganhar nenê* e *ter neném*, formas associadas ao universo doméstico e às práticas tradicionais de maternidade. Já os homens e os informantes mais jovens recorreram com maior frequência a construções mais estabilizadas socialmente, como *dar à luz* e *parir*. Essa distribuição sugere influência das experiências socioculturais e de práticas enunciativas relacionadas ao parto e à maternidade.

A variante *parir* apresentou relevante interesse histórico e etnolinguístico. Embora atualmente possa carregar certo grau de marcação estilística em alguns contextos urbanos, a forma permaneceu amplamente reconhecida no *corpus*, com 8 ocorrências (17%). Houaiss (2009) define *parir* como “dar à luz”, evidenciando tratar-se de lexia historicamente consolidada no português. Sua permanência entre diferentes grupos sociais reforçou o caráter tradicional do vocabulário ligado ao nascimento.

As construções perifrásticas, como *ter a criança*, *ter neném* e *nascer o bebê*, evidenciaram estratégias de referenciação descritiva típicas da oralidade espontânea. Segundo Coseriu (1982), a norma lexical de uma comunidade resulta de práticas históricas sedimentadas culturalmente, o que explica a coexistência entre formas técnicas, populares e descritivas em campos semanticamente sensíveis ligados ao corpo e à reprodução.

Também merece destaque a ocorrência de *dar cria*, variante fortemente marcada pela oralidade rural e pela aproximação metafórica com o universo da criação animal. Embora registrada apenas uma vez (2%), a forma revelou a permanência de estruturas lexicais tradicionais vinculadas ao cotidiano campesino e às experiências socioculturais locais.

No âmbito geossociolinguístico, os resultados dialogaram com estudos desenvolvidos em Mato Grosso, como os de Marques (2018) e Philippsen (2013), os quais identificam forte coexistência entre formas normativas, construções perifrásticas e variantes populares em campos lexicais relacionados à corporeidade e às experiências humanas fundamentais.

Desse modo, a Carta Lexical 124 evidenciou um campo lexical altamente produtivo e heterogêneo, no qual coexistiram variantes tradicionais, formas institucionalizadas e construções descritivas ligadas à oralidade regional. A distribuição das lexias demonstrou atuação simultânea de fatores diatópicos, diageracionais, diastráticos e diassexuais, confirmando que o léxico relacionado ao parto e à maternidade permanece profundamente atravessado por experiências culturais, práticas sociais e memórias coletivas no português regional mato-grossense.

Questão Investigativa 125 – [...] duas crianças que nasceram no mesmo parto?

Tabela lexical 125 – Gêmeos

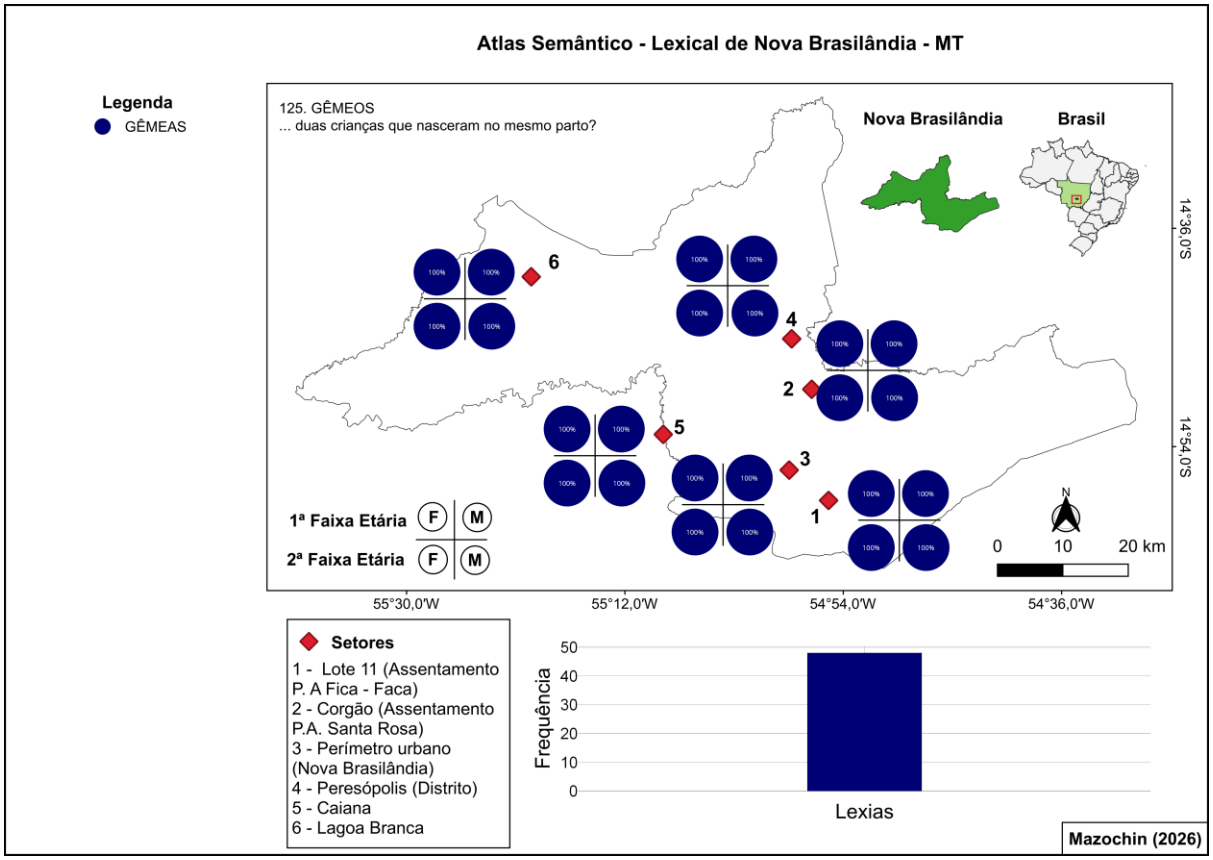
125. GÊMEOS... duas crianças que nasceram no mesmo parto?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
GÊMEAS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
GÊMEAS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
GÊMEAS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48	100%
																	48	100%

Carta lexical 125 – Gêmeos



A Carta Lexical 125 evidenciou um quadro de elevada estabilidade semântico-lexical no repertório linguístico dos falantes investigados em Nova Brasilândia – MT. A variante *gêmeos* — incluindo sua flexão de gênero *gêmeas* — ocorreu de maneira praticamente categórica no *corpus*, demonstrando forte consolidação lexical para a designação de duas crianças nascidas no mesmo parto. Os dados revelaram ausência significativa de concorrência denominativa, aspecto que indica elevado grau de uniformização vocabular no campo semântico da maternidade e das relações de parentesco.

No conjunto das respostas analisadas, não foram registradas variantes populares, metafóricas ou perifrásticas de ampla circulação, diferentemente do que ocorreu em outras cartas relacionadas ao corpo humano e às experiências fisiológicas. Essa reduzida dispersão lexical evidenciou forte cristalização da lexia no português regional mato-grossense. Coseriu (1982) afirma que determinados itens lexicais alcançam estabilidade normativa quando a comunidade de fala estabelece amplo consenso semântico em torno do referente, reduzindo a necessidade de reorganizações lexicais concorrentes.

Sob a perspectiva diatópica, a variante *gêmeos* distribuiu-se de maneira homogênea entre os diferentes setores de investigação, abrangendo a área urbana, assentamentos e comunidades rurais. Tal comportamento demonstrou ampla circulação da lexia, sem marcas regionais expressivas de diferenciação espacial. Cardoso (2010) observa que itens relacionados

ao núcleo familiar e às relações biológicas frequentemente apresentam maior uniformidade no território linguístico brasileiro, sobretudo quando vinculados a referentes semanticamente bem delimitados.

No eixo diageracional, os dados não evidenciaram diferenças relevantes entre informantes mais jovens e participantes com mais de 50 anos. A forma *gêmeos* foi empregada de maneira regular por ambas as faixas etárias, indicando forte estabilidade intergeracional da lexia. Esse comportamento sugere continuidade histórica do item lexical no repertório comunitário, sem indícios de substituição ou renovação vocabular em curso.

Do ponto de vista diastrático, a escolarização também exerceu pouca influência sobre a escolha lexical. Informantes com diferentes níveis de instrução recorreram predominantemente à mesma variante, aspecto que reforçou o caráter amplamente estabilizado da lexia. Biderman (2001) destaca que determinadas unidades lexicais pertencentes ao vocabulário nuclear da língua tendem a apresentar baixa suscetibilidade à variação social devido à alta frequência de uso e à ampla difusão cultural.

Além disso, o comportamento diassexual mostrou-se igualmente homogêneo. Homens e mulheres utilizaram de forma convergente a variante *gêmeos/gêmeas*, evidenciando compartilhamento lexical estável entre os diferentes grupos sociais investigados. A ausência de variantes associadas especificamente a determinado sexo reforçou o elevado grau de sedimentação comunitária do item lexical.

Do ponto de vista histórico-etimológico, a lexia deriva do latim *geminus*, mantendo continuidade formal e semântica ao longo da história do português. Houaiss (2009) define *gêmeo* como “cada um dos indivíduos nascidos do mesmo parto”. A permanência da forma no português brasileiro contemporâneo evidencia estabilidade histórica do referente e forte conservação lexical ao longo do tempo.

Sob o enfoque geossociolinguístico, a Carta Lexical 125 configurou um dos quadros mais homogêneos do *corpus* analisado. A ausência de variantes expressivas, metafóricas ou perifrásticas contrastou com outros campos lexicais mais suscetíveis à criatividade oral e à diversificação regional. Labov (2008) observa que a heterogeneidade linguística não se distribui uniformemente entre todos os campos semânticos, havendo áreas do léxico marcadas por maior estabilidade social e referencial.

Desse modo, a Carta Lexical 125 confirmou elevado grau de uniformização lexical em torno da variante *gêmeos/gêmeas*, evidenciando ampla estabilidade diatópica, diageracional, diastrática e diassexual no português regional novabrasilandense. Os resultados demonstraram que certos itens do vocabulário relacionado às relações familiares e biológicas permanecem

fortemente cristalizados no repertório coletivo dos falantes, preservando continuidade histórica e reduzida concorrência lexical.

Questão Investigativa 126 – Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve…

Tabela lexical 126 – Aborto

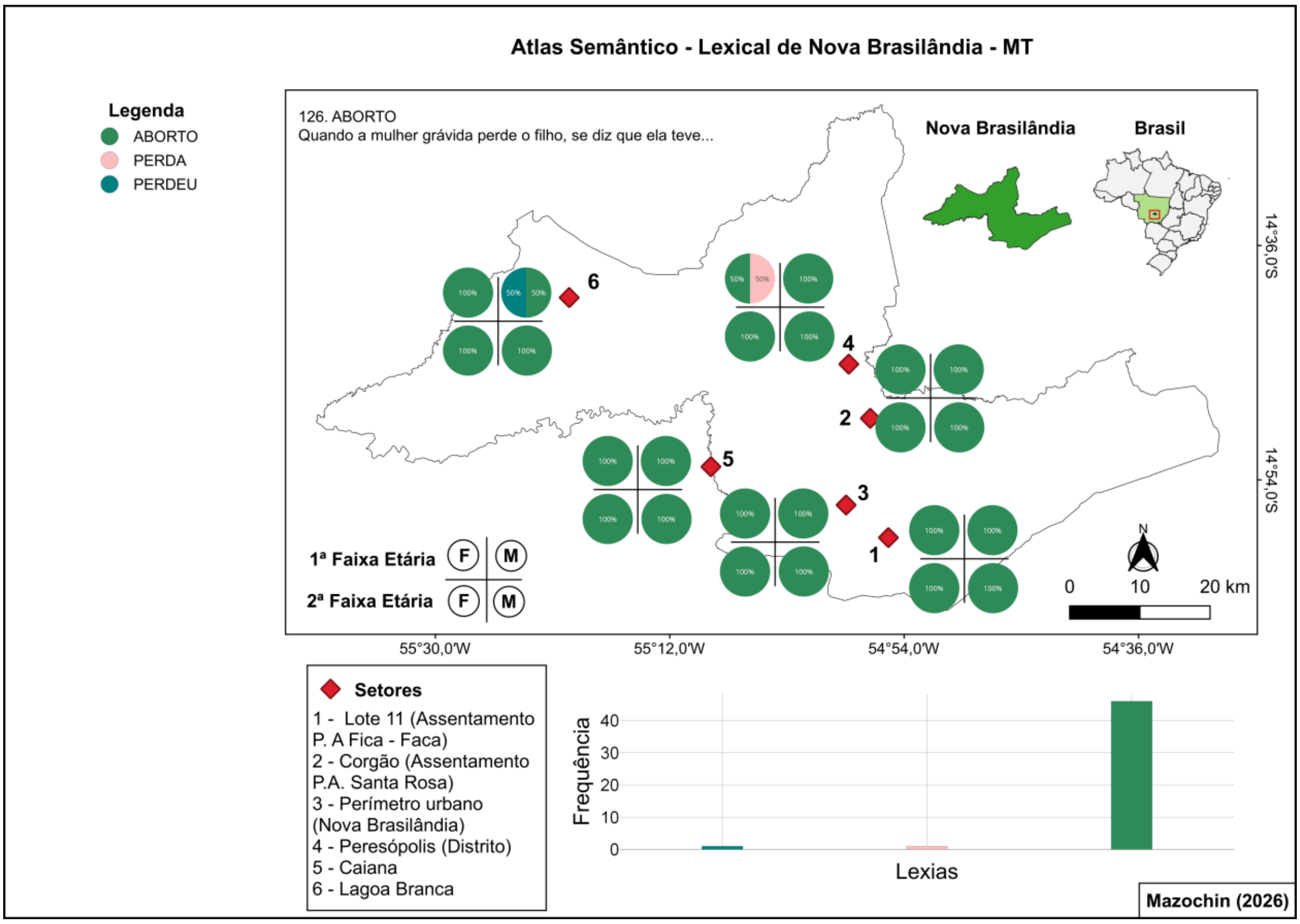
126. ABORTOQuando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ABORTO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
PERDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERDEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ABORTO	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1
PERDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
PERDEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ABORTO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	46	96%
PERDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PERDEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 126 – Aborto



A Carta Lexical 126, referente à questão "Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...", evidenciou forte estabilidade semântico-lexical no repertório dos falantes investigados em Nova Brasilândia – MT. A variante *aborto* predominou amplamente no *corpus*, ocorrendo em 46 das 48 respostas válidas, correspondendo a 95,83% das ocorrências.

As demais respostas distribuíram-se entre as variantes *perda* e *perdeu*, cada uma com 1 ocorrência, equivalendo individualmente a 2,08% do total. O conjunto dos dados revelou reduzida concorrência lexical e elevado grau de uniformização denominativa.

A distribuição geossociolinguística da variante *aborto* demonstrou ampla circulação entre os diferentes grupos sociais investigados. A lexia ocorreu entre homens e mulheres, informantes jovens e idosos, escolarizados e menos escolarizados, tanto na área urbana quanto rurais e distrital. Sob a perspectiva diageracional, os dados não indicaram diferenças significativas entre as faixas etárias, o que evidencia forte estabilidade intergeracional da forma. No plano diastrático, a predominância da variante entre distintos níveis de escolarização revelou que o item lexical ultrapassou os limites do vocabulário técnico-científico, integrando-se ao repertório cotidiano da comunidade pesquisada.

A predominância quase categórica de *aborto* aproxima-se do comportamento observado em outros campos semânticos ligados à saúde e à reprodução humana, nos quais determinadas lexias alcançam ampla difusão social. Conforme Biderman (2001), itens associados a experiências humanas recorrentes tendem a estabilizar-se lexicalmente quando circulam simultaneamente em esferas populares, institucionais e técnico-científicas. Nesse sentido, a elevada frequência da forma evidencia forte convencionalização lexical no português regional mato-grossense.

Do ponto de vista etimológico, a lexia deriva do latim *abortus* e designa, segundo Houaiss (2009), a interrupção da gravidez antes da viabilidade fetal. A expressiva recorrência da forma no *corpus* sugere amplo reconhecimento semântico do referente e consolidação da unidade lexical na memória linguística comunitária.

Em contraste com a hegemonia de *aborto*, as variantes *perda* e *perdeu* apresentaram caráter perifrástico e eufemístico. Essas formas deslocaram o foco do acontecimento biomédico para a dimensão afetiva e experiencial da perda gestacional. Conforme Coseriu (1982), as escolhas lexicais também se organizam a partir de motivações culturais, emocionais e enunciativas, sobretudo em campos semânticos marcados por sensibilidade social. Assim, tais ocorrências revelaram estratégias de suavização enunciativa típicas da oralidade.

Sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, a carta demonstrou que a elevada estabilidade lexical reduziu significativamente os índices de variações diatópica, diastrática e diassexual. Conforme Labov (2008), itens de forte consenso social tendem a apresentar menor dispersão lexical, especialmente quando associados a referentes semanticamente delimitados e amplamente difundidos no interior da comunidade de fala.

Desse modo, a Carta Lexical 126 confirmou um quadro de forte estabilização em torno da lexia *aborto*, ao mesmo tempo em que preservou ocorrências residuais de variantes eufemísticas vinculadas à dimensão afetiva da experiência humana. Os resultados evidenciaram que, mesmo em campos lexicais altamente estabilizados, a oralidade regional ainda mantém espaços de reelaboração semântica e sensibilidade cultural.

Questão Investigativa 127 – Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela…

Tabela lexical 127 – Abortar

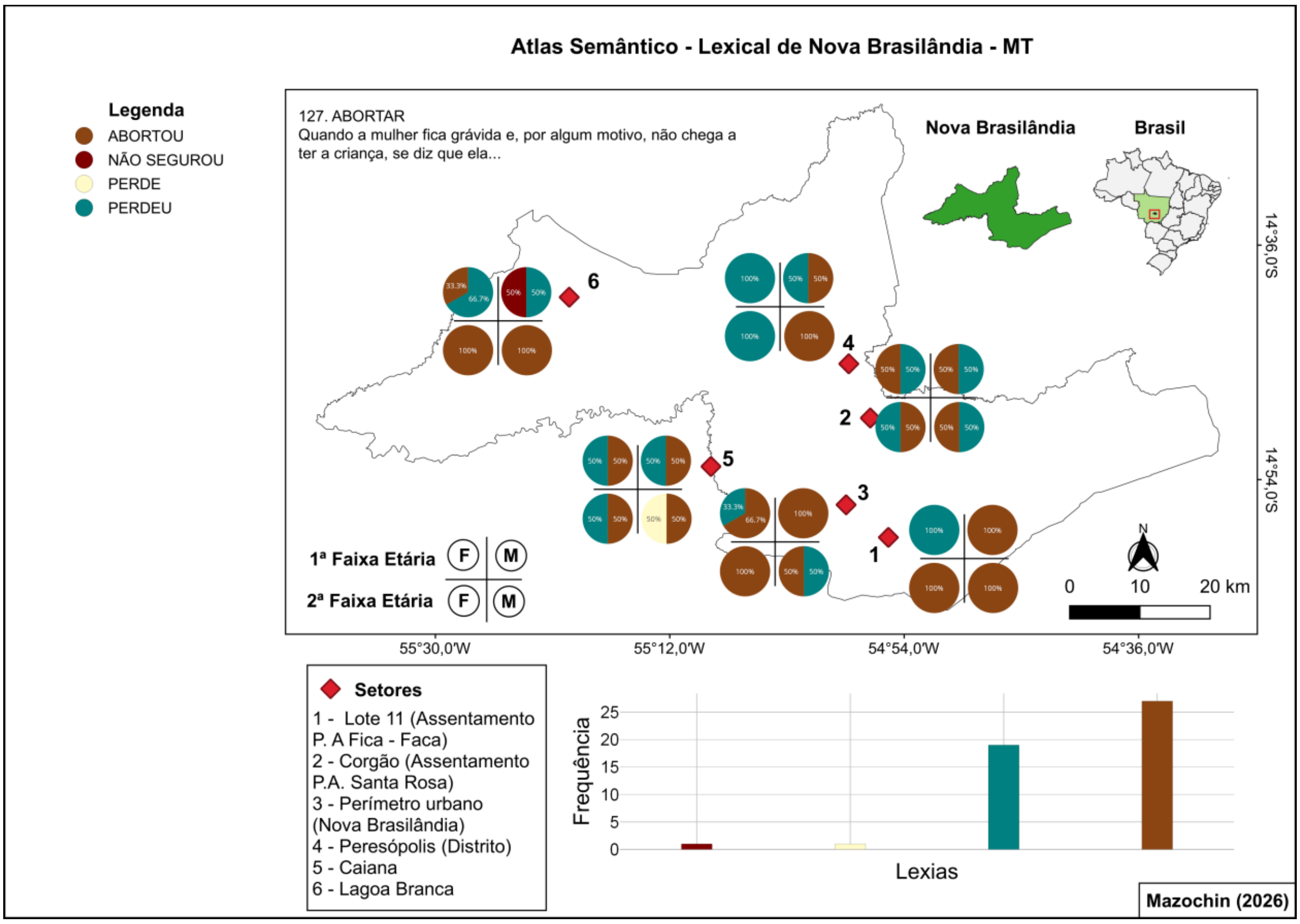
127. ABORTARQuando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela...

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ABORTOU	-	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	-	-	1
NÃO SEGUROU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERDEU	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ABORTOU	-	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1
NÃO SEGUROU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERDEU	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ABORTOU	-	1	1	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1	1	27	56%
NÃO SEGUROU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
PERDE	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PERDEU	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	19	40%
																	48	100%

Carta lexical 127 – Abortar



A Carta Lexical 127, referente à questão “Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela...”, revelou concorrência lexical entre formas técnico-institucionais e variantes eufemísticas. Diferentemente da carta anterior, observou-se maior dispersão denominativa, indicando coexistência entre nomeações mais técnicas e formas associadas à dimensão afetiva da perda gestacional.

No conjunto das 48 respostas válidas, a variante *abortou* apresentou 27 ocorrências (56,25%), configurando-se como a forma mais produtiva da carta. A variante *perdeu* registrou 19 ocorrências (39,58%). Também ocorreram, de maneira residual, as formas *perde* e *não segurou*, ambas com 1 ocorrência (2,08% cada).

A predominância de *abortou* evidenciou forte difusão da lexia no português regional, resultada da circulação do termo em enunciados médicos, escolares e cotidianos. Conforme Houaiss (2009), *abortar* significa “interromper a gestação antes do termo natural”. Sob a perspectiva sociolinguística, a variante ocorreu com maior frequência entre informantes escolarizados e em contextos de maior monitoramento linguístico, aspectos que dialogam com Labov (2008) acerca da influência da escolarização sobre variantes legitimadas socialmente.

Em contraste, *perdeu* funcionou como estratégia eufemística, deslocando o foco do evento biomédico para a experiência emocional da gestação interrompida. Segundo Biderman (2001), campos lexicais ligados ao corpo e à maternidade frequentemente desenvolvem formas perifrásticas e afetivas. As variantes *perde* e *não segurou* reforçaram essa tendência, revelando mecanismos de reformulação semântica típicos da oralidade.

Do ponto de vista geossociolinguístico, as variantes eufemísticas apareceram principalmente entre os informantes mais velhos, menos escolarizados e vinculados às áreas rurais, enquanto *abortou* apresentou distribuição mais ampla entre diferentes grupos etários, sexuais e diastráticos. Assim, a carta evidenciou a coexistência entre formas institucionalizadas e estratégias populares de suavização enunciativa no português regional mato-grossense.

Questão Investigativa 128 – Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como se chama essa mulher?

Tabela lexical 128 – Ama-de-leite

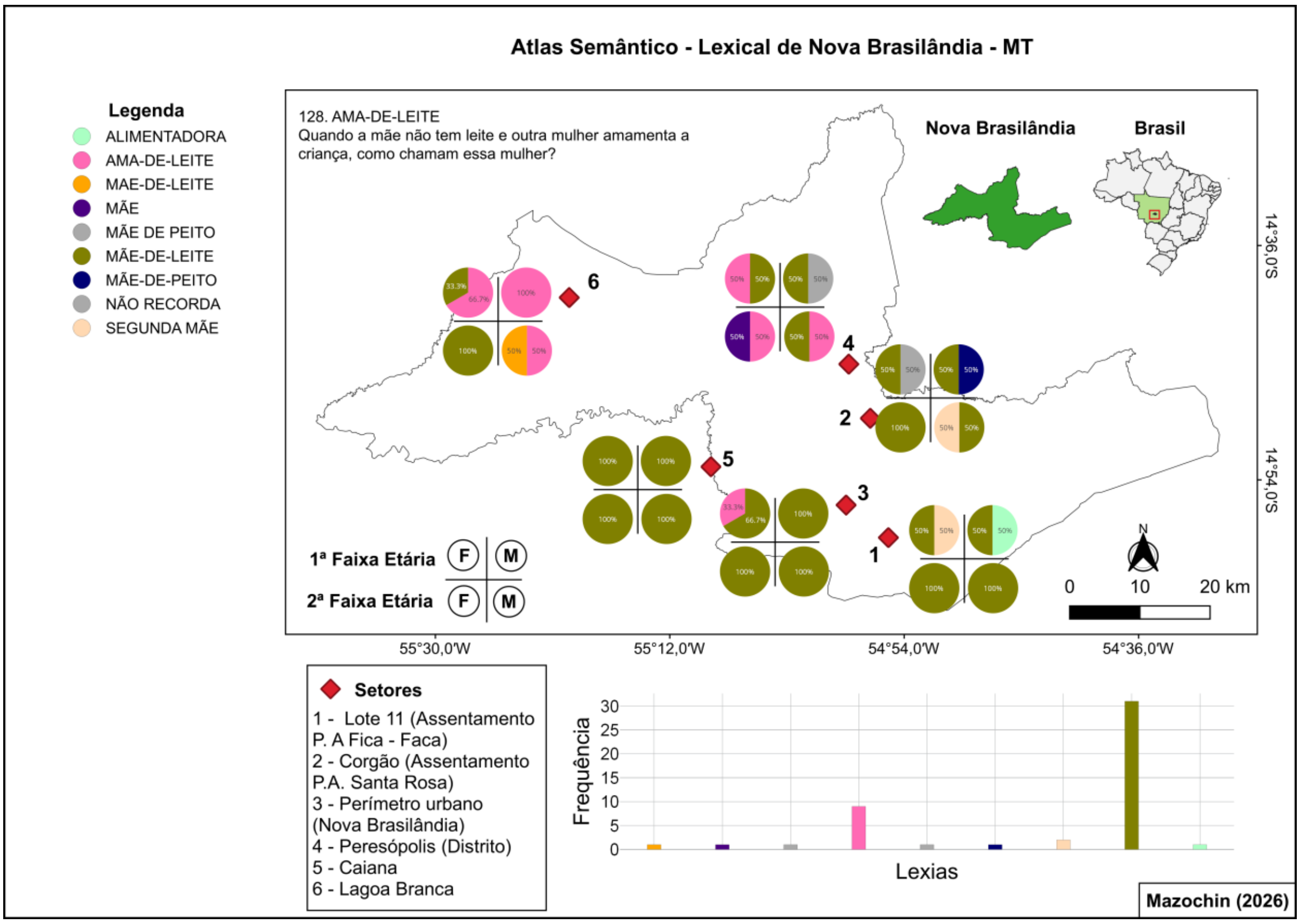
128. AMA-DE-LEITEQuando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ALIMENTADORA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AMA-DE-LEITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÃE DE PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
MAE-DE-LEITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÃE-DE-LEITE	1	-	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	-
MÃE-DE-PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEGUNDA MÃE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MÃE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ALIMENTADORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AMA-DE-LEITE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1
MÃE DE PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAE-DE-LEITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÃE-DE-LEITE	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	1	-	1	-
MÃE-DE-PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
SEGUNDA MÃE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÃE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ALIMENTADORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
AMA-DE-LEITE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	1	-	9	19%
MÃE DE PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MAE-DE-LEITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2%
MÃE-DE-LEITE	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	31	65%
MÃE-DE-PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SEGUNDA MÃE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
MÃE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 128 – Ama-de-leite



A Carta Lexical 128, referente à questão “Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como se chama essa mulher?”, revelou predominância das variantes *mãe-de-leite* e *ama-de-leite*, além de formas perifrásticas menos frequentes, como *mãe-de-peito*, *segunda mãe*, *alimentadora*, *mãe que amamenta* e *mãe adotiva*. Os dados evidenciaram coexistência entre formas tradicionais historicamente consolidadas e construções marcadas pela afetividade e pela experiência social da maternidade.

No conjunto das 48 respostas válidas, a variante *mãe-de-leite* apresentou 31 ocorrências (64,58%), configurando-se como a forma mais produtiva da carta. A lexia *ama-de-leite* registrou 9 ocorrências (18,75%). Também ocorreram, de forma residual, as variantes *segunda*

mãe (2 ocorrências; 4,16%) e *mãe-de-peito*, *alimentadora*, *mãe adotiva*, *mãe que amamenta* e *não sabe*, todas com 1 ocorrência cada (2,08%).

A predominância de *mãe-de-leite* demonstrou forte vitalidade da variante no português regional mato-grossense. Conforme Houaiss (2009), a expressão designa a mulher que amamenta filho alheio, prática historicamente difundida no Brasil. Sob a perspectiva sociolinguística, a forma distribuiu-se entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, indicando ampla estabilidade lexical e forte sedimentação cultural.

A variante *ama-de-leite* apareceu sobretudo entre informantes mais velhos e vinculados às áreas rurais, evidenciando conservação de formas tradicionais do português brasileiro. Esse comportamento confirma as observações de Biderman (2001), segundo as quais determinadas lexias permanecem preservadas em grupos socialmente mais ligados à memória cultural e às práticas tradicionais da oralidade.

As formas perifrásticas, como *mãe-de-peito* e *segunda mãe*, revelaram forte carga afetiva e relacional, deslocando o foco da função biológica para o vínculo social estabelecido entre a mulher e a criança. Conforme Coseriu (1982), o léxico também se organiza a partir de valores culturais e experiências coletivas compartilhadas pela comunidade de fala.

Do ponto de vista geossociolinguístico, observou-se relativa homogeneidade lexical entre os diferentes setores investigados, embora as variantes tradicionais tenham apresentado maior produtividade entre informantes menos escolarizados e mais idosos. Assim, a Carta Lexical 128 evidenciou a permanência de práticas culturais e memórias históricas relacionadas à maternidade no repertório lexical novabrasilandense.

Questão Investigativa 129 – A criança que mama na mesma mulher que outra criança é o quê dela?

Tabela lexical 129 – Irmão de leite

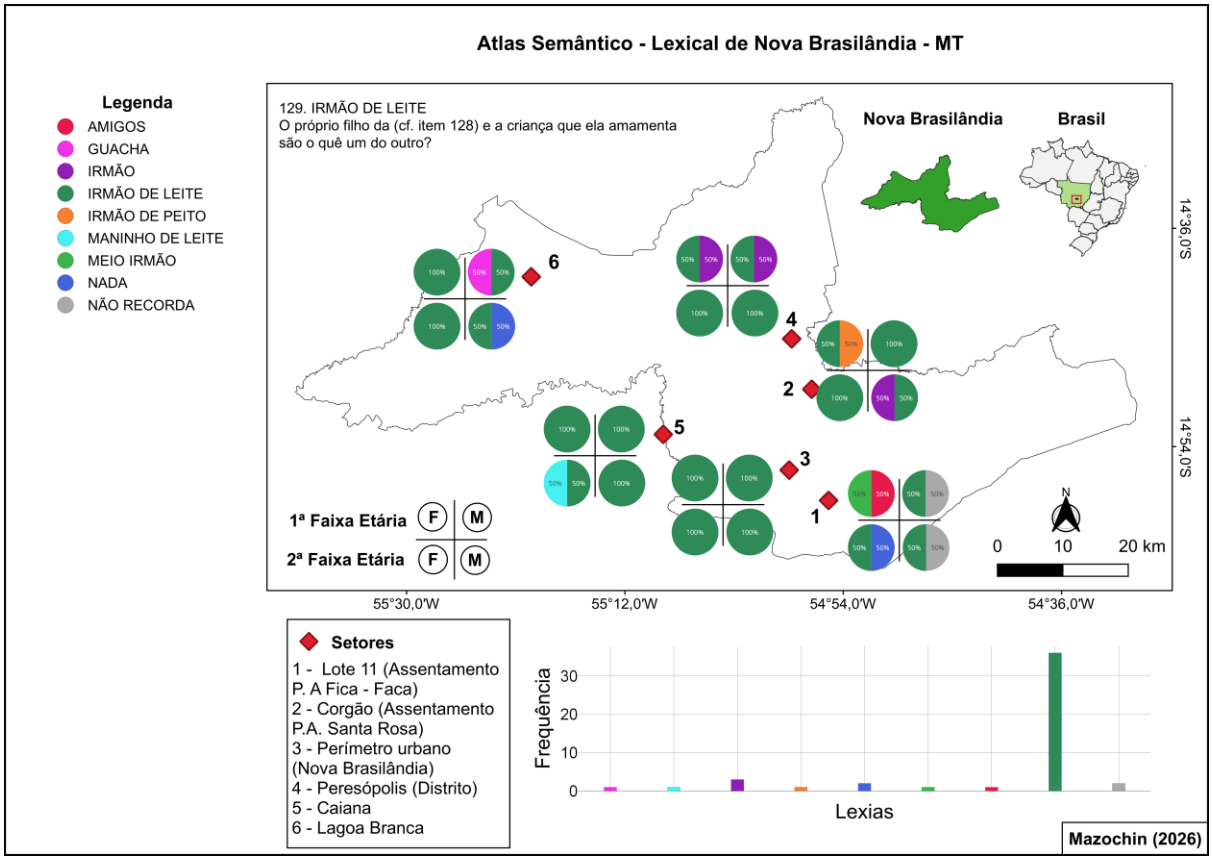
129. IRMÃO DE LEITEO próprio filho da (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AMIGOS	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IRMÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
IRMÃO DE LEITE	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	1	1	1	1	1	-
IRMÃO DE PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
MANINHO DE LEITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MEIO IRMÃO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NADA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AMIGOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IRMÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
IRMÃO DE LEITE	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1
IRMÃO DE PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANINHO DE LEITE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MEIO IRMÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AMIGOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GUACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
IRMÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
IRMÃO DE LEITE	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	36	75%
IRMÃO DE PEITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MANINHO DE LEITE	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MEIO IRMÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	4%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 129 – Irmão de leite



A Carta Lexical 129 evidenciou forte predominância da variante *irmão de leite* no repertório lexical dos falantes de Nova Brasilândia – MT. Das 48 respostas válidas, a lexia ocorreu em 36 ocorrências (75%), configurando-se como a forma hegemônica da carta. Em menor frequência, registraram-se as variantes *irmão* (9 ocorrências; 18,75%), *maninho de leite* (2 ocorrências; 4,16%) e, com apenas 1 ocorrência cada (2,08%), as formas *irmão de peito*, *meio irmão*, *guacha*, *amigos*, *nada*, *não conhece* e *não sabe*.

A predominância de *irmão de leite* demonstrou elevada estabilidade semântico-lexical e forte cristalização cultural da expressão no município investigado. Conforme Houaiss (2009), a lexia designa crianças amamentadas pela mesma mulher. A distribuição relativamente homogênea da variante entre os diferentes pontos de inquérito, faixas etárias e níveis de escolaridade evidenciou baixa dispersão diatópica e diastrática, indicando ampla manutenção da norma lexical comunitária.

A variante *irmão* funcionou como simplificação lexical por apagamento do complemento "de leite", fenômeno recorrente em contextos de oralidade espontânea e

economia linguística. Já *irmão de peito* e *maninho de leite* revelaram construções marcadas pela afetividade e pelo vínculo corporal associado à amamentação compartilhada.

Sob a perspectiva geossociolinguística, as variantes periféricas concentraram-se sobretudo entre informantes mais velhos e menos escolarizados, especialmente em áreas rurais, indicando conservação de formas tradicionais da oralidade regional. A ocorrência de *guacha* revelou traços de contato dialetal e influência migratória sulista no repertório lexical local, aspecto já observado em outras cartas do atlas.

As respostas *não conhece*, *não sabe* e *nada* sugeriram enfraquecimento parcial da prática sociocultural que originou a lexia, sobretudo entre grupos mais jovens e urbanos. Ainda assim, a forte predominância de *irmão de leite* confirmou, conforme Coseriu (1982), que determinadas formas permanecem estáveis quando vinculadas a práticas culturais historicamente compartilhadas pela comunidade.

Questão Investigativa 130 – [...] a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?

Tabela lexical 130 – Filho adotivo

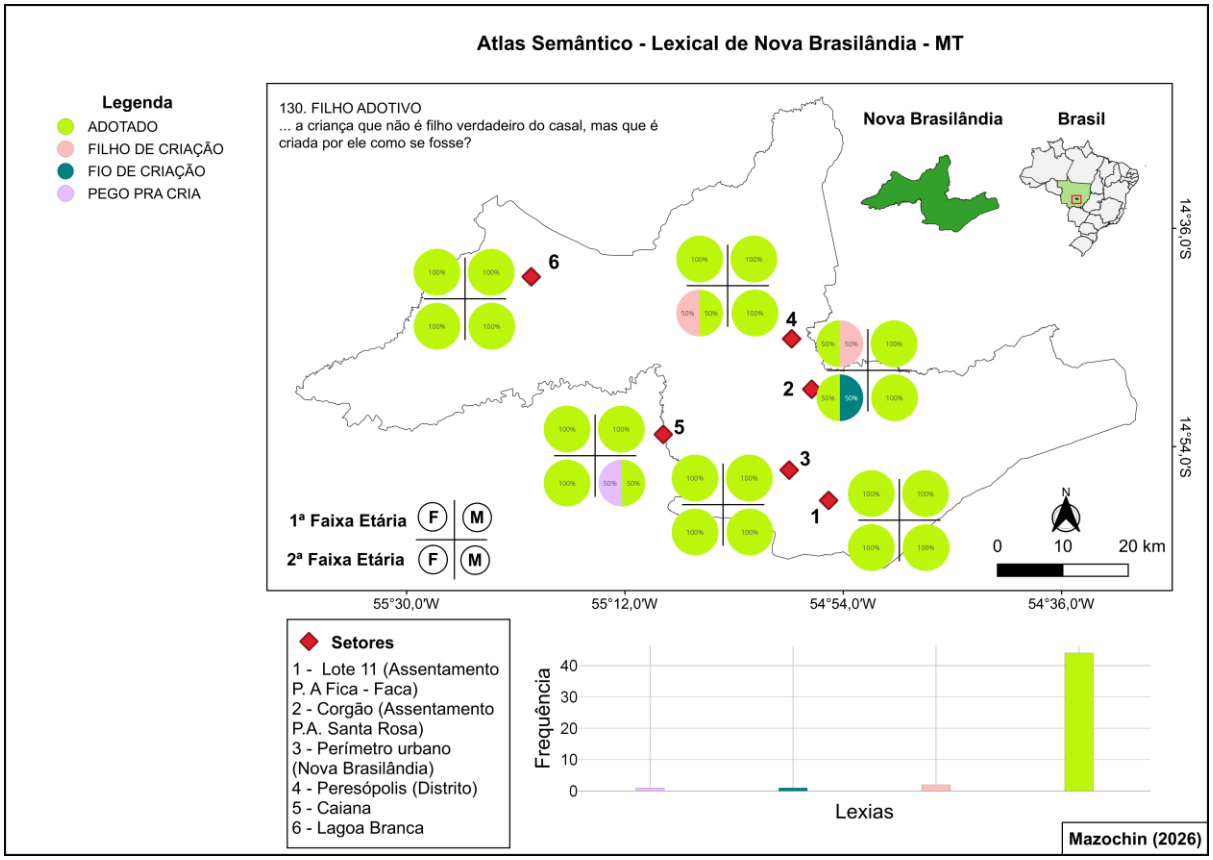
130. FILHO ADOTIVO... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ADOTADO	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1
FILHO DE CRIAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
FIO DE CRIAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
PEGO PRA CRIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ADOTADO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
FILHO DE CRIAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
FIO DE CRIAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PEGO PRA CRIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ADOTADO	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	44	92%
FILHO DE CRIAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
FIO DE CRIAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PEGO PRA CRIA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 130 – Filho adotivo



A Carta Lexical 130 evidenciou ampla predominância da variante *adotado* no repertório lexical dos falantes de Nova Brasilândia – MT. Das 48 respostas válidas, a lexia ocorreu em 44 ocorrências (91,66%), configurando-se como forma hegemônica da carta. A variante *filho de criação* registrou 2 ocorrências (4,16%), enquanto *fio de criação* e *pego pra criá* apresentaram 1 ocorrência cada (2,08%).

A elevada produtividade de *adotado* demonstrou forte estabilização lexical da forma no município investigado. A variante distribuiu-se de maneira homogênea entre os diferentes pontos de inquérito, faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, revelando reduzidas variações diatópica, diageracional e diastrática. Conforme Houaiss (2009), o termo refere-se ao ato legal de assumir uma criança como filho, aspecto que explica sua ampla circulação em enunciados institucionais, escolares e jurídicos.

As variantes *filho de criação* e *pego pra criá* preservaram traços da oralidade rural e de práticas tradicionais de cuidado infantil, nas quais o vínculo familiar se constrói mais pela convivência social do que pela formalização jurídica. Já *fio de criação* evidenciou redução fonética típica da oralidade popular, marcada pelo apagamento da lateral palatal em *filho*, fenômeno recorrente nas variedades populares do português brasileiro.

Sob a perspectiva geossociolinguística, as variantes periféricas concentraram-se entre informantes mais velhos e menos escolarizados, sobretudo em áreas rurais, indicando conservação de formas tradicionais vinculadas à memória cultural comunitária. Ainda assim, a predominância quase categórica de *adotado* confirmou processo de uniformização lexical associado à expansão de enunciados institucionais contemporâneos. Conforme Labov (2008), formas legitimadas socialmente tendem a ampliar sua circulação e reduzir a concorrência lexical em diferentes grupos sociais.

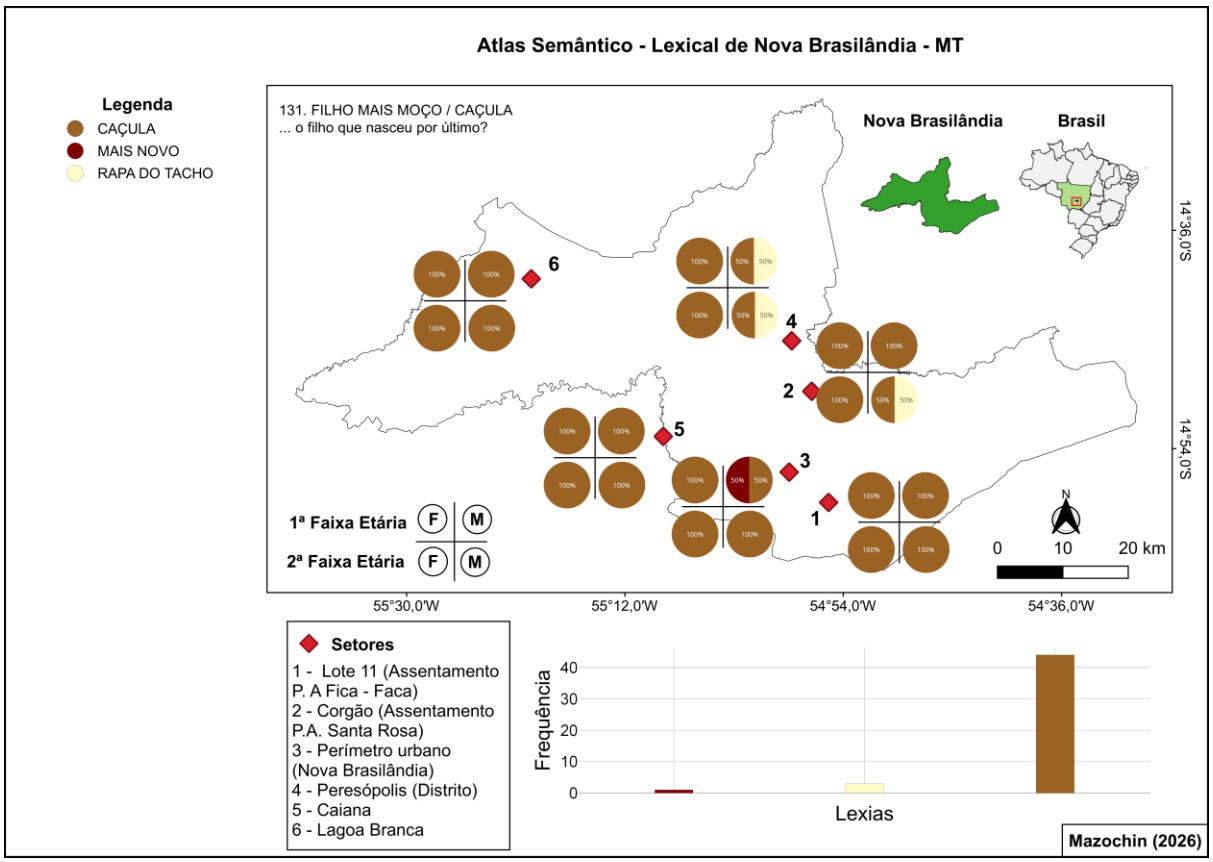
Questão Investigativa 131 – [...] o filho que nasceu por último?

Tabela lexical 131 – Filho mais moço / Caçula

131. FILHO MAIS MOÇO / CAÇULA... o filho que nasceu por último?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							Setor 5 - Caiana							Setor 6 - Lagoa Branca							Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M	F		F		M		M	F		F		M		M	F		F		M		M	F		F		M		M	F		F		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAÇULA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	44	92%
MAIS NOVO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RAPA DO TACHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																																															48	100%

Carta lexical 131 – Filho mais moço / Caçula



A Carta Lexical 131 evidenciou forte homogeneidade no repertório lexical dos informantes de Nova Brasilândia – MT para designar o filho mais novo da família. Das 48 respostas válidas, 44 ocorrências corresponderam à variante *caçula*, representando 91,67% do *corpus* e configurando-a como forma amplamente estabilizada no município investigado.

As demais ocorrências distribuíram-se de maneira residual entre as variantes *rapa do tacho* (3 registros; 6,25%) e *mais novo* (1 registro; 2,08%). Os dados demonstraram reduzida concorrência lexical, indicando elevado grau de nivelamento semântico em torno da lexia predominante.

A variante *caçula* apresentou distribuição homogênea entre os diferentes pontos de inquérito, abrangendo a área urbana, rurais e distrital, além de ter ocorrido entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Sob a perspectiva geossociolinguística, não se observaram diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais significativas na circulação da forma, aspecto que evidencia ampla difusão comunitária da lexia. Conforme Houaiss (2009), *caçula* designa o filho mais novo da família, constituindo termo amplamente difundido no português brasileiro contemporâneo.

A variante *mais novo* apresentou caráter descritivo e baixa produtividade lexical, funcionando como estratégia perifrástica baseada na hierarquia etária familiar. Já *rapa do tacho* constituiu forma metafórica de forte valor expressivo e cultural, associada à oralidade popular e às práticas linguísticas mais tradicionais. A expressão mobiliza imagem figurativa relacionada ao aproveitamento final do alimento no tacho, transferida semanticamente para o último filho da família. Conforme Biderman (2001), o léxico popular preserva mecanismos metafóricos vinculados às experiências cotidianas e à memória cultural das comunidades.

Do ponto de vista sociolinguístico, as variantes periféricas concentraram-se sobretudo entre informantes mais velhos e menos escolarizados, especialmente em áreas rurais, sugerindo conservação de formas tradicionais da oralidade regional. Ainda assim, a predominância quase categórica de *caçula* confirmou forte estabilização lexical no português falado em Nova Brasilândia – MT, comportamento compatível com a tendência de uniformização descrita por Labov (2008) para itens de ampla circulação social.

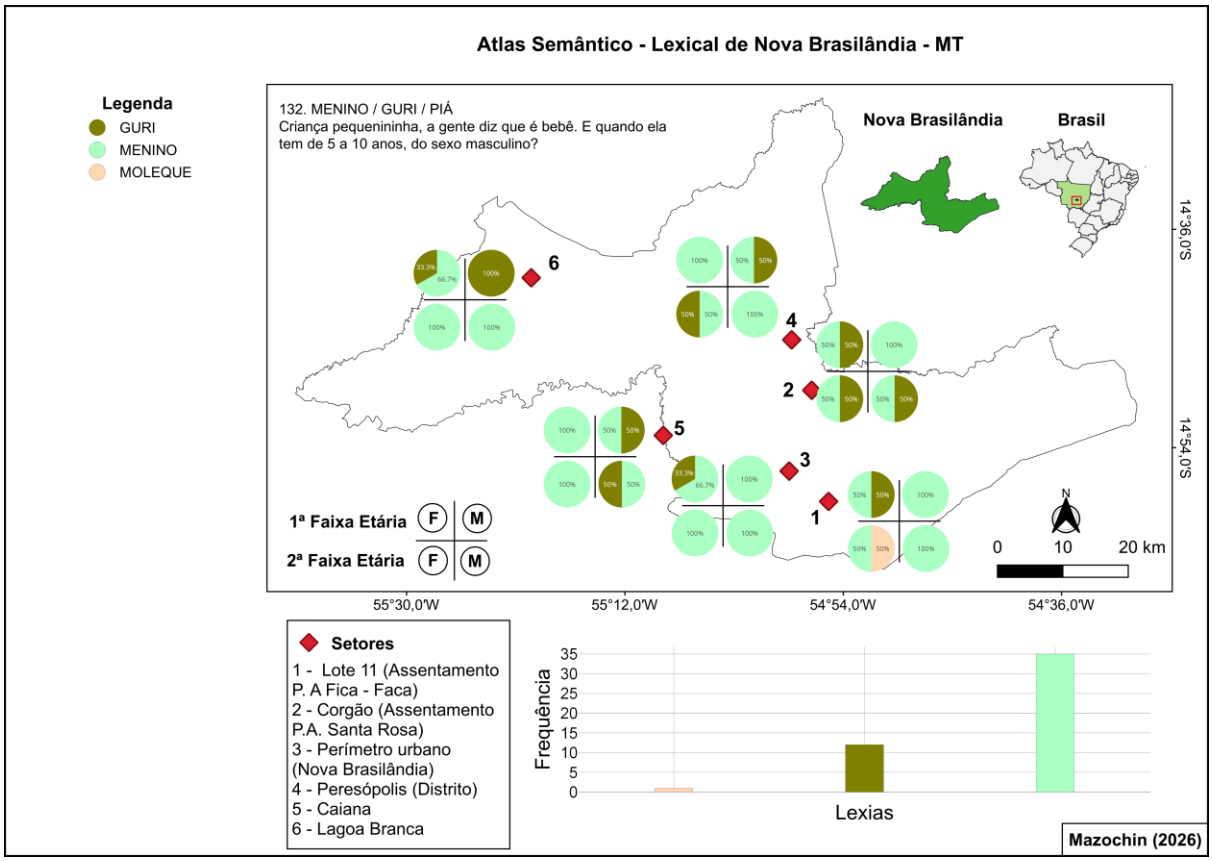
Questão Investigativa 132 – Criança pequenininha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

Tabela lexical 132 – Menino / Guri / Piá

132. MENINO / GURI / PIÁCriança pequenininha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
GURI	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	1	-	-	12	25%
MENINO	1	-	1	-	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	-	1	-	-	1	1	35	73%
MOLEQUE	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																	48	100%

Carta lexical 132 – Menino / Guri / Piá



A configuração lexical observada na Carta Lexical 132 revelou predominância da variante *menino* no repertório linguístico dos falantes de Nova Brasilândia – MT para designar crianças do sexo masculino entre cinco e dez anos. Das 48 respostas válidas registradas, 35 ocorrências corresponderam à lexia *menino*, representando 72,92% do *corpus*. A variante *guri* apresentou 12 registros (25%), enquanto *moleque* ocorreu apenas uma vez (2,08%). Não houve ocorrência da variante *piá* entre os informantes investigados.

A lexia *menino* distribuiu-se de forma homogênea entre os diferentes pontos de inquérito, abrangendo setores urbano, rurais e distrital, além de ter circulado entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Conforme Houaiss (2009), trata-se de forma

amplamente difundida no português brasileiro contemporâneo, caracterizada por elevada neutralidade semântica e forte estabilidade lexical.

Em perspectiva geossociolinguística, os dados evidenciaram significativo nivelamento lexical em torno de *menino*, sem diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais expressivas. Em contrapartida, a variante *guri* apresentou maior incidência entre informantes vinculados a contextos rurais e descendentes de migrantes oriundos da região Sul do Brasil, especialmente do Paraná e Rio Grande do Sul. Segundo Biderman (2001), o léxico preserva marcas históricas dos deslocamentos populacionais, funcionando como importante indicador de territorialidades linguísticas e permanências culturais.

A ocorrência residual de *moleque* demonstrou baixa produtividade lexical no município investigado. Já a ausência de *piá* constitui dado relevante sob perspectiva diatópica, sugerindo retração de determinadas variantes sulistas diante da expansão de formas lexicalmente mais estabilizadas no português brasileiro.

Assim, a Carta Lexical 132 evidenciou coexistência entre uma variante amplamente estabilizada — *menino* — e uma forma regional identitária — *guri* —, revelando que o repertório lexical novabrasilandense resulta da articulação entre processos de nivelamento linguístico e permanências históricas associadas aos fluxos migratórios sulistas.

Questão Investigativa 133 – E se for do sexo feminino, como se chama?

Tabela lexical 133 – Menina

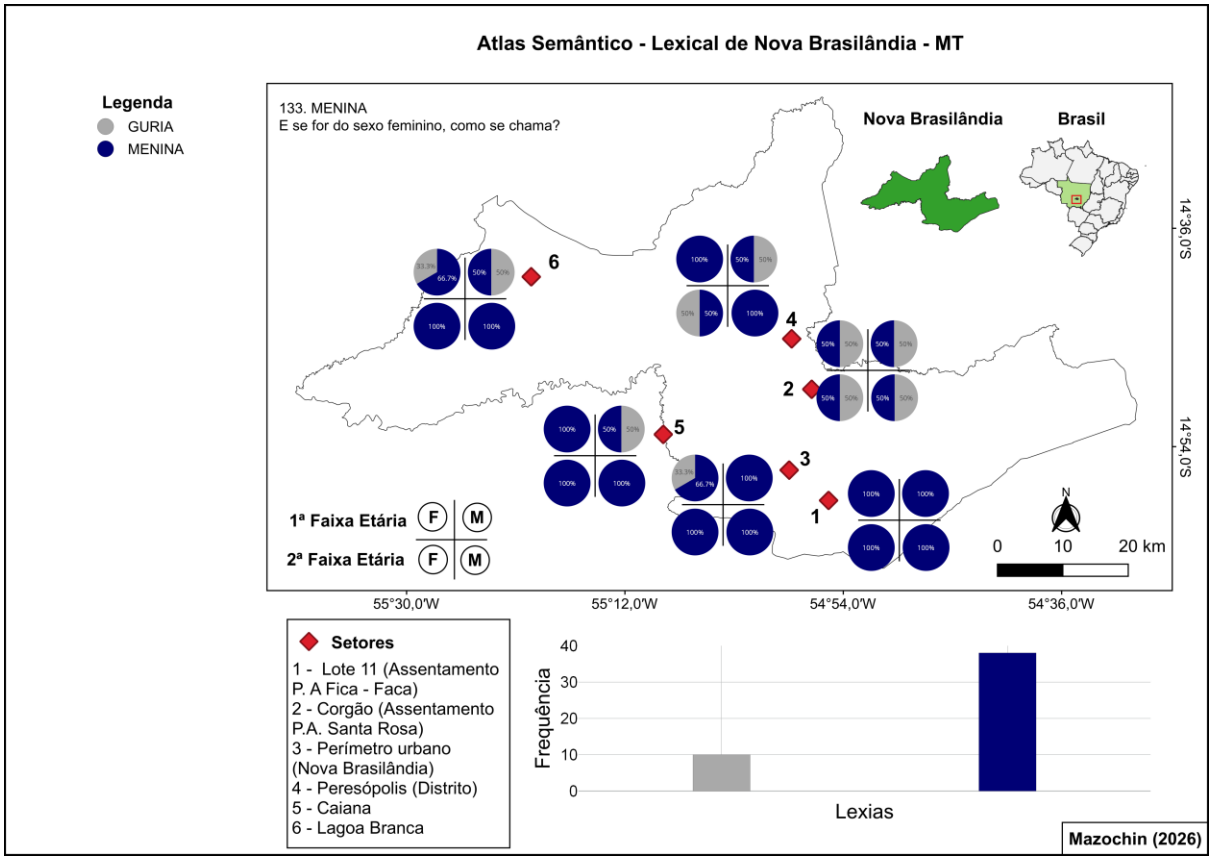
133. MENINAE se for do sexo feminino, como se chama?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
GURIA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-
MENINA	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
GURIA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-
MENINA	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
GURIA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	10	21%
MENINA	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	38	79%
																	48	100%

Carta lexical 133 – Menina



A Carta Lexical 133 evidenciou predominância da variante *menina*, com 38 ocorrências (79,17%) de um total de 48 respostas válidas. A segunda variante registrada foi *guria*, com 10 ocorrências (20,83%), não havendo outras formas concorrentes no *corpus* analisado.

A forma *menina* distribuiu-se amplamente entre os diferentes pontos de inquérito, abrangendo setores urbano, rurais e distrital, além de ocorrer entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Conforme Houaiss (2009), trata-se de lexia amplamente difundida no português brasileiro contemporâneo para designar criança ou adolescente do sexo feminino, apresentando elevada estabilidade e neutralidade sociolinguística.

Sob a perspectiva geossociolinguística, os dados revelaram significativo nivelamento lexical em torno de *menina*, sem diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais expressivas. Em contrapartida, a variante *guria*, assim como seu correlato masculino *guri*, apresentou maior incidência entre informantes vinculados a contextos rurais e descendentes de migrantes oriundos da região Sul do Brasil. Conforme Biderman (2001), o léxico funciona como importante marcador das territorialidades linguísticas e dos processos históricos de deslocamento populacional.

Do ponto de vista diatópico, a coexistência entre *menina* e *guria* evidenciou articulação entre formas amplamente estabilizadas no português brasileiro e variantes regionais de forte

valor identitário. Assim, a Carta Lexical 133 demonstrou que o repertório lexical novabrasilandense preservou marcas migratórias sulistas, embora sob predominância de uma variante lexical nacionalmente difundida.

Questão Investigativa 134 – Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha? Se for do sexo feminino, como se chama?

Tabela lexical 134 – Madrasta

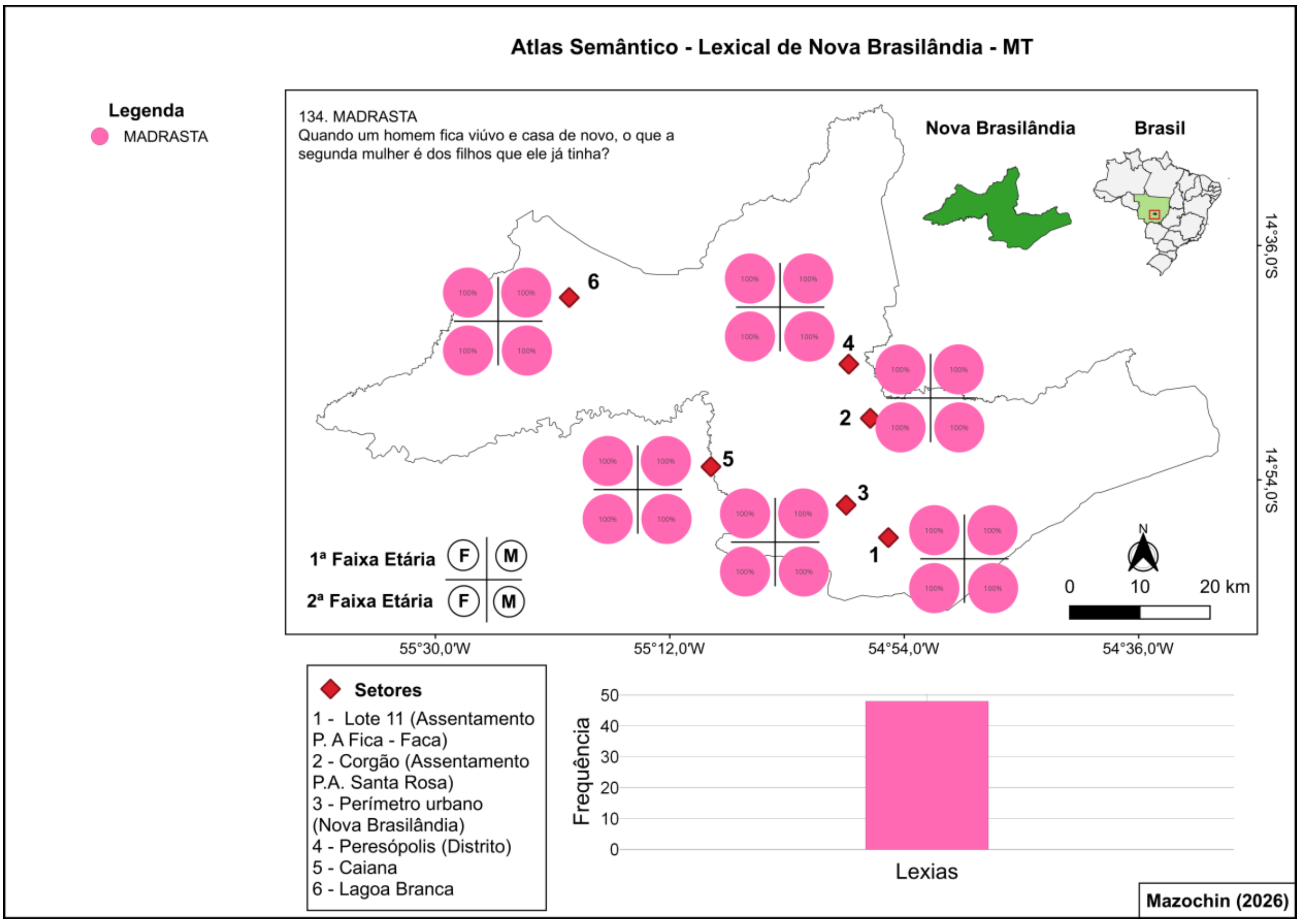
134. MADRASTAQuando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
MADRASTA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
MADRASTA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
MADRASTA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48	100%
																	48	100%

Carta lexical 134 – Madrasta



A Carta Lexical 134 apresenta um quadro de uniformidade lexical absoluta. Todas as 48 respostas correspondem à variante *madrasta*, totalizando 100% do *corpus*. A distribuição é

categórica em todos os setores investigados e entre todos os grupos sociais analisados, sem qualquer ocorrência de variantes concorrentes ou desconhecimento lexical.

Segundo Houaiss (2009), madrasta designa a mulher do pai em relação aos filhos de união anterior. Trata-se de unidade lexical estável e consolidada no português brasileiro. Do ponto de vista sociolinguístico, a ausência de variação indica elevado grau de convencionalização lexical, com neutralidade social e ausência de marca regional ou estilística relevante.

A carta evidencia, portanto, um caso de estabilidade categórica, compatível com descrições de formas fixas em comunidades de fala (Labov, 2008).

Questão Investigativa 135 – Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?

Tabela lexical 135 – Finado / Falecido

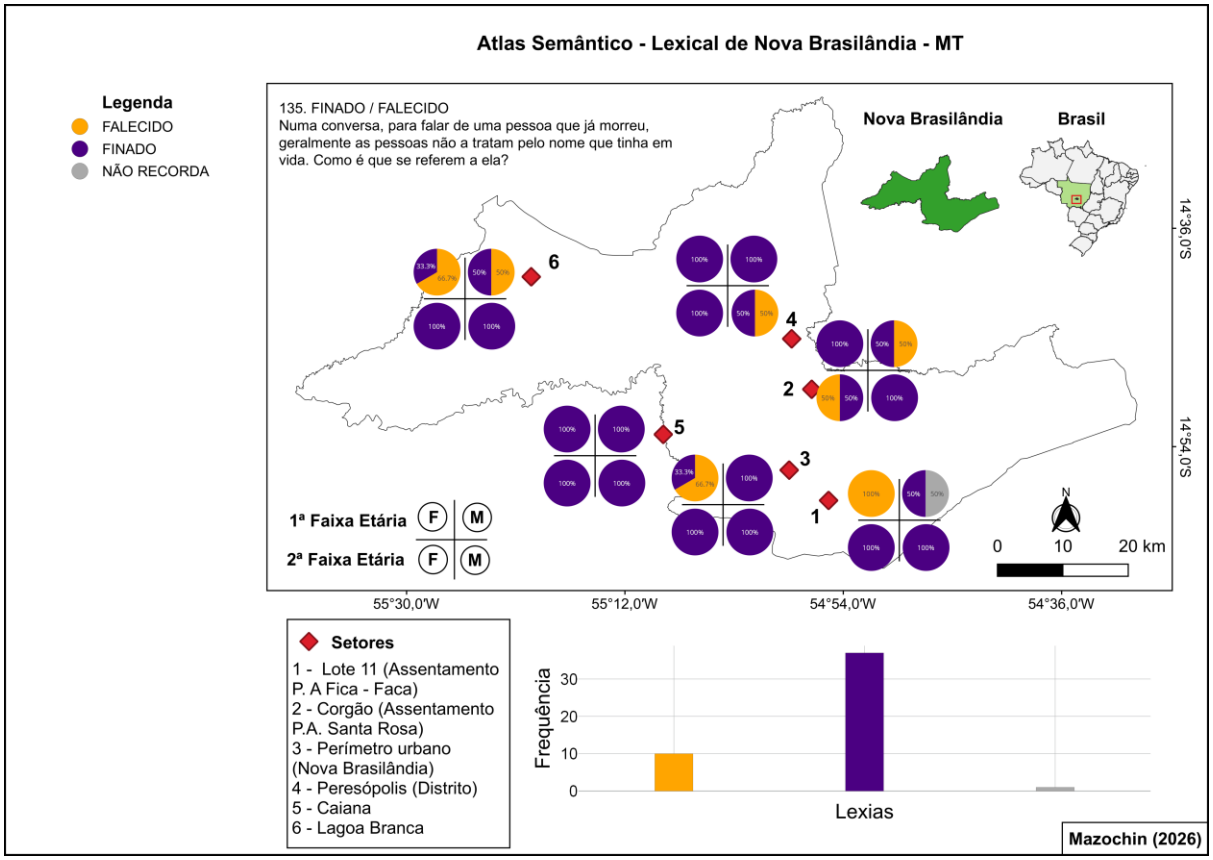
135. FINADO / FALECIDONuma conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
FALECIDO	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-
FINADO	-	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	-	1	1
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
FALECIDO	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
FINADO	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
FALECIDO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	10	21%
FINADO	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	-	1	1	37	77%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 135 – Finado / Falecido



A Carta Lexical 135 evidenciou predominância da variante *finado*, com 35 ocorrências (72,92%), seguida de *falecido*, com 12 registros (25%) e uma ocorrência de não reconhecimento lexical (2,08%). A variante *finado* distribuiu-se entre os diferentes pontos de inquérito, apresentando maior produtividade em áreas rurais e entre informantes da faixa etária superior a 50 anos, o que evidencia traços diageracionais e diastráticos associados à preservação da oralidade tradicional. Trata-se de forma marcada por forte valor afetivo e cultural, recorrente em práticas enunciativas familiares e comunitárias.

A variante *falecido*, por sua vez, ocorreu com maior frequência em contextos de maior monitoramento linguístico e entre informantes mais escolarizados, aproximando-se de registros formais e institucionalizados. Conforme Houaiss (2009), ambas as lexias designam pessoa que morreu, diferenciando-se sobretudo quanto ao grau de formalidade e aos contextos de uso.

Sob a perspectiva geossociolinguística, os dados revelaram coexistência entre uma forma vinculada à oralidade tradicional (*finado*) e uma variante de maior institucionalização lexical (*falecido*). Não se observaram diferenças diassexuais expressivas, embora a distribuição das ocorrências tenha demonstrado oposição relevante entre usos lexicalmente conservadores e formas associadas à normatização contemporânea.

Desse modo, a Carta Lexical 135 demonstrou que o repertório lexical novabrasilandense preserva traços culturais da oralidade regional, ao mesmo tempo em que incorporou variantes alinhadas aos padrões formais do português brasileiro contemporâneo.

5.9 Convívio e comportamento social

Questão Investigativa 136 – [...] a pessoa que fala demais?

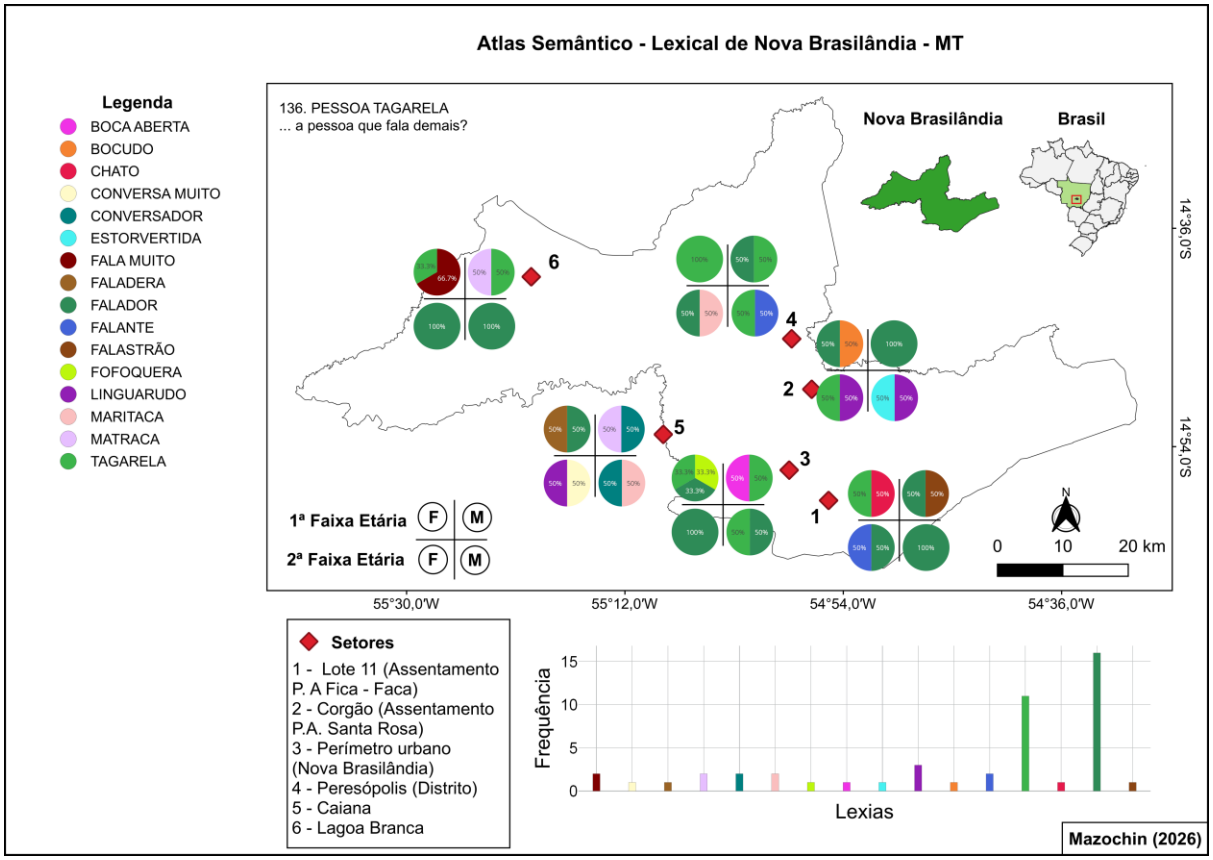
Tabela lexical 136 – Pessoa Tagarela

136. PESSOA TAGARELA... a pessoa que fala demais?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BOCA ABERTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
BOCUDO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHATO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONVERSA MUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONVERSADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTORVERTIDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
FALA MUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FALADERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FALADOR	-	-	-	1	1	-	1	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1
FALANTE	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FALASTRÃO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FOFOQUERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
LINGUARUDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MARITACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATRACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAGARELA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BOCA ABERTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BOCUDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CHATO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CONVERSA MUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CONVERSADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ESTORVERTIDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FALA MUITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2	4%
FALADERA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FALADOR	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	16	33%
FALANTE	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
FALASTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FOFOQUERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
LINGUARUDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
MARITACA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
MATRACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	4%
TAGARELA	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	11	23%
																									48	100%

Carta lexical 136 – Pessoa Tagarela



A Carta Lexical 136 evidenciou elevada concorrência lexical no município de Nova Brasilândia – MT para a designação da pessoa que fala em excesso, revelando um campo semântico marcado por intensa produtividade expressiva e ausência de estabilização lexical absoluta. A variante *falador* apresentou maior frequência no *corpus*, com 16 ocorrências (33,33%), seguida de *tagarela*, com 11 registros (22,92%). Também foram registradas variantes como *fala muito* (3 ocorrências; 6,25%), *linguarudo* (2 ocorrências; 4,17%), *maritaca* (2 ocorrências; 4,17%), *matraca* (2 ocorrências; 4,17%) e outras formas de baixa produtividade lexical, cada uma com apenas uma ocorrência (2,08%), como *bocudo*, *fofoquera*, *chato* e *conversa muito*.

As variantes registradas evidenciaram processos de metaforização corporal (*linguarudo*, *bocudo*), zoomórfica (*maritaca*) e sonora (*matraca*), além de deslocamentos pragmáticos em formas avaliativas, nas quais o excesso de fala foi associado a traços comportamentais e julgamentos sociais. Conforme Biderman (2001), campos lexicais ligados ao comportamento humano tendem a apresentar elevada produtividade expressiva, justamente por dependerem de categorizações subjetivas e socioculturais. Na mesma direção, Labov (2008) observa que variantes avaliativas normalmente apresentam maior dispersão lexical e reduzido nivelamento normativo.

Sob a perspectiva geossociolinguística, os dados revelaram distribuição relativamente heterogênea entre os pontos de inquérito, sem predominância categórica de uma única variante. Observou-se maior recorrência de formas metafóricas e expressivas entre informantes mais velhos e menos escolarizados, sobretudo em contextos rurais, evidenciando marcas diageracionais e diastráticas associadas à oralidade tradicional. Não se verificaram diferenças diassexuais expressivas, embora determinadas variantes avaliativas tenham ocorrido de forma mais recorrente em situações de fala espontânea, revelando traços diafásicos relevantes.

Desse modo, a Carta Lexical 136 demonstrou que o repertório lexical novabrasilandense relacionado ao comportamento social preserva forte criatividade denominativa, articulando metáfora, oralidade e avaliação sociocultural na constituição das variantes registradas.

Questão Investigativa 137 – [...] a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

Tabela lexical 137 – Pessoa pouco inteligente

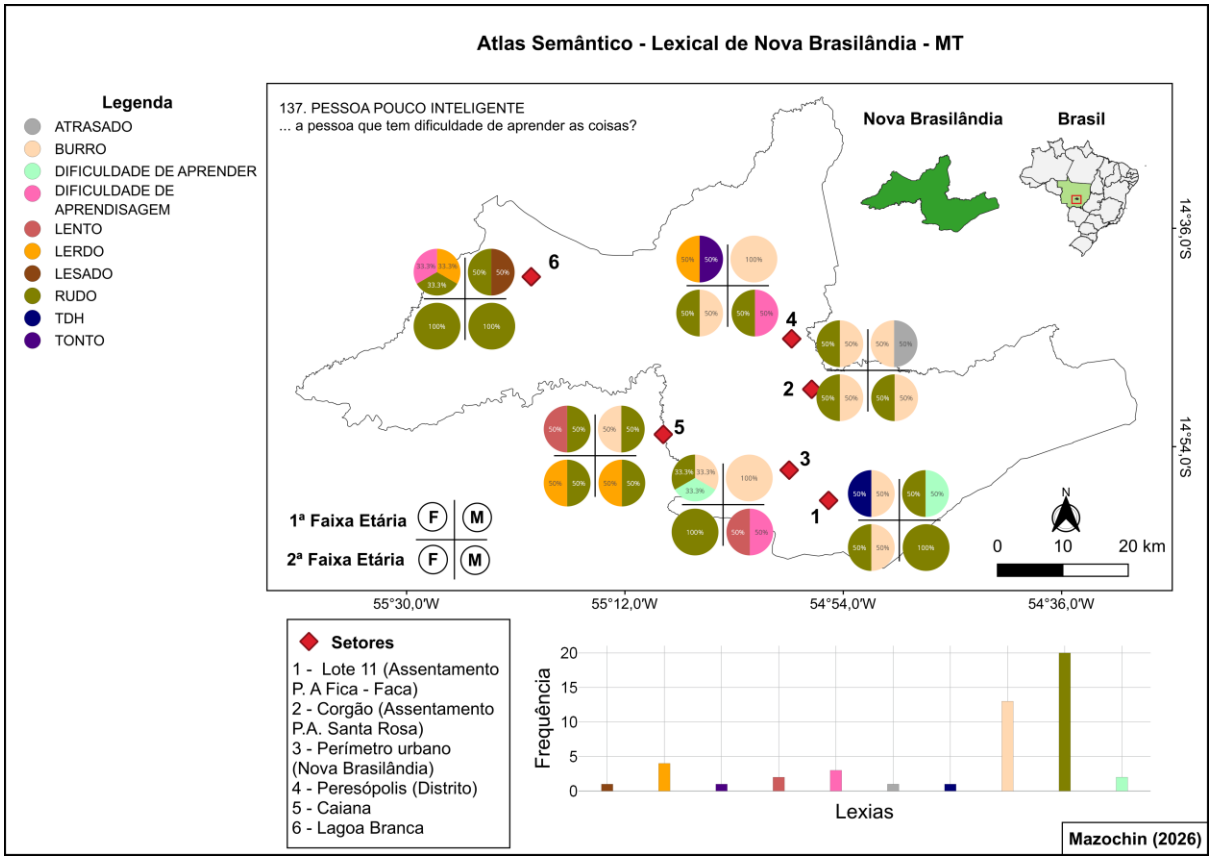
137. PESSOA POUCO INTELIGENTE... a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ATRASADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
BURRO	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-
DIFICULDADE DE APRENDER	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DIFICULDADE DE APRENDISAGEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LENTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LERDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LESADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RUDO	-	-	1	-	1	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	1
TDH	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TONTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ATRASADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BURRO	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-
DIFICULDADE DE APRENDER	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DIFICULDADE DE APRENDISAGEM	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
LENTO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LERDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
LESADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RUDO	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
TDH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TONTO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ATRASADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BURRO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	27%
DIFICULDADE DE APRENDER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
DIFICULDADE DE APRENDISAGEM	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
LENTO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
LERDO	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	4	8%
LESADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
RUDO	-	1	1	-	1	-	-	1	-	-	1	1	1	-	1	1	20	42%
TDH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TONTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 137 – Pessoa pouco inteligente



A Carta Lexical 137 evidenciou expressiva diversidade lexical para a caracterização da pessoa considerada com dificuldades cognitivas ou de aprendizagem, revelando um campo semântico marcado por forte carga avaliativa e baixa estabilização lexical. A variante *rudo* apresentou maior produtividade no *corpus*, com 20 ocorrências (42%), seguida de *burro*, com 13 registros (27,08%). Também ocorreram variantes como *lerdo* (4 ocorrências; 8,33%), *lento* (3 ocorrências; 6,25%), *tonto* (2 ocorrências; 4,17%), *atrasado* (2 ocorrências; 4,17%) e outras formas de baixa frequência, como *dificuldade de aprendizagem*, *TDAH*, *retardado* e *doente*, cada uma com uma ocorrência (2,08%).

A variante *rudo* destacou-se como regionalismo de forte circulação oral, sobretudo entre informantes mais velhos, menos escolarizados e vinculados a contextos rurais, evidenciando traços diageracionais e diastráticos associados à oralidade tradicional. A forma *burro*, por sua vez, constitui metáfora zoomórfica amplamente difundida no português brasileiro, apresentando distribuição mais homogênea entre os diferentes pontos de inquérito e grupos sociais.

As variantes *lerdo* e *lento* foram operadas por metáforas cognitivas relacionadas à noção de velocidade, transferindo propriedades físicas para o domínio mental. Já a presença de expressões como *dificuldade de aprendizagem* e do acrônimo *TDAH* revelou influência

crescente de enunciados pedagógicos e médico-psiquiátricos na oralidade comunitária, especialmente entre informantes mais escolarizados e em situações de maior monitoramento linguístico, evidenciando marcas diafásicas relevantes.

Conforme Ullmann (1964), metáforas constituem mecanismos centrais de construção lexical para avaliações sociais. Na mesma direção, Labov (2008) observa que campos semânticos avaliativos tendem a concentrar variantes marcadas por forte carga social e processos de estigmatização simbólica.

Sob a perspectiva geossociolinguística, os dados revelaram coexistência entre regionalismos populares, metáforas tradicionais e terminologias institucionalizadas, demonstrando que o repertório lexical novabrasilandense articula oralidade, avaliação social e influência de enunciados técnico-educacionais contemporâneos.

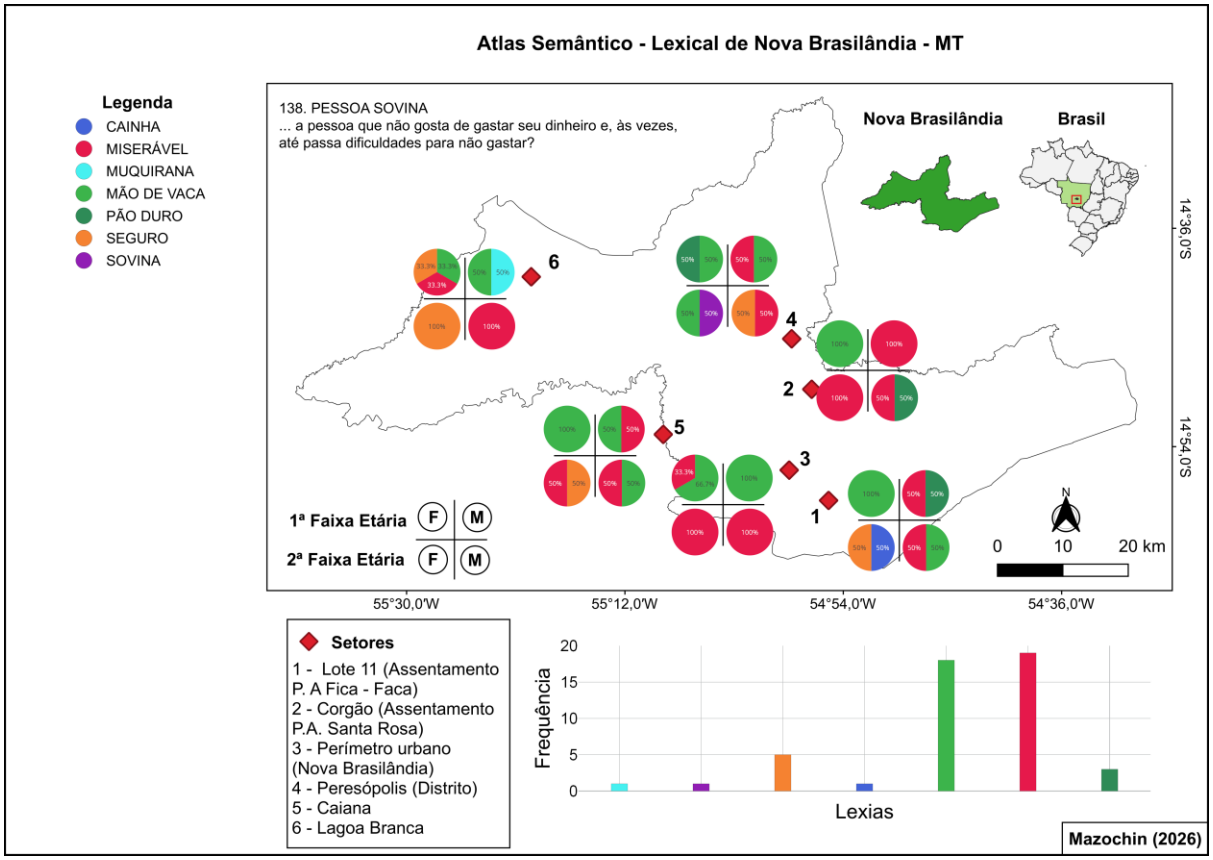
Questão Investigativa 138 – [...] a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

Tabela lexical 138 – Pessoa Sovina

138. PESSOA SOVINA... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?																								
Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CAINHA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÃO DE VACA	1	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-
MISERÁVEL	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	1	1	-	1	-	-	1	1	-	-	1	1
MUQUIRANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÃO DURO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEGURO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOVINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MÃO DE VACA	1	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	18	38%
MISERÁVEL	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	19	40%
MUQUIRANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
PÃO DURO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
SEGURO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	5	10%
SOVINA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 138 – Pessoa Sovina



A Carta Lexical 138 evidenciou expressiva produtividade lexical para a caracterização da pessoa avarenta ou excessivamente econômica, revelando um campo semântico marcado por forte carga avaliativa e metafórica. A variante *mão de vaca* apresentou maior frequência no *corpus*, com 19 ocorrências (40%), seguida de *miserável*, com 18 registros (38%). Também ocorreram variantes como *muquirana* (5 ocorrências; 10%), *seguro* (3 ocorrências; 6%), *pão duro* (1 ocorrência; 2,08%), *cainha* (1 ocorrência; 2,08%) e *econômico* (1 ocorrência; 2,08%).

A expressão *mão de vaca* constitui metáfora corporal cristalizada e amplamente difundida na oralidade brasileira, ocorrendo entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. A variante *miserável* apresentou distribuição igualmente ampla, embora tenha ocorrido com maior recorrência entre informantes mais velhos e menos escolarizados, sobretudo em setores rurais, evidenciando traços diageracionais e diastráticos associados à oralidade tradicional.

As variantes *muquirana* e *pão duro* reforçaram o caráter expressivo e idiomático do campo lexical, enquanto *seguro* funcionou como estratégia atenuadora, reduzindo a carga negativa associada ao comportamento investigado. A forma *econômico*, por sua vez, aproximou-se de um registro mais neutro e monitorado, revelando traços diafásicos relacionados ao controle enunciativo e à suavização avaliativa.

Segundo Biderman (2001), o léxico relacionado a julgamentos sociais tende a preservar formas idiomáticas e expressivas em comunidades de tradição oral. Ullmann (1964) complementa essa perspectiva ao afirmar que a metáfora desempenha papel central na construção lexical dos valores sociais e comportamentais.

Sendo assim, os dados revelaram coexistência entre variantes metafóricas, expressões idiomáticas e formas atenuadas, demonstrando que o repertório lexical novabrasilandense relacionado ao comportamento econômico preserva significativa diversidade avaliativa e forte criatividade denominativa.

Questão Investigativa 139 – [...] a pessoa que deixa suas contas penduradas?

Tabela lexical 139 – Mau Pagador

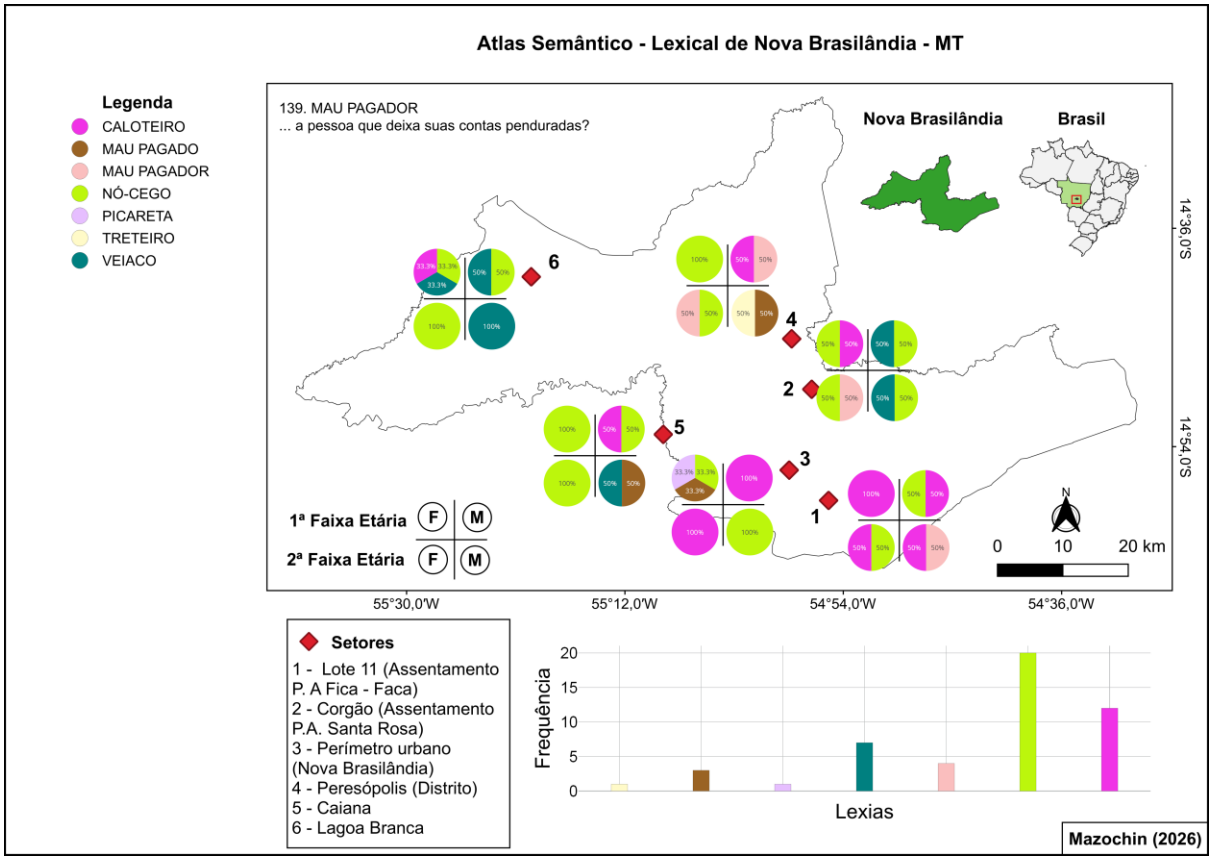
139. MAU PAGADOR... a pessoa que deixa suas contas penduradas?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CALOTEIRO	1	1	1	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-
MAU PAGADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAU PAGADOR	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
NÓ-CEGO	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	-
PICARETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRETEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VEIACO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CALOTEIRO	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
MAU PAGADO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MAU PAGADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-
NÓ-CEGO	1	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	1	-	-	-	-
PICARETA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRETEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
VEIACO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CALOTEIRO	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	12	25%
MAU PAGADO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
MAU PAGADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
NÓ-CEGO	1	1	1	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	20	42%
PICARETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TRETEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
VEIACO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	1	1	7	15%
																	48	100%

Carta lexical 139 – Mau Pagador



A Carta Lexical 139 evidenciou ampla diversidade lexical para designar o indivíduo inadimplente, revelando um campo semântico fortemente marcado por avaliações morais e expressividade popular. A variante *nó-cego* apresentou maior frequência no *corpus*, com 20 ocorrências (42%), seguida de *caloteiro*, com 12 registros (25%), e *veiaco*, com 7 ocorrências (15%). Também foram registradas variantes como *mau pagador* (4 ocorrências; 8%), *velhaco* (3 ocorrências; 6%), além de formas isoladas como *picareta* e *treteiro* (1 ocorrência cada; 2%).

A variante *nó-cego* distribuiu-se de maneira ampla entre os diferentes pontos de inquérito, ocorrendo sobretudo entre informantes mais velhos e menos escolarizados, especialmente em contextos rurais, evidenciando traços diageracionais e diastráticos ligados à oralidade tradicional e à expressividade regional. Já *caloteiro* apresentou circulação mais homogênea entre os setores urbano, rurais e distrital, além de ocorrer entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, o que demonstrou forte estabilização lexical no município investigado.

A forma *veiaco* constitui adaptação fonética popular da lexia *velhaco*, associando inadimplência à ideia de desonestidade moral. Variantes como *picareta* e *treteiro* reforçaram o caráter avaliativo do campo lexical, enquanto *mau pagador*, embora prevista no instrumento

de coleta, apresentou produtividade secundária, revelando preferência comunitária por formas metafóricas e expressivas na oralidade espontânea.

Conforme Coseriu (1980), a norma linguística se constitui a partir do uso social efetivo e não exclusivamente pela prescrição formal. Biderman (2001) também observa que campos lexicais relacionados a julgamentos sociais tendem a preservar variantes expressivas e idiomáticas em comunidades de tradição oral.

Os dados revelaram coexistência entre variantes de circulação nacional e regionalismos expressivos, demonstrando que o repertório lexical novabrasilandense relacionado às relações econômicas preserva significativa diversidade avaliativa e forte criatividade denominativa.

Questão Investigativa 140 – [...] a pessoa que é paga para matar alguém?

Tabela lexical 140 – Assassino Pago

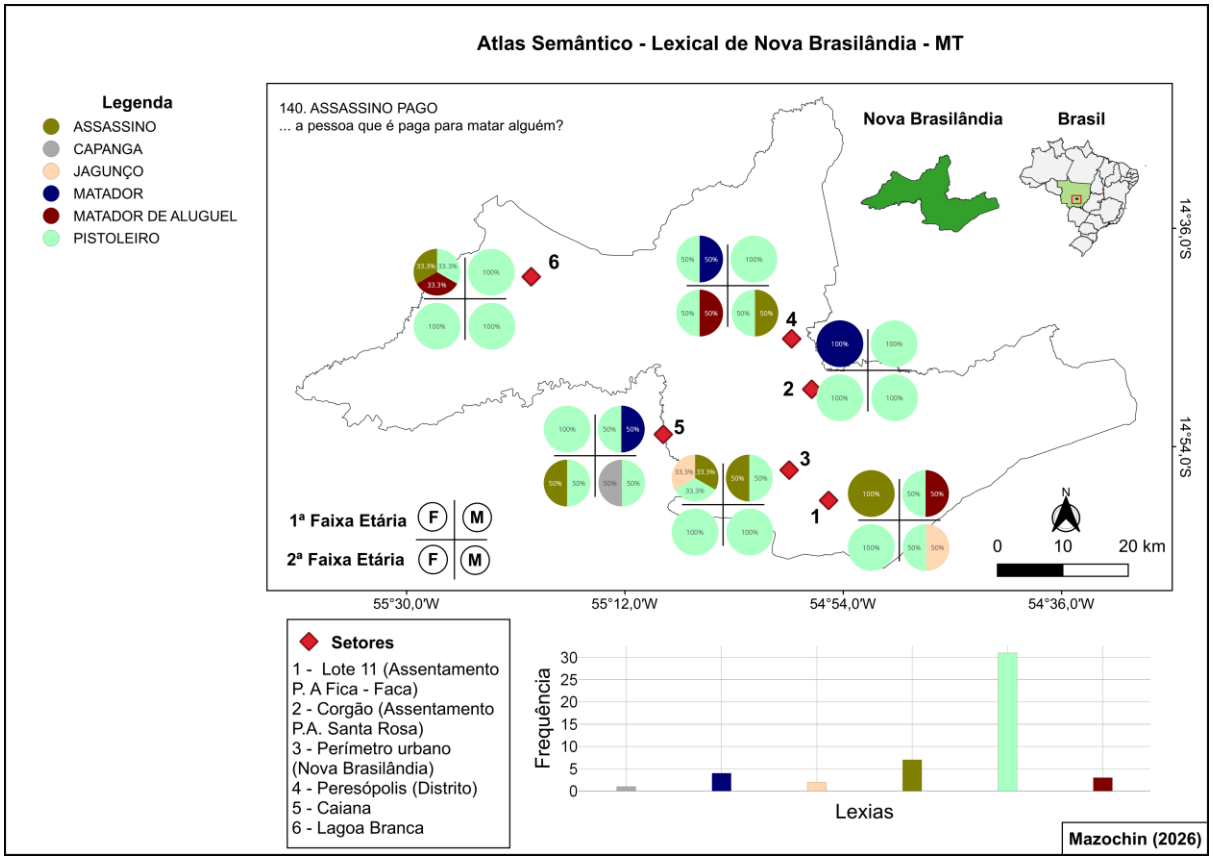
140. ASSASSINO PAGO... a pessoa que é paga para matar alguém?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F				M				F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ASSASSINO	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JAGUNÇO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
MATADOR DE ALUGUEL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PISTOLEIRO	-	-	1	1	1	-	-	1	-	-	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ASSASSINO	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CAPANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JAGUNÇO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
MATADOR DE ALUGUEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
PISTOLEIRO	-	-	1	1	1	-	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ASSASSINO	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	7	15%
CAPANGA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
JAGUNÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
MATADOR	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
MATADOR DE ALUGUEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	6%
PISTOLEIRO	1	1	1	-	-	1	-	1	-	1	-	1	1	1	1	1	31	65%
																	48	100%

Carta lexical 140 – Assassino Pago



A Carta Lexical 140 evidenciou relativa estabilidade lexical no município, com predominância da variante *pistoleiro*, que apresentou 31 ocorrências (65%) no *corpus*. Também foram registradas variantes como *assassino* (7 ocorrências; 15%), *jagunço* (4 ocorrências; 8%), *matador de aluguel* (3 ocorrências; 6%), *matador* (2 ocorrências; 4%) e *capanga* (1 ocorrência; 2%).

A variante *pistoleiro* distribuiu-se amplamente entre os diferentes pontos de inquérito, ocorrendo em setores urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, o que demonstrou forte estabilização lexical no município investigado. Observou-se, contudo, maior recorrência da forma entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, evidenciando traços diageracionais e diatópicos associados à memória histórica regional.

As variantes *jagunço* e *capanga* reforçaram o universo semântico ligado às relações tradicionais de poder e violência no meio rural brasileiro. Já *matador de aluguel* apresentou maior transparência semântica, funcionando como construção descritiva mais explícita, enquanto *assassino* e *matador* operaram como formas genéricas de ampla circulação no português brasileiro.

Segundo Biderman (2001), o léxico preserva marcas da memória histórica e sociocultural das comunidades, funcionando como importante arquivo cultural coletivo. Nesse sentido, a predominância de *pistoleiro* evidenciou permanências lexicais associadas ao imaginário dos conflitos agrários e das estruturas tradicionais de mando presentes no Brasil Central.

Sob a perspectiva geossociolinguística, os dados revelaram coexistência entre variantes historicamente regionalizadas e formas de circulação nacional, demonstrando que o repertório lexical novabrasilandense preserva traços importantes da oralidade rural e da memória sociocultural mato-grossense.

Questão Investigativa 141 – [...] o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

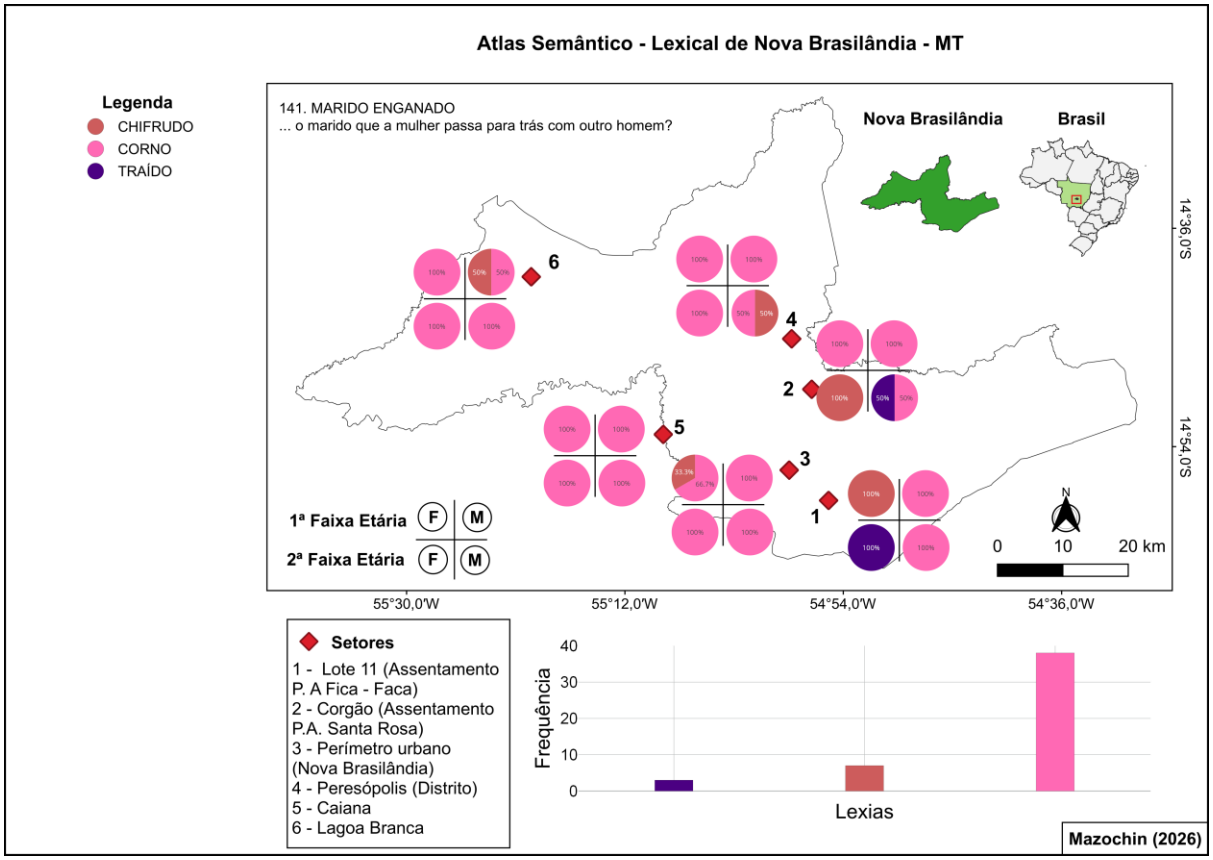
Tabela lexical 141 – Marido enganado

141. MARIDO ENGANADO... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?																
Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CHIFRUDO	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
CORNO	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	-
TRAÍDO	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

141. MARIDO ENGANADO... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?																
Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CHIFRUDO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CORNO	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
TRAÍDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

141. MARIDO ENGANADO... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?																		
Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHIFRUDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	7	15%
CORNO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	38	79%
TRAÍDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																	48	100%

Carta lexical 141 – Marido enganado



A Carta Lexical 141 evidenciou forte estabilidade lexical para a designação do homem traído pela companheira. A variante *corno* apresentou predominância expressiva, com 38 ocorrências (79%), seguida de *chifrudo*, com 7 registros (15%), e *traído*, com 3 ocorrências (6%). Os dados revelaram baixa concorrência lexical e elevado grau de cristalização semântico-cultural nesse campo investigado.

Observou-se que a variante *corno* ocorreu de maneira ampla nos diferentes pontos de inquérito, abrangendo setores urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Esse comportamento demonstrou forte estabilização lexical da forma no repertório novabrasilandense. Já *chifrudo* apresentou ocorrência mais restrita, concentrando-se principalmente entre informantes mais velhos e vinculados à oralidade popular, evidenciando traços diageracionais e diastráticos associados a registros tradicionais e expressivos.

A predominância de *corno* revelou um processo consolidado de convencionalização metafórica no português brasileiro, associado simbolicamente aos chifres de animais como representação da infidelidade conjugal, conforme registra Houaiss (2009). A variante *chifrudo* manteve a mesma base imagética, reforçando a construção metafórica da traição por meio de

elementos corporais simbólicos. Por outro lado, *traído* funcionou como forma mais neutra e descritiva, apresentando menor carga expressiva e avaliativa.

No plano sociolinguístico, os dados revelaram forte carga humorística e avaliativa, característica recorrente em campos lexicais ligados às relações afetivas e comportamentais. Conforme Labov (2008), variantes associadas a julgamentos sociais tendem a apresentar elevada marcação pragmática e cultural. Coseriu (1982) também observa que determinadas formas se estabilizam socialmente a partir da repetição coletiva de valores e representações culturais compartilhadas.

Desse modo, a carta demonstrou forte nivelamento lexical em torno da variante *corno*, coexistindo com variantes metafóricas secundárias de menor produtividade. O repertório lexical novabrasilandense preserva, assim, significativa estabilidade denominativa associada a práticas enunciativas populares e valores culturais tradicionalmente compartilhados.

Questão Investigativa 142 – [...] a mulher que se vende para qualquer homem?

Tabela lexical 142 – Prostituta

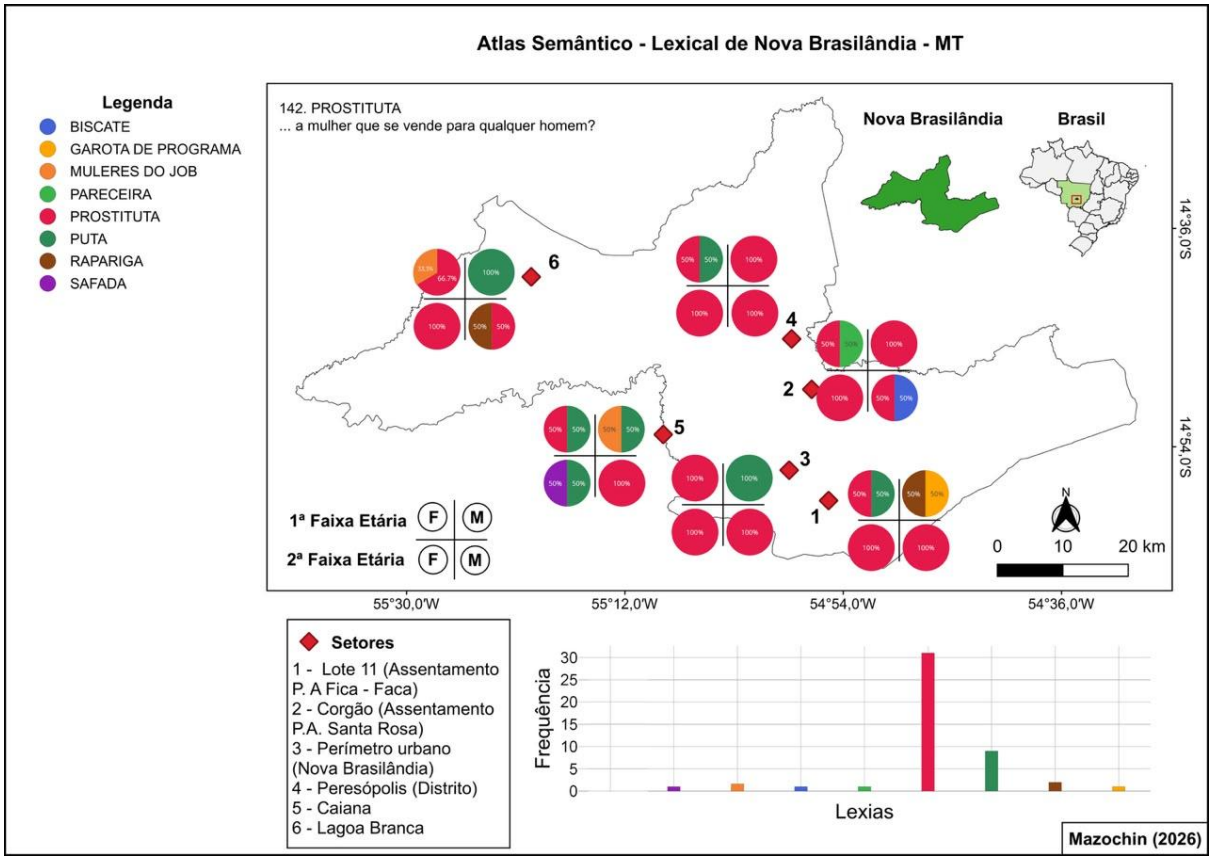
142. PROSTITUTA... a mulher que se vende para qualquer homem?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	GO	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		50 +		18 a 50	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		F	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	EFI	EFI	EMC	ESC
BISCATE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
GAROTA DE PROGRAMA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARECEIRA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
PROSTITUTA	1	-	1	1	-	-	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1
PUTA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAPARIGA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SAFADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MULHERES DO JOB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MS	MT	MG	MT
Faixa etária	50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		18 a 50		18 a 50	
Sexo	F		M		M		F		F		M		F		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	ESC	EFC	EFC	EFI	EFI
BISCATE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GAROTA DE PROGRAMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARECEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROSTITUTA	1	1	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-
PUTA	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
RAPARIGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SAFADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MULHERES DO JOB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	PR	MT		
Faixa etária	50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	M		F		F		M		M		M		F		F			
Lexias/Escol.	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC	EFI	ESC	ESI	EFI	EFI	EMI		
BISCATE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GAROTA DE PROGRAMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PARECEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PROSTITUTA	1	1	1	-	1	1	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	31	65%
PUTA	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-	9	19%
RAPARIGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	4%
SAFADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2%
MULHERES DO JOB	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 142 – Prostituta



A Carta Lexical 142 evidenciou relativa estabilidade lexical para a designação da mulher que mantém relações sexuais mediante pagamento, com predominância da variante *prostituta*, que apresentou 31 ocorrências (65%). Em seguida, registraram-se as variantes *puta*, com 9 ocorrências (19%), e *rapariga*, com 2 registros (4%). Também ocorreram formas isoladas, como *biscate*, *safada*, *mulher do job*, *garota de programa* e *mulher da vida*, cada uma com 1 ocorrência (2%).

A variante *prostituta* distribuiu-se amplamente entre os diferentes pontos de inquérito, ocorrendo em setores urbano, rurais e distrital, além de aparecer entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. O comportamento observado revelou forte estabilização lexical da forma, sobretudo em contextos de maior monitoramento enunciativo e registros mais neutros. Já *puta* apresentou maior recorrência em respostas marcadas pela oralidade espontânea e por forte carga avaliativa, especialmente entre informantes mais velhos e menos escolarizados, evidenciando traços diageracionais e diastráticos associados à expressividade popular.

As variantes rapariga e biscate preservaram marcas regionais e tradicionais do português popular, enquanto expressões como mulher do job evidenciaram inovação lexical associada à circulação de vocábulos amplamente difundidos por redes sociais e ambientes digitais e músicas populares. Nesse contexto, a palavra job passou a integrar usos informais do

português brasileiro contemporâneo, adquirindo sentidos específicos relacionados à prostituição e à comercialização de conteúdo adulto. O fenômeno revela traços diafásicos vinculados à linguagem digital e às novas formas de circulação lexical proporcionadas pelas mídias sociais. Formas como safada demonstraram deslocamento semântico de caráter moralizante, associando sexualidade feminina a julgamento comportamental.

Segundo Biderman (2001), campos lexicais relacionados à sexualidade tendem a concentrar formas avaliativas, metafóricas e socialmente marcadas. Labov (2008) também observa que variantes ligadas a temas sensíveis apresentam elevada variabilidade estilística e pragmática, especialmente em contextos de oralidade espontânea.

Nesse sentido, a Carta Lexical 142 revelou coexistência entre formas institucionalizadas, variantes populares tradicionais e inovações contemporâneas, demonstrando que o repertório lexical novabrasilandense preserva significativa diversidade expressiva e forte dinamismo semântico nesse campo lexical.

Questão Investigativa 143 – [...] a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

Tabela lexical 143 – Xará

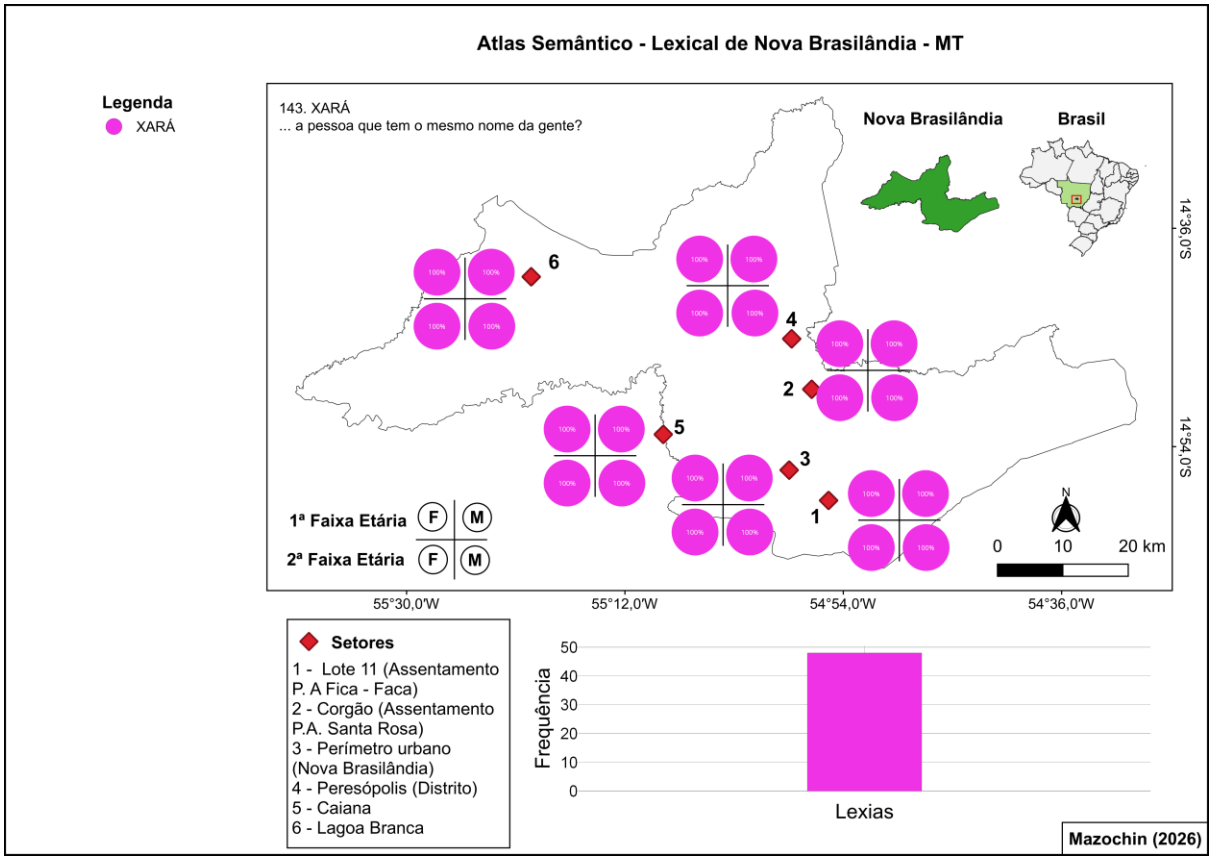
143. XARÁ... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
XARÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
XARÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
XARÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48	100%
																	48	100%

Carta lexical 143 – Xará



Para a pergunta norteadora, foi detectada estabilidade lexical absoluta no município para a designação da pessoa que possui o mesmo nome que outra. A variante *xará* ocorreu de forma categórica nas 48 respostas válidas do *corpus*, correspondendo a 100% das ocorrências, sem registro de variantes concorrentes.

A distribuição da lexia mostrou-se homogênea entre todos os pontos de inquérito, abrangendo setores urbano, rurais e distrital, além de ocorrer de maneira regular entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Os dados não revelaram marcas diageracionais, diastráticas ou diassexuais significativas, indicando ampla difusão suprarregional e forte estabilização lexical no repertório novabrasilandense.

Segundo Houaiss (2009), *xará* designa a pessoa que possui o mesmo nome que outra, sendo forma amplamente difundida no português brasileiro. Sua provável origem indígena evidencia a permanência do substrato tupi na constituição histórica do léxico nacional.

No plano sociolinguístico, trata-se de um caso típico de estabilidade lexical plena, conforme observa Labov (2008), caracterizado pela ausência de concorrência entre variantes. Coseriu (1982) também destaca que formas lexicalmente convencionais tendem a reduzir processos de variação interna quando alcançam elevado consenso social.

Desse modo, a Carta Lexical 143 demonstrou forte homogeneidade denominativa, configurando *xará* como unidade lexical plenamente cristalizada no repertório linguístico da comunidade investigada.

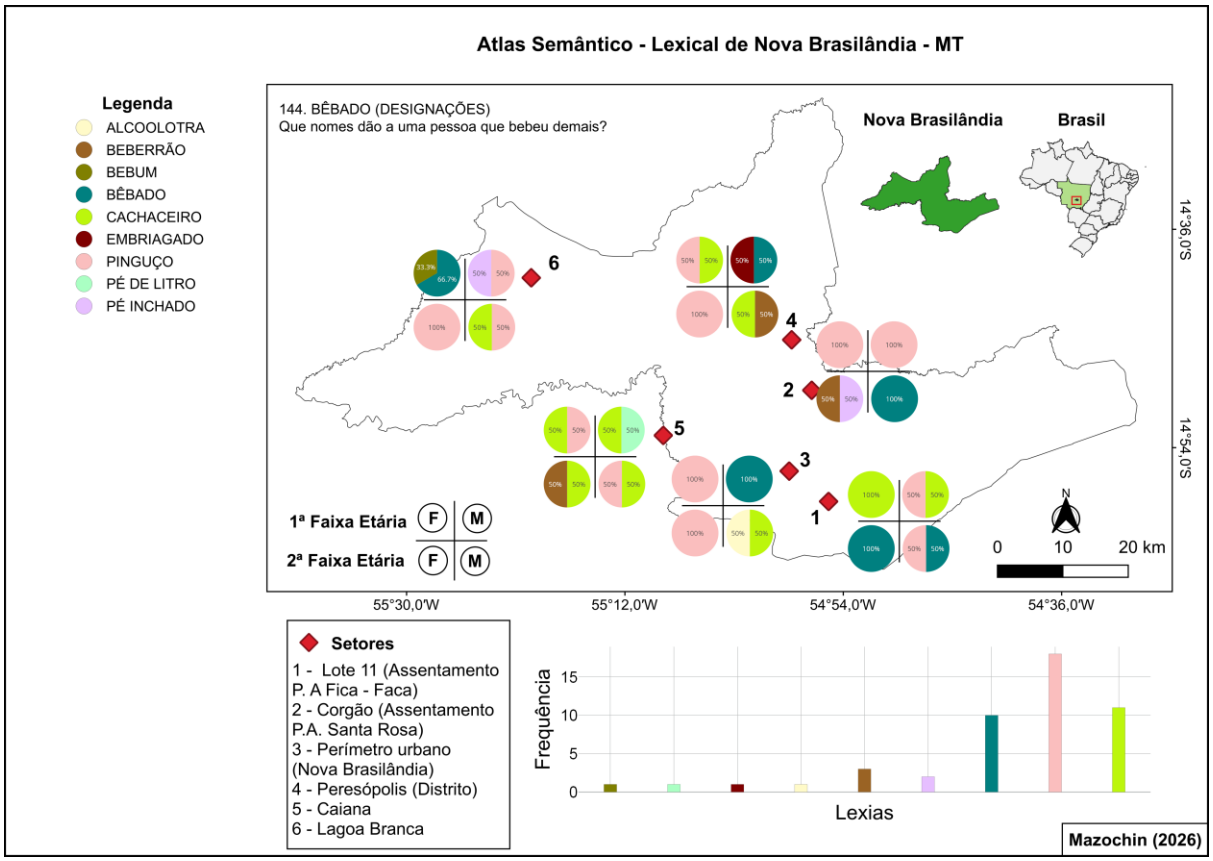
Questão Investigativa 144 – Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?

Tabela lexical 144 – Bêbado (designações)

144. BÊBADO (DESIGNAÇÕES)Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ALCOOLOTRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BÊBADO	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	10	21%
BEBERRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
BEBUM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2%
CACHACEIRO	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11	23%
EMBRIAGADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PÉ DE LITRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PÉ INCHADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	4%
PINGUÇO	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	18	38%
																																																	48	100%

Carta lexical 144- Bêbado (designações)



Os resultados evidenciaram elevada diversidade lexical para a designação da pessoa embriagada, revelando um campo semântico marcado por expressividade popular, metáforas e avaliações comportamentais. A variante *bêbado* apresentou maior frequência no *corpus*, com 18 ocorrências (38%), seguida de *pinguço*, com 11 registros (23%), e *alcoolista*, com 10 ocorrências (21%). Também foram registradas variantes como *cachaceiro* (3 ocorrências; 6%), *beberrão* (2 ocorrências; 4%), além de formas isoladas como *pé de litro*, *pé inchado*, *bebum* e *alcoolizado* (1 ocorrência cada; 2%).

A variante *bêbado* distribuiu-se amplamente entre os diferentes pontos de inquérito, ocorrendo em setores urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, o que demonstrou forte estabilização lexical da forma no município investigado. Já *pinguço* apresentou maior recorrência em contextos de oralidade espontânea e entre informantes mais velhos e menos escolarizados, evidenciando traços diageracionais e diastráticos associados à expressividade popular.

A forma *alcoolista* revelou aproximação com registros mais técnicos e institucionalizados, indicando influência de discursos médicos e maior monitoramento linguístico. Em contrapartida, variantes como *cachaceiro*, *pé de litro* e *pé inchado* reforçaram marcas culturais e metafóricas ligadas ao consumo de bebida alcoólica, demonstrando criatividade lexical típica da oralidade regional. A variante *beberrão*, por sua vez, evidenciou intensificação morfológica de valor expressivo.

Segundo Ullmann (1964), processos metafóricos desempenham papel central na construção lexical de avaliações sociais e comportamentais. Labov (2008) também observa que campos lexicais ligados a práticas socialmente avaliadas tendem a apresentar elevada variabilidade estilística e pragmática.

Nesse contexto, a Carta Lexical 144 revelou coexistência entre formas neutras, variantes técnicas e expressões populares metafóricas, demonstrando que o repertório lexical novabrasilandense relacionado ao consumo excessivo de álcool preserva significativa diversidade denominativa e forte dinamismo semântico.

Questão Investigativa 145 – Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado a mão?

Tabela lexical 145 – Cigarro de palha

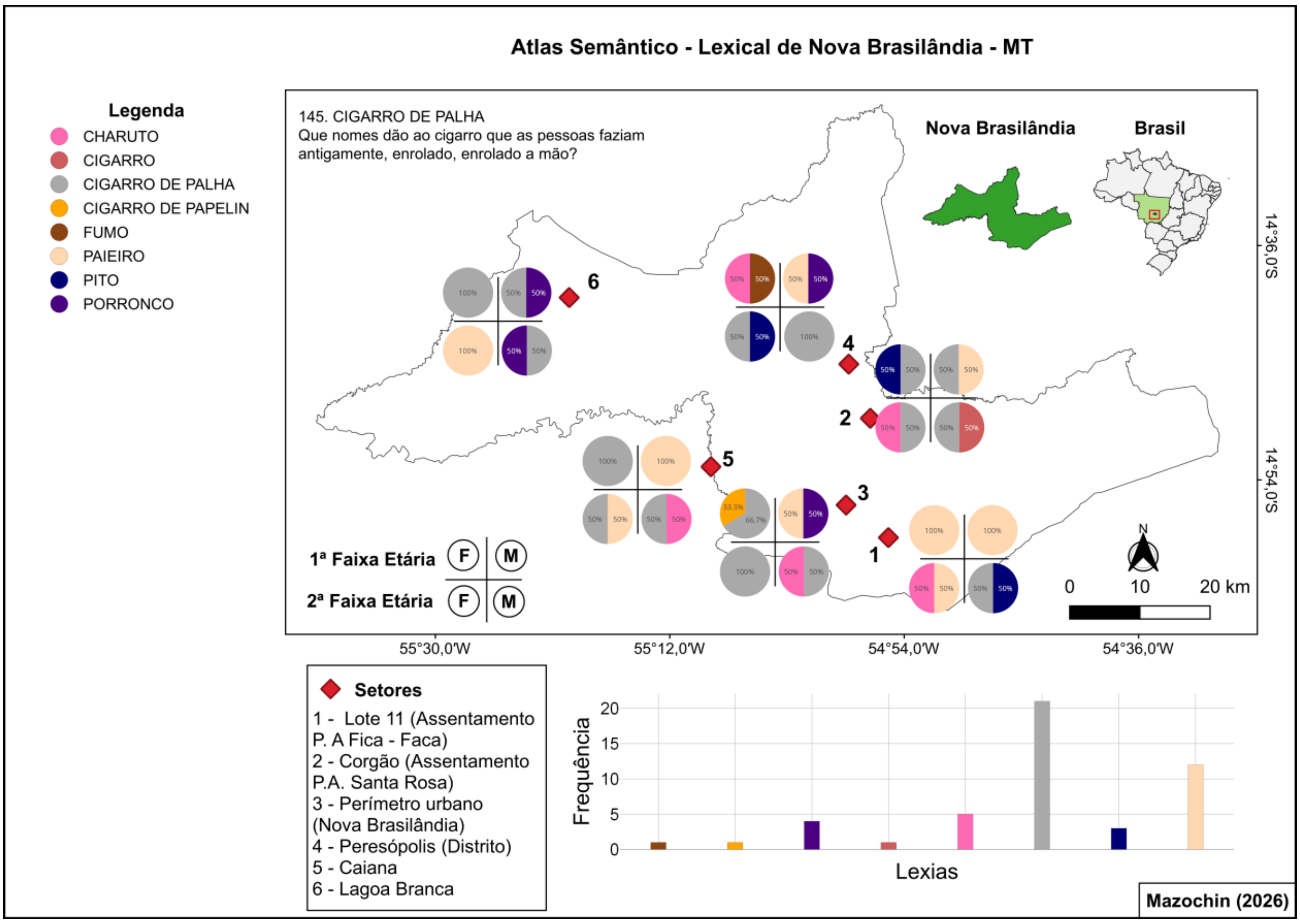
145. CIGARRO DE PALHAQue nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado, enrolado a mão?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F				M				F				M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CHARUTO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
CIGARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
CIGARRO DE PALHA	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	1
CIGARRO DE PAPELIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAIEIRO	1	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PITO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
PORRONCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F				M				F				M			
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CHARUTO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
CIGARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIGARRO DE PALHA	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1
CIGARRO DE PAPELIN	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
PAIEIRO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
PITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
PORRONCO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F				M				F				M					
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHARUTO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
CIGARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CIGARRO DE PALHA	1	1	-	1	-	-	1	-	1	1	1	-	1	-	1	-	21	44%
CIGARRO DE PAPELIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PAIEIRO	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	12	25%
PITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
PORRONCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	4	8%
																	48	100%

Carta lexical 145 – Cigarro de palha



Observou-se diversidade lexical moderada para a designação do cigarro artesanal enrolado manualmente, com predominância da variante *cigarro de palha*, que apresentou 21 ocorrências (44%). Em seguida, registraram-se as variantes *paieiro*, com 12 ocorrências (25%), *charuto*, com 5 registros (10%), *pito*, com 4 ocorrências (8%), *fumo* (3 ocorrências; 6%), além de formas isoladas como *cigarro enrolado*, *cigarro de fumo* e *fumo de rolo* (1 ocorrência cada; 2%).

Entre os informantes, *cigarro de palha* distribuiu-se amplamente nos diferentes pontos de inquérito, abrangendo setores urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas

etárias, sexos e níveis de escolaridade, o que demonstrou forte estabilização lexical da forma no município investigado. A variante *paieiro*, por sua vez, ocorreu com maior recorrência entre informantes mais velhos, menos escolarizados e vinculados a contextos rurais, evidenciando traços diageracionais e diastráticos relacionados à oralidade tradicional e à memória cultural campesina. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes.

No plano semântico, formas como *pito* e *fumo* evidenciaram processos de redução lexical e metonímia, enquanto *charuto* funcionou como generalização semântica em contextos de oralidade espontânea. Já expressões como *cigarro enrolado* e *cigarro de fumo* apresentaram caráter mais descritivo e transparente, revelando estratégias explicativas menos cristalizadas lexicalmente.

Segundo Cascudo (2004), o léxico relacionado ao tabaco preserva importantes marcas culturais das práticas rurais brasileiras. Philippsen (2013) também observa que variantes associadas ao universo do campo tendem a manter forte vitalidade em comunidades interioranas, especialmente entre falantes mais velhos e grupos socialmente ligados às práticas rurais tradicionais.

Assim, os dados revelaram coexistência entre formas lexicalmente estabilizadas e variantes de caráter regional e descritivo, demonstrando que o repertório lexical novabrasilandense relacionado ao consumo tradicional de tabaco preserva significativa influência da cultura rural e da oralidade comunitária.

Questão Investigativa 146 – [...] o resto do cigarro que se joga fora?

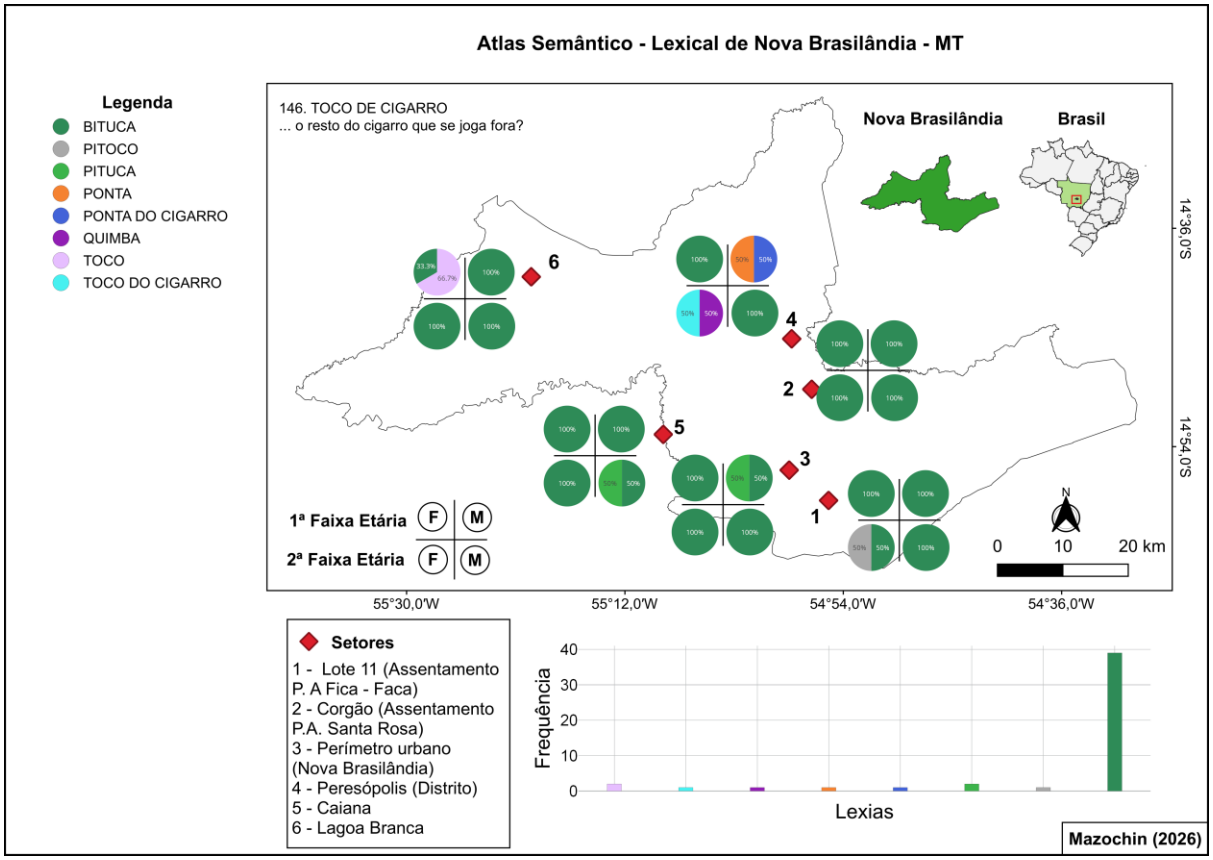
Tabela lexical 146 – Toco de cigarro

146. TOCO DE CIGARRO... o resto do cigarro que se joga fora?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F				M				F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BITUCA	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1
PITOCO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PITUCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PONTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PONTA DO CIGARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOCO DO CIGARRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BITUCA	1	1	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	-	1	1	1	1	1	1	39	81%
PITOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PITUCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PONTA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PONTA DO CIGARRO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
QUIMBA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2	4%
TOCO DO CIGARRO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 146 – Toco de cigarro



Verificou-se forte estabilidade lexical para a designação do resto do cigarro descartado após o uso, com ampla predominância da variante *bituca*, que apresentou 39 ocorrências (81,25%) no *corpus*. Em frequência significativamente inferior, registraram-se as variantes *toco* e *ponta*, com 2 ocorrências cada (4,17%), além de *quimba*, *ponta de cigarro*, *resto de cigarro*, *toco de cigarro* e *cigarro fumado*, todas com 1 ocorrência (2,08%).

A variante *bituca* distribuiu-se de maneira homogênea entre os diferentes pontos de inquérito, ocorrendo em setores urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, o que demonstrou elevado grau de estabilização lexical no município investigado. Conforme Houaiss (2009), a lexia designa precisamente a extremidade restante do cigarro após ser fumado, apresentando ampla difusão no português brasileiro contemporâneo.

As variantes *toco*, *ponta* e *ponta de cigarro* evidenciaram estratégias descritivas e composicionais de nomeação, motivadas pela percepção física do objeto. Já *quimba* constitui variante regional de baixa produtividade, associada à oralidade popular e a usos mais marcados diastraticamente. Observou-se ainda que formas mais descritivas ocorreram sobretudo entre informantes mais velhos e menos escolarizados, revelando discretos traços diageracionais e

diastráticos relacionados à oralidade tradicional. Não se verificaram diferenças diassexuais relevantes na distribuição das variantes.

Segundo Coseriu (1982), unidades lexicais de alta frequência tendem a apresentar maior cristalização normativa no uso coletivo. Biderman (2001) também observa que o léxico cotidiano relacionado a práticas recorrentes da vida social frequentemente preserva formas estáveis e amplamente compartilhadas pela comunidade de fala.

Desse modo, os dados evidenciaram forte hegemonia da variante *bituca* no repertório lexical novabrasilandense, coexistindo com variantes descritivas e regionalizadas que preservaram marcas da oralidade popular local.

5.10 Religião e crenças

Questão Investigativa 147 – Deus está no céu e no inferno está _______________.

Tabela lexical 147 – Diabo

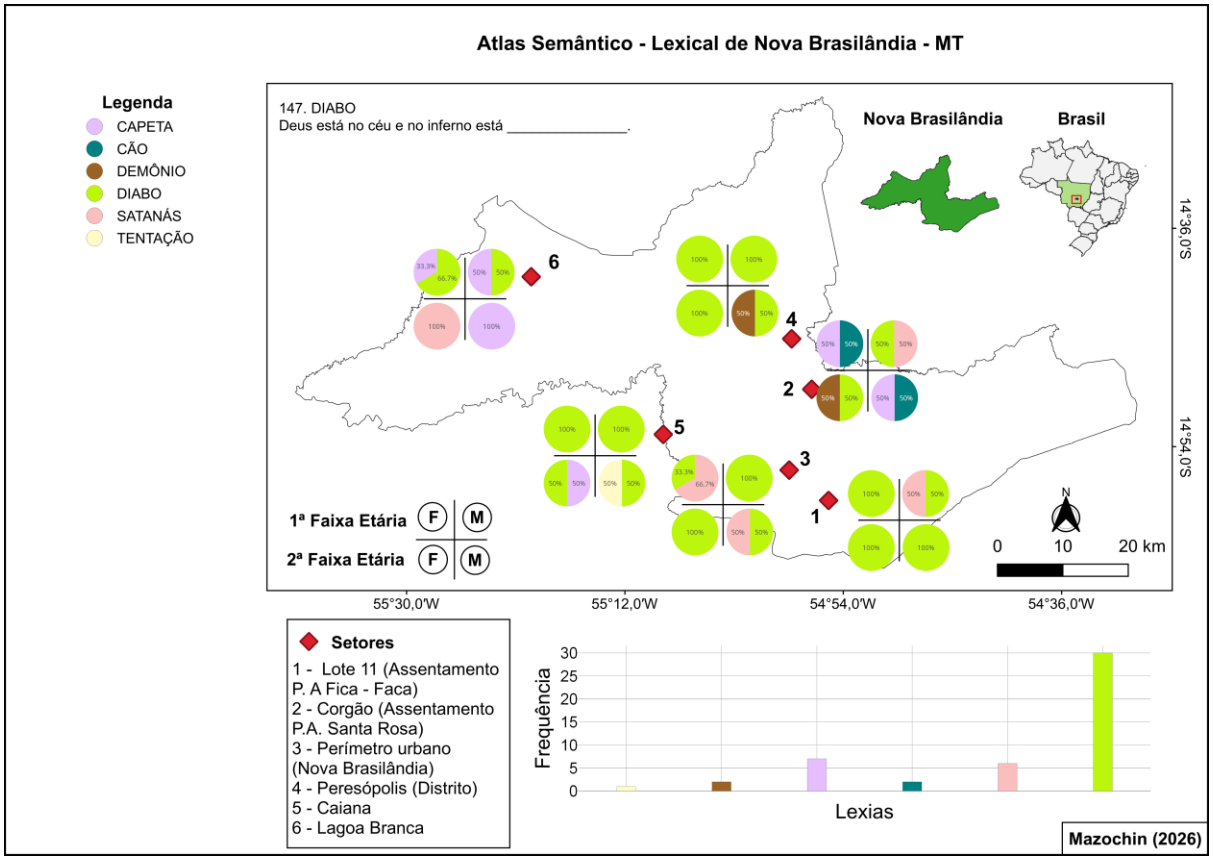
147. DIABODeus está no céu e no inferno está __________.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
CAPETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
DEMÔNIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
DIABO	1	1	1	1	-	1	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-
SATANÁS	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
TENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DEMÔNIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
DIABO	-	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1
SATANÁS	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CAPETA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	7	15%
DEMÔNIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
DIABO	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-	30	63%
SATANÁS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	6	13%
TENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 147 – Diabo



No repertório lexical novabrasilandense relacionado à figura associada ao mal, constatou-se predominância da variante *diabo*, que apresentou 30 ocorrências (62,5%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência inferior, registraram-se as variantes *satanás* (7 ocorrências; 14,58%), *capeta* (6 ocorrências; 12,5%), *demônio* (2 ocorrências; 4,17%), *cão* (2 ocorrências; 4,17%) e *tentação* (1 ocorrência; 2,08%). O conjunto evidenciou coexistência entre formas religiosas institucionalizadas, variantes populares e construções metafóricas amplamente difundidas na oralidade.

Com ampla circulação entre os diferentes pontos de inquérito, a variante *diabo* ocorreu em setores urbano, rurais e distrital, além de aparecer entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando forte estabilização lexical na comunidade investigada. Conforme Houaiss (2009), a lexia designa a entidade associada ao mal nas tradições cristãs, apresentando ampla difusão no português brasileiro contemporâneo.

Em relação às demais variantes, *satanás* e *demônio* aproximaram-se de registros mais vinculados ao discurso religioso formal, enquanto *capeta* e *cão* evidenciaram marcas de oralidade popular e expressividade cultural. A forma *cão* constituiu eufemismo recorrente na cultura oral brasileira, evitando a nomeação direta da entidade. Já *tentação* revelou

deslocamento metonímico, no qual o efeito simbólico substitui o agente religioso propriamente dito.

Sob a perspectiva sociolinguística, verificou-se maior recorrência das variantes populares entre informantes mais velhos e menos escolarizados, sobretudo em áreas rurais, revelando traços diageracionais e diastráticos associados à oralidade tradicional. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das formas. Segundo Coseriu (1982), o léxico incorpora valores simbólicos sedimentados historicamente pela comunidade. Biderman (2001) também observa que o vocabulário religioso tende a apresentar forte resistência à substituição lexical em comunidades de tradição oral.

Dessa maneira, os dados confirmaram a hegemonia da variante *diabo* no repertório lexical de Nova Brasilândia – MT, coexistindo com variantes religiosas, populares e metafóricas que preservaram importantes marcas culturais e enunciativas da oralidade regional.

Questão Investigativa 148 – O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?

Tabela lexical 148 – Fantasma

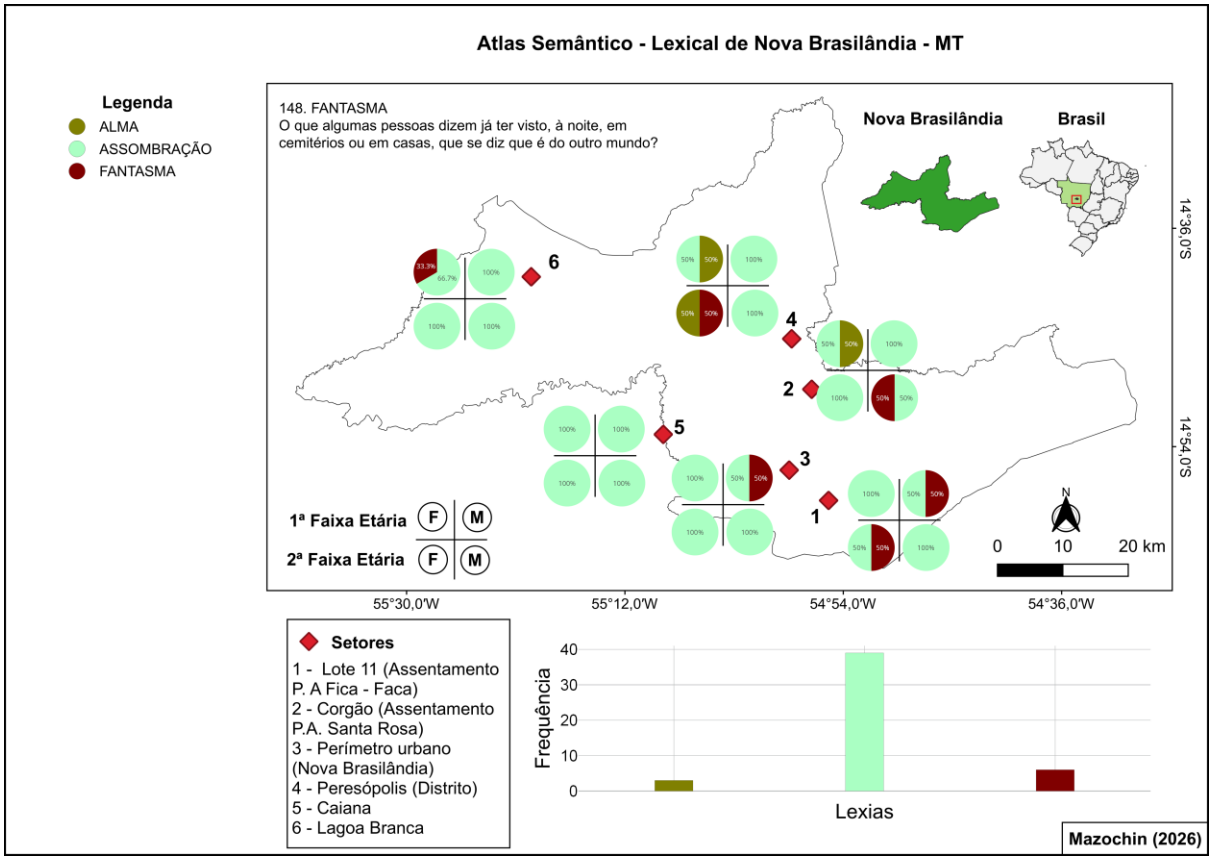
148. FANTASMAO que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ALMA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
ASSOMBRAÇÃO	1	1	1	-	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	-
FANTASMA	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ALMA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
ASSOMBRAÇÃO	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	-	-	1	1	1	1
FANTASMA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ALMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
ASSOMBRAÇÃO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	39	81%
FANTASMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	6	13%
																	48	100%

Carta lexical 148 – Fantasma



No campo lexical relacionado às crenças sobrenaturais, verificou-se ampla predominância da variante *assombração* no município de Nova Brasilândia – MT. Das 48 respostas válidas do *corpus*, 39 ocorrências corresponderam a essa lexia, representando 81,25% dos dados coletados. Em frequência inferior, registraram-se as variantes *fantasma* (6 ocorrências; 12,5%) e *alma* (3 ocorrências; 6,25%). O conjunto evidenciou forte estabilidade lexical em torno de formas vinculadas ao imaginário popular e religioso.

Com distribuição ampla entre os diferentes pontos de inquérito, a variante *assombração* ocorreu em setores urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando elevada vitalidade lexical no repertório comunitário. Conforme Houaiss (2009), a lexia designa manifestação sobrenatural associada ao medo e ao universo do além, sendo amplamente difundida no português brasileiro popular.

Em contraste, *fantasma* apresentou caráter mais neutro e menos marcado culturalmente, aproximando-se de registros urbanos e de maior circulação midiática. Já a variante *alma* evidenciou deslocamento semântico de natureza religiosa, vinculando o referente à ideia de espírito pós-morte. Segundo Ullmann (1964), especializações semânticas dessa natureza frequentemente se desenvolvem a partir de crenças culturalmente compartilhadas e transmitidas pela tradição oral.

Do ponto de vista sociolinguístico, observou-se maior recorrência de *assombração* entre informantes mais velhos e menos escolarizados, sobretudo em contextos rurais, revelando traços diageracionais e diastráticos ligados à preservação da oralidade tradicional. Não se identificaram diferenças diassexuais relevantes na distribuição das variantes. Biderman (2001) observa que o léxico relacionado às crenças populares tende a apresentar forte resistência à substituição lexical devido à sua vinculação com a memória cultural coletiva.

Desse modo, os dados confirmaram a hegemonia da variante *assombração* no repertório lexical novabrasilandense, coexistindo com variantes de caráter religioso e mais neutro, que preservaram importantes marcas simbólicas do imaginário popular regional.

Questão Investigativa 149 – O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

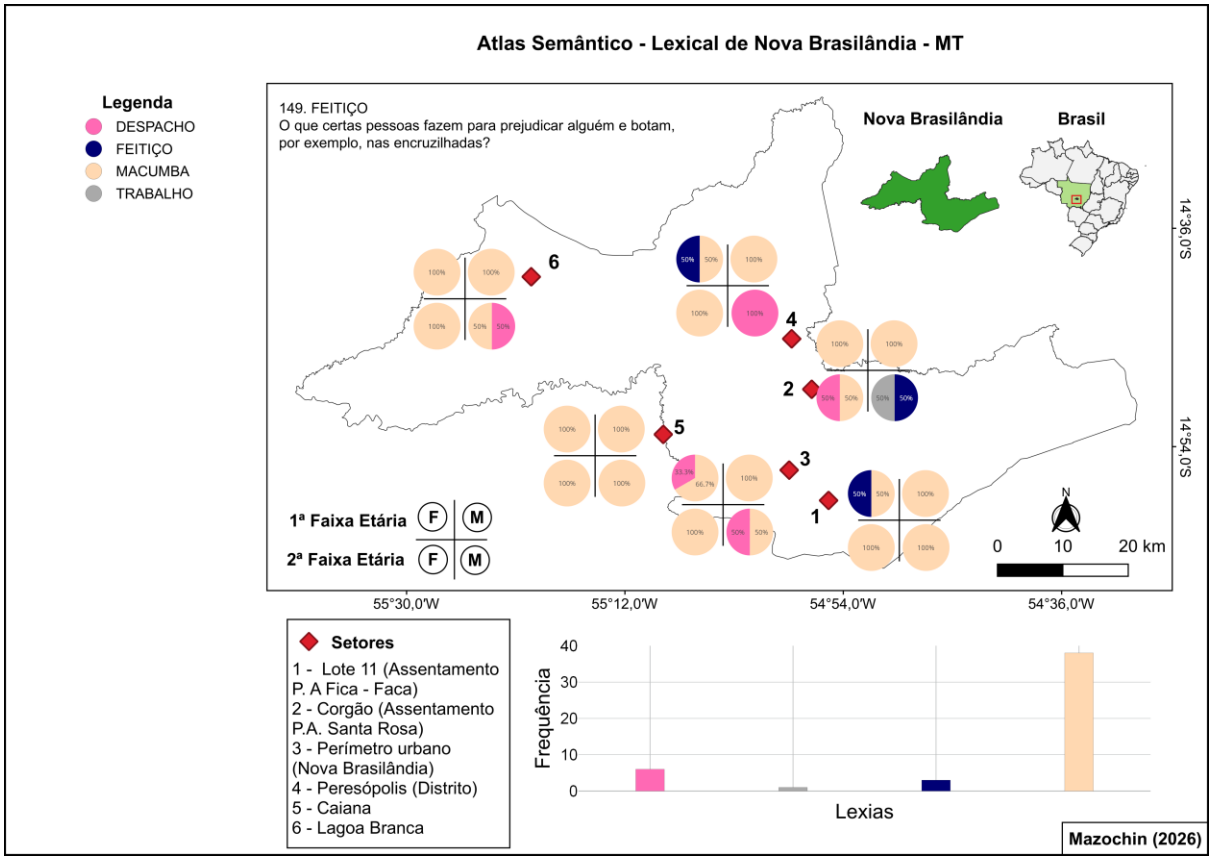
Tabela lexical 149 – Feitiço

149. FEITIÇOO que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
DESPACHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
FEITIÇO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MACUMBA	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	-	-	1	1	1	1	1	-	1
TRABALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
DESPACHO	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	6	13%
FEITIÇO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
MACUMBA	1	-	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	38	79%
TRABALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 149 – Feitiço



Entre as variantes registradas para designar práticas realizadas com a intenção de prejudicar alguém, destacou-se amplamente a lexia *macumba*, que apresentou 38 ocorrências (79,17%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência inferior, registraram-se as variantes *despacho* (6 ocorrências; 12,5%), *feitiço* (3 ocorrências; 6,25%) e *trabalho* (1 ocorrência; 2,08%). Os dados revelaram forte predominância de formas associadas ao imaginário religioso popular e às representações sociais das religiões afro-brasileiras.

Com ampla circulação entre os diferentes pontos de inquérito, a variante *macumba* ocorreu em setores urbano, rurais e distrital, além de aparecer entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando elevado grau de estabilização lexical no município investigado. Conforme Ullmann (1964), processos de ampliação semântica frequentemente levam uma lexia específica a assumir valor genérico, fenômeno observado no uso de *macumba* como designação ampla para práticas mágico-religiosas diversas.

Em relação às variantes secundárias, *despacho* preservou vínculo mais direto com práticas ritualísticas de matriz afro-brasileira, enquanto *feitiço* apresentou caráter mais tradicional e associado ao universo da magia popular. Já *trabalho* funcionou como forma eufemística e menos marcada, suavizando parcialmente a carga negativa atribuída ao referente.

Segundo Biderman (2001), o léxico popular tende a conservar valores simbólicos e representações culturais compartilhadas socialmente.

Sob a perspectiva sociolinguística, observou-se maior recorrência das formas populares e metaforizadas entre informantes mais velhos e menos escolarizados, sobretudo em áreas rurais, evidenciando traços diageracionais e diastráticos ligados à oralidade tradicional. Não se verificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes.

Desse modo, os dados confirmaram a hegemonia da variante *macumba* no repertório lexical novabrasilandense, coexistindo com variantes ritualísticas, tradicionais e eufemísticas que preservaram importantes marcas culturais e simbólicas das crenças populares locais.

Questão Investigativa 150 – [...] o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

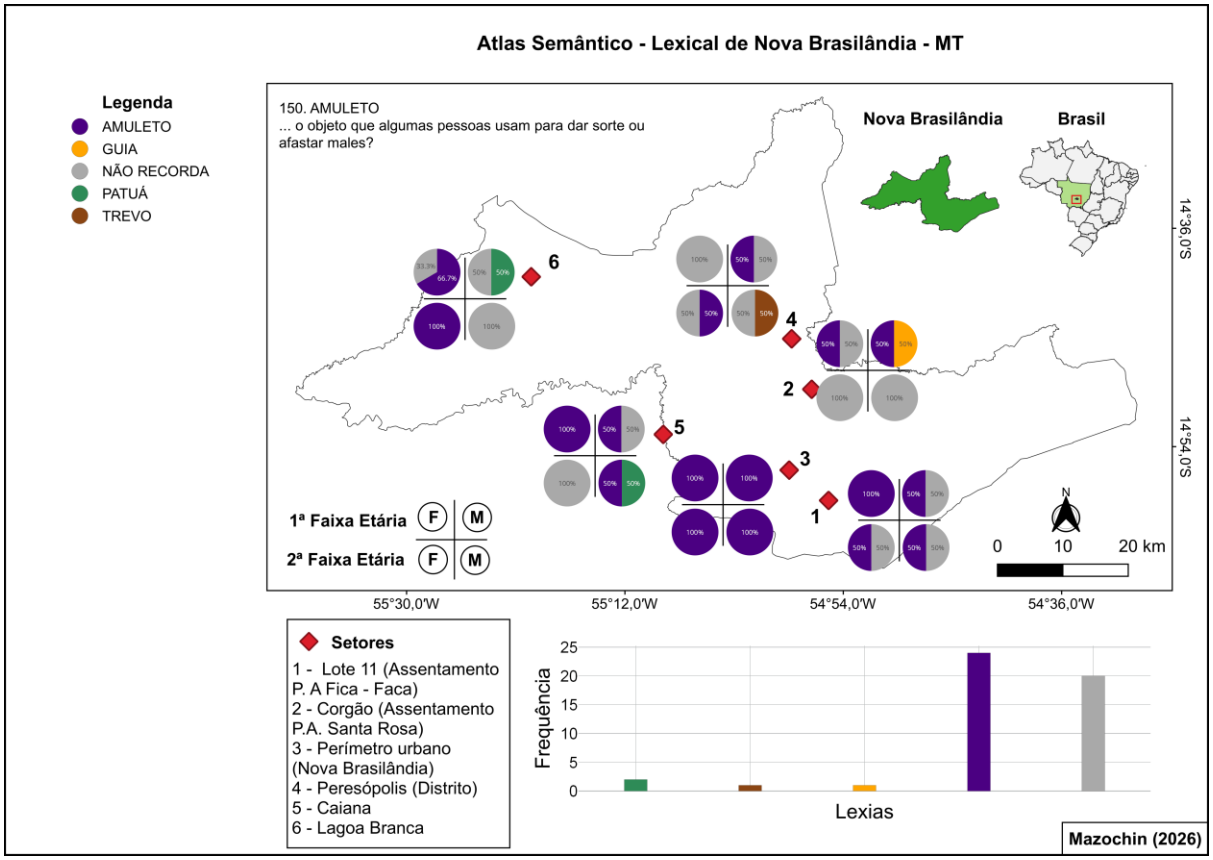
Tabela lexical 150 – Amuleto

150. AMULETO ... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
AMULETO	1	1	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1
GUIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PATUÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TREVO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AMULETO	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	24	50%
GUIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	1	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	19	40%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PATUÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	4%
TREVO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 150 – Amuleto



Entre as variantes registradas para designar objetos utilizados para atrair sorte ou afastar males, observou-se predominância da lexia *amuleto*, com 24 ocorrências (50%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Também foram registradas as variantes *patuá* (2 ocorrências; 4,17%), *guia* (1 ocorrência; 2,08%) e *trevo* (1 ocorrência; 2,08%). Destaca-se ainda o elevado índice de não reconhecimento lexical, com 16 ocorrências (33,33%), evidenciando dispersão lexical e possível enfraquecimento cultural do referente investigado.

A variante *amuleto* distribuiu-se de maneira relativamente ampla entre os diferentes pontos de inquérito, ocorrendo em setores urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias e níveis de escolaridade. Conforme Houaiss (2009), a lexia designa objeto ao qual se atribuem poderes de proteção ou sorte, apresentando circulação consolidada no português brasileiro.

As variantes *patuá* e *guia* relacionaram-se mais diretamente a práticas religiosas afro-brasileiras, revelando especialização semântica e forte marca cultural. Já *trevo* constitui deslocamento metonímico associado simbolicamente à ideia de sorte. Segundo Ullmann (1964), processos metafóricos e metonímicos frequentemente reorganizam o léxico de campos simbólicos e religiosos.

Sob a perspectiva sociolinguística, o alto índice de desconhecimento lexical ocorreu com maior frequência entre informantes mais jovens e de contextos urbanos, sugerindo traços diageracionais e diatópicos relacionados à redução da circulação cultural desses objetos no cotidiano contemporâneo. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes. Conforme Labov (2008), itens lexicais menos recorrentes nas práticas sociais tendem a apresentar enfraquecimento de vitalidade e maior dispersão denominativa.

Desse modo, os dados revelaram predominância relativa da variante *amuleto*, coexistindo com formas culturalmente especializadas e com elevado índice de desconhecimento lexical, aspecto que evidencia possível retração sociocultural desse campo semântico no repertório novabrasilandense.

Questão Investigativa 151 – [...] uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, com galho de planta?

Tabela lexical 151 – Benzedeira

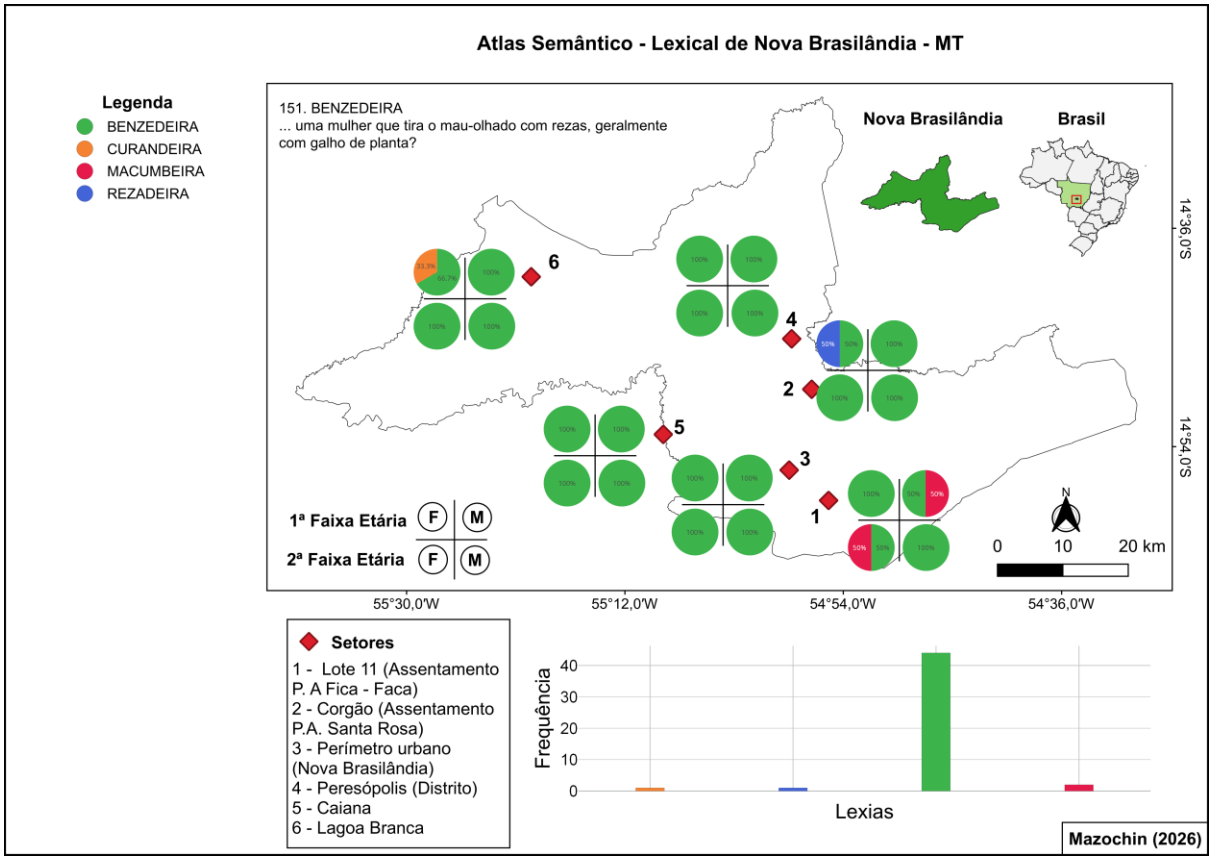
151. BENZEDEIRA... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BENZEDEIRA	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1
CURANDEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MACUMBEIRA	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REZADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BENZEDEIRA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CURANDEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MACUMBEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REZADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BENZEDEIRA	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	44	92%
CURANDEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MACUMBEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
REZADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 151 – Benzedeira



Entre as formas registradas para designar mulheres associadas às práticas populares de cura e proteção espiritual, destacou-se amplamente a variante *benzedeira*, com 44 ocorrências (91,67%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante reduzida, apareceram as variantes *macumbeira* (2 ocorrências; 4,17%), *rezadeira* (1 ocorrência; 2,08%) e *curandeira* (1 ocorrência; 2,08%). O conjunto evidenciou forte estabilidade lexical em torno da lexia tradicionalmente vinculada à religiosidade popular brasileira.

No conjunto dos pontos de inquérito investigados, a variante *benzedeira* distribuiu-se de maneira ampla em setores urbano, rurais e distrital, além de ocorrer entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando elevada vitalidade lexical na comunidade analisada. Conforme Houaiss (2009), a lexia designa a mulher que realiza benzimentos e práticas populares de cura por meio de rezas e elementos vegetais, constituindo referente amplamente difundido na cultura popular brasileira.

Quanto às variantes secundárias, *rezadeira* enfatizou o caráter ritualístico da oração, enquanto *curandeira* ampliou semanticamente o campo da cura popular para além do benzimento religioso. Já *macumbeira* apresentou forte marca ideológica e valor socialmente estigmatizado, associando práticas populares de proteção a representações negativas das

religiões afro-brasileiras. Segundo Biderman (2001), práticas culturais tradicionais tendem a favorecer maior estabilidade lexical e resistência à substituição.

No plano sociolinguístico, verificou-se maior recorrência de *benzedeira* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos relacionados à preservação da oralidade tradicional. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes. A reduzida dispersão lexical do campo investigado confirmou elevado grau de cristalização cultural da lexia predominante.

Por fim, os dados demonstraram que *benzedeira* se consolidou como norma lexical dominante no repertório novabrasilandense, coexistindo apenas de forma residual com variantes relacionadas a práticas religiosas e curativas populares.

Questão Investigativa 152 – [...] a pessoa que trata de doença através de ervas e plantas?

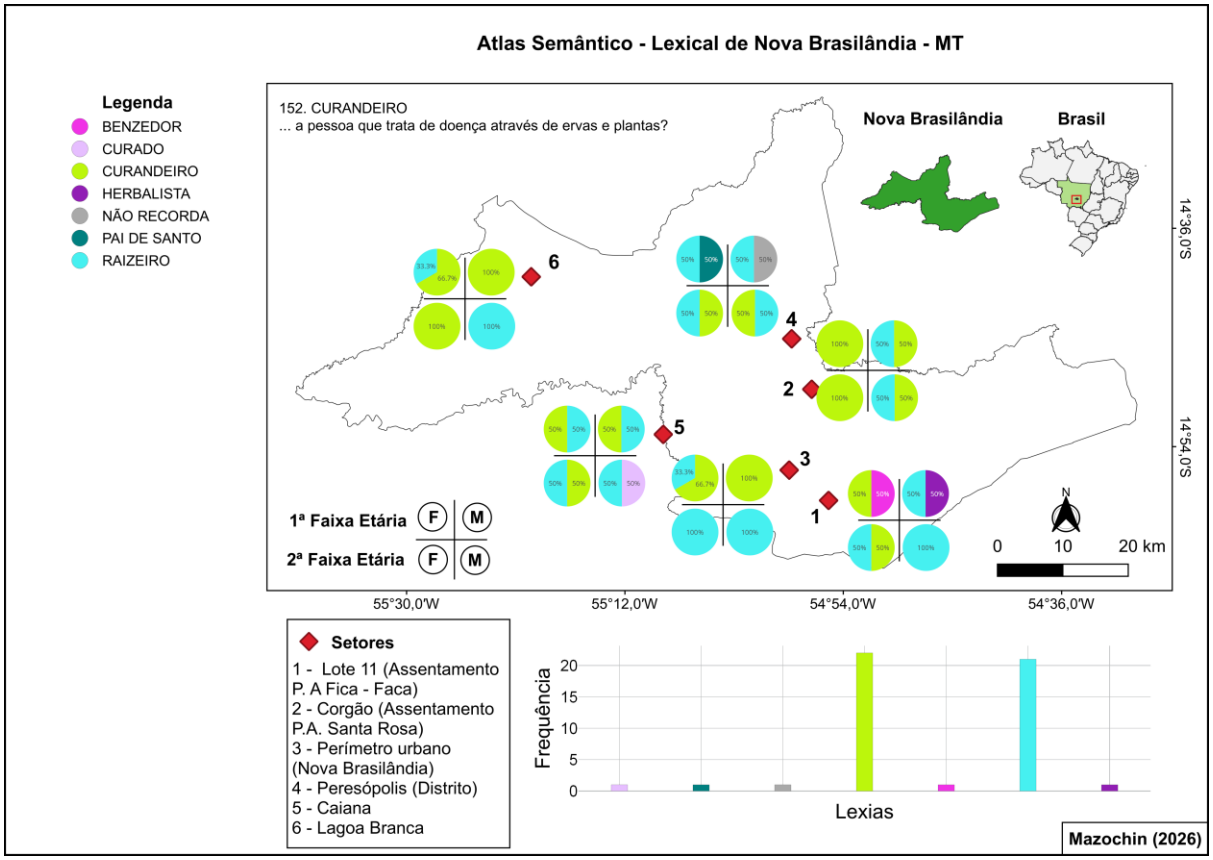
Tabela lexical 152 – Curandeiro

152. CURANDEIRO... a pessoa que trata de doença através de ervas e plantas?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BENZEDOR	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CURADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CURANDEIRO	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	-	-	1	1	-	-
HERBALISTA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAI DE SANTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAIZEIRO	-	-	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	1

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BENZEDOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CURADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CURANDEIRO	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	1	1	1	-	-	22	46%
HERBALISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PAI DE SANTO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RAIZEIRO	-	1	1	-	1	-	-	1	-	1	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	21	44%
																									48	100%

Carta lexical 152 – Curandeiro



No conjunto das respostas relacionadas à pessoa que trata doenças por meio de ervas e plantas medicinais, verificou-se concorrência lexical entre as variantes *raizeiro* e *curandeiro*, evidenciando relativa estabilidade compartilhada no repertório novabrasilandense. A variante *raizeiro* apresentou 22 ocorrências (46%), enquanto *curandeiro* registrou 21 ocorrências (44%). Também ocorreram variantes secundárias como *herbalista*, *benzedor*, *pai de santo*, *médico natural* e *erveiro*, todas com 1 ocorrência cada (2%).

No interior dos diferentes pontos de inquérito, as variantes *raizeiro* e *curandeiro* distribuíram-se entre setores urbano, rurais e distrital, além de ocorrerem em distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando coexistência lexical relativamente equilibrada. Conforme Biderman (2001), campos lexicais vinculados a práticas culturais tradicionais frequentemente preservam variantes concorrentes associadas a diferentes formas de especialização semântica.

Enquanto *curandeiro* apresentou sentido mais amplo e associado à cura popular em geral, a variante *raizeiro* evidenciou maior especificidade semântica, relacionando-se diretamente ao uso de raízes, ervas e plantas medicinais. Já *herbalista* refletiu influência de terminologias contemporâneas e registros mais técnicos, ao passo que *pai de santo* ampliou o campo semântico em direção às práticas religiosas afro-brasileiras.

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de *raizeiro* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos relacionados à preservação de práticas tradicionais de cura. Não se identificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes. A coexistência entre formas populares e técnicas confirmou a baixa cristalização normativa do campo investigado.

Dessa maneira, os dados demonstraram que o repertório lexical novabrasilandense preservou concorrência relativamente equilibrada entre *raizeiro* e *curandeiro*, coexistindo ainda com variantes de caráter religioso, técnico e popular associadas às práticas tradicionais de tratamento por ervas e plantas medicinais.

Questão Investigativa 153 – [...] a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, no pescoço, presa numa corrente?

Tabela lexical 153 – Medalha

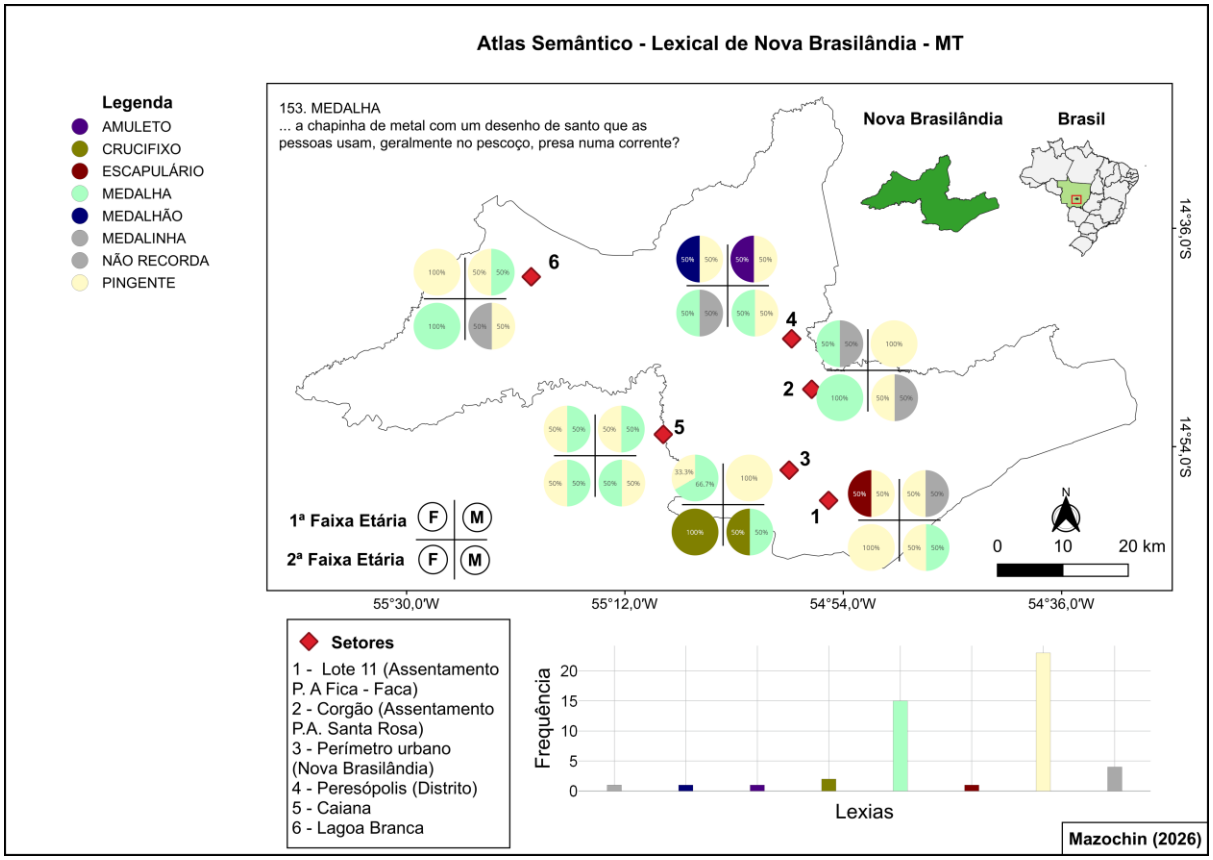
153. MEDALHA... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AMULETO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRUCIFIXO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCAPULÁRIO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MEDALHA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	-	-	-	-
MEDALHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MEDALINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
PINGENTE	-	1	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AMULETO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
CRUCIFIXO	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCAPULÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MEDALHA	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-
MEDALHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
MEDALINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PINGENTE	-	-	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AMULETO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CRUCIFIXO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ESCAPULÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MEDALHA	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	15	31%
MEDALHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MEDALINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	6%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PINGENTE	1	-	-	1	-	1	-	1	1	1	1	-	1	-	1	-	23	48%
																	48	100%

Carta lexical 153 – Medalha



No repertório lexical relacionado ao objeto religioso usado no pescoço com imagem de santo, observou-se concorrência entre as variantes *pingente* e *medalha*, evidenciando tensão entre a nomeação pela função ornamental e a nomeação pelo valor devocional do referente. Das 48 respostas válidas, *pingente* apresentou 23 ocorrências (48%), enquanto *medalha* registrou 15 ocorrências (31%). Também ocorreram variantes como *não conhece* (3 ocorrências; 6%), *crucifixo* (2 ocorrências; 4%), além de *escapulário*, *amuleto*, *medalhão* e *medalinha*, todas com 1 ocorrência cada (2%). Houve ainda 1 registro de *não sabe* (2%).

A distribuição das variantes revelou que *pingente* circulou entre diferentes setores, faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando relativa estabilidade lexical no município investigado. Entretanto, a frequência inferior a 50% indicou ausência de norma semântico-lexical absoluta. Já *medalha* apresentou presença significativa sobretudo entre informantes mais vinculados a práticas religiosas tradicionais, revelando discretos traços diastráticos e diageracionais relacionados à religiosidade popular.

No plano semântico, *pingente* nomeia o objeto a partir de sua função material — algo pendurado em corrente —, enquanto *medalha* preserva maior proximidade com o referente religioso proposto pela questão investigativa. As formas *medalhão* e *medalinha* mantiveram o mesmo núcleo lexical, acrescido de nuances morfológicas de aumentativo e diminutivo afetivo.

Já *crucifixo* e *escapulário* evidenciaram aproximação para o campo religioso, ao passo que *amuleto* amplia o referente para o domínio mais geral da proteção espiritual. Conforme Ullmann (1964), processos de generalização e especialização semântica constituem mecanismos recorrentes de reorganização lexical.

Sob a perspectiva sociolinguística, os dados demonstraram coexistência entre formas de caráter funcional, ornamental e devocional, refletindo diferentes modos de categorização do objeto pelos falantes. Conforme Biderman (2001), o léxico registra simultaneamente experiências práticas e valores culturais compartilhados pela comunidade.

Os resultados evidenciaram que *pingente* ocupou a posição de variante mais produtiva em Nova Brasilândia – MT, enquanto *medalha* permaneceu fortemente associada ao campo religioso-popular, revelando um repertório lexical marcado pela coexistência entre tradição devocional e categorização funcional cotidiana do referente investigado

Questão Investigativa 154 – No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como se chama isso?

Tabela lexical 154 – Presépio

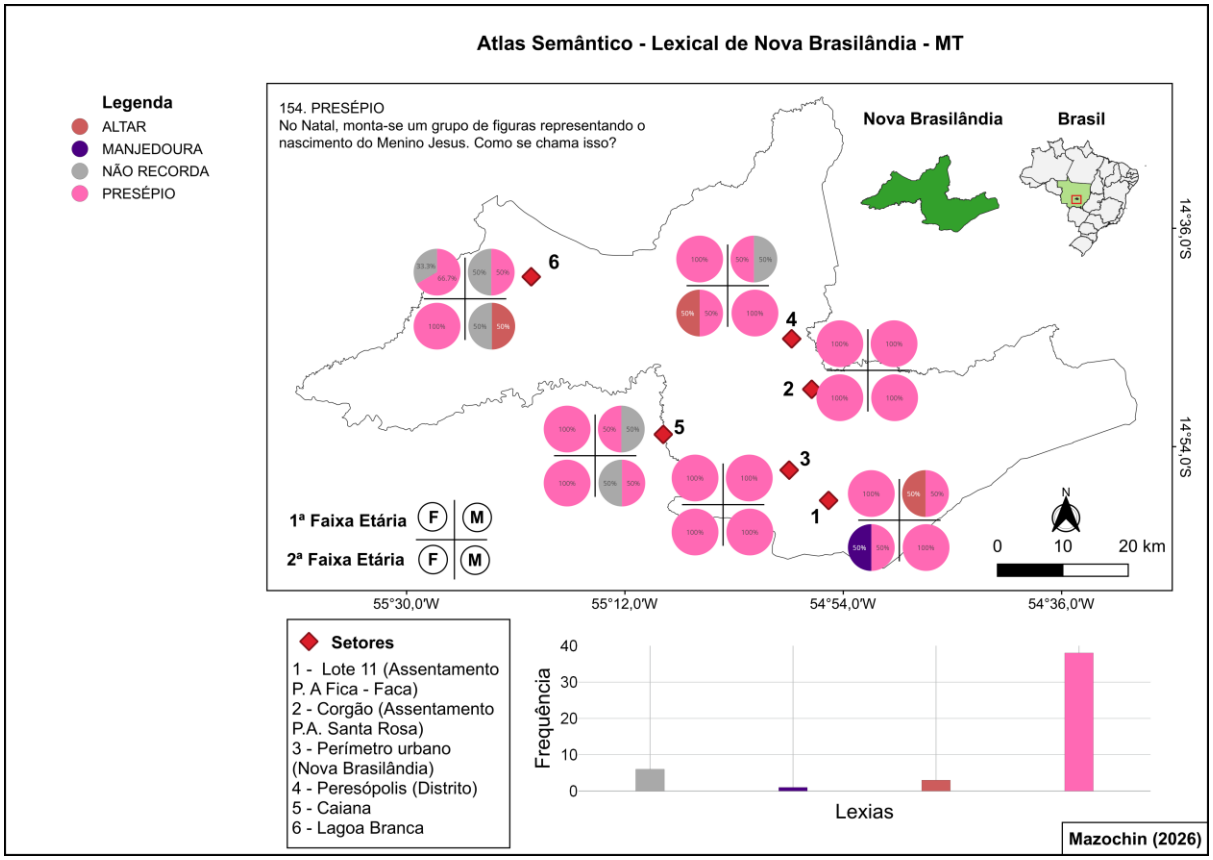
154. PRESÉPIONo Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como se chama isso?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ALTAR	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANJEDOURA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRESÉPIO	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ALTAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
MANJEDOURA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRESÉPIO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ALTAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	6%
MANJEDOURA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	4	8%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PRESÉPIO	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	-	1	-	1	-	-	38	79%
																	48	100%

Carta lexical 154 – Presépio



No repertório lexical referente à representação do nascimento de Jesus no período natalino, observou-se ampla predominância da variante *presépio*, que registrou 38 ocorrências (79%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante inferior, apareceram as variantes *manjedoura* (4 ocorrências; 8%), *altar* (3 ocorrências; 6%), *lapinha* (2 ocorrências; 4%) e *nascimento* (1 ocorrência; 2%). O conjunto evidenciou baixa dispersão lexical e forte estabilização da forma mais difundida no português brasileiro contemporâneo.

Entre os diferentes pontos de inquérito, a variante *presépio* distribuiu-se de maneira homogênea em setores urbano, rurais e distrital, além de ocorrer entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Esse comportamento revelou elevada vitalidade intergeracional da lexia no município investigado. Conforme Houaiss (2009), *presépio* designa a representação simbólica do nascimento de Cristo por meio de figuras e cenários religiosos, constituindo elemento fortemente associado à tradição católico-popular.

Do ponto de vista semântico, a variante *manjedoura* evidenciou processo metonímico, no qual um elemento central da cena natalina passou a representar o conjunto completo da representação religiosa. A forma *altar*, por sua vez, aproximou o referente do espaço litúrgico e devocional, ampliando o campo religioso da nomeação. Já *lapinha*, embora pouco produtiva,

preserva marca lexical tradicional ligada à oralidade religiosa popular, especialmente em contextos culturais mais conservadores.

No plano sociolinguístico, variantes como *lapinha* e *manjedoura* ocorreram com maior recorrência entre informantes mais velhos e vinculados a áreas rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos associados à preservação de práticas religiosas tradicionais. Não se observaram diferenças diassexuais significativas na distribuição das respostas. Conforme Coseriu (1980), a estabilidade lexical resulta da repetição cultural e da consolidação coletiva dos usos linguísticos ao longo do tempo.

Por fim, os dados demonstraram que *presépio* se consolidou como norma lexical predominante no repertório novabrasilandense, coexistindo apenas de forma residual com variantes motivadas por processos metonímicos, aproximações religiosas e permanências da oralidade tradicional.

5.11 Jogos e diversões infantis

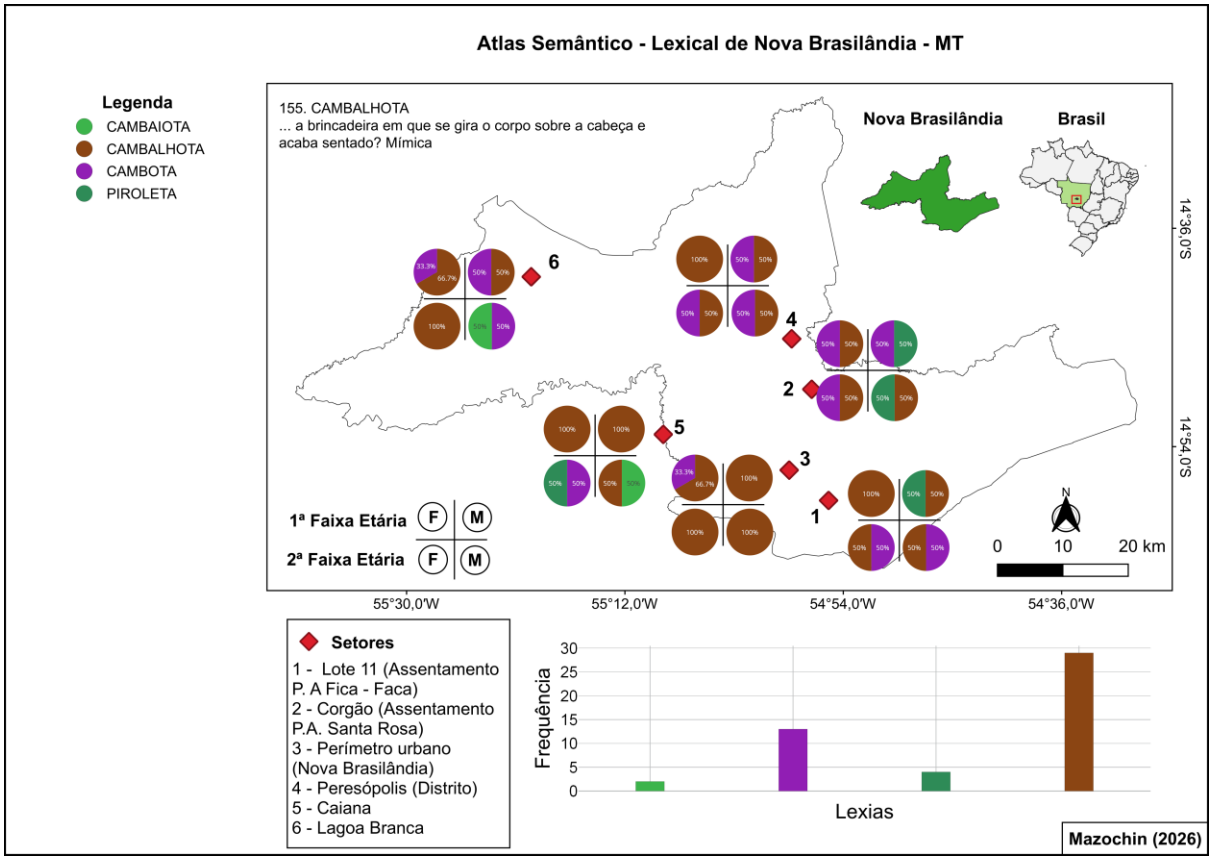
Questão Investigativa 155 – [...] a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? Mímica.

Tabela lexical 155 – Cambalhota

155. CAMBALHOTA... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? Mímica

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perimetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CAMBAIOTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2	4%
CAMBALHOTA	1	1	1	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	29	60%
CAMBOTA	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	13	27%
PIROLETA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
																																																	48	100%

Carta lexical 155 – Cambalhota



No conjunto lexical referente à brincadeira infantil caracterizada pelo giro do corpo sobre a cabeça, observou-se predominância da variante *cambalhota*, que registrou 29 ocorrências (60%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência inferior, apareceram as variantes *cambota* (13 ocorrências; 27%), *cambaiota* (4 ocorrências; 8%) e *pioreta* (2 ocorrências; 4%). Os dados evidenciaram relativa estabilidade lexical, embora com presença significativa de variantes fonético-populares preservadas pela oralidade local.

Entre os diferentes pontos de inquérito, a variante *cambalhota* distribuiu-se amplamente no setor urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Tal comportamento revelou forte vitalidade sociolinguística da forma no município investigado. Conforme Biderman (2001), processos de escolarização e difusão midiática tendem a favorecer a consolidação de variantes lexicalmente prestigiadas no português brasileiro contemporâneo.

No plano semântico e fonético, a variante *cambota* evidenciou processo de redução fonético-lexical, marcado pelo apagamento do segmento medial /-lh-/, fenômeno recorrente em contextos de oralidade espontânea em variedades rurais. Já *cambaiota* apresentou rearranjo silábico e assimilação articulatória, revelando variação fonética motivada pela fluidez da fala.

A forma *pioreta*, por sua vez, aproximou-se de uma nomeação metafórica baseada na ideia de movimento circular e corporal.

Sob a perspectiva sociolinguística, verificou-se maior recorrência de *cambota* e *cambaiota* entre informantes mais velhos e vinculados a áreas rurais, evidenciando discretos traços diageracionais e diatópicos associados à preservação da oralidade tradicional. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes. Conforme Aragão (2009), formas reduzidas e rearranjadas tendem a manter-se produtivas em repertórios populares transmitidos intergeracionalmente.

Dessa maneira, os dados demonstraram coexistência entre a variante mais estabilizada — *cambalhota* — e formas populares preservadas pela tradição oral comunitária, confirmando que o léxico das brincadeiras infantis constitui importante espaço de conservação de variantes fonéticas regionais.

Questão Investigativa 156 – [...] as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

Tabela lexical 156 – Bolinha de Gude

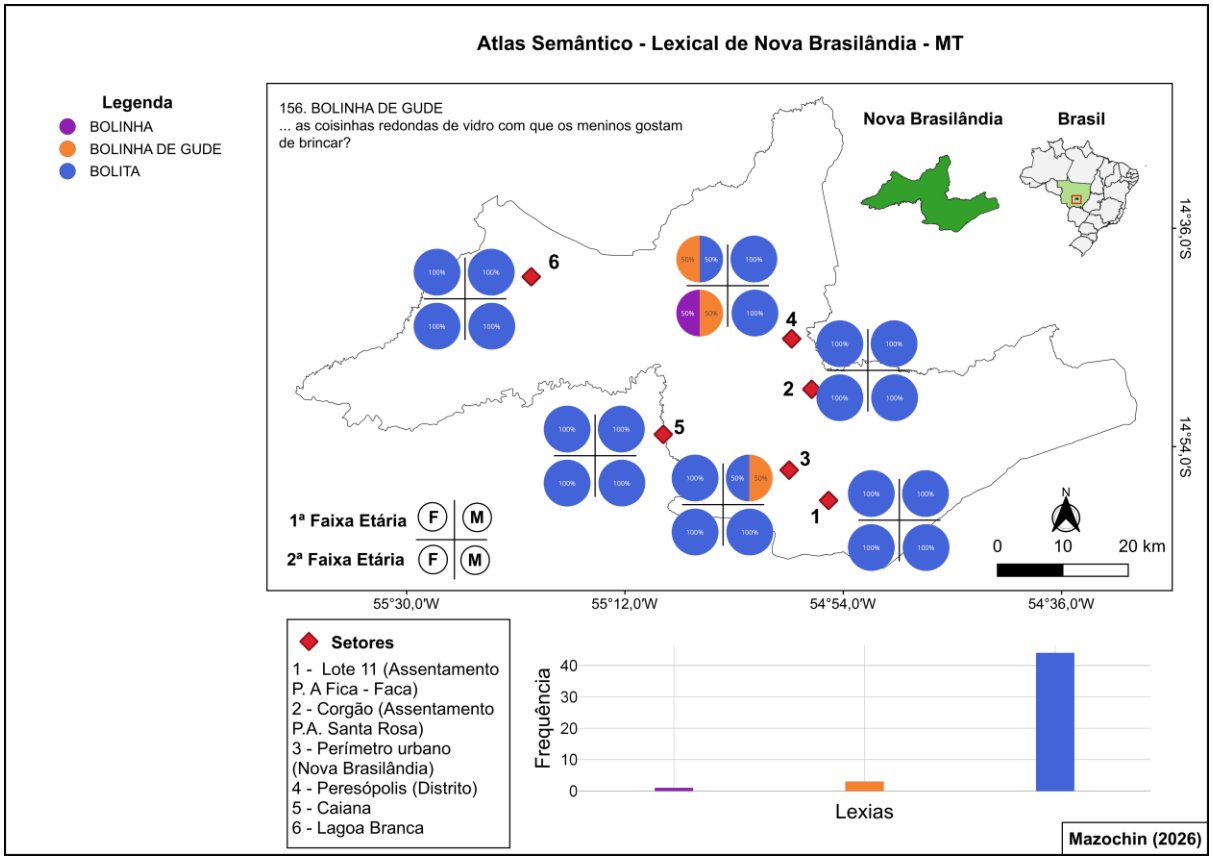
156. BOLINHA DE GUDE... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BOLINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOLINHA DE GUDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOLITA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BOLINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
BOLINHA DE GUDE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
BOLITA	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	-	-	1	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BOLINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BOLINHA DE GUDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
BOLITA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	44	92%
																	48	100%

Carta lexical 156 – Bolinha de Gude



Entre as denominações atribuídas ao brinquedo infantil de vidro utilizado em brincadeiras tradicionais, destacou-se amplamente a variante *bolita*, que registrou 44 ocorrências (92%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante reduzida, apareceram as formas *bolinha de gude* (3 ocorrências; 6%) e *bolinha* (1 ocorrência; 2%). O conjunto revelou elevada estabilidade lexical e baixa concorrência entre variantes no município investigado.

Ao longo dos diferentes pontos de inquérito, a forma *bolita* distribuiu-se de maneira homogênea no setor urbano, rurais e distrital, além de ocorrer entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Esse comportamento evidenciou forte vitalidade intergeracional da lexia no repertório novabrasilandense. Conforme Altenhofen (2004), determinadas variantes lexicais tendem a permanecer estáveis em comunidades marcadas por processos migratórios e forte coesão sociocultural.

Dos pontos de vista etimológico e morfológico, a variante *bolita* derivou de “bola” acrescida do sufixo diminutivo *-ita*, estrutura recorrente em variedades influenciadas pelo português sulino e pelo contato com o espanhol platino. Sua predominância revelou importante marca identitária regional associada aos fluxos migratórios oriundos da região Sul do Brasil. Em contrapartida, *bolinha de gude* representa a forma mais difundida no português brasileiro

contemporâneo, frequentemente relacionada à escolarização e à normatização lexical. Já *bolinha* evidenciou processo de redução lexical motivado pela economia enunciativa.

No âmbito sociolinguístico, não se verificaram diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais expressivas na distribuição da variante predominante, aspecto que confirmou o elevado grau de cristalização comunitária de *bolita*. Conforme Biderman (2001), o léxico associado às práticas culturais infantis frequentemente preserva variantes regionais transmitidas pela oralidade familiar e comunitária.

Assim, os dados demonstraram que *bolita* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, preservando forte marca identitária regional e evidenciando permanências lexicais vinculadas à memória migratória sulista presente no município.

Questão Investigativa 157 – [...] o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?

Tabela lexical 157 – Estilingue / Setra / Bodoque

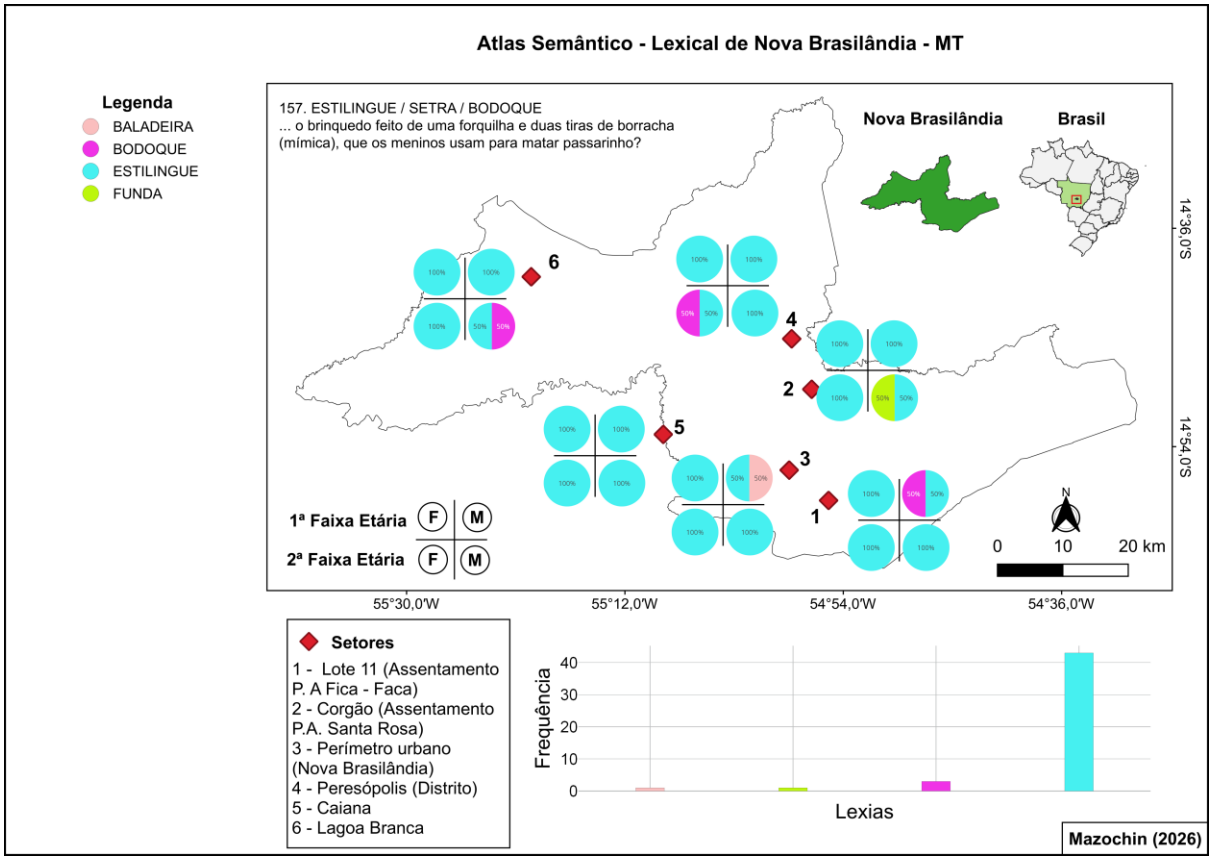
157. ESTILINGUE / SETRA / BODOQUE... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BALADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BODOQUE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTILINGUE	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
FUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BALADEIRA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BODOQUE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
ESTILINGUE	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
FUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BALADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BODOQUE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	6%
ESTILINGUE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	43	90%
FUNDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 157 – Estilingue / Setra / Bodoque



Entre as denominações atribuídas ao brinquedo infantil confeccionado com forquilha e tiras de borracha, destacou-se amplamente a variante *estilingue*, que registrou 43 ocorrências (90%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante reduzida, ocorreram as variantes *bodoque* (3 ocorrências; 6%), *funda* (1 ocorrência; 2%) e *baladeira* (1 ocorrência; 2%). O conjunto evidenciou forte estabilidade lexical e baixa concorrência entre variantes no município investigado.

Ao longo dos diferentes pontos de inquérito, a forma *estilingue* distribuiu-se de maneira homogênea no setor urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Tal comportamento revelou elevado grau de cristalização lexical da variante no repertório novabrasilandense. Conforme Biderman (2001), processos de escolarização, urbanização e circulação midiática tendem a favorecer a consolidação de formas lexicalmente mais difundidas no português brasileiro contemporâneo.

Sob as perspectivas histórica e semântica, a variante *bodoque* preservou marcas da oralidade rural e de formas tradicionais do léxico brasileiro, enquanto *funda* apresentou caráter mais arcaizante e baixa produtividade no *corpus*. Já *baladeira* sugere possível influência de variedades regionais nordestinas, evidenciando permanências de traços migratórios no repertório lexical local. Conforme Altenhofen (2004), determinadas variantes lexicais podem

conservar marcas identitárias relacionadas aos deslocamentos populacionais e à memória sociocultural das comunidades.

No âmbito sociolinguístico, verificou-se maior recorrência de *bodoque* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos associados à preservação da oralidade tradicional. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes. A baixa dispersão lexical confirmou a predominância normativa de *estilingue* no município investigado.

Assim, os dados demonstraram que *estilingue* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas de forma residual com variantes tradicionais e regionais preservadas pela memória cultural e pela oralidade comunitária.

Questão Investigativa 158 – [...] o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

Tabela lexical 158 – Pipa / Papagaio de Papel

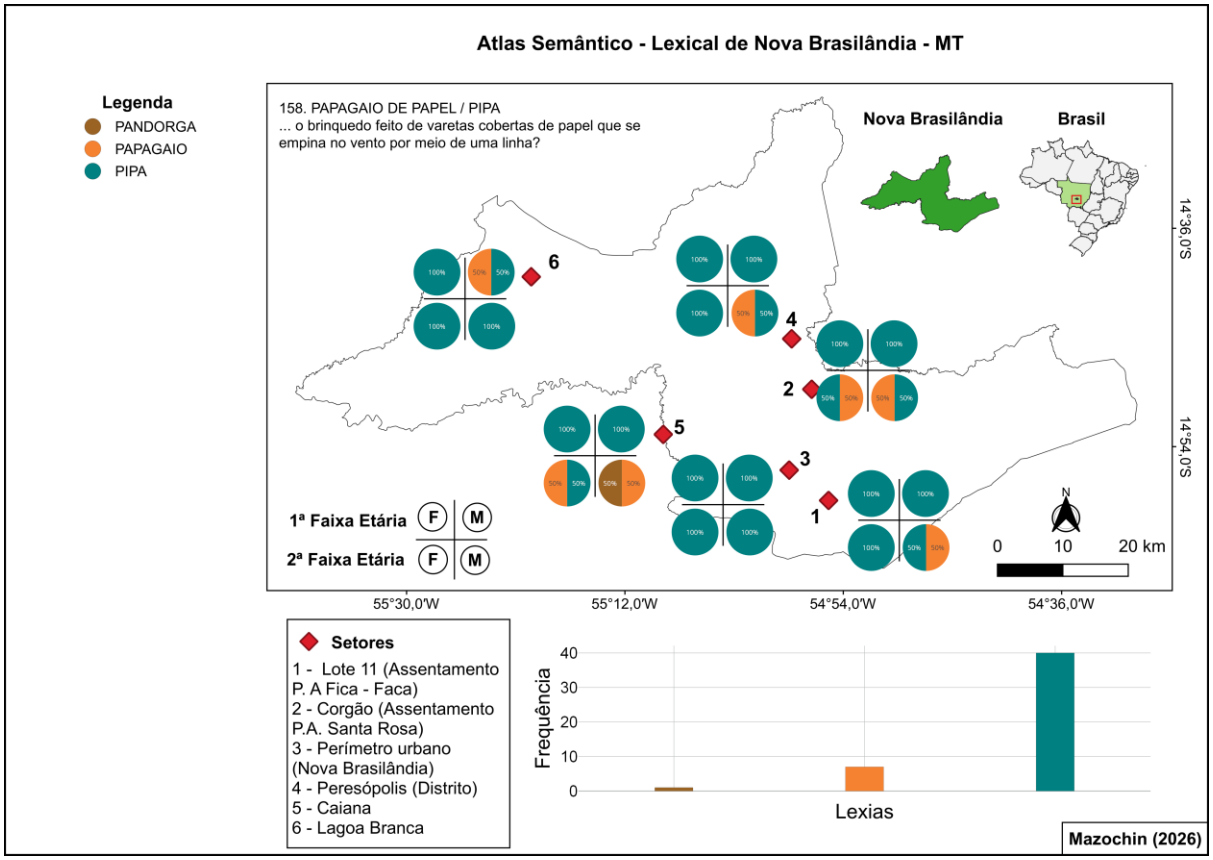
158. PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
PANDORGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPAGAIO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1
PIPA	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
PANDORGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPAGAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
PIPA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
PANDORGA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PAPAGAIO	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	7	15%
PIPA	1	1	1	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	1	1	1	40	83%
																	48	100%

Carta lexical 158 – Pipa / Papagaio de Papel



Entre as denominações atribuídas ao brinquedo confeccionado com varetas, papel e linha, observou-se ampla predominância da variante *pipa*, que registrou 40 ocorrências (83%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência inferior, apareceram as variantes *papagaio* (7 ocorrências; 15%) e *pandorga* (1 ocorrência; 2%). Os dados evidenciaram forte estabilidade lexical e baixa concorrência entre variantes no município investigado.

Ao longo dos diferentes pontos de inquérito, a forma *pipa* distribuiu-se de maneira homogênea em setor urbano, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Tal comportamento revelou elevado grau de cristalização lexical da variante no repertório novabrasilandense. Conforme Biderman (2001), processos de urbanização, escolarização e circulação midiática tendem a favorecer a consolidação de formas lexicalmente mais difundidas no português brasileiro contemporâneo.

Sob as perspectivas semântica e dialetológica, a variante *papagaio* preservou valor metafórico tradicional, estabelecendo associação entre o brinquedo e a ideia de movimento aéreo. Já *pandorga* evidenciou marca regional ligada a fluxos migratórios sulistas, especialmente associados ao português do Sul do Brasil. Conforme Altenhofen (2004), determinadas variantes lexicais permanecem como traços identitários de comunidades formadas por processos migratórios.

No âmbito sociolinguístico, verificou-se maior recorrência de *papagaio* e *pandorga* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos relacionados à preservação da oralidade tradicional. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes. A baixa dispersão lexical confirmou o forte nivelamento em torno da variante predominante.

Assim, os dados demonstraram que *pipa* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas de forma residual com variantes tradicionais e regionalizadas preservadas pela memória cultural e pelos fluxos migratórios presentes no município.

Questão Investigativa 159 – [...] um brinquedo parecido com o(a) (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?

Tabela lexical 159 – Arraia / Pipa

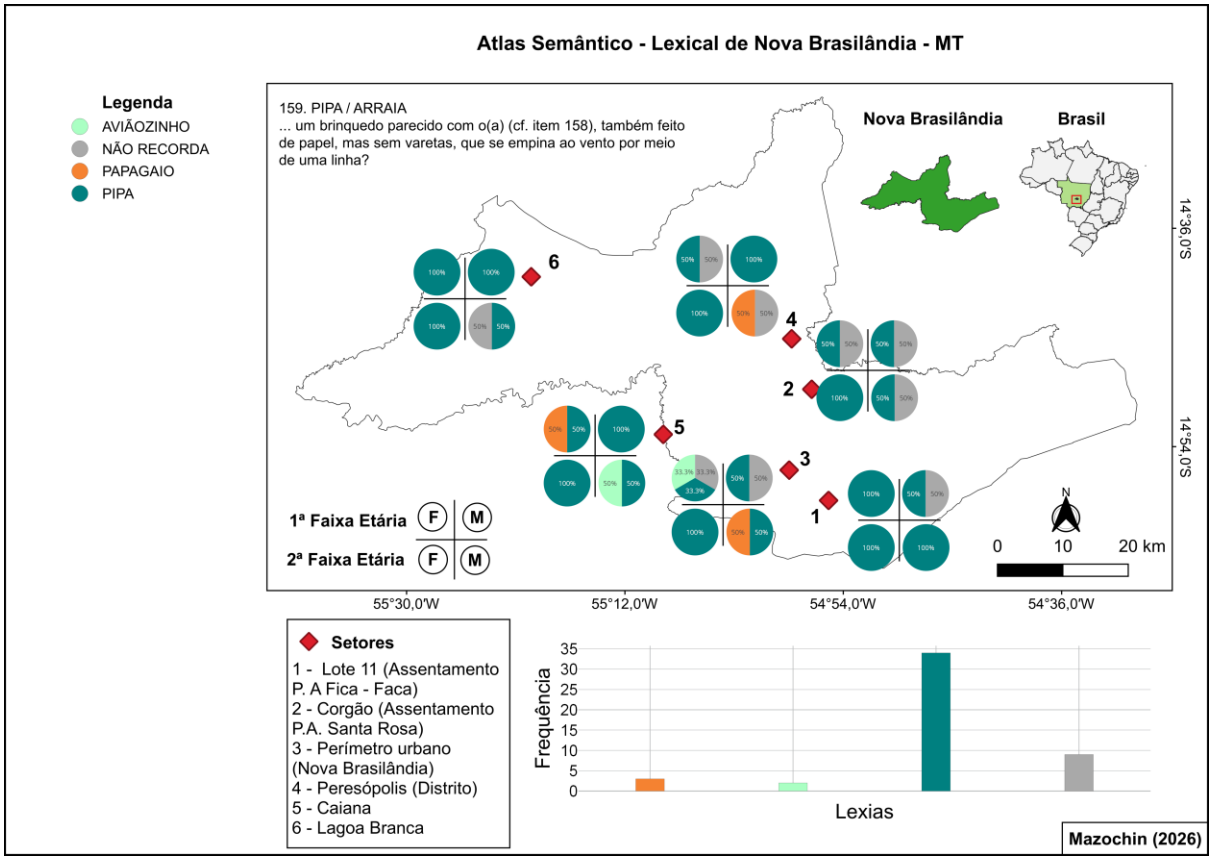
159. PIPA / ARRAIA... um brinquedo parecido com o(a) (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AVIÃOZINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPAGAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PIPA	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	-	-	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AVIÃOZINHO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPAGAIO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
PIPA	-	-	1	1	-	1	-	1	-	1	1	1	1	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AVIÃOZINHO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8	17%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PAPAGAIO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
PIPA	-	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	34	71%
																	48	100%

Carta lexical 159 – Arraia / Pipa



No conjunto das respostas relacionadas ao brinquedo de papel sem varetas empinado por linha, a variante *pipa* apresentou predominância no *corpus*, com 34 ocorrências (71%) entre as 48 respostas válidas. Em frequência menor, registraram-se *não conhece* (8 ocorrências; 17%), *papagaio* (3 ocorrências; 6%), *aviãozinho* (2 ocorrências; 4%) e *não sabe* (1 ocorrência; 2%). Os dados evidenciaram baixa estabilidade lexical do referente específico e processo de neutralização semântica.

A forma *pipa* distribuiu-se amplamente no setor urbano, rurais e distrital, além de ocorrer entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Esse comportamento indicou ampliação semântica da lexia, que passou a funcionar como termo genérico para diferentes brinquedos empinados ao vento. Conforme Biderman (2001), processos de generalização lexical tendem a reduzir distinções semânticas em campos vocabulares menos produtivos culturalmente.

Em relação às variantes secundárias, *aviãozinho* revelou nomeação metafórica motivada pela semelhança visual do brinquedo, enquanto *papagaio* preservou forma tradicional ainda presente em variedades regionais do português brasileiro. Já as respostas *não conhece* e *não sabe* indicaram enfraquecimento cultural do referente e perda parcial da distinção lexical entre os tipos de brinquedo.

Sob a perspectiva sociolinguística, observou-se maior recorrência do desconhecimento lexical entre informantes mais jovens e ligados a contextos urbanos, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos associados à redução das práticas lúdicas tradicionais. Conforme Labov (2008), itens lexicais menos presentes na experiência cotidiana tendem a sofrer retração e neutralização semântica.

Desse modo, *pipa* consolidou-se como variante predominante em Nova Brasilândia – MT, enquanto as demais formas apresentaram baixa vitalidade lexical e circulação mais restrita no repertório comunitário.

Questão Investigativa 160 – [...] a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas, e depois essa criança vai procurá-las?

Tabela lexical 160 – Esconde-Esconde

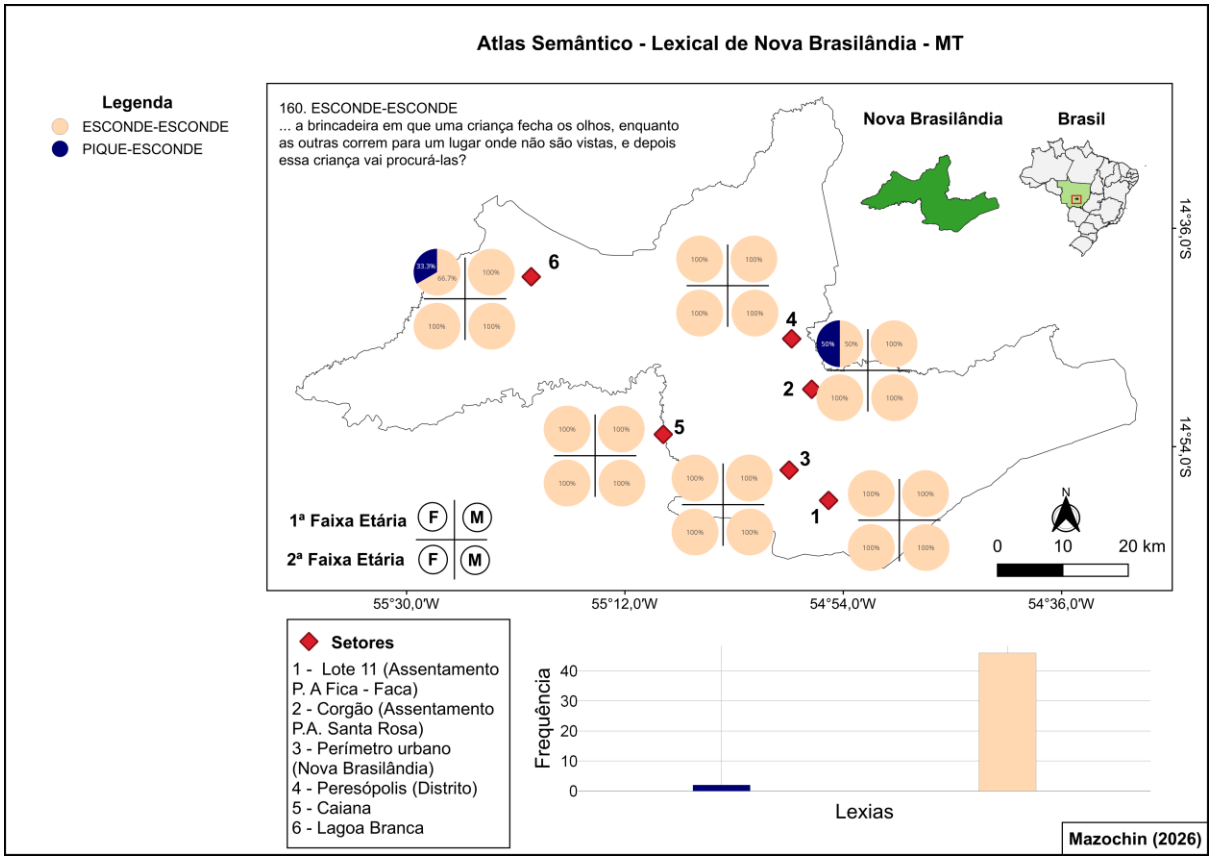
160. ESCONDE-ESCONDE... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas, e depois essa criança vai procurá-las?

Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ESCONDE-ESCONDE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1
PIQUE-ESCONDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ESCONDE-ESCONDE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
PIQUE-ESCONDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ESCONDE-ESCONDE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	46	96%
PIQUE-ESCONDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 160 – Esconde-Esconde



Entre as denominações atribuídas à brincadeira infantil em que uma criança procura as demais após se esconderem, verificou-se amplo predomínio da variante *esconde-esconde*, com 46 ocorrências (96%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em número bastante reduzido, apareceu a variante *pique-esconde*, registrada em 2 ocorrências (4%). O conjunto dos dados revelou forte estabilização lexical e reduzida concorrência entre formas no município investigado.

Nos diferentes pontos de inquérito, a lexia *esconde-esconde* ocorreu de forma recorrente no setor urbano, rurais e distrital, além de circular entre informantes de distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Esse comportamento evidenciou elevada vitalidade intergeracional da variante no repertório lexical novabrasilandense. Conforme Biderman (2001), práticas lúdicas transmitidas pela oralidade comunitária tendem a conservar formas lexicalmente estáveis ao longo das gerações.

Em termos morfológicos, *esconde-esconde* configura-se como formação por reduplicação verbal, mecanismo expressivo frequente no léxico infantil do português brasileiro. Por outro lado, *pique-esconde* apresentou circulação mais restrita e caráter regional, demonstrando baixa produtividade no *corpus* analisado.

No âmbito sociolinguístico, não foram identificadas diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais significativas na distribuição da variante predominante. Conforme Coseriu (1980), formas amplamente compartilhadas socialmente tendem à cristalização normativa e à redução da variação lexical.

Assim, os resultados demonstraram que *esconde-esconde* se consolidou como a principal norma lexical em Nova Brasilândia – MT, enquanto *pique-esconde* permaneceu como variante residual de circulação limitada.

Questão Investigativa 161 – [...] a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

Tabela lexical 161 – Cabra-Cega

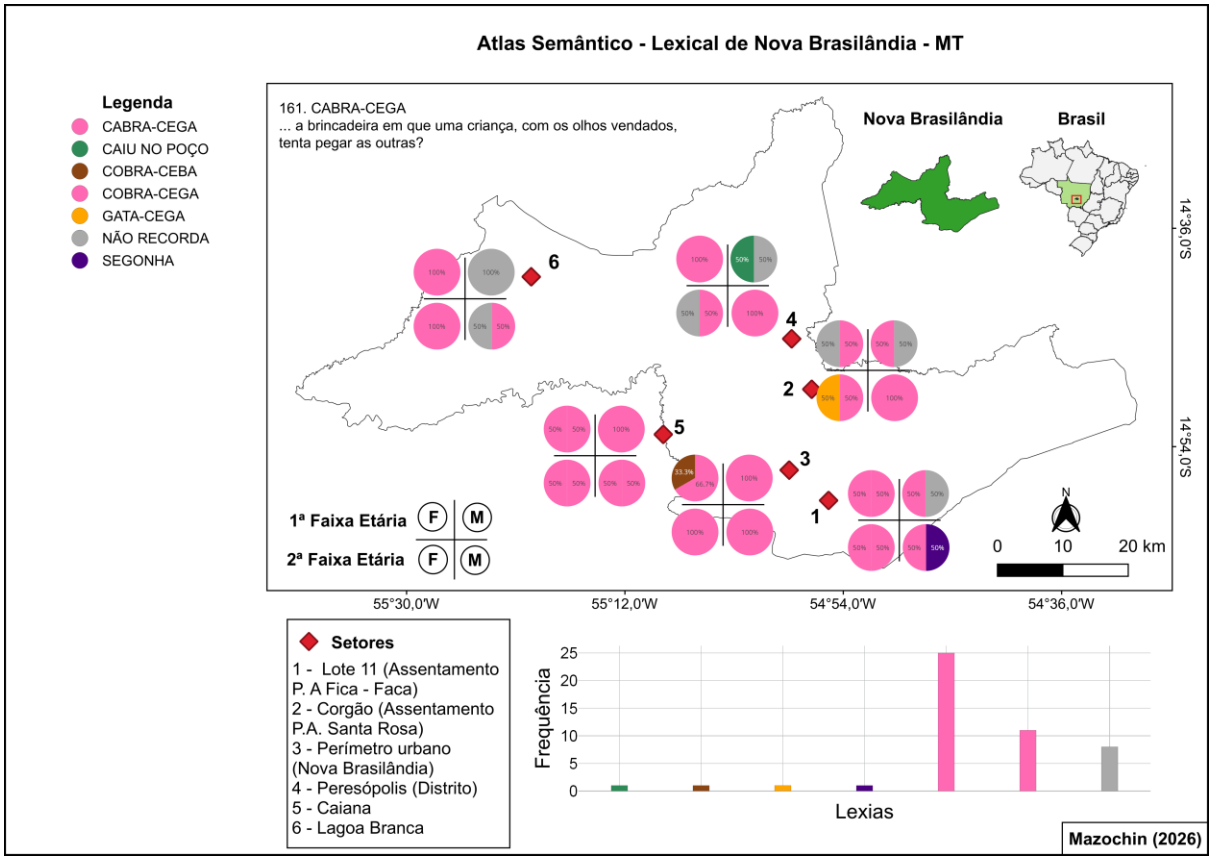
161. CABRA-CEGA... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CABRA-CEGA	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-
CAIU NO POÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COBRA-CEBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COBRA-CEGA	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	1
GATA-CEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEGONHA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CABRA-CEGA	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
CAIU NO POÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
COBRA-CEBA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COBRA-CEGA	1	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	1	-	-	1	1
GATA-CEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEGONHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CABRA-CEGA	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	23%
CAIU NO POÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
COBRA-CEBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
COBRA-CEGA	-	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	-	-	1	-	25	52%
GATA-CEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	7	15%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SEGONHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 161 – Cabra-Cega



Entre as denominações atribuídas à brincadeira infantil em que uma criança vendada tenta capturar as demais, observou-se concorrência lexical entre *cobra-cega* e *cabra-cega*, além de variantes residuais e respostas de desconhecimento. A variante *cobra-cega* apresentou 25 ocorrências (52%), constituindo a forma mais produtiva no *corpus*, enquanto *cabra-cega* registrou 11 ocorrências (23%). Também ocorreram respostas como *não conhece* (7 ocorrências; 15%), *não recorda* (1 ocorrência; 2%), além de variantes isoladas como *gata-cega*, *caiu no poço* e *cegonha* (2% cada).

A distribuição de *cobra-cega* ocorreu em diferentes pontos de inquérito, abrangendo setores rurais, urbano e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias e níveis de escolaridade. Já *cabra-cega*, forma tradicionalmente registrada no português brasileiro, apresentou menor produtividade no município investigado. Conforme Ullmann (1964), processos de etimologia popular favorecem remodelações lexicais motivadas pela familiaridade semântica e cultural dos falantes.

No plano sociolinguístico, os dados revelaram possível reorganização lexical do referente, com expansão de *cobra-cega* em contextos de oralidade regional. O índice de desconhecimento lexical indicou enfraquecimento parcial da brincadeira entre alguns informantes, sobretudo mais jovens e vinculados a contextos urbanos, evidenciando discretos

traços diageracionais e diatópicos. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes.

Os resultados demonstraram coexistência entre a forma tradicional *cabra-cega* e a variante inovadora *cobra-cega*, evidenciando um processo de mudança lexical em curso no repertório novabrasilandense.

Questão Investigativa 162 – [...] uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?

Tabela lexical 162 – Pega-Pega

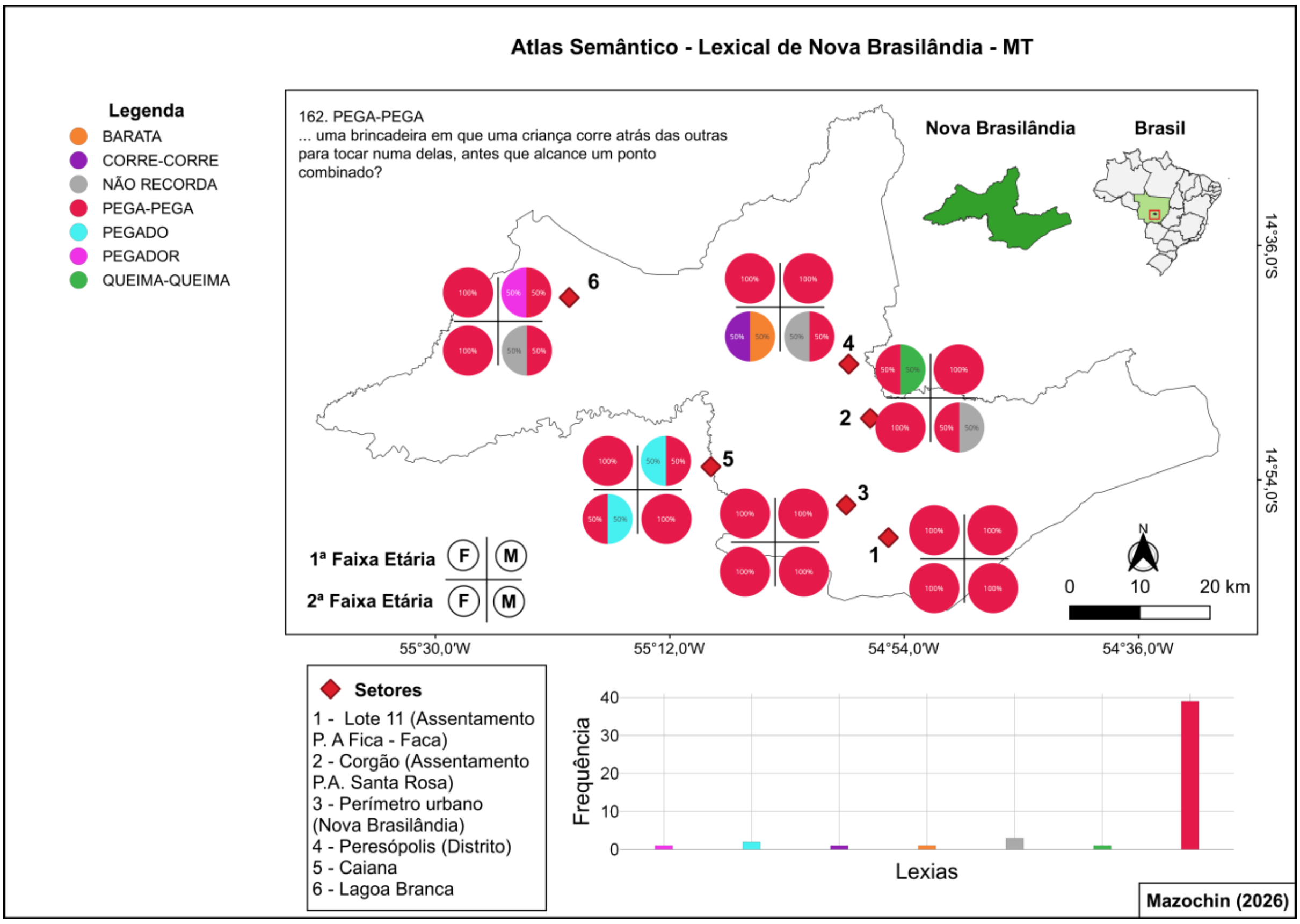
162. PEGA-PEGA... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BARATA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORRE-CORRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
PEGADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PEGADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PEGA-PEGA	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1
QUEIMA-QUEIMA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BARATA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
CORRE-CORRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
PEGADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PEGADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PEGA-PEGA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	-	1
QUEIMA-QUEIMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BARATA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CORRE-CORRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	6%
PEGADO	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PEGADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
PEGA-PEGA	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	39	81%
QUEIMA-QUEIMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 162 – Pega-Pega



No conjunto lexical relacionado à brincadeira infantil de perseguição, observou-se ampla predominância da variante *pega-pega*, que apresentou 39 ocorrências (81%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante reduzida, registraram-se *não lembra* (3 ocorrências; 6%), *pegado* (2 ocorrências; 4%) e as variantes *pegador*, *queima-queima*, *barata* e *corre-corre* (1 ocorrência cada; 2%). Os dados evidenciaram forte estabilidade lexical no município investigado.

A forma *pega-pega* distribuiu-se amplamente no setor urbano, rural e distrital, além de ocorrer entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Esse comportamento revelou elevada vitalidade intergeracional da lexia no repertório novabrasilandense. Conforme Biderman (2001), estruturas reduplicativas são recorrentes no léxico infantil do português brasileiro, sobretudo em brincadeiras transmitidas pela oralidade.

Sob a perspectiva morfológica, *pega-pega* constitui formação reduplicativa que reforça a ideia de ação contínua e dinâmica da brincadeira. Já variantes como *pegado* e *pegador* evidenciaram processos de reinterpretação lexical, enquanto *corre-corre* e *queima-queima* demonstraram aproximação analógica com outros jogos infantis de estrutura semelhante.

No plano sociolinguístico, não se observaram diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais expressivas na distribuição da variante predominante. Conforme Labov (2008), formas lexicalmente frequentes tendem à maior estabilidade estrutural e redução da concorrência entre variantes.

As evidências demonstraram que *pega-pega* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas de forma residual com variantes de baixa produtividade comunitária.

Questão Investigativa 163 – [...] esse ponto combinado?

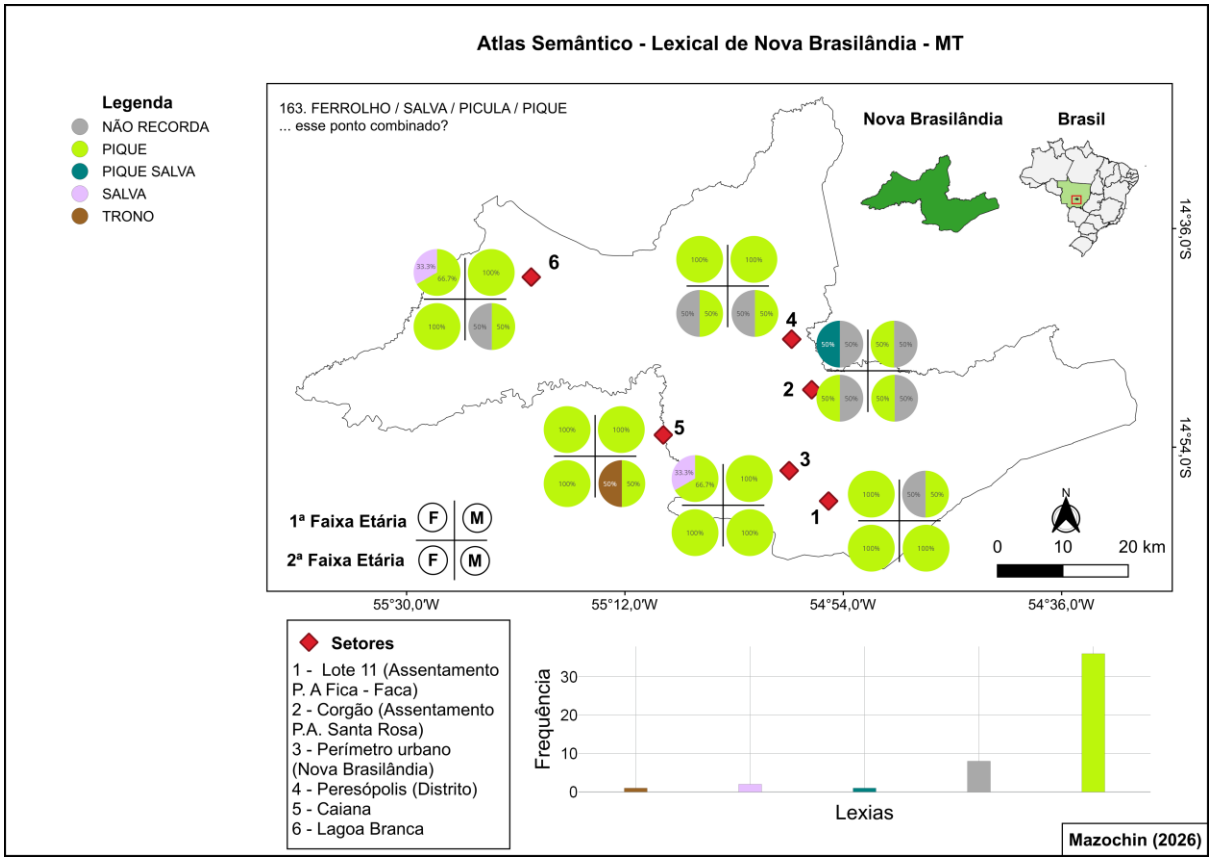
Tabela lexical 163 - Ferrolho / Salva / Picula / Pique

163. FERROLHO / SALVA / PICULA / PIQUE... esse ponto combinado?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
NÃO CONHECE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PIQUE	1	1	1	1	-	1	1	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1
PIQUE SALVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
TRONO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7	15%
PIQUE	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	-	36	75%
PIQUE SALVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SALVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	4%
TRONO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 163- Ferrolho / Salva / Picula / Pique



No repertório lexical relacionado ao ponto de proteção nas brincadeiras de perseguição, observou-se predominância da variante *pique*, que apresentou 36 ocorrências (75%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante inferior, registraram-se *não conhece* (7 ocorrências; 15%), *salva* (2 ocorrências; 4%), além de *pique-salva*, *trono* e *ferrolho* (1 ocorrência cada; 2%). Os dados evidenciaram forte estabilidade lexical da variante predominante no município investigado.

A forma *pique* distribuiu-se amplamente no setor urbano, rural e distrital, além de ocorrer entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando elevada vitalidade intergeracional. Conforme Labov (2008), formas associadas a práticas lúdicas recorrentes tendem à conservação lexical e à redução da concorrência entre variantes.

Do ponto de vista semântico, *salva* apresentou motivação transparente relacionada à ideia de proteção, enquanto *pique-salva* constituiu expansão explicativa da forma principal. Já *trono* revela metaforização espacial ligada à noção de segurança e autoridade simbólica no jogo. A ocorrência residual de *ferrolho* indicou baixa vitalidade lexical no *corpus* analisado.

Sob a perspectiva sociolinguística, o índice de respostas negativas sugere enfraquecimento parcial do referente entre alguns informantes, sobretudo mais jovens e

vinculados a contextos urbanos, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes.

Dessa maneira, os dados demonstraram que *pique* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas de forma residual com variantes regionais e expressões de baixa circulação comunitária.

Questão Investigativa 164 – [...] brincadeira em que um informante deixa um objeto atrás de outro e ocorre perseguição?

Tabela lexical 164 – Chicote-Queimado / Lenço Atrás

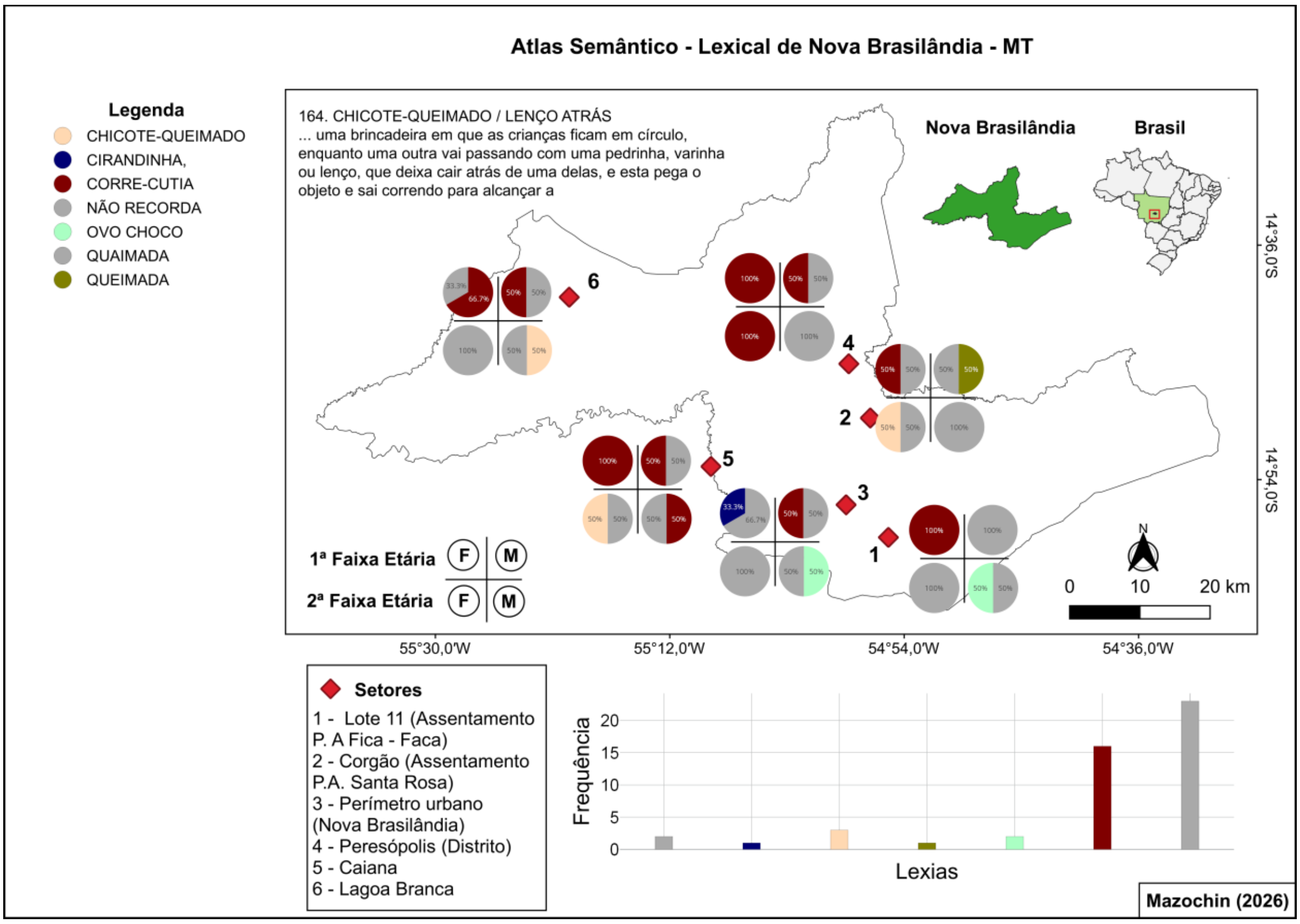
164. CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS... uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, varinha ou lenço, que deixa cair atrás de uma delas, e esta pega o objeto e sai correndo para alcançar aquela qu

Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CHICOTE-QUEIMADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
CIRANDINHA,	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORRE-CUTIA	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	1	1	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OVO CHOCO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
QUAIMADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUEIMADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CHICOTE-QUEIMADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIRANDINHA,	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORRE-CUTIA	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	1	1	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-
NÃO RECORDA	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
OVO CHOCO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
QUAIMADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUEIMADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHICOTE-QUEIMADO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	6%
CIRANDINHA,	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CORRE-CUTIA	1	1	-	-	-	1	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	16	33%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	18	38%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	10%
OVO CHOCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
QUAIMADA	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
QUEIMADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 164 – Chicote-Queimado / Lenço Atrás



Entre as denominações atribuídas à brincadeira em que um objeto é deixado atrás de outra criança, observou-se significativa dispersão lexical no *corpus* analisado. A variante *quaimada/queimada* apresentou maior frequência, com 18 ocorrências (38%), seguida de *corre-cutia*, com 16 registros (33%). Também ocorreram respostas como *não conhece* (5 ocorrências; 10%), *chicote-queimado* (3 ocorrências; 6%), *ovo choco* e *não recorda* (2 ocorrências cada; 4%), além de *cirandinha* como variante isolada com 1 ocorrência (2%). Os dados revelaram ausência de norma lexical hegemônica e elevado índice de fragmentação denominativa.

A circulação de *corre-cutia* ocorreu em diferentes pontos de inquérito e apresentou forte vínculo com contextos de oralidade tradicional, sobretudo entre informantes mais velhos e de áreas rurais, evidenciando discretos traços diageracionais e diatópicos. Já *chicote-queimado*, forma recorrente em atlas linguísticos brasileiros, apresentou baixa produtividade no município investigado.

Do ponto de vista semântico, *corre-cutia* constitui metáfora associativa baseada na rapidez do animal, enquanto *ovo choco* revelou nomeação episódica e de circulação restrita. A forma *quaimada* evidenciou realização fonético-lexical regionalizada, marcada pela oralidade comunitária. Conforme Biderman (2001), campos lexicais relacionados a práticas culturais em retração tendem à dispersão e ao enfraquecimento da estabilidade lexical.

No plano sociolinguístico, o número expressivo de respostas negativas indica possível redução da vitalidade cultural da brincadeira entre parte dos informantes, especialmente em grupos mais jovens e urbanos. Não se observaram diferenças diassexuais relevantes na distribuição das variantes.

Desse modo, os resultados demonstraram que o campo lexical relacionado à brincadeira investigada apresenta baixa estabilidade normativa em Nova Brasilândia – MT, coexistindo com variantes tradicionais, formas regionalizadas e sinais de enfraquecimento cultural do referente.

Questão Investigativa 165 – [...] brinquedo com tábua apoiada no centro onde duas crianças alternam subida e descida?

Tabela lexical 165 – Gangorra

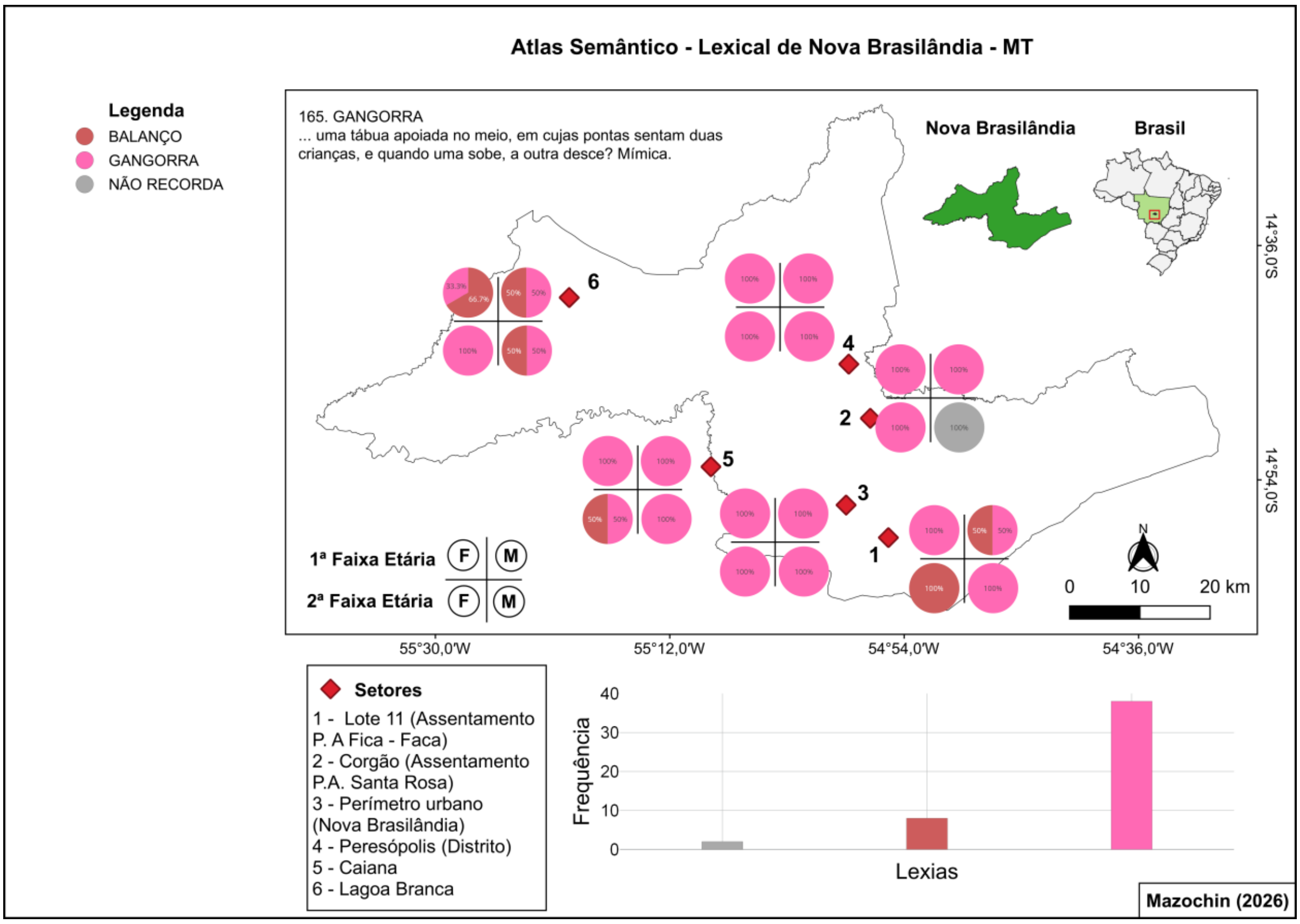
165. GANGORRA... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças, e quando uma sobe, a outra desce? Mímica.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BALANÇO	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GANGORRA	1	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BALANÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GANGORRA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BALANÇO	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1	8	17%
GANGORRA	1	1	1	-	1	1	1	1	-	1	-	1	-	1	1	-	38	79%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 165 – Gangorra



Entre as denominações atribuídas ao brinquedo formado por uma tábua apoiada em um eixo central, verificou-se predominância da variante *gangorra*, registrada em 38 respostas (79%) do *corpus*. A variante *balanço* apareceu em 8 ocorrências (17%) e as respostas *não conhece* e *não recorda* corresponderam a 1 ocorrência cada (2%). O conjunto dos dados revelou reduzida concorrência lexical e forte cristalização da forma principal no município investigado.

Nos diferentes pontos de inquérito, a lexia *gangorra* manteve circulação ampla na área urbana, rural e distrital, além de ocorrer entre informantes de distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Tal comportamento indicou elevada estabilidade intergeracional da variante no repertório novabrasilandense. Conforme Biderman (2001), práticas lúdicas

tradicionais transmitidas oralmente tendem a conservar formas lexicalmente estáveis ao longo do tempo.

Do ponto de vista semântico, *balanço* funcionou como extensão denominativa baseada na semelhança funcional entre brinquedos de movimento oscilatório, enquanto *gangorra* permaneceu como forma lexical mais específica para o referente investigado. Segundo Ullmann (1964), relações de analogia funcional frequentemente motivam processos de ampliação semântica.

Em relação aos fatores sociolinguísticos, não foram observadas diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais relevantes na distribuição da variante predominante. A baixa dispersão entre as respostas reforçou o elevado grau de homogeneidade lexical identificado no *corpus*.

Assim, o material analisado demonstrou que *gangorra* permanece como a principal norma lexical em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas secundariamente com variantes de sentido mais amplo e genérico.

Questão Investigativa 166 – [...] uma tábua pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? Mímica.

Tabela lexical 166 – Balanço

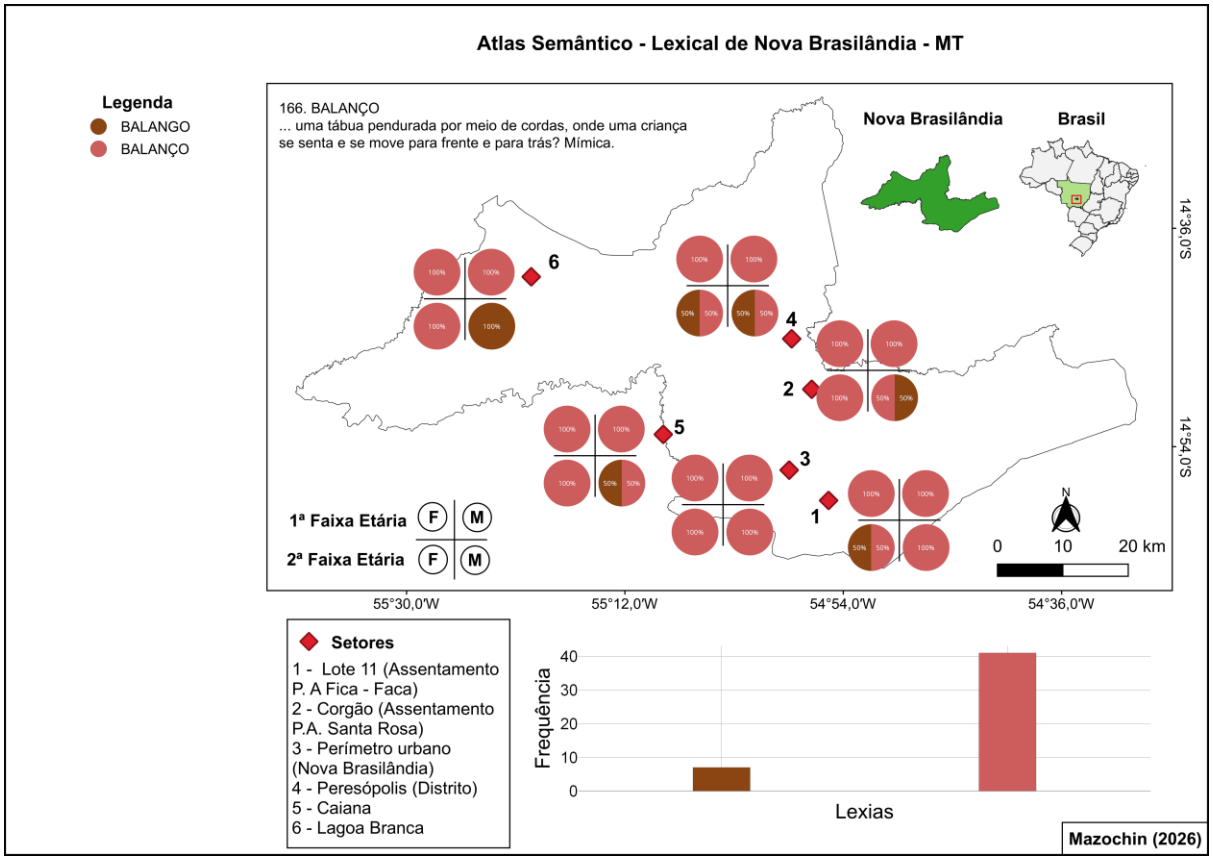
166. BALANÇO... uma tábua pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? Mímica.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BALANÇO	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1
BALANGO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BALANÇO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1
BALANGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BALANÇO	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	41	85%
BALANGO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	7	15%
																	48	100%

Carta lexical 166 – Balanço



No conjunto lexical relacionado ao brinquedo suspenso por cordas utilizado para movimentos de ida e volta, verificou-se ampla predominância da variante *balanço*, registrada em 41 ocorrências (85%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. A variante *balango* apareceu em 7 respostas (15%), sem registros de desconhecimento lexical. Os dados evidenciaram elevado grau de estabilidade denominativa no município investigado.

A forma *balanço* distribuiu-se de maneira homogênea entre os diferentes pontos de inquérito, ocorrendo nos setores rurais, urbano, e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Esse comportamento revelou forte vitalidade intergeracional da variante no repertório novabrasilandense. Conforme Coseriu (1982), a norma linguística admite coexistência de variantes em contextos marcados pela oralidade espontânea.

Sob a perspectiva fonético-lexical, *balango* evidenciou alteração articulatória característica da oralidade regional, com substituição consonantal motivada por processos fonéticos recorrentes em variedades populares do português brasileiro. Apesar disso, a variante apresentou circulação restrita em comparação à forma predominante.

No plano sociolinguístico, não se observaram diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais significativas na distribuição da variante principal. A baixa concorrência lexical reforçou o elevado nível de homogeneidade identificado no *corpus*.

Dessa maneira, os resultados demonstraram que *balanço* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo secundariamente com variante fonético-lexical associada à oralidade regional.

Questão Investigativa 167 – [...] brincadeira de percorrer quadrados numerados pulando com uma perna só?

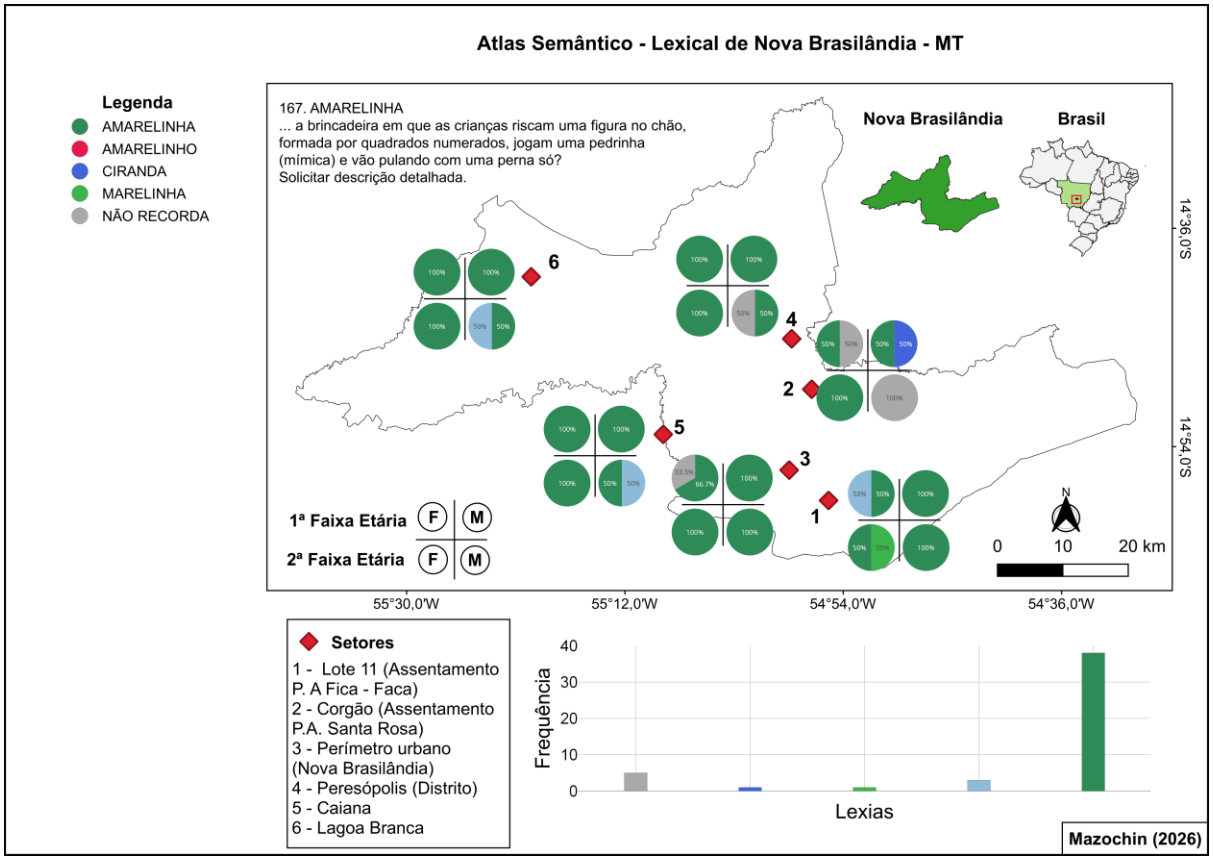
Tabela lexical 167 – Amarelinha

167. AMARELINHA... a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só?Solicitar descrição detalhada.																
Ponto	**Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)**								**Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)**							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AMARELINHA	-	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	-	-
AMARELINHO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIRANDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
MARELINHA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)**								**Setor 4 - Peresópolis (Distrito)**							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AMARELINHA	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1
AMARELINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIRANDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MARELINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
NÃO RECORDA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	**Setor 5 - Caiana**								**Setor 6 - Lagoa Branca**								**Total**	**F**
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AMARELINHA	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	38	79%
AMARELINHO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	3	6%
CIRANDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
MARELINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 167 – Amarelinha



Entre as denominações atribuídas à brincadeira de percorrer quadrados numerados pulando com uma perna só, verificou-se predominância da variante *amarelinha*, registrada em 38 ocorrências (79%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência reduzida, apareceram *não conhece* (4 ocorrências; 8%), *amarelinho* (3 ocorrências; 6%), além de *marelinha*, *ciranda* e uma resposta para *não recorda*, com 1 ocorrência cada (2%). Os dados evidenciaram forte estabilidade lexical da variante predominante no município investigado.

A forma *amarelinha* distribuiu-se amplamente entre setores, rurais, urbano e distrital, além de circular entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando elevada vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme Biderman (2001), práticas lúdicas recorrentes e transmitidas pela oralidade tendem a preservar formas lexicalmente estabilizadas ao longo do tempo.

Do ponto de vista morfológico, *amarelinho* evidenciou variação de gênero da forma principal, enquanto *marelinha* apresentou processo de aférese, com supressão da sílaba inicial. Já *ciranda* revelou deslocamento semântico motivado pela aproximação entre brincadeiras infantis tradicionais.

No plano sociolinguístico, o baixo índice de respostas negativas indicou ampla circulação cultural do referente entre os informantes. Não se observaram diferenças

diageracionais, diastráticas ou diassexuais significativas na distribuição da variante predominante.

Os resultados demonstraram que *amarelinha* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas de forma residual com variantes fonéticas e semânticas de baixa produtividade comunitária.

5.12 Habitação

Questão Investigativa 168 – [...] aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela?

Tabela lexical 168 – Tramela

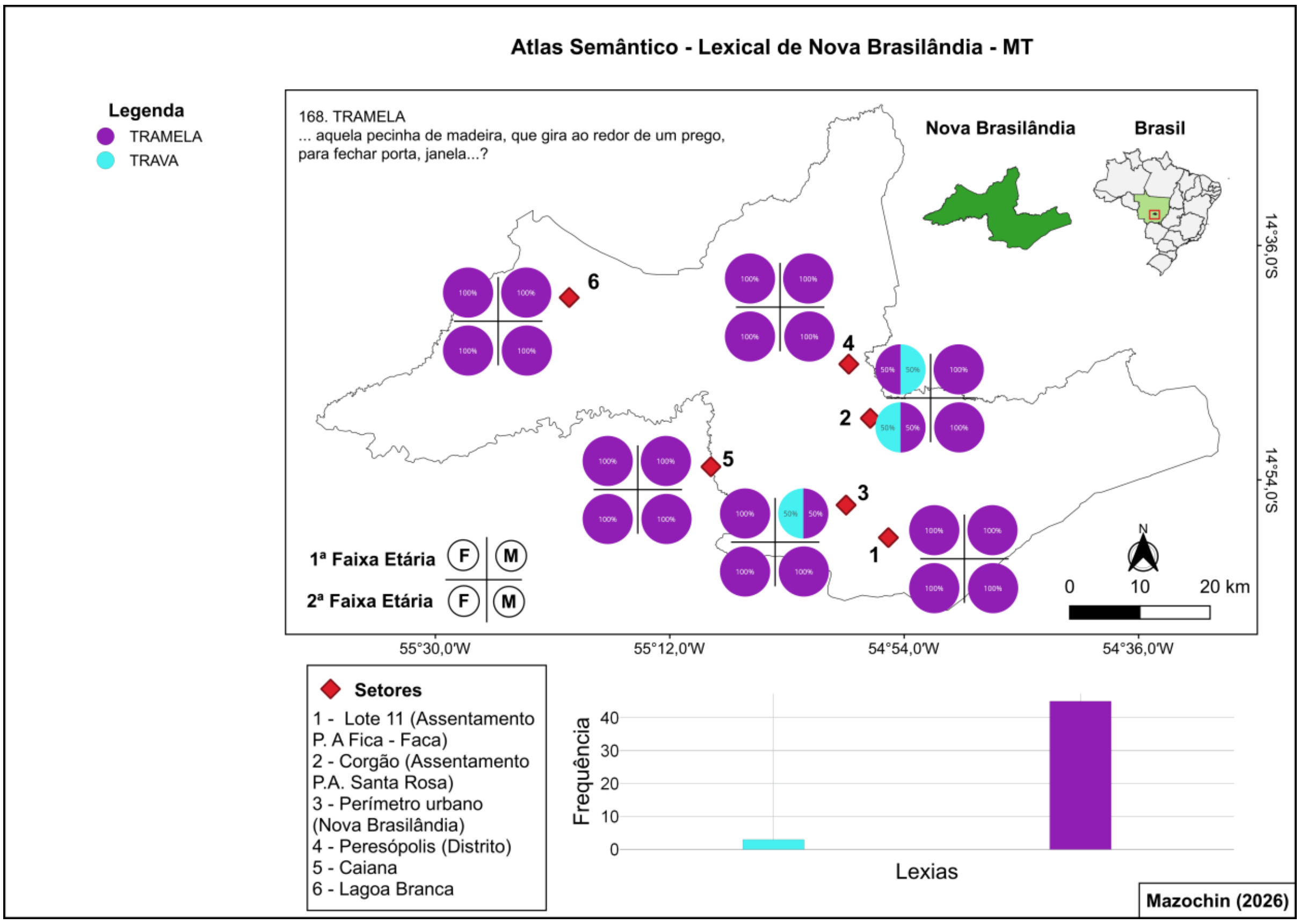
168. TRAMELA... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela...?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
TRAMELA	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1
TRAVA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
TRAMELA	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TRAVA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
TRAMELA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	45	94%
TRAVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																	48	100%

Carta lexical 168 – Tramela



A Carta Lexical 168 evidenciou forte estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia – MT, com predominância quase categórica da lexia *tramela* para designar o mecanismo de madeira utilizado no fechamento de portas e janelas.

Foram registradas 45 ocorrências de *tramela* (94%) e apenas 3 de *trava* (6%), configurando um campo lexical de elevada normatização comunitária. Segundo (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), formas que ultrapassam 50% de frequência relativa podem ser consideradas “cabeças de relevância”, critério superado neste caso.

Do ponto de vista sociocultural, a vitalidade de *tramela* relacionou-se à permanência de práticas arquitetônicas rurais e a formas tradicionais de habitação, em que mecanismos artesanais de fechamento ainda se mostraram relevantes. Conforme Cascudo (2004), o léxico doméstico preserva elementos da cultura material por sua vinculação direta ao cotidiano.

A variante residual *trava* atuou como forma hiperônima, de caráter mais genérico, designando qualquer mecanismo de bloqueio. Segundo Biderman (2001), processos de generalização semântica ocorrem quando o falante substitui termos específicos por categorias funcionais mais amplas.

Os dados revelaram, portanto, coexistência entre especificidade lexical (*tramela*) e generalização semântica (*trava*), com forte estabilidade diatópica e diageracional da variante principal, o que indicou continuidade intergeracional do item lexical.

Questão Investigativa 169 – Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade? Mostrar gravura.

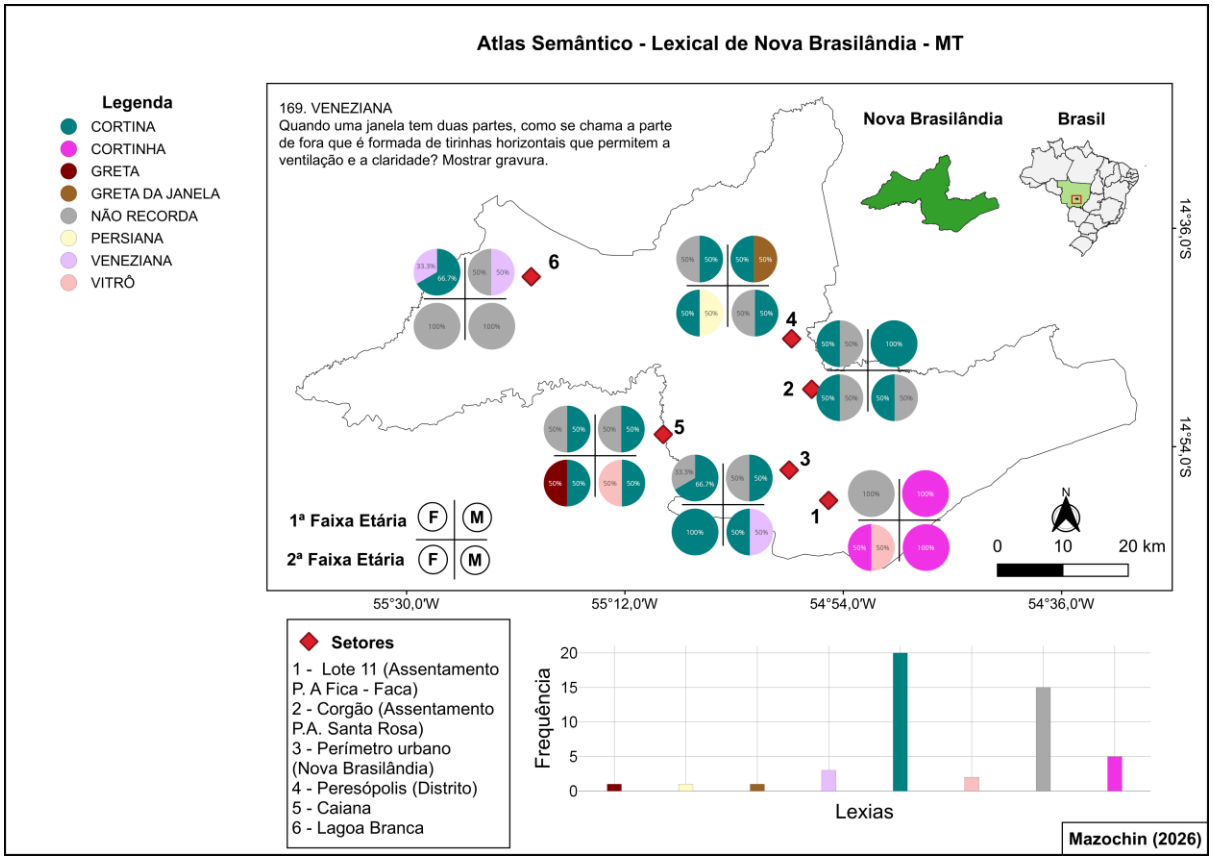
Tabela lexical 169 – Veneziana

169. VENEZIANAQuando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade? Mostrar gravura.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CORTINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	-	1	-
CORTINHA	-	-	1	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GRETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GRETA DA JANELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-
PERSIANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VENEZIANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
VITRÔ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CORTINA	1	-	1	-	1	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	20	42%
CORTINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
GRETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GRETA DA JANELA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	15	31%
PERSIANA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
VENEZIANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	3	6%
VITRÔ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																									48	100%

Carta lexical 169 – Veneziana



No conjunto lexical relacionado à parte externa da janela formada por lâminas horizontais que permitem ventilação e entrada de luz, verificou-se expressiva dispersão denominativa no município de Nova Brasilândia – MT. A variante *cortina* apresentou maior frequência no *corpus*, com 20 ocorrências (42%), seguida de *veneziana*, com 15 registros (31%). Também ocorreram respostas como *não conhece* (5 ocorrências; 10%), *vitrô* (3 ocorrências; 6%), além de variantes residuais como *persiana*, *grade*, *janela* e *não sabe*, todas com baixa produtividade.

A distribuição das respostas evidenciou ausência de estabilidade lexical absoluta, uma vez que nenhuma variante ultrapassou o limiar de 50% de frequência relativa proposto por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), para a configuração de "cabeça de relevância". O comportamento observado indicou forte heterogeneidade denominativa e diferentes formas de categorização do referente pelos informantes.

Sob a perspectiva semântica, a predominância de *cortina* revelou processo de aproximação funcional, em que o objeto foi identificado pela função de proteção visual e controle de luminosidade, e não por sua estrutura técnica específica. Conforme Rosch (1978), categorias cognitivas tendem a organizar-se a partir de referentes mais familiares e prototípicos

ao falante. Já *veneziana* e *persiana* apresentaram maior precisão lexical, demonstrando reconhecimento mais especializado do objeto investigado.

As respostas *vitrô* e *janela* evidenciaram processos de generalização semântica, enquanto o índice relativamente elevado de *não conhece* sugere circulação desigual do referente entre os grupos sociais investigados. Conforme Biderman (2001), a estabilidade lexical depende diretamente da frequência de contato dos falantes com os objetos da experiência cotidiana.

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de *veneziana* entre informantes mais escolarizados e vinculados a contextos urbanos, ao passo que *cortina* apresentou distribuição mais ampla entre diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Os dados revelaram, portanto, um campo lexical marcado por baixa padronização denominativa, concorrência semântica e diferentes estratégias cognitivas de nomeação.

Questão Investigativa 170 – Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?

Tabela lexical 170 – Vaso Sanitário / patente

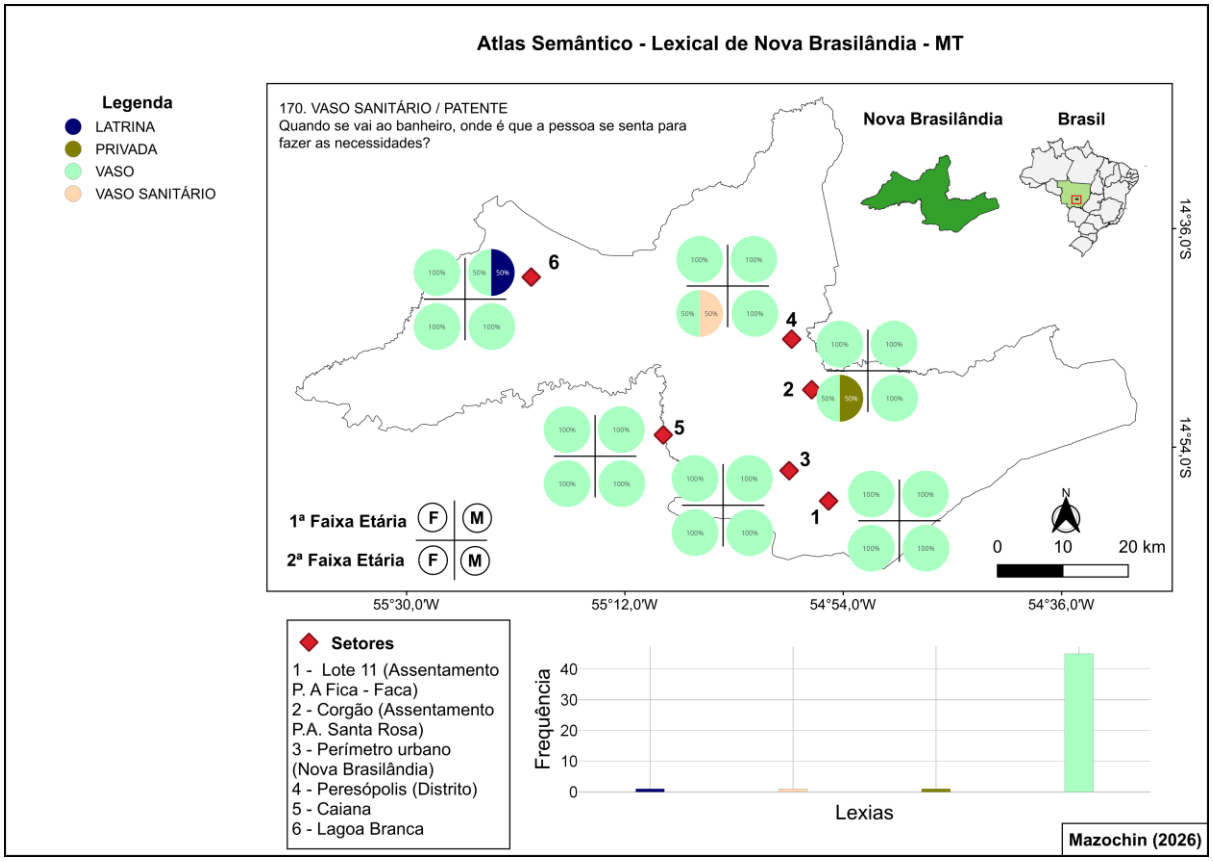
170. VASO SANITÁRIO / PATENTEQuando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
LATRINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
VASO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
VASO SANITÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
LATRINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VASO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1
VASO SANITÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
LATRINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
PRIVADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
VASO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	45	94%
VASO SANITÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 170 - Vaso Sanitário / Patente



Entre as denominações atribuídas ao objeto utilizado para realizar necessidades fisiológicas, destacou-se amplamente a variante *vaso*, com 45 ocorrências (94%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante reduzida, registraram-se as variantes *privada*, *vaso sanitário* e *latrina*, com 1 ocorrência cada (2%). O conjunto dos dados revelou elevada estabilidade semântico-lexical e reduzida concorrência denominativa no município investigado.

Ao longo dos diferentes pontos de inquérito, a lexia *vaso* distribuiu-se de maneira homogênea entre setores rurais, urbano e distrital, além de ocorrer entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, indicando forte vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme Biderman (2001), itens lexicais de alta frequência de uso tendem a passar por processos de simplificação estrutural e estabilização normativa.

Sob a perspectiva semântica, a predominância de *vaso* revelou processo de redução lexical, em que o núcleo do sintagma *vaso sanitário* passou a operar autonomamente como forma suficiente para a identificação do referente. Em contrapartida, *vaso sanitário* manteve caráter mais técnico e institucionalizado, enquanto *privada* e *latrina* remeteram a usos historicamente mais antigos e a contextos socioculturais específicos.

Outro aspecto relevante refere-se à ausência da variante *patente*, frequentemente documentada em outros atlas linguísticos brasileiros, fato que reforçou diferenças diatópicas no léxico regional. Conforme Cardoso et al. (2014), determinadas variantes apresentam circulação restrita a áreas específicas do território nacional, refletindo processos históricos e culturais distintos.

Quanto aos aspectos sociolinguísticos, não se verificaram diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais expressivas na distribuição da variante predominante. Os dados confirmaram, portanto, forte uniformização lexical e ampla consolidação comunitária da forma *vaso* em Nova Brasilândia – MT.

Questão Investigativa 171 – [...] aquilo preto que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?

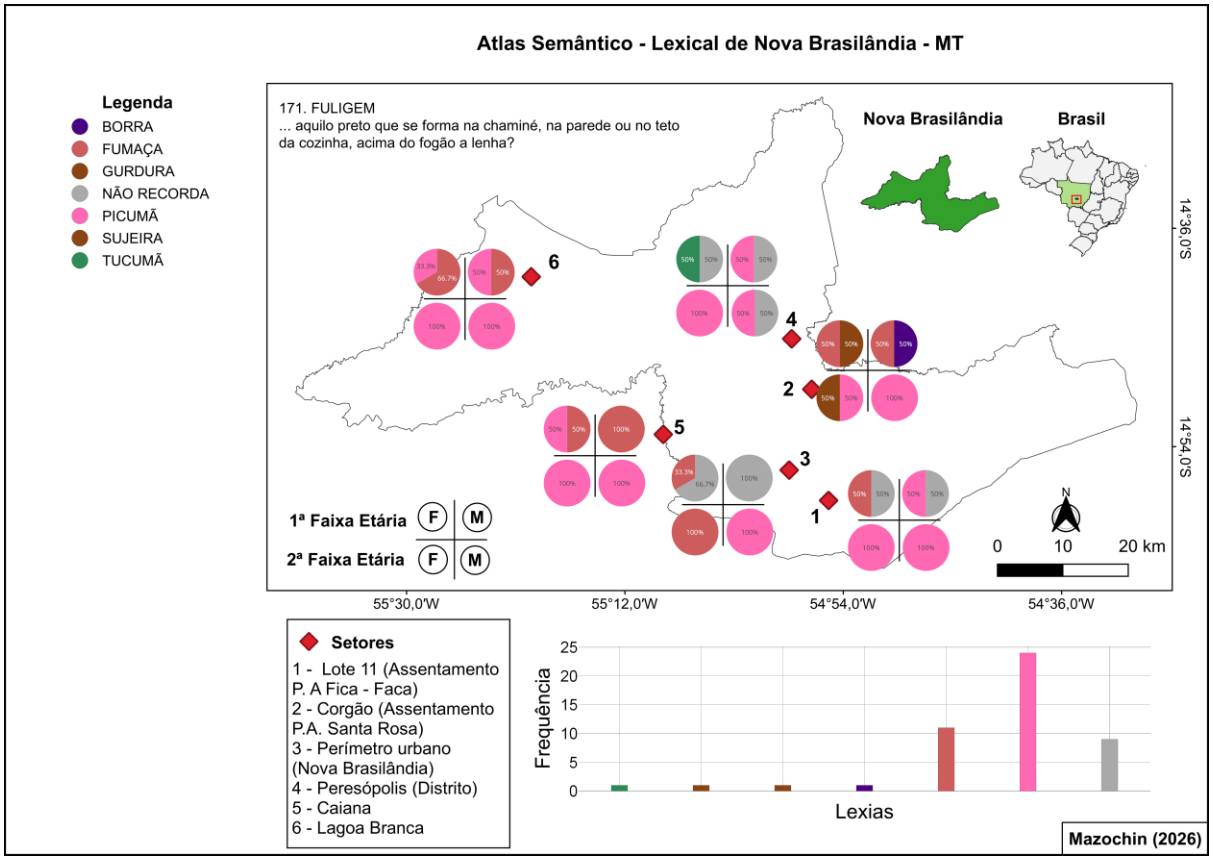
Tabela lexical 171 – Fuligem

171. FULIGEM... aquilo preto que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BORRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMAÇA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
GURDURA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
PICUMÃ	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
SUJEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TUCUMÃ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BORRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
FUMAÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	11	23%
GURDURA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	15%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
PICUMÃ	-	-	1	1	1	-	1	-	1	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1	1	1	-	1	1	24	50%
SUJEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
TUCUMÃ	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 171 – Fuligem



No campo lexical relacionado à substância escura produzida pela fumaça dos fogões a lenha, destacou-se a variante *picumã*, com 24 ocorrências (50%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência menor, registraram-se as variantes *fumaça* (11 ocorrências; 23%), *não conhece* (7 ocorrências; 15%), *gordura* (2 ocorrências; 4%) e formas residuais como *borra*, *sujeira*, *tucumã* e *fuligem*, todas com 1 ocorrência cada (2%). O conjunto dos dados revelou um campo lexical marcado simultaneamente por preservação cultural e dispersão denominativa.

A presença da lexia *picumã* distribuiu-se entre diferentes pontos de inquérito e grupos sociais, embora tenha ocorrido com maior frequência entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, evidenciando traços diageracionais e diatópicos relacionados à manutenção de práticas domésticas tradicionais. Conforme Houaiss (2009), *picumã* designa a fuligem resultante da combustão da lenha, constituindo regionalismo fortemente associado ao universo rural brasileiro.

Do ponto de vista semântico, a variante *fumaça* revelou processo de generalização lexical, em que o elemento responsável pela combustão passou a nomear também o resíduo acumulado nas paredes e no teto. Em contrapartida, respostas como *gordura*, *sujeira* e *borra* demonstraram estratégias descritivas motivadas pela aparência visual do referente. Segundo

Biderman (2001), esse tipo de nomeação tende a ocorrer em campos lexicais menos estabilizados ou em situações de enfraquecimento experiencial do objeto nomeado.

Também chamou a atenção o percentual de respostas *não conhece*, que atingiu 15% do *corpus*, sugerindo diminuição do contato cotidiano de parte dos informantes com fogões a lenha e práticas culinárias tradicionais. Tal comportamento apontou possível retração cultural do referente, sobretudo entre grupos mais jovens e contextos mais urbanizados.

Nesse cenário, os dados demonstraram que *picumã* permanece como a variante predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo com formas mais genéricas e descritivas em um campo lexical atravessado por permanências culturais e transformações nas práticas domésticas da comunidade.

Questão Investigativa 172 – [...] a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?

Tabela lexical 172 – Borralho

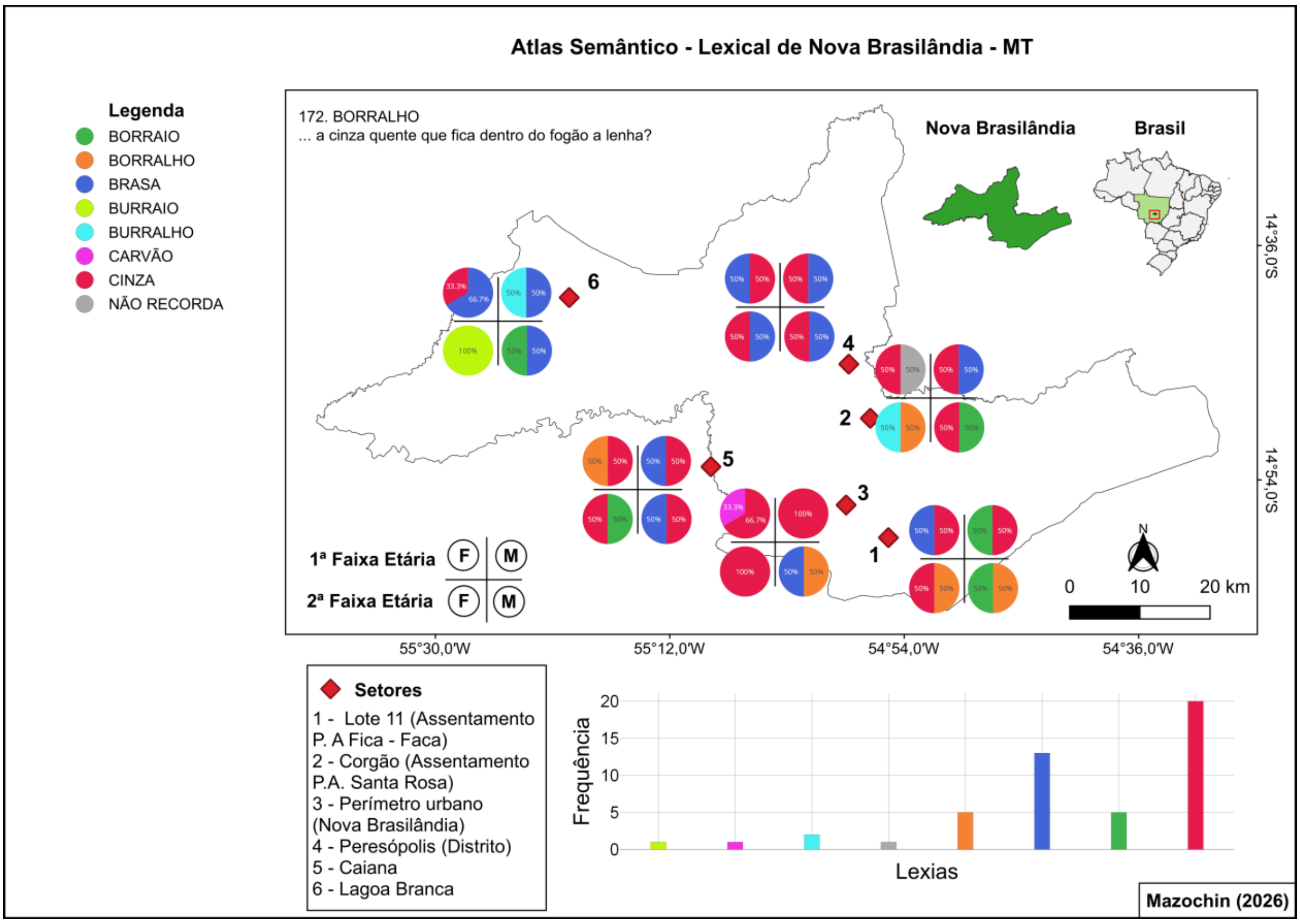
172. BORRALHO... a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BORRAIO	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-
BORRALHO	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
BRASA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
BURRAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BURRALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
CARVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CINZA	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BORRAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRALHO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
BRASA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	1
BURRAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BURRALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARVÃO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CINZA	1	-	1	1	1	1	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BORRAIO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	10%
BORRALHO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
BRASA	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	1	1	-	13	27%
BURRAIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2%
BURRALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	4%
CARVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
CINZA	-	1	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	20	42%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 172- Borralho



Entre as denominações utilizadas para a cinza quente acumulada no interior do fogão a lenha, verificou-se ampla diversidade lexical no município de Nova Brasilândia – MT. A variante *cinza* registrou maior frequência no *corpus*, com 20 ocorrências (42%), seguida de *borralho* (13 ocorrências; 27%), *brasa* (5 ocorrências; 10%) e *borraio* (5 ocorrências; 10%). Também apareceram variantes menos produtivas, como *burraio* (2 ocorrências; 4%), além de *borral*, *fogo* e *burralho*, com 1 ocorrência cada (2%). O conjunto dos dados revelou coexistência entre formas mais gerais e variantes preservadas pela oralidade rural.

A presença das variantes derivadas de *borralho* concentrou-se principalmente entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, evidenciando traços diageracionais e diatópicos relacionados à manutenção do léxico tradicional associado ao fogão a lenha.

Conforme Houaiss (2009), *borralho* designa o resíduo quente de cinzas e brasas acumuladas após a combustão, constituindo forma historicamente ligada ao universo doméstico rural.

Sob a perspectiva semântica, a predominância de *cinza* indicou processo de generalização lexical, em que uma categoria mais ampla passou a designar um referente semanticamente mais específico. Em contrapartida, *brasa* reorganizou o campo lexical ao enfatizar o estado térmico do material. Segundo Biderman (2001), campos lexicais submetidos a processos de simplificação tendem a favorecer variantes semanticamente mais transparentes e genéricas.

Já as variantes *borraio*, *burraio* e *burralho* evidenciaram processos de variação fonético-lexical característicos da oralidade rural, envolvendo assimilação articulatória e redução fonológica. Conforme Silva Neto (1979), alterações dessa natureza são recorrentes em comunidades marcadas pela transmissão predominantemente oral do léxico tradicional.

Questão Investigativa 173 – Para acender um cigarro, se usa fósforo ou...?

Tabela lexical 173 – **isqueiro / binga**

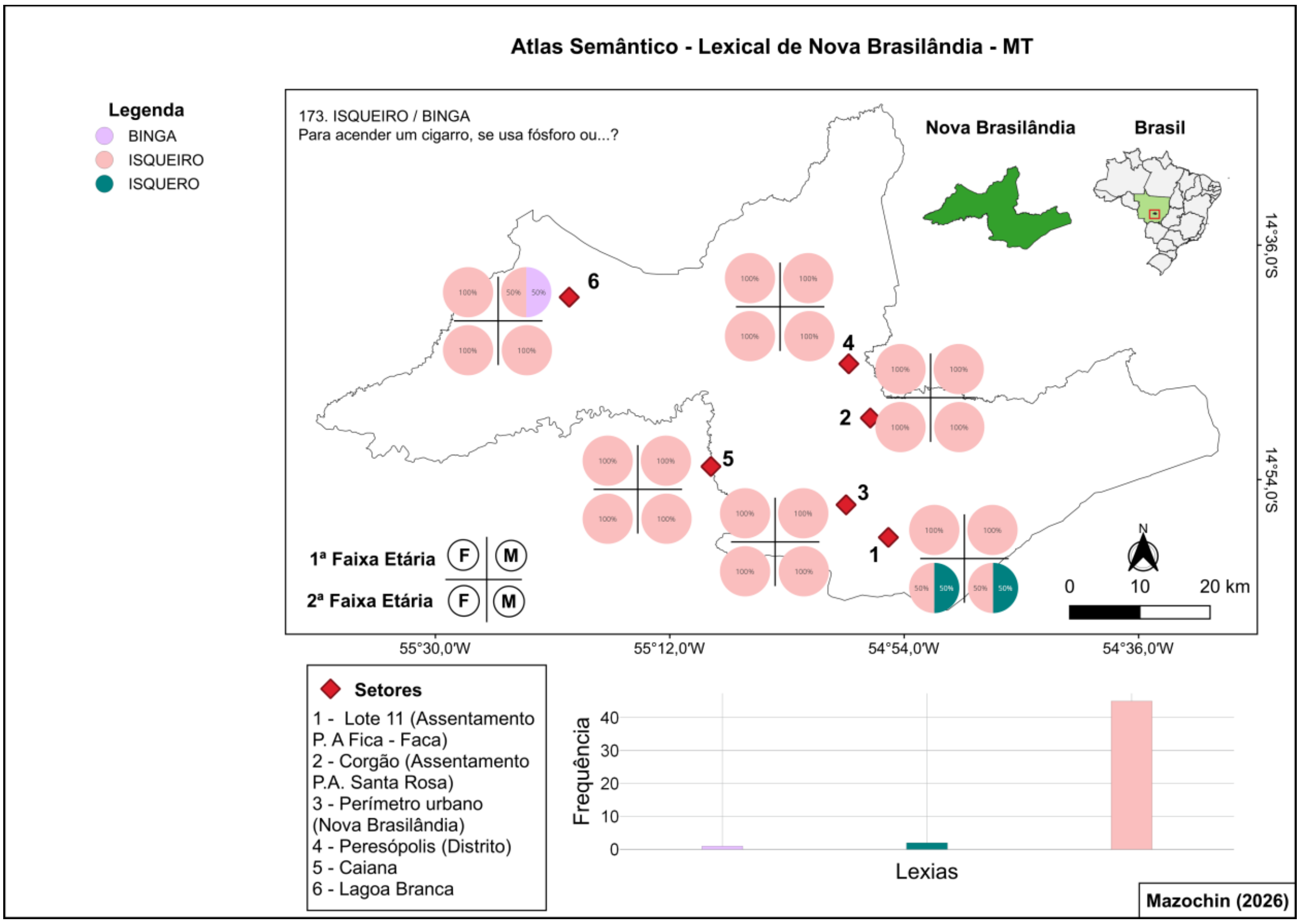
173. ISQUEIRO / BINGAPara acender um cigarro, se usa fósforo ou...?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BINGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ISQUEIRO	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ISQUERO	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BINGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ISQUEIRO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ISQUERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BINGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
ISQUEIRO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	45	94%
ISQUERO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 173- isqueiro / binga



No conjunto lexical relacionado ao instrumento utilizado para acender cigarros, observou-se ampla predominância da variante *isqueiro*, que registrou 45 ocorrências (94%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante reduzida, apareceram as variantes *binga* (2 ocorrências; 4%) e *isquero* (1 ocorrência; 2%). Os dados evidenciaram elevada estabilidade semântico-lexical e baixa concorrência denominativa no município investigado.

A circulação da lexia *isqueiro* ocorreu de maneira homogênea entre setores rurais, urbano e distrital, além de abranger diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando forte vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme Biderman (2001), itens lexicais associados a objetos amplamente difundidos no cotidiano tendem a apresentar maior uniformização comunitária.

Sob a perspectiva fonético-lexical, a variante *isquero* revelou processo de redução articulatória característico da oralidade espontânea, envolvendo simplificação do ditongo presente na forma padrão. Já *binga* constitui regionalismo de caráter popular, associado a práticas mais tradicionais de produção e manejo do fogo. Conforme Silva Neto (1979), variantes fonéticas dessa natureza refletem marcas recorrentes da oralidade rural brasileira.

No plano sociolinguístico, não se observaram diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais expressivas na distribuição da variante predominante. O reduzido índice de concorrência lexical confirmou forte padronização comunitária da forma *isqueiro* em Nova Brasilândia – MT.

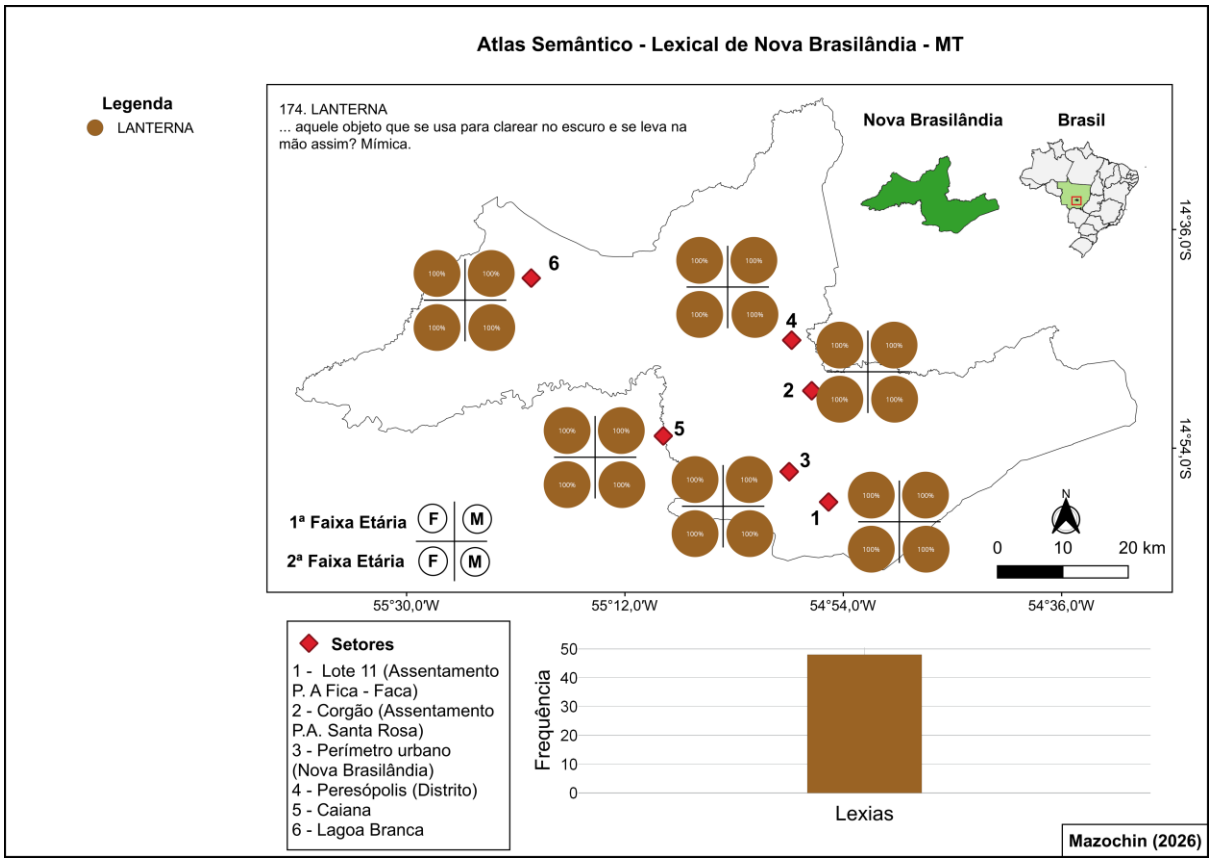
Questão Investigativa 174 – [...] aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim? Mímica.

Tabela lexical 174 – Lanterna

174. LANTERNA... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim? Mímica.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
LANTERNA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48	100%
																																																	48	100%

Carta lexical 174- Lanterna



Entre os itens lexicais relacionados ao objeto portátil utilizado para iluminar ambientes escuros, verificou-se predominância categórica da variante *lanterna* no município de Nova Brasilândia – MT. As 48 respostas válidas do *corpus* corresponderam integralmente à mesma lexia, evidenciando ausência de concorrência denominativa e elevado grau de estabilidade semântico-lexical.

A distribuição da forma *lanterna* ocorreu de maneira homogênea entre setores rurais, urbano e distrital, além de abranger diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando ampla vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme Thun (2010), objetos fortemente padronizados do ponto de vista tecnológico tendem a apresentar menor dispersão lexical e maior uniformização denominativa.

Do ponto de vista linguístico, não foram registradas variantes semânticas relevantes, apenas pequenas oscilações fonético-fonológicas sem alteração de significado. Tal

comportamento confirmou elevado grau de cristalização lexical da forma predominante no *corpus* investigado.

Questão Investigativa 175 – Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?

Tabela lexical 175 – Interruptor de luz

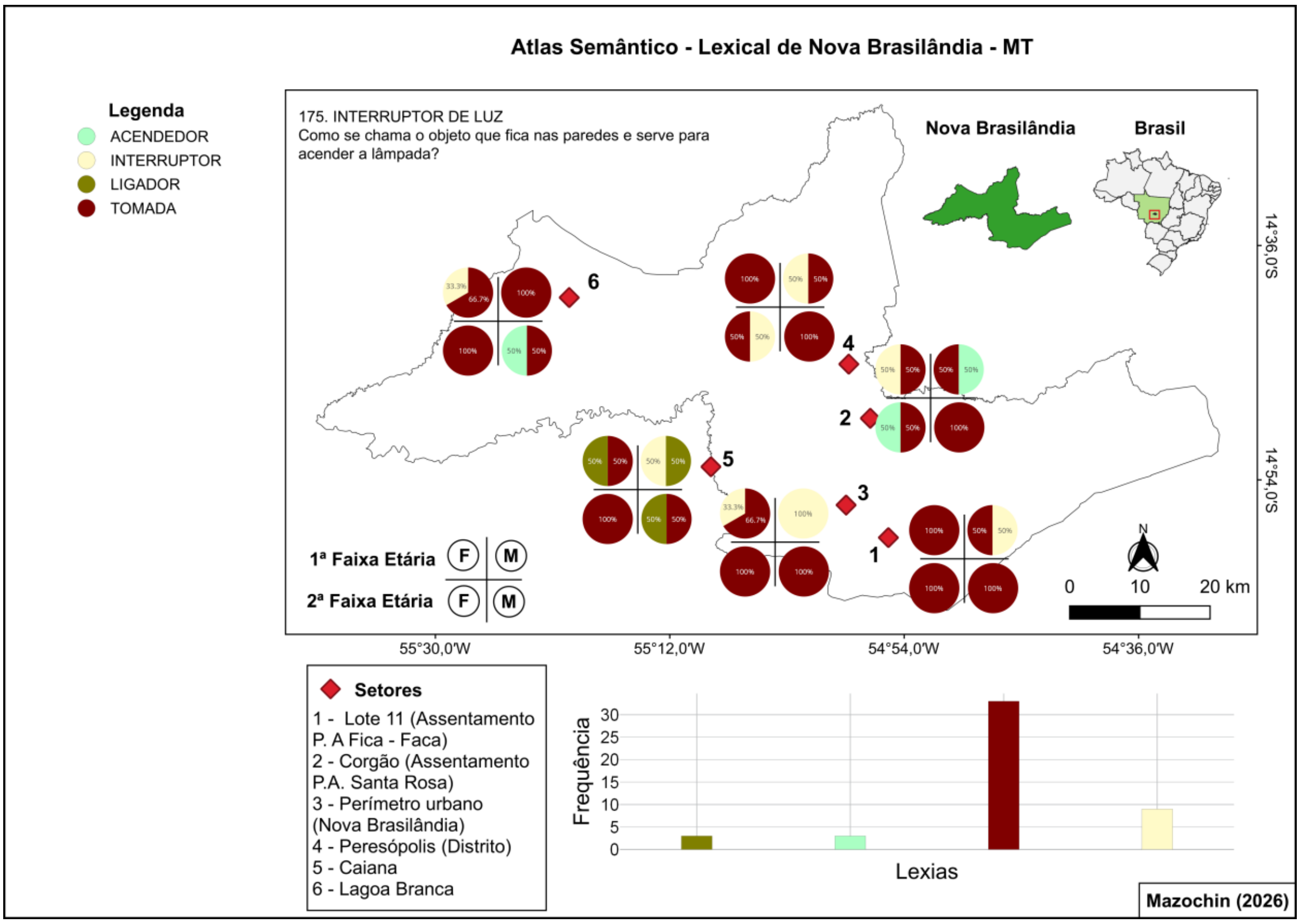
175. INTERRUPTOR DE LUZComo se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ACENDEDOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-
INTERRUPTOR	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
LIGADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOMADA	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	-	1	-	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ACENDEDOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INTERRUPTOR	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
LIGADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOMADA	1	-	1	1	-	-	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ACENDEDOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	6%
INTERRUPTOR	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	9	19%
LIGADOR	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
TOMADA	-	1	1	1	-	-	-	1	1	-	1	1	1	1	1	-	33	69%
																	48	100%

Carta lexical 175 - Interruptor De Luz



No repertório lexical relacionado ao objeto fixado na parede utilizado para acionar a iluminação, observou-se predominância da variante *tomada*, que registrou 33 ocorrências (69%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência inferior, apareceram as variantes

interruptor (9 ocorrências; 19%), *acendedor* (3 ocorrências; 6%) e *ligador* (3 ocorrências; 6%). Os dados evidenciaram um processo de reorganização semântico-lexical no município investigado.

A distribuição da lexia *tomada* ocorreu de maneira ampla entre diferentes pontos de inquérito, faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, revelando consolidação comunitária da variante no uso cotidiano. Conforme Ullmann (1964), processos de ampliação semântica podem ocorrer quando referentes funcionalmente próximos passam a compartilhar o mesmo campo denominativo.

Sob a perspectiva semântica, o emprego de *tomada* para designar o *interruptor* evidenciou fenômeno de contiguidade funcional, em que dois objetos geralmente localizados lados a lado foram reinterpretados como pertencentes à mesma categoria prática. Já *acendedor* e *ligador* revelaram estratégias de nomeação funcional baseadas diretamente na ação desempenhada pelo objeto.

No plano sociolinguístico, não se observaram diferenças diassexuais expressivas, embora a variante *interruptor* tenha ocorrido com maior frequência entre informantes mais escolarizados, sugerindo discretos traços diastráticos relacionados à aproximação com formas mais técnicas e institucionalizadas. Os dados confirmaram, portanto, a consolidação de uma norma lexical local em que *tomada* assumiu função referencial ampliada no repertório novabrasilandense.

5.13 Alimentação e cozinha

Questão Investigativa 176 – […] a primeira refeição do dia, feita pela manhã?

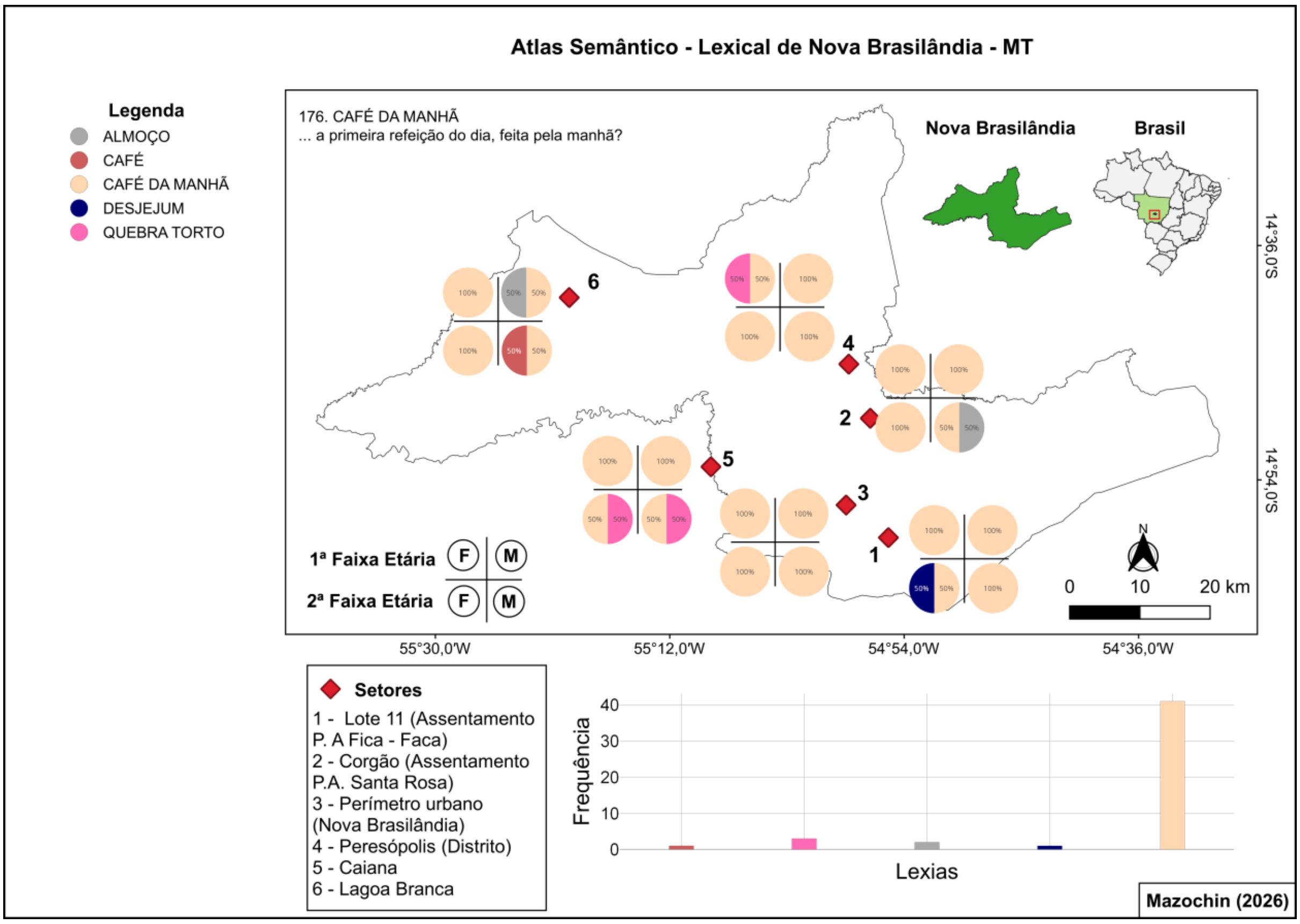
Tabela lexical 176 – Café da Manhã

176. CAFÉ DA MANHÃ... a primeira refeição do dia, feita pela manhã?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
ALMOÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAFÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAFÉ DA MANHÃ	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
DESJEJUM	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUEBRA TORTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ALMOÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	4%
CAFÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2%
CAFÉ DA MANHÃ	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	-	41	85%
DESJEJUM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
QUEBRA TORTO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
																									48	100%

Carta lexical 176 - Café da Manhã



Na questão referente à primeira refeição realizada pela manhã, verificou-se ampla predominância da variante *café da manhã*, que registrou 41 ocorrências (85%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência significativamente inferior, apareceram as variantes *quebra-torto* (3 ocorrências; 6%), *almoço* (1 ocorrência; 2%), *desjejum* (1 ocorrência; 2%) e *café* (1 ocorrência; 2%). Os dados evidenciaram forte estabilidade semântico-lexical da variante predominante no município investigado.

A distribuição da expressão *café da manhã* ocorreu de maneira homogênea entre setores rurais, urbano e distrital, além de circular entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando ampla vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), variantes que ultrapassam 50% de

frequência relativa podem ser interpretadas como “cabeças de relevância”, condição plenamente alcançada pela forma predominante.

Entre as variantes secundárias, *quebra-torto* destacou-se como regionalismo associado ao universo rural e às práticas alimentares tradicionais do interior brasileiro. A expressão apresentou maior recorrência entre informantes mais velhos e vinculados ao meio rural, revelando traços diageracionais e diatópicos relacionados à preservação da oralidade popular. Já *desjejum* evidenciou registro mais monitorado e formal, enquanto *café* revelou processo de elipse lexical motivado pela economia linguística.

Sob a perspectiva semântica, a ocorrência isolada de *almoço* sugeriu reorganização contextual dos horários alimentares do informante, deslocando parcialmente o referente investigado. Conforme Labov (2008), a heterogeneidade lexical constitui propriedade estrutural das línguas naturais, permitindo coexistência entre formas padronizadas e variantes regionais.

Dessa maneira, os dados demonstraram forte consolidação da variante *café da manhã* em Nova Brasilândia – MT, coexistindo de forma residual com variantes regionais, formais e reduzidas que preservam diferentes aspectos socioculturais do repertório comunitário.

Questão Investigativa 177 – […] a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?

Tabela lexical 177 – Geleia

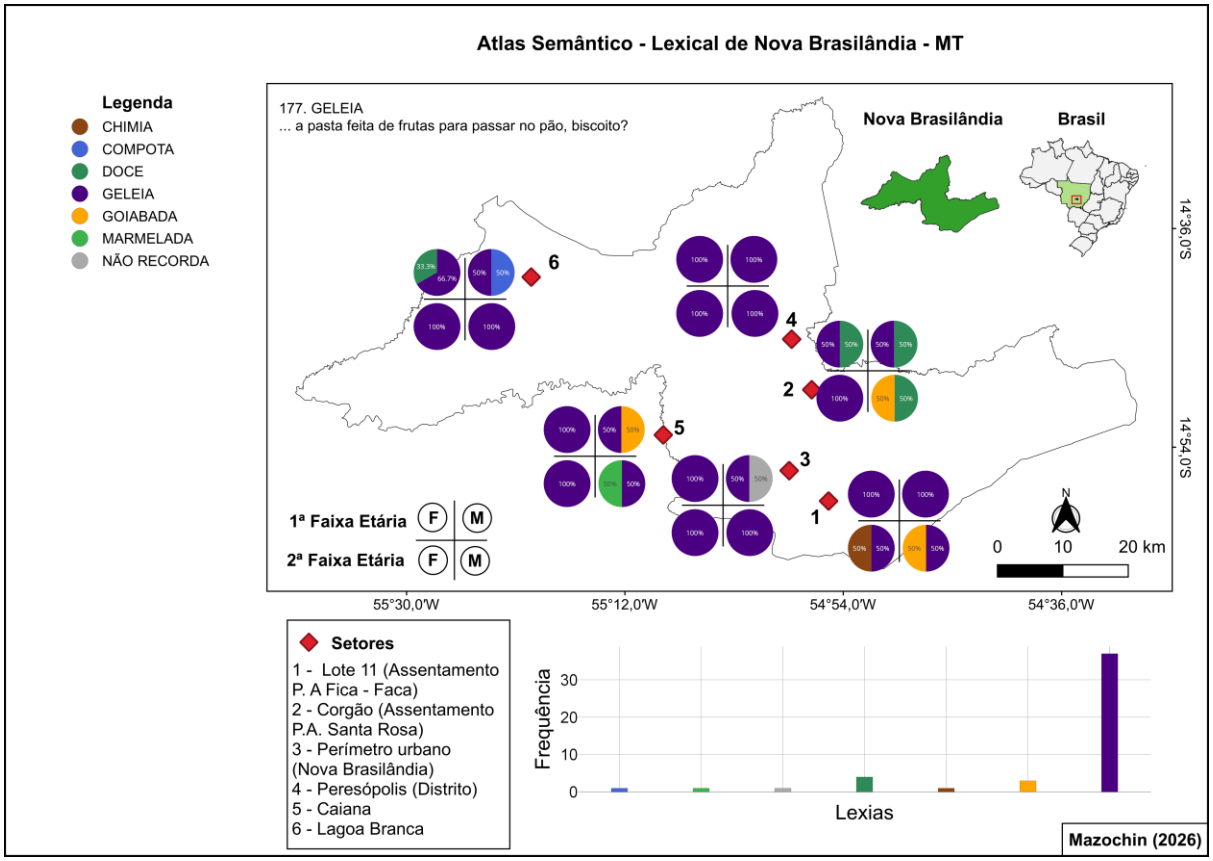
177. GELEIA... a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CHIMIA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COMPOTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DOCE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-
GELEIA	1	1	-	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	-
GOIABADA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
MARMELADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CHIMIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COMPOTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DOCE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GELEIA	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
GOIABADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MARMELADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHIMIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
COMPOTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2%
DOCE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	4	8%
GELEIA	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	-	1	1	-	1	1	37	77%
GOIABADA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
MARMELADA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 177- Geleia



A análise do campo lexical referente à pasta de frutas consumida com pães e biscoitos revelou predominância da variante *geleia*, responsável por 37 ocorrências (77%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em menor frequência, registraram-se as variantes *doce* (4 ocorrências; 8%), *goiabada* (3 ocorrências; 6%) e formas residuais como *chimia*, *marmelada* e *compota*, com 1 ocorrência cada (2%). O conjunto evidenciou relativa estabilidade semântico-lexical, embora ainda preserve variantes vinculadas a diferentes tradições culturais.

Distribuída amplamente entre setores rurais, urbano e distrital, a lexia *geleia* ocorreu entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando forte vitalidade intergeracional no município investigado. Conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019) variantes que ultrapassam 50% de frequência relativa podem ser consideradas formas de maior relevância lexical, condição atingida pela variante predominante.

Sob a perspectiva semântica, a variante *doce* funcionou como hiperônimo genérico, enquanto *goiabada* indicou especialização lexical relacionada a um tipo específico de fruta. A forma *chimia*, por sua vez, constitui regionalismo associado aos fluxos migratórios sulistas e à permanência de marcas culturais no Centro-Oeste, conforme Altenhofen (2004). Já *marmelada*

e *compota* mantiveram vínculo com práticas culinárias domésticas e formas tradicionais de preparo.

Quanto aos aspectos sociolinguísticos, variantes como *chimia* e *marmelada* apareceram com maior recorrência entre informantes mais velhos e ligados a contextos rurais, evidenciando discretos traços diageracionais e diatópicos relacionados à preservação da memória alimentar tradicional. Não foram identificadas diferenças diassexuais significativas na distribuição das respostas.

Nesse contexto, os dados confirmaram a consolidação de *geleia* como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo de maneira secundária com variantes regionais e culturais que preservam elementos da oralidade e das tradições alimentares comunitárias.

Questão Investigativa 178 – […] a carne depois de triturada na máquina?

Tabela lexical 178 – Carne Moída

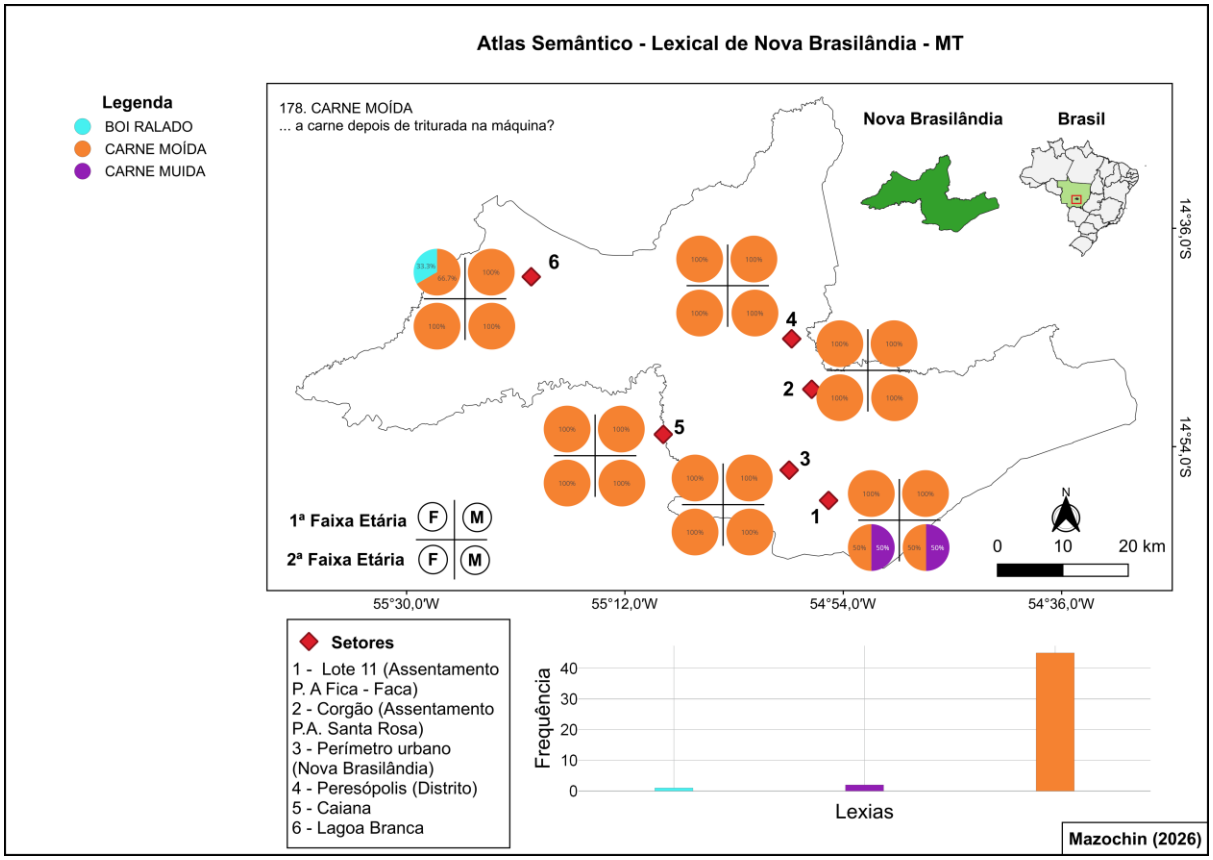
178. CARNE MOÍDA... a carne depois de triturada na máquina?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BOI RALADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARNE MOÍDA	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CARNE MUIDA	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BOI RALADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARNE MOÍDA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CARNE MUIDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BOI RALADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
CARNE MOÍDA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	45	94%
CARNE MUIDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 178 – Carne Moída



No repertório lexical relacionado à carne triturada em máquina, verificou-se ampla predominância da variante *carne moída*, que registrou 45 ocorrências (94%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante inferior, apareceram as variantes *carne muída* (2 ocorrências; 4%) e *boi ralado* (1 ocorrência; 2%). Os dados evidenciaram elevado grau de estabilidade semântico-lexical no município investigado.

A distribuição da forma *carne moída* ocorreu de maneira homogênea entre os setores rurais, urbano e distrital, além de abranger diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando forte vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), variantes que ultrapassam 50% de frequência relativa podem ser consideradas formas de maior relevância lexical, condição plenamente atingida pela lexia predominante.

Sob a perspectiva fonético-lexical, a variante *carne muída* revelou processo de alçamento vocálico (/o/ > /u/), fenômeno recorrente na oralidade do português brasileiro, conforme Silva (2010). Já *boi ralado* constituiu formação metafórica de caráter popular, motivada pela analogia entre o processo mecânico da moagem e o ato de ralar alimentos, evidenciando criatividade lexical da oralidade comunitária.

No plano sociolinguístico, observou-se estabilidade da variante predominante entre diferentes grupos sociais, enquanto *carne muída* apareceu de forma mais restrita em contextos de oralidade menos monitorada. Não se identificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das respostas. Conforme Labov (2008), variações fonéticas dessa natureza integram processos sistemáticos da língua em uso.

Dessa maneira, os dados demonstraram que *carne moída* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas de forma residual com variantes fonéticas e expressões metafóricas preservadas pela oralidade popular.

Questão Investigativa 179 – […] papa cremosa feita com milho verde ralado, leite e canela?

Tabela lexical 179 – Curau / Canjica

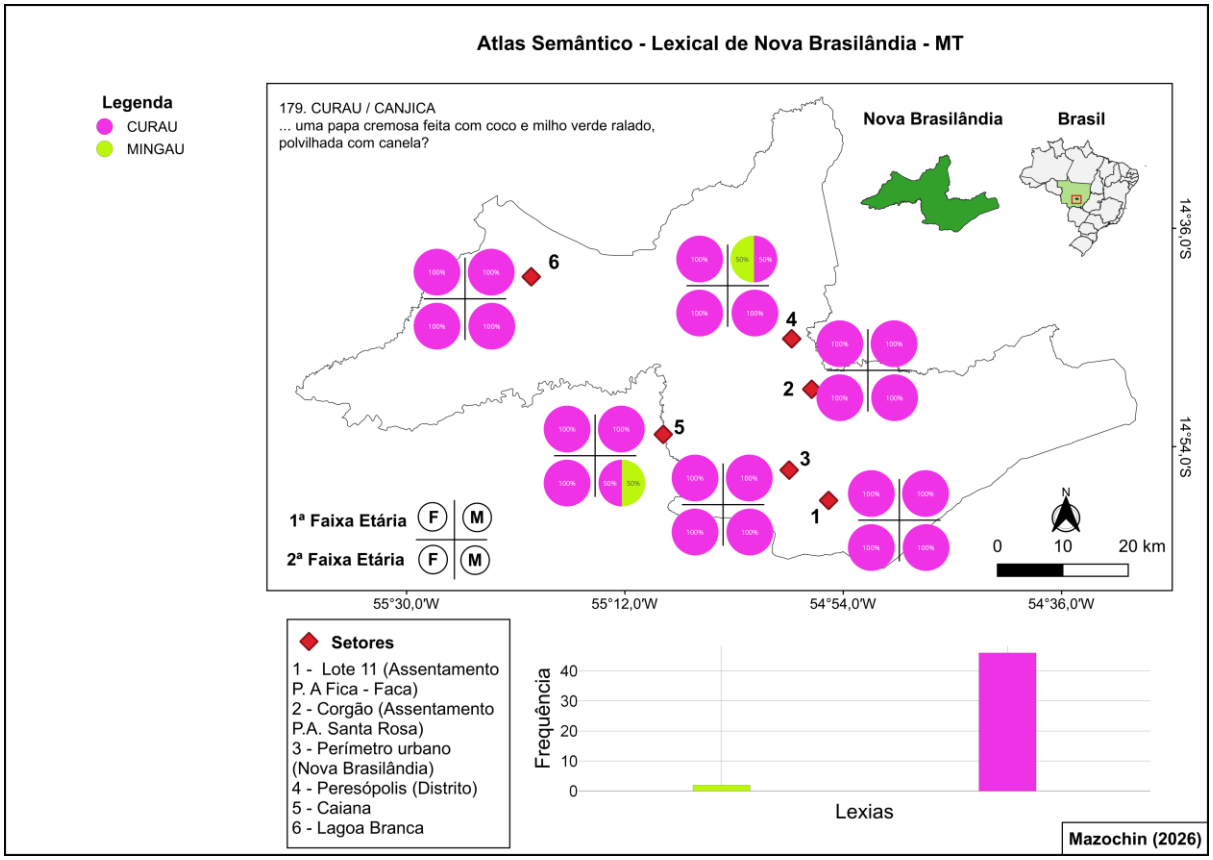
179. CURAU / CANJICA... uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CURAU	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MINGAU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CURAU	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1
MINGAU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CURAU	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	46	96%
MINGAU	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 179 – Curau / Canjica



No conjunto lexical relacionado à preparação cremosa feita com milho verde, leite e canela, observou-se ampla predominância da variante *curau*, que registrou 46 ocorrências (96%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante reduzida, apareceu a variante *cural*, com 2 ocorrências (4%). Os dados evidenciaram elevado grau de estabilidade semântico-lexical no município investigado.

A circulação da lexia *curau* ocorreu de maneira homogênea entre os setores rurais e os setores urbano e distrital, além de abranger diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando forte vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), variantes que ultrapassam 50% de frequência relativa podem ser consideradas formas de maior relevância lexical, condição plenamente atingida pela forma predominante.

Do ponto de vista fonético-lexical, a variante *cural* evidenciou alteração articulatória típica da oralidade regional, sem comprometimento da identificação semântica do referente. Conforme Labov (2008), variações dessa natureza integram processos sistemáticos de realização linguística presentes na fala cotidiana.

Em termos socioculturais, *curau* manteve forte associação com práticas alimentares tradicionais e festividades juninas, preservando vínculos com a cultura do milho no interior

brasileiro. Segundo Cascudo (2004), preparações culinárias tradicionais frequentemente funcionam como importantes marcadores identitários nas comunidades rurais.

Dessa maneira, os dados demonstraram que *curau* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas de forma residual com variantes fonéticas preservadas pela oralidade comunitária.

Questão Investigativa 180 – [...] mesma papa de milho verde, sem coco?

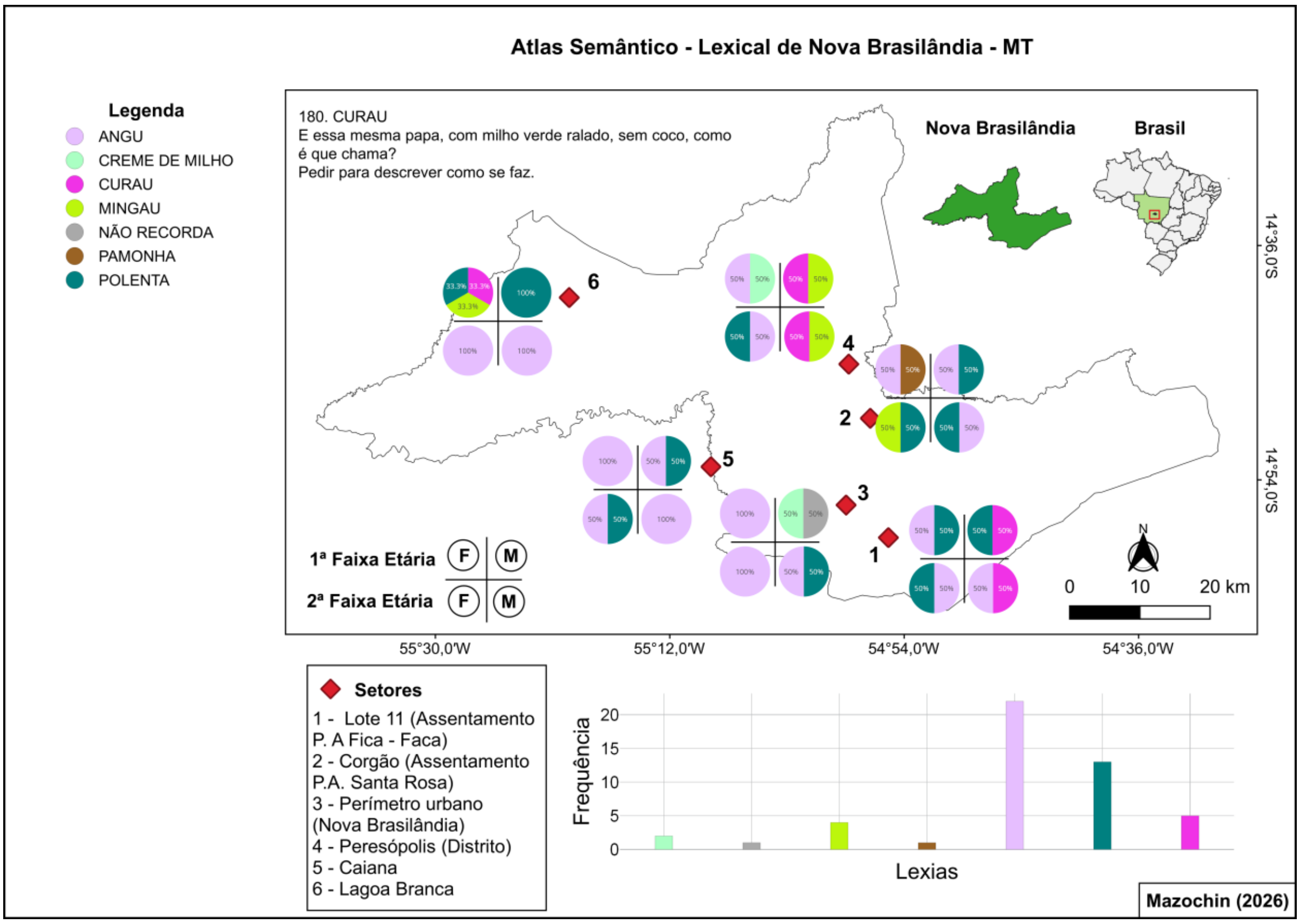
Tabela lexical 180 – Curau

180. CURAUE essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que chama?Pedir para descrever como se faz.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
ANGU	1	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	1	1	1	1	-	-	1	-
CREME DE MILHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
CURAU	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MINGAU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
PAMONHA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POLENTA	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ANGU	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	22	46%
CREME DE MILHO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
CURAU	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5	10%
MINGAU	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	4	8%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PAMONHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
POLENTA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	13	27%
																									48	100%

Carta lexical 180- Curau



O campo lexical relacionado à preparação cremosa feita de milho verde sem coco apresentou significativa diversidade denominativa em Nova Brasilândia – MT, evidenciando ausência de norma lexical absoluta. A variante *angu* registrou maior frequência no *corpus*, com 22 ocorrências (46%), seguida de *polenta* (13 ocorrências; 27%), *curau* (5 ocorrências; 10%) e *mingau* (4 ocorrências; 8%). Também ocorreram variantes menos produtivas, como *creme de milho* (2 ocorrências; 4%), além de *pamonha* e *sopa*, com 1 ocorrência cada (2%).

A distribuição das variantes revelou forte concorrência semântico-lexical entre formas associadas à textura, aos ingredientes e às tradições culinárias dos informantes. A lexia *angu* apresentou ampla circulação entre os setores rurais, urbano e distrital, demonstrando elevada vitalidade no repertório comunitário. Já *polenta* evidenciou importante marca de influência migratória sulista, conforme Altenhofen (2004), preservando traços culturais ligados às práticas alimentares de grupos migrantes instalados na região.

Sob a perspectiva semântica, *curau* manteve vínculo com a preparação descrita na questão anterior, embora tenha perdido produtividade na ausência do coco como elemento diferenciador. As variantes *mingau* e *creme de milho* refletem processos de categorização motivados principalmente pela consistência cremosa do alimento, enquanto *pamonha* indica aproximação baseada no ingrediente principal compartilhado.

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de *polenta* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos associados à preservação da memória alimentar migratória. Não se identificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes. Conforme Biderman (2001), o léxico alimentar frequentemente reflete práticas culturais e experiências coletivas das comunidades.

Os dados demonstraram que o campo lexical investigado permanece marcado por elevada diversidade denominativa, coexistindo variantes associadas à tradição culinária regional, à memória migratória e aos diferentes modos de categorização do alimento pelos falantes.

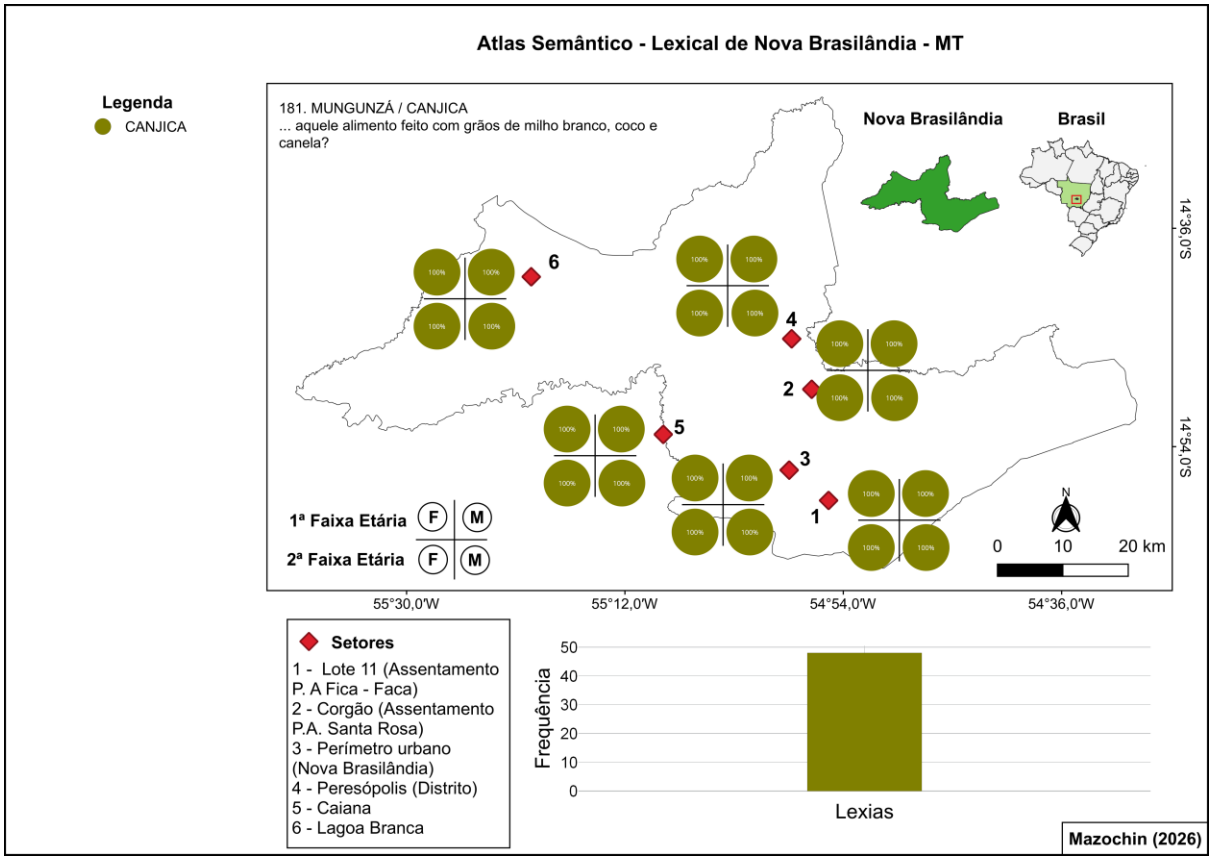
Questão Investigativa 181 – […] aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?

Tabela lexical 181 - Mungunzá / Canjica

181. MUNGUNZÁ / CANJICA... aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CANJICA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48	100%
																																																	48	100%

Carta lexical 181 - Mungunzá / Canjica



A questão referente à denominação do alimento preparado com grãos de milho branco, coco e canela revelou quadro de estabilidade semântico-lexical absoluta no município de Nova Brasilândia – MT, evidenciando hegemonia categórica da lexia *canjica* no repertório alimentar da comunidade investigada.

No *corpus* analisado, todas as 48 respostas válidas convergiram para a mesma unidade lexical, sem registro de concorrência denominativa expressiva. A forma *canjica* apresentou 100% das ocorrências, configurando-se como norma semântico-lexical absoluta, conforme os critérios metodológicos de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

Esse comportamento revelou elevado grau de homogeneização lexical no campo alimentar tradicional, especialmente em itens derivados do milho. Diferentemente de outras

preparações regionais, como *curau* ou *angu*, não se observou variação denominativa nesta carta.

No plano diatópico, a estabilidade da forma ocorreu de maneira uniforme tanto em área urbana quanto rurais, indicando forte sedimentação lexical. A ausência de variantes sugeriu cristalização cultural do referente na memória coletiva local.

À luz de Cascudo (2004), os alimentos à base de milho ocupam posição central na culinária brasileira, o que ajuda a explicar a forte fixação lexical observada. Em Nova Brasilândia, observou-se neutralização de concorrências regionais, como *mungunzá*, difundido no Nordeste. Segundo Biderman (2001), o léxico reflete processos de estabilização cultural e reorganização social, aspectos que se evidenciaram na hegemonia absoluta de *canjica*.

Questão Investigativa 182 – […] a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

Tabela lexical 182 – Aguardente

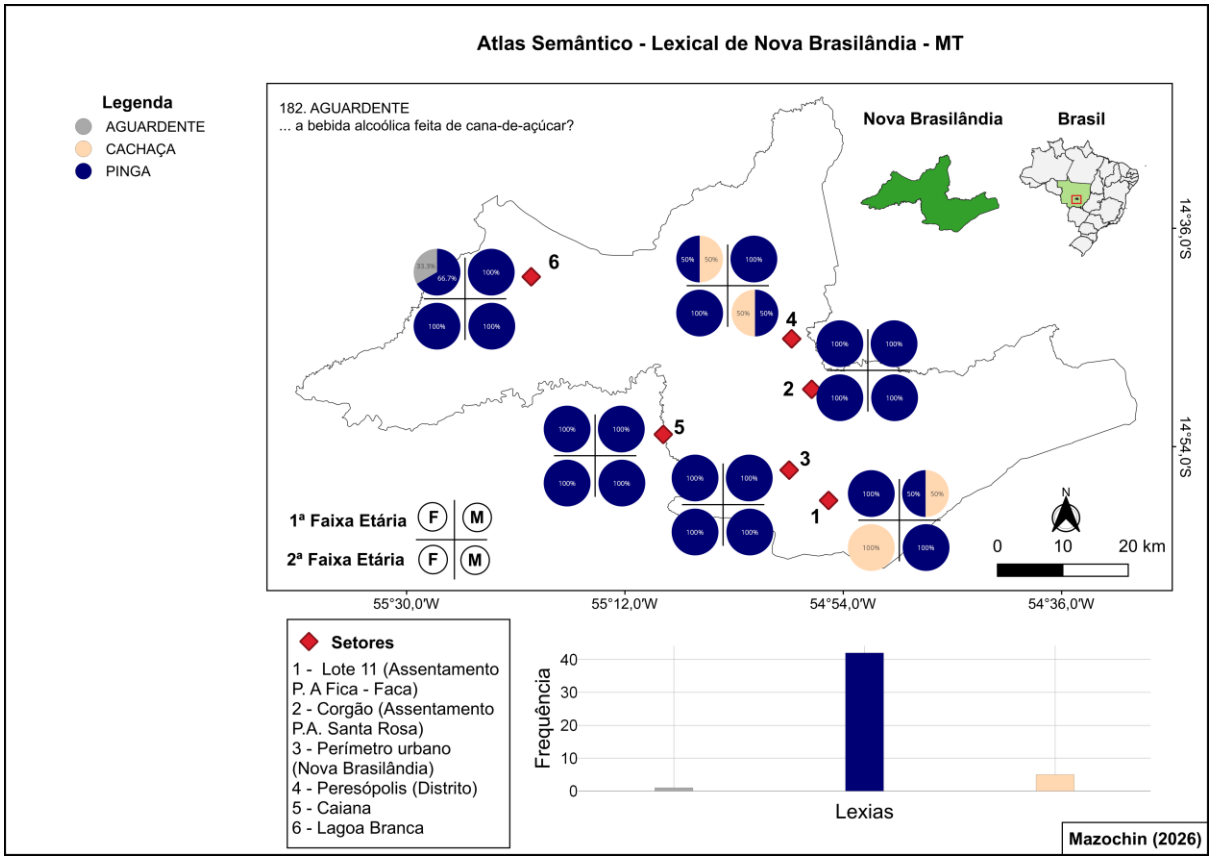
182. AGUARDENTE... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
AGUARDENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CACHAÇA	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PINGA	1	1	-	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
AGUARDENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CACHAÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
PINGA	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
AGUARDENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
CACHAÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
PINGA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	42	88%
																	48	100%

Carta lexical 182 – Aguardente



A questão referente à denominação da bebida alcoólica produzida a partir da cana-de-açúcar revelou forte estabilidade semântico-lexical no município de Nova Brasilândia – MT, com ampla predominância da lexia *pinga*.

No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *pinga*, *cachaça* e *aguardente*. A forma *pinga* apresentou 42 ocorrências (88%), seguida de *cachaça* (5 ocorrências; 10%) e *aguardente* (1 ocorrência; 2%). Os dados permitiram classificar *pinga* como norma semântico-lexical da comunidade investigada, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A predominância da variante *pinga* evidenciou forte lexicalização popular vinculada à oralidade brasileira, enquanto *cachaça* apareceu associada a contextos mais formais, comerciais e institucionalizados. Já *aguardente* funcionou como forma mais técnica e genérica, frequentemente empregada em registros mais monitorados.

No plano sociolinguístico, a variante predominante distribuiu-se amplamente entre setores urbano, rurais e distrital, além de ocorrer entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando elevada vitalidade intergeracional. Não se observaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das respostas.

Conforme Cascudo (2006), a cachaça ocupa posição histórica relevante na formação cultural brasileira desde o período colonial. Biderman (2001) também destaca que o léxico

popular tende a preservar formas expressivas e fortemente enraizadas no uso cotidiano da comunidade.

Questão Investigativa 183 - Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: "Comi tanto que estou..."?

Tabela lexical 183 – Empanturrado

183. EMPANTURRADOQuando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: "Comi tanto que estou..."?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI
ANSIADO	-	-	1	1	1	-	1	1
CHEIO	-	1	-	-	-	-	-	-
EMPACHADO	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPANTURRADO	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPANZINADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ENFADADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ENFASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-
ESGANADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTOURANO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTUFADO	-	-	-	-	-	-	-	-
INFARTADA	-	-	-	-	-	-	-	-
PASSANDO MAL	1	-	-	-	-	-	-	-
PASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-
POPUÇADA	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTOURANDO	-	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ANSIADO	-	-	-	-	-	-	-	-
CHEIO	-	-	-	-	1	-	-	1
EMPACHADO	-	-	-	-	-	1	-	-
EMPANTURRADO	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPANZINADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ENFADADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ENFASTIADA	-	1	-	-	-	-	-	-
ESGANADO	-	-	-	-	-	-	1	-
ESTOURANO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTUFADO	-	-	-	-	-	-	-	-
INFARTADA	-	-	-	1	-	-	-	-
PASSANDO MAL	-	-	-	-	-	-	-	-
PASTIADA	1	-	-	-	-	-	-	-
POPUÇADA	-	-	1	-	-	-	-	-
ESTOURANDO	-	-	-	-	-	-	-	-

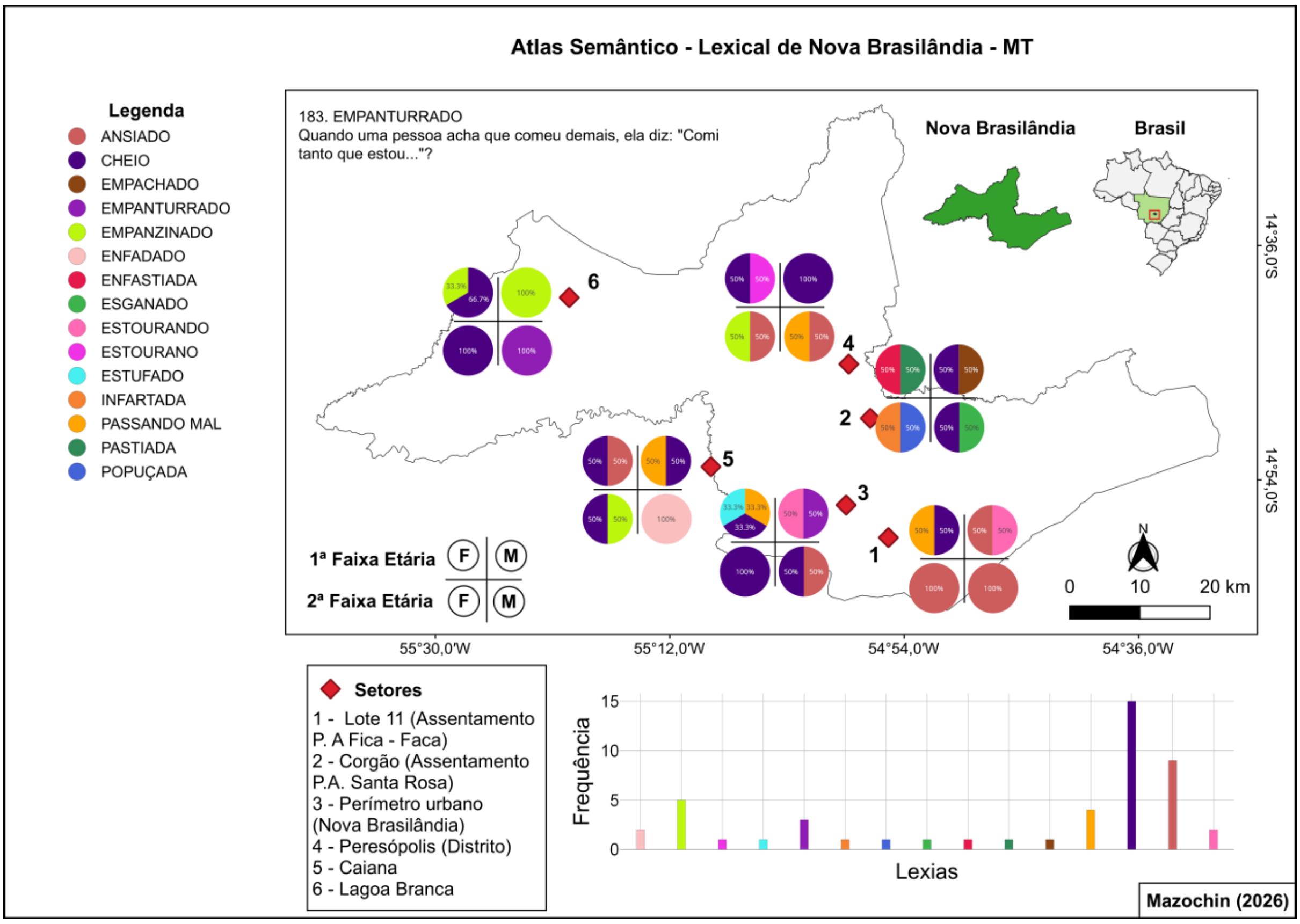
Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
ANSIADO	-	-	-	-	-	-	-	1
CHEIO	-	-	1	1	-	-	1	-
EMPACHADO	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPANTURRADO	-	-	-	-	1	-	-	-
EMPANZINADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ENFADADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ENFASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-
ESGANADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTOURANO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTUFADO	-	1	-	-	-	-	-	-
INFARTADA	-	-	-	-	-	-	-	-
PASSANDO MAL	1	-	-	-	-	-	-	-
PASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-
POPUÇADA	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTOURANDO	-	-	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ANSIADO	-	-	-	1	-	-	-	1
CHEIO	-	1	-	-	1	1	-	-
EMPACHADO	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPANTURRADO	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPANZINADO	-	-	1	-	-	-	-	-
ENFADADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ENFASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-
ESGANADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTOURANO	1	-	-	-	-	-	-	-
ESTUFADO	-	-	-	-	-	-	-	-
INFARTADA	-	-	-	-	-	-	-	-
PASSANDO MAL	-	-	-	-	-	-	1	-
PASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-
POPUÇADA	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTOURANDO	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana							
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE
ANSIADO	-	1	-	-	-	-	-	-
CHEIO	1	-	-	1	1	-	-	-
EMPACHADO	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPANTURRADO	-	-	-	-	-	-	-	-
EMPANZINADO	-	-	1	-	-	-	-	-
ENFADADO	-	-	-	-	-	-	1	1
ENFASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-
ESGANADO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTOURANO	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTUFADO	-	-	-	-	-	-	-	-
INFARTADA	-	-	-	-	-	-	-	-
PASSANDO MAL	-	-	-	-	-	1	-	-
PASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-
POPUÇADA	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTOURANDO	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ANSIADO	-	-	-	-	-	-	-	-	9	19%
CHEIO	1	1	-	1	-	-	-	-	15	31%
EMPACHADO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
EMPANTURRADO	-	-	-	-	-	-	1	1	3	6%
EMPANZINADO	-	-	1	-	1	1	-	-	5	10%
ENFADADO	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ENFASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESGANADO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTOURANO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTUFADO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
INFARTADA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PASSANDO MAL	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
PASTIADA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
POPUÇADA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESTOURANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
									48	100%

Carta lexical 183 – Empanturrado



O campo lexical relacionado à sensação de ter comido em excesso apresentou significativa diversidade denominativa em Nova Brasilândia – MT, evidenciando ausência de norma semântico-lexical absoluta. A variante *ansiado* registrou maior frequência no *corpus*, com 15 ocorrências (31%), seguida de *cheio* (9 ocorrências; 19%), *empanzinado* (5 ocorrências; 10%) e *empachado* (4 ocorrências; 8%). Também ocorreram variantes menos produtivas, como *estufado* (3 ocorrências; 6%), *empanturrado* e *forrado* (2 ocorrências; 4%), além de formas residuais como *esganado*, *estourando*, *satisfeito*, *sem fome*, *empapuçado* e *empapuçado demais*, com 1 ocorrência cada (2%).

A distribuição das variantes ocorreu entre diferentes setores urbano, rurais e distrital, abrangendo distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, revelando forte plasticidade lexical do campo investigado. Conforme Biderman (2001), campos semânticos relacionados ao corpo e às sensações fisiológicas tendem a apresentar elevada produtividade lexical e expressividade na oralidade.

Sob a perspectiva semântica, a variante *cheio* evidenciou processo de ampliação semântica, funcionando como forma genérica para expressar saciedade excessiva. Já lexias como *empanzinado*, *empachado* e *empanturrado* preservaram maior especificidade imagética e corporal, associando a sensação alimentar ao excesso físico e ao desconforto abdominal. Segundo Lakoff e Johnson (2002), metáforas corporais organizam parte significativa das experiências linguísticas relacionadas às sensações humanas.

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de variantes expressivas como *empanzinado* e *empachado* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos relacionados à preservação da oralidade tradicional. Não se identificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das respostas.

Dessa maneira, os dados demonstraram que o campo lexical investigado permanece marcado por elevada diversidade denominativa, coexistindo formas genéricas, metáforas corporais e variantes expressivas ligadas à experiência alimentar cotidiana da comunidade novabrasilandense.

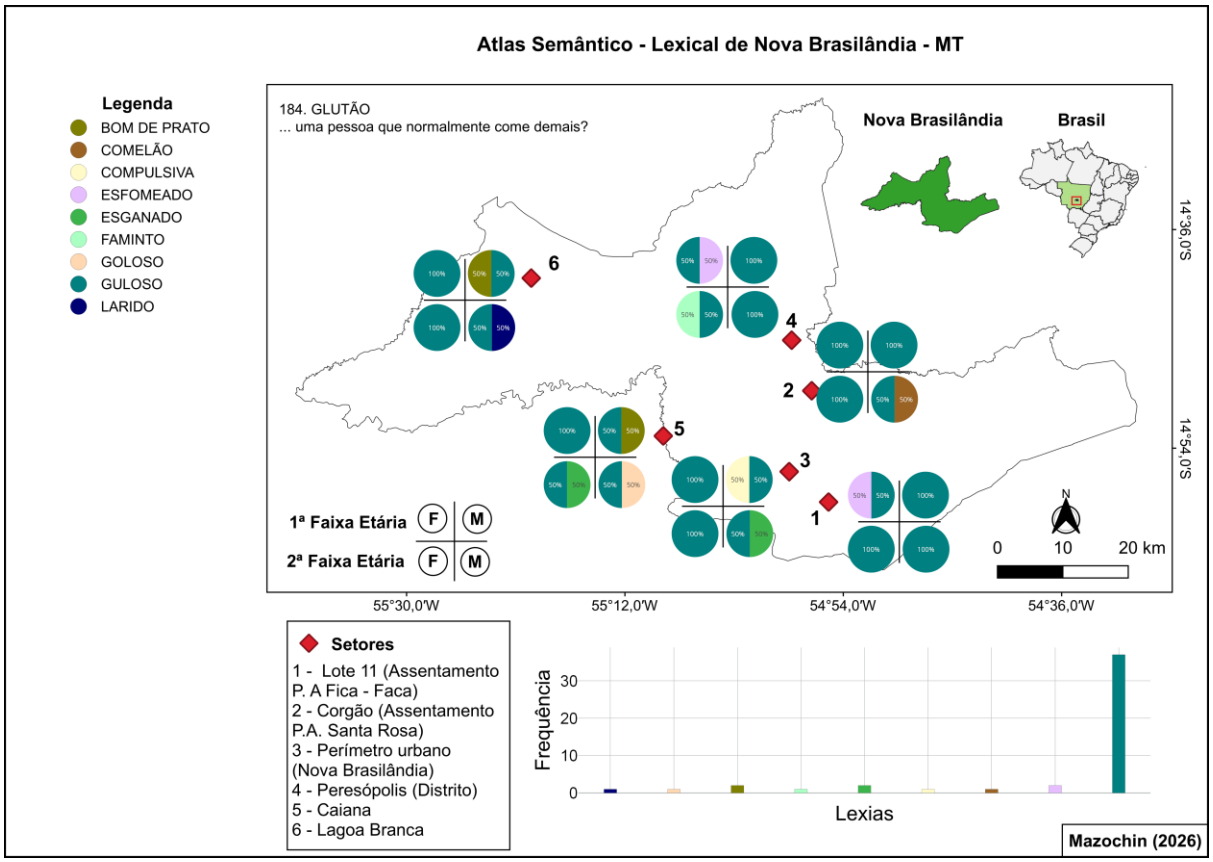
Questão Investigativa 184 – [...] uma pessoa que come demais?

Tabela lexical 184 – Glutão

184. GLUTÃO... uma pessoa que normalmente come demais?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							Setor 5 - Caiana							Setor 6 - Lagoa Branca							Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MT	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MG		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BOM DE PRATO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	4%
COMELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
COMPULSIVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ESGANADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
FAMINTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
GOLOSO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
GULOSO	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	-	1	-	1	-	1	1	-	1	1	-	1	1	-	1	-	1	1	-	1	1	1	-	1	37	77%
LARIDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2%
ESFOMEADO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																																													48	100%

Carta lexical 184 – Glutão



O campo lexical relacionado à pessoa que come em excesso revelou forte estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, com ampla predominância da variante *guloso*. Entre as 48 respostas válidas do *corpus*, a lexia registrou 37 ocorrências (77%). Em frequência bastante inferior, registraram-se ainda as variantes *esfomeado, bom de prato* e *esganado*, com 2 ocorrências cada (4%), além de *comelão*, *faminto, compulsiva, goloso* e *larido*, que ocorreram uma única vez (2%).

A distribuição da variante *guloso* ocorreu de maneira ampla entre setores urbano, rurais e distrital, além de abranger diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade,

demonstrando elevada vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), variantes que ultrapassam 50% de frequência relativa podem ser consideradas formas de maior relevância lexical, condição plenamente atingida pela forma predominante.

Sob a perspectiva semântica, a lexia *guloso* ultrapassou a simples descrição do ato de comer, incorporando julgamento social e valorativo relacionado ao comportamento alimentar. Já variantes como *bom de prato* evidenciaram estratégia eufemística e menos pejorativa, enquanto *esfomeado* e *faminto* aproximaram-se da ideia de necessidade ou excesso motivado pela fome. A forma *larido*, por sua vez, revelou marca regional e forte vínculo com a oralidade popular.

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de variantes expressivas e regionais entre informantes mais velhos e ligados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos relacionados à preservação da oralidade tradicional. Não se identificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das respostas.

Conforme Cascudo (2004), o vocabulário alimentar brasileiro frequentemente se articula a valores sociais e culturais compartilhados pela comunidade. Dessa maneira, os dados demonstraram que *guloso* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo com variantes expressivas e regionais preservadas pela oralidade comunitária.

Questão Investigativa 185 – [...**]** aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? Mostrar.
Pedir para descrever.

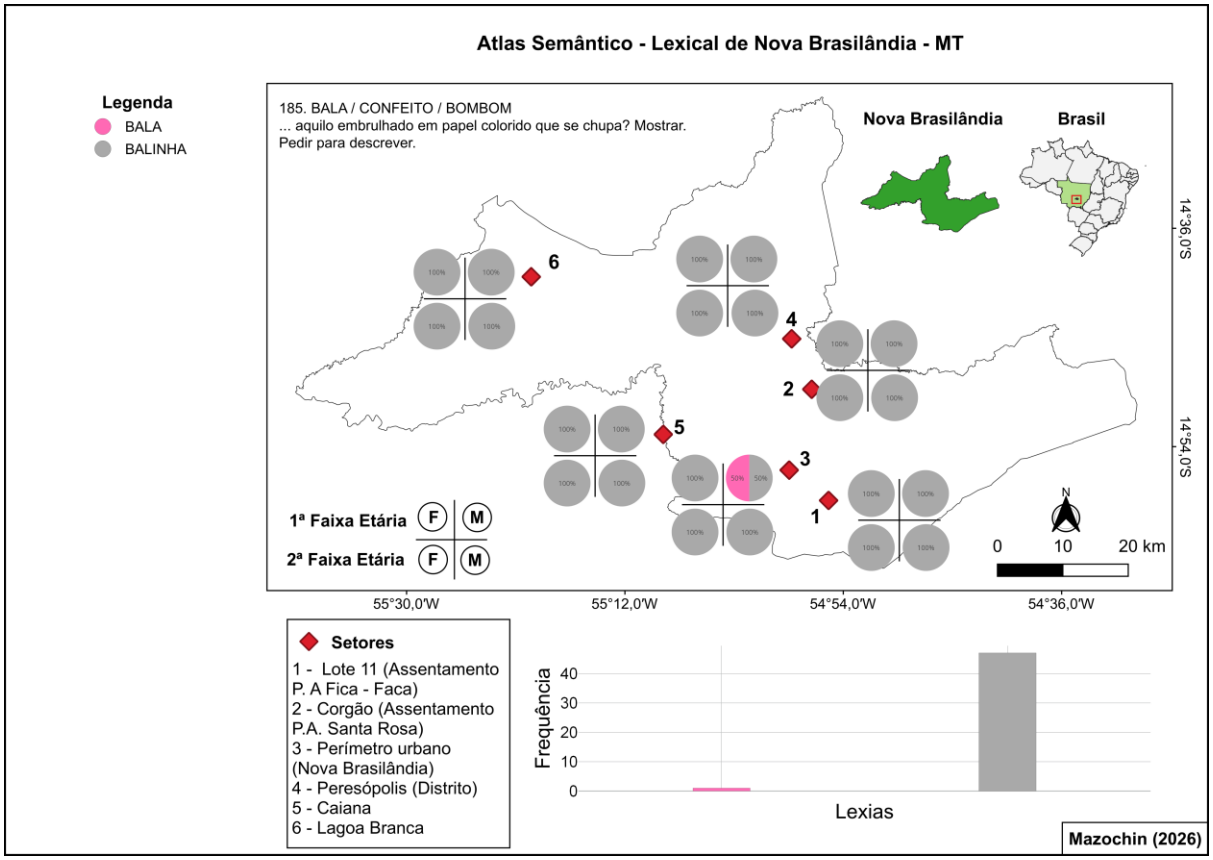
Tabela lexical 185 – Bala / Confeito / Bombom

185. BALA / CONFEITO / BOMBOM... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? Mostrar.Pedir para descrever.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BALA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
BALINHA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BALA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BALINHA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	47	98%
																									48	100%

Carta lexical 185 – Bala / Confeito / Bombom



A questão referente ao doce embrulhado em papel colorido revelou fortíssima estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, com predominância quase categórica da lexia *balinha*. No *corpus* analisado, registraram-se apenas as variantes *balinha* e *bala*.

A forma *balinha* apresentou 47 ocorrências (98%), configurando-se como norma semântico-lexical absoluta, conforme os critérios de Muller (1968). Já a variante *bala* ocorreu em apenas 1 resposta (2%), demonstrando concorrência lexical mínima no campo investigado.

Do ponto de vista morfológico, observou-se processo de lexicalização afetiva, no qual o diminutivo ultrapassou a forma-base no uso cotidiano da comunidade. O sufixo *-inha* funciona como marcador de proximidade afetiva e familiaridade, conforme discutem Biderman (2001) e Ilari & Basso (2006).

A distribuição da variante predominante ocorreu de maneira homogênea entre setores urbano, rurais e distrital, além de abranger diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, revelando forte vitalidade intergeracional da lexia no repertório novabrasilandense. Não se identificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das respostas.

A ausência de variantes como *confeito* e *bombom* evidenciou reorganização cognitiva baseada na experiência cotidiana mais frequente do referente, consolidando *balinha* como forma dominante no repertório lexical da comunidade investigada.

Questão Investigativa 186 – [...] isto? Mostrar.

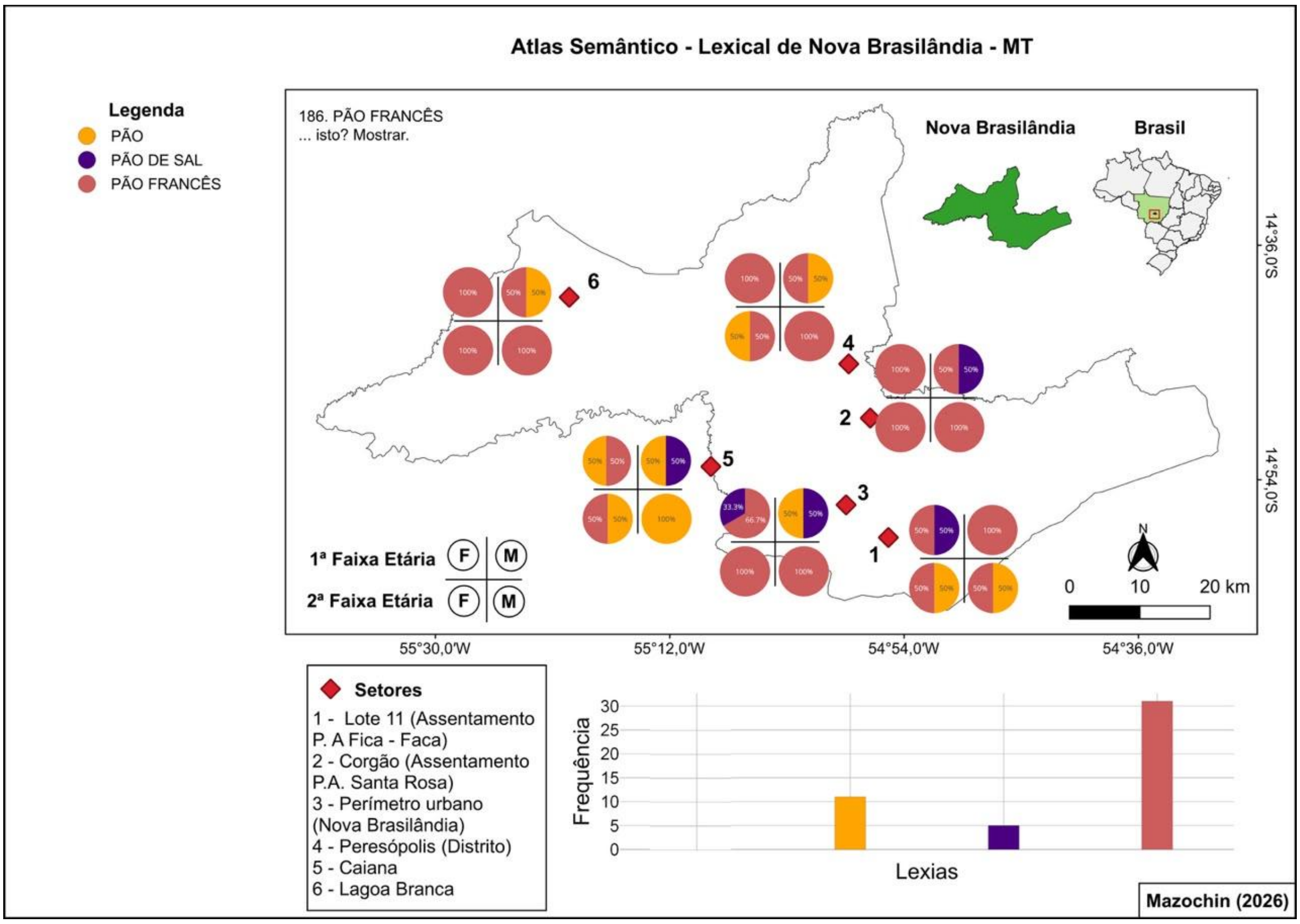
Tabela lexical 186 – Pão Francês

186. PÃO FRANCÊS... isto? Mostrar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
PÃO	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PÃO DE SAL	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-
PÃO FRANCÊS	1	-	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	-	1	1

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
PÃO	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	11	23%
PÃO DE SAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
PÃO FRANCÊS	1	1	-	1	1	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	1	1	1	-	1	1	32	67%
																									48	100%

Carta lexical 186 – Pão Francês



A denominação do pão pequeno de trigo revelou relativa estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, com predominância da variante *pão francês*. No *corpus* analisado, registraram-se as formas *pão francês* (31 ocorrências; 65%), *pão de sal* (11 ocorrências; 23%), *pão* (5 ocorrências; 10%) e *cacetinho* (1 ocorrência; 2%). Os dados evidenciaram coexistência entre formas padronizadas e variantes regionais associadas à memória migratória e às diferentes tradições de nomeação do alimento.

A circulação da lexia *pão francês* ocorreu de maneira ampla entre setores urbano, rurais e distrital, além de abranger diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando forte vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), variantes que ultrapassam 50% de frequência relativa podem ser consideradas formas de maior relevância lexical, condição atingida pela variante predominante.

Sob a perspectiva semântica, a forma *pão* funcionou como categoria prototípica e mais genérica do referente, conforme propõe Rosch (1978). Já *pão de sal* evidenciou influência de variedades regionais do Centro-Oeste e Sudeste brasileiro, enquanto *cacetinho* revelou marca lexical associada à presença de fluxos migratórios sulistas, especialmente ligados ao português do Sul do Brasil, conforme Romano (2015).

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de variantes regionais como *pão de sal* e *cacetinho* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos relacionados à preservação de memórias culturais alimentares. Não se identificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das respostas.

Dessa maneira, os dados demonstraram que *pão francês* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo com variantes regionais e genéricas preservadas pela oralidade e pelos processos migratórios presentes na formação sociocultural do município.

Questão Investigativa 187 – [...] isto? Mostrar.

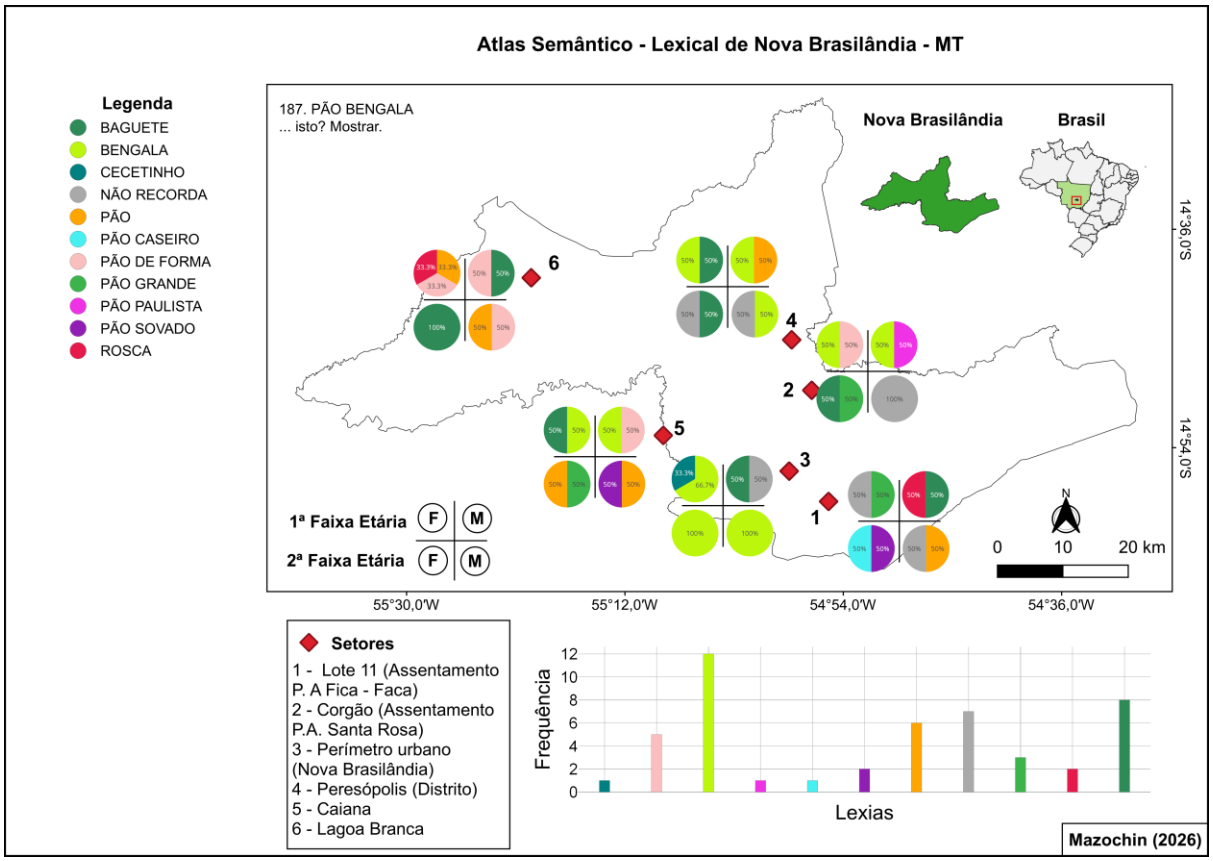
Tabela lexical 187 – Pão Bengala

187. PÃO BENGALA... isto? Mostrar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
BAGUETE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
BENGALA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	1	1	-	-	1	1
CECETINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
NÃO CONHECE	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÃO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÃO CASEIRO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÃO DE FORMA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÃO GRANDE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÃO PAULISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÃO SOVADO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ROSCA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BAGUETE	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	8	17%
BENGALA	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	25%
CECETINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
NÃO CONHECE	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PÃO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	6	13%
PÃO CASEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PÃO DE FORMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	5	10%
PÃO GRANDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
PÃO PAULISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PÃO SOVADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ROSCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																									48	100%

Carta lexical 187 – Pão Bengala



A questão referente à denominação do pão alongado evidenciou expressiva dispersão semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, revelando ausência de norma lexical predominante para o referente investigado. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *baguete* (12 ocorrências; 25%), *bengala* (8 ocorrências; 17%), *não conhece* (6 ocorrências; 13%), *pão sovado* (6 ocorrências; 13%), *pão de forma* (5 ocorrências; 10%), *rosca* (3 ocorrências; 6%), além de formas residuais como *pão*, *pão grande*, *pão caseiro*, *pão paulista* e *cacetinho* (2% a 4%). Os dados demonstraram baixa estabilização denominativa e elevada heterogeneidade lexical.

A distribuição das respostas ocorreu de maneira fragmentada entre os diferentes pontos de inquérito e grupos sociais, sem que nenhuma variante ultrapassasse o limiar de 50% de frequência relativa proposto por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019) para configuração de norma semântico-lexical absoluta. Conforme Biderman (2001), referentes de menor frequência experiencial tendem a apresentar maior instabilidade lexical e maior concorrência denominativa.

Entre as variantes mais produtivas, *baguete* evidenciou influência da gastronomia globalizada e da circulação de formas lexicalizadas pelo comércio alimentício contemporâneo.

Já *bengala* preservou denominação tradicional ainda recorrente em contextos populares. Formas como *pão sovado*, *pão grande* e *pão caseiro* revelaram estratégias descritivas baseadas em propriedades físicas ou modos de preparo do alimento.

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de variantes tradicionais entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, enquanto formas como *baguete* circularam com maior frequência em contextos urbanos e mais escolarizados. O índice de respostas *não conhece* também indicou baixa familiaridade de parte da comunidade com o referente específico investigado.

Desse modo, os dados evidenciaram um campo lexical marcado pela concorrência entre denominações tradicionais, formas descritivas e influências contemporâneas, sem consolidação de uma norma lexical estável em Nova Brasilândia – MT.

5.14 Vestuário e acessórios

Questão Investigativa 188 – [...] a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

Tabela lexical 188 – Sutiã

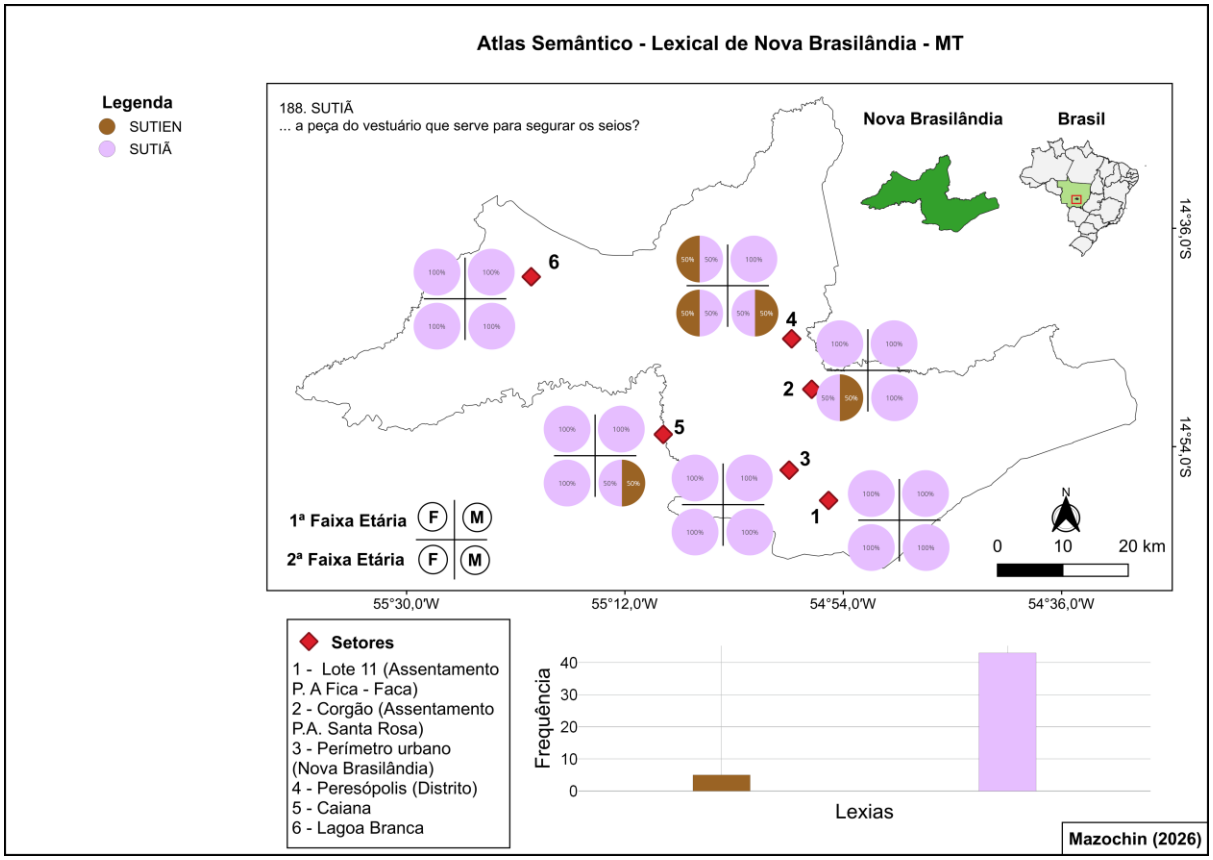
188. SUTIÃ... a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
SUTIÃ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
SUTIEN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
SUTIÃ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	-
SUTIEN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
SUTIÃ	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	43	90%
SUTIEN	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10%
																	48	100%

Carta lexical 188- Sutiã



A questão referente à peça do vestuário utilizada para sustentação dos seios revelou elevada estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, com ampla predominância da variante *sutiã*. No *corpus* analisado, a forma registrou 43 ocorrências (90%), enquanto *sutien* apresentou 5 ocorrências (10%). Os dados evidenciaram forte consolidação da variante predominante no repertório comunitário.

A distribuição da lexia *sutiã* ocorreu de maneira homogênea entre setores urbano, rurais e distrital, além de circular entre diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando ampla vitalidade intergeracional. Conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), variantes que ultrapassam 50% de frequência relativa podem ser classificadas como normas semântico-lexicais predominantes, condição plenamente atingida pela forma registrada.

Dos pontos de vista histórico e lexical, a variante *sutien* preservou traços da forma francesa *soutien-gorge*, evidenciando permanências lexicais associadas à oralidade e à memória geracional. Já *sutiã* reflete processo de adaptação fonológica e consolidação no português brasileiro contemporâneo. No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de *sutien* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos

traços diageracionais e diatópicos. Não se identificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes.

Questão Investigativa 189 – [...] roupa que o homem usa debaixo da calça?

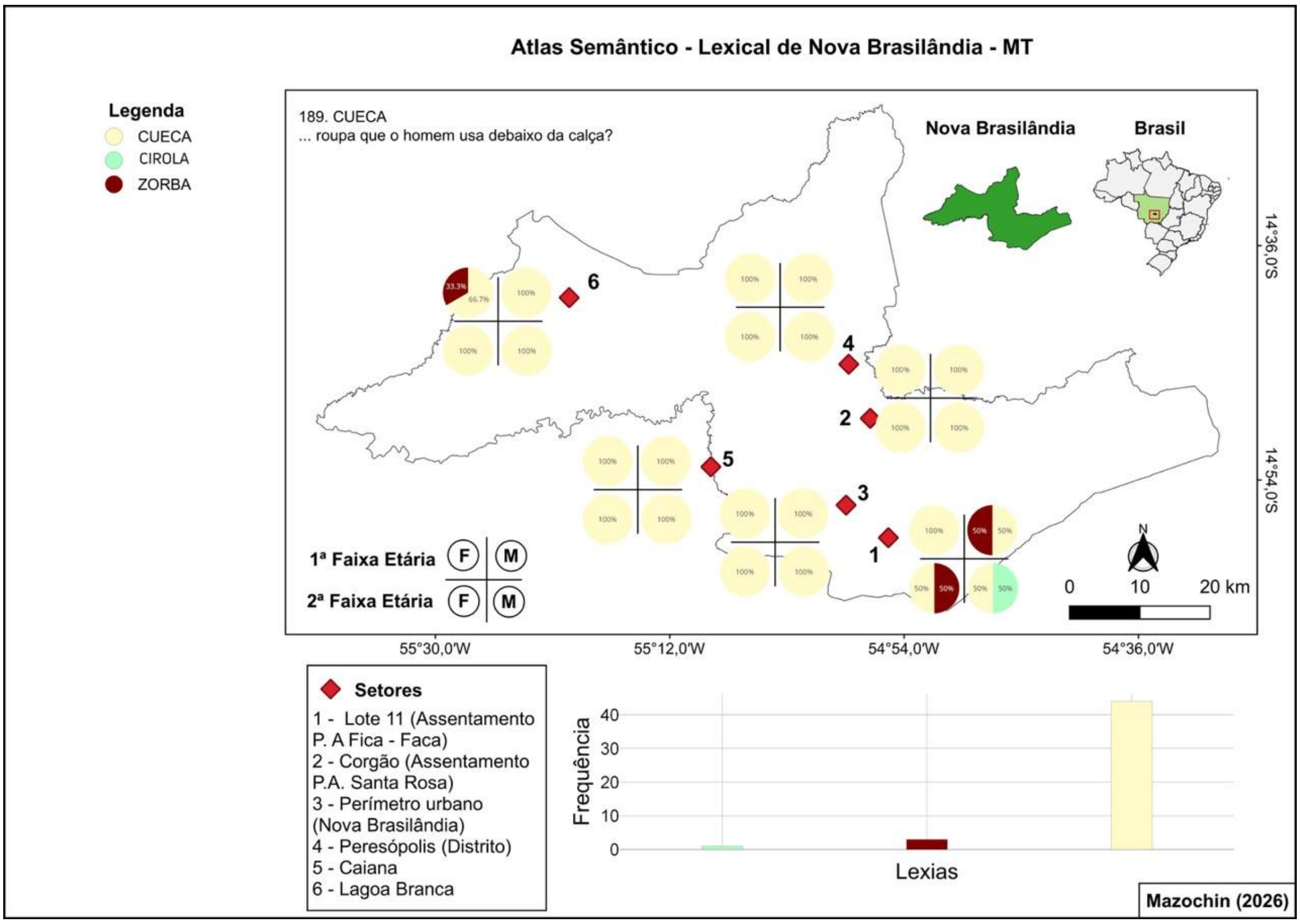
Tabela lexical 189 – Cueca

189. CUECA... roupa que o homem usa debaixo da calça?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
CUECA	1	1	1	-	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ZORBA	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIROLA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CUECA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	44	92%
ZORBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	6%
CIROLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																									48	100%

Carta lexical 189 – Cueca



A questão referente à peça íntima masculina utilizada sob a calça revelou forte estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, com ampla predominância da variante *cueca*. No *corpus* analisado, a forma registrou 44 ocorrências (92%), enquanto *zorba* apresentou 3 ocorrências (6%) e *cirola*, 1 ocorrência (2%). Os dados evidenciaram elevada homogeneização lexical no campo do vestuário íntimo masculino.

A circulação da lexia *cueca* ocorreu de maneira uniforme entre setores urbano, rurais e distrital, além de abranger diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade,

demonstrando forte vitalidade intergeracional no repertório comunitário. Conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), variantes com frequência superior a 50% configuram formas de relevância lexical predominante, condição plenamente atingida pela variante principal.

Entre as formas secundárias, *zorba* destacou-se como caso de lexicalização motivada por marca comercial, processo recorrente em campos ligados ao consumo e à cultura de massa. Já *cirola* preservou traços de oralidade tradicional e usos mais antigos do português popular brasileiro, funcionando como variante residual de caráter histórico-cultural.

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de *cirola* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos. Não foram identificadas diferenças diassexuais significativas na distribuição das variantes.

Os dados demonstraram forte consolidação da forma *cueca* em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas de maneira residual com variantes marcadas por influências mercadológicas e permanências da oralidade tradicional.

Questão Investigativa 190 – [...] a roupa que a mulher usa debaixo da saia?

Tabela lexical 190 – Calcinha

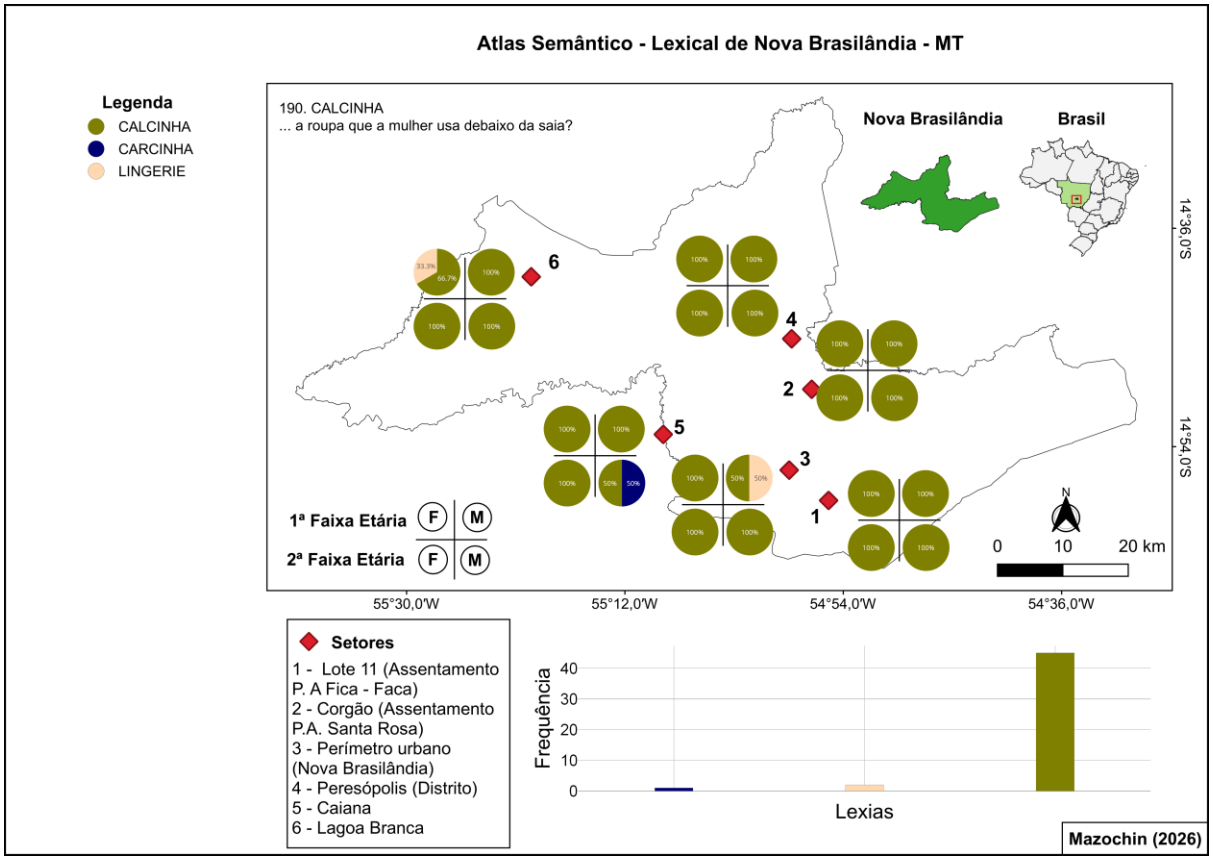
190. CALCINHA... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CALCINHA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CARCINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LINGERIE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CALCINHA	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CARCINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LINGERIE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CALCINHA	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	1	1	1	45	94%
CARCINHA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
LINGERIE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																	48	100%

Carta lexical 190 – Calcinha



No campo lexical relacionado à peça íntima feminina utilizada sob a saia, verificou-se ampla predominância da variante *calcinha*, que registrou 45 ocorrências (94%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*. Em frequência bastante reduzida, apareceram *lingerie* (2 ocorrências; 4%) e *carcinha* (1 ocorrência; 2%). Os dados evidenciaram forte estabilidade semântico-lexical e baixa concorrência denominativa no município investigado.

A circulação da lexia *calcinha* distribuiu-se de maneira homogênea entre setores urbano, rurais e distrital, além de abranger diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade, demonstrando elevada vitalidade intergeracional no repertório novabrasilandense. Conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), variantes que ultrapassam 50% de frequência relativa podem ser consideradas normas lexicais predominantes, condição plenamente alcançada pela forma principal.

Sob a perspectiva semântica, a variante *lingerie* apresentou caráter mais especializado e associado ao vocabulário da moda íntima e da publicidade, refletindo influência de terminologias globalizadas no léxico contemporâneo. Sua baixa produtividade indica circulação restrita no *corpus* analisado.

Na dimensão sociolinguística, não se identificaram diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais expressivas na distribuição da variante predominante. A reduzida dispersão lexical confirmou elevado grau de cristalização comunitária da forma *calcinha*.

Assim, os dados demonstraram que *calcinha* se consolidou como norma lexical predominante em Nova Brasilândia – MT, coexistindo apenas de forma residual com variantes relacionadas ao enunciado comercial e à especialização do vocabulário da moda íntima.

Questão Investigativa 191 – [...] aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?

Tabela lexical 191 – Rouge

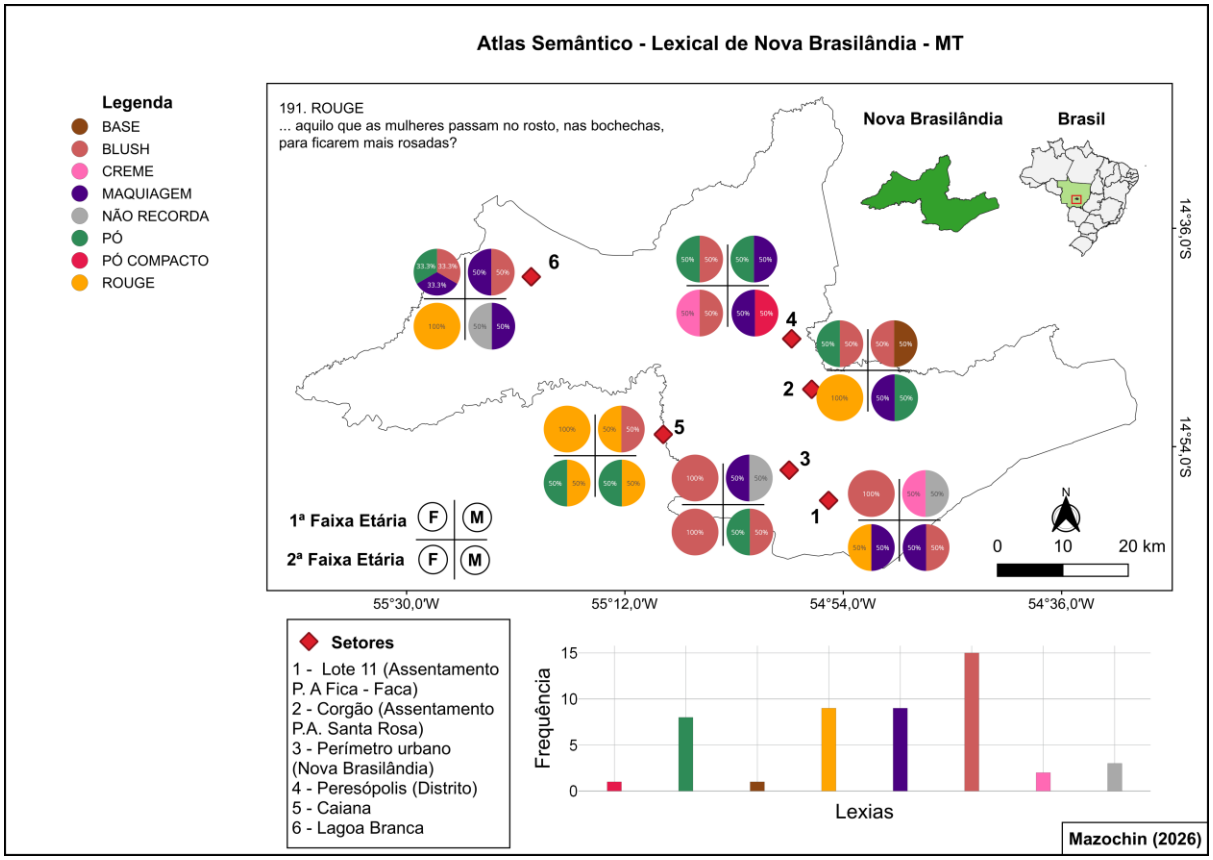
191. ROUGE... aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BASE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
BLUSH	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-
CREME	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAQUIAGEM	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-
PÓ COMPACTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ROUGE	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BASE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BLUSH	1	1	1	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-
CREME	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
MAQUIAGEM	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
NÃO CONHECE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÓ	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
PÓ COMPACTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ROUGE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BASE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BLUSH	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	15	31%
CREME	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
MAQUIAGEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	9	19%
NÃO CONHECE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	6%
PÓ	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	8	17%
PÓ COMPACTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ROUGE	1	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	9	19%
																	48	100%

Carta lexical 191 – Rouge



A pergunta norteadora referente ao cosmético utilizado nas bochechas para produzir aspecto rosado revelou expressiva concorrência semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, sem consolidação de uma norma absoluta. No *corpus* analisado, a variante *blush* apresentou 15 ocorrências (31%), seguida por *maquiagem* (9 ocorrências; 19%), *rouge* (9 ocorrências; 19%), *pó* (8 ocorrências; 17%), *maquiagem rosa* (3 ocorrências; 6%), além de formas residuais como *base*, *lápis* e *pincel* (2% a 4%). Os dados evidenciaram forte dispersão denominativa e reorganização lexical no campo da estética feminina.

A distribuição das variantes ocorreu de maneira heterogênea entre os diferentes grupos sociais, revelando coexistência entre formas tradicionais e vocabulário contemporâneo ligado à indústria cosmética. Conforme Biderman (2001), campos lexicais associados ao consumo e à moda tendem a apresentar maior renovação vocabular e intensa circulação de empréstimos linguísticos.

Entre as formas mais produtivas, *blush* destacou-se como empréstimo do inglês incorporado ao português contemporâneo, refletindo influência da globalização e do mercado da beleza. Já *rouge* preservou traços de uma camada lexical mais antiga, vinculada à influência francesa no vocabulário cosmético brasileiro. As variantes *maquiagem* e *pó* evidenciaram

processos de generalização semântica, nos quais categorias mais amplas passaram a designar o referente específico investigado.

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de *blush* entre informantes mais jovens e escolarizados, enquanto *rouge* apresentou maior vitalidade entre gerações mais velhas, evidenciando discretos traços diageracionais. Não se identificaram diferenças diassexuais expressivas na distribuição das variantes.

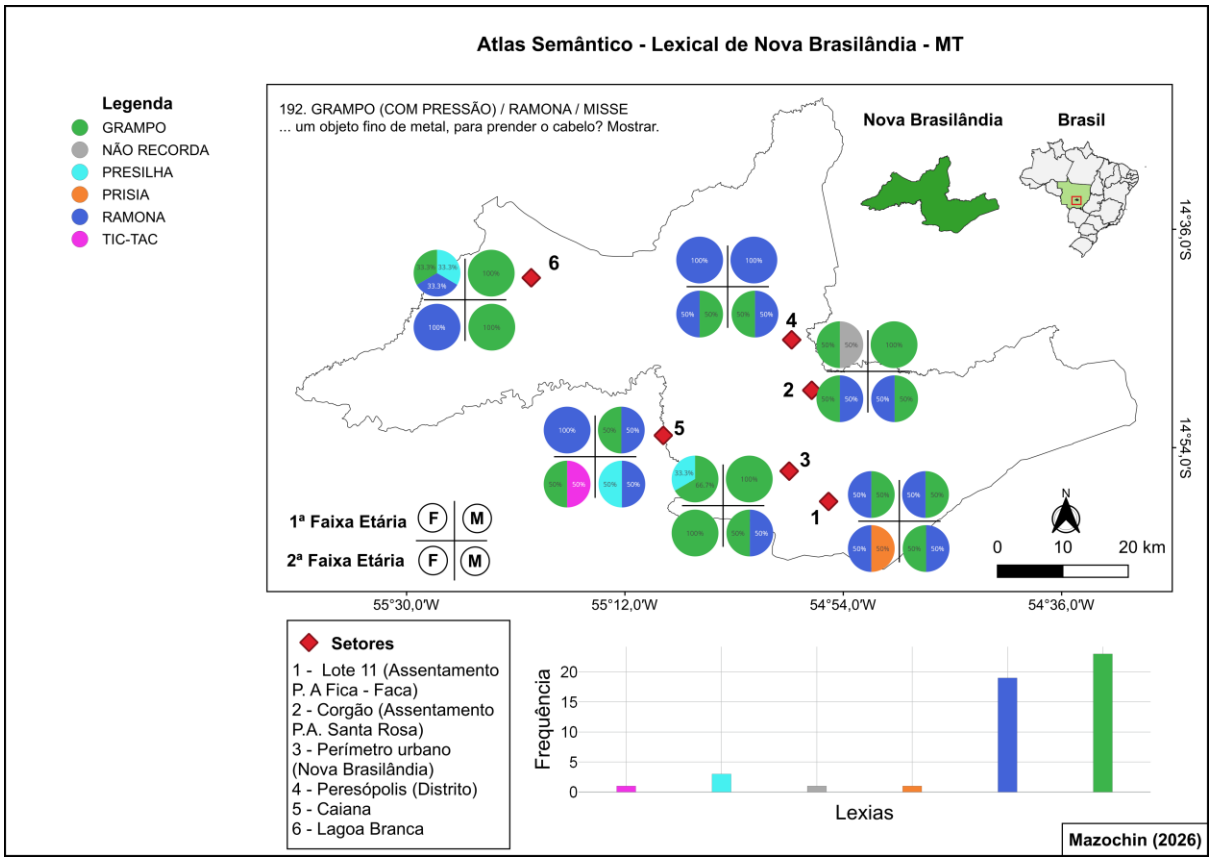
Questão Investigativa 191 – [...] um objeto fino de metal, para prender o cabelo? Mostrar.

Tabela lexical 192- grampo (com pressão) / ramona / misse

192. GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE... um objeto fino de metal, para prender o cabelo? Mostrar.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							Setor 5 - Caiana							Setor 6 - Lagoa Branca							Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
GRAMPO	-	1	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	1	1	23	48%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PRESILHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6%
PRISIA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RAMONA	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	19	40%
TIC-TAC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																														48	100%

Carta lexical 192- grampo (com pressão) / ramona / misse



O repertório lexical relacionado ao objeto metálico utilizado para prender o cabelo revelou expressiva concorrência semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, sem predominância absoluta de uma única variante. No *corpus* analisado, *grampo* e *ramona* registraram 23 ocorrências cada (48%), seguidas por *presilha* (3 ocorrências; 6%) e por variantes residuais, como *tic-tac*, *misse* e *prisia* (2% cada). O conjunto dos dados evidenciou equilíbrio denominativo e forte presença da oralidade regional no campo investigado.

Ao longo dos diferentes pontos de inquérito, as variantes principais distribuíram-se de maneira relativamente homogênea entre áreas urbana, rurais e distrital, indicando coexistência lexical estável no repertório comunitário. Conforme Biderman (2001), campos ligados ao cotidiano doméstico e aos acessórios de uso pessoal frequentemente preservam formas regionais vinculadas à memória sociocultural dos falantes.

Do ponto de vista semântico, *grampo* apresentou caráter mais genérico e amplamente difundido no português brasileiro contemporâneo, enquanto *ramona* conservou forte marca regional e comunitária, mantida pela tradição oral local. Já *tic-tac* evidenciou processo de lexicalização motivado pela sonoridade produzida pelo objeto, ao passo que *presilha* funciona como denominação mais ampla para acessórios de fixação capilar.

Sob a perspectiva sociolinguística, verificou-se maior recorrência de *ramona* entre informantes mais velhos e vinculados a contextos rurais, revelando discretos traços diageracionais e diatópicos associados à preservação do léxico tradicional. Não foram identificadas diferenças diassexuais expressivas entre as variantes predominantes.

Assim, o quadro lexical analisado demonstrou a convivência entre formas regionais e variantes de circulação mais ampla no português brasileiro, configurando um campo marcado pela permanência da oralidade comunitária e pela ausência de padronização lexical plena.

Questão Investigativa 193 – [...] o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? Mímica.

Tabela lexical 193 – Diadema / Arco / Tiara

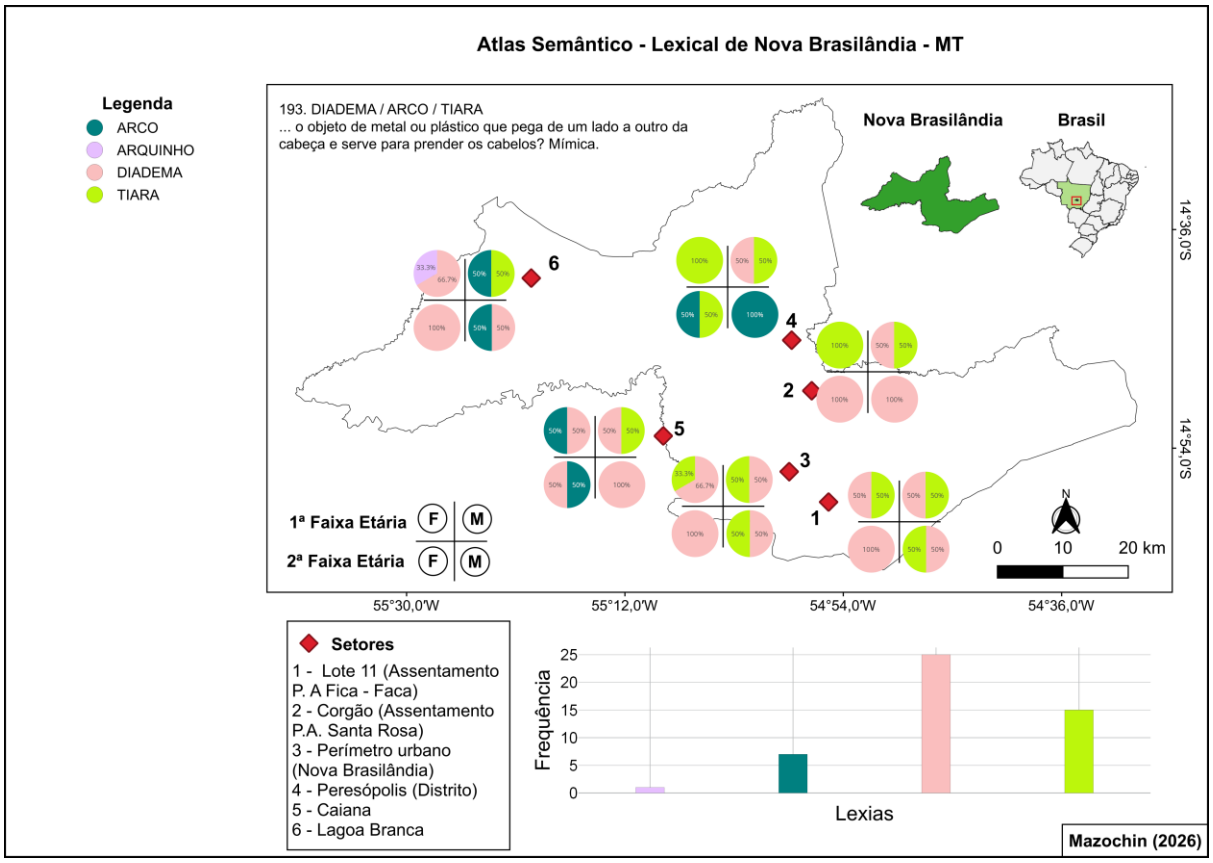
193. DIADEMA / ARCO / TIARA... o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? Mímica.

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
ARCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARQUINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DIADEMA	1	-	1	1	1	-	1	-	-	-	1	1	1	-	1	1
TIARA	-	1	-	-	-	1	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
ARCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
ARQUINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DIADEMA	1	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-
TIARA	-	1	-	-	-	1	1	-	1	1	-	1	-	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
ARCO	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	7	15%
ARQUINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
DIADEMA	-	1	-	1	-	1	1	1	1	-	1	1	-	-	1	-	25	52%
TIARA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	15	31%
																	48	100%

Carta lexical 193 – Diadema / Arco / Tiara



A carta lexical 193 teve como questão motivadora a seguinte formulação: "[...] o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos?", acompanhada da estratégia de elicitação por mímica, fator que favoreceu a ativação de diferentes processos de categorização lexical pelos informantes.

No *corpus* analisado, observou-se um campo semântico marcado por concorrência denominativa moderada, envolvendo as variantes *diadema*, *tiara*, *arco* e, de forma residual, *arquinho*. A distribuição das respostas indicou predominância relativa de *diadema*, com 25 ocorrências (52%), seguida de *tiara*, com 15 ocorrências (31%), enquanto *arco* registrou 7 ocorrências (15%) e *arquinho*, 1 ocorrência (2%). Esse comportamento não impediu a configuração de uma norma semântico-lexical predominante, nos termos de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), mas evidenciou concorrência entre variantes de forte circulação comunitária.

Do ponto de vista semântico-lexical, as variantes registradas revelaram diferentes estratégias de nomeação do mesmo referente. A forma *diadema* apresentou caráter mais formal

e técnico, associando-se a repertórios escolares e lexicográficos, o que indicou influência da normatização linguística e da escolarização no processo denominativo. Já *tiara* configurou-se como variante amplamente difundida no uso contemporâneo, vinculada ao universo da moda, da mídia e do vocabulário estético atual, revelando processo de modernização lexical e ampliação de prestígio social.

A variante *arco*, por sua vez, evidenciou mecanismo de nomeação descritivo, baseado na forma física do objeto, remetendo a processos cognitivos de categorização por analogia funcional. Essa estratégia mostrou-se recorrente em contextos de oralidade, nos quais o falante recorre a traços perceptivos imediatos para nomear o referente. Já *arquinho*, de ocorrência isolada, expressa processo de diminutivização afetiva, comum em repertórios populares e familiares, reforçando a dimensão expressiva da nomeação lexical.

Sob a perspectiva diatópica, verificou-se relativa dispersão das variantes no espaço investigado, sem concentração geográfica suficientemente marcada para delimitar áreas lexicais distintas. Esse comportamento sugere forte circulação interna das formas e ausência de fronteiras dialetais rígidas no município, reforçando a ideia de um repertório lexical compartilhado.

Na dimensão diageracional, identificou-se tendência de maior uso de *tiara* entre informantes mais jovens, enquanto *diadema* e *arco* ocorreram com maior frequência entre os mais velhos, evidenciando processo de mudança lexical em curso. Tal fenômeno pôde ser interpretado à luz das transformações socioculturais contemporâneas e da influência exercida pela mídia, pela publicidade e pela indústria da moda na reorganização do vocabulário relacionado à estética feminina.

À luz de Labov (2008), esse quadro confirmou a heterogeneidade inerente às línguas naturais, nas quais diferentes variantes coexistem em competição dinâmica. O campo lexical analisado demonstrou movimento de variação estável, em que formas tradicionais, descritivas e técnicas convivem com variantes de maior circulação midiática.

Do ponto de vista teórico, Philippsen (2013) contribuiu para a interpretação desses dados ao compreender o léxico como um “repositório do saber linguístico” e uma “janela através da qual o povo vê o mundo”. Nesse sentido, a coexistência entre *diadema*, *tiara* e *arco* não se limitou à variação formal, mas refletiu diferentes formas de apreensão sociocultural do mesmo objeto, atravessadas por experiências geracionais, midiáticas e educacionais.

Concluiu-se, portanto, que a carta lexical 193 evidenciou um campo semântico em processo de estabilização parcial, com predominância de *diadema* e forte concorrência de *tiara*, mantendo ainda significativa diversidade denominativa. Trata-se de um cenário de variação

lexical produtiva, no qual diferentes camadas históricas e socioculturais do léxico coexistem e se reorganizam no uso contemporâneo da comunidade investigada.

5.15 Vida urbana

Questão Investigativa 194 – Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?

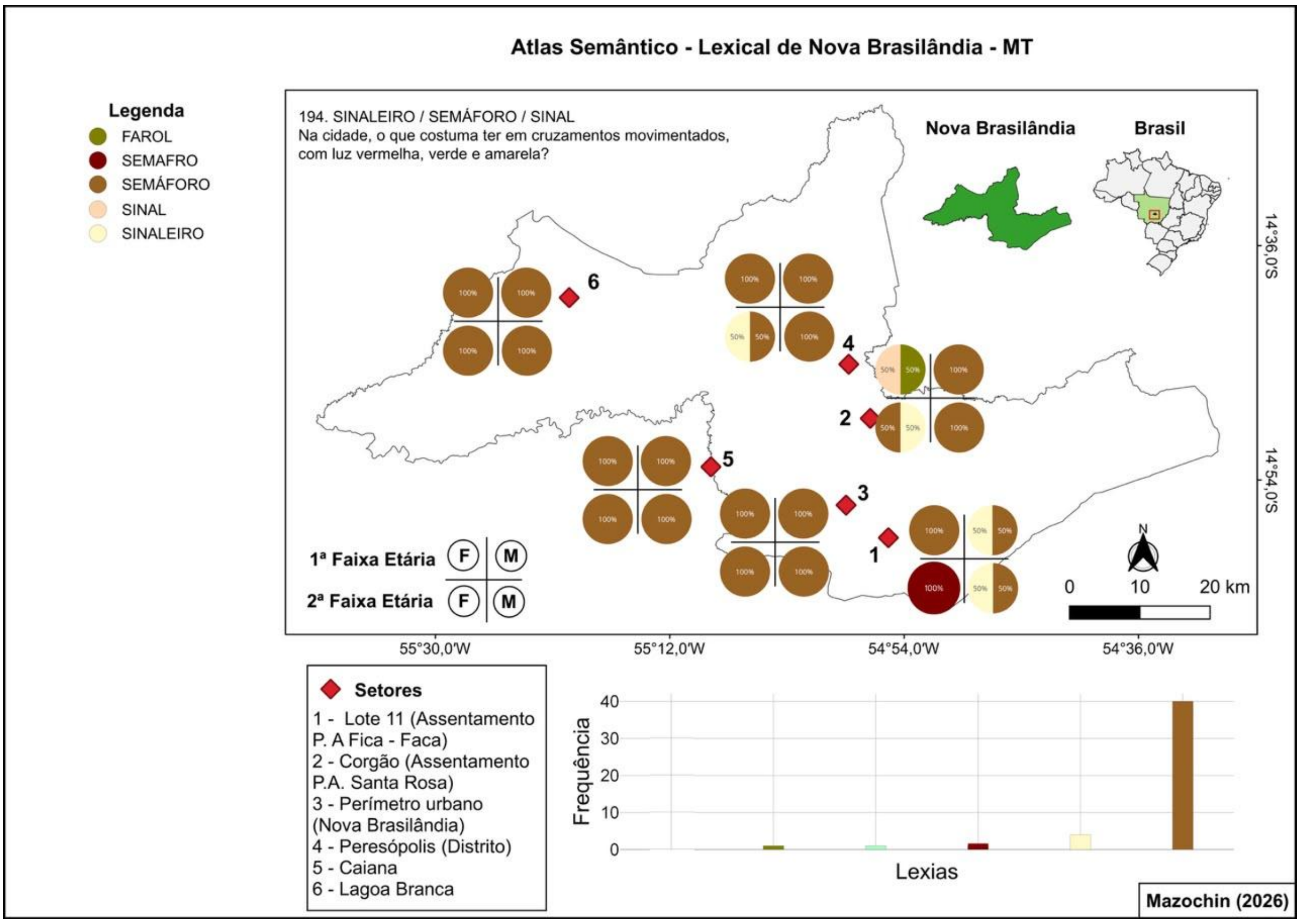
Tabela lexical 194 – Sinaleiro / Semáforo / Sinal

194. SINALEIRO / SEMÁFORO / SINALNa cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC
FAROL	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SEMÁFORO	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SEMAFRO	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SINAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SINALEIRO	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
FAROL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SEMÁFORO	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	40	83%
SEMAFRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
SINAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
SINALEIRO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8%
																									48	100%

Carta lexical 194- Sinaleiro / Semáforo / Sinal



A questão referente à denominação do equipamento luminoso utilizado para organizar o fluxo de veículos e pedestres em cruzamentos urbanos revelou elevado grau de estabilidade

semântico-lexical no município de Nova Brasilândia – MT, evidenciando ampla produtividade da lexia *semáforo* no repertório linguístico local. No *corpus* analisado, registraram-se as variantes *semáforo*, *farol*, *sinaleiro*, *semafro* e *sinal*.

A forma mais produtiva foi *semáforo*, com 40 ocorrências, correspondendo a 83% das respostas válidas. Em seguida, apareceu *farol*, com 4 registros (8%). As variantes *sinaleiro*, *semafro* e *sinal* ocorreram de maneira residual, com 1 ocorrência cada (2%). Os dados permitiram classificar *semáforo* como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios metodológicos estabelecidos por (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), uma vez que a variante ultrapassou amplamente o índice de 50% de frequência relativa e apresentou distribuição regular entre os diferentes pontos investigados.

No plano diatópico, verificou-se ampla circulação da lexia *semáforo* tanto na área urbana quanto rurais, indicando forte sedimentação lexical vinculada à escolarização, aos meios de comunicação e à difusão nacional do vocabulário urbano contemporâneo. Mesmo entre informantes residentes em localidades rurais, onde o equipamento nem sempre integra a experiência cotidiana imediata, a forma mostrou-se plenamente reconhecida e estabilizada no repertório comunitário.

A predominância de *semáforo* também encontrou respaldo na noção de "contundência responsiva" discutida por Figueiredo Junior (2019), isto é, situações em que os informantes demonstram segurança e convicção ao fornecer determinada unidade lexical. Nesse caso, a elevada convergência em torno da variante predominante evidenciou forte consolidação sociolinguística do termo no município investigado.

Os resultados observados em Nova Brasilândia aproximaram-se das tendências registradas em outros estudos geolinguísticos do Norte mato-grossense. Em Colíder, por exemplo, Marques (2018) também identificou *semáforo* como norma absoluta, com frequência superior a 80% das respostas válidas. Tal convergência evidenciou que o campo semântico relacionado à vida urbana e à organização do trânsito constitui um dos domínios menos suscetíveis à variação regional, apresentando forte nivelamento lexical impulsionado pela modernização urbana e pela circulação padronizada do vocabulário técnico-administrativo.

A predominância de *semáforo* revelou estratégia denominativa marcada pela neutralidade semântica e pela ampla difusão sociocultural da variante. Diferentemente de formas mais populares ou funcionalmente descritivas, a lexia apresentou elevado grau de especialização técnica, funcionando como unidade legitimada por enunciados escolares, administrativos e midiáticos.

A coexistência entre *semáforo* e *sinaleiro* evidenciou, contudo, diferentes formas de conceptualização do referente. Enquanto *semáforo* representou a denominação técnico-científica consolidada pela norma urbana contemporânea, *sinaleiro* organizou-se a partir de uma construção funcional relacionada ao ato de sinalizar e orientar o trânsito. A variante preserva marcas da oralidade popular e apresenta forte transparência semântica, já que sua motivação lexical decorreu diretamente da função desempenhada pelo equipamento.

As variantes residuais também revelaram diferentes estratégias de apreensão do referente. A forma *sinal* constitui redução lexical motivada pela economia linguística, preservando apenas a função essencial do objeto. Já *farol* evidenciou aproximação funcional entre dispositivos luminosos utilizados para orientação visual no espaço urbano. A ocorrência de *semáforo*, por sua vez, revelou redução fonético-lexical típica da oralidade espontânea, sem comprometimento da inteligibilidade do item lexical.

Do ponto de vista sociolinguístico, os dados confirmaram tendência de forte homogeneização lexical no campo semântico urbano, sem diferenças diageracionais, diastráticas ou diassexuais expressivas na distribuição da variante predominante. Assim, a Carta Lexical 194 evidenciou amplo processo de estabilização comunitária da forma *semáforo*, coexistindo apenas residual e perifericamente com variantes populares, descritivas e foneticamente reduzidas da oralidade local.

Questão Investigativa 194 – [...] aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?

Tabela lexical 195 – Lombada / Quebra-molas

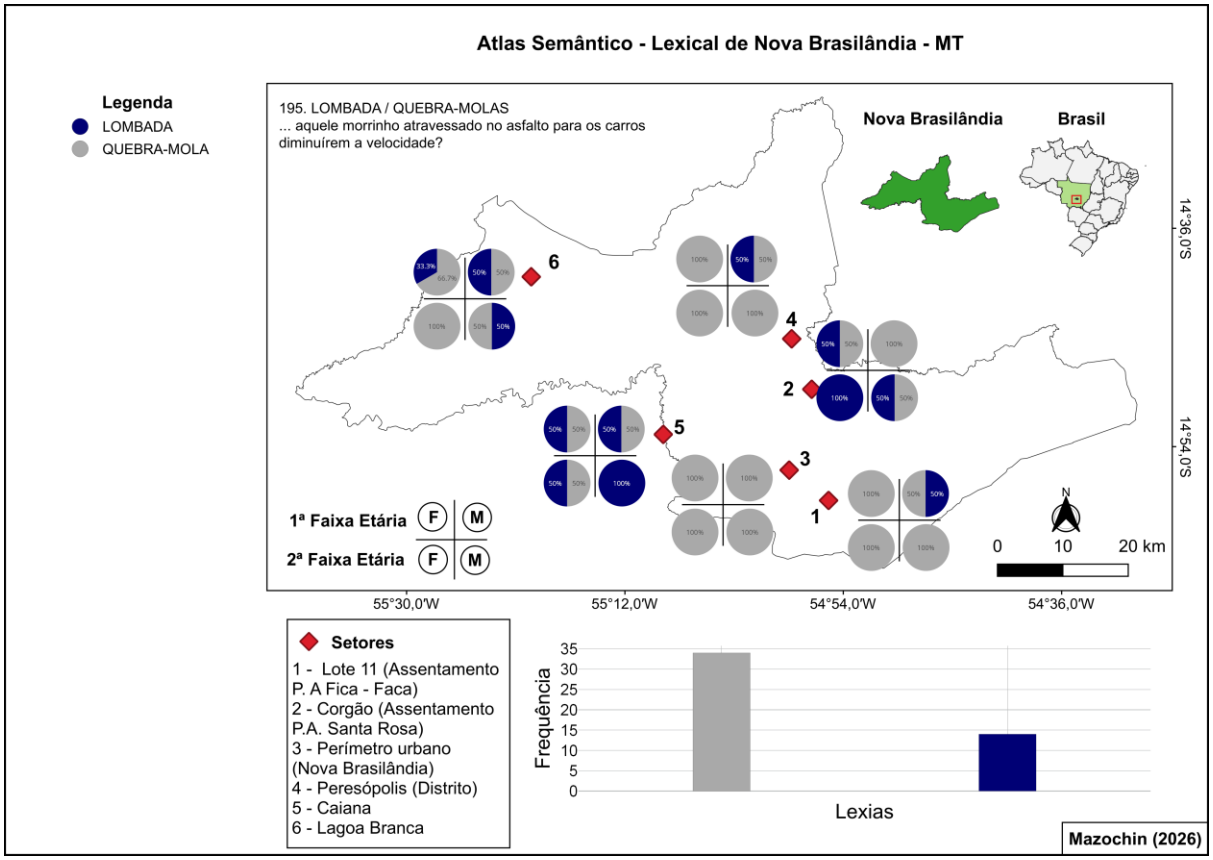
195. LOMBADA / QUEBRA-MOLAS... aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
LOMBADA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	1	-	-	-	1
QUEBRA-MOLA	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	-	-	1	1	1	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
LOMBADA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
QUEBRA-MOLA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
LOMBADA	1	-	-	1	-	1	1	1	1	-	-	-	1	-	1	-	14	29%
QUEBRA-MOLA	-	1	1	-	1	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	1	34	71%
																	48	100%

Carta lexical 195 – Lombada / Quebra-molas



A questão referente à denominação do redutor de velocidade instalado nas vias urbanas revelou relativa estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, marcada pela concorrência entre as variantes *quebra-mola* e *lombada*. No *corpus* analisado, a forma *quebra-mola* apresentou 34 ocorrências (71%), enquanto *lombada* registrou 14 ocorrências (29%). Os dados permitiram classificar *quebra-mola* como norma semântico-lexical predominante da comunidade investigada, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A distribuição da variante *quebra-mola* ocorreu de maneira ampla entre os diferentes pontos de inquérito, abrangendo áreas urbana, rurais e distrital, além de circular entre distintas faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Tal comportamento evidenciou forte vitalidade comunitária da lexia no repertório linguístico novabrasilandense.

Do ponto de vista semântico, *quebra-mola* constitui formação metafórica baseada na função do objeto, isto é, obrigar a redução da velocidade dos veículos. Já *lombada* apresentou caráter mais técnico e descritivo, motivado pela elevação física existente no asfalto. Conforme Biderman (2001), diferentes estratégias de nomeação podem coexistir em um mesmo campo lexical, refletindo distintas formas de conceptualização do referente.

No plano sociolinguístico, observou-se maior recorrência de *lombada* em contextos de fala mais monitorada e institucional, enquanto *quebra-mola* permaneceu mais associado à

oralidade cotidiana. Ainda assim, não se identificaram diferenças diageracionais ou diassexuais expressivas na distribuição das variantes.

Os dados evidenciaram, portanto, coexistência entre uma variante popular metafórica e uma forma técnico-descritiva, confirmando a influência das experiências urbanas e da oralidade na organização do léxico comunitário

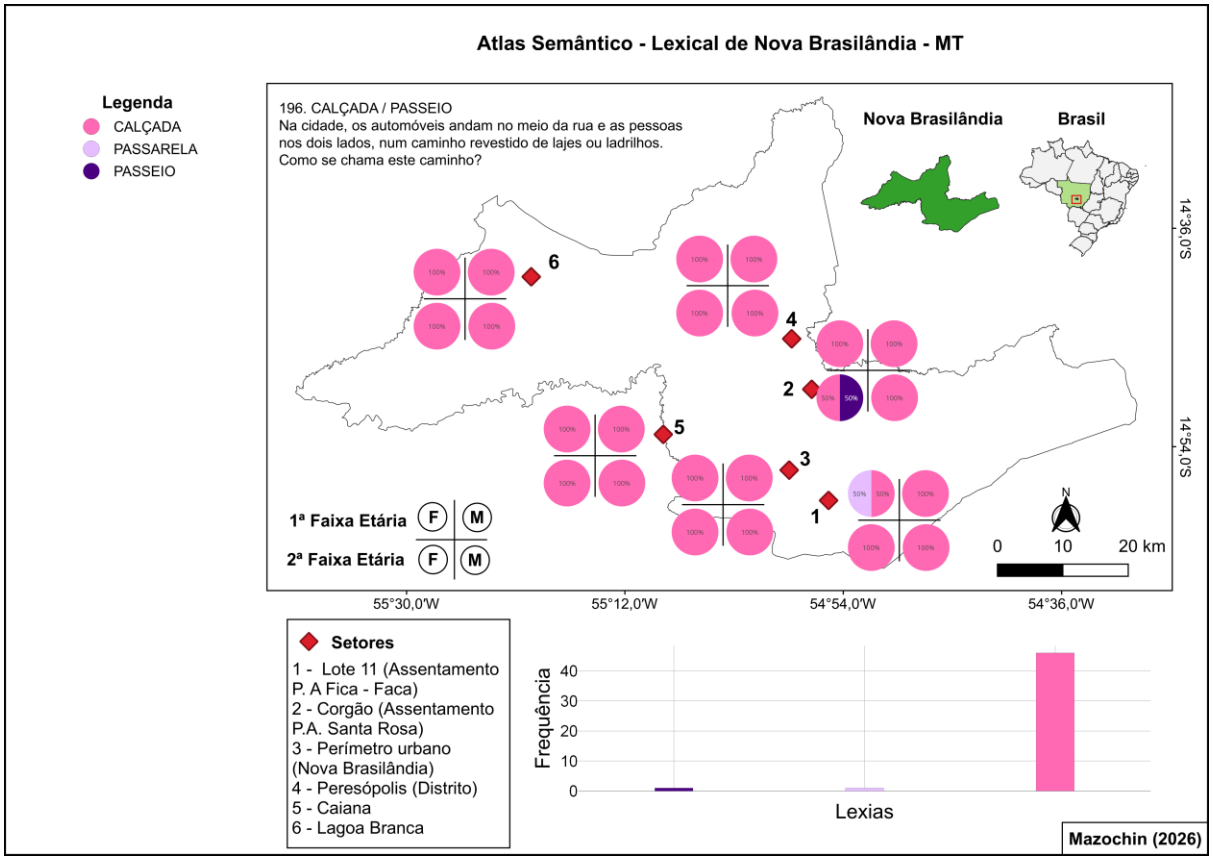
Questão Investigativa 196 – Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?

Tabela lexical 196 – Calçada / Passeio

196. CALÇADA / PASSEIONa cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)							Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca							Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CALÇADA	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	46	96%
PASSARELA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
PASSEIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																48	100%

Carta lexical 196 – Calçada / Passeio



A questão referente ao espaço destinado à circulação de pedestres evidenciou elevada estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, com predominância quase categórica da variante *calçada*. No *corpus*, a forma registrou 46 ocorrências (96%), enquanto *passeio* e *passarela* ocorreram apenas uma vez cada (2%). Os dados permitiram classificar *calçada* como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A ampla distribuição da lexia entre áreas urbana, rurais e distrital, bem como entre diferentes perfis sociais, revelou forte cristalização lexical no repertório novabrasilandense, indicando intenso nivelamento vocabular associado à urbanização e à escolarização.

Do ponto de vista semântico, *calçada* consolidou-se como forma especializada e amplamente estabilizada no português brasileiro contemporâneo. Já *passeio* aproxima -se de registros técnico-administrativos, enquanto *passarela* resulta de analogia funcional com estruturas de travessia. O quadro geral evidenciou baixa concorrência denominativa e elevada homogeneidade sociolinguística, consolidando *calçada* como variante hegemônica no município investigado.

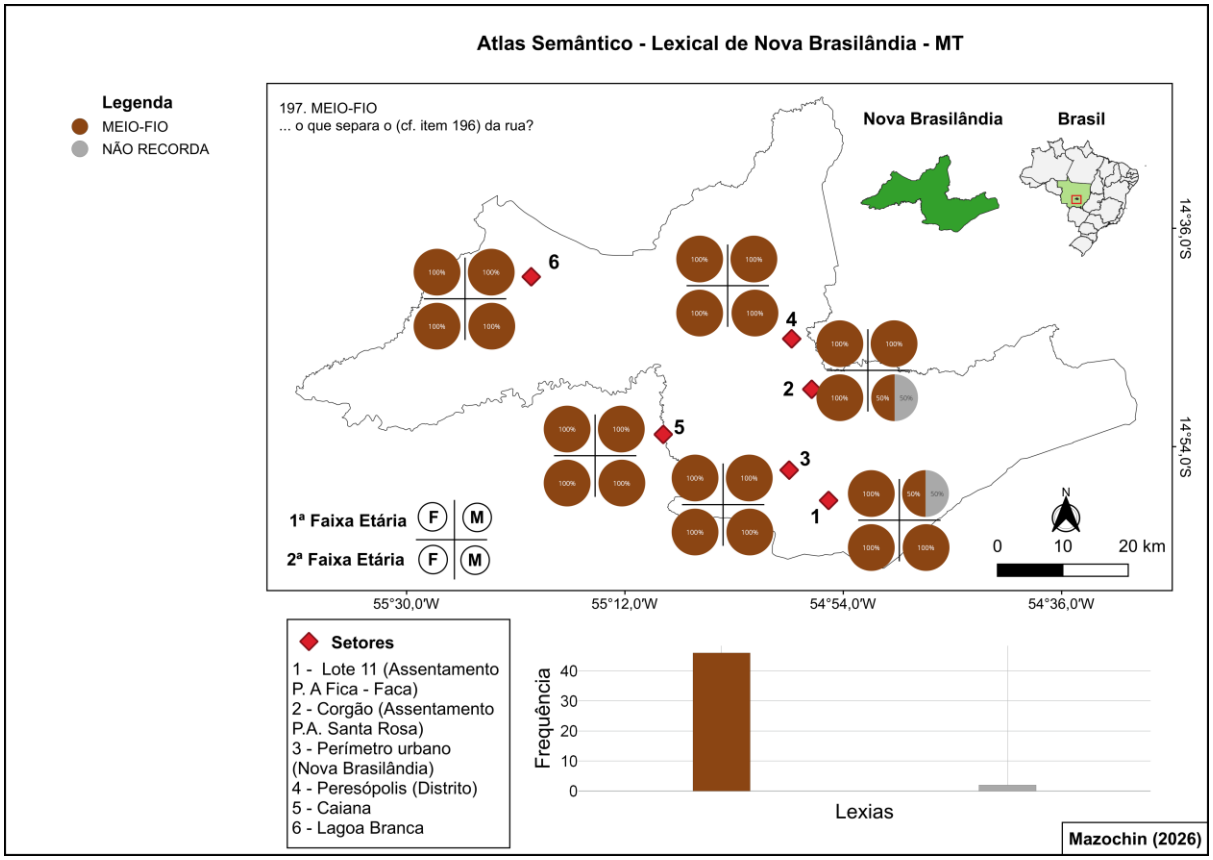
Questão Investigativa 197 – [...] o que separa o (cf. item 196) da rua?

Tabela lexical 197 – Meio-fio

197. MEIO-FIO... o que separa o (cf. item 196) da rua?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
MEIO-FIO	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	46	96%
NÃO RECORDA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
																																																		48	100%

Carta lexical 197 – Meio-fio



A questão referente ao elemento que separa a calçada da rua revelou fortíssima estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, com predominância quase categórica da variante *meio-fio*. No *corpus* analisado, a forma registrou 46 ocorrências (96%), enquanto as não respostas somaram apenas 2 ocorrências (4%). Os dados permitiram classificar *meio-fio* como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A distribuição homogênea da lexia entre áreas urbana, rurais e distrital evidenciou elevado grau de cristalização lexical no repertório novabrasilandense, refletindo a ampla difusão do vocabulário técnico-urbano contemporâneo.

Do ponto de vista sociolinguístico, a baixa concorrência denominativa confirmou forte homogeneização lexical e ampla estabilidade intergeracional da variante predominante. As respostas negativas apresentaram caráter residual, possivelmente relacionadas a dificuldades momentâneas de evocação lexical.

O quadro geral evidenciou intenso nivelamento vocabular associado à urbanização e à padronização linguística, consolidando *meio-fio* como uma das variantes mais estáveis do *corpus* analisado.

Questão Investigativa 197 – [...] aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?

Tabela lexical 198 – Rotatória / Rótula

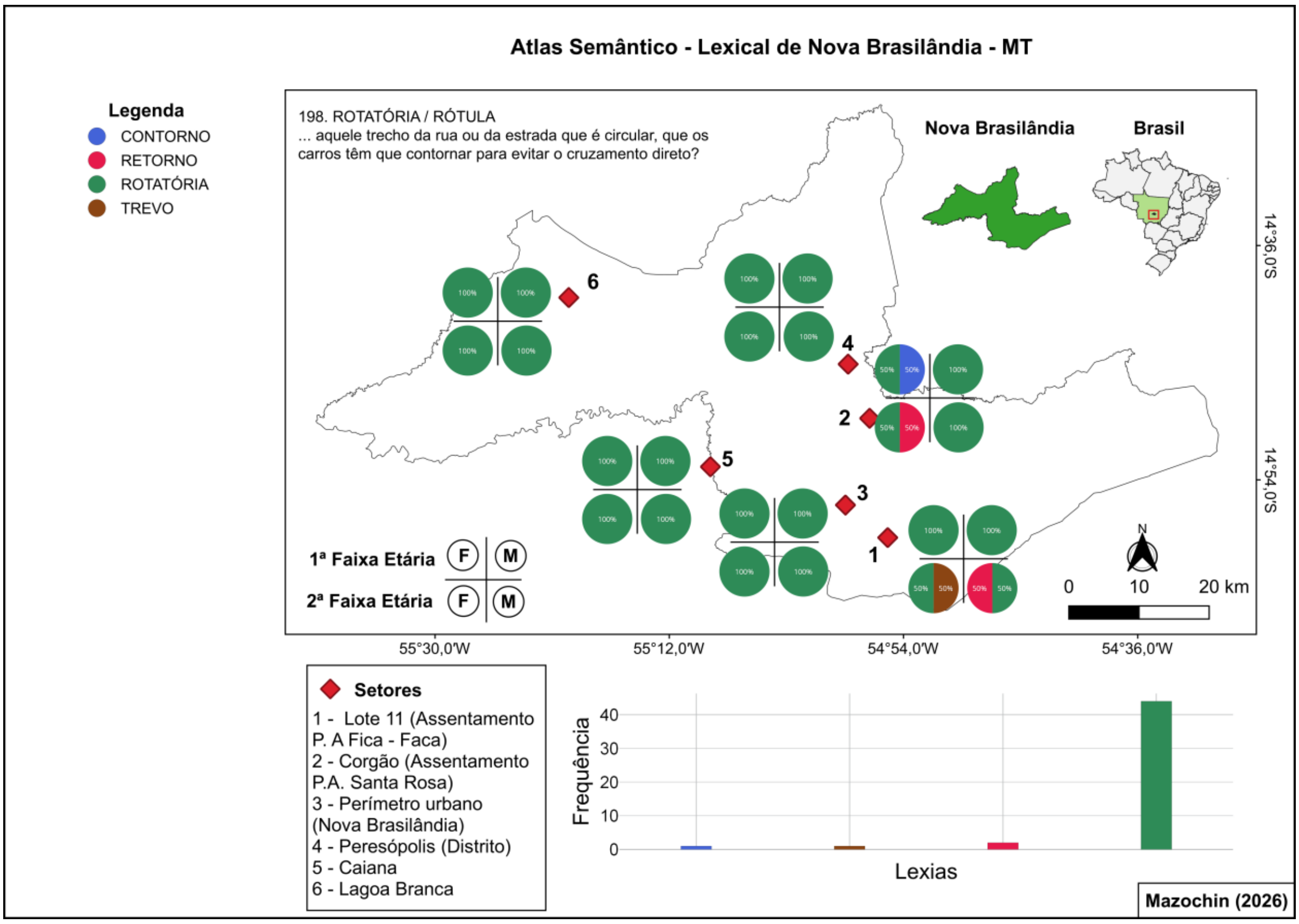
198. ROTATÓRIA / RÓTULA... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CONTORNO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
RETORNO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
ROTATÓRIA	1	1	1	-	1	1	1	-	-	1	-	1	1	1	1	1
TREVO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CONTORNO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RETORNO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ROTATÓRIA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TREVO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CONTORNO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
RETORNO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ROTATÓRIA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	44	92%
TREVO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 198 – Rotatória / Rótula



No campo lexical relacionado às estruturas circulares de organização do tráfego urbano, observou-se forte predominância da variante *rotatória* em Nova Brasilândia – MT. A forma registrou 44 ocorrências (92%) entre as 48 respostas válidas do *corpus*, enquanto *retorno* apresentou 2 ocorrências (4%) e as variantes *trevo* e *contorno* ocorreram apenas uma vez cada (2%). Conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019), os dados permitem classificar *rotatória* como norma semântico-lexical absoluta da comunidade investigada.

A ampla circulação da lexia entre áreas urbana, rurais e distrital evidenciou elevado grau de cristalização lexical no repertório novabrasilandense, indicando forte influência da modernização viária e da difusão nacional do vocabulário técnico ligado ao trânsito.

As variantes secundárias revelaram diferentes mecanismos de categorização semântica do referente. A forma *retorno* destacou a funcionalidade do fluxo de veículos, enquanto *trevo* recuperou aspectos da configuração estrutural do dispositivo. Já *contorno* enfatizou o movimento de circundar o espaço central da via.

Os resultados apontaram para um quadro de baixa concorrência lexical e intensa homogeneização denominativa, consolidando *rotatória* como forma amplamente estabilizada no município investigado.

Questão Investigativa 199 – [...] a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?

Tabela lexical 199 – Lote / Terreno / Data

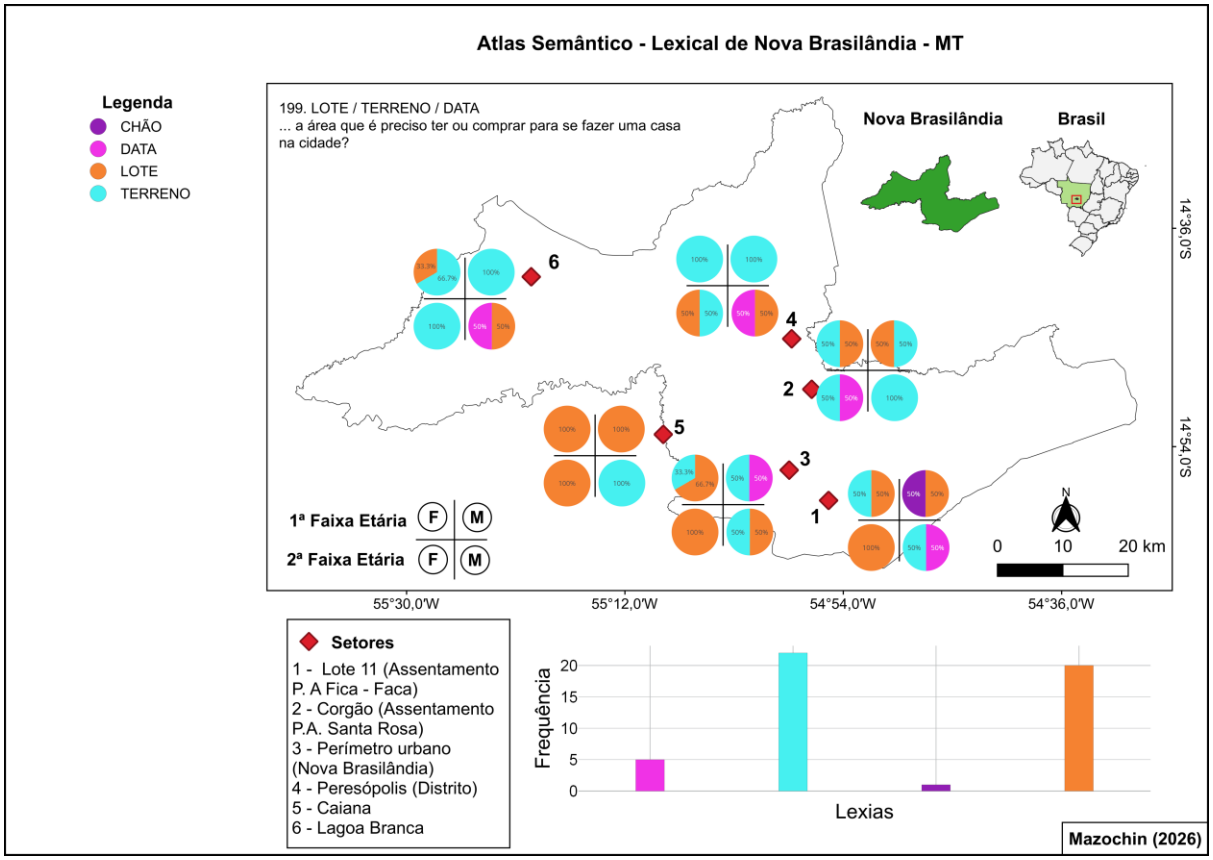
199. LOTE / TERRENO / DATA... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
CHÃO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DATA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
LOTE	-	1	1	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-
TERRENO	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	1	1

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
CHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DATA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
LOTE	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1
TERRENO	-	1	-	-	-	1	1	-	1	1	-	1	1	1	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
DATA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	10%
LOTE	1	1	1	1	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	20	42%
TERRENO	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	1	1	-	-	22	46%
																	48	100%

Carta lexical 199 – Lote / Terreno / Data



A questão referente à denominação da área destinada à construção de moradias revelou concorrência semântico-lexical moderada em Nova Brasilândia – MT, marcada pela coexistência entre as variantes *terreno*, *lote*, *data* e *chão*. No *corpus* analisado, *terreno* apresentou 22 ocorrências (46%), seguido de *lote* com 20 registros (42%), *data* com 5 ocorrências (10%) e *chão* com 1 ocorrência (2%). Os dados não permitiram a configuração de uma norma semântico-lexical absoluta, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A distribuição das variantes evidenciou relativa estabilidade entre *terreno* e *lote*, ambas amplamente difundidas entre áreas urbana, rurais e distrital. A produtividade dessas formas reflete forte circulação de vocabulário associado à organização fundiária e ao crescimento urbano contemporâneo.

Sob perspectiva semântica, *terreno* apresentou caráter mais genérico e técnico, enquanto *lote* revelou maior especificidade ligada à divisão legal e territorial do espaço urbano. Já *data* preservou traços de memória lexical vinculados a práticas históricas de ocupação fundiária, ao passo que *chão* evidenciou categorização concreta e experiencial do espaço habitacional.

O quadro geral revelou coexistência entre formas técnico-administrativas e variantes de base histórica e popular, evidenciando diferentes modos de conceptualização do espaço urbano no repertório linguístico novabrasilandense.

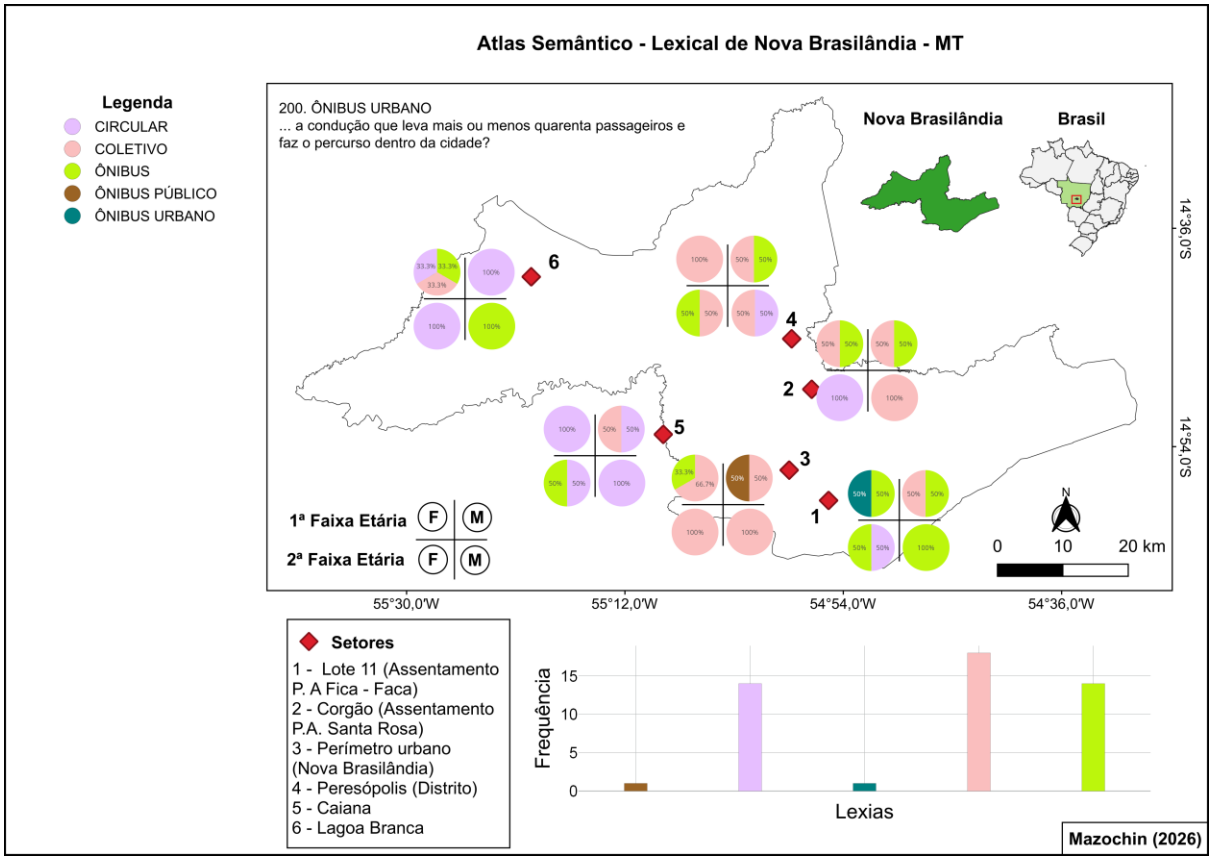
Questão Investigativa 200 – [...] a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?

Tabela lexical 200 – Ônibus Urbano

200. ÔNIBUS URBANO... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)								Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)								Setor 5 - Caiana							Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	GO		MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR		MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT		MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG		MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT			
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
CIRCULAR	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	1	-	1	1	1	-	-	1	1	1	-	-	14	29%
COLETIVO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	1	1	-	1	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	18	38%
ÔNIBUS	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	14	29%
ÔNIBUS PÚBLICO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ÔNIBUS URBANO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
																																																	48	100%

Carta lexical 200 – Ônibus Urbano



A questão referente ao transporte coletivo utilizado no deslocamento urbano revelou significativa concorrência semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, com coexistência entre as variantes *coletivo*, *circular* e *ônibus*. No *corpus* analisado, *coletivo* apresentou 18 ocorrências (38%), seguido de *circular* e *ônibus*, ambos com 14 registros (29%). As formas *ônibus urbano* e *ônibus público* ocorreram de maneira residual, com 1 ocorrência cada (2%). Os dados não permitiram a configuração de uma norma semântico-lexical absoluta, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A distribuição relativamente equilibrada das variantes evidenciou um campo lexical em processo de estabilização, marcado pela convivência entre denominações técnicas, funcionais e genéricas. A forma *coletivo* aproximou-se do registro administrativo e institucional, enquanto *circular* enfatizou a dinâmica espacial do trajeto realizado dentro da cidade. Já *ônibus* atuou como designação genérica amplamente difundida no português brasileiro contemporâneo.

As variantes perifrásticas *ônibus urbano* e *ônibus público* revelaram estratégias de especificação semântica, utilizadas para delimitar o tipo de transporte referido. O conjunto dos dados demonstrou diferentes formas de conceptualização do transporte coletivo urbano, refletindo tanto processos de urbanização quanto a circulação de vocabulário técnico-administrativo no repertório comunitário.

Questão Investigativa 201 – [...] a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?

Tabela lexical 201 – Ônibus Interurbano

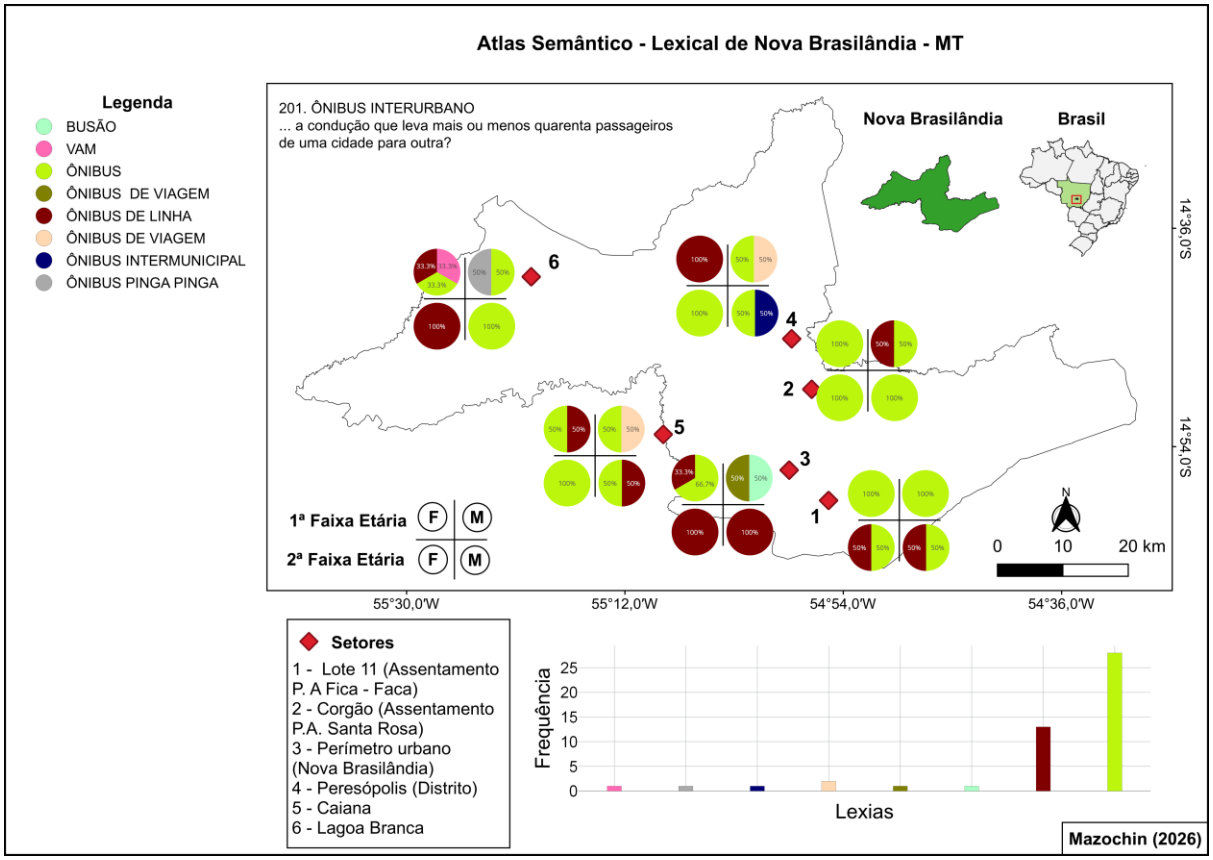
201. ÔNIBUS INTERURBANO... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BUSÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ÔNIBUS	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1	1
ÔNIBUS DE VIAGEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ÔNIBUS DE LINHA	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-
ÔNIBUS DE VIAGEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ÔNIBUS INTERMUNICIPAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ÔNIBUS PINGA PINGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BUSÃO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ÔNIBUS	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-
ÔNIBUS DE VIAGEM	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ÔNIBUS DE LINHA	-	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
ÔNIBUS DE VIAGEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
ÔNIBUS INTERMUNICIPAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ÔNIBUS PINGA PINGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BUSÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ÔNIBUS	1	-	1	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	1	28	58%
ÔNIBUS DE VIAGEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ÔNIBUS DE LINHA	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	13	27%
ÔNIBUS DE VIAGEM	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%
ÔNIBUS INTERMUNICIPAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
ÔNIBUS PINGA PINGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%
VAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%
																	48	100%

Carta lexical 201 – Ônibus Interurbano



A questão referente ao transporte coletivo utilizado em deslocamentos entre cidades revelou relativa estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT, com predominância da variante *ônibus*. No *corpus* analisado, a forma registrou 28 ocorrências (58%), seguida de *ônibus de linha* com 13 registros (27%) e *ônibus de viagem* com 2 ocorrências (4%). As demais variantes — *busão*, *ônibus intermunicipal*, *ônibus pinga-pinga* e *van* — apresentaram frequência residual (2% cada). Os dados permitiram classificar *ônibus* como norma semântico-lexical predominante da comunidade investigada, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A ampla circulação da lexia entre áreas urbana, rurais e distrital evidenciou forte homogeneização vocabular associada à difusão nacional do termo no português brasileiro contemporâneo. Ainda assim, as variantes secundárias revelaram estratégias distintas de categorização do referente, marcadas por especificações funcionais, espaciais e pragmáticas.

Sob perspectiva semântica, *ônibus de linha* enfatizou a regularidade do trajeto interurbano, enquanto *ônibus de viagem* destacou a finalidade do deslocamento. Já *busão* e *ônibus pinga-pinga* apresentaram caráter mais coloquial e expressivo, vinculados à oralidade cotidiana. A variante *van* refletiu aproximação funcional com outros meios de transporte coletivo de passageiros.

O conjunto dos dados evidenciou coexistência entre uma forma lexical amplamente estabilizada e variantes de caráter descritivo e popular, confirmando a heterogeneidade estruturada do léxico relacionado ao transporte interurbano.

Questão Investigativa 202 – [...] um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?

Tabela lexical 202 – Bodega / Bar / Boteco

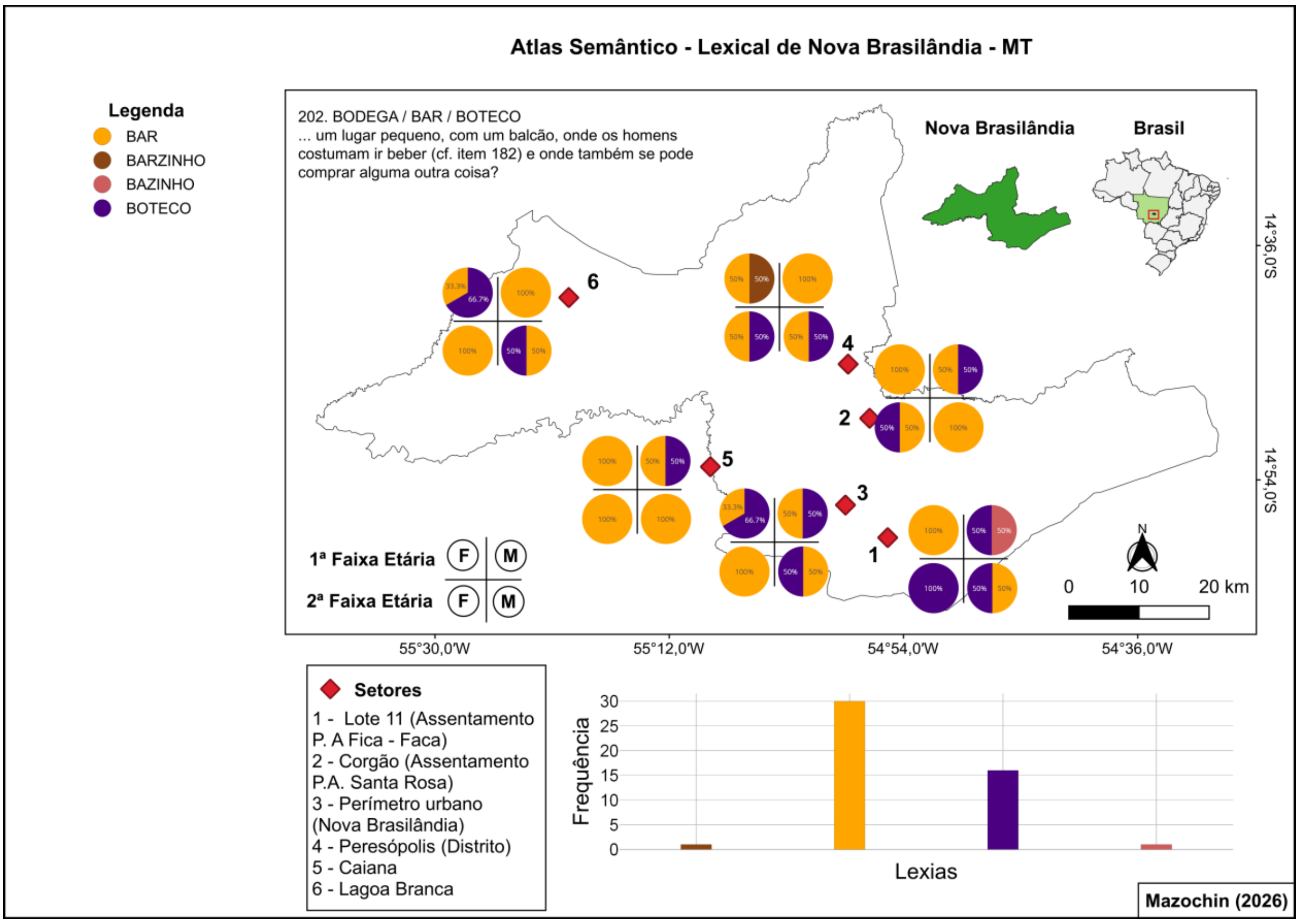
202. BODEGA / BAR / BOTECO... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?

Ponto	Setor 1 - Lote 11 (Assentamento P. A Fica - Faca)								Setor 2 - Corgão (Assentamento P.A. Santa Rosa)							
Naturalidade	MT	MT	MG	GO	MT	MT	GO	GO	CE	MT	MT	PR	MT	MT	MT	GO
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	EMC	SE	EFI	SE	EMC	EFI	EFI	EMI	ESC	EFI	ESC	EMC	ESC	EFI	EFI
BAR	1	1	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	-	1	1
BARZINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BAZINHO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOTECO	-	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-

Ponto	Setor 3 - Perímetro urbano (Nova Brasilândia)								Setor 4 - Peresópolis (Distrito)							
Naturalidade	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	PR	MT	MT	MT	MG	GO	MT	MT	MT
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +	
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M	
Lexias/Escol.	EMC	ESC	EMC	ESC	EMC	ESC	EFI	ESC	ESI	ESC	SE	ESC	EMC	EMC	EFI	ESC
BAR	-	-	1	1	-	1	-	1	-	1	1	-	1	1	1	-
BARZINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
BAZINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOTECO	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1

Ponto	Setor 5 - Caiana								Setor 6 - Lagoa Branca								Total	F
Naturalidade	MS	MT	PR	MT	MG	MT	MG	MG	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT		
Faixa etária	18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +		18 a 50		50 +			
Sexo	F		F		M		M		F		F		M		M			
Lexias/Escol.	EFC	EFC	EFI	EMI	EFI	EFI	SE	SE	EMC	ESC	EFC	EMC	EMC	ESC	EFI	EMC		
BAR	1	1	1	1	-	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	-	30	63%
BARZINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BAZINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%
BOTECO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	16	33%
																	48	100%

Carta lexical 202 – Bodega / Bar / Boteco



A questão referente ao pequeno estabelecimento destinado ao consumo de bebidas e à convivência social revelou relativa estabilidade semântico-lexical em Nova Brasilândia – MT,

com predominância da variante *bar*. No *corpus* analisado, a forma registrou 30 ocorrências (63%), seguida de *boteco* com 16 registros (33%). As variantes *barzinho* e *bazinho* ocorreram de forma residual, com 1 ocorrência cada (2%). Os dados permitiram classificar *bar* como norma semântico-lexical predominante da comunidade investigada, conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019).

A ampla circulação da lexia entre áreas urbana, rurais e distrital evidenciou forte difusão do vocabulário comercial urbano no repertório novabrasilandense. Ainda assim, a produtividade de *boteco* revelou permanência de marcas ligadas à sociabilidade popular e à oralidade cotidiana.

Sob as perspectivas semântica e sociocultural, *bar* apresentou caráter mais neutro e padronizado, associado ao vocabulário comercial contemporâneo. Já *boteco* preservou valor expressivo e identitário, frequentemente relacionado a espaços populares de convivência. As variantes diminutivas *barzinho* e *bazinho* evidenciaram processos de informalização lexical e redução fonética típicos da oralidade espontânea.

O conjunto dos dados revelou coexistência entre formas mais institucionalizadas e variantes populares, refletindo diferentes níveis de formalização lexical e distintas representações sociais dos espaços de convivência comunitária.

6. CONCLUSÃO

Esta seção apresenta as considerações finais da pesquisa, retomando os principais resultados obtidos na elaboração do Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia – Mato Grosso. A partir da análise das variantes lexicais registradas nos diferentes pontos de inquérito, buscou sintetizar as contribuições do estudo para a compreensão da diversidade linguística local e para a documentação do português falado no município.

Para isso, inicialmente apresentamos um panorama geral da pesquisa e dos resultados alcançados. Em seguida, discutem-se as lexias que evidenciaram maior estabilidade semântico-lexical, os casos de concorrência e coexistência denominativa, a permanência de formas associadas à oralidade rural, as influências migratórias na constituição do repertório lexical novabrasilandense e as principais tendências sociolinguísticas observadas no *corpus*. Por fim, são apresentadas as considerações gerais da investigação, destacando-se suas contribuições para os estudos geolinguísticos, dialetológicos e sociolinguísticos desenvolvidos em Mato Grosso.

6.1 Panorama geral da pesquisa e dos resultados

As considerações finais desta dissertação, intitulada *Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia – Mato Grosso*, sintetizam os principais resultados alcançados ao longo da investigação sobre a variação semântico-lexical no município, reafirmando o compromisso desta pesquisa com o registro, a descrição e a valorização do português brasileiro regional falado no interior mato-grossense.

A pesquisa concentrou-se na análise das variantes lexicais utilizadas pelos moradores de Nova Brasilândia – MT, considerando a relação entre língua, território, cultura e processos históricos de ocupação da região. Partiu-se do entendimento de que o léxico ultrapassa a função meramente denominativa, constituindo importante patrimônio sociocultural e identitário, capaz de refletir experiências coletivas, memórias migratórias e modos particulares de conceptualização da realidade.

O objetivo geral deste estudo foi alcançado por meio da elaboração do *Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia – Mato Grosso*, desenvolvido a partir do levantamento, organização, descrição e interpretação das variantes registradas nos contextos urbano, rural e distrital do município investigado. Os resultados permitiram compreender como os movimentos migratórios, a ruralidade, a urbanização e as práticas socioculturais locais

contribuíram para a constituição de um repertório lexical marcado simultaneamente por estabilidade, concorrência denominativa, permanências regionais e processos de inovação lexical.

A investigação fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), utilizando como principal instrumento de coleta de dados o Questionário Semântico-Lexical (QSL, 2001). A aplicação das 202 questões investigativas distribuídas em 14 campos semânticos possibilitou o registro sistemático das variantes lexicais presentes na comunidade pesquisada, permitindo identificar normas semântico-lexicais predominantes, variantes concorrentes, formas residuais e processos de reorganização lexical no repertório novabrasilandense.

Os resultados obtidos evidenciaram a relevância da Geolinguística, da Dialetologia e da Sociolinguística Variacionista para a compreensão da diversidade lexical do português brasileiro. A Geolinguística possibilitou o mapeamento espacial das variantes, enquanto a Sociolinguística forneceu subsídios para interpretar a influência de fatores sociais, como faixa etária, escolaridade, naturalidade e ruralidade, na distribuição e manutenção das lexias registradas no *corpus*.

Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que o léxico novabrasilandense se constitui como espaço de coexistência entre formas conservadoras preservadas pela oralidade rural e variantes mais padronizadas, difundidas pela escolarização, urbanização e meios de comunicação. Desse modo, o atlas elaborado contribui não apenas para a documentação do patrimônio linguístico mato-grossense, mas também para o fortalecimento dos estudos geossociolinguísticos voltados ao português falado na região Centro-Oeste brasileira.

6.2 Lexias de maior estabilidade semântico-lexical

Entre os resultados obtidos no *corpus*, destacou-se um conjunto de lexias caracterizadas por elevado grau de estabilidade semântico-lexical, evidenciando forte homogeneização denominativa no repertório novabrasilandense. Em diversos casos, observou-se consenso absoluto entre os informantes, independentemente de faixa etária, sexo, escolaridade ou localização geográfica, configurando normas semântico-lexicais absolutas conforme os critérios de (Muller, 1968; Figueiredo Junior, 2019). Esse comportamento revelou intenso compartilhamento vocabular entre os diferentes pontos de inquérito, indicando elevada sedimentação lexical em determinados campos semânticos do português falado no município.

Entre as lexias que apresentaram estabilidade absoluta, com 100% das ocorrências distribuídas entre os 48 informantes, destacaram-se *mandioca*, *xará*, *madrasta*, *urubu*, *sabugo*, *lanterna*, *rabo* e *canjica*. A ausência de concorrência denominativa nesses casos evidenciou forte cristalização comunitária dessas variantes, especialmente em referentes associados ao cotidiano rural, às relações familiares, à fauna regional e à alimentação tradicional. Conforme Biderman (2001), lexias vinculadas a experiências socioculturais recorrentes tendem a apresentar maior estabilidade e menor dispersão lexical ao longo do tempo.

Além das normas absolutas, o *corpus* revelou um conjunto expressivo de lexias altamente cristalizadas, com índices superiores a 90% de frequência relativa e distribuição homogênea entre os diferentes setores investigados. Nesse grupo, destacaram-se variantes como *chifre*, *calcanhar*, *nuca*, *útero*, *balinha*, *girassol*, *arco-íris*, *catarata*, *meio-fio*, *calçada*, *cisco*, *camomila*, *papagaio*, *beija-flor*, *carne moída*, *curau*, *rotatória*, *mocho*, *joão-de-barro*, *canhoto*, *benzedeira*, *parteira*, *caçula*, *adotado*, *trovão*, *estilingue* e *sutiã*. Em muitos desses casos, as poucas variantes registradas corresponderam apenas a oscilações fonéticas ou formas residuais de baixa produtividade, sem comprometer a estabilidade da lexia predominante.

Os resultados também evidenciaram forte homogeneização lexical em campos relacionados ao corpo humano, à fauna, à alimentação, às práticas culturais e à vida urbana contemporânea. Variantes como *cueca*, *gambá*, *pinga*, *gogó*, *tornozelo*, *menstruação*, *menopausa*, *balanço*, *raio*, *semáforo*, *banguela*, *manco*, *pernilongo*, *assombração*, *guloso*, *balaio*, *galinha-d'angola*, *mosca varejeira*, *pique*, *relâmpago*, *menino*, *quebra-mola* e *tempestade* apresentaram índices elevados de produtividade lexical, revelando significativa regularidade denominativa no repertório comunitário.

A elevada estabilidade observada em grande parte dessas lexias relacionou-se diretamente à frequência de uso dos referentes no cotidiano dos informantes, à ampla circulação intergeracional das variantes e à forte presença da oralidade comunitária na manutenção do repertório lexical local. Em campos associados à infraestrutura urbana e ao vocabulário técnico contemporâneo, como *semáforo*, *rotatória*, *calçada* e *meio-fio*, verificou-se forte influência da escolarização, da urbanização e dos meios de comunicação na consolidação das variantes predominantes. Já em itens ligados à ruralidade e às práticas culturais e alimentares tradicionais, como *curau*, *benzedeira*, *parteira*, *balaio* e *pinga*, a estabilidade lexical evidenciou permanências culturais profundamente vinculadas à memória coletiva e às experiências históricas da comunidade.

Outro aspecto relevante identificado no *corpus* foi a existência de normas semântico-lexicais predominantes em campos marcados por concorrência moderada, mas ainda assim com

forte produtividade de determinadas variantes. Nesse grupo, destacaram-se lexias como *amanhecer*, *estrela-d'alva*, *bar*, *cobra-cega*, *diadema*, *neblina* e *sanguessuga*, cujas frequências superiores a 50% demonstraram tendências de estabilização lexical no repertório novabrasilandense.

De modo geral, os dados revelaram que os campos semânticos mais estabilizados do *corpus* estiveram associados a referentes amplamente presentes na experiência cotidiana dos falantes, sobretudo aqueles ligados à alimentação, ao corpo humano, à fauna, às relações familiares, às práticas culturais tradicionais e à vida urbana contemporânea. Tal comportamento confirmou a estreita relação entre estabilidade lexical, frequência de uso, memória sociocultural e compartilhamento comunitário das experiências linguísticas.

6.3 Concorrência lexical e coexistência denominativa

Ao lado dos campos marcados por forte estabilidade semântico-lexical, o *corpus* também revelou um conjunto expressivo de questões caracterizadas por concorrência denominativa, dispersão lexical e coexistência entre variantes. Nesses casos, observou-se ausência de norma semântico-lexical absoluta, evidenciando campos vocabulares marcados pela heterogeneidade linguística e pela convivência entre formas regionais, populares, técnicas e descritivas. Tal comportamento confirmou a natureza dinâmica do léxico, especialmente em domínios mais sensíveis às experiências culturais, aos processos migratórios e às diferentes formas de conceptualização da realidade.

Nos campos relacionados aos acidentes geográficos e fenômenos atmosféricos, identificou-se elevada diversidade lexical e forte concorrência entre variantes. Questões como *córrego/riacho*, *foz*, *redemoinho de água*, *onda de rio*, *temporal*, *tromba d'água*, *garoa* e *orvalho/sereno* apresentaram coexistência entre formas regionais, variantes fonéticas rurais e denominações descritivas.

Em muitos desses casos, nenhuma lexia ultrapassou o índice de 50% de frequência relativa, configurando cenários de baixa cristalização lexical. Destacaram-se ainda campos de intensa dispersão denominativa, como *chuva forte* e *estiar/compor o tempo*, nos quais foram registradas dezenas de variantes associadas a diferentes estratégias cognitivas de nomeação.

No domínio dos astros e da marcação temporal, os resultados também evidenciaram significativa instabilidade lexical. Questões como *alvorada*, *pôr do sol*, *crepúsculo*, *entardecer* e *anoitecer* revelaram forte concorrência entre formas descritivas, metafóricas e populares, indicando baixa sedimentação denominativa. Em *Via Láctea*, observou-se coexistência entre

variantes de base científica e formas motivadas por referências religiosas e culturais, enquanto a questão referente a *trasanteontem* constituiu um dos casos mais expressivos de poliformia lexical do *corpus*, marcado por intensa produtividade analógica e baixa estabilização comunitária.

Nas atividades agropastoris, a diversidade lexical mostrou-se particularmente associada à oralidade rural e às práticas tradicionais do campo. Questões como *soca/touceira*, *cangalha*, *cangaia*, *carneirinho/borrego*, *sura*, *cotó*, *ancas/garupa/cadeira* e as denominações relacionadas às partes dos animais evidenciaram forte coexistência entre variantes regionais, fonéticas e descritivas. Em muitos desses casos, as formas registradas refletiram experiências ligadas ao trabalho rural, à criação de animais e às práticas agropastoris historicamente presentes no município.

No campo semântico do corpo humano, observou-se um dos maiores índices de concorrência lexical do *corpus*. Questões como *vesgo*, *míope*, *axila*, *cheiro nas axilas*, *rótula/pataca*, *cócegas* e *pernas arqueadas* apresentaram elevada diversidade denominativa e intensa convivência entre formas populares, variantes técnico-científicas e lexias fortemente marcadas pela oralidade. A questão referente à *axila*, por exemplo, revelou concorrência entre as variantes populares *subaco* e *suvaco* e a forma técnica *axila*, evidenciando diferentes níveis de monitoramento linguístico e escolarização. Já a denominação do odor nas axilas constituiu um dos campos mais produtivos do *corpus*, registrando ampla variedade de formas expressivas e avaliativas.

As questões relacionadas ao convívio social e à vida urbana também apresentaram forte heterogeneidade lexical. Em campos como *dar à luz*, *prostituta*, *bêbado*, *cigarro de palha*, *curandeiro*, *pingente/medalha*, *cobra-cega/cabra-cega*, *chicote-queimado*, *veneziana*, *lote/terreno/data* e *ônibus urbano*, verificou-se coexistência entre variantes populares, técnicas, regionais e descritivas. Algumas dessas questões evidenciaram processos de reorganização lexical em curso, como ocorreu em *cobra-cega/cabra-cega*, no qual a variante reinterpretada lexicalmente apresentou maior produtividade no repertório comunitário.

Os resultados demonstraram que os campos de maior concorrência lexical estiveram fortemente associados a referentes menos estabilizados culturalmente, a experiências socioculturais heterogêneas e à coexistência entre ruralidade, urbanização e memória migratória.

Conforme Labov (2008), a heterogeneidade constitui propriedade inerente às línguas naturais, sendo a variação resultada das múltiplas experiências sociais compartilhadas pelos falantes. Nesse sentido, o *corpus* novabrasilandense revelou um repertório lexical marcado

simultaneamente por conservação, inovação, oralidade e reorganização denominativa, evidenciando a complexidade sociocultural do português falado no município.

6.4 Permanência da oralidade rural e formas conservadoras

A análise do *corpus* evidenciou que o português falado em Nova Brasilândia – MT preserva fortes marcas da oralidade rural e da tradição lexical interiorana, especialmente nos setores rurais e distrital do município. Em diversas questões investigativas, observou-se a manutenção de variantes fonético-lexicais conservadoras, formas populares historicamente difundidas no português brasileiro rural e lexias vinculadas ao cotidiano agropastoril, às práticas tradicionais e à memória sociocultural comunitária. Esse comportamento revelou que a língua, além de instrumento de comunicação, atua como espaço de preservação histórica e identitária da comunidade investigada.

No plano fonético-lexical, o *corpus* registrou numerosos processos característicos da oralidade rural brasileira, como síncope, alteamento vocálico, assimilação fonológica, rotacismo e simplificação articulatória. A variante *corgo*, por exemplo, registrada para *córrego*, evidenciou síncope consonantal amplamente recorrente em variedades rurais do português brasileiro. Fenômenos semelhantes ocorreram nas denominações dos meses do ano, com formas como *janeru*, *fevereru*, *setembru* e *dezembru*, marcadas pelo alteamento vocálico e pela redução articulatória da fala espontânea.

Também se destacaram variantes como *redimunho*, *redemunho* e *ridimunho* para *redemoinho*, além de *onti* para *ontem*, revelando processos de simplificação silábica e redução fonológica associados à oralidade comunitária. Em outros casos, observou-se alternância consonantal entre /v/ e /b/, como nas formas *bagem* para *vagem,* fenômenos historicamente vinculados às variedades populares do interior brasileiro. No campo do corpo humano, variantes como *cravícula*, *cavícula*, *cocunda* e *cacundo* demonstraram permanência de realizações fonéticas típicas do vernáculo rural e da transmissão oral intergeracional.

Além dos aspectos fonético-lexicais, diversas lexias conservadoras permanecem produtivas no repertório novabrasilandense, sobretudo entre informantes mais velhos e residentes em áreas rurais. No campo dos acidentes geográficos, variantes como *grota* para "rio pequeno" e *barra* para "foz" revelaram forte continuidade do léxico rural centro-oestino. Nos fenômenos atmosféricos e astronômicos, formas como *curisco*, *truvão*, *estrela-d'alva* e *caminho de Santiago* evidenciaram permanências lexicais associadas à tradição oral, à religiosidade popular e às formas históricas de interpretação do mundo natural.

O universo agropastoril também apresentou forte preservação de variantes tradicionais ligadas ao trabalho rural e à cultura material do campo. Lexias como *bruaca*, *trieiro*, *canga* e *picumã* demonstraram vitalidade significativa no *corpus*, indicando resistência do léxico tradicional frente aos processos de modernização tecnológica e urbanização. Em muitos casos, tais variantes funcionaram como marcas identitárias da experiência rural vivenciada pelos informantes.

Nos campos relacionados às práticas sociais e aos ciclos da vida, observou-se igualmente a permanência de formas fortemente enraizadas na memória coletiva local. Variantes como *finado* e *parteira* mantiveram elevada produtividade lexical, refletindo a continuidade de práticas culturais, religiosas e comunitárias transmitidas oralmente entre gerações. Conforme Biderman (2001), o léxico preserva experiências históricas compartilhadas pela comunidade, funcionando como arquivo sociocultural da memória coletiva.

A distribuição dessas variantes demonstrou forte correlação com os informantes da segunda faixa etária (FE2), especialmente residentes nos setores rurais, assentamentos e comunidade distrital, como Caiana, Lagoa Branca e Peresópolis. Enquanto os falantes mais jovens tenderam a utilizar variantes mais padronizadas e urbanizadas, influenciadas pela escolarização, pela mídia e pelos processos contemporâneos de nivelamento lexical, os informantes mais velhos mantiveram formas tradicionais associadas à oralidade rural e aos fluxos migratórios históricos que participaram da formação sociocultural do município.

Os dados confirmaram, portanto, que a língua falada em Nova Brasilândia – MT constitui um espaço de coexistência entre conservação e mudança lexical. Ao lado de formas estabilizadas pelo português urbano contemporâneo, persistem variantes rurais conservadoras que preservam experiências culturais, práticas tradicionais e memórias históricas da comunidade. Nesse sentido, o repertório lexical novabrasilandense revelou-se profundamente atravessado pela oralidade rural, funcionando como expressão viva da identidade sociocultural local.

6.5 Influências migratórias e formação do repertório lexical novabrasilandense

Os resultados obtidos ao longo da investigação evidenciaram que o repertório lexical de Nova Brasilândia – MT constitui-se como produto de intensos processos migratórios e de contato dialetal entre diferentes variedades do português brasileiro. A composição sociolinguística do *corpus*, formada por informantes oriundos de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Ceará, favoreceu a coexistência de variantes regionais

distintas, resultando em um léxico marcado pela heterogeneidade, pela acomodação linguística e pela formação de repertórios híbridos. Nesse sentido, o atlas revelou que a história de ocupação do município encontra-se profundamente inscrita na organização lexical da comunidade.

Entre as influências migratórias mais expressivas observadas no *corpus*, destacaram-se as marcas sulistas e paranaenses, amplamente preservadas em diferentes campos semânticos. A variante *bolita*, registrada com 91,7% das ocorrências para "bolinha de gude", constituiu um dos casos mais emblemáticos de conservação lexical associada aos fluxos migratórios do Sul do Brasil, sobretudo de descendentes de migrantes paranaenses e gaúchos estabelecidos no município. Fenômeno semelhante ocorreu com *guri* e *guria*, variantes recorrentes entre informantes vinculados a contextos rurais e descendentes de migrantes sulistas, funcionando como importantes marcadores identitários no repertório novabrasilandense.

No campo da alimentação, variantes como *polenta*, *chimia* e *cacetinho* também evidenciaram permanências culturais relacionadas às territorialidades linguísticas sulinas. A presença de *polenta* na questão referente à preparação de milho sem coco revelou forte vínculo com práticas alimentares tradicionais trazidas pelos migrantes do Sul, enquanto *chimia* e *cacetinho*, ainda que residuais, demonstraram continuidade de marcas lexicais associadas à oralidade de origens gaúcha e paranaense. Da mesma forma, a ocorrência de *pandorga* para "pipa" evidenciou permanência de regionalismos característicos do português sulista em áreas rurais do município.

Embora menos produtivas no *corpus*, as influências nordestinas também se manifestaram em algumas questões investigativas. A variante *baladeira*, registrada para "estilingue", revelou possível permanência de traços lexicais associados ao Nordeste brasileiro. Já a neutralização completa da variante *mungunzá* pela forma *canjica* demonstrou processos de acomodação lexical e substituição denominativa diante da norma predominante consolidada na região Centro-Oeste.

Os dados também evidenciaram forte presença de variantes relacionadas ao português rural centro-oestino e interiorano, especialmente vinculadas aos fluxos migratórios provenientes de Goiás e Minas Gerais. Variantes como *grota* para "rio pequeno", *barra* para "foz", *quebra-torto* para "café da manhã" e *pão de sal* para "pão francês" demonstraram continuidade de repertórios lexicais historicamente associados ao interior brasileiro. A variante *pocã*, amplamente produtiva no *corpus*, consolidou-se como importante marca lexical regional mato-grossense, evidenciando forte sedimentação comunitária frente a variantes mais difundidas nacionalmente.

Além das permanências regionais específicas, o *corpus* revelou múltiplas situações de coexistência lexical e contato entre repertórios distintos. Questões como *raizeiro/curandeiro* e *grampo/ramona* demonstraram concorrência relativamente equilibrada entre variantes de circulação nacional e formas regionais preservadas pela oralidade local. Em setores marcados por intensa mobilidade interna e contato migratório, como Caiana e os assentamentos rurais, observou-se forte acomodação dialetal, favorecendo a formação de repertórios híbridos nos quais convivem variantes sulistas, centro-oestinas, rurais e urbanas.

Os resultados permitiram compreender que o léxico novabrasilandense não se organiza de maneira homogênea ou estática, mas constitui um espaço de negociação sociocultural permanentemente atravessado por deslocamentos populacionais, experiências históricas e contatos linguísticos.

Conforme Labov (2008), a heterogeneidade representa característica constitutiva das línguas naturais, sendo a variação resultado direto das relações sociais estabelecidas entre os falantes. Nesse sentido, o Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia – MT documentou um repertório lexical profundamente marcado pela memória migratória, pela oralidade rural e pela convivência entre diferentes territorialidades linguísticas brasileira

6.6. Tendências sociolinguísticas observadas no *corpus*

A análise das 202 questões investigativas do *Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia – Mato Grosso* revelou um quadro sociolinguístico marcado pela coexistência entre conservação lexical, inovação urbana e processos de nivelamento associados à escolarização e à modernização sociocultural. Os resultados evidenciaram que o repertório lexical novabrasilandense se organiza a partir de tensões entre oralidade rural e normatização urbana, permitindo identificar tendências relacionadas à faixa etária, escolaridade, espacialidade e frequência de uso dos referentes investigados.

Entre os aspectos mais recorrentes do *corpus*, destacou-se a oposição entre variantes preservadas pelos informantes da segunda faixa etária (FE2) e formas mais técnicas, escolarizadas ou institucionalizadas utilizadas pelos informantes mais jovens (FE1). Em diversos campos semânticos, observou-se que os jovens tenderam a empregar lexias vinculadas ao vocabulário biomédico, escolar e urbano, enquanto os idosos preservaram variantes populares, metafóricas e tradicionais transmitidas pela oralidade rural. Esse comportamento foi identificado em pares como *pálpebras/capela do zoio*, *vesgo/zaroio*, *míope/vista curta*, *terçol/treiçol*, *conjuntivite/dordói*, *siso/dente do juízo*, *molares/dente cueiro* e *blush/rouge*. Em

muitos desses casos, as variantes tradicionais permaneceram concentradas entre informantes mais velhos e com menor escolarização formal.

Os dados também evidenciaram processos de retração lexical em campos ligados ao universo rural, à observação da natureza e aos conhecimentos tradicionais. Questões como *alvorada*, *crepúsculo*, *estrela-d'alva*, *soqueira*, *mandioca braba*, *cangalha*, *bruaca*, *borrego* e *mão* para as patas dianteiras de animais revelaram crescente substituição de formas especializadas por variantes genéricas, descritivas ou simplesmente respostas de desconhecimento entre os informantes mais jovens. Esse comportamento indicou enfraquecimento progressivo de referentes historicamente vinculados às práticas rurais e ao cotidiano agropastoril da comunidade.

A oposição entre ruralidade e urbanização também se manifestou de forma expressiva no *corpus*. Variantes como *grota*, *barra*, *corgo*, *inverno* para "época de chuva", *cerração*, *sol saino* e *carriola* concentraram-se sobretudo em setores rurais, assentamentos e área distrital, preservando traços da oralidade tradicional interiorana. Em contrapartida, formas como *córrego*, *encontro de rios*, *neblina* e *carrinho de mão* mostraram maior produtividade no perímetro urbano e entre informantes escolarizados, evidenciando avanço de variantes mais alinhadas ao português urbano contemporâneo.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa foi o impacto da escolarização na reorganização lexical do repertório comunitário. Em diferentes campos semânticos, observou-se que informantes com maior nível de escolaridade tenderam a utilizar variantes próximas da norma-padrão e terminologias técnicas difundidas pelos sistemas educacionais e pelos serviços institucionais. Esse comportamento manifestou-se em alternâncias como *ontem/onti*, *janeiro/janeru*, *anteontem/ontonti*, além da ampla estabilização de formas como *pálpebras*, *útero*, *catarata*, *TDAH* e *dificuldade de aprendizagem*. Em contrapartida, variantes populares e fonético-lexicais permaneceram mais produtivas entre informantes vinculados à oralidade rural e à baixa escolarização formal.

Apesar dos processos de mudança e retração lexical observados em determinados campos, o *corpus* também revelou significativa estabilidade intergeracional em diversas áreas do léxico. Formas como *mandioca*, *xará*, *madrasta*, *urubu*, *beija-flor*, *joão-de-barro*, *canhoto*, *calcanhar*, *nuca* e *diarista* apresentaram ampla homogeneização denominativa, independentemente de faixa etária, sexo, escolaridade ou localização geográfica. Esses resultados evidenciaram forte sedimentação lexical e continuidade intergeracional de variantes amplamente compartilhadas pela comunidade investigada.

De modo geral, os resultados demonstraram que o léxico novabrasilandense se organiza em um cenário de coexistência entre conservação e inovação linguística. Enquanto os campos relacionados às relações familiares e a referentes amplamente presentes no cotidiano mantiveram elevada estabilidade intergeracional, áreas vinculadas aos saberes rurais tradicionais e à observação da natureza apresentaram retração lexical e crescente substituição por variantes urbanizadas e escolarizadas. Assim, o *corpus* confirmou que a variação lexical em Nova Brasilândia – MT reflete diretamente as transformações socioculturais, geracionais e espaciais vivenciadas pela comunidade ao longo de sua formação histórica.

6.7 Desafios da pesquisa e perspectivas futuras

A construção do Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia – MT envolveu diferentes desafios metodológicos, logísticos e humanos, próprios das pesquisas de campo desenvolvidas em comunidades rurais e interioranas. Entre eles, destaca-se inicialmente o processo de identificação e seleção dos informantes que compuseram a rede de investigação. Além de localizarmos participantes que atendessem aos critérios metodológicos previamente estabelecidos, foi necessário apresentar os objetivos da pesquisa e demonstrar sua relevância para a comunidade local, de modo a estimular a participação voluntária dos colaboradores. Somou-se a isso a necessidade de compatibilizar agendas, organizar os momentos de entrevista e viabilizar os deslocamentos até os diferentes pontos de inquérito distribuídos entre assentamentos, comunidades rurais, distrito e perímetro urbano do município.

Outro desafio significativo esteve relacionado à constituição e ao equilíbrio da rede de informantes. A busca pela representatividade das variáveis sociais adotadas na pesquisa exigiu cuidados constantes durante o trabalho de campo, especialmente no que se refere à faixa etária, ao sexo e ao nível de escolaridade. Em algumas localidades, a disponibilidade de participantes com determinados perfis mostrou-se mais limitada, exigindo planejamento metodológico criterioso para garantir a consistência e a comparabilidade dos dados coletados.

Também merece destaque a dimensão do *corpus* construído, uma vez que a aplicação do Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB a quarenta e oito informantes resultou em um volume expressivo de informações, cuja organização, sistematização, tabulação e cartografação demandaram tempo, rigor analítico e acompanhamento permanente ao longo de toda a pesquisa.

Reconhece-se, igualmente, que este estudo apresenta limitações inerentes ao seu próprio recorte de investigação. A pesquisa concentrou-se na análise da variação semântico-

lexical do português falado em Nova Brasilândia, privilegiando a descrição e a interpretação das diferentes formas utilizadas pelos falantes para nomearem aspectos do seu cotidiano. Nesse sentido, outras dimensões da língua permanecem abertas a investigações futuras. Estudos comparativos envolvendo municípios vizinhos, outras regiões de Mato Grosso ou diferentes momentos históricos poderão ampliar a compreensão da dinâmica lexical regional e contribuir para o acompanhamento de possíveis processos de manutenção, substituição ou desaparecimento de variantes ao longo do tempo.

Entre os resultados alcançados, destaca-se a possibilidade de registrar e documentar um conjunto significativo de formas lexicais que integram o patrimônio linguístico da comunidade novabrasilandense. De certo modo, este Atlas constitui um retrato do cenário semântico-lexical do município no momento em que a pesquisa foi realizada, preservando informações que poderão servir de referência para estudos futuros. Os dados aqui reunidos possibilitam que novas pesquisas realizem comparações diacrônicas e sincrônicas, permitindo observar continuidades, mudanças e tendências na constituição do léxico local. Além disso, o trabalho contribui para o registro de conhecimentos vinculados à memória oral, às práticas culturais e às formas tradicionais de percepção e nomeação da realidade, colaborando para a valorização do patrimônio cultural imaterial da comunidade.

Por fim, acredita-se que os resultados desta pesquisa possam ultrapassar o campo estritamente acadêmico e alcançar aplicações educacionais relevantes. O conjunto de informações sistematizadas ao longo do estudo oferece subsídios para a elaboração de materiais didáticos, projetos pedagógicos e ações voltadas à valorização da diversidade linguística regional.

Ao registrar e descrever formas lexicais utilizadas pelos próprios moradores de Nova Brasilândia, o Atlas contribui para o fortalecimento da identidade linguística local e para a ampliação das reflexões sobre a pluralidade do português brasileiro no contexto escolar. Dessa forma, espera-se que este trabalho possa constituir não apenas uma contribuição para os estudos geolinguísticos e lexicais, mas também um legado documental e educativo para as futuras gerações do município

6.8. Considerações finais

A elaboração do *Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia – Mato Grosso* permitiu compreender que o léxico novabrasilandense ultrapassa a condição de simples instrumento de nomeação da realidade, constituindo-se como expressão viva da memória coletiva, das

territorialidades linguísticas e das experiências socioculturais construídas historicamente pela comunidade investigada. Ao longo desta pesquisa, tornou-se evidente que cada lexia registrada no *corpus* carrega marcas de migração, ruralidade, oralidade, trabalho, religiosidade, convivência comunitária e modos particulares de perceber e organizar o mundo.

Nesse sentido, o principal objetivo deste atlas foi justamente registrar e documentar as formas lexicais mais utilizadas pelos falantes de Nova Brasilândia – MT, construindo um retrato linguístico da comunidade em determinado momento histórico, ou seja, nesse momento histórico. Mais do que mapear variantes, a pesquisa buscou preservar formas de fala, modos de dizer e repertórios lexicais que integram o patrimônio cultural imaterial do município. O atlas, portanto, assume também função documental e memorialística, ao registrar práticas linguísticas que, em muitos casos, já apresentam sinais de retração entre as gerações mais jovens.

Os resultados confirmaram que o português falado em Nova Brasilândia se organiza em um cenário profundamente heterogêneo, no qual coexistem formas altamente estabilizadas, variantes conservadoras da oralidade rural, lexias resultantes dos fluxos migratórios e inovações impulsionadas pela urbanização, escolarização e meios de comunicação. Tal comportamento evidenciou que a língua não permanece estática, mas se reorganiza continuamente conforme as transformações históricas, sociais e culturais vivenciadas pelos falantes.

Ao mesmo tempo em que o *corpus* revelou forte nivelamento lexical em campos ligados ao cotidiano, à vida urbana e às relações familiares, também evidenciou a permanência de formas rurais e interioranas profundamente vinculadas à memória coletiva local. Variantes como *grota, corgo, barra, picumã, trieiro, bruaca, curisco, onti* e *redimunho* demonstraram que a oralidade rural ainda ocupa papel central na constituição identitária do repertório novabrasilandense. Em muitos casos, essas formas funcionam como verdadeiros vestígios históricos da ocupação territorial e das experiências socioculturais que participaram da formação do município.

A pesquisa também demonstrou que os fluxos migratórios exerceram papel decisivo na configuração lexical local. A presença de variantes associadas ao Sul, ao Centro-Oeste e ao interior brasileiro revelou que Nova Brasilândia constitui um espaço de encontro entre diferentes territorialidades linguísticas. Nesse repertório híbrido, coexistem marcas sulistas como *bolita*, *guri*, *guria*, *polenta* e *chimia*, ao lado de variantes interioranas e centro-oestinas como *quebra-torto*, *grota*, *pão de sal* e *barra*. O atlas evidenciou, portanto, que a língua registra e preserva os movimentos históricos de ocupação humana do território.

Outro aspecto relevante observado ao longo da investigação foi o papel da escolarização e da urbanização nos processos de reorganização lexical contemporânea. Os dados revelaram que variantes técnicas, institucionalizadas e urbanizadas avançam sobretudo entre os informantes mais jovens e escolarizados, enquanto formas tradicionais tendem a concentrar-se entre os falantes mais velhos e vinculados à ruralidade. Esse comportamento confirmou que a língua acompanha as transformações sociais da comunidade, refletindo mudanças culturais, tecnológicas e geracionais em curso no município.

Esta dissertação contribui, assim, para o fortalecimento dos estudos geolinguísticos, dialetológicos e sociolinguísticos em Mato Grosso e na região Centro-Oeste brasileira, ampliando a documentação do português falado em áreas interioranas ainda pouco descritas pelos atlas linguísticos nacionais. O estudo também reafirma a relevância do Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB (2001) como instrumento metodológico capaz de registrar a diversidade lexical do português brasileiro e revelar as múltiplas relações entre língua, cultura e território.

Este atlas constitui, dessa forma, um registro histórico da fala novabrasilandense. Cada variante documentada representa experiências humanas concretas, trajetórias migratórias, memórias familiares e saberes transmitidos pela oralidade comunitária. Em um contexto de crescente homogeneização linguística impulsionada pela mídia, pela escolarização e pela globalização cultural, registrar essas formas de fala significa também preservar modos de existência, pertencimento e identidade cultural.

7. REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Atlas linguístico do Brasil:** questões teóricas e metodológicas. Londrina: EDUEL, 2013.

ALKMIM, Tânia M. Sociolingüística (parte I). In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**, V.1, 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2004, p. 21-47.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. *In*: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Cláudia Hilsdorf (org.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. 332, 2004.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. **Variação e mudança lexical no português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2021.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **A variação fonético-lexical em atlas linguísticos do Nordeste.** Revista do GELNE, v. 1, n. 2, p. 14-20, 1999.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Linguagem popular e oralidade**. Fortaleza: UFC, 2009.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Variação e diversidade linguística no português do Brasil.** Fortaleza: UFC, 2005.

ARAÚJO, Karina de Jesus. **Atlas Semântico-Lexical de Formoso do Araguaia-Tocantins**: A Dialetologia Pluridimensional e Relacional na Amazônia Legal. 2023. 583 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras), Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, 2023.

BARBOSA, Lívia. **Comida e sociabilidade no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

BARROS, José Almeida. **Geolinguística pluridimensional e os atlas linguísticos regionais no Brasil.** São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BECKER, Bertha K. **Amazônia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BECKER, Bertha K. *Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BECKER, Bertha K. *Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **O léxico, testemunha de uma cultura**. In: Actas do XIX Congresso Internacional de Linguística e Filologia Románicas. Sessão II: Lexicología e Metalexicografía. Vol.2, 1992, p.397-405.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais**. São Paulo: Parábola, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós cheguemu na escola, e agora? **Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.**

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).**

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva et al. **Atlas Linguístico do Brasil. Londrina: Eduel**, 2014, vol. 1. p. 155 a 184.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva. **Dialetologia e geolinguística:** caminhos e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2010.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva; MOTA, Jacyra Andrade; AGUILERA, Vanderci de Andrade; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; ISQUERDO, Aparecida Negri; RAZKY, Abdelhak; MARGOTTI, Felício Wessling; ALTENHOFEN, Cléo Vilson. **Atlas linguístico do Brasil**. Londrina: EDUEL, 2014. v. 1-2.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. **Geolinguística:** tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. O Atlas Linguístico do Brasil – um projeto nacional. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (org.). **A Geolingüística no Brasil: Caminhos e Perspectivas**. Londrina: Edit. Da UEL, 1998, p. 165-176.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

CHAMBERS, Jack Kenneth. **Sociolinguistic theory:** linguistic variation and its social significance. Oxford: Blackwell, 1995.

CHAMBERS, Jack Kenneth; TRUDGILL, Peter. **Dialectology.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; MAY, Guilherme Henrique; SOUZA, Christiane Maria Nunes de. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

COSERIU, Eugenio. **Lições de linguística geral.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

COSERIU, Eugenio. **Princípios de semântica estrutural**. Madrid: Gredos, 1977.

CRISTIANINI, Adriana Cristina. ***Atlas semântico-lexical da região do Grande ABC*. 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) –** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. **Língua Portuguesa:** Caderno de Teoria e Prática 1 – TP1: linguagem e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 174p.

DEL TREDICI, Marco; FERNÁNDEZ, Raquel. The road to success: assessing the fate of linguistic innovations in online communities. **Proceedings of the International Conference on Computational Linguistics**, 2018.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e migração**. São Paulo, 1982.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

FERNANDES, Paula Torres. **O vocabulário do girassol em Campo Novo do Parecis – MT**. 2023. Dissertação (Mestrado) – UNEMAT, Sinop, 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino**. A dialetologia no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1994.

FIGUEIREDO JUNIOR, Selmo Ribeiro. **Atlas linguístico pluridimensional do português paulista**. 2019. Tese (Doutorado) – USP, São Paulo, 2019.

FIGUEIREDO JUNIOR, Selmo Ribeiro. **Atlas linguístico pluridimensional do português paulista**: níveis semântico-lexical e fonético-fonológico do vernáculo da região do Médio Tietê. 2018. 6 t. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FIGUEIREDO JUNIOR, Selmo Ribeiro; MARGOTTI, Felício Wessling; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo; NASCIMENTO, Juscelino Francisco do. Metodologia geolinguística: agentes em geral e técnicas de inquérito semântico-lexical em específico. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 63, p. 1-15, 2021. DOI: 10.20396/cel.v63i00.8661526. Disponível em: https://doi.org/10.20396/cel.v63i00.8661526. Acesso em: 16 jun. 2026.

FREITAG, Raquel Meister Ko; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. Sociolinguística. São Cristóvão: Editora UFS, 2010. (Aula 6: Coleta de dados: o método da entrevista sociolinguística, p. 83-95).

GEERAERTS, Dirk. **Theories of lexical semantics**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

GILLIÉRON, Jules**. Atlas linguistique de la France**. Paris: Champion, 1902-1910.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censos Demográficos e estudos sobre migração interna no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, diversos anos.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ROMANO, Valter Pereira (org.). **As ciências do léxico. Campo Grande:** UFMS, 2012.

JABERG, Karl; JUD, Jakob. **Sprach- und Sachatlas Italiens und der Südschweiz**. Zofingen: Ringier, 1928-1940.

JUSTINA, Terezinha Della. **Desafricação e africação na Baixada Cuiabana em Mato Grosso.** 2021. 161 p. Dissertação (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Oliveira. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LAKOFF, George. **Women, fire and dangerous things**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LYONS, John. **Semântica**. Lisboa: Presença, 1979.

MARQUES, Maria José Basso. **Atlas Semântico-Lexical de Colíder – MT**. 2018. 383 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Letras, Tangará da Serra, 2018.

MARQUES, Maria José Basso; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. As marcas regionais lexicais do português falado em Colíder – MT. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v.

6, n. 3, p. 442–464, set./dez. 2020. Disponível em: Vista do As marcas regionais lexicais do português falado em Colíder – MT . Acesso em: 06 abr. 2025.

MARQUES, Maria José Basso; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. **Metodologia de estudos do contato linguístico no Norte de Mato Grosso.** Revista Porto das Letras, Porto Nacional, v. 6, n. 3, p. 172-193, 2020.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 2023.

MOLLICA, M. Cecilia. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga. 2003. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2007.

MORENO, Gislaene. *Terra e poder em Mato Grosso: política e ocupação do espaço agrário*. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

MOTA, Jacyra Andrade. **O projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MULLER, Charles. *Initiation à la statistique linguistique*. Paris: Librairie Larousse, 1968.

NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A fronteira amazônica mato-grossense: ocupação, colonização e conflitos sociais*. São Paulo: Contexto, 1997.

OLIVEIRA, Dercir Pedro de. Variação semântico-lexical em comunidades rurais do Centro-Oeste brasileiro. **Revista Letras & Letras**, 2020.

PHILIPPSEN, Neusa Inês. **A constituição do léxico norte mato-grossense**. 2013. Tese (Doutorado) – USP, São Paulo, 2013.

POTTIER, Bernard. **Linguística geral:** teoria e descrição. Rio de Janeiro: Presença, 1978.

RAZKY, Abdelhak; COSTA, Eliane Oliveira. **Geolinguística e sociolinguística:** interfaces metodológicas. Revista Gragoatá, 2017.

ROMANO, Valter Pereira. **Estudos geolinguísticos e atlas semântico-lexicais regionais**. Signum, 2015.

ROSSI, Nelson. **Introdução à dialetologia e aos atlas linguísticos**. Rio de Janeiro: INL, 1963.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo; COX, Maria Inês Pagliarini. **Vozes cuiabanas: estudos linguísticos em Mato Grosso**. 1. Ede Cuiabá: Cathedral Publicações/Unesco, 2005.

SAPIR, Edward. **A linguagem: introdução ao estudo da fala**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: INL, 1957.

SOUZA, Matilde de; GUIMARÃES, Suzana Cristina. *Formação socioespacial de Mato Grosso e processos migratórios*. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

THUN, Harald. Dialetologia pluridimensional. *In*: AGUILERA, Vanderci de Andrade (org.). **A geolinguística no Brasil.** Londrina: EDUEL, 2005.

THUN, Harald. **Geolinguística pluridimensional**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TRIER, Jost. Der deutsche **Wortschatz im Sinnbezirk des Verstandes**. Heidelberg: Winter, 1931.

ULLMANN, Stephen. **Semântica:** uma introdução à ciência do significado. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VENTURA, I. G. S.; ALMEIDA, L. I. M. V. **Vestígios da formação de professores e ensino de matemática em Nova Brasilândia (1970-2000).** 1. ed. Curitiba: CRV, 2021.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin**. Empirical foundations for a theory of language change**. Austin: University of Texas Press, 1968.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria de mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

WENKER, Georg. **Das rheinische Platt**. Düsseldorf: Selbstverlag, 1876.

APÊNDICE – A

ROTEIRO DE PESGUNTAS
QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL - QSL

ACIDENTES GEOGRÁFICOS

1. CÓRREGO / RIACHO

... um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

2. PINGUELA

... tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um (cf. item 1)?

3. FOZ

... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?

4. REDEMOINHO (DE ÁGUA)

Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?

5. ONDA DE MAR

... o movimento da água do mar? Imitar o balanço das águas.

6. ONDA DE RIO

... o movimento da água do rio? Idem item 5.

FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

7. REDEMOINHO (DO VENTO)

... o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

8. RELÂMPAGO

... um clarão que surge no céu em dias de chuva?

9. RAIO

... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?

10. TROVÃO

... o barulho forte que se escuta logo depois de um (cf. item 9)?

11. TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL

... uma chuva com vento forte que vem de repente?

12. NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL

Existem outros nomes para (cf. item 11)?

13. TROMBA D'ÁGUA

... uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?

14. CHUVA FORTE

... uma chuva forte e contínua?

15. CHUVA DE PEDRA

Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?

16. ESTIAR / COMPOR O TEMPO

Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?

17. ARCO-ÍRIS

Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?

18. GAROA

... uma chuva bem fininha?

19. TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA

Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?

20. ORVALHO / SERENO

De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?

21. NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA

Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

ASTROS E TEMPO

22. AMANHECER

... a parte do dia quando começa a clarear?

23. NASCER (DO SOL)

O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?

24. ALVORADA

... a claridade avermelhada do céu antes de (cf. item 23)?

25. PÔR (DO SOL)

E o que acontece no céu no final da tarde?

26. CREPÚSCULO

... a claridade avermelhada que fica no céu depois do (cf. item 25)?

27. ENTARDECER

E quando o sol se põe?

28. ANOITECER

... o começo da noite?

29. ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D'ALVA

De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?

30. ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDE

De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?

31. ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃO

De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?

32. MUDAR / CORRER UMA ESTRELA

E quando se vê uma (cf. item 31), como é que se diz?

Identificar os verbos usados para expressar o movimento da estrela cadente.

33. VIA LÁCTEA / CAMINHO DE SANTIAGO

Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

34. MESES DO ANO

Quais são os meses do ano?

35. MESES COM NOMES ESPECIAIS

Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?

36. ONTEM

Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?

37. ANTEONTEM

... o dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]

38. TRASANTEONTEM

... o dia que foi antes de (cf. item 37)? [E mais um dia para trás?]

ATIVIDADES AGROPASTORIS

39. TANGERINA / MEXERICA

... as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?

Pedir para descrever, para apurar as diferenças entre as designações citadas pelo informante.

40. AMENDOIM

... o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?

41. CAMOMILA

... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar? *Mostrar.*

42. PENCA

... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?

43. BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS

... duas bananas que nascem grudadas?

44. PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA / UMBIGO / CORAÇÃO

... a ponta roxa no cacho da banana?

45. ESPIGA

Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]

46. SABUGO

Quando se tira da (cf. item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?

47. SOCA / TOUCEIRA

Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

48. GIRASSOL

... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

49. VAGEM DO FEIJÃO / BAINHA

Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?

50. MANDIOCA / AIPIM

... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?

51. MANDIOCA

... uma raiz parecida com (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?

52. CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA

... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

53. HASTES DO CARRINHO DE MÃO

... as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a) (cf. item 52)?

54. CANGALHA / FORQUILHA

... a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro / bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca?

55. CANGALHA

... a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas? *Mostrar gravura.*

56. CANGA

... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado? *Mostrar gravura.*

57. JACÁ / BALAIO

... aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?

58. BOLSA / BRUACA

E quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro? *Mostrar gravura.*

59. BORREGO (DO NASCER ATÉ...)

... a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?

60. PERDA DA CRIA

Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?

61. TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

... o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

62. PICADA / ATALHO ESTREITO

O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

63. TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA

... o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

FAUNA

64. URUBU

... a ave preta que come animal morto, podre?

65. COLIBRI / BEIJA-FLOR

... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?

66. JOÃO-DE-BARRO

... a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

67. GALINHA-D'ANGOLA / GUINÉ / COCAR

... a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

68. PAPAGAIO

... a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

69. SURA

... uma galinha sem rabo?

70. COTA

... um cachorro de rabo cortado?

71. GAMBÁ

... o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

72. PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO

... as patas dianteiras do cavalo?

73. CRINA DO PESCOÇO

... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?

74. CRINA DA CAUDA

... o cabelo comprido na traseira do cavalo?

75. LOMBO

... a parte do cavalo onde vai a sela?

76. ANCA / GARUPA / CADEIRA

... a parte larga atrás do (cf. item 75)?

77. CHIFRE

... o que o boi tem na cabeça?

78. BOI SEM CHIFRE

... o boi sem (cf. item 77)?

79. CABRA SEM CHIFRE

... a cabra que não tem (cf. item 77)?

80. ÚBERE

Em que parte da vaca fica o leite?

81. RABO

... a parte com que o boi espanta as moscas?

82. MANCO

... o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?

83. MOSCA VAREJEIRA

... um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?

84. SANGUESSUGA

... um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?

85. LIBÉLULA

... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?

86. BICHO DE FRUTA

... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?

87. CORÓ

... aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?

88. PERNILONGO

... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? *Imitar o zumbido.*

CORPO HUMANO

89. PÁLPEBRAS / CAPELA DOS OLHOS

... esta parte que cobre o olho? *Apontar.*

90. CISCO

... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?

91. CEGO DE UM OLHO

... a pessoa que só enxerga com um olho?

92. VESGO

... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? *Completar com um gesto dos dedos.*

93. MÍOPE

… a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?

94. TERÇOL / VIÚVA

... a bolinha que nasce na (cf. item 89), fica vermelha e incha?

95. CONJUNTIVITE / DOIS D'OLHOS

... a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?

96. CATARATA

... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?

97. DENTES CANINOS / PRESAS

... esses dois dentes pontudos? *Apontar.*

98. DENTES DO SISO / DO JUÍZO

... os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?

99. DENTES MOLARES / DENTE CUEIRO

... esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos (cf. item 98)? *Apontar.*

100. DESDENTADO / BANGUELA

... a pessoa que não tem dentes?

101. FANHOSO / FANHO

... a pessoa que parece falar pelo nariz? *Imitar.*

102. MELECA / TATU

... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

103. SOLUÇO

... este barulhinho que se faz? *Soluçar.*

104. NUCA

... isto? *Apontar.*

105. POMO-DE-ADÃO / GOGÓ

... esta parte alta do pescoço do homem? *Apontar.*

106. CLAVÍCULA

... o osso que vai do pescoço até o ombro? *Apontar.*

107. CORCUNDA

... a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (mímica)?

108. AXILA

... esta parte aqui? *Apontar.*

109. CHEIRO NAS AXILAS

... o mau cheiro embaixo dos braços?

110. CANHOTO

... a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? *Completar com o gesto.*

111. SEIOS / PEITO

... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

112. VOMITAR

Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?

113. ÚTERO

... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?

114. PERNETA

... a pessoa que não tem uma perna?

115. MANCO

... a pessoa que puxa de uma perna?

116. PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS

... a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*

117. RÓTULA / PATACA

... o osso redondo que fica na frente do joelho?

118. TORNOZELO

... isto? *Apontar.*

119. CALCANHAR

... isto? *Apontar.*

120. CÓCEGAS

... que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? *Mímica.*

CICLOS DA VIDA

121. MENSTRUAÇÃO

As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

122. ENTRAR NA MENOPAUSA

Numa certa idade, acaba a (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher...

123. PARTEIRA

... a mulher que ajuda a criança a nascer?

124. DAR À LUZ

Chama-se a (cf. item 123) quando a mulher está para...

125. GÊMEOS

... duas crianças que nasceram no mesmo parto?

126. ABORTO

Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...

127. ABORTAR

Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela...

128. AMA-DE-LEITE

Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

129. IRMÃO DE LEITE

O próprio filho da (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?

130. FILHO ADOTIVO

... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?

131. FILHO MAIS MOÇO / CAÇULA

... o filho que nasceu por último?

132. MENINO / GURI / PIÁ

Criança pequenininha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

133. MENINA

E se for do sexo feminino, como se chama?

134. MADRASTA

Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

135. FINADO / FALECIDO

Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?

CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

136. PESSOA TAGARELA

... a pessoa que fala demais?

137. PESSOA POUCO INTELIGENTE

... a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

138. PESSOA SOVINA

... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

139. MAU PAGADOR

... a pessoa que deixa suas contas penduradas?

140. ASSASSINO PAGO

... a pessoa que é paga para matar alguém?

141. MARIDO ENGANADO

... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

142. PROSTITUTA

... a mulher que se vende para qualquer homem?

143. XARÁ

... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

144. BÊBADO (DESIGNAÇÕES)

Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?

145. CIGARRO DE PALHA

Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado, enrolado a mão?

146. TOCO DE CIGARRO

... o resto do cigarro que se joga fora?

RELIGIÃO E CRENÇAS

147. DIABO

Deus está no céu e no inferno está _____.

148. FANTASMA

O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?

149. FEITIÇO

O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

150. AMULETO

... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

151. BENZEDEIRA

... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?

152. CURANDEIRO

... a pessoa que trata de doença através de ervas e plantas?

153. MEDALHA

... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?

154. PRESÉPIO

No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como se chama isso?

JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

155. CAMBALHOTA

... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? *Mímica.*

156. BOLINHA DE GUDE

... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

157. ESTILINGUE / SETRA / BODOQUE

... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?

158. PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA

... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

159. PIPA / ARRAIA

... um brinquedo parecido com o(a) (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?

160. ESCONDE-ESCONDE

... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas, e depois essa criança vai procurá-las?

161. CABRA-CEGA

... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

162. PEGA-PEGA

... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?

163. FERROLHO / SALVA / PICULA / PIQUE

... esse ponto combinado?

164. CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS

... uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, varinha ou lenço, que deixa cair atrás de uma delas, e esta pega o objeto e sai correndo para alcançar aquela que o deixou cair?

165. GANGORRA

... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças, e quando uma sobe, a outra desce? *Mímica.*

166. BALANÇO

... uma tábua pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? *Mímica.*

167. AMARELINHA

... a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só?
Solicitar descrição detalhada.

HABITAÇÃO

168. TRAMELA

... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela...?

169. VENEZIANA

Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade? *Mostrar gravura.*

170. VASO SANITÁRIO / PATENTE

Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?

171. FULIGEM

... aquilo preto que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?

172. BORRALHO

... a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?

173. ISQUEIRO / BINGA

Para acender um cigarro, se usa fósforo ou...?

174. LANTERNA

... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim? *Mímica.*

175. INTERRUPTOR DE LUZ

Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?

ALIMENTAÇÃO E COZINHA

176. CAFÉ DA MANHÃ

... a primeira refeição do dia, feita pela manhã?

177. GELÉIA

... a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?

178. CARNE MOÍDA

... a carne depois de triturada na máquina?

179. CURAU / CANJICA

... uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?

180. CURAU

E essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que chama?

Pedir para descrever como se faz.

181. MUNGUNZÁ / CANJICA

... aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?

182. AGUARDENTE

... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

183. EMPANTURRADO

Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: "Comi tanto que estou..."?

184. GLUTÃO

... uma pessoa que normalmente come demais?

185. BALA / CONFEITO / BOMBOM

... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? *Mostrar.*

Pedir para descrever.

186. PÃO FRANCÊS

... isto? *Mostrar.*

187. PÃO BENGALA

... isto? *Mostrar.*

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

188. SUTIÃ

... a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

189. CUECA

... roupa que o homem usa debaixo da calça?

190. CALCINHA

... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?

191. ROUGE

... aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?

192. GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE

... um objeto fino de metal, para prender o cabelo? *Mostrar.*

193. DIADEMA / ARCO / TIARA

... o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? *Mímica.*

VIDA URBANA

194. SINALEIRO / SEMÁFORO / SINAL

Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?

195. LOMBADA / QUEBRA-MOLAS

... aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?

196. CALÇADA / PASSEIO

Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?

197. MEIO-FIO

... o que separa o (cf. item 196) da rua?

198. ROTATÓRIA / RÓTULA

... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?

199. LOTE / TERRENO / DATA

... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?

200. ÔNIBUS URBANO

... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?

201. ÔNIBUS INTERURBANO

... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?

202. BODEGA / BAR / BOTECO

... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?